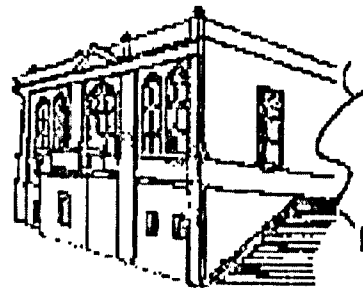
ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

RELATÓRIO DA DIRETORIA DE AGRICULTURA, COMÉRCIO, TERRAS E COLONIZAÇÃO

DATA PUBLICAÇÃO 1909

DESCRIÇÃO RELATÓRIO APRESENTADO AO EXMO. SR. DR. JUSCELINO BARBOSA , SECRETÁRIO DAS FINANÇAS PELO ENGENHEIRO CARLOS PRATES , DIRETOR DE AGRICULTURA, COMÉRCIO, TERRAS E COLONIZAÇÃO REFERENTE AO ANO DE 1908

Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização

RELATORIO

APRESENTADO AO

EXMO. SR. DR. JUSCELINO BARBOSA

Secretario das Finanças

PELO ENGENHEIRO

CARLOS PRATES

DIRECTOR DE AGRICULTURA, COMMERCIO, TERRAS E COLONIZAÇÃO

REFERENTE AO ANNO DE 1908

BELLO HORIZONTE
IMPRENSA OFFICIAL DO ESTADO DE MINAS GERAES
1909

DIRECTORIA DE AGRICULTURA

Exmo. Sr. Secretario de Estado das Finanças

Em cumprimento da disposição do § 13 do art. 14 do regulamento desta Directoria, venho apresentar-vos o relatorio dos serviços por ella executados durante o anno p. passado.

Antes, porém, de inicial-o seja me permittido consignar aqui, em meu nome e no dos meus companheiros de trabalho, o profundo pezar e a dôr immensa que nos causou a morte prematura do grande estadista mineiro dr. João Pinheiro da Silva, o creador e guia desta repartição e o inspirador do extraordinario movimento para o progresso, que se nota em todo o Estado, pelo qual espalhara as concepções do seu genio, a bondade do seu coração e o exemplo do seu grande amor ao trabalho.

Os resultados da sua benefica acção governamental, que se exerceu principalmente em proveito das classes productoras do Estado, bem póde avaliar-se nesta Directoria que, pela natureza dos seus trabalhos, em contacto mais directo se acha com aquellas classes.

Agricultores e creadores do Estado, hoje mais confiantes na acção do governo, a elle se dirigem constantemente, pedindo a sua intervenção, seu auxilio e conselhos, para melhorarem os seus processos de lavoura e creação.

Felizmente a orientação dada nesse sentido tem sido conservada e com o mesmo patriotico empenho pelos emeritos estadistas que lhe têm succedido no governo.

Conforme consta já de meu anterior relatorio, correm por esta directoria todos os negocios e serviços que se entendem com a agricultura, como o exame e analyse de terras e de plantas; o estudo para aproveitamento dos cursos d'agua e dos lençóes subterraneos; a cultura dos campos, distribuição de sementes e a irrigação; motores, machinas e instrumentos agricolas; o estudo dos phenomenos meteorologicos que interessam á agricultura; a fundação, administração e custeio das fazendas-modelo; todos os serviços concernentes a terras devolutas, immigração e colonização; a propaganda dos productos commerciaes nos mercados e a estatistica agricola.

Ultimamente, com a nova organização dada á Directoria de Viação, Obras Publicas e Industria, passaram della para esta repartição as industrias connexas á agricultura, como sejam a pastoril, a viticultura e vinicultura, a sericicultura, etc.

Todos esses serviços se acham distribuidos nesta Directoria por tres secções e pela secção do café, annexa á mesma e creada especialmente para a propaganda do café.

Contém por isso o presente relatorio as quatro partes seguintes que abrangem os trabalhos de cada secção:

I.—Agricultura e Commercio;

II.—Serviços technicos e de Estatistica;

III.—Terras, Colonização e Catechese;

IV.—Propaganda do Café.

Em cada uma dessas partes encontrareis detalhadas informações sobre os trabalhos executados e sobre os resultados que delles se têm conseguido.

A primitiva organização que foi dada a esta Directoria para o inicio dos trabalhos que lhe estão confiados já não corresponde ao rapido desenvolvimento que auspiciosamente tem tido a maioria delles.

Apezar da boa vontade e intelligente esforço que folgo em reconhecer em todos os meus companheiros de trabalho nesta repartição, alguns serviços têm deixado de ser attendidos com a promptidão com que começaram a ser feitos, a qual, certamente, constituiu o motivo principal do desenvolvimento a que já me referi, pela confiança que assim inspirava a todos os interessados na sua execução.

Por esse motivo e tambem para corresponder aos intuitos do governo de conservar, ampliando, o que se tem feito em favor das classes productoras do Estado, torna-se urgente a adopção das medidas que já tive a honra de propôr-vos em representação justificada, no sentido de ser augmentado o pessoal desta Directoria.

Lembrando-vos essa providencia, devo ainda pedir a vossa attenção para a parte deste relatorio que se refere ao ensino pratico de agricultura, fazendas-modelo, vendas de machinas agricolas e introducção de gado de raça, onde mais se evidencia o augmento de trabalho que vae tendo esta Directoria.

O movimento de expediente no anno findo foi o seguinte: Officios e cartas recebidas 3.396, requerimentos 5.745.

Officios e cartas expedidos 2.656, circulares 141, requisições de transporte 2.624, titulos 89, boletins 2.132.

PRIMEIRA PARTE

AGRICULTURA

Ensino pratico de agricultura

Ninguem hoje ignora que, para o fomento da agricultura racional em nosso paiz, de quasi nada têm valido as dissertações theoricas, quer oraes, quer escriptas.

Todas as tentativas feitas por esse meio no sentido de disseminar o uso das machinas e instrumentos agricolas aperfeiçoados, nenhum resultado apreciavel deram, porque, além de ficarem limitadas em um circulo por demais restricto, não traziam o principal elemento de convicção que é a applicação pratica.

O nosso povo, de espirito essencialmente conservador e pratico, não se deixa levar sómente por palavras; elle quer ver o exemplo e observar o resultado.

Convencido, porém, elle não se obstinará em conservar os methodos agrarios que lhe têm sido transmittidos de geração em geração, desde o tempo do desbravamento dos terrenos virgens, quando a queima das mattas era necessaria e justificada.

Com a mudança, porém, das condições do paiz e com a transformação do regimen do trabalho pela suppressão da escravidão, não podiam continuar os antigos methodos agriculturaes, que constituem actualmente verdadeiro anachronismo.

Era necessaria uma energica reacção contra este estado de cousas e coube a Minas dar o exemplo de uma propaganda efficaz nesse sentido, estabelecendo fazendas modelo, campos de experiencia e de demonstração e subvencionando estabelecimentos particulares, de modo a pôr ao alcance de todos a aprendizagem do manejo das machinas agricolas e o conhecimento dos processos modernos de agricultura, que naquelles estabelecimentos se praticam.

E' assim que se pode habilitar o lavrador para o aproveitamento racional e proficuo das suas terras.

A acção do governo de Minas neste sentido tem sido, desde 1907, tenaz, ampla e ininterrupta, sendo-me grato constatar que os resultados têm correspondido inteiramente aos intuitos da administração do Estado.

As fazendas-modelo, creadas pela lei n. 454, de 6 de setembro de 1907 e regulamentadas pelo dec. n. 2 027, de 8 de junho do mesmo anno, vão prestando relevante serviço á lavoura, como excellentes escolas onde o ensino agricola é ministrado sem apparatosos programmas, mas por meio da pratica diaria e da experiencia que cada um adquire na aprendizagem directa dos processos scientificos relativos á cultura do sólo e ao preparo dos productos.

Além das fazendas-modelo da *«Gamelleira»*, situada no municipio da Capital; *«Fabrica»*, no do Serro; *«Retiro do Recreio»*, no de Santa Barbara; *«Diniz»*, no de Itapecerica e *«Bairro Alto»*, no de Campanha, acham-se installados campos de demonstração na cidade de Ayu-

ruoca e nas colonias de Nova Baden, Francisco Salles e Itambacury, fazendo-se em todos estes estabelecimentos emprego de instrumentos aratorios para amanho do terreno.

Só na fazenda-modelo da Gamelleira receberam instrucção agricola pratica, durante o anno findo, 50 aprendizes, sendo varios delles aproveitados para mestres de cultura e para auxiliares da direcção das fazendas-modelo.

Continúa aquelle estabelecimento a attrahir de todas as regiões do Estado moços que alli vão buscar conhecimentos praticos de agricultura mecanica, tomando parte nos trabalhos da fazenda, aprendendo o manejo das machinas, o uso de adubos chimicos e organicos e os processos de irrigação.

Muitos delles, ao voltarem dalli, fazem acquisição de machinas agricolas para o trabalho nas fazendas de sua propriedade ou de seus parentes; é assim que em pontos longinquos desta Capital, como em Montes Claros e Manhuassú, já se acham em trabalho, levadas por aprendizes da Gamelleira, todas as principaes machinas agricolas.

Egualmente têm recebido alli o ensino agricola pratico os trabalhadores enviados pelos fazendeiros, de accordo com o art. 60 do regul. n. 2.027, acima referido.

Além dos estabelecimentos supra mencionados, funccionam como escolas de agricultura mecanica as fazendas subvencionadas, de conformidade com o alinea 3.º, art. 9.º, da lei n. 454, de 6 de setembro de 1907, as quaes, mediante a subvenção de 300$000 mensaes, ministram a instrucção primaria agricola, praticamente, a 5 aprendizes admittidos gratuitamente por 30 dias.

Durante o anno de 1908 frequentaram as diversas fazendas subvencionadas 203 aprendizes ou praticantes que nellas foram instruidos no manejo dos instrumentos agrarios modernos e nos processos culturaes aconselhados pela agronomia.

Recebem actualmente a subvenção as seguintes fazendas:

Dona Izabel, situada no municipio de Santa Quiteria, de propriedade do sr. José Jacyntho Alves Ferreira;

Cantagallo, sita no municipio de Prados, pertencente ao sr. Martinho Pereira de Azevedo;

Urubu', sita no municipio de Santa Luzia do Rio das Velhas, pertencente ao sr. Candido da Fonseca Vianna;

Ceres, situada na cidade de Lavras, dirigida pelo sr. B. H. Hunnicut;

S. Cypriano, situada em S. Miguel de Guanhães, pertencente ao sr. Lindolpho Rodrigues Coelho;

Lageado, situada no municipio do Sacramento, pertencente ao sr. dr. Gabriel Orlando Teixeira Junqueira;

Cedro, situada no municipio de Conceição do Serro, pertencente ao sr. Aristoteles de Oliveira Brandão;

Terra Santa, sita no municipio do Pará, pertencente ao sr. Christiano Alves Ferreira e Mello;

Larangeiras, situada no municipio de S. João d'El-Rei, pertencente ao sr. José Procopio de Carvalho.

Gosou tambem da subvenção durante alguns mezes a fazenda do *Sorriso*, situada no municipio de Ponte Nova e pertencente ao sr. Alberto Augusto da Silva Graça, mas, não se apresentando mais aprendizes para serem instruidos, pediu o alludido senhor fosse suspensa a subvenção concedida

Dentre os estabelecimentos subvencionados, convem destacar a fazenda *Ceres*, onde está installada a *Escola Agricola de Lavras*, e as *Escolas de Dom Bosco*, em Cachoeira do Campo.

Neste ultimo estabelecimento estiveram durante o anno findo por conta do governo, os seguintes moços: Gervasio P. Cotta, João E. Tavares, Americo Pires do Couto, Agostinho M. de Oliveira, Oscar Ribeiro Itagyba, José B. dos Santos, Rosalino José Pessoa, Lamartine de Assis Peregrino, Antonio Ferreira Diniz, Alvaro Guilherme Coutinho, Pedro Fernandes Diniz, Theophilo Salles, Antonio Sabino dos Santos, Bernardino Campos de Lima e Francisco Antonio Pimentel.

Fazenda modelo da Gamelleira

O principal estabelecimento de ensino pratico agricola do Estado é esta fazenda, situada a 6 kilometros desta Capital.

Acha se ella completamente installada, possuindo os instrumentos e machinas agrarias constantes do quadro annexo, de modo que todos os serviços, desde o destocamento para o preparo do terreno até a colheita e beneficiamento dos productos podem ser feitos mecanicamente.

Ultimaram-se o anno passado as installações, que já constam do meu anterior relatorio, ficando promptas as cocheiras para os reproductores de raça, o gallinheiro, bem como o silo destinado á conservação das forragens verdes.

Entrou, portanto, o estabelecimento na sua vida normal, devendo haver, por isso, consideravel diminuição nas despesas que ficam agora reduzidas ás de custeio.

De sua area total de 135,hect.52, cerca de 46 hectares foram reservados para cultura e o resto está sendo aproveitado para pastagens naturaes.

Toda a area destinada á cultura já se acha convenientemente destocada e lavrada, com excepção apenas de cerca de 4 hectares em brejo. Esta parte já foi drenada e neste anno será preparada para o cultivo do arroz pelo processo dos diques para a inundação.

No anno passado a area occupada com culturas foi de 39 hectares, assim distribuidos: milho, 12 hectares; milho e feijão entre as carreiras do milho, 4 hectares; batata ingleza e milho, 4 hectares; batata ingleza, 5.000^{m2}; arroz, 5,5 hectares: alfafa, 3.000^{m2}; amendoim, 5.000^{m2}; batata doce, 1 hectare; mandioca, 1,5; theosinto, 7.000^{m2}; consolida do Caucaso, 1.000^{m2}; capim gordura, 2 hectares; canna de assucar, 5.000^{m2}; canna forrageira, 4 hectares; abacaxi, 1 hectare; cebolas, 4.000^{m2} e bananeiras, 1 hectare.

Além dessas culturas foram feitas outras em menor escala, entre as quaes a do trigo e de algumas forragens.

A producção já realizada e a calculada dessas plantações está avaliada em 20:183$368, e consta do quadro que adeante se encontra.

A despesa media que se faz com o preparo de cada hectare do terreno desde a roçada até a gradagem é de 112$500 e com as lavras para as plantações seguintes de 17$500, conforme já consta detalhadamente do meu relatorio do anno passado, onde tambem figuram o custo das plantações e capinas á machina, feitas naquelle anno, bem como a producção obtida.

No anno passado em que quasi todo o serviço á machina foi feito por aprendizes com cada um dos quaes o Estado despendo dia-

riamente 1$500, a despesa com a lavra, plantação e capina foi mais reduzida e approximadamente a seguinte, não se computando a amortização e reparos das machinas e desvalorização dos animaes de trabalho :

Aradura, 2 dias, (3$000 do aprendiz e 2$000 do guia)................	5$000
Destorroamento, 1 dia, (1$500 do aprendiz e 1$000 do guia)..........	2$500
Gradagem, 1 dia (1$500 do aprendiz e 1$000 do guia)................	2$500
Plantação, 1 dia (1$500 do aprendiz e 1$000 do guia)................	2$500
Uma capina, 1 dia (1$500 do aprendiz e 1$000 do guia)...............	2$500
Somma..	15$000

Devo notar que os terrenos da Gamelleira, á excepção das partes em brejo, não offerecem grande difficuldade á lavra por serem pouco argilosos.

Segundo os dados contidos no relatorio em annexo do mestre de cultura sr. Villa Lobos, sob cuja direcção se achava esta fazenda, os 20 hectares em que se fez plantação de milho produziram 650 alqueires de 50 litros de milho, ou, em media 32,5 alqueires por hectare, ou ainda cerca de 8 carros de 20 alqueires por alqueire geometrico de terreno, o que corresponde a uma producção muito razoavel, tendo-se em consideração a qualidade inferior dos terrenos, a secca havida no anno passado e mais que em 4 hectares o milho foi plantado muito largo no meio da batata ingleza e depois de se haver chegado terra a esta.

A despesa total feita com esses 20 hectares foi de 1:340$000, deduzindo-se della 80$000, producto liquido de 20 alqueires de feijão colhido e plantado entre 4 hectares de milho e 287$500 de batatas, teremos 972$500, donde vem custar cada alqueire de milho posto no paiol 1$496. Esta cultura deu renda razoavel, porque o preço do milho no mercado desta Capital tem sido sempre superior a 4$000 o alqueire.

Para dar uma idéa mais completa desta plantação, na Gamelleira, transcrevo em seguida a conta corrente de um dos hectares plantados e que produziu regularmente, tal como figura no respectivo livro e se acha no relatorio citado do sr. encarregado da fazenda :

Hectare n. 16

30 de junho—Charruar, 2 serviços á 1$500+2 serviços a 1$000.....	5$000
4 de julho—Gradear, 1 serviço a 1$500+1 serviço a 1$000..........	2$500
18 de setembro—Charruar, 2 serviços a 1$500+2 serviços a 1$000...	5$000
23 » » Gradear, 1 serviço a 1$500+1 serviço a 1$000......	2$500
24 » » Plantar 18 litros de milho idem, idem.............	2$500
24 » » » 14 » » feijão » » » »...........	2$500
31 de outubro—Capinar, 1 serviço a 1$500 e um serviço a 1$000.....	2$500
Colheita do milho á mão, 8 serviços a 2$500......................	20$000
Carreto para o paiol (jornal do carreiro e do guia)..................	3$500
Colheita do feijão, 6 serviços de meninos a 1$000..................	6$000
Carreto..	2$500
Serviço no terreiro, 3 serviços a 2$500..	7$500
Custo de 18 litros de milho para semente..........................	1$440
Idem de 14 » » feijão » »	2$240
Somma..	65$680

RESULTADO

De 40 alqueires de milho, a 4$000..................................	160$000
De 5 alqueires de feijão, a 8$000..................................	40$000
Somma..	200$000
Saldo a favor	134$320

A cultura do arroz feita em taboleiros rodeados de diques para a inundação tambem deu resultado satisfactorio.

Assim é que em uma area de cerca de 3 hectares, onde foram plantados 270 litros de arroz, a colheita foi de 245 alqueires e não de 450 como foi avaliada, o que corresponde a cerca de 82 alqueires por hectare.

A despesa com essa cultura, excluida a de 571$900, relativa á construcção de diques e nivelamento em uma area de cerca de 1,5 hectares, que não deve sobrecarregar sómente a colheita deste anno, foi de 1:142$150, donde vem a sahir o alqueire de arroz a 2$327.

Como o arroz em casca se vende aqui a 5$000 o alqueire, teremos a renda de 1:225$000.

O mesmo não succedeu com a plantação de arroz feita em um terreno apenas drenado, e no qual, por falta de tempo não se prepararam os diques.

Essa plantação, feita em terreno mal lavrado e sem irrigação, soffreu muito e por isso, 2,5 hectares produziram apenas 30 alqueires, dando um *deficit* de 175$800.

Todas as outras culturas feitas, como a do amendoim, cebolas etc., deram resultados satisfactorios, como se vê do referido relatorio em annexo, do sr. mestre de cultura Antonio de Souza de Villa Lobos, e que abrange o periodo de sua entrada para a fazenda—1.° de junho—até 31 de dezembro ultimo.

D'entre ellas, entretanto, merece especial menção a da alfafa.

A primeira plantação dessa forragem foi feita em um terreno de 1.200^{m2}, anteriormente preparado para o plantio do arroz, de modo que a sua irrigação é facil.

Depois de arado profundamente foi adubado com 1.200 kilogrammas de estrume de curral, 125 kgrs. de cal, 39,5 de potassa e 39,5 de escoria Thomas.

Nessa area foram plantados, em 15 de setembro ultimo, e em linhas separadas de 30 centimetros, 10 kgrs. de sementes de alfafa de Provença, as quaes nasceram bem.

Feita a primeira capina, á mão, a alfafa desenvolveu-se bem e floriu, fazendo-se o primeiro corte em 19 de novembro, o qual produziu 130 kgrs. de excellente feno; em dezembro fez-se o segundo corte, que produziu 190 kgrs. de feno e desta data em deante tem dado um corte mais ou menos egual por mez.

Esta producção, apezar de não ser grande, já é bem satisfactoria, pois, podendo se contar com 10 cortes por anno, ter-se-á por hectare a producção de cerca de 16 toneladas de feno.

A despesa feita com o custeio dessa fazenda, durante o anno findo, foi de 37:691$569, sendo a receita de 20:183$368.

Existem na fazenda 21 bois de trabalho e 9 muares.

Annexo á fazenda foi creado um Posto Zootechnico, onde se encontram os seguintes animaes:

Bovinos:—1 touro e 2 novilhas da raça Guernsey, 1 touro e 1 vacca da Flamenga, 1 touro Schwitz e 1 touro e 2 novilhas Devon.

Cavallares:—2 cavallos Percheron, 2 cavallos Arabes, 1 cavallo Argentino, 1 egua Arabe e 1 egua 1/4 sangue Inglez.

Lanigeros:—2 carneiros e 6 ovelhas «cara negra» inglezes; 1 carneiro e 1 ovelha «cara negra» argentinos; 1 carneiro e 6 ovelhas Southdown: 1 carneiro e 1 ovelha Karakul, 4 ovelhas nacionaes e 8 cordeiros de differentes raças.

Caprinos:—5 bodes e 3 cabras.

Suinos:—5 da raça Yorkshire, 2 varrões, 7 porcos e 38 leitões.

O regimen estabelecido para o gado bovino é de meia estabulação: dormem nos estabulos e recebem pela manhã uma ração de 3 litros de farello e um pouco de forragem secca—alfafa (pouca) e feno de capim gordura ou outro; depois das 8 horas vão ao pasto, donde são recolhidos ás 11 horas (logo que o sol se esquente) e recebem á tarde, uma ração de farello ou fubá e de canna forrageira, capim gordura ou colonia, ou outro.

Os equinos, depois da limpeza, comem ás 8 1/2 horas da manhã, 3 litros de farello e forragem secca; ás 12 horas, forragem verde — canna forrageira ou outra; á tarde, 3 litros de milho, depois de sahirem puxados a passeio e ao anoitecer, capim gordura ou outro.

Os ovinos comem pela manhã farello e capim verde, indo depois para o pasto.

Os porcos recebem pela manhã e á tarde rações, compostas alternadamente de milho e batatas.

Os animaes são levados ao bebedouro tres vezes ao dia, de manhã, ao meio dia e de tarde.

Com este systema de tratamento os animaes não têm sentido a acclimatação e conservam-se gordos.

Infelizmente, porém, a *tristeza*, com todos os seus symptomas caracteristicos já atacou 6 bovinos importados da Europa—3 Guernesey (um touro e 2 novilhas) e 3 Devon (1 touro e 2 novilhas).

Os Guernesey resistiram á molestia sem outro tratamento a não ser uma rigorosa hygiene no estabulo e a ministração de sal de cosinha e capim verde.

As novilhas que já estavam enxertadas abortaram.

Os Devon, porém, não resistiram e morreram; a uma novilha em que se manifestou grande prisão de ventre, foi ministrado um purgante de sal amargo; a outra em que, durante o periodo da molestia, desappareceu esse symptoma—só tomou sal.

O touro foi tratado com sulfato de quinina e sal de Glauber internamente e quinino em injecções.

Este foi o que mais durou, morrendo no 5.º dia.

Devo notar que os Guernesey estavam relativamente magros e os Devon extraordinariamente gordos.

Os resultados da manutenção desse estabelecimento são hoje incontestaveis, augmentando cada vez mais o numero de pedidos para acceitação de aprendizes nessa fazenda, que se acha apparelhada para ministrar, de modo completo, o ensino pratico de agricultura.

Durante o anno findo receberam alli a instrucção agricola pratica 50 aprendizes, alguns dos quaes foram aproveitados pelo Governo para auxiliares nos serviços de agricultura e colonização do Estado, estando quasi todos os outros praticando em fazendas proprias ou de seus parentes, o que lá aprenderam.

Já neste anno foi creado e installado em terrenos desta fazenda o humanitario e util estabelecimento denominado «Instituto João Pinheiro», para o recolhimento e educação de meninos desvalidos, tendo como base dessa educação a aprendizagem, pela pratica, dos trabalhos agricolas e dos principaes officios, além da instrucção primaria modelada pela ultima reforma do ensino primario em Minas.

A utilidade social desta instituição e os seus fins já são bem conhecidos de todos pela brilhante e completa exposição publicada com o decreto governamental que a creou.

A fazenda-modelo da Gamelleira vae prestar mais este grande serviço ao povo mineiro, ministrando tambem o ensino pratico de agricultura aos alumnos deste Instituto que serão futuros apostolos do grande ideal de seu patrono—o immortal João Pinheiro—que a creou e formou com o maior desvelo e com a visão do genio, para ser, como tem sido, o exemplo pratico da tranformação racional da nossa lavoura pelo emprego das machinas e processos agricolas aperfeiçoados.

Centenas de moços e fazendeiros d'ali já têm sahido crentes e convencidos do que devem e podem praticar a cultura racional e economica—e a prova de que assim já o fazem está no elevado numero de cerca de 4.000 machinas agricolas que, por intermedio da Directoria, entraram para os lavradores do Estado, no periodo de pouco mais de dois annos, que é justamente o da existencia dos serviços agricolas do Estado, organisados pelo ultimo regulamento.

FAZENDA MODELO DA GAMELLEIRA

Relação das machinas agricolas e de beneficiar existentes em 31 de dezembro de 1908

Designação das machinas agrarias	Em bom estado	Imprestaveis	Total	Designação das machinas de beneficiar	Em bom estado	Imprestaveis	Total
Charruas (arados Chatanooga.)	5	—	5	Descascador de arroz «Arens»	1	—	1
» Hercules	—	1	1	Brunidor de arroz	1	—	1
» Avery	1	—	1	Descascador de arroz «Paulista»	1	—	1
» B 1	1	—	1	Prensa para mamona	1	—	1
» Americanos	1	1	2	Tachas para mamona	2	—	2
Grade de discos	1	—	1	Pilão, triplice	1	—	1
Idem de dentes	1	—	1	Moinho para fubá	1	—	1
Destorroador	1	—	1	Cevadeira para farinha de mandioca	1	—	1
Compressores	1	—	1	Prensa para mandioca	1	—	1
Plantadeiras	5	1	6	Tacha para mandioca	1	—	1
Sulcadores	2	1	3	Moenda de canna	1	—	1
Carpideiras	1	2	3	Tacha para rapadura	1	—	1
Arranca-tocos	2	—	2	Triturador de milho com casca e sabugo	1	—	1
Pás automaticas	1	1	2	Debulhador de milho a vapor ou electricidade	1	—	1
Esplanador	1	—	1	Debulhadores pequenos, movidos á mão	1	1	2
Triangulo para formação de diques	1	—	1	Prensa de enfardar capim e alfafa	1	—	1
Ceifadeira de arroz ou trigo	1	—	1	Ventilador de cereaes	1	—	1
Idem de milho	1	—	1	Desfibrador «Tornado»	1	—	1
Machina para caminhos	1	—	1	Debulhador de trigo e arroz (batedeira)	1	—	1

Quadro demonstrativo do valor approximado da producção provavel da fazenda modelo da Gamelleira, resultante das culturas abaixo mencionadas, conforme os dados fornecidos pelo encarregado da direcção da mesma.

Culturas								
Especie	Quantidade			Litro	Kilogrammas	Milheiros	Valor da unidade	Total
	Litros	Kilogrs.	Mudas					
Arroz	418	—	—	12.250	—	—	100	1:225$000
Alfafa	—	20	—	—	2.400	—	150	360$000
Amedoim	103	—	—	2.250	—	—	100	225$000
Batatas Inglezas	—	1.700	—	—	12.500	—	233	2:912$500
Idem doce	—	—	—	—	10.000	—	30	300$000
Milho	371	—	—	32.500	—	—	80	2:600$000
Mandioca	—	—	—	—	4.500	—	20	90$000
Teosinto	—	3	—	—	3.000	—	75	225$000
Consolda	—	280	—	—	1.500	—	30	45$000
Capim cordura	—	—	—	—	20.000	—	20	400$000
Canna taquara	—	—	—	—	70.000	—	75	1:750$000
Abacaxis	—	—	10.000	—	—	2,5	100$000	250$000
	—	—	—	—	—	—	—	10:382$500

NOTA—Addicionando-se a esta importancia a renda já apurada pela venda de productos desta fazenda .... 9:800$868

vêm o total de .... 20:183$368

Secção Central da Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização, 30 de maio de 1909.— *Arthur Dias*.— Visto, *C. Cintra*.

Fazenda Modelo da Fabrica (Serro)

Creada pelo decreto n. 2.099, de 26 de setembro de 1907, foi, em data de 6 de novembro do mesmo anno, installada sob a direcção do mestre de cultura, sr. Joaquim Mortimer Dayrell.

Contem a área de 25 alqueires, dos quaes já se acham lavrados 14 hectares.

A despesa com o preparo de cada hectare foi de 192$884, assim distribuida: destocamento 148$634, aradura 23$000, destorroamento 4.250, gradagem 7$000.

Foram feitas as seguintes plantações: arroz 5 hectares, milho 10 e feijão 8, não tendo sido empregados adubos chimicos.

O dispendio medio, por hectare, com a plantação e capina á machina foi, respectivamente de 10$500 e 9$200.

A producção provavel será: arroz 20.000 litros, milho 4.000 e feijão 520, devendo produzir a renda de 2:751$000.

Existem, para o serviço, 11 bovinos, 2 muares e as seguintes machinas agricolas: 3 arados «Chattanooga», 1 arado bico de pato, 1 machina para fazer diques, 1 grade de 8 discos, 1 dita «Ransomes» 1 cultivador «Planet» e 1 semeadeira «Deere».

Com o seu custeio e beneficiamento despendeu o Estado o anno passado a importancia de 5:638$500.

Fazenda Modelo «Retiro do Recreio» (Santa Barbara)

Creada pelo decreto n. 2.129, de 27 de novembro de 1907, foi em seguida installada. Contem a área de 100 alqueires de terreno.

A despesa feita com o preparo e plantação de cada hectare de terra foi de 104$892, assim discriminada: destocamento 76$392, aradura 6$000, destorroamento 3$000, gradagem 3$000, plantação 11$500 e capina 5$000.

Na área cultivada, que é de 34 hectares, 3057m², foram feitas a seguintes plantações: arroz, milho, amendoim, abacaxi, canna, mandioca, feijão, batata doce e algodão.

A escoria Thomas, a cal e a potassa foram os adubos empregados.

A producção provavel será de arroz 2.000 litros, milho 36.500, amendoim 10.000, abacaxi 5.900 fructos, canna (assucar) 80 arrobas, mandioca (farinha) 50.000 litros, feijão 500 ditos e batatas doces 500 arrobas, devendo a renda ser de 7:500$000.

Existem para o serviço 12 bovinos, 2 muares e as seguintes machinas agricolas: 2 arados «Chanttanooga», 2 americanos, 1 bico de pato, 1 grade Ransomes, 1 dita de discos, 1 semeadeira e 1 cultivador «Planet».

Com o seu custeio e beneficiamento despendeu o Estado o anno passado a importancia de 13:226$060.

Da producção desta fazenda já foi apurada e recolhida aos cofres do Estado a quantia de 400$000 proveniente da venda de 80 arrobas de cebolas.

O numero de aprendizes que receberam o ensino, foi de 7.

Fazenda Modelo Diniz (Itapecerica)

Creada pelo decreto n. 2.121, de 4 de dezembro de 1907, foi installada sob a direcção do mestre de cultura sr. Americo de Sousa Barbosa, que para alli seguiu a 11 do mesmo mez.

Contem a área de 15 alqueires de terreno, da qual já se acha lavrada a de 25 hectares.

A despesa feita com o preparo de cada hectare de terreno foi de 69$831, assim distribuida: destocamento 24$575, aradura 20.798, destorroamento 4$345, gradagem 2$840, plantação 4$558 e capina 12$715.

Da área lavrada foi plantada com milho 11 hectares, mandioca 3, arroz 7, feijão 1, trigo 1 e batata ingleza 1.

A producção provavel será de: milho 10.000 litros, feijão 1.000, arroz 10.100, mandioca (farinha) 10.000 e trigo 250, devendo a renda ser de 2:802$350.

Existem para o serviço 12 bovinos e 1 muar e as seguintes machinas agricolas: 2 arados «Chattanooga», 1 dito 00, 1 grade Ransomes, 1 dita de discos, 1 semeador e 1 cultivador «Planet».

Com o seu custeio e beneficiamento despendeu o Estado o anno passado a importancia de 4:842$875.

Por conta da producção desta fazenda já foi apurada e recolhida aos cofres do Estado a quantia de 357$100 proveniente da venda de 1.124 kilogrammas de cebolas.

O numero de aprendizes que receberam o ensino, foi de 4.

Fazenda Modelo «Bairro Alto» (Campanha)

Creada em virtude do decr. n. 2.309, de 27 de novembro de 1908, foi esta fazenda installada a 6 de dezembro do mesmo anno sob a direcção do mestre de cultura, sr. Francisco Ferreira Velloso.

Estando os seus serviços apenas em começo já foram, entretanto, lavrados 7 hectares de terrenos para o cultivo de milho, feijão, arroz e trigo.

Possúe 2 arados «Chattanooga», 1 americano, 1 bico de pato, 1 Planet, 2 semeadores, 1 arranca-tocos, 1 grade de 8 discos, 1 arado Ransomes, 1 destorroador de madeira, 1 machina de matar formigas e 1 carro de bois, além de pequenas ferramentas necessarias para o serviço.

Existem na fazenda 16 bois e 8 carneiros de raça «Merino».

Fazendas subvencionadas

Eleva-se a 13 o numero de fazendas que no Estado recebem subvenção para ministrarem o ensino pratico de agricultura a aprendizes, de accordo com o n. 3, art. 9.º da lei n. 454, de 6 de setembro de 1907 e as instrucções de 18 de fevereiro de 1908.

Já fizeram nessas fazendas a aprendizagem do manejo das machinas agricolas, durante o prazo estabelecido naquellas instrucções, 203 individuos.

A area já lavrada e plantada á machina em todas ellas attinge a 601,hect.76, na qual se tem feito com resultado as culturas communs usadas no paiz.

Para o trabalho agricola existem nesses estabelecimentos 171 machinas agrarias, além de 25 machinas de beneficiamento.

A importancia da subvenção paga aos proprietarios dessas fazendas foi de 11:752$000.

Damos em seguida a descripção resumida de cada uma dellas.

Fazenda «Dona Izabel»

Situada no municipio de Santa Quiteria e de propriedade do sr. José Jacyntho Alves Ferreira, foi esta fazenda, de accordo com as instrucções em vigor, subvencionada a 14 de fevereiro do anno passado.

Contém a area de 266 hectares, dos quaes 29 já se acham lavrados.

Existem as seguintes plantações: 14,50 hectares de milho, 8 de arroz, 2,42 de batata ingleza e 4 de feijão que, adubados com escoria Thomas, apresentam bom desenvolvimento.

Na cultura do arroz foi empregada a irrigação.

Producção provavel: 550 alqueires de milho, 350 de arroz 30 de feijão e 50 arrobas de batatas.

Renda calculada: arroz 1:750$000, milho 1:000$000, batatas 200$000, feijão 180$000.

Possue 11 machinas agrarias e de beneficiamento, sendo 2 arados, 2 destorroadores, 2 grades, 2 semeadores, 2 capinadores e 1 moinho para fubá.

Já receberam ensino pratico de agricultura nessa fazenda 50 aprendizes, tendo se pago á mesma até esta data 2:954$000 de subvenção.

Fazenda «Cantagallo»

Situada no municipio de Prados, de propriedade do sr. Martinho Pereira de Azevedo, foi esta fazenda subvencionada, de accordo com as instrucções, em 30 de março do anno passado.

Contem 1936 hectares de terra, dos quaes 53 já se acham lavrados.

Fizeram-se as seguintes plantações: milho 24 hectares, feijão 21,78 batata ingleza 2,42, cebola 1,21 e arroz 1,21 cujo estado de desenvolvimento é satisfactorio.

Na cultura da batata ingleza, arroz e cebola foi empregada a irrigação. As machinas agrarias existentes são as seguintes: 4 arados, 2 destorroadores, 1 grade, 2 semeadores e 2 capinadores e de beneficiamento 1 moinho de fubá.

Foi ministrada instrucção agricola pratica a 45 aprendizes.

Os pagamentos effectuados pelo Estado até esta data importam em 2:578$000.

A producção provavel foi avaliada em 1.800 alqueires de milho, 150 de arroz, 50 de feijão, 1.500 arrobas de batatas e 600 de cebolas, e a renda em 11:250$000, sendo de milho 3:600$000, cebolas 3:600$000, batatas 3:000$000, arroz 750$000 e feijão 300$000.

Fazenda «Urubú»

Situada no municipio de Santa Luzia do Rio das Velhas e de propriedade do sr. Candido da Fonseca Vianna, foi esta fazenda subvencionada a 21 de maio do anno passado.

Contém a area de 2.178 hectares. Na parte destinada ao ensino pratico já foram lavrados 82 hectares.

Foram feitas as seguintes plantações: 58 hectares de milho, 19 de arroz e 4, 84 de batata ingleza.

Na cultura da batata ingleza e do arroz foi empregada a irrigação.

A producção esperada é a seguinte: 2.000 alqueires de milho e 200 ditos de arroz, devendo ser apurada a importancia de 8:000$000 para o primeiro producto, a de 1:000$000 para o segundo e a de 600$000 para o feijão, cuja plantação foi effectuada juntamente com a do milho.

Possue 16 machinas agrarias e de beneficiamento, sendo 5 arados, 2 destorroadores, 2 grades, 2 semeadores, 3 capinadores, 1 engenho de canna e 1 moinho de fubá.

Já receberam o ensino pratico de agricultura 30 aprendizes.

Os pagamentos de subvenção, effectuados pelo Estado, até esta data, importam em 1:760$000.

Escola Agricola «Ceres» (Lavras)

Creada e dirigida pelo sr. dr. Samuel R. Gammon, foi esta escola subvencionada, de accordo com as instrucções em vigor, em data de 1.º de junho do anno passado.

Contém 58 hectares de terras dos quaes 17 já se acham lavrados.

Fizeram-se as seguintes plantações: 9,hects.68 de milho, 2,42 de arroz, 2,42 de batatas inglezas e 2,42 de hortaliças, apresentando bom desenvolvimento.

Possue 18 machinas agrarias e 2 de beneficiamento, sendo: 10 arados, 2 destorroadores, 2 grades, 2 semeadores, 2 capinadores, 1 debulhador de milho e 1 machina de cortar capim.

Receberam o ensino pratico de agricultura nesta escola 29 aprendizes.

Os pagamentos effectuados pelo Estado, até esta data, importam em 1:650$000.

A producção foi avaliada em 200 alqueires de milho, 50 ditos de arroz e 150 arrobas de batatas, estando a venda calculada em 400$000 para o primeiro producto, 250$000 para o segundo e 300$000 para o terceiro.

Fazenda de «S. Cypriano»

Situada no municipio de S. Miguel de Guanhães e de propriedade do sr. Lindolpho Rodrigues Coelho, foi esta fazenda subvencionada a 19 de agosto do anno passado.

Contém a aréa de 484 hectares de terras, dos quaes 29 já se acham lavrados.

As plantações existentes são as seguintes: milho, canna e feijão, que foram adubadas com escoria Thomas, sendo o seu estado de desenvolvimento satisfactorio.

Pode produzir 300 alqueires de milho, 10 ditos de feijão e 240 carros de canna, devendo dar a seguinte renda: canna (aguardente) 2:400$000, milho 600$000 e feijão 60$000.

Possúe 2 arados, 2 semeadores e 1 capinador, havendo tambem grades e destorroadores de madeira.

Receberam nessa fazenda ensino pratico de agricultura 32 aprendizes.

Os pagamentos effectuados pelo Estado, até esta data, importam em 1:760$000.

Fazenda do «Lageado»

Situada no municipio do Sacramento e de propriedade do sr. dr. Gabriel Orlando Teixeira Junqueira, foi esta fazenda subvencionada a 16 de novembro do anno passado.

Contém a aréa de 764 hectares. Na parte destinada ao ensino pratico acham-se lavrados 38 hectares.

Fizeram-se as seguintes plantações: milho 23 hectares, arroz 4, batata ingleza 11, tremoços, grão de bico e feijão, tendo sido empregada, como adubo, a escoria Thomas.

A producção provavel será de 1.350 alqueires de milho e 200 ditos de arroz, cuja renda dará 2:700$000 para o primeiro producto e 1:200$000 para o segundo.

A colheita de batatas, feijão, grão de bico e tremoços não foi avaliada, visto já ter sido feita quando apresentou-se o mestre de cultura encarregado da visita de fiscalização.

Além das culturas feitas pelo proprietario, existem mais as seguintes: 95 hectares de milho, 100 ditos de arroz e 380.000 pés de café, que são tratados por 120 familias de colonos italianos e portuguezes ahi localizados.

Possue 22 machinas agrarias e de beneficiamento, sendo 5 arados, 4 destorroadores, 3 grades, 2 semeadores, 5 capinadores, 1 engenho de café, 1 descascador de arroz e 1 moinho de fubá.

Já receberam ensino pratico nesta fazenda 5 aprendizes.

O Estado effectuou no mez de dezembro o primeiro pagamento da subvenção, na importancia de 300$000.

Fazenda do «Sorrizo»

Situada no municipio de Ponte Nova e de propriedade do sr. Alberto Augusto da Silva Graça, foi esta fazenda subvencionada a 30 de julho do anno passado.

Contém a area de 484 hectares, dos quaes foram lavrados 58.

Com a applicação da cal como adubo, fizeram-se as seguintes plantações: milho 21 hectares, arroz 7 e canna 9, sendo o seu estado de desenvolvimento satisfatorio.

No cultivo do arroz foi empregada a irrigação.

A sua producção foi avaliada em 1.800 alqueires de milho, 200 ditos de arroz e 288 carros de canna, cuja renda calculada, de accordo com os preços do mercado mais proximo, será a seguinte: milho 3:600$000, canna (assucar) 7:200$000 e arroz 800$000.

Possue 23 machinas agrarias e de beneficiamento, sendo 7 arados, 2 destorroadores, 5 grades, 2 semeadores, 5 capinadores, 1 engenho de café, e 1 dito para fubá.

O seu proprietario desistiu da subvenção, allegando falta de aprendizes, tendo apenas 12 individuos se apresentado para o serviço. Os pagamentos effectuados pelo Estado importaram em 720$000.

A fazenda do Cercadinho, situada no municipio de Sete Lagoas e de propriedade do sr. Virgilio José de Abreu foi subvencionada a 22 de outubro do anno passado.

Não tendo, porem, o seu proprietario comprido as instrucções de 18 de fevereiro de 1908, na parte referente á admissão de aprendizes, perdeu o direito á subvenção que lhe havia sido concedida.

As fazendas Cedro, Terra Santa, Larangeiras e Amaral, nos municipios de Conceição do Serro, Pará, Marianna e S. João d'El-Rey e de propriedade, respectivamente, dos srs. Aristoteles de Oliveira Brandão, Christiano A. Ferreira e Mello, Nicolau de Carvalho Sampaio e José Procopio de Carvalho foram subvencionadas este anno, pertencendo, por isso, ao futuro relatorio os dados referentes ás mesmas.

Campo de Demonstração de Ayuruoca

Tendo o governo creado, por decreto n. 2.201, de 11 de março de 1907 nos terrenos offerecidos ao Estado pela Camara Municipal de Ayuruoca uma fazenda modelo typo *A*, foi a mesma, por dec. n. 2.262, de 12 de agosto de 1908, transformada em Campo de Demonstração, por não preencherem os referidos terrenos as condições exigidas pelo dec. n. 2.027, de 8 de junho de 1907.

A installação do primeiro estabelecimento teve logar a 13 de março de 1908, sob a direcção do mestre de cultura sr. Antonio de Souza de Villa Lobos.

Contém a area de 70 hectares, da qual já foi lavrada a de 9.3262.

A desposa com o preparo de cada hectare foi de 164$556, assim distribuida: destocamento, 143$736; aradura, 16$210; destorroamento, 2$310; gradagem, 2$310.

Foram feitas as seguintes plantações: milho, feijão, mandioca e arroz, não tendo sido ainda empregados adubos chimicos.

A desposa com a plantação e a capina á machina tem sido respectivamente de 4$100 e 14$000.

A producção provavel será de milho 2.500 litros, feijão 500 e mandioca (farinha) 500.

A renda será diminuta, não só porque foram pequenas as culturas feitas, como tambem por serem de má qualidade os terrenos do campo.

Existem para o serviço 10 bovinos e 1 cavallo, bem como as seguintes machinas: 2 arados Chattanooga, 2 americanos, 1 bico de pato, 1 grado Ransomes, 1 dita de discos, 1 cultivador Planet, 1 semeadeira e 1 debulhador de milho.

Com o seu custeio e beneficiamento, despendeu o Estado, o anno passado, a importancia de 9:153$289.

Campo de experiencia da Directoria de Agricultura

Já vae produzindo o resultado desejado o campo de experiencia creado annexo a esta Directoria. De muitos fazendeiros que o tem visitado já tenho eu ouvido esta expressiva affirmação: E' um livro aberto.

Sobre a situação, area, qualidade e modo de irrigação do terreno em que foi estabelecido já dei minuciosa noticia em meu ultimo relatorio, no qual tambem constam as condições em que são feitas as experiencias e as primeiras culturas iniciadas em outubro, novembro e dezembro de 1907.

Das experiencias realizadas no periodo decorrido de outubro de 1907, a fins de dezembro ultimo, muitas já fornecem indicações valiosas sobre as culturas a que se referem.

Assim é que pelos dados que adeante se encontram, relativos ás diversas plantações feitas naquelle periodo, se poderá verificar:— sobre a cultura do milho—que das 8 variedades plantadas as que mais produzem, nas condições da experiencia, são as do milho amarellinho, rajado, amarello e dente de cavallo; que das adubações experimentadas a mais conveniente é a de cal, escoria e esterco de curral, a qual custa pouco, pois o preço da cal é em media de 800 réis o sacco de 30 kilos, da escoria 10$000 por 100 kilos e do esterco nas fazendas é insignificante, que, com essa adubação, em terrenos como o do campo, o augmento da producção é enorme, compensando de sobra o seu custo e que, sem adubos, quasi nada se conseguiria, etc. Sobre a cultura da alfafa:—que são muito satisfactorios os resultados que se obtem nas condições experimentadas;—sobre o trigo—que foram tambem muito satisfactorios os resultados conseguidos com as variedades plantadas nos mezes de fevereiro a março e com a adubação empregada; que das cinco variedades experimentadas a Barletta, Majorca e Farro foram as que mais produziram, etc.; sobre a cultura do feijão preto commum; que com o emprego da nitragina se consegue uma producção 8 vezes maior.

Os resultados das experiencias mais interessantes, bem como os principaes conselhos praticos que delles se podem tirar, são publicados por esta Directoria no «Minas Geraes» e em avulsos para serem estes distribuidos aos agricultores com as sementes da planta a que se refere a experiencia.

Para se ajuizar dessas publicações, transcrevo em seguida as que já fiz sobre o trigo, a alfafa e a cultura do feijão com a nitragina.

O trigo

A cultura do trigo que, ha muitos annos, foi entre nós iniciada, tendo tido mesmo algum desenvolvimento em certas zonas, tanto do norte, como do sul de Minas, havia desapparecido completamente sem uma causa conhecida.

Sendo, porém, este cereal o mais importante de todos pelo seu consumo universal, alliado ao seu grande poder nutritivo, o governo do saudoso mineiro dr. João Pinheiro, determinou que fosse, no campo de experiencia annexo á Directoria de Agricultura, e em outros estabelecimentos agricolas do Estado, estudada cuidadosamente a sua cultura.

O resultado das experiencias feitas até agora, naquelle campo é a partir de fevereiro ultimo, é o mais animador e concludente que se poderia esperar, permittindo, por isso, desde já, aconselhar o plantio do trigo sinão em todo o Estado, ao menos nas zonas de campo que tenham um clima similhante ao desta região.

Das variedades experimentadas como se vê abaixo, todas se desenvolveram e produziram satisfactoriamente, destacando se, todavia, as denominadas *Barleto, Majorca* e *Trimenia*.

Quanto a época de plantação, as experiencias demonstraram ser a mais propria a que vae de meados de fevereiro a principios de maio.

As culturas feitas nesse intervallo não foram atacadas por doenças algumas, nem perseguidas pelos passaros, apresentando ainda a grande vantagem de se poder fazer a colheita em tempo de secca, o que não succederá com as de junho. Em terrenos ferteis não ha necessidade do emprego de adubos, e, si além disso forem frescos, raramente tornar-se-á necessaria a irrigação.

As plantações dos mezes de julho e agosto dearam muito prejudicadas pelos passaros e não attingiram o desenvolvimento das outras; as de setembro e outubro têm sido atacadas por um insecto que corta as plantinhas antes de alcançarem 15 centimetros de altura.

As experiencias, porém, serão continuadas até se fechar o cyclo em janeiro vindouro; e, dahi em deante se fará o plantio sómente nos mezes em que os resultados tenham sido melhores, experimentando se tambem outras variedades.

A media da producção obtida, calculada por hectare, de 14,7 hectolitros para o trigo *Trimenia*, 16,7 para o *Farro*, 20,6 para o *Majorca*, 24,2 para o *Barleto* e 16 para o *Francez*, (*) é muito satisfactoria, comparada com as que se acham no livro de Assis Brasil (A cultura dos Campos) e relativa a diversos paizes.

Assim é que, segundo o que alli se encontra, a media de hectolitros de trigo, produzidos por hectare, para os seguintes paizes é: Inglaterra; 27,7; Belgica, 25,1; Hollanda, 22,2; Noruega, 20,8; Dinamarca, 17,4; França, 15,4, Austria, 15; Hespanha, 14; ARGENTINA, 12; Estados Unidos, 11; e Portugal, 9.

Nas experiencias realizadas, as plantações quasi todas, foram feitas em linhas afastadas de 40 centimetros; entretanto, esse afastamento poderá ser, apenas, de 25 a 30 centimetros, o que permittirá plantar-se maior quantidade de sementes e obter-se um augmento correspondente na producção.

O peso dos trigos colhidos foi tambem muito satisfactorio; pois, segundo Assis Brasil, o hectolitro dos melhores trigos, pesa 80 kgs. e dos inferiores 70, ao passo que o dos nossos foi, em media de 76,1.

RESULTADOS OBTIDOS SOBRE A CULTURA DO TRIGO NO CAMPO DE EXPERIENCIAS DA DIRECTORIA DE AGRICULTURA

Terreno ligeiramente inclinado, pobre e secco, exigindo irrigação.

Plantação em sulcos de profundidade de 4 a 5 centimetros.

Formula de adubação para 100.m^2:

Escoria Thomas, 2 ks.—Sulfato de potassio, 1 k.—Cal 5 ks. — Esterco animal, 300 ks.

Procedencia das sementes: trigos Trimenia, Farro e Majorca, da Italia; Barleto e Francez, da Republica Argentina.

—

Cura das sementes: banho rapido em solução de sulfato de cobre a 4 %.

Trigo Majorca—Plantado em 7 de fevereiro. Area 100.m². Semente empregada 0,750. Linhas espaçadas de 0,40. Os colmos attingiram a 1 metro de altura, tendo afilhado bem. Foi ceifado em 22 de agosto, tendo produzido 17 litros de grãos.

Trigo Trimenia—Plantado em 7 de fevereiro. Area 100.m². Linhas afastadas de 0,40. Attingiu a 1 metro de altura. Foi ceifado em meiado de agosto tendo produzido 11,5 litros. Semente empregada 0,750.

Trigo Farro—Plantado em 7 de fevereiro. Area 100.m². Linhas espaçadas de 0,40. Semente empregada 0,750. Attingiu a 1 metro de altura, tendo havido desegualdade na granificação. Foi colhido em 20 de setembro, tendo produzido 15 litros de grãos.

Trigo Farro—Plantado em 12 de março, em linhas espaçadas de 0,47. Area 100.m². Semente empregada 0,750. Foi colhido em 30 de setembro, tendo produzido 14 litros de grãos.

Trigo Majorca—Plantado em 12 de março, em linhas afastadas de 9,40. Area 100.m². Semente empregada 0,750. Foi ceifado em 21 de setembro, tendo produzido 21 litros de grãos. Attingiu a 1,m10 de altura.

Trigo Trimenia—Plantado em 12 de março. Area 100m.². Semente empregada 0,800. Cresceu pouco. Foi colhido em setembro, tendo produzido 8 litros de grãos.

Trigo Francez—Plantado em 6 de abril, em linhas espaçadas de 0 40. Area.—100.m². Semente empregada 0,440. Foi colhido em 23 de setembro tendo produzido 16 litros de grãos.

Trigo Barleto—Plantado, em 6 de abril. Foi ceifado em 21 de setembro, tendo produzido 24,5 litros. Area 100,m.². Distancia entre as linhas 0,40. Semente empregada 0,750. Attingiu a 1,m60 de altura.

Trigo Farro—Plantado em 6 de abril. Area - 50,m². Semente empregada, 0,325. Foi colhido em 1.° de outubro, tendo produzido 10 litros de grãos.

Trigo Majorca—Plantado em 16 de abril. Area—50,0m². Distancia entre as linhas 0,40. Foi colhido em 15 de agosto, tendo produzido 10,5 litros. Semente empregada 0, 320.

Trigo Trimenia—Plantado em 16 de abril. Area—50,m². Distancia entre as linhas 0,40. Attingiu a 0,90 de altura. Foi colhido em 15 de agosto, tendo produzido 10 litros de grãos.

Trigo Trimenia—Plantado a 16 de maio. Area—50m². Semente empregada 0, 440. Distancia entre as linhas 0,44. Foi colhido em 15 de outubro, tendo produzido 10 litros de grãos.

Trigo Barleto—Plantado em 16 de maio. Area—50,m². Linhas espaçadas de 0,44. Attingiu a altura média de 1 metro. Foi colhido em 1.° de outubro, tendo produzido 12 litros de grãos. Semente empregada 0,340.

Trigo Farro—Plantado em 16 de maio. Area - 50,m². Distancia entre as linhas 0,m44. Attingiu a 0,m60. Foi colhido em 15 de outubro tendo produzido 11 litros de grãos. Semente empregada, 0,440.

Trigo Majorca—Plantado em 16 de maio. Area—50,m². Distancia entre as linhas 0,44. Foi colhido em 10 de outubro, tendo produzido 9,5 litros. Semente empregada 0,440.

Trigo Trimenia—Plantado em 13 de junho. Area 100.m². Linhas espaçadas, de 0,m30. Semente empregada 0,750. Attingiu a 0,m 50 de altura. Foi ceifado em 20 de outubro, tendo produzido 14 litros de grãos.

Trigo Majorca—Plantado em 12 de junho. Semente empregada 0,600. Distancia entre as linhas 0,30. Attingiu a 0,m70 de altura. Foi colhido em 20 de outubro, tendo produzido 25 litros.

Trigo Farro—Plantado em 13 de junho. Area—100,m². Distancia entre as linhas, 0,30. Semente empregada, 0,750. Foi colhido em 2 de novembro, tendo produzido 12,5 litros de grãos.

Pesos de 100 litros de cada uma das variedades de trigos colhidas no campo:

Trigo	Trimenia	78,k5
»	Farro	73,k0
»	Barleto	76,k5
»	Majorca	76,k5
	Média	76,1

Quadro resumido das experiencias

(Para 100^{m2})

Mezes	Variedades				
	Trimenia	Farro	Majorca	Barleto	Francez
	litros	litros	litros		
Fevereiro	11,5	15,0	17,0	—	—
Março	8,0	14,0	21,0	—	—
Abril	20,2	20,0	21,0	24,5	16,0
Maio	20,0	22,0	19,0	24,0	—
Junho	14,0	12,5	25,0	—	—
Mèdias	14,7	16,7	20,6	24,2	16,0

Media das medias=18,4

Alfafa

Entre as leguminosas forrageiras é sem duvida esta a mais importante, não só pelo seu poder nutritivo como pela duração que podem ter as plantações. Entretanto a sua cultura esteve até agora abandonada, com grande prejuizo para os criadores e sem outra razão, a nosso ver, a não ser a falta de cultivo racional e regular.

E' já bastante sabido que não se podem melhorar, nem mesmo conservar boas raças de gado sem boas pastagens, e não se conseguem estas plantando-se sómente gramineas.

Algumas destas plantas, como o capim gordura roxo, o jaraguá, o colonia, o angola, o theosinto e muitas outras, constituem certamente optimas e baratas forragens, mas que não são sufficientes para uma limentação completa do gado, principalmente nos periodos do crescimento e gestação.

Ellas não contêm, em geral, as quantidades necessarias, em cada ração, de substancias azotadas ou proteicas e mineraes indispensaveis á formação dos musculos e dos ossos.

Por serem pobres em leguminosas os nossos campos naturaes, é que, naturalmente, o nosso gado se apresenta pouco musculoso, de anca e peito estreitos e fórmas angulosas.

Entretanto, as gramineas são excellentes forragens e devem sempre constituir a base das rações, entrando em regra na composição destas em maior proporção que as leguminosas.

Agora com a grande introducção, que se está fazendo no Estado, de gado puro sangue de raças européas, é de toda opportunidade tratar-se da cultura da alfafa, pois esses animaes, em seus paizes de origem, estão acostumados com forragens ricas em substancias azotada. Sujeitarem-se esses animaes á alimentação exclusiva das gramineas é, sem duvida, sacrifical-os: muitos não resistirão á acclimatação e os sobreviventes, que tiverem vindo ainda novos, definharão e não poderão transmittir na reproducção todos os caracteristicos da raça.

E', pois, de grande necessidade que os criadores tratem quanto antes da cultura da alfafa e de outras leguminosas que possam servir na alimentação do gado, taes como o *cow-pea*, chic-chic, etc.

Para os que ainda não conhecem esta cultura, poderão servir de guia as experiencias já feitas no campo de experiencia desta Directoria e na fazenda modelo da Gamelleira, que vamos dar em seguida.

CONDIÇÕES DAS EXPERIENCIAS

Terreno: ligeiramente inclinado, pobre, secco, exigindo irrigação, porém de camada de terra profunda.

Plantação: em sulcos de pequena profundidade de 2 a 3 cent. e espaçados de 20 cent., cobrindo-se as sementes com leve camada de terra.

Formula de adubação por 100m²: esterco cortido de curral, 300 kgs.; sulfato de potassa, 2 kgs., escoria Thomas, 3k, 5 e cal 5 kgs.

Semente: alfafa de Provença, 1 litro.

Feita a plantação em 2 de abril do anno proximo passado, nasceu bem, porém, devido ao tempo frio, só se desenvolveu e floriu para dar o primeiro corte em julho; dessa data em deante os resultados têm sido os seguintes:

Cortes	Datas dos cortes	Feno produzido
1.º	18 de junho	10 kgs.
2.º	31 de agosto	7 »
3.º	14 de outubro	22,5 »
4.º	16 de novembro	21,0 »
5.º	1 de dezembro	26,0 »

Média dos córtes, 17,300. Sendo quasi certo que se poderão fazer 10 cortes por anno, tem se a producção annual de 173 kig. por 100m2 ou de 17.300 kgs. por hectare, que ao preço de 150 réis o kg., produzem a renda bruta de 2:595$000!

Deve se observar que tendo sido muito pequena a quantidade de feno produzido nos dois primeiros cortes, a média annual será forçosamente maior do que a de 17.300 kgs. acima encontrada.

Em outro canteiro plantado ao lado do precedente, em 22 de setembro ultimo, a alfafa desenvolveu-se ainda melhor e deu o primeiro corte, em 30 de novembro e já se acha em condições de se fazer o segundo.

Na fazenda modelo da Gamelleira foram plantados com os adubos acima indicados, em 15 de setembro, cerca de 10 kgs. de sementes em uma área de 1.250 metros quadrados.

Como no campo de experiencias a alfafa nasceu e desenvolveu-se muito bem, florescendo toda em 19 de novembro, quando se fez o primeiro corte, que produziu 130 kilogrammas de feno. Depois desse corte o alfafal brotou todo com muito vigor e promette já outro corte mais abundante que o primeiro.

O dr. Carvalho Britto, em sua fazenda, situada em Pedro Leopoldo, fez em 10 de outubro a plantação de 10 kilogrammas de sementes de alfafa em uma área de 1.200m², tendo em 10 de dezembro ultimo feito o primeiro corte, que produziu 926 kilogrammas de alfafa verde e cerca de 300 kilogrammas de feno.

Vê-se pelos dados acima, que as plantações feitas em setembro e outubro deram bom resultado, desenvolvendo-se com rapidez, de modo a permittir o primeiro corte dois mezes depois.

As plantações que forem feitas nos mezes de janeiro e fevereiro tambem se desenvolverão bem, devendo-se sempre escolher terrenos que possam ser facilmente irrigados.

Para se fazerem as plantações deve-se escolher um terreno permeavel e onde a camada de terra vegetal seja bastante profunda. Nos terrenos pouco profundos e onde o lençol d'agua está muito proximo, a alfafa tem pouca duração, visto como as raizes desta planta descem até a muitos metros da superficie.

Em regra geral se deverá arar o terreno o mais profundo que for possivel e adubal-o com cal, cerca de 700 kilogrammas por hectare. Si as terras não forem de boa qualidade, convém ainda addicionar para a mesma área 300 a 400 kilogrammas de escoria Thomas e uns 30.000 kilogrammas de esterco de curral.

A applicação desses adubos em pouco encarecerá a cultura; o mais caro é a escoria Thomas e esta custa 10$000 os 100 kilogrammas e tem o transporte ferro viario gratuito.

Para o plantio de um hectare bastam de 36 a 40 kilogrammas de semente.

Feita a plantação nos mezes indicados com boas sementes e em terras ferteis ou em terras fracas com os adubos, e dispondo-se de agua para a irrigação no tempo secco, os resultados serão certos, pois, as experiencias acima citadas, foram feitas em terrenos de má qualidade, excepto os da fazenda do dr. Carvalho Britto.

Depois dos cortes, verificando se estar muito endurecida a superficie do terreno, convém revolvel o um pouco, passando se com cuidado a grade de dentes no sentido das carreiras ou linhas, e tambem espalhar-se sobre elle um pouco de esterco cortido.

Empregando-se sempre o esterco bem cortido, tem-se ainda a vantagem de evitar o apparecimento de plantas extranhas e, portanto, as capinas.

Logo que nasce a alfafa é necessario retirar-se o matto que for apparecendo, o que geralmente se faz á mão; felizmente, porém, esse trabalho nunca precisa ser feito mais de uma ou duas vezes.

Esta directoria, animada com as experiencias referidas, já fez a encommenda de regular quantidade de sementes de alfafa de Provença para distribuição gratuita aos lavradores.

Cultura do feijão com nitragina

Tendo esta directoria recebido alguns tubos contendo *nitragina* (cultura de bacterias fixadoras de azoto nas leguminosas), remettidas pelo sr. Manoel Bernardez, fez o seu emprego na cultura do feijão preto no campo de experiencias annexo á mesma directoria.

Para esse fim foram preparados dois canteiros de 100 metros quadrados cada um, separados apenas por uma faixa de cerca de 1,m50. Em um dos canteiros fez-se, em novembro ultimo a plantação de feijao com o plantador á mão, fazendo-se em seguida no outro canteiro o plantio, com o mesmo apparelho, de egual quantidade do mesmo feijão, depois de ter sido, porém, banhado na solução contendo as bacterias (*nitragina*), conforme as instrucções abaixo que a acompanharam.

Os cuidados culturaes nos dois canteiros foram os mesmos e os resultados obtidos os que se seguem.

No canteiro plantado sem o emprego da nitragina o feijão nasceu bem, mas quasi nenhum desenvolvimento teve e produziu apenas 1,lit80, o que corresponderia a 180 litros por hectare.

No canteiro da mesma área (100,m²) em que se fez o emprego da nitragina, o feijão nasceu bem, desenvolvendo-se extraordinariamente e produziu 14,lit50, o que corresponderia a 1.450 litros por hectare.

Com o emprego da nitragina, se conseguiu, portanto, no mesmo terreno e plantações feitas em identicas condições, uma producção cerca de 8 vezes maior!

INOCULAÇAO DE BACTERIAS FIXADORAS DE AZOTO NAS PLANTAS DA FAMILIA DAS LEGUMINOSAS

INSTRUCÇÕES

«Retira-se o conteúdo do tubo em que se acham as bacterias por meio de uma pequena haste de madeira, collocando-o em agua fresca. Em seguida lava-se bem o interior do tubo com a agua. Com o auxilio dos dedos espalham-se as mucosidades das bacterias na agua, procurando desfazer aquellas o mais possivel.

Geralmente emprega-se pouca quantidade d'agua, 1/4 de litro ou 250 centimetros cubicos, para o conteúdo de um tubo, podendo, entretanto, augmental-a em caso de necessidade.

Uma vez preparado o liquido rico em bacterias, é o mesmo derramado dentro de um vaso, sobre as sementes destinadas á inoculação.

Cada tubo serve para a inoculação de 10 kilos de semente.

Convém observar que a acção do calor pode matar as bacterias, pelo que se torna necessario entregar as sementes á terra em occasião propicia, procurando subtrahil-as á acção nociva da secca.

Para comprovar a acção fertilizante das bacterias, pela absorpção do azoto livre da atmosphéra, convem plantar com a mesma leguminosa, na mesma época e sob as mesmas condições agrologicas e chimicas do sólo, uma área de terreno igual a do terreno inoculado, separado por uma distancia de cerca de 2 metros. A área sem inoculação servirá de testemunha.

Deve ser evitado o transporte de bacterias da parte inoculada para a não inoculada, o que pode dar-se facilmente por meio dos pés dos trabalhadores, machinas de lavoura, etc., o que falsearia o parallelo.»

Dados sobre as culturas experimentadas

Cultura do milho.—Foram adoptadas as seguintes formulas de adubação para os diversos canteiros:—Canteiro n. 1: *nitrato de sodio*, 2 kilos; *sulfato de potassio*, 1, 5 kilo; *escoria Thomas*, 3, 5 kilos; *cal*, 5 kilos—Canteiro n. 2: *esterco de curral*, 150 kilos—Canteiro n. 3:—escoria Thomas, 3 5 kilos; cal 5 ks; esterco de curral 150 ks. Canteiro n. 4: *escoria Thomas*, 3,5 kilos; *cal*, 5 kilos—Canteiro n. 5 sem adubos.

Milho amarello.—Area de cada canteiro 100.m².

Plantado em 30—10—907 e colhido em 2—5—908.

Canteiro n. 1, producção 7 litros de grãos; canteiro n. 2, producção, 11 litros; canteiro n. 3, producção, 25 litros; canteiro n. 4, producção, 26 litros; canteiro n. 5, producção, 3 litros.

Milho branco gordura.—Area de cada canteiro 100.m²

Plantado em 31—10—907 e colhido em 2—5—908.

Canteiro n. 1, producção, 21 litros; canteiro n. 2, producção, 10 litros; canteiro n. 3, producção, 18 litros; canteiro n. 4, producção 3 litros; canteiro n. 5, producção, 0 litros.

Milho Argentino.—Area de cada canteiro 100.m²

Plantado em 29—11—907 e colhido em 1—4—908.

Canteiro n. 1, producção 5 litros; canteiro n. 2, producção, 6,25 litros; canteiro n. 3, producção, 7,75 litros; canteiro n. 4 producção, 3,5 litros; canteiro n. 5 producção, 2 litros.

Milho rajado.—Area de cada canteiro 100.m².

Plantado em 20—11—907 e colhido em 16—5—908.

Canteiro n. 1, producção 13 litros; canteiro n. 2, producção, 22 litros; canteiro n. 3, producção, 27 litros; canteiro n. 4. producção, 12 litros; canteiro n. 5, producção, 3 litros.

Milho amarellinho.—Area de cada canteiro 100.m².

Plantado em 20—11—907 e colhido em 7—5—908.

Canteiro n. 1, producção, 21 litros; canteiro n. 2, producção, 19 litros; canteiro n. 3, producção, 35 litros; canteiro n. 4, producção, 25 litros; canteiro n. 5, producção. 15 litros.

Milho Pirassununga.—Area de cada canteiro 100.m².

Plantado em 21—11—907 e colhido em 9—5—908.

Canteiro n. 1, producção, 15 litros; canteiro n. 2, producção, 13 litros; canteiro n. 3, producção, 15 litros; canteiro n. 4, producção, 11 litros; canteiro n. 5, producção, 3 litros.

Milho dente de cavallo.—Area de cada canteiro 100.m².

Plantado em 25—11—907 e colhido em 21—5—908.

Canteiro n. 1, producção, 4 litros; canteiro n. 2, producção, 11 litros; canteiro n. 3, producção 23 litros; canteiro n. 4, producção, 9 litros; canteiro n. 5, producção, 2 litros.

Milho crystal.—Area de cada canteiro 100m².

Plantado em 25—11—907 e colhido em 21—5—908.

Canteiro n. 1, producção, 9,5 litros; canteiro n. 2, producção, 10 litros; canteiro n. 3, producção, 13 litros; canteiro n. 4, producção, 14 litros; canteiro n. 5, producção, 8 litros.

Cow-pea. Area de cada canteiro 100.m² Plantado em 4—12—907 e colhido em fins de março e principios de abril de 1908.

Canteiro n. 1 — adubos: *nitrato de sodio* 2,5 kilos; *sulfato de potassio*, 1 kilo, *escoria Thomas*, 1 5 kilos; *cal*, 5 kilos. Producção 4 litros. Canteiro n. 2 — adubos: *esterco de curral* 150 kilos.— Producção, 7 litros. Canteiro n. 3 — adubos: *escoria Thomas*, 1.5 kilos; *cal*, 5 kilos; *esterco de curral* 150 kilos. Producção, 14 litros. Canteiro n. 5: sem adubos. Producção 3,31 litros. Este feijão dá grande folhagem e tem sido, por isso empregado, em afolhamento, como adubo verde.

Teosinto. Plantado em 29—10—907. Em 30 de maio os grãos já estavam maduros, tendo sido ceifado. Esta forragem dá dois cortes, sendo um antes da floração. Desenvolveu-se muito bem.

Feijão gigante. Plantado em 11—12—907. Desenvolveu-se muito bem, tendo florescido em abril. Em 20 de junho começou a amadurecer.

Feijão mucuna ou feijão da Florida. Plantado em 12—11—907 e colhido em abril de 1908. Produziu em 400 m², 105 litros de grãos. Este feijão se desenvolve bem mesmo nos canteiros mais pobres, onde tem sido plantado sem adubo, para ser enterrado.

Aveia. Epoca da plantação 9—3-908. Area 100.m². Semente empregada 1 litro. Plantação em linhas distanciadas de 0.22.m Começou a germinar em 12—3—908. Adubação: *escoria Thomas*, 2,5 kilos; *sulfato de potassio*, 2, kilos; *cal*, 5 kilos; *esterco de curral*, 150 kilos. Desenvolveu-se com muita desigualdade. Em 19 de junho appareceram as primeiras espigas. Em 1.º de maio foi novamente adubada com 150 kilos de esterco curtido. Attingiu á altura de 1,m10, tendo sido ceifada em 30 de setembro. Producção, 10 litros de grãos.

As sementes foram tratadas em solução cuprica e provieram de de uma experiencia anterior.

Cevada de Italia. Area 100.m² Adubação: *esterco de curral*. 300 kilos; sulfato de potassio, 1 kilo; *escoria Thomas*, 2 kilos; *cal*, 5 kilos.

Semente empregada 0,750. Foi plantada em linhas distanciadas de 0 m40. Epocha de plantação, 30—3—908. Começou a germinar em 3—4—908. As sementes foram sulfatadas em solução de 4 %. Houve grande afilhamento, pelo que usou-se o desbate das touceiras.

Em 15 de junho começou a soltar espigas.

Appareceram algumas espigas atacadas pelo *morrão*. Foi ceifada em 17—8—908, com 0,m70 de altura, tendo produzido 30 litros de grãos.

Cevada princeza Ival. Epoca da plantação, 1—4—908. Semente empregada 0,400. Area — 50 m². Plantação em linhas afastadas de 0,22. Adubação: *esterco de curral*, 150 kilos; *sulfato de potassio*, 0,5 kilo; *cal*, 2,5 kilos: *escoria Thomas*, 1 kilo. Começou a germinar em 4—4—908. As sementes foram sulfatadas.

Em 1 de junho appareceram as primeiras espigas. Attingiu a 1.m60, de altura, tendo sido ceifada em 3 de setembro. Producção, 10 litros de grãos.

Aveia. Epoca da plantação, 3—4—908. Area 100.m². Semente empregada, 1 litro. Distancia entre as linhas 8,m40. Começo da germinação, 5—4—908. Adubos: *escoria Thomas*, 2 kilos; *sulfato de potassio*, 1 kilo; *esterco de curral*, 150 kilos; *cal*, 5 kilos. Em 19 de junho começou a soltar espigas e em 1 de agosto começou a maturação. Attingiu a 0,m90 de altura, tendo produzido 9 litros de grãos.

Cevada nua (de duas ordens). Area 50.m² Epoca da plantação 18—3—1909. Semente empregada 0,400. Começo da germinação 7—4—908. Semeadura em linhas espaçadas de 0,m40. As sementes

eram sulfatadas. Adubação: *esterco curtido* 150 kilos; *sulfato de potassio*. 0.5 kilo; *escoria Thomas*, 1 kilo; *cal*, 2,5 kilos.

Em 30 de maio começou a soltar espigas e em 1 de junho començou a maturação. Em 18 de julho foi ceifada em parte e em 17 de agosto completou-se a ceifa. Attingiu a 0,m50 de altura, tendo produzido 12 litros de grãos.

Batata da Argentina. Epoca da plantação, 18—3—1908. Os tuberculos não estavam grelados e só um mez depois é que teve logar o apparecimento dos rebentos. Semente empregada 2 kilos. Area 10 m2 Distancias de 0.m80+0,m35. Adubação: *esterco curtido*, 15 kilos; *escoria Thomas* 0,k200, *sulfato de potassio*, 0,k300; *cal*, 0,500. Produziu 2 1/2 kilos de tuberculos.

Foi novamente plantada em 30—10—908.

Semente empregada na plantação, 1.150 grammas, sob a mesma adubação. Começou a soltar robentos em 16—11—908.

Batata Rhim.—Foi plantada em 26—5—908. Quantidade de semente, 8 tuberculos partidos. Começou a germinar em 15—6—908. Producção 1 kilo de tuberculos, tendo sido feita a colheita em 20—8—908.

Linho.—Plantado em 17—4 - 908. Adubação: *esterco curtido*, 150 kilos. Semeadura a lanço. Produziu 9 litros de sementes.

Batata Up to date.—Epoca da plantação, 28—7-908. Semente empregada 13,5 kilos. Area 100m.². Adubação: *escoria Thomas*, 4 kilos; *esterco curtido*, 300 kilos; *sulfato de potassio*, 2 kilos; *salitre do Chile*, 1,5 kilos. Distancia de 0,70x0,30. Começou a soltar rebentos em 9—8—908. Foi colhida em 13—11—908, tendo produzido 60 kilos.

Desmodium leiocarpum. —(marmelada de cavallo.) Plantado em 5-8-908. Semente empregada 30 grammas. Area 4m.². Adubação: *esterco de curral curtido*. Desenvolveu se muito bem.

Chique-chique alfafa.—Plantado em 13—8—908. Area 16m.².

O canteiro havia sido adubado para plantação de trigo. Começou a germinar em 22—8—908. Desenvolveu-se bem.

Primeira ceifa em 16—11—908. Producção, 3 kilos.

Segunda ceifa em 16—12—908. Producção, 2 kilos.

Batata de Hespanha.—Data da plantação, 23—9—908. Area 200m.². Quantidade de semente, 24 kilos. Distancias de 0,m70x0.m30. Adubação: *esterco de curral*, 300 kilos; *sulfato de potassio*, 4 kilos; *escoria Thomas*, 8 kilos. Começou a soltar rebentos em 7—10—908. Foi colhida em 15—1—909, tendo produzido 168 kilos.

Gramineas forrageiras.—Além das plantações dos capins *Milhã branco*, *Milhã roxo*, *Franqueiro* e *Colonião*, foram feitas novas plantações dos seguintes: *Favorito*, *Eleusine coracana*, *Sorgho* e *Theosinto*.

Todos desenvolveram-se muito bem.

Begar Weide da Florida.—(herva de mendigo). Epoca da plantação, 7—11—908. Semeadura a lanço. Semente empregada. 0,130. Adubação: *escoria Thomas*, *esterco* e cal.

Foi ceifada em 21—2—909, tendo produzido 5,16 de sementes.

Eleusine caracana.—Epoca da plantação, 7—11—908. Semeadura a lanço. Adubação: *escoria Thomas*, *esterco* e *cal*. Semente empregada 0,108.

Começou a germinar em 11—11—908. Foi feita a colheita das sementes em 25—1—909, tendo produzido 17 litros.

Trevo gigante.—Epoca da plantação 7—11—908. Semeadura a lanço. Adubação: *escoria Thomas*, *esterco de curral* e *cal*. Semente empregada 0,200.

Começou a germinar em 10—11—908. Está extraordinariamente desenvolvido.

Brassica napus (*Rape*):—Epoca da plantação, 7—11—908. Semeadura a lanço. Adubação: *escoria, cal e esterco*. Começou a germinar em 14—11—908.

Solanum Commersoni.—Epoca da plantação, 26—11—908. Distancia de $0,^{m}60 \times 0,^{m}30$. Semente empregada, 3 kilos. Adubação: *escoria Thomas, sulfato de potassio e cal.*

Batata Imperator.—Epoca da plantação, 26—11—908. Distancias de $0,^{m}60 \times 0,^{m}30$. Adubação: *escoria Thomas e esterco.*

Batata Zelem.—Epoca da plantação, 26—11—908. Distancias de $0,^{m}60 \times 0,^{m}30$. Adubação: *escoria Thomas, sulfato de potassio e cal.* Semente empregada 3 kilos.

Luzerna das areias.—Epoca da plantação, 7—11—908. Semeadura a lanço. Adubação: *escoria Thomas, esterco de curral e cal.* Semente empregada, 150 grammas.

Começou a germinar em 10—11—908. Em 16—2—909 foi ceifada pela primeira vez para a fenação. Segunda ceifa em 4—4—909.

Fumo Havana.—Plantação em viveiros em 20—10—908.

Começou a germinar em 30—10—908. Semente empregada, 0,60 grammas.

Fumo Pomba.—Plantação em viveiro em 21—10—908.

Começou a germinar em 30 de outubro de 1908. Semente empregada 400 grammas. Recentemente foram feitas novas plantações de trigo das diversas variedades já experimentadas, as quaes tendem cada vez mais á acclimatação; cevada, variedades de alfafa, batata, feijão, (repetição da experiencia com a nitragina) milho, cebola, aveia, cow pea, ervilhaca, mucuna, etc., que se acham actualmente em começo de vegetação e cujos resultados só posteriormente serão relatados.

Campos de Experiencia de Sete Lagoas e Pouso Alto

Conforme já consta do meu anterior relatorio, estes pequenos campos de experiencia foram estabelecidos com o intuito especial de verificar-se a que culturas se prestariam os terrenos de cerrado e os de campo que, em Minas, occupam consideraveis extensões.

As experiencias realizadas o anno findo no campo de Sete Lagoas e repetidas neste, mostraram que as terras de cerrado só se prestam á cultura de cereaes convenientemente adubadas e havendo agua para irrigação. As terras além de pobres são muito seccas, de modo que as plantações alli feitas mesmo em terreno adubado, pouco se desenvolveram e se mostraram sentidas com poucos dias de sol.

A adubação que melhores resultados deu foi a de esterco de curral curtido e escoria Thomas (adubo phosphatado) e as culturas que mais se desenvolveram foram as de milho e feijão.

Em data de 6 de março ultimo, dando-se por terminadas as experiencias, ficaram supprimidos os trabalhos deste campo.

Em Pouso Alto onde tambem se realizaram experiencias no periodo de dous annos, verificou-se que os terrenos de campo, como os que alli existem, podem ser utilizados mediante adubação conveniente.

Foram alli feitas plantações de milho, arroz, cevada, aveia, trigo, centeio e batatas e destas as que melhor prosperaram foram as cinco ultimas.

Em data de 15 de março deste anno foram suspensos os trabalhos deste campo, dando-se por terminadas as experiencias.

Machinas Agricolas

Com o systema de propaganda adoptada e a que já me referi em capitulo anterior, vae-se fazendo, com surprehendente rapidez, a diffusão das machinas agricolas neste Estado.

Já não se pode mais considerar como ephemero ou accidental o enorme augmento que assignalei, no meu ultimo relatorio, no numero de machinas introduzidas, visto como no anno de 1908 este numero apresenta-se consideravelmente accrescido, provando á evidencia que a mecanica agricola é hoje uma realidade no Estado de Minas.

Esta Directoria continúa a manter um *stock* das machinas e instrumentos agrarios mais procurados pelos agricultores, encarregando-se da compra e transporte ferro viario das machinas agricolas, mediante previo recolhimento da importancia relativa ao custo da machina em qualquer collectoria ou estação arrecadadora estadoal.

Facilitando desta maneira a acquisição das machinas e promovendo a aprendizagem do seu manejo por meio do ensino pratico ministrado nas fazendas-modelo, nos campos de demonstração e nas fazendas subvencionadas—vae conseguindo esta repartição attingir o alvo a que apontam todas as reformas do serviço agricola em nosso paiz, desde os tempos do Imperio.

Com effeito, sem a substituição do trabalho manual, raro e de elevado preço, pelo mecanico, nunca poderemos produzir os generos de primeira necessidade em competição com os Estados Unidos, a Republica Argentina e outros paizes onde o custo da producção é baratissimo, graças, em grande parte, ao uso generalisado de apparelhos aperfeiçoados na cultura do solo e beneficiamento dos productos.

Durante o anno passado foram introduzidas, por intermedio desta repartição 1.743 machinas agricolas, além de 60 instrumentos destinados á viticultura.

Deu tambem esta repartição transporte ferro-viario para 87 machinas agrarias, adquiridas directamente pelos lavradores nas casas vendedoras, elevando-se, portanto, a 1.890 o numero de machinas e instrumentos que entraram no Estado.

As machinas agricolas cedidas aos agricultores, durante o anno findo, por esta Directoria são assim discriminadas:

Arados Chattanooga	135
« de outras marcas	389
Peças de arados	403
Arranca-tocos	6
Cultivadores	4
Carpideiras	60
Destorroadores	47
Gaades diversas	40
Rôlo Hobson	1
Machina de fazer diques	1
Nivelador para aplanar terreno	1
Semeadeiras	68
Segadeira	2
Descascador de arroz	1
Separador « «	1
Ventilador « «	2

Debulhadores	34
Machinas de matar formigas	18
Chibancas	316
Instrumentos diversos	213
Prensa para alfafa	1
	1.743

Poços tubulares

Foram perfurados na cidade de Sete Lagoas 13 poços, estando já em 8 destes assentados os respectivos moinhos de vento. Estes, com excepção de um que tem 10 pés, são todos de 8 pés de diametro.

Dos poços perfurados, 4 foram abandonados por não apresentarem agua á profundidade compativel com a força elevadora que podia fornecer o moinho de vento utilizado no bombeamento.

As profundidades variaram de 20 a 34 metros, estabelecendo-se o nivel d'agua nos poços utilizados, de 5 a 20 metros da superficie do terreno.

Além dos poços abertos em Sete Lagoas, perfurou-se um na fazenda modelo da Gamelleira, em nivel superior ao do existente no pateo da mesma fazenda. Esse poço é destinado aos serviços do «Instituto João Pinheiro».

Introducção de animaes de raça

Este importante serviço, feito até o anno passado em escala relativamente pequena e de modo irregular, passou definitivamente a ser superintendido por esta repartição que procurou dar-lhe uma organização simples e pratica, de modo a poder prestar o maior beneficio possivel ao desenvolvimento da pecuaria neste Estado.

Um dos effeitos não pequenos da memoravel Exposição Pecuaria de 24 de fevereiro de 1908, foi sem duvida, o de despertar nos criadores do Estado o desejo de aperfeiçoar a sua criação, importando reproductores de raças seleccionadas que viessem melhorar as existentes, formando, por meio do cruzamento, typos adequados ás condições do meio.

Augmentando dia a dia, depois de terminada a exposição, o numero de pedidos de importação de animaes, resolveu o Governo pôr em pratica as medidas suggeridas em meu relatorio anterior.

E' assim que em junho publicou no *Minas Geraes* um aviso marcando até 31 de julho o prazo para a inscripção de pedidos de encommendas e determinando as quantias que os adquirentes deviam depositar nos cofres do Estado para garantia das mesmas encommendas.

Para cada exemplar de gado europeu devia o pretendente depositar 350$000; para gado indiano 250$000; para gado ovino ou caprino 50$000.

Começou esta Directoria a receber pedidos de todas as regiões do Estado, resolvendo o Governo prorogar o prazo marcado até 31 de agosto, afim de que pudessem ser satisfeitos os pedidos dos logares mais afastados e á vista das insistentes solicitações neste sentido.

A 31 de Agosto organizou a Secção Central desta Directoria o quadro geral das encommendas, verificando que haviam sido pedidos 1.065 animaes sendo:

Bovinos	914
Caprinos	99
Lanigeros	34
Cavallares	7
Suinos	2
Gallinaceos	9
	1.065

Os bovinos, subdivididos em dois grandes grupos, 813 indianos e 101 europeus, são discriminados pelas seguintes raças:

INDIANOS

Raças	Touros	Vaccas	Total
Guzerat	303	134	437
Nellore	211	95	306
Hissar	9	2	11
Myssore	4	2	6
Hanze	—	2	2
Zebu' (sem especificar)	30	14	44
Gir	2	2	4
Aden	1	—	1
Karakúl	1	2	3
	561	253	814

EUROPEUS

Raças	Touros	Vaccas	Tota
Schwitz	29	6	35
Lincoln Red	24	5	29
Hereford	2	—	2
Simmenthal	3	2	5
Durham	1	—	1
Jersey	7	—	7
Oldemburgo	1	—	1
Holstein	6	1	7
Ayrshire	2	1	3
Flamenga	2	—	2
Devon	2	4	6
Guernesey	1	2	3
	80	21	101

Os 99 caprinos são distribuidos pelas seguintes raças:

Raças	Bodes	Cabras	Total
Toggenburgo	5	23	28
Ingleza	1	1	2
Malteza	3	5	8
Alpina	5	5	10
Angora	2	8	10
Nubiana	4	8	12
Sundgau	4	9	13
Mambrina	5	4	9
Leiteira (sem especificar)	2	5	7
	31	68	99

Os 34 ovinos se agrupam nas seguintes raças:

Raças	Carneiros	Ovelhas	Total
Merino	2	2	4
Rambouillet	1	1	2
Southdown	2	6	8
Oxford Down	2	12	14
Europea (sem especificar)	3	2	5
Cara negra	1	2	3
	11	23	34

CAVALLARES

Raças	Cavallos	Egoas	Total
Bolonheza	2	4	6
Arabe	1	—	1
	3	4	7

GALLINACEOS

Brahma	1	2	3
Wyandotte	1	2	3
Cochinchina	1	2	3
	3	6	9

Para maior facilidade e presteza do serviço, bem como no intuito de fazer a introducção dos animaes com o minimo possivel de despesas, resolveu o Governo acceitar a proposta apresentada pelos srs. Hopkins, Causer & Hopkins, encarregando os referidos senhores da compra e transporte dos animaes, constantes do alludido quadro, mediante a commissão de 7 1/2 % sobre o algarismo total da factura.

Melhor se ajuizará, porém, da providencia tomada pelo governo, lendo-se a proposta da casa Hopkins, Causer & Hopkins que transcrevo abaixo, na integra:

« Bello Horizonte, 22 de outubro de 1908.— Exmo. sr. Secretario das Finanças do Estado de Minas Geraes.

De accordo com o convencionado para a importação do gado reproductor constante do quadro que nos forneceu, propomos fornecel-o nas seguintes condições:

Primeira

Os preços dos animaes em mão do criador serão os seguintes: gado indiano, 250$000; hollandez, 290$000; suisso, 450$000; inglez ou norte-americano, 500$000; gado caprino, 50$000; gado lanigero, carneiro, 240$000, ovelha, 128$000; gado cavallar, arabe, 1:000$000; bolognese, 1:500$000; gado suino, 184$000.

Segunda

A entrega do gado europeu começará a ser feita em janeiro vindouro e do indiano em março proximo, no porto do Rio de Janeiro ou de Santos, em perfeito estado de saude, correndo por nossa conta todo o risco até esses portos.

Avisaremos ao governo a data da sahida de cada vapor trazendo animaes, logo no mesmo dia de sua partida, e procuraremos fornecer com a maior antecedencia possivel, relações com os competentes preços dos animaes e seus destinatarios, de cada remessa a sahir.

Terceira

Obrigamo-nos a fazer por conta do governo do Estado as despesas com o transporte do gado encommendado e a apresentar ao Estado todos os documentos exigidos pelo decreto federal n. 6.454, de 18 de abril de 1907, afim de que este possa obter do governo da União o reembolso das despesas feitas.

Para o gado indiano, porém, forneceremos um attestado dos vendedores em vez do certificado de filiação — Pedigree — por não existir Herd Book.

Quarta

A nossa commissão será de 7 1/2 %, calculada sobre a totalidade da factura, inclusivé custo, frete, seguro, alimentação e tratadores durante a viagem e as despesas até a entrega dos animaes ao preposto do governo do Estado.

Quinta

O Estado nos adeantará até a quantia de 260 contos de réis, valor approximado dos depositos feitos pelos srs. criadores do gado que encommendaram e do encommendado pelo Estado por sua conta propria.

Este adeantamento será feito em quatro prestações eguaes, sendo a primeira logo após a acceitação desta proposta e as outras com intervallo de 30 dias uma da outra.

Sexta

O pagamento do saldo da factura de cada embarque será feito pelo governo do Estado dentro de 30 dias da entrega de cada remessa e seus documentos, de accordo com a condição terceira.

Obrigamo nos a fazer o desembarque do gado e o seu embarque na estrada de ferro para os seus destinos, pagas as devidas despesas pelo Estado.

Setima

Obrigamo nos a não alterar sem prévio accordo as condições estabelecidas para cada exemplar de gado, de modo que venha dar logar a recusa por parte do criador, ficando ao Estado o direito á indemnização do que nos houver adeantado por conta dos exemplares que forem recusados, para o que poderá recorrer aos tribunaes judiciarios do paiz.

Certo de vossa approvação da nossa proposta, reiteramos os nossos protestos de subida estima e subscrevemo-nos com toda a consideração. De v. exc., *Hopkins, Causer & Hopkins*, p. p. John A. Finlay.

Em tempo. Declaramos que obrigamo nos a restituir as importancias adeantadas caso não entregarmos os animaes referentes a esta proposta e nos termos da condição setima.—*Hopkins, Causer & Hopkins*, p. p., John A. Finlay ».

De accordo com o prazo fixado na proposta transcripta, o gado europeu começou a chegar em janeiro, vindo a primeira leva pelo vapor Calderon, entrado no porto do Rio de Janeiro no referido mez.

Esta leva era composta dos seguintes animaes: 1 touro Hereford destinado ao sr. Virgolino Gomes Moreira; 1 touro Lincoln Red ao sr. Severino Teixeira de Andrade; uma novilha idem ao sr. Joaquim Dias Ferraz; 1 touro e uma novilha idem ao sr. José de Andrade Junqueira; 1 touro idem para o sr. Joaquim Ribeiro Junqueira; 1 touro Hereford para o sr. Tertuliano Penna e 1 touro Lincoln Red para o sr. Francisco Azarias Villela.

A segunda leva, chegada em fevereiro ao porto do Rio de Janeiro, pelo vapor «Bahia», era constituida pelos animaes constantes do seguinte quadro:

Quadro dos animaes vindos pelo vapor «Bahia»

Quantidade	Raça	Nomes dos destinatarios	Residencia
Um touro e duas novilhas	Schwitz	Edmundo Schmidt	Ewbank da Camara.
Um touro	Idem	Dr. João Vieira	Juiz de Fóra.
Idem	Holstein	Theodorico de Assis	Idem.
Um touro e uma novilha	Schwitz	Dr. Hermenegildo Villaça	Idem.
Um touro	Simmenthal	Commendador Pedro Procopio	Estação Coronel Pacheco, E. F. Piau.
Idem	Oldemburgo	Dr. Carlos da Silva Fortes	João Ayres (E. F. C. B.).
Idem	Schwitz	Alfredo Baptista de Oliveira	Entre Rios.
Idem	Idem	Antonio Vieira Pinto	Rio Preto.
Idem	Idem	Dr. Antonio Espiridião Gomes da Silva	Idem.
Idem	Friburguez	Oswaldo Guimarães	Porto das Flores.
Idem	Schwitz	Manoel de Souza Santos	Porto Novo.
Idem	»	Dr. Jair Cunha	S. Jose' d'Além Parahyba.
Idem	»	Gabriel Francisco Junqueira	Porto Novo.
Idem	»	Soares & Filho	Volta Grande.
Idem	»	Albertino Dias Ferraz	Silvestre Ferraz.
Idem	»	Domingos de Andrade Villela	Angustura.
Idem	Holstein	Francisco Antonio Brandi	Volta Grande.
Idem	Schwitz	Jose' Joaquim Junqueira	Idem.
Idem	»	Severino Belfort de Andrade	Idem.
Idem	Holstein	Idem	Idem.
Idem	Schwitz	Jose' Maria Villela	Idem.
Idem	»	Gabriel Francisco Junqueira Sobrinho	Idem.
Idem	»	Azarias de Andrade Villela	S. Sebastião da Estrella.

Quantidade	Raça	Nomes dos destinatarios	Residencia
Um touro	Schwitz	Antonio Ribeiro dos Reis	S. Sebastião da Estrella.
Idem	»	Junqueira & Irmão	Providencia.
Um touro e uma novilha	»	Gabriel de Andrade Junqueira	Santa Izabel.
Um touro	»	João Augusto Junqueira	Pirapetinga.
Idem	»	Adeodato de Andrade Villela	Muriahé.
Um touro e uma novilha	»	Samuel Christiano de Castro	Manhuassú.
Um touro	»	Geraldino Osorio Moreira	Santa Rita de Jacutinga.
Idem	»	Francisco Theophilo Reis	Turvo.
Idem	Holstein	Quirino Andrade Reis	S. Vicente Ferrer.
Idem	Schwitz	Gabriel Ribeiro dos Reis	S. Vicente Ferrer.
Idem	»	Domingos Custodio de Azevedo Pinto	S. Vicente Ferrer.
Idem	»	João Oswaldo Diniz Junqueira	Ayuruoca.
Idem	»	Jose' de Souza Santos	Carvalhos.
Idem	Holstein	Fernando da Silva Costa	Sant'Anna do Capivary.
Idem	Schwitz	Domingos Junqueira	Silvestre Ferraz.
Dois touros	»	Domingos Th. Junqueira & Irmão	Idem.
Um touro e uma novilha	Holstein	Coronel Jeronymo Guedes Fernandes	Idem.
Um touro	Schwitz	Idem	Idem.
Idem	»	Dr. Evaristo de Azevedo Junqueira	Estação de Affonso Penna.
Um touro e uma novilha	Holstein	Severino Ribeiro de Rezende	Encruzilhada.
Um touro	»	Christiano dos Reis Meirelles	Idem.
Idem	»	Virgilio de Souza Meirelles	Baependy.
Uma novilha	Schwitz	Antonio Ribeiro dos Reis	Idem.
Um touro	»	Thome' de Andrade Junqueira	Encruzilhada.
Idem	Holstein	Pedro Junqueira Reis	S. Gonçalo do Sapucahy.
Um touro e uma novilha	Simmenthal	Jose' Bento de Carvalho Junior	Areado.
Um touro	Schwitz	Antonio Pinto de Oliveira	Varginha.
Idem	»	Alberto de Souza Siqueira	S. Gonçalo do Sapucahy.
Idem	»	Jose' Gabriel Ferreira da Silva	Est. João Pinheiro (E. F. O. de Minas).
Idem	Holstein	Olyntho Diniz	Carmo da Matta.
Idem	Schwitz	Francisco Eugenio F. Leite	Carrancas.
Idem	»	Rozendo de Souza Andrade	Idem.

Quantidade	Raça	Nomes dos destinatarios	Residencia
Um touro e uma novilha	Schwitz	Coronel Jose' Bernardes de Faria	Formiga.
Idem idem	»	Bernardino de Faria Pereira	Idem.
Idem idem	»	Augusto Ferreira da Silva	Patos.
Um bode e uma cabra	Sundgau	Dr. Feliciano Penna	Juiz de Fóra.
Um bode e cinco cabras	Toggenburg	Coronel Francisco Bressane	Bello Horizonte.
Duas cabras	»	Dr. Bernardo Monteiro	Idem.
Idem	»	Antonio de Castro Ribeiro	Idem.
Dois bodes e doze cabras	»	Governo do Estado	
Dois bodes e seis cabras	Sundgau	Idem	
Um bode e uma cabra	Toggenburgo	Coronel Jose' Ildefonso da Silva	Piranga.
Um bode e duas cabras	»	Alfredo da Fonseca Machado	Passa Vinte.
Um bode e uma cabra	»	Dr. Wenceslau Braz	Itajubá.
Um touro	Schwitz	Coronel Agostinho Jose' da Costa Junqueira	Poços de Caldas.
Idem	Flamengo	Idem	Idem.
Idem	Schwitz	Agostinho Affonso Junqueira	Idem.
Dois touros	»	Alyrio Carneiro	Paracatú.
Duas cabras	Toggenburgo	Luiz de Oliveira Ferreira	Uberaba.
Uma cabra	Sundgau	Antonio Moreira de Carvalho	Idem.
Idem	»	Luiz Marusio	Idem.
Um bode	Toggenburgo	Antonio Moreira da Costa	Idem.
Um bode e uma cabra	»	Francisco Alvim dos Santos	Idem.
Dois bodes e uma cabra	»	Aureliano M. de Andrade	Villa Platina.
Dois bodes e duas cabras	Sundgau	Verissimo Alves da Costa	Prata.
Uma cabra	Toggenburgo	D. Marieta Prata dos Santos	Uberaba.

Após a chegada dos animaes, diversos criadores communicaram a esta Directoria terem ficado satisfeitos com os reproductores importados, os quaes, em sua quasi totalidade, se vão acclimatando sem grandes embaraços.

Todos os animaes não só desta como da leva anterior e das enumeradas em seguida, trouxeram o certificado de filiação (*pedigree*), o attestado de tuberculinização e uma photographia em duplicata.

Estes documentos vão ser apresentados ao governo Federal por serem exigidos pelo dec. n. 6.454, de 18 de abril de 1907, para a indemnização das despesas de transporte.

A terceira leva de animaes importados veio pelo vapor «Tintoretto», entrado no porto do Rio de Janeiro em março.

Esta leva consta do seguinte quadro :

Quadro dos animaes importados pelo vapor «Tintoretto»

Quantidade	Raça	Nomes dos destinatarios	Residencia
1 touro	Jersey	José Villela de Andradė Lemos	Paula Freitas (E F. O. de M.)
»	»	Manoel Ribeiro de Andrade	Idem.
»	»	Francisco E. Ferreira Leite	Carrancas.
»	»	Rosendo de Souza Andrade	Idem.
»	Guernsey	Idem	Idem.
»	Jersey	Adelino José Ferreira	Tres Corações.
»	Shorthorn	Amantino Ferreira Maciel	Guaraciaba.
»	Guernsey	Camillo Augusto de Assis Pereira	Juiz de Fóra.
»	South Devon	Jose' Ildefonso da Silva	Pyranga.
1 touro e duas novilhas	Guernsey	Governo do Estado de Minas	Bello Horizonte.
1 touro	Lincoln Red	Antonio Ribeiro dos Reis	S. Sebastião da Estrella.
2 novilhas	»	Joaquim Dias Ferraz	Estação Dr. Astolpho.
1 carneiro e uma ovelha	Southdown	Camillo Augusto de Assis Pereira	Juiz de Fora.
» »	»	Josè Ildefonso da Silva	Pyranga
1 carneiro e 6 ovelhas	»	Governo do Estado de Minas	Bello Horizonte.
1 carneiro	»	Ricardo Mello	S. João d'El-Rei.
1 gallo e duas gallinhas	Brahma	Christiano Pinto	Bello Horizonte.
» »	Cochinchina	Arthur Haas	Idem.

A quarta leva, vinda, pelo vapor «Thespis» entrado no porto do Rio de Janeiro tambem em março, compõe-se dos seguintes animaes:

1 touro e uma novilha Ayrshire, destinados ao dr. Izidro Pereira de Azevedo (Turvo); 1 touro idem ao sr. Agenor Ribeiro de Paiva (Bello Horizonte); 1 touro Devon ao sr. João Paulino da Costa (Machadinho); 2 touros e 4 novilhas idem ao governo do Estado; 2 carneiros e 12 ovelhas Oxford Down ao governo do Estado e 1 carneiro idem ao sr. Fernando Pinto de Azevedo (Sete Lagoas).

Transporte dos animaes.—O transporte ferro-viario dos animaes importados, bem como o de machinas agricolas, sementes, mudas e adubos chimicos, encontra gravissimo embaraço na falta de trafego mutuo entre as diversas estradas para estes despachos.

Esta Directoria tem empregado todos os esforços no sentido de retirar este tropeço, já tendo conseguido que a Leopoldina Railway entrasse em accordo com a Estrada de Ferro Central do Brasil para que os despachos supra mencionados se fizessem em trafego mutuo.

E' com grande prazer que consigno aqui o modo gentil com que o sr. Superintendente da E. F Leopoldina accedeu ao pedido desta Directoria, procurando logo ao sr. Director da E. F. Central para convencionarem o accordo, que diminuiu em parte o trabalho de requisições de transporte e redespacho nas estações de entroncamento, ainda feito em relação ás demais estradas.

Na mesma occasião, foi dirigido um officio ao sr. dr. Miguel Calmon du Pin y Almeida, ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, pedindo lhe expedisse as necessarias ordens para que a Estrada de Ferro Central do Brasil convencionasse o alludido trafego mutuo com as demais estradas de ferro federaes — Estrada de Ferro Oeste de Minas, Minas e Rio, a que se incorporou, posteriormente, a Muzambinho.

O illustre ministro da Viação, solicito sempre em attender aos justos interesses da lavoura e industria deste Estado, respondeu immediatamente communicando ao sr. Presidente do Estado que dera auctorização para que as directorias das referidas estradas celebrassem o accordo.

Até hoje, porém, este não foi feito, apesar de ter esta directoria reiterado o seu pedido, não só junto ao sr. ministro da Industria, como junto á directoria da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Despesas com a introducção do gado de raça

O custo dos animaes, conforme a proposta transcripta, é quasi insignificante relativamente á importancia gasta com as despesas de transporte desde o logar onde são comprados até o ponto onde devem ser entregues aos criadores.

Conforme as contas apresentadas pelos srs. Hopkins, Causer & Hopkins, as despesas com a acquisição e transporte dos animaes importados pelos vapores supra mencionados (*Calderon, Bahia, Tintoretto e Thespis*) ascendem a 168:408$180.

A repartição, depois de paciente e minucioso exame procedido nas contas referentes aos exemplares vindos pelos vapores *Bahia* e *Thespis* pagou aos referidos senhores a quantia de 89:656$723,

Exposição Agro-Pecuaria

Continuando o mesmo programma administrativo que immortalizou o saudoso mineiro dr. João Pinheiro, resolveu o governo realizar este anno nesta Capital, uma exposição não só de animaes, como tambem de productos agricolas.

O exito completo da exposição pecuaria de 24 de fevereiro de 1908, a que me referi desenvolvidamente no meu relatorio anterior, impoz ao governo esta medida que certamente concorrerá, de modo directo e palpavel, para o progresso das duas industrias sobre que se firma a riqueza de Minas: a agricultura e a pecuaria.

Tratando da importação de animaes de raça, penso haver constatado um facto de evidencia indiscutivel dando o movimento operado no sentido de trazer para o nosso Estado milhares de reproductores de raças superiores, como um resultado do passado certamen que abriu inquestionavelmente nova éra para a industria pastoril mineira, despertando em todos os criadores o desejo de melhorar o seu gado, aproveitando-se dos ensinamentos da zootechnia.

Não se póde, portanto, duvidar dos beneficos resultados que se esperam do novo concurso que, por decreto de 5 de março, foi marcado para o dia 15 de junho deste anno.

Relativamente á passada exposição, occorre me lembrar que foram pagos os premios conferidos, observando-se o disposto no art. 16 do regul. n. 2.083, de 11 de setembro de 1907, visto como as commissões julgadoras haviam, por engano de interpretação, conferido mais de um premio ao mesmo expositor.

O governo mandou cunhar na Casa da Moeda, as medalhas concedidas, fazendo tambem imprimir os diplomas que deverão ser entregues aos respectivos criadores, na data inaugural da nova exposição.

A experiencia da exposição de 24 de fevereiro, suggeriu-me diversas modificações no edital e nas instrucções relativas ao futuro certamen.

E' assim que no edital de 10 de março exigi que o expositor declare no requerimento de inscripção o nome, edade e filiação do animal, apresentando desde logo attestado de que possue o animal desde 6 mezes antes da data da exposição.

Outras exigencias feitas foram as de não poder cada expositor trazer mais de dois animaes (um casal) em cada um dos grupos em que foram distribuidos os animaes e de não poderem alterar as indicações dadas para o transporte dos animaes.

Transcrevo o citado edital:

« Tendo de realizar se, nesta Capital, a 15 de junho vindouro, a exposição de productos agricolas — milho, feijão, arroz, trigo, batatas e algodão — e de animaes das raças cavallar, bovina, lanigera, caprina e suina de que trata o art. 1.° do regulamento que baixou com o dec. n. 2.083, de 11 de setembro de 1907, deverão os pretendentes a premios pecuniarios apresentar a esta directoria, até o dia 15 de maio do corrente anno, no maximo, os requerimentos de inscripção acompanhados de attestações do presidente da camara do municipio em que estiver a sua propriedade, com as quaes provem ser agricultores ou criadores habituaes no Estado, desde 3 annos, pelo menos, antes da data do citado regulamento, e cultivar, com emprego de machinas agricolas, uma área, pelo menos, de 20 hectares de milho,

ou 4 de arroz, ou 2 de trigo, ou 5 de feijão, ou 2 de batatas denominadas inglezas, ou possuir, no minimo, 25 eguaes, ou 25 vaccas, ou 50 porcos, ou 50 carneiros, ou 20 cabras.

No requerimento o expositor deve declarar a edade, filiação, côr e nome do animal, devendo, além disso, provar, mediante attestação da mesma auctoridade municipal, que é possuidor do referido animal pelo menos desde seis mezes antes da exposição.

Os premios destinados aos expositores de productos agricolas ou de cavallos, touros e vaccas leiteiras variam de 3:000$000 a 500$000, os premios destinados aos expositores de cevados gordos ou porcos reproductores variam de 3:000$000 a 300$000; e, finalmente, os premios destinados aos expositores de carneiros ou cabras variam de 1:000$000 a 100$000.

Todos os animaes que tiverem de figurar na exposição e cujo numero não poderá exceder de dois (um casal) em cada grupo e para cada expositor, deverão ser trazidos á Capital.

As vaccas de leite e cevados gordos poderão, entretanto, ser examinados nos logares onde se acharem, si assim o requererem os respectivos proprietarios.

Neste caso, deverão, porém, garantir o peso, pelo menos de 300 kilos, para os cevados gordos, e 12 litros de leite para as vaccas leiteiras.

Para estas e outras condições exigidas, deverão os pretendentes pedir ao presidente da camara do municipio a que pertencerem, a nomeação de pessoas de reconhecida probidade e competencia para irem ao local fazer o exame que se tornar necessario, mediante instrucções que o presidente da camara solicitará desta Directoria.

Dos productos agricolas deverão os expositores remetter amostras nas quantidades e condições indicadas nas instrucções expedidas por esta Directoria aos presidentes das camaras.

Nenhum animal premiado na exposição de 24 de fevereiro de 1908 será admittido á inscripção para premios pecuniarios na exposição que se vae realizar. Os expositores que obtiveram premios pecuniarios na referida exposição só poderão concorrer a premios pastoris para outra especie ou raça de animal que não a já premiada.

A cada expositor só poderá ser conferido um premio pastoril ou agricola.

As indicações dadas pelos expositores para o transporte dos animaes ou productos agricolas só poderão ser alteradas no caso de apresentarem, em tempo opportuno, razões attendiveis, a juizo desta Directoria.

O governo concederá aos expositores que quizerem, transporte gratuito nas estradas de ferro para si e para os productos agricolas e animaes que trouxerem á exposição, bem como uma diaria de 10$000, durante os dias que durar a exposição.

Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização, 10 de março de 1909.— O director, *Carlos Prates.* »

Havendo diversas duvidas de interpretação do regulamento relativamente á distribuição de premios pecuniarios, medalhas e menções honrosas, organizei as seguintes instrucções que foram approvadas por portaria de 12 de março para vigorarem na proxima exposição:

Art. 1.° Na distribuição de premios pecuniarios, medalhas e menções honrosas, nas duas secções—agricola e pecuaria—de que consta a Exposição, se observará o seguinte:

A secção agricola será subdividida nos seguintes grupos:

1.° grupo: milho.

2.° grupo: arroz.

3.° grupo: trigo.
4.° grupo: feijão.
5.° grupo: batatas (chamadas inglezas).
6.° grupo: algodão.
A secção pecuaria será subdividida do seguinte modo:

Sub-secção A— GADO BOVINO

1.° grupo: Touros puro sangue nacionaes de raças seleccionadas extrangeiras (hollandeza, schwitz, etc.).
2.° grupo: Vaccas, idem.
3.° grupo: Touros puro sangue de raças seleccionadas nacionaes (caracú, junqueira, etc.).
4.° grupo: Vaccas, idem.
5.° grupo: Touros mestiços.
6.° grupo: Vaccas mestiças.

Sub-secção B— GADO CAVALLAR

1.° grupo: cavallos de corridas.
2.° grupo: Cavallos de sellas.
3.° grupo: Cavallos de tiro.

Sub-secção C— GADO SUINO

1.° grupo: Varrões.
2.° grupo: Cevados gordos.

Sub-secção D— GADO OVINO

1.° grupo: Carneiros para lã.
2.° grupo: Carneiros para carne.

Sub-secção E— GADO CAPRINO

Grupo unico: Cabras de leite.

Art. 2.° A cada grupo agricola ou pastoral serão distribuidos tres premios tirados a juizo das commissões julgadoras, dentre os seguintes:

3:000$000, 2:000$000, 1:500$000, 1:000$000 e 500$000 para cada grupo da secção agricola;

3:000$000, 2:000$000, 1:500$000 1:000$000 e 500$000 para cada grupo das sub-secções A e B;

3:000$000, 1:200$000, 700$000, 600$000 e 300$000 para cada grupo da sub-secção C;

1:000$000 400$000, 300$000, 200$000 e 100$000 para cada grupo das sub-secções D e E;

Art. 3.° Aos productos não premiados pecuniariamente poderão ser conferidas medalhas de ouro, prata ou bronze e menções honrosas, conforme a sua classificação.

Art. 4.° No requerimento de inscripção o pretendente deverá mencionar a edade, filiação, côr e nome (si o tiver) do animal que desejar expôr, bem como o grupo de que deva esse fazer parte, ficando entendido que só poderão ser premiados animaes nacionaes pertencentes ao expositor, pelo menos, desde 6 mezes antes da abertura da Exposição,

Art. 5.° Os expositores da secção agricola deverão enviar, dos productos com que pretendem concorrer, amostras nas quantidades

e condições exigidas nas instrucções expedidas pela Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização, para o exame das culturas feito pelas commissões nomeadas pelos presidentes das camaras dos respectivos municipios.

Art. 6.° A commissão Central da Exposição providenciará sobre as despesas necessarias com o pessoal e forragens para o tratamento dos animaes.

Paragrapho unico. Essas despesas devem ser auctorizadas por um dos membros da commissão escolhido pela mesma para esse fim.

Art. 7.° Finda a Exposição, a commissão apresentará á Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização, a conta documentada dessas depesas.

Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização, em Bello Horizonte, 12 de março de 1909.

Cumprindo o disposto no paragrapho unico do art. 11 do regulamento a que se refere o dec. n. 2.083, de 11 de setembro de 1907, expedi tambem as seguintes instrucções para o exame das culturas dos concurrentes a premios pecuniarios agricolas.

INSTRUCÇÕES PARA O EXAME DAS CULTURAS DOS CONCURRENTES A PREMIOS PECUNIARIOS AGRICOLAS

As pessoas que forem nomeadas pelas Camaras Municipaes para o exame das culturas de que trata o art. 11 do regulamento approvado pelo dec. n. 2.083, de 11 de setembro de 1907, deverão verificar e declarar em resumido relatorio para ser enviado a esta Directoria:

1.° Quaes as machinas agricolas que possue o fazendeiro (arados, grades, destorroadores, plantadeiras e carpideiras) e si, na especie de cultura em que quer concorrer, foram empregadas essas machinas;

2.° Qual a área total cultivada pelo lavrador, discriminadamente, com o emprego de machinas agricolas e sem estas;

3.° Além da especie de cultura em que quer concorrer o fazendeiro, quaes as outras especies que cultiva e em que quantidade;

4.° Qual a quantidade de semente plantada por unidade de superficie (hectare ou alqueire de 100 por 100 braças) e qual o desenvolvimento que tiveram as culturas;

5.° Si houve emprego de adubos e de que qualidade ou qualidades e quanto foi empregado por unidade de superficie;

6.° Si o lavrador fez emprego de irrigação e em que culturas;

7.° Qual a producção obtida por unidade de superficie (hectare ou alqueire de 100 por 100 braças) em litros ou em alqueires de 50 litros e que quantidade approximadamente avaliam ter o concurrente em deposito;

8.° A quantidade de productos agricolas exportados pelo fazendeiro, quaes as suas especies e preços médios alcançados no mercado de venda;

9.° Como são acondicionados esses productos;

10. Si na cultura em que concorre ou em outras houve doenças e pragas; quaes e como se manifestaram e como foram combatidas.

A commissão encarregada do exame deverá ainda separar e assistir acondicionar no deposito (celleiro) do lavrador, conforme a especie de cultura em que concorrer,um alqueire (50 litros de milho ou de arroz ou de feijão, ou de trigo) ou 20 kilos de algodão em rama ou uma caixa de batatas inglezas (2 arrobas), indicando no relatorio a qualidade da semente que assistiu acondicionar, como foi acondicionado (sacco ou caixote) e as marcas do volume.

Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização, em Bello Horizonte, 15 de março de 1909.— O director, *Carlos Prates.*

Para constituir a Commissão Central incumbida de dirigir os trabalhos da Exposição foram, por decreto de 17 de abril, nomeados os srs. dr. Francisco Antonio de Salles, dr. Arthur da Costa Guimarães, dr. José Barcellos de Carvalho, Daniel Serapião de Carvalho e Alipio Ferreira de Mello.

Esta commissão elegeu para seu presidente o sr. dr. Francisco Antonio de Salles, para vice-Presidente o sr. dr. Arthur da Costa Guimarães ficando o sr. dr. José Barcellos de Carvalho encarregado de dirigir os trabalhos no recinto do Prado Mineiro.

Sendo necessario construir-se um Pavilhão destinado á Exposição Agricola foi o sr. engenheiro Ernesto von Sperling encarregado de apresentar o plano e orçamento da obra que foi posta em hasta publica pelo edital de 27 de fevereiro passado, tendo sido acceita a proposta dos srs. Garcia de Paiva & Comp.

Esse edificio, conforme o contracto celebrado, com os referidos proponentes, ficará para o Estado em 21:830$365 e estará concluido em 20 de maio.

Tendo em 7 de maio representado a Commissão Central ao Governo sobre a conveniencia de se adiar a Exposição, por estar grassando a febre aphtosa, foi, por decreto de 8 do mesmo mez, designado o dia 7 de setembro vindouro para data inaugural da mesma.

Junta Commercial

Continua a funccionar regularmente sob a presidencia do sr. coronel Manoel Gonçalves de Sousa Moreira.

A 6 de fevereiro procedeu-se á eleição para preenchimento de 3 vagas de deputados verificadas pela terminação dos mandatos dos srs. Fructuoso Gomes Monteiro, Agostinho Dias dos Santos e Carlos A. Soares de Magalhães, tendo sido reeleito o primeiro e eleitos os srs. Joaquim Severiano de Carvalho e Porfirio Francisco Ferreira.

Tendo fallecido o sr. Fructuoso Gomes Monteiro, a sua vaga foi preenchida pelo sr. Laurindo Felisberto de Assis, eleito a 25 de julho.

Durante o anno findo entraram 254 requerimentos e 31 officios, tendo sido archivados 81 contractos, 53 distractos, 11 alterações de contractos, 20 estatutos de cooperativas agricolas, 2 estatutos de sociedades anonymas e bem assim registradas—26 firmas commerciaes, 9 marcas de fabrica e de commercio e uma carta de negociante matriculado, e rubricados 45 livros commerciaes.

Desse movimento verificou se a renda de 7:755$124 para a União de 6:220$830 para o Estado e de 982$750 (emolumentos) para os membros da Junta.

No relatorio da Presidencia da Junta, publicado em annexo, encontram-se minuciosas informações sobre os trabalhos da mesma.

Propaganda Commercial

Relativamente á exposição de productos mineiros, de que foi encarregado o sr. João Mamede da Silva Pontes, apezar de reiterados convites feitos ás classes productoras do Estado, ainda não poude ser installada por falta de objectos em quantidade sufficiente para uma exposição condigna.

O referido funccionario estabeleceu, porém, o seu escriptorio no Palacete em que funcciona o Museu Commercial do Rio de Janeiro, situado na Avenida Central n. 153, para se incumbir de diversas commissões concernentes á propaganda agricola e industrial do Estado, bem como de serviços que lhe são commettidos por esta Directoria.

Entre estes cumpre notar o recebimento e collocação de productos enviados pelas fazendas-modelo e colonias do Estado, a acquisição de varios artigos em casas commerciaes d'aquella Capital, o encaminhamento de encommendas a casas commerciaes da Europa, o despacho de machinas agricolas e o fornecimento de informações aos agricultores do Estado, em resposta ás consultas que lhe são dirigidas sobre preços de generos e outros esclarecimentos relativos ao nosso principal mercado consumidor.

Ultimamente, a 17 de fevereiro deste anno, foi o alludido funccionario encarregado de auxiliar o agente da Secção do Café no desempenho dos trabalhos referentes á propaganda do café e sua venda directa, sem prejuizo dos serviços a seu cargo.

Em seu relatorio, que se acha em annexo, lembra esse funccionario algumas providencias que parecem convenientes no sentido de facilitar-se a collocação dos productos mineiros naquelle mercado.

SEGUNDA PARTE

SERVIÇOS TECHNICOS E DE ESTATISTICA

Serviços technicos e de estatistica

Correm estes serviços pela secção technica desta Directoria, a qual se compõe de tres subdivisões que têm respectivamente a seu cargo: 1.° os trabalhos topographicos de desenho, mechanica e hydraulica agricolas; 2.° analyses chimicas e meteorologia; e 3.° a estatistica agricola e distribuição de sementes.

Para os serviços da 1.ª subdivisão, além do chefe technico, creou o regulamento mais 5 logares de engenheiros, dos quaes sómente dois estiveram preenchidos durante todo o anno.

Durante o anno foram dadas por essa secção e publicadas no *Minas Geraes*, no noticiario desta folha, 124 informações que, sommadas ás 147 prestadas pelo respectivo chefe technico até 31 de março de 1908, perfazem o total de 271.

Essas informações versaram sobre machinas agricolas e de beneficiamento de diversos productos, adubos, modo de preparo do solo, classificação botanica de plantas industriaes, fibras vegetaes, molestias de vegetaes e de animaes e remedios contra ellas empregados, preços de animaes de raça e meios de sua acquisição, indicação de livros sobre culturas diversas e, emfim, outros assumptos que se relacionam com as industrias agricola e pecuaria.

Pelos engenheiros Luiz Lengruber e Antonio Tavares foi levantada a planta da fazenda Ponte Nova, municipio de Sete Lagôas, doada pelo Estado ao Governo da União para o estabelecimento de uma colonia, que se denominou «João Pinheiro».

Por meio de levantamento cuidadoso discriminaram-se as áreas de campo e cerrado das de matto, capoeira ou pasto artificial, achando-se o seguinte resultado:

	Alqueires	Hectares
Campo e cerrado	1.243	6.016
Matto, capoeira, etc	652	3.155
Area total da fazenda	1.895	9.171

Diversos projectos de obras foram feitos pela secção technica, entre os quaes se podem citar: o da estrada da colonia de Itajubá a Piranguassú; o do edificio para a Exposição Agricola e Pecuaria; os de diversas obras na fazenda-modelo da Gamelleira e varios outros nas colonias do Estado.

Em abril do anno p. passado foi o chefe technico dessa secção, dr. Alvaro da Silveira incumbido de inspeccionar a fazenda-modelo do Serro e o campo de experiencia do Pouso Alto, municipio de Diamantina, commissão esta que desempenhou no mesmo mez, apresentando em minucioso relatorio a descripção dos serviços alli feitos e indicação das providencias que se tornavam necessarias, as quaes foram desde logo ordenadas.

Pelo sr. Manoel Lopes Dias, encarregado do serviço de perfuração de poços para agua, foram terminados 13 poços na cidade de Sete Lagoas, estando já em 8 destes assentados os respectivos moinhos de vento.

Estes, com excepção de um que tem 10 pés, são todos de 8 pés de diametro.

Dos póços perfurados, 4 foram abandonados por não apresentarem agua á profundidade compativel com a força elevadora que podia fornecer o moinho de vento utilisado no bombeamento.

As profundidades variaram de 20 a 34 metros, estabelecendo-se o nivel dagua, nos poços utilizados, de 5 a 20 metros da superficie do terreno.

Os terrenos atravessados pela sonda são geralmente de alluvião, onde predomina a argilla amarello avermelhada procedente dos schistos dominantes na região.

Foi experimentada nos póços de Sete Lagoas a machina descobridora dagua—*The-automatic spring Finder*, que não deu resultados absurdos.

Em póços já alli perfurados, esse aparelho deu, com effeito, indicações que estavam de accordo com os resultados obtidos na perfuração.

Em dois, por exemplo, abandonados por não terem dado agua, o apparelho indicou 2 graus e pouco, negação da existencia desse liquido, ao passo que marcou 3,4 e mesmo 6 graus em outros situados nas vizinhanças daquelles e perfurados com exito, relativamente á abundancia dagua.

Foi ainda observado o «Descobridor dagua» nos poços do campo de experiencias desta Directoria e nos da fazenda da Gamelleira. Nos primeiros marcou 2°45' a 3°; nos segundos, indicou 4° a 5°.

Devem-se fazer, entretanto, outras experiencias com esse interessante apparelho, afim de se poder adquirir uma somma de dados que auctorizem um juizo mais seguro sobre as suas indicações.

Além dos poços abertos em Sete Lagoas, perfurou-se um na fazenda-modelo da Gamelleira, em nivel superior ao do existente no pateo dessa fazenda.

Esse poço é destinado aos serviços do «Instituto João Pinheiro».

Para a movimentação das machinas installadas na fazenda da Gamelleira e destinadas ao beneficiamento de productos agricolas, foi adquirido um motor electrico de 20 cavallos, tendo já a Prefeitura tomado providencias para o assentamento da linha conductora da energia electrica destinada ao abastecimento desse motor.

O laboratorio chimico, que funccionava em uma dependencia da Escola de Minas de Ouro Preto, já se acha installado em edificio proprio, construido nas proximidades da Directoria de Agricultura, onde já foram montados todos os apparelhos necessarios ao seu serviço, como gazometro, fornos, estufas, etc.

Sobre os trabalhos executados pelo sr. engenheiro-chimico Joaquim Gomes Michaeli, apresenta este minucioso relatorio que vae publicado em appendice.

O numero de analyses foi relativamente pequeno, devido a ter sido o engenheiro chimico incumbido de alguns serviços fóra do laboratorio.

Apesar disso, foram feitas 11 analyses de plantas forrageiras, 14 de minerios de manganez e diversas pesquizas do bismutho, nickel, ouro e cobre, como tudo consta do seu referido relatorio, em annexo.

Subdivisão de estatistica agricola

De conformidade com as notas apresentadas pelo chefe de estatistica, comprehende a presente noticia os serviços que se ligam á epigraphe acima executados durante o periodo de 7 de abril de 1908, data das que se encontram no ultimo relatorio desta directoria, a 7 de abril de 1909.

Estatistica Agro-Pecuaria

Por falta de verba para occorrer ao serviço de obtenção de avaliações e collecta de informações nos districtos de paz, ou pelo menos para gratificar os funccionarios municipaes indirectamente do mesmo incumbidos, continua morosa e difficilima a reunião de dados por meio dos boletins (questionarios) distribuidos pelo interior do Estado, no intuito de proseguir-se na organização da nossa estatistica agricola e pastoril.

Firmara-se em 4 de abril de 1908 entre a Directoria Geral de Estatistica da Republica e o governo mineiro um convenio, em virtude do qual, implicitamente, no que toca a seus serviços peculiares, esta Directoria teria que fornecer áquella os elementos necessarios ás investigações federaes referentes a Minas Geraes.

Pareceu-nos e respeitosamente o ponderamos que, comquanto se tratasse de serviço federal, uma vez que este foi objecto de convenio com o governo estadoal, devia estipular clausulas mais equitativas para Minas do que as firmadas.

E ainda pensamos que não se deverá perder opportunidade de o rever naquelle sentido, para que não caduque por inobservancia, como no caso contrario, é de receiar que succeda.

De posse do contracto que, por copia, nos havia sido remettido pelo gabinete do Secretario do Interior, desde logo verificámos comprehender o mesmo a generalidade dos ramos da estatistica official do paiz, na maior parte alheias ás nossas restrictas attribuições, o que ao dito secretario foi ponderado em officio de 19 de agosto proximo passado, com o qual se lhe restituiram todos os papeis para aqui transmittidos, sobre o assumpto, depois de tiradas as notas do que nos concerne

Solicitados então da alludida Directoria Geral de Estatistica os boletins e impressos (questionarios) das operações analogas ás da competencia desta repartição recebemos com demora os de *collecta directa e positiva* da estatistica agricola e pastoril.

Não pudemos, siquer, tentar o levantamento de similhantes dados, por ser elle impraticavel, com a nossa actual carencia de recursos orçamentarios, e, em 2 de janeiro ultimo, officiou-se neste sentido áquella Directoria, que em 10 de março seguinte respondeu nos seguintes termos:

«Em officio de 2 de janeiro ultimo, accusando o recebimento dos questionarios organizados pela repartição a meu cargo sobre a estatistica agricola e pastoril, ponderais que a collecta directa por estabelecimento, conforme aquelles impressos, é difficilima ou mesmo

impraticavel com os recursos de que dispõe a Directoria da Agricultura, Commercio, Terras e Colonisação do Estado.

Por isso, lembrais o alvitre de serem os questionarios adaptados ao processo das avaliações districtaes, feitas por lavradores e criadores que conheçam bem os districtos onde residem.

Na verdade, o principal embaraço, sinão o unico, para o levantamento da estatistica nas condições indicadas por esta Directoria, está exactamente na escassez de recursos. Ao formular os quesitos, occorreu-me logo a despesa excessiva que acarretaria a execução de um tal serviço. Sem attender a isso, porém, e só tendo em vista dar ao problema uma solução definitiva, sem sacrificio da precisão dos resultados, formulei as bases para um inquerito proveitoso.

Estou convencido, entretanto, da difficuldade de realizar presentemente tão grande emprehendimento. Acho razoavel, por isso, a vossa indicação.

Desejo mesmo aproveitar-me dos resultados que puderem ser obtidos, para não privar a estatistica geral de dar uma idéia approximada do principal elemento da vida economica do paiz.

Da vossa louvavel iniciativa advirão, além disso, outros resultados muito aproveitaveis.

Em tempo opportuno, por occasião do recenseamento geral da população, os elementos já colhidos facilitarão, provavelmente, organizar uma melhor estatistica agro-pecuaria do Brasil.

Acceitai novamente os protestos da maior estima, etc, (*Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho*)».

— Para melhor esclarecimento da questão, conviria bem a inserção, aqui, dos questionarios federal e estadoal adoptados, mas isso avolumaria de mais o relatorio, além do que, em ultima analyse, como se viu, trata se, neste particular, de detalhe resolvido a contento desta repartição.

Pensamos, todavia, que até mesmo por nos ter dado razão, a alludida Directoria Geral não deixará de convir na revisão do accordo de 4 de abril de 1908, de forma a permittir que a ambas as partes se assegurem clausulas equitativas e garantidoras de melhor execução de suas respectivas investigações.

Dada a utilidade das estatisticas officiaes, torna se indispensavel que, não só a União, como tambem os Estados e os municipios se disponham a retribuir o trabalho da collecta de elementos para aquelle fim.

A despesa com tal serviço é e deve ser gradativamente onerosa do local para o geral, do municipio á União, mas com a complicação crescente dos problemas economicos do paiz, neste particular, o governo federal deve subvencionar os dos Estados e estes os dos municipios, afim de que a estatistica, tornando-se real e verdadeira, possa concorrer para a solução de taes problemas, sejam elles de natureza regional ou nacional.

Proseguimos nos esforços emprehendidos para a organização da nossa estatistica agro-pecuaria, por meio de dados de avaliações feitas nos districtos de paz.

A seguinte circular manuscripta e datada de 31 de dezembro ultimo e firmada pelo Secretario das Finanças, foi dirigida a todos os agentes executivos municipaes, acompanhada de questionarios impressos em numero sufficiente.

«A cada passo, as soluções concernentes a todo o interesse do Estado dependem de consulta á estatistica official.

Na impossibilidade actual de conseguirmos um trabalho revestido da desejavel perfeição, uma estatistica approximada, originada de dados colhidos por avaliação de profissionaes no districto de sua residencia será sempre elemento valiossimo de orientação, não só para os poderes publicos, como tambem para as classes productoras e para o commercio.

Proseguindo nas avaliações encetadas no anno findo, sobre a nossa situação agricola e pastoril, vos envio os inclusos exemplares de boletins e vos peço encarecidamente que os distribuais um a lavrador e outro a criador conceituado de cada districto, esforçando vos para que sejam cheios e, depois de por vós correctos e visados devolvidos á Directoria da Agricultura, com a possivel brevidade.— Saude e fraternidade.»

Até meiado de fevereiro ultimo, só devolveu, cheios, alguns dos boletins a municipalidade de Ponte Nova.

Ponderamos, então, ao exmo. sr. Secretario de Estado ser imprescindivel como sempre, recorrer ao prestigio das cartas de gabinete para que alguma cousa se alcançasse.

Acceito o alvitre fez se o expediente com aquella data: solicitaram-se novamente os esforços dos srs. agentes executivos municipaes, afim de conseguirem as respostas aos questionarios e a respectiva devolução.

Entretanto, até agora (7 de abril), apenas se receberam aqui, incompletos, dados de 21 municipios dos 136 existentes no Estado.

Foi, afinal, necessario reiterar por telegramma o pedido, o que se fez a 30 de março.

Como só temos cerca de 73 sédes de municipio servidas de telegrapho (algumas, porém, a pequena distancia), só para estes se poude telegraphar.

Aguardamos maior copia de dados para proceder á organização dos quadros a publicar.

E' porém, lamentavel a obstinada desattenção, sinão mesmo formal repugnancia, com que se lucta nos municipios para effectuar a collecta de elementos estatisticos, ainda os mais simples.

O funccionalismo publico em geral só acceita as incumbencias dessa ordem por uma ou outra vez: ellas lhe são onerosas de trabalho e não são renumeradas, como deviam ser. Os particulares vêm com maus olhos o encarregado de taes investigações. Muitos protestam não crêr na effectividade, na veracidade, na utilidade dellas; outros estão inabalavelmente convencidos que a administração só tem intuitos fiscaes, e a grande multidão hesita ou dissimula o interesse individual com o presupposto de que a «alma do negocio é o segredo.

Pedimos, afinal, permissão para agradecer á Directoria Geral de Estatistica da Republica as expressões de applauso e animação que um dos seus mais importantes departamentos nos dirigiu em recente exposição da marcha dos respectivos trabalhos.

Investigações sobre mercados dos generos mineiros

Extincto com o fim de dar-se nova organização a esse serviço, o contracto, em virtude do qual se manteve no Rio de Janeiro a «Agencia de productos mineiros», cessou a publicação que, com o

auxilio della, faziamos no *Minas Geraes*, semanalmente, da lista de preços correntes de mercadorias communs á exportação deste Estado.

Era, entretanto, aquella publicação um mero começo de cumprimento da disposição regulamentar que affectou á subdivisão de estatistica a incumbencia de «aconselhar aos productores do Estado quanto ao modo de preparação e opportunidade de exportação de suas colheitas, de maneira a obterem as melhores vantagens da procura», e, como já ficou ponderado no ultimo relatorio, pouco temos conseguido fazer para a effectividade daquella disposição. Faltam-nos quasi em absoluto os elementos indispensaveis a tão grave e delicado serviço.

Não só para este effeito, como tambem e principalmente para o do levantamento das estatisticas da producção e exportação, os melhores elementos (mais ao alcance da administração) são, como já o fez sentir o chefe do serviço os documentos fiscaes ou da arrecadação do imposto de exportação.

Estudando esse ponto, promoveu elle a expedição do seguinte officio, que, em 20 de junho ultimo, foi dirigido ao Director da Secretaria das Finanças:

«Afim de se poder executar o disposto no art. 6.º, § 3.º, ns. 1 e 2 do regulamento desta Directoria (dec. n.º 2.027, de 8 do corrente), rogo-vos que vos digneis de ordenar que me sejam transmettidas pontualmente as tabellas de preços semanaes que a essa repartição remette a Recebedoria de Santos e bem assim as propostas das pautas mensaes procedentes da Recebedoria de Minas no Rio.

Peço vos igualmente que vos digneis de providenciar no sentido de que esta Directoria seja habilitada em tempo com as tabellas e os elementos numericos da arrecadação dos impostos de exportação, de modo a se poder levantar a estatistica dos productos exportados, de conformidade com o alludido regulamento. Solicito, em summa, encarecidamente que ordeneis me seja feita remessa de quaesquer quadros, mappas, ou relações que contenham dados aproveitaveis á estatistica da producção, do consumo ou da exportação do Estado, na forma do art. 4.º do regulamento que baixou com o dec. 1.443, de 1901 (regulamento supra citado, art. 107).

Saude e fraternidade».

Infelizmente, até hoje não pudemos ser satisfeito: não nos veio nenhum dos elementos solicitados. Não foi reiterado o pedido, porque elle já constituia uma redundancia, visto que a remessa desejada era para fazer-se *ex officio*, nos termos do alludido decreto 1.443, e, de certo, houve motivo de accumulo do serviço fiscal para a justificação da demora ou omissão. Accresce que a propria Directoria das Finanças tem dado ultimamente o quadro da exportação em seu relatorio, supprindo-se assim a falta da cooperação do serviço especial de estatistica.

Todavia, para a effectividade do cit. dec. 1.443 propõe agora o referido chefe que os quadros e tabellas das repartições de Finanças e outras estadoaes, que contiverem dados aproveitaveis ao serviço de estatistica economica, quando solicitados por essa subdivisão, ou, expontaneamente, por solicita iniciativa da repartição de procedencia, remettidos, sejam á mesma subdivisão confiados durante o menor prazo possivel, para se extractarem nella os ditos dados.

Reservar uma similhante operação para depois de publicados (quando o sejam) taes quadros é que, em regra, pouco adeantará, visto como cada repartição tem o seu ponto de vista especial e sempre despreza, como deve, a materia estranha, muitas vezes complemento indispensavel á estatistica.

Sem o concurso das repartições arrecadadoras de impostos lançados sobre a entrada e sahida das mercadorias que compõem o nosso commercio, sem verba para o subsidio a orgãos do commercio pelas informações que ministrem á subdivisão de estatistica, sem agentes, siquer, nos principaes mercados, a tarefa a cargo dessa subdivisão é, nesse particular, inexequivel.

Resta-nos offerecer aos interessados o contigente que, indirectamente, possam auferir dos quadros que a referida subdivisão vai conseguindo formular e publicar sobre os ramos de estatistica a cargo desta Directoria.

Sementes e mudas, vaccinas, folhetos e diversos

Com o desenvolvimento que vão assumindo os trabalhos das epigraphes supra, elles, por si sós, bastam para absorver a actividade da subdivisão de estatistica segundo a composição de seu pequeno pessoal.

Si as pessoas de todos os pontos do territorio mineiro que aqui, comnosco, tratam se satisfizessem todas simplesmente com pedir e receber o objecto solicitado, obedecendo as opportunidades e mais condições pre estabelecidas para a normalidade do serviço e attendendo a que nesse ponto só temos que receber e satisfazer os mesmos pedidos, o trabalho seria facilimo. Mas, no caso geral, taes pedidos envolvem consultas e questões extranhas, exigindo respostas e difficultando a tarefa do pessoal.

Não tem havido, felizmente, reclamações apreciaveis da parte dos productores contra o modo de execução desses importantes serviços

As acquisições e distribuições feitas no anno relatado constam dos inclusos quadros.

Damos em seguida, por parte, o extracto do principal expediente feito a respeito.

Sementes e mudas.—Havendo a gerencia do «Moinho Inglez», do Rio, offerecido a esta Directoria sementes de trigo para a propaganda dessa cultura neste Estado, officiou-se em 21 de maio de 1908 ao sr. Raul Mendes, communicando-lhe que se tinha resolvido acceitar desde logo 10 dos 100 saccos promettidos e pedindo-lhe que fizesse o despacho, para aqui, daquella quantidade, conforme a requisição de transporte que se lhe enviava.

Iniciou-se em 3 de agosto ultimo o processo de acquisição e distribuição de bacellos de uvas para mesa e para vinho, os quaes foram comprados a differentes viticultores de varias regiões do Estado, tendo-se incumbido a alguns delles da distribuição directa aos interessados residentes em localidades circumvizinhas. Forneceram-se-lhes nesses casos as necessarias indicações e requisições para o transporte gratuito nas estradas de ferro.

Evidentemente esse alvitre garante melhor o successo do plantio; do outro modo, com a distribuição indirecta, por mais que se recommende e fiscalize o acondicionamento, os bacellos se resentem das más condições dos transportes longos, especialmente em cargueiros.

Muitos chegam ao destino já murchos ou mesmo seccos e inutilizados.

Quanto ás sementes de milho, arroz, capim e outros que se plantam na estação calmosa, em 17 do mesmo mez começaram a ser adquiridos para a prompta distribuição, que se realizou normalmente, algumas

tambem directamente com o auxilio dos fornecedores, sendo outras, em parte, compradas a troco de machinas agricolas.

Em *observações* aos respectivos quadros se encontram detalhes a respeito.

Excepto as sementes de arroz japonez, que em certos climas têm falhado, e as do capim provisorio procedentes de Cordisburgo, que eram más, todas as outras deram os melhores resultados.

As sementes de algodão herbaceo, em larga escala egualmente distribuidas, bem como as mudas de consolda do Caucaso foram de producção minima.

O trigo, ainda em distribuição, é argentino e das variedades «Barletta» e «Santa Fé».

As sementes de cebola foram : 20 kilos procedentes do Rio Grande do Sul, comprados em Alegrete em mão do sr. José Pinto da Trindade, por intermedio do sr. coronel E. Germano, desta Capital, e 5 kilos fornecidos pelo sr. Antonio Delgado, da Estação de Silva Xavier (municipio de Sete Lagoas).

Pelos srs. Filgueiras & Macedo (rua do Rosario, 73, Rio) têm sido fornecidas as sementes que se distribuem em menor quantidade, taes como as de aveia, centeio, cevada, etc.

A Vilmorin Andrieux & Comp., de Pariz, encommendaram-se sementes de alfafa (luzerna) de Provence.

Da Sociedade Nacional de Agricultura ainda não obtivemos sementes para a distribuição.

Segundo opinião de pessoas dedicadas á cultura da maniçoba, a variedade Piauhyense é melhor do que a do Ceará; mas, procurando adquirir sementes daquella variedade não o conseguimos ainda

Resultado do plantio das sementes e mudas distribuidas.—Poucos exemplares dos questionarios impressos e enviados aos destinatarios das sementes e mudas foram por estes devolvidos, encerrando os mesmos os seguintes dados.

Vinha.—Em Guanhães, apezar da morosidade dos transportes de que é servida aquella localidade, os bacellos de uvas de Campos da Paz, Herbemont, Jacques, Cynthiana e Eumelan, para alli remettidos, foram plantados com exito.

Os da ultima remessa, entretanto, perderam-se todos. A reproducção é tambem difficultada com o apparecimento que se verificou da anthracnose, cujo tratamento, pelo processo exposto na *Revista Agricola* (vol. I. fasc. 6.° e outros) foi aconselhado.

Acha se alli já propagada a Izabella, que parece ser a melhor, pela abundancia da producção.

Milho e arroz. — Não obtivemos informações detalhadas do resultado destas sementes distribuidas, assegurando, entretanto, alguns lavradores serem boas as variedades das do milho.

Capim jaragua e *gordura roxo* e *roxinho.*—Nada nos consta quanto ao successo das sementes do capim gordura procedentes da França (S. Paulo). As do jaragua, remettidas pela fazenda da Gameleira, eram boas, porém, as que vieram de Cordisburgo (Curvello) eram de má qualidade.

Cebolas.—As sementes distribuidas o anno findo deram os seguintes resultados nas localidades abaixo mencionadas, segundo boletins dos plantadores.

Localidades	Mudas plantadas	Colheitas (kilos)	Valor da colheita
Bello Horizonte..............	(1)	158	(2)
Amarante (Ouro Preto).......	15.000	270	81$000
Morro Grande (Santa Barbara)	2.300	127	
Alvinopolis (cidade)..........	(3)	225	
Itamaraty (Cataguazes).......	1.270	132	44$000
Setubinha (Th. Ottoni........	(4)	(5)	170$000
Pedro Leopoldo Rio das Velhas	(6)	300	120$000
	—	—	—

Trigo.—Segundo o boletim de S. João do Morro Grande, o mesmo lavrador cultivou alli tambem o trigo, tendo sido, porém, a fructificação prejudicada por uma especie de ferrugem que atacou a planta.

Em Alvinopolis 1/2 litro produziu 18 litros de bons grãos.

Vaccina anti carbunculosa.—No periodo aqui relatado, a acquisição e distribuição de vaccinas contra o carbunculo symptomatico ou peste da manqueira dos bezerros) soffreram profundas reformas, das quaes resultaram vantagens para a industria pastoril, sem onus para o Estado.

Foi rescindido o contracto que havia para acquisição da vaccina em pó do dr. J. B. de Lacerda, geralmente regeitada pelos criadores, e estabelecido que se cedesse a elles, pela metade do custo, a de Manguinhos (liquida).

Em logar de fornecer aquelle instituto, como antes 100.000 doses annuaes, passou a ser-lhe encommendada quantidade correspondente ao dobro, isto é, 200.000 doses, para aquelle fim.

Assim, pois, sem augmento real de despeza para o Thesouro do Estado e com uma contribuição relativamente insignificante por parte dos criadores poderá a sua classe ser supprida com o duplo do meio preventivo até então posto á sua disposição.

---

(1)—Sementes 25 grammas.
(2)—O preço na occasião da colheita variou de 11$000 a 3$000.
(3) Sementes 30 grammas.
(4)—Idem.
(5)—85 restias de cabeças.
(6)—30 grammas de sementes.

Compraram-se tambem para a venda pelo custo 300 estojos de seringa apropriada á inoculação da vaccina e, em geral, á injecção em animaes. Esses estojos, que foram importados de Hamburgo por intermedio do sr. Rodolpho Hess, do Rio, se vendem na Directoria a 7$000 cada um.

No respectivo quadro se acha exposto o movimento havido quanto á distribuição das vaccinas no anno findo.

Distribuição de folhetos e monographias agricolas e pastoris.— Consta egualmente dos quadros o movimento havido a respeito deste serviço.

Por falta de folhetos tratando isoladamente de certa cultura ou criação com que se interessa determinado particular, tem-se remettido a alguns collecção ou fasciculos isolados da *Revista Agricola*, onde encontram os esclarecimentos desejados ao lado de outros sobre materia que pode não lhes aproveitar, sendo isso prejudicial á boa distribuição de taes impressos.

Movimento do expediente.—De abril de 1908 a 7 de abril de 1909, o movimento de peças de expediente propriamente dito, na subdivisão de estatistica, foi o seguinte:

Entrada:

Officios	33
Cartas e cartões 20	112
Requerimentos (inclusivè pedidos de objectos em distribuição)	5.169
Telegrammas e ordens de serviço	90
Boletins diversos	284
Sahida:	
Officios	120
Circulares manuscriptas	136
Cartas (inclusivè cerca de 600 cartões postaes não numerados)	800
Requisições de transporte	1.265
Passes	0
Telegrammas	75
Titulos	0
Boletins	2.132

Logo, entraram approximadamente 5.688 peças e sahiram 4.528.

N. 1

Quadro dos registros de entrada de sementes, vaccina, folhetos, etc., de abril de 1908 a 7 de abril de 1909

N. 1

Quadro dos registros de entrada de sementes, vaccina, folhetos, etc., de abril de 1908 a 7 de abril de 1909

Designação das sementes, mudas, vaccina, etc.	Data da entrada			Procedencia e fornecedor	Quantidade	Custo	Observações
	Dia	Mez	Anno				
Bacellos de uva de mesa.	17	8.°	1908	Capital—Coronel Emygdio Rodrigues Germano........................	5.500 bacellos	550$000	Malaga Rosa, Alicante Branca, Moscatel Branca de Alexandria, Moscatel Noir de Alexandria, Chasselas Rose, Chasselas Vislet e Malvasie.
» » » » »	31	10.°	»	» Antonio J. Balbino de Noronha..	400 »	40$000	Uvas de mesa.
» » » » »	17	8.°	»	» Laurindo Felisberto de Assis.....	1.500 »	150$000	Chasselas Doré, Dedo de Dama e Trebbiana.
» » » » »	—	»	»	» Palacio da Presidencia...........	1.000 »	—	Uvas de mesa.
Bacellos de uva de vinho	20	»	»	Contagem—Tiburcino A. Diniz Moreira..	5.000 »	200$000	Izabella.
» » » » »	31	»	»	Bomfim – Padre Francisco Angelo de Almeida.........	5.000 »	200$000	Herbmont.
» » » » »	2	10.°	»	Soledade-Manoel Joaquim da C. Costa..	25.000 »	1:000$000	Cynthiana.
» » » » »	3	11.°	»	Passa Quatro—Dr. Ultime Courbassier..	10.000 »	400$000	Seibel.
» » » » »	—	8.°	»	S. Caetano de Marianna—João Baptista Dias................................	2.000 »	80$000	Izabella e Herbemont.
» » » » »	24	»	»	Capital—D. Carolina Amelia de Mendonça..................................	10.000 »	400$000	» »
» » » » »	—	»	»	» Luiz Labruna......................	10.000 »	400$000	» »
» » » » »	10	9.°	»	» » »	5.000 »	200$000	» »
» » » » »	12	»	»	» José Pinheiro de Ulhôa Cintra...	15.000 »	450$000	» »
» » » » »	5	»	»	» Raymundo de Paula Dias........	13.500 »	540$000	Quantidade approximada de Herbemont, Othello, Jacques Chynthiana, Seibel e Chasselas.
» » » » »	20	8.°	»	» Manoel de Araujo Lemos........	2.500 »	100$000	Izabella e Herbmont.
Arroz japonez..............	28	9.°	»	» Colonia da Vargem Grande.......	28 saccos		
» »	19	»	»	» » » »	41 »		
» »	21	8.°	»	» » » »	5 »		
» »	10	10.°	»	» Fazenda da Gamelleira...........	21 »		
» »	18	»	»	» » »	11 »		
Arroz honduras..........	28	9.°	»	» Colonia da Vargem Grande......	18 »		
» »	23	»	»	» » » »	11 »		
» »	13	»	»	» » » »	3,5 »		
» »	19	»	»	» » » »	20 »		
» »	18	10.°	»	» Fazenda da Gamelleira.........	9 »		
Milho vermelho..........	3	12.°	»	Estação Antonio Carlos—Francisco Soares Alvim..................................	39 »	468$000	
Milho amarello.........	26	10.°	»	Estação Aracaty—Francisco M. da Costa Cruz....................................	30 »	300$000	
Consolda do Caucaso......	22	»	»	Capital—Antonio Juvencio B. de Noronha....................................	15 kilos	12$000	
» » »	28	11.°	»	Queluz (Minas)—Coronel Antonio Pedro B. Neves..............................	860 »	688$000	Peso approximado.
» » » »...	9	4.°	»	Porto Novo—..............................	—	—	Em mau estado de conservação.
Capim gordura roxo franqueiro..................	17	8.°	»	Franca (S. Paulo) — Hygino Caleiro & Sandoval..............................	50 saccos	125$000	200 kilos (saccos de 6 kilos a 4$000).
Idem, idem...............	17	8.°	»	Idem, idem — A. Salem...............	50 »	125$000	

Designação das sementes, mudas, vaccina, etc	Data da entrada			Procedencia e fornecedor
	Dia	Mez	Anno	
Capim gordura roxinho franqueiro.............	17	8.°	1908	Estação da Restinga (E. F. Mogyana)—Antonio de Oliveira Carvalho..........
Idem provisorio mineiro..	14	11.°	»	Cordisburgo—Luiz Guimarães..... ......
Idem, idem...............	3	»	»	Capital—Fazenda da Gamelleira.... ...
Algodão herbaceo........	30	10.°	»	Alberto Isaacson — Firmino Mariano de Souza............. ....
Cebola do Rio Grande do Sul................. .	6	3.°	1909	Alegrete (Rio Grande do Sul) - José Pinto da Trindade................. ....
Cebola de Seto Lagoas (Silva Xavier)..........	13	2.	»	Sete Lagoas — Antonio Delgado.........
Trigo argentino..........	29	5.°	1908	Rio de Janeiro— Moinho Inglez.........
Trigo Barletta argentino.	22	1.°	1909	Idem, idem................................
Idem, idem.....	13	»	»	Idem, idem................................
Idem, idem...............	18	3.°	»	Idem, idem................. ....
Idem, idem...............	29	1.°	»	Campo de experiencia — Directoria da Agricultura...........................
Idem, idem...............	8	2.°	»	Rio de Janeiro — Moinho Fluminense...
Trigo Santa Fé argentino	22	1.°	»	Idem, idem— inglez......................
Idem Maiorca.......... ..	29	»	»	Campo de experiencia — Directoria da Agricultura............. ....
Idem Farro...............	29	»	»	Idem, idem ... .
Idem Tremenia...........	29	»	»	Idem, idem...................... ....
Idem Francez.............	29	»	»	Idem, idem. ....
Aveia	29	»	»	Idem, idem.... ....
Idem.......................	13	2.°	»	Pouso Alto de Diamantina — Campo de experiencia.... ....
Idem.......................	6	»	»	Rio de Janeiro—Filgueiras & Macedo...
Centeio...................	15	5.°	1908	Idem, idem ....
Idem.......................	6	2.°	1909	Idem, idem.............................
Cevada....................	15	5.°	1908	Idem, idem................................
Idem.......................	6	2.°	1909	Idem, idem........... ....
Idem	13	»	»	Pouso Alto de Diamantina — Campo de Experiencia ....
Linho......................	29	1.°	»	Campo de experiencia - Directoria de Agricultura..... ....
Fumo......................	22	9.°	1908	Capital—Bazilio Cecilio dos Santos......
Sementes diversas........	23	6.°	»	Rio de Janeiro—Jens Sand & Comp......
Vaccina anti-carbunculosa	8	4.°	»	» » » Director Geral da Saude Publica........ ....
» »	17	8.°	»	Idem, idem................................
» »	22	6.°	»	Idem, idem........................ ....
» »	14	10.°	»	Idem, idem.... ....
» »	21	»	»	Idem, idem................................
» »	11	1.°	1909	Idem, idem......... ....
» »	10	2.°	»	Idem, idem..... ....
» »	16	3.°	»	Idem, idem.. .. ..
» »	17	8.°	1908	Rio de Janeiro—Dr. J. B. de Lacerda..

Quantidade	Custo	Observações
130 saccos	620$000	800 kilos (saccos de cerca de 8 kilos a 5$000).
756 kilos	453$600	
413 »		
264 saccos	528$000	Saccos de 20 kilos cada um.
20 kilos	1:294$480	Em saquinhos de 1 kilo de peso bruto e 960 grammas de peso liquido, fornecimento feito por intermedio do coronel Emygdio Germano.
5 »	300$000	
10 saccos	—	Offerta gratuita.
25 »	215$500	
50 »	431$000	
1.000 kilos	174$000	Inclusive 6$000 de carreto e despacho.
25 »		
50 saccos	—	Offerta gratuita.
25 »	215$500	
52,5 kilos		
40 »		
30 »		
10 »		
5 »		
2 saccos		
150 kilos	150$000	Custo de cada kilo 1$000.
30 »	61$250	
44 »	44$000	Idem idem.
25 »	26$250	
100 »	100$000	Idem idem.
33 »		
6 »		
1.590 grams.	39$750	455 grammas de fumo Havana e 1.135 de Kentucky.
1.125 »	11$600	Para o campo de experiencia da Directoria.
6.000 dozes	1:152$000	
6.500 »	1:248$000	
6.000 »	1:152$000	
6.000 »	1:152$000	
6.000 »	1:152$000	
12.000 »	2:304$000	
6.000 »	1:152$000	
6.000 »	1:152$000	
12.500 »	2:400$000	

Designação das sementes, mudas, vaccina, etc.	Data da entrada			Procedencia e fornecedor	Quantidane	Custo	Observaçõe5
	Dia	Mez	Anno				
Vaccina-anti-carbunculosa	10	4.°	1908	Rio de Janeiro—Dr. J. B. de Lacerda...	12.500 dozes	2:400$000	
» »	27	11.°	»	Idem, idem........	12.500 »	2:400$000	
Folhetos sobre a febre aphtosa.	—	—	—	Capital—Imprensa Official..............	500 unidades		
Idem sobre o trigo e alfafa...	—	1.°	1909	» » »	600 »		
Relatorio sobre laticinios	15	9.°	1908	» Palacio da Presidencia..........	20 volumes		
Livros sobre cultura dos Campos..........	»	»	»	» » »	30 »		

Subdivisão de Estatistica da Secção Technica da Directoria da Agricultura, Bello Horizonte, 7 de abril de 1909. — O amanuense, *Affonso L. Pinto*.—Visto. *F. Alvim*.

Resumo do quadro n. 1

Objecto entrado	Quantidade	Custo
Bacellos de uva	111.400 unidades	4:710$000
Arroz (sementes)	167,5 saccos	....
Milho (idem)	69 »	768$000
Consolida do Cancaso (mudas)	875 kilos	700$000
Capim (sementes)	376 saccos	1:323$600
Algodão (idem)	264 »	528$000
Cebola (idem)	25 kilos	1:594$480
Trigo (idem)	183,5 saccos	1:036$000
Aveia (idem)	291 kilos	150$000
Centeio (idem)	74 »	105$250
Cevada (idem)	158 »	126$250
Linho (idem)	6 »	....
Fumo (idem)	1.590 grs.	39$750
Diversas sementes	1.125 »	11$600
Vaccina anti-carbunculosa	92 000 doses	17:664$000
Folhetos sobre a febre aphtosa	500 unidades	....
» » o trigo e a alfafa	600 »	....
Relatorios sobre lacticinios	20 volumes	....
Livros da Cultura dos Campos	30 »	....
Total	—	28:756$930

Como se vê, além dos objectos de que não poude a sub divisão de Estatistica conhecer o custo, por terem sido fornecidos por estabelecimentos officiaes do Estado, não foi computado o custo de 1.000 bacellos (procedentes do Palacio da Presidencia), 20,6 saccos de 20 kilos de sementes de capim (procedentes da Gameilleira) e o de outros objectos em parte comprados a particulares e em parte adquiridos de taes estabelecimentos, conforme o quadro aqui resumido.

7—4—909.—*Affonso L. Pinto.* Visto. *F. Alvim.*

N. 2

Sementes e mudas distribuidas de abril de 1908 a 7 de abril de 1909

Especies e variedades — N. — Das especies	Das variedades	Designação	Numero de pedidos	Quantidade fornecida a cada um	Total do fornecimento — Parcial	Geral	Vide observações ns.
1	1	Bacellos de uva de mesa	6	500 bacellos	3.000		
			1	300 »	300		
			1	200 »	200		
			48	100 »	4.800	8.300	
	2	Idem de uva de vinho..	1	40.000 »	40.000		
			1	10.000 »	10.000		
			1	2.500 »	2.500		
			10	2.000 »	20.000		
			1	1.000 »	1.000		
			57	500 »	28.500		
			4	200 »	800		
			4	100 »	400		
			3	50 »	150	103.350	1
2	1	Arroz japonez e honduras	1	300 litros	300		
			1	262,5 »	262,5		
			1	108 »	108		
			1	96 »	96		
			12	75 »	900		
			2	61 »	122		
			1	53 »	53		
			1	50 »	50		
			1	48 »	48		
			1	30 »	30		
			157	25 »	3.925		
			1	24 »	24		
			1	22,5 »	22,5		
			49	20 »	980		
			5	16 »	80		
			26	12 »	312		
			2	11 »	22		
			15	10 »	150		
			1	8 »	8		
			3	7,5 »	22,5		
			5	6 »	30		
			6	5 »	30		

Especies e variedades: N. — Das especies	Especies e variedades: N. — Das variedades	Especies e variedades: Designação	Numero de pedidos	Quantidade fornecida a cada um	Total do fornecimento: Parcial	Total do fornecimento: Geral	Vide observações ns.
		Arroz japonez e honduras........	1	4 litros	4		
			9	3 »	27		
			33	2,5 »	82,5		
			7	2 »	14		
			8	1,5 »	12	7.715	2
3	1	Milho..................	1	150 »	150		
			1	98 »	98		
			9	75 »	675		
			1	50 »	50		
			1	49 »	49		
			1	30 »	30		
			1	29 »	29		
			158	25 »	3.950		
			1	24 »	24		
			3	20 »	60		
			1	18 »	18		
			2	15 »	30		
			1	12,5 »	12,5		
			14	12 »	168		
			2	10 »	20		
			1	8 »	8		
			1	7 »	7		
			7	6 »	42		
			3	5 »	15		
			3	4 »	12		
			7	3 »	21		
			34	2 »	68		
			8	1,5 »	12		
			1	1 litro	1	5.549,5	
4	1	Consolida..	1	159 kilos	159		
			1	40 »	40		
			12	9 »	108		
			1	4 »	4		
			33	3 »	99		
			105	2 »	210	620	3
5	1	Capim gordura franqueiro, roxo e roxinho...	1	6 saccos	6		
			6	3 »	18		
			11	2 »	22		
			155	1 sacco	155		

Especies e variedades: N. — Das especies	Especies e variedades: N. — Das variedades	Especies e variedades: Designação	Numero de pedidos	Quantidade fornecida a cada um	Total do fornecimento: Parcial	Total do fornecimento: Geral	Vide observações ns.
		Capim gordura, franqueiro, roxo e roxinho...	5	0,5 sacco	2,5	203,5	
			1	126 litros	126		
			1	51 litros	51		
			1	50,5 »	50,5		
			1	27 »	27		
			1	24 »	24		
			5	12 »	60		
			2	9 »	18		
			3	1 litro	3	359,5	4
	2	Idem, provisorio	1	5 saccos	5		
			1	3 »	3		
			1	2 »	2		
			18	1 sacco	18		
			5	0,5 »	2,5	30,5	
			1	100 kilos	100		
			1	60 »	60		
			2	27 »	54		
			1	23,750 »	23,750		
			2	20 »	40		
			2	12,500 »	25		
			1	12 »	12		
			4	10 »	40		
			6	7,500 »	45		
			1	6,250 »	6,250		
			2	6 »	12		
			3	3,750 »	11,250		
			107	2,500 »	267,500		
			9	2 »	18		
			21	1,250 kilo	26,250		
			1	1 »	1	742	5
6	1	Algodão	10	120 kilos	1.200		
			55	60 »	3.300		
			1	40 »	40		
			1	24 »	24		
			2	20 »	40		
			5	16 »	80		
			52	10 »	520		
			6	3 »	18		
			154	1 kilo	154	5.376	
			2	56 litros	112		
			1	30 »	30		

N. Das especies	N. Das variedades	Designação	Numero de pedidos	Quantidade fornecida a cada um	Total do fornecimento Parcial	Total do fornecimento Geral	Vide observações ns.
		Algodão	1	25 litros	25		
			6	20 »	120		
			2	10 »	20		
			2	5 »	10		
			1	3 »	3		
			1	2 »	2	322	6
7	1	Cebola	4	1.000 grammas	4.000		
			1	750 »	750		
			7	500 »	3.500		
			1	250 »	250		
			2	166 »	332		
			2	100 »	200		
			12	90 »	1.080		
			1	66 »	66		
			6	50 »	300		
			350	30 »	10.500		
			9	25 »	225		
			4	20 »	80		
			114	15 »	1.710		
			44	10 »	440		
			1	5 »	5	23.438	7
8	1	Trigo....................	1	30 saccos	30		
			2	10 »	20		
			1	6 »	6		
			2	4 »	8		
			2	3 »	6		
			10	2 »	20		
			8	1 sacco	8		
			1	0,5 »	0,5	98,5	
			1	160 litros	160		
			1	60 »	60		
			4	50 »	200		
			2	40 »	80		
			13	20 »	260		
			1	18 »	18		
			1	15 »	15		
			11	12 »	132		
			32	10 »	320		
			1	8 »	8		
			3	7 »	21		
			4	6 »	24		
			17	5 »	85		

N. Das especies	N. Das variedades	Designação	Numero de pedidos	Quantidade fornecida a cada um	Total do fornecimento Parcial	Total do fornecimento Geral	Vide observações ns.
		Trigo	1	4 litros			
			38	3 »	114		
			7	2 »	14		
			8	1 litro	8		
			2	0,5 »	1	1,524	
			18	15 kilos	270		
			1	10 »	10		
			81	5 »	405		
			1	3 »	3		
			3	2 »	6	694	8
9	1	Alfafa..................	1	1 sacco	1	1	
			1	3 litros	3		
			3	0,5 litro	1,5		
			1	0,25 »	0,25	4,75	
			1	29 kilos	29		
			1	10 »	10		
			1	5 »	5		
			1	4 »	4		
			2	2 »	4		
			2	1 kilo	2		
			1	0,815 »	0,815		
			1	0,250 »	0,250	55,065	9
10	1	Aveia..................	1	100 litros	100		
			1	25 »	25		
			2	2 »	4		
			5	1 litro	5		
			5	0,5 »	2,5	136,5	
			1	25 kilos	25		
			1	5 kilos	5		
			3	1 kilo	3	33	10
11	1	Centeio................	1	20 litros	20		
			11	2 »	22		
			1	0,5 »	0,5	42,5	
			1	44 kilos	44	44	
12	1	Cevada................	1	25 litros	25		
			2	20 »	40		
			6	3 »	18		
			1	2,5 »	2,5		
			4	2 »	8		
			5	1 litro	5		
			12	0,5 »	6	104,5	

Especies e variedades — N. — Das especies	Das variedades	Designação	Numero de pedidos	Quantidade fornecida a cada um	Total do fornecimento — Parcial	Geral	Vide observações ns.
		Cevada................	1	50 kilos	50		
			1	5 »	5		
			1	1 kilo	1		
			1	0,5 »	0,5	56,5	11
13	1	Cow-Pea	1	20 litros	20		
			1	2 »	2		
			1	1 litro	1		
			16	0,5 »	8	31	
			1	2 kilos	2	2	
14	1	Maniçoba...............	2	0,5 sacco	1	1	
			7	10 litros	70		
			1	6 »	6		
			3	5 »	15		
			4	3 »	12		
			26	2 »	52		
			1	1 litro	1	156	
15	1	Tremoço................	1	1,5 »	1,5		
			2	0,5 »	1	2,5	
16	1	Ervilhaca..............	1	9 litros	9		
			1	4 »	4		
			1	3,5 »	3,5		
			3	2 »	6		
			2	1,5 litro	3		
			8	1 »	8		
			9	0,5 »	4,5	38	
17	1	Feijão.................	1	3 litros	3		
			4	2 »	8		
			3	1 litro	3		
			4	0,5 »	2	16	
18	1	Fumo...................	1	10 grammas	10		
			2	5 »	10		
	2	Goyano.................	2	5 »	10		
	3	Havana.................	1	215 »	215		
			2	70 »	140		
			1	10 »	10		
	4	Kentuky................	1	75 »	75		
			12	70 »	840		
			1	30 »	30		
			1	20 »	20		
			1	15 »	15	—	12

7 IV—1909.—*J. N. de Araujo.*—Visto. *F. Alvim.*

Appendice ao quadro n. 2

Vaccinas e folhetos

A sub-divisão de Estatistica da Secção Technica da Directoria da Agricultura satisfez os seguintes pedidos, de abril de 1908 a março de 1909 :

VACCINA MANGUINHOS

2 pedidos de................................	6 caixas
7 » »	5 »
4 » »	4,5 »
6 » »	4 »
5 » »	3,5 »
21 » »	3 »
8 » »	2,5 »
36 » »	2 »
51 » »	1,5 »
124 » »	1 caixa
246 « «	0,5 »
1 » »	40 doses
10 » »	25 »
3 » »	20 »
2 » »	10 »

Feitas as devidas operações, verificar-se-á que o numero de pedidos desta vaccina montou a 526, e o das doses fornecidas a 58.850. Como em 1907, o numero de pedidos fosse de 64 e o das doses fornecidas 11.100, temos que em 1908 o numero daquelles se augmentou de 462 e o destas de 47 750.

VACCINA LACERDA

5 pedidos de........................	10 pares (um par=100 doses)
1 » »	8 »
12 » «	6 »
9 » »	5 »
4 » »	4 »
38 » »	3 »
13 » »	2 »
105 » »	1 par

Foi de 187 o numero de pedidos desta vaccina e o de doses 43.600, em 1908, contra 24 pedidos e 8 600 doses em 1907, verificando-se um excesso de pedidos e de doses fornecidas, respectivamente de 163 e 35.000.

THURPIL

1 pedido de..................................	8 latinhas
2 pedidos de..................................	2 »
26 « »	1 latinha
Total dos pedidos..........................	29
Numero de latinhas fornecidas..............	33

MONOGRAPHIAS AGRICOLAS

Foram distribuidos os seguintes exemplares, sendo um a cada solicitante :

«Adubos Chimicos e Organicos», 19.
«Adubação na Citricultura», 89.
«A Arte de Fabricar o Vinho», 34.
«A Alfafa», 1.
«Cultura da Cebola», 1.
«Consolida do Caucaso», 53.
«Cryptogamos Microscopicos das Videiras», 17.
«Da Construcção do um Lagar», 15.
«Dosagem dos Adubos», 2.
«Emprego dos Fermentos Seleccionados», 34.
«O Fumo», 14.
«Linho Brasileiro», 32.
«A Maniçoba», 1.
«Molestias da Canna e da Vinha», 1.
«Molestias das Videiras», 30.
«O Trigo» 300.
«A Alfafa» 50.

MONOGRAPHIAS PASTORIS

«Febre Aphtosa», 11 exemplares, um a cada solicitante, e 50 a uma municipalidade. Total 61.
«Molestia do Gado», 37, um a cada solicitante.
«A Questão Caprina», 23, um a cada solicitante.
«Guia do Criador de Carneiros», 2, uma a cada solicitante.
«Guia Pratica da Vaccinação Anti-Carbunculosa», 3, uma a cada solicitante.

OUTRAS PUBLICAÇÕES

Distribuiram-se os seguintes exemplares, um a cada solicitante :
«Cultura dos Campos», 18.
«Catalogo de Machinas Agricolas», 1.
«Commercio e Industria do Leite», 1.
«Forragem e Nutricção», 4.
«Fazendas Modelos do Estado», 2.
«Industria do Leite na Suissa», 1.
Industria e Lavoura na Matta», 2.
«Jornal dos Agricultores», 3.
«Manual para o Criador de Gado», 4.
«Queijo, Leite e Manteiga», 2.
«Relatorio sobre Aguas Mineraes», 2.
«Relatorio do Congresso Agricola», 1.
«Relatorio sobre a Entero-Colite gangrenosa dos bezerros», 9.
«Relatorio sobre a Peste dos Suinos», 25.
«Relatorio da Secção de Estatistica», (1906), 140.
» » » (1907), 140.
«Regulamento de Terras», 1.
«Le Brésil», 3.
Distribuiram-se mais os seguintes exemplares :
«Agricultura no Extrangeiro», 3 a um solicitante, 2 a outro e 3 a tantos outros solicitantes. Total, 8.

«Lo Stato di Minas Geraes», 8 a um solicitante.
«Informazioni utile agli Emigranti ed Operai e Capitalisti», 2 a um solicitante.
«Revista Agricola» (publicação extincta), 46 collecções, uma a cada solicitante.
Desta «Revista» ainda receberam fasciculos avulsos os seguintes solicitantes : 1,5 fasciculos, 1,4 fasciculos, 4,3 fasciculos a cada um ; 1,2 fasciculo, e 7,1 fasciculo a cada um. Total de fasciculos, 30.
Em resumo : a Directoria da Agricultura, pela sub-divisão de estatistica, enviou para varios destinos 1.272 publicações diversas, a saber : monographias agricolas, 693 ; idem pastoris, 126 ; outras publicações, 453.

7—IV—909.—*J. N. de Araujo.* Visto.—*F. Alvim.*

OBSERVAÇÕES AO QUADRO N. 2

1. Attingiu a 111.650 o numero de bacellos de uva de mesa e de vinho distribuidos pela Directoria de Agricultura no anno proximo findo, quando em 1907 a distribuição não foi além de 74.170. Estes bacellos pertenciam ás variedades Alicante Branca, Berlangiéire, Chassellas Doré, Rose e Violet, Cunnigham, Cynthiana, Dedo de Dama, Duchess, Herbemont, Isabella, Malvasia, Moscatel Branca e Noir de Alexandria, Othelo, Malaga Rosa, Seibel e Trebbiana. Foram comprados ao preço de 100$000 para o milheiro de bacellos de uva de mesa e de 30$ a 40$000 tambem para o milheiro dos de uva de vinho, sendo fornecidos pelos srs. Raymundo de Baula Dias, José Pinheiro de Ulhôa Cintra, Luiz Labruna, Manoel de Araujo Lemos, Emygdio Germano, Laurindo Felisberto de Assis, Antonio Juvencio Balbino Noronha e d. Carolina Amelia de Mendonça, da Capital; Tiburcino Aureliano Diniz Moreira, da Contagem; Padre Francisco Angelo de Almeida, de Bomfim; Ultimo Courbassier, de Passa Quatro; João Baptista Dias de S. Caetano de Marianna; e Manoel Joaquim de Carvalho Costa, de Soledade (E. F. Minas e Rio).

2. Todo o arroz japonez e honduras distribuido pela Directoria, foi colhido na Fazenda-Modelo da Gamelleira e na Colonia da Vargem Grande.

3. As raizes de consolida foram fornecidas pelos srs. Antonio Juvencio Balbino Noronha, da Capital, e coronel Antonio Pedro Baeta Neves, de Queluz de Minas, custando 800 reis o kilogramma.

4. Oriundos da Franca (S. Paulo), as sementes de capim gordura roxo e roxinho custaram cerca de 40 réis o litro. Os saccos (203.5) a que se refere o quadro, eram, na media, de 97 litros. Ruduzidos, pois, a esta unidade, temos que foi superior a 20.000 o numero de litros de capim gordura roxo e roxinho que a Directoria distribuiu no anno passado, sendo que em 1907 apenas se distribuiram 3.581 litros. Os fornecedores deste capim foram os srs. Antonio de Oliveira Carvalho, da estação da Restinga (E. F. Mogyana) e A. Salem e Hygino Caleiro & Sandoval, da referida cidade paulista da Franca.

5. Cada sacco de sementes de capim provisorio pesava, na media, 14 kilos o que faz montar a 1.169 kilos a quantidade distribuida. Este capim proveio em parte, da Fazenda-Medelo da Gamelleira, (20.6, saccos de 20 kilos) vindo maior porção de Cordisburgo (94,5 saccos de 8 kilos) enviada pelo sr. Luiz Guimarães.

6. Sendo cada kilo de sementes do algodão approximadamente egual a dous litros, feita a respectiva reducção, vê-se que a semente distribuida subiu a 11.074 litros. Estas sementes foram fornecidas pelo sr. Firmino Marianno de Souza, da estação de Isaacson (E. F. Oeste de Minas).

7. As sementes de cebola vieram de Alegrete (Rio Grande do Sul), tendo sido adquiridas em mãos do sr. José Pinto da Trindade, por intermedio do sr. coronel Emygdio Germano, desta Capital. Do sr. Antonio Delgado, da colonia João Pinheiro (Sete Lagoas), a Directoria recebeu tambem certa porção destas sementes (5 kilos). Foram cedidas, a alguns solicitantes. pelo custo, 898 grammas.

8. Tendo cada sacco de trigo 75 litros, feita a reducção, apura-se que foram distribuidos 8.911,5 litros e 694 kilos de sementes de trigo, ou ao todo,

8,714 kilos, pesando cada litro deste cereal umas 900 grammas. Para esta distribuição, *The Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries, Ltd.* (Rua do Rosario, 57, Rio) e John Moore & Co. (Caixa do Correio, 75, Rio) concorreram com uma grande porção das variedades Balleta e Santa Fé, provindo do Campo de Experiencias desta Directoria pequenas quantidades do Maiorca, Farro, Tremenia, Barleta e Francez.

9. O sacco (25 k.) de alfafa e os 4,75 litros ou 3k.800 (1 litro=800 gr.) sommados aos 55 k., 065 perfazem 83 k. 865 de sementes desta forragem que se distribuiram.

10. Releva notar que a aveia distribuida, ainda que em pequena quantidade, foi toda colhida no Campo de Experiencias desta Directoria e no de Pouso Alto (Diamantina).

11. As sementes de cevada, assim como as do centeio, foram adquiridas no Rio de Janeiro, em casa dos srs. Filgueiras & Macedo, Becco das Cancellas, 5, custando aquellas 1$000 e estas 2$040 o kilogramma.

12. De sementes de fumo distribuiram-se 1.375 grammas, tendo sido o sr. Basilio Cecilio dos Santos (Capital) o fornecedor das variedades Havana e Kentucky.

N. 3

Fazendas em que se trata principalmente de cultura (1908 — 1909)

N. 3

Fazendas em que se trata pricipalmente de cultura

(1908 1909)

Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Zonas, municipios e districtos: Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (média)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires de terra de planta de milho em cafesaes regulares (media)	Numero de alqueires de terra de planta de milho em fumaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de terra em roças de milho, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de feijão plantados ordinariamente, (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em batataes, ordinariamente (media)	Vide observações numeros
		LESTE:														
1	1	*Ponte Nova* (cidade)	78	30:000$	5:000$	12	8	0	5	1	3	2	0	0	0	—
	2	Grota	14	7:000$	1:400$	6	3,5	0,62	2,5	0,62	1	0,75	0	0,25	0	2
	3	S. Pedro dos Ferros	42	25:000$	4:500$	10	3,5	0,12	7	1	3	1,25	0	0,5	0,25	3
	4	Piedade de Ponte Nova	16	15:000$	7:000$	11	15,5	2	7	1,25	3	0,66	0	0	0	4
	5	Rio Doce	15	40:000$	4:000$	10	5,5	0	4,5	1	2	1	0	0	0	—
	6	Bicudos	61	40:000$	5:000$	15	10	0	5	1	3	1	0	0	0	—
	7	Jequery	55	20:000$	4:000$	10	4	0	4	1	3	1,50	0	0	0	—
	8	Escalvado	70	10:000$	2:000$	6	2	0	4	1	3	1	0	0	0	—
	9	Amparo da Serra	44	20:000$	4:000$	8	3	0	4	1	3	—	—	—	—	—
	10	Urucu	27	20:000$	3:000$	10	4	0	4	0,5	2	1	0	0	0	—
	11	S. Sebastião de Entre Rios	31	12:000$	2.000$	6	2	0,25	3	0,5	2	1	0	0	0	—
2	12	*Mar de Hespanha* (cidade)	80	60:000$	11:000$	29	29	—	5	5,5	11	1	—	2	—	12
	13	Santo Antonio do Chiador	22	25:000$	4:500$	15	40	—	8	1	10	3	—	0,5	—	—
	14	Engenho Novo	20	40:000$	4:500$	10	5	0	6	3	10	1	0	0	0	—
	15	Soledade do Chiador	36	25:000$	5:400$	10	4	0	5	1	8	1	0	0	0	—
	16	S. Pedro do Pequiry	20	80:000$	20:000$	60	60	0	20	7	4	0	0	1	0	—
	17	Santo Antonio do Aventureiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	18	*Rio Preto* (cidade)	14	15:000$	3:000$	10	3	0	4	2	4	1	0	2	0	—
	19	S. Sebastião do Barreado	8	20:000$	4:000$	10	4	0	3	2	3	2	0	2	0	19
	20	Santo Antonio da Olaria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	—
	21	Santa Barbara do Monte Verde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	—
	22	Santa Rita do Jacutinga	8	15:000$	2:583$	8	16,6	3	9,3	3,75	8,3	3,5	0	1,75	2	22
	23	Boqueirão	10	10:000$	1:500$	5	0	0	3	1	2	1	0	1	0,5	23

Zonas, municipios e districtos																
Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires de terra de planta de milho em cafesaes regulares (media)	Numero de alqueires de terra de planta de milho em fumaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de terra em roças de milho, ordinariamente, (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de feijão plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes, ordinariamente (media)	Numero ds alqueire dos de planta de milho em batataes, ordinariamente (media)	Vide observações numeros
	24	Taboão	13	12:000$	3.000$	7	4	0	6	1	5	1	0	1	0,5	24
4	25	*S. Manoel* (villa,	30	45:000$	5:000$	16	12,5	0	6,5	1	3,5	1	—	0,5	—	—
	26	Pinheiros	5	45:500$	7:850$	15	9	0	18	4,5	9,5	10	—	—	—	—
5	27	*Piranga* (cidade)	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	28	Oliveira	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	29	Alliança	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	30	Calambau	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	31	Pirapetinga		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	32	Porto Seguro	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	33	Conceição do Turvo	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	34	Guaraciaba	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	35	Pinheiros	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	36	Piedade da Boa Esperança	33	5:000$	1:000$	3	0	0	2	1	2	0	0	0	0	—
6	37	*Caratinga* (cidade)	—	10:333$	1:883$	5	5,3	0,66	3,5	0,54	0,46	0,69	0	0,29	0,37	—
	38	Inhapim	—	20:000$	3:000$	7	8	0	2,5	0,71	0,48	0.71	0	0,21	—	—
	39	Cuyete'	—	8:333$	1:000$	3	0	0	5	0,66	0,83	1,50	0,83	0,50	0,50	—
	40	Galho	—	10:333$	2:233$	6	3,6	0,75	4	0,62	0,68	0,62	0	0,25	0	—
	41	Entre Folhas	—	14:000$	4:433$	13	8,5	3	7,3	0,37	0,5	2,33	0	1	0	—
	42	Bocayuva	—	6:000$	600$	2	2	0	1	0,21	0,21	0,21	0	0,10	0	—
	—	Mais 3 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	43	*Palma* (cidade)	22	70:000$	12:000$	14	20	0	8	3	6	2	0	1	0	—
	44	Tapirussu	20	80:000$	15:000$	18	25	0	10	4	8	3	0	1	0	—
	45	Cysneiros	15	30:000$	10:000$	10	15	0	6	2	4	1	0	1	0	—
	46	Cachoeira Alegre	40	90:000$	20:000$	22	35	0	15	8	10	3	0	0	0	—
8	47	*Abre Campo* (cidade)	73	25:000$	4:000$	12	4	1	20	10	10	5	0	1	0,5	—
	48	Santo Antonio do Gramma	25	30:000$	5:000$	10	3	1	5	2	2	1		—	—	—
	49	Santo Antonio do Matipoo'	30	8:000$	4:000$	10	4	2	8	4	4	4	—	1	—	—
	50	S. João do Matipoó	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50
	51	S. Jose' da Pedra Bonita	30	15:000$	4:000$	10	4	2	8	4	2	3	—	1	0,5	—
	52	Sant'Anna da Pedra Bonita	30	8.000$	2:500$	6	2	2	5	2	1	1	—	0,5	—	—
9	53	*Guarará* (villa)	20	25:000$	4:500$	10	10	1	3	2	3	2	0	1	0	—
	54	Bicas	72	20:000$	3:000$	6	6	0	3	1	3	—	0	0	0	—
	55	Maripá	10	40:000$	5:600$	10	15	1	6	3	10	4	—	4	—	—
10	56	*Alto Rio Doce* (cidade)	63	30:000$	4:000$	10	4	1	10	5	8	10	0	0	0	—
	57	S. Caetano do Chopotó	12	18:000$	1·200$	2	0	0	2	3	3	1	0	0	0	—
	58	Dores do Turvo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58
11	59	*Ubá* (cidade)	—	30:000$	5:000$	15	25	1,5	15	3	12	1	0	0,5	0,5	59
	60	Sape'	—	30:000$	5:000$	15	100	1,5	15	3	12	1	0	0,5	0,5	60

Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Zonas, municipios e districtos: Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires de terra de planta de milho em cafezaes regulares (media)	Numero de alqueires de terra de planta de milho em fumaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de terra em roças de milho, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de feijão plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de plante de milho em batataes, ordinariamente (media)	Vide observações numeros
	61	Tocantins	—	30:000$	5:000$	15	25	1,5	15	3	12	1	0	0,5	0,5	61
	62	Mariannas	530	20:000$	3:500$	10	18	1	10	1	6	1,25	0	0,5	0,5	62
	—	....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		OESTE :														
12	63	*Oliveira* (cidade)	15	5:000$	1:000$	20	0	0	10	5	3	5	0	0	0	—
	64	Claudio	30	50:000$	10.000$	—	12	—	6	3	10	1	0	2	0	—
	65	Jacare'	12	12:000$	2:000$	—	3	1	10	2	8	1	0	1	0	—
	66	Carmo da Matta	20	18:000$	3:000$	—	4	0	15	—	—	—	0	—	—	—
	67	Carmo do Japão	40	12:000$	1:500$	—	0	0	10	5	10	4	0	2	0	—
	68	Passa Tempo	20	4:000$	1:000$	—	0	0	4	0	6	0	0	0	0	—
	69	S. Francisco de Paula	20	15:000$	3:500$	4	6	—	2	3	2	1	0	2	—	—
13	70	*Prata* (cidade)	8	40:000$	10:000$	15	2	2	10	8	5	4	1	2	1	—
	71	Bom Jardim	6	30:000$	7:000$	8	0	1	6	4	3	3	0,5	1	0,5	—
14	72	*Monte Carmello* (cidade)	75	18:333$	3:750$	12	2,5	1	4	2,5	2,5	3	1,5	1,5	0,75	—
	73	Agua Suja	20	6:666$	1:433$	5	1	0,66	2,33	1,66	1,75	0,58	0,58	0,83	0,66	—
	74	S. Sebastião da Ponte Nova	32	14:833$	3.666$	14	3,75	1,16	2,75	1,83	1,33	1,33	0,66	0,75	0,54	—
	75	Espirito Santo do Cemiterio	26	7:916$	2:025$	8	1,33	0,75	2,83	3	2,28	1,25	0,5	0,62	0,5	—
	—	Boqueirão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	76	*Dores do Indaayá* (cidade)	26	3:000$	500$	2	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—
	77	Quartel Geral	10	800$	200$	1	—	—	—	1	1	0,5	0	0,5	0	—
	78	Luz do Aterrado	10	3:000$	500$	2	1	—	2	2	2	—	—	—	—	—
	79	Esteios	4	1:200$	600$	2	1	0	1	1	0,5	1	0	0	0	—
	80	Corrego d'Antas	15	3:000$	1:200$	2	1	—	2	2	1	0,5	0	0	0	—
16	81	*Araxá* (cidade)	24	30:000$	3:000$	12	0	0,25	8	4	8	0	0	0,5	0,25	—
	82	S. Pedro de Alcantara	5	15:000$	2:500$	4	2	0	8	2	8	1	0	0,25	0,25	—
	83	Pratinha	40	15:000$	2:500$	6	2	1	3	2	3	0,5	0	0,5	0	—
	84	Santa Juliana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	84
	85	Nossa Senhora da Conceição	40	25:000$	4:000$	8	2	1	8	15	10	2	0	0,5	0,25	
17	86	*Itapecepica* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	86
	87	Dores do Camacho	35	6:000$	2:200$	10	4	0	6	3	5	3	0	0	0	—
	88	Pedra do Indahyá	12	1:000$	500$	7	0	0	4	3	8	2	0	12	0	—
	89	Desterro	19	20:000$	3:000$	8	3	0	5	10	10	2	0	2	0	—
	90	Curral	20	5:000$	1:000$	2	5	—	5	2	4	4	—	—	—	—

Número: Dos municipios	Número: Dos districtos	Zonas, municipios e distriros — Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires de terra de planta de milho em cafesaes regulares (media)	Numero de alqueires de terra de planta de milho em fumaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de terra em roças de milho, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires sementes de feijão plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em batataes, ordinariamente (media)	Vide observações numeros
	91	Campos	20	10:000$	1:000$	5	1	0	2	0	2	0	0	1	0	—
	—	Espirito Santo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	92	*Uberaba* (cidade)	11	15:000$	6:000$	7	0	0	3	10	5	2	0	0	0	—
	93	Conceição das Alagoas	5	14:000$	5:500$	5	0	0	3	9	5	2	0	0	0	—
	94	Campo Formoso	5	12:000$	5:000$	5	0	0	3	7	4	2	0	0	0	—
	95	Virissimo	3	13:000$	5:200$	5	9	0	3	9	5	2	0	0	0	—
19	96	*Uberabinha* (cidade)	10	18:000$	4:000$	13	0	0	4	3	2	4	0	0	1	—
	97	Santa Maria de Uberabinha	60	18:000$	4:000$	13	0	0	4	3	2	4	0	0	1	—
20	98	*Formiga* (cidade)	72	50:000$	5:000$	10	—	—	5	6	4	3	—	2	—	—
	99	Pimenta	66	30:000$	3:000$	6	—	—	3	6	3	3	—	2	—	—
	100	Porto Real de S. Francisco	40	30:000$	3:000$	6	—	—	3	6	3	3	—	2	—	—
	101	Arcos	40	30:000$	3:000$	6	—	—	3	6	3	3	—	2	—	—
	102	Carmo de Pains	30	30:000$	3:000$	6	—	—	3	6	3	3	—	2	—	—
		NORTE:														
21	103	*Rio Pardo* (cidade)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	—
	104	Serra Nova	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	—
	105	São João do Paraiso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	—
22	106	*Montes Claros* (cidade)	—	30:000$	3:000$	8	0	0	2	1	1	0,5	2	0,5	0	—
	107	Brejo das Almas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	108	Extrema	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	109	Morrinhos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	110	Coração de Jesus	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	111	Jequitahy	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	112	*S. João Baptista* (cidade)	47	12:000$	3:000$	20	0	0,75	4,5	1	5	1,5	0	1,5	1	—
	113	Penha de França	13	5:000$	1:250$	11	1	0	1,5	0,75	2	1	0	1,5	0	—
	114	Barreiras	29	8:000$	3:500$	17	0	0	4,5	1,5	2	4	2	2,5	0	—
24	115	*Januaria* (cidade)	8	10:000$	900$	3	2	0	—	1	0,5	—	0	0	0	—
	116	Brejo do Amparo	80	30:000$	4:310$	10	2	0	10	0	10	12	0	8	0	—
	117	Mucambo	35	8:000$	1:800$	5	0	0	4	0	6	10	0	5	0	—
	118	S. João das Missões	15	15:000$	2:500$	7	0	0	10	2	8	10	0	5	0	—
	119	Morrinhos	3	1:000$	200$	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	—
	120	Jacare'	30	10:000$	1:500$	4	0	0	5	5	6	3	0	2	0	—
25	121	*Salinas* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	122	Agua Vermelha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	122

Zonas, municipios e districtos																
Numero																
Dos municipios	Dos districtos	Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires de terra de planta de milho em cafezaes regulares (media)	Numero de alqueires de terra de planta de milho em fumaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de terra em roças de milho, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados, ordinariamente média)	Numero de alqueires de sementes de feijão plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em batataes, ordinariamente (media)	Vide observações numeros
26	123	*Serro* (cidade)														
	124	Paulista	12	10:000$	4:000$	9	3	0	6	1	2	3	0	0	2	—
	125	S. Sebastião dos Correntes	28	14:000$	4:000$	15	2	0	4	0	2	3	0	0,5	0,5	—
	126	Itambe' do Serro	51	10:000$	3:000$	10	2	—	3	1	2	1	0	3	3	—
	127	S. Gonçalo do Serro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	128	Santo Antonio do Rio do Peixe	16	15:000$	6:000$	15	0	0	8	1	3	8	0	0	0	—
27	129	*Minas Novas* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	129
	130	Chapada	30	8:000$	900$	30	80	5	10	3	2	5	0	1	0	—
	131	Caiçara	15	3:000$	500$	9	3	2	8	3	2	3	1	1	0	—
	132	Capellinha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	132
	133	Agua Boa	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	133
	134	Sucuriu	28	5:000$	700$	18	10	20	10	4	3	2	10	5	0	—
	135	Agua Limpa	50	7:000$	2:000$	20	2	5	8	3	2	2	5	1	0	—
	136	Piedade	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	136
	137	Veredinha	58	6:500$	1:200$	—	1	0,5	2,5	1,5	1	1	0,5	2	0	137
28	138	*Diamantina* (cidada)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	—
	139	Rio Preto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	140	Campinas de S. Sebastião	16	—	2:000$	4	150	—	—	—	—	—	5	—	—	140
	141	Tabua	23	8:000$	1:500$	5	2	0	2	3	4	2	1	2	0	—
—	—	....	—	—	—											
		SUL :														
29	142	*Tres Corações do Rio Verde* (cidade)	60	20:000$	3:000$	7	8	0	4	5	5,5	5	0	1,25	1,25	—
	143	Cambuquira	25	—	3:000$	8	6	0	4	2	4	6	0	2	1	143
30	144	*Caxambu'* (villa)	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	145	Soledade	12	20:000$	2:000$	12	0	1	3	2	5	1	0	2	0,5	—
31	146	*Lavras* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	146
	147	Conceição do Rio Grande	42	17:250$	2:057$	7	3	1	4,25	2,75	4,25	3,25	0	0,5	0.5	—
	148	Ribeirão Vermelho	46	15:000$	2:200$	14	3	—	5	2	3	2	—	1	0,25	—
	149	Rosario	49	8:000$	850$	5	—	—	5	4	3	—	—	0,5	0,5	—
	150	Ingahy	55	10:000$	960$	5	—	—	6	5	5	—	—	0,5	0,5	—
	151	Perdões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	151
	152	S. João Nepomuceno	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	152
	153	Santo Antonio da Porte Nova	40	6:000$	1:440$	8	—	—	10	6	4	—	—	0,5	0,5	—
	154	Carmo das Luminarias	81	6:000$	1:440$	8	2	—	3	3	4	—	—	0,5	0,5	—
	155	Carrancas	50	35:000$	2:160$	12	—	—	6	4	5	4	—	0,5	0,5	—
32	156	*Jacutinga* (villa)	35	100:000$	15:000$	30	10	—	2	—	5	—	—	—	—	—
	157	*Caracól* (villa)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	157

Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Zonas, municipios e districtos: Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media).	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires de terra de planta de milho em cafezaes regulares (media)	Numero de alqueires de terra de planta de milho em fumaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de terra em roças de milho, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de feijão plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em batataes, ordinariamente (media)	Vide observações numeros.
34	158	*Campo Bello* (cidade)................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	158
	159	Candêas..............................	30	21:500$	4:250$	20	8	0	6	6,5	7,5	1,5	0	0,5	0	—
	160	Crystaes..............................	17	12:500$	1:750$	19	0	0	5	3	7	0	0	0	0	—
	161	Canna Verde...........................	30	15:000$	2:750$	8	2	2	7,5	7,5	15	2	0	1	0	—
	162	Porto dos Mendes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	—
35	163	*S. Caetano da Vargem Grande* (*villa*).	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	163
36	164	*Ayuruoca* (cidade)...................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	165	Livramento............................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	166	Bocaina...............................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	167	Alagoa................................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	168	Passa Vinte...........................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	169	Guapiara..............................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	170	Serranos..............................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
37	171	*Caldas* (cidade).....................	65	27:500$	2:000$	10	0	1,6	10	0	5	2	0	0,5	0,5	—
	172	Carmo do Campestre....................	32	35:000$	3:200$	18	10	1	15	1,5	6	2	0	1	0,7	—
	173	Santa Rita do Rio Claro...............	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	173
38	174	Silvestre Ferraz (villa)..............	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	175	S. Lourenço...........................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
39	176	*Pedra Branca* (villa)................	75	45:000$	4:500$	13	18,5	3,5	5,5	4,5	4	5,5	0	2	0,6	176
	177	Maria da Fé...........................	26	20:000$	3:000$	10	0	0,25	2	1	2	1	0	0	1	177
	178	S. Jose' do Alegre....................	30	25:000$	3:000$	10	10	2	2	3	2	2	0	0	0,05	—
40	179	*Tres Pontas* (cidade)................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	179
	180	Martinho Campos.......................	10	30:000$	6:000$	10	—	—	12	15	20	—	—	3	2	—
	181	Sant'Anna da Vargem...................	12	60:000$	12:000$	20	—	—	15	15	12	3	—	2	1	—
41	182	*Christina* (cidade)..................	60	50:000$	3:000$	4	—	5	35	5	20	—	—	—	1,5	181
	183	Dom Viçoso............................	8	30:000$	2:000$	2	0	3	15	0,5	2	0	0	0	1	—
42	184	*Passa Quatro* (villa)................	25	—	10:000$	20	—	2	8	1,5	5	—	—	1	0,5	184
43	185	*Pouso Alegre* (cidade)...............	51	20:000$	3:000$	4	—	—	5	2	2	1	—	1	1	—
	186	Sant'Anna do Sapucahy.................	22	40:000$	1:800$	2	2	0	6	1	2	2	0	0	0	—
	187	Estiva................................	113	10:000$	1:500$	4	0	—	5	1	2	0	0	0	0	—
		CENTRO:														
44	188	*Barbacena* (cidade)..................	10	40:000$	2:000$	10	—	0	6	2	2	—	—	—	—	—
	189	Ressaquinha...........................	18	35:000$	2:266$	3	0	0	5,2	—	1,7	0	0	1,5	—	—
	190	Carandahy.............................	12	12:000$	3:000$	6	—	0,5	5	1	10	—	—	0,5	1	
	191	Santa Rita da Ibitipóca...............	50	20:000$	3:000$	6	0	0	3	0,5	2	0	0	0	0	

Zonas municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires de terra de planta de milho em cafezaes regulares (media)	Numero de alqueires de planta de milho em fumaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de terra em roças de milho, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de feijão plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de minho em mandiocaes, ordinariamente (media)	Nmero de alqueires dos de planta de milho em batataes, ordinariamente (media)	Vide observações numeros
	192	Livramento	32	17:000$	5:000$	14	5	0	4,5	1,5	4	1,37	0	0,5	0	
	193	Bias Fortes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0	0	182
	194	Ilhe'os	3	12:000$	3:000$	6	—	2,5	2	2	2	—	—	1	0,5	
	195	Remedios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	196	Torres	16	9:000$	1:750$	5	0	1,46	2,5	2	1,5	0	0	1	0,5	
	197	Tugurio	13	35:000$	3:500$	9	11	0,5	9	7	9	4	0	0,5	0	—
	198	União	20	20:000$	2:000$	6	0	0	6	1	1	1	0	0	0,5	—
	199	Ibertioga	19	50:000$	1:625$	6	0	0	5	2	3	0	0	0	0	—
	200	Desterro do Mello	19	6:000$	960$	1	0	0	3,5	2	2,5	1	0	0,5	0	—
	201	S. Domingos do Monte Alegre	20	1:000$	500$	1	—	—	5	2	4	1	0	0	0	—
45	202	*Palmyra* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	203	S. João da Serra	14	10:000$	4:500$	17	14	0,5	4	2,5	6,5	4	0	0	0	—
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46	204	*Caetè* (cidade)	—	—	—	—	—	0	—	0	—	0	0	3	—	—
	205	Taquarassu	20	10:000$	2:190$	4	1	0	5	3	6	2	—	4	—	—
	206	União	6	8:000$	1:000$	2	0,5	0	2	0,5	0,5	0,25	0	0	0	—
	207	Roças Novas	1	11:000$	2:000$	4	1	0	3,5	0	2	0	0	1	0	—
	208	Penha	1	12:000$	—	—	4	0	5	0	2	3	0	3	1	—
	209	Cuyabá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	210	Morro Vermelho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	211	*Bom Successo* (cidade)	12	10:000$	2:000$	4	0,5	0,5	3	2	3	2	0	3	0	—
	212	S. João Baptista	30	14:000$	1:500$	5	0	0	2	1,25	2,5	0	0	—	0	—
	213	Santo Antonio do Amparo	—		—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	214	S. Thiago	6	20:000$	3:000$	8	4	0	2	0	2	4	0	2	0	—
48	215	*Tiradentes* (cidade)	27	40:000$	5:500$	22	0	0	10	4	8,5	5	0	0	4	—
	216	Lage	47	13:000$	3:600$	12	4	0,91	2,5	1	2	1,25	0	0,75	0,5	—
	217	Barroso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	218	S. *João d'El-Rei* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	219	Ibituruna	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	220	S. Francisco do Onça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	221	Conceição da Barra	8	25:000$	3:600$	10	2	—	10	3	8	1	—	1	—	—
	222	Rio dos Mortes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	223	Santa Rita do Rio Abaixo	40	100:000$	3:000$	8	16	0	2	0,4	6	1	0	0,5	1	—
	—	Mais tres districtos	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—
50	224	*Queluz* (cidade)	20	25:000$	3:600$	15	0	0	15	2	10	0	0	0	0,5	—
	225	Lamim	30	9:000$	1:400$	8	0	1	5	8,5	7	4	—	1	0,25	—
	226	Itaverava	12	16:500$	2:400$	6	0	0	11	3	9	3,5	0	1	0,62	—
	227	Capella Nova das Dores	10	17:500$	1:750$	5	0,5	0,25	10,5	2	9	1,37	0	0	0	—

Zonas municipios e districtos — Numero: Dos municipios	Dos districtos	Designação	Numero de fazendas desta class	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires de terra de planta de milho em cafezaes regulares (media)	Numero de alqueires de terra de planta de milho em fumaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de terra em roças de milho, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados, ordinariamente media)	Numero de alqueires de sementes de feijão plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media	Numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em batataes, ordinariamente (media)	Vide observações numeros
	228	Santo Amaro	8	25:000$	2:500$	12	0,25	0,25	10	2	12	0,5	0,25	0,25	0,25	—
	229	Gloria	35	42:500$	10:000$	6	7	0,25	6	2	4	2	—	—	—	—
	230	Cattas Altas de Noruega	51	12:000$	2:000$	10	—	0	5	3	2	2	0	0	0	—
	231	Carrapicho	21	20:000$	1:500$	3	1	0	2	2	3	1	0	0	0	—
	232	Morro do Chapéo	38	16:100$	1:800$	5	0	0	3	1	2	2	0	0	0	—
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
51	233	*Entre Rios* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	234	Desterro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	—
52	235	*Villa Nova de Lima*	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	236	Rio Acima	12	10:00 $	3:000$	5	—	—	3	1	2	0,3	—	0,3	1,5	—
	237	Piedade do Paraopeba	20	12:000$	1:500$	5	3	—	3	1	4	1	—	1,5	0,5	—
53	238	*Ouro Preto* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	239	Antonio Pereira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	—
	240	Boa Vista	5	4:000$	800$	3	2	1	3	1	3	1	0	1	1	—
	241	Bação	3	25:000$	1:400$	8	—	1	15	3	30	3	—	4	18	—
	242	Cachoeira do Campo	15	8:000$	2:000$	10	0,25	—	3	—	1	0,5	—	2	1	—
	243	Itabira do Campo	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	244	Soledade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	245	Casa Branca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	246	Moeda	36	30:000$	5:000$	30	4	—	100	50	200	30	20	2	15	246
	247	S. José do Paraopeba	14	5:000$	2:000$	5	2	0	2	1	3	4	1	2	0,5	—
54	248	*Santa Luzia do Rio das Velhas* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	249	Jaboticatubas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
55	250	*Conceição do Serro* (cidade)	15	2:000$	—	12	2	—	3	1	2	2	—	1	0,5	250
	251	Tapera	3	2:500$	800$	6	0,5	0	1	0,25	0,25	0,5	0	0	0	—
	252	Porto de Guanhães	15	4:000$	1:500$	8	1,5	0,25	1	0,25	1	1	0	0	0	—
	253	S. Domingos do Rio de Peixe	15	5:000$	1:700$	10	1,5	0	1,5	0,25	1	2	0	0	0	—
	254	Morro do Pilar	12	5:000$	1:600$	8	0,5	0	1,5	1,5	1,5	1.5	0	0	0	—
	255	Brejauba	5	3:000$	800$	6	0,5	0	1,5	0,5	0,5	0,5	0	0	0	—
	256	Rio Abaixo	5	5:000$	1:700$	7	0,5	0	2	0,5	0,5	1	0	0	0	—
	257	Fechados	20	1:500$	600$	6	0	0	1	1	1	1,5	1,5	0	0	—
	258	Congonhas do Norte	4	3:000$	1:500$	6	2	0	1,5	1,5	1	0,5	0	0	0,5	—
	259	Parauna	5	2:500$	1:000$	5	0	0	1	1	1	0,5	0	0,5	0,12	—
	260	Itambé	15	4:000$	1:400$	8	1	0	1	20	0,5	1	0	0	0	—
	261	Rio Preto	20	3:500$	1:200$	8	1	0	1	0,25	0,5	1,5	0	0	0	—
	262	Corregos	10	2:000$	900$	6	0,5	0	1	0	0,5	0,25	0	0	0	—
	—		—	—	—											

Directoria da Agricultura, Bello Horizonte, 7 de maio de 1909.—*J. Nicodemos de Araujo*.—O chefe de estatistica, *Fausto Alvim*.

Observações ao quadro n. 3

Na zona de Leste (Matta) a área occupada com a plantação de um alqueire de sementes de milho, segundo a capacidade alli geralmente adoptada—40 litros—è de 3 Ha. 17 em media, variando, porèm, do 4 hect. 84 a 2 hect. 72, conforme a variedade das sementes empregadas, e a uberdade do terreno, que tambem influe no espaçamento das sementes.

O plantio do milho, em geral, é feito em covas abertas a enxada, espaçadas de 1m,38×1m,38, nas quaes se põem 5 sementes. Não temos dados da zona do Sul neste particular, mas cremos que ella é a que mais se approxima da de Leste.

Nas zonas do *Campo*, isto é, nas do Centro, Oeste e Norte o alqueire de capacidade é maior e mais variavel (48 e 50 litros na do Centro, e 50 a 160 litros nas duas ultimas).

2.—No boletim recebido, encontra-se *zero* na columna referente ao numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes, quando o relatorio do anno findo menciona a fracção 0,25 de alqueire dessa planta.

3.—O ultimo boletim traz *zero* nas columnas—fumaes, mandiocaes e batataes.

4.—Na columna—fumaes—do ultimo boletim, encontra-se simplesmente *zero*.

12 —Um dos boletins recebidos não menciona o numero de fazendas, e quanto ao capital empregado em cada uma dellas, custeio, trabalhadores, e numero de alqueires em cafezaes e em feijão, um boletim dá estes algarismos: 100:000$, 20:000$, 50, 50 e 2, e o outro, respectivamente, estes numeros....... 20:000$, 2:000$, 8, 8 e 20.

17.—Registram-se aqui os dados do boletim, um dos quaes è excessivamente elevado : 390—6:000$—2:750$—5—2—0—2—2,5—2,5—4—0—1 - 0.

19.—A todos os quesitos formulados, o boletim responde uniformemente *zero*.

22.—Dos tres boletins recebidos, um dá 3 alqueires em fumaes, e os outros dois se limitam a mencionar *zero*.

23.—O boletim diz simplesmente *zero* em todas as columnas.

24.—Nas columnas—milho e feijão le-se apenas *zero*.

50.—Pcr parecerem em parte exaggerados, vão aqui os dados do boletim: 200—30:000$—6:000$—12—12—1—15—8—10—5—1—1—0,5.

58.—Tambem por exaggerados transcrevem-se nestas observações os algarismos do beletim: 100— 8:000$--800$ - 8—2—1—8—4—5—3 - 0—0—0.

59.—Deixa-se em branco o numero de fazendas que, incluindo sitios attinge no boletim a cifra evidentemente exaggerada de 3.500, o que egualmente prova que não se teve em vista, para a avaliação, o typo medio.

60.—O boletim faz menção de 1.000 fazendas, inclusive' sitios. Não se cogitou, tambem aqui, do typo medio, a que se refere o questionario.

61·—Pelo boletim 1 100 são as fazendas e sitios: exaggero e inobservancia do typo medio.

62.—Dados do boletim julgados excessivos: 530—20:000$—3:500$—10—18—1—10 - 1—6—1,25—0—0,5 - 0,5.

84.—Dados do boletim: 100—20:000$—6:000$—15 - 4—0—15—25—15—20 - 0 — 0--0,25 - 0,25.

86.—Dados do boletim: 150—3:000$—700$—3—3—0,5—3—3—1—3 - 0,5—2 —0,5.

122.—Dados do beletim: 300—10:000$—2:000$—10—2—1—2—0—1—1—0—2 —0.

129.—Dados do boletim: 1.000—10:000$—1:000$—20—0—0—4—2—8—2—0—1 —0,5.

132.—Dados do boletim: 500—8:000$—1:500$—10—0—2—10—10—20—12—0 —3—2.

133.—Dados do boletim: 400—6:000$—800$ - 8—10—1—5—8—8—5—0—2— 0,5.

136.—Dados do boletim: 100—7:000$—1:200$—400—1—1—4—2—2—1,5—0,5— —1—0.

137.—Fica em branco a columna—trabalhadores—que o boletim diz attingirem a 360.

140.—O boletim menciona os seguintes numeros inverosimeis: 1:000$ (capital), 2.000 (fumaes), 15.000 (milho), 110.000.000 (arroz) 100.000 (feijão),..... 100.000 (cannaviaes), 1.600 (mandiocaes) e 50 (batataes).

143.—O boletim dá 20$000 na columna—capital empregado em cada fazenda.

146.—São estes os dados do boletim: 250—25:000$—2:800$—10—6—1—4—3 —3—...—...—0,5—0,5.

151.—Dados do boletim: 162—16:500$—1:880$—6—3—...—4—3—4—4—... —0,5—0,5.

152.—Dados do beletim: 123—25:000$—4:000$ —12—10—...—8—6—6—...— ...—0,5 - 0,5.

157.—Dados do boletim: 62—80:000$ 18:000$ 35—42—1—25—5—10—0—0 —3.

158.—Dados do boletim: 117—13:400$—3:250$—10—3,5—1—10,5—11,5—12,5 —2,5 - 1—3—0,5.

163.—Dados do boletim: 210—75:000$ - 8:750$—20—12—2,25—20,5—9—7,5— 4—0—0,37—0.25.

173.—Dados do boletim: 100—50:000$—2:000$—10—15—8—5—0—5—...— 0—0—0.

176.—O boletim dá, em batataes um numero muito elevado.

177.—Identica observação.

179.—Dados do boletim: 24—100:000$—25:000$—40—30—...—20—12—20—6 —...—2—1

181.—E' muito elevado o numero que o boletim dá em batataes.

184.—Na columna—capital—dá o boletim a quantia de 35$000.

246.—São muito elevados os dados do boletim

250.—E' de 3:000$ a importancia que o boletim menciona para o custeio annual.

Ao presente quadro, como se vê, faltam dados de municipios com districtos, distribuidos pelas zonas como se seguem:

1 Leste...............	17	municipios	com	118	districtos
2 Oeste..............	15	»	»	66	»
3 Norte..............	6	»	»	43	»
4 Sul...............	26	»	»	71	»
5 Centro.............	15	»	»	96	»
	—	»	»	—	»
Total................	79	»	»	394	»

Este resultado mostra que não se obtiveram dados de mais da metade, provavelmente, do territorio do Estado.

A titulo de estimativa, resumimos os elementos colhidos como se seguem em medias por districto e por fazenda do typo medio, a que se refere o quadro:

Zonas	Numero de fazendas do typo medio em que se trata principalmente de cultura	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual idem, idem	Numero de trabalhadores idem, idem	Numero de alqueires de terra em cafezaes, idem, idem	Numero de alqueires em fumaes, ordinariamente, idem, idem	Numero de alqueires em roças de milho, idem, idem, idem	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados, idem, idem, idem	Numero de alqueires de sementes, de feijão idem, idem, idem	Numero de alqueires de terra em cannaviaes, idem, idem, idem	Numero de alqueires de terras em algodoaes, idem, idem, idem	Numero de alqueires em mandiocaes, idem, idem, idem	Numero de alqueires em batataes idem, idem, idem.
1 _ Leste............	25	26:214$	4:860$	10	11.6	0.55	6.5	2.21	4.51	1.82	0.21	0.60	0.16
2 Oeste............	24	16:624$	3:138$	7	2.14	0.37	4.88	4.13	4.28	2.07	0.15	1.20	0.23
3 Norte............	24	8:979$	1:910$	9	10.4	1.44	4.5	1.36	2 68	3 13	1.10	1.77	0.27
4 Sul..............	37	26:105$	3:494$	10	4.34	1.31	7.11	3.70	5.75	2.16	0.78	0.81	0.58
5 _ Centro	16	15:465$	2:223$	7	1.96	2.21	5.8	2.79	7.34	1.92	0 51	0.74	0.96
O Estado (media por districto e por fazenda do typo medio)...	24	19:109$	3:217$	8	6.25	0.63	5.89	2.85	5.23	2.10	0.44	0.93	0.44

N. 4

Fazendas em que se trata principalmente de criação
(1908 — 1909)

N. 4

Fazendas em que se trata principalmente de criação (1908-1909)

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (idem)	Numero de trabalhadores (idem)	Numero de alqueires dos de planta de milho em campos nativos ou cerrados (idem)	Idem em pastos fechados, batidos ou tratados (idem)	Numero de vaccas essencialmente «criadeiras» (idem)	Idem essencialmente «leiteiras» (idem)	Numero de vaccuns invernados ordinariamente (idem)	Vide observações ns.
			a	*b*	*c*	*d*	*e*	*f*	*g*	*h*	*i*	
		LESTE:										
1	1	*Ponte Nova* (cidade)	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	2	Grotta	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	3	S. Pedro dos Ferros	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	4	Piedade	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	5	Rio Doce	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	6	Bicudos	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	7	Jequery	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	8	Escalvado	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	9	Amparo	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	10	Urucu	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	11	Entre Rios	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	12	*Mar de Hespanha* (cidade)	10	—	—	3	67	37	60	55	105	12
	13	Santo Antonio do Chiador	9	4:500$	1:300$	2	—	14	12	12	10	—
	14	Engenho Novo	3	40:000$	4:500$	10	154	50	60	60	100	—
	15	S. Pedro do Pequery	3	60:000$	10:000$	12	100	50	100	50	40	
	16	Santo Antonio do Aventureiro	10	5:750$	1:000$	2	4	2	5	10	5	—
	17	Soledade do Chiador	0	—		—	—	—	—	—	—	—
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	18	*Rio Preto* (cidade)	17	25:000$	3:000$	4	0	30	5	40	25	—
	19	Barreado	5	25:000$	3:000$	4	0	35	5	40	15	19
	20	Olaria	17	19:000$	3:250$	5	3	38	8	42	15	20
	21	Monte Verde	33	32:500$	4:000$	9	0	59	10	65	32	21
	22	Jacutinga	32	15:000$	1:800$	4	60	35	18	35	15	22
	23	Boqueirão	9	13:500$	2:250$	4	2	30	8	40	15	23
	24	Taboão	10	10:000$	2:500$	3	0	32	7	32	16	—
4	25	*S. Manoel* (villa)	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	26	Pinheiros	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	27	*Piranga* (cidade)	8	7:000$	1:500$	4	5	60	60	37	60	27
	28	Oliveira	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	29	Alliança	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	30	Calambau	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	31	Pirapetinga	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	32	Porto Seguro	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	33	Conceição do Turvo	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Zonas, municipios e districtos — Numero: Dos municipios	Dos districtos	Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (idem)	Numero de trabalhadores (idem)	Numero de alqueires dos de planta de milho em campos nativos ou cerrados (idem)	Idem em pastos fechados, batidos ou cerrados (idem)	Numero de vaccas essencialmente «criadeiras» (idem)	Idem essencialmente «leiteiras» (idem)	Numero de vaccuns invernados ordinariamente (idem)	Vide observações ns.
			a	*b*	*c*	*d*	*e*	*f*	*g*	*h*	*i*	
	34	Guaraciaba	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	35	Pinheiros	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	36	Piedade da Boa Esperança	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	37	*Caratinga* (cidade)	7	16:666$	2:333$	5	0	28	22	10	23	37
	38	Inhapim	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	39	Cuyete'	40	7:333$	833$	3	0	10	22	8	12	—
	40	Galho	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	41	Entre Folhas	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	42	Bocayuva	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	Mais 3 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	43	*Palma* (cidade)	10	15:000$	3:000$	3	0	30	0	20	40	—
	44	Tapirussú	8	30:000$	4:000$	4	0	40	0	25	50	—
	45	Cysneiros	4	12:000$	2:000$	2	0	20	0	10	20	—
	46	Cachoeira Alegre	6	40:000$	5:000$	6	0	50	0	30	70	—
8	47	*Alto Rio Doce* (cidade)	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	48	Chopotó	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	49	Dores do Turvo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	49
9	50	*Guarará* (villa)	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	51	Bicas	11	30:000$	—	—	30	50	30	20	0	—
	52	Maripá	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	53	*Ubá* (cidade)	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	54	Sape'	1	—	—	—	—	—	—	—	—	54
	55	Tocantins	1	—	—	—	—	—	—	—	—	55
	56	Mariannas	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	57	*Abre Campo* (cidade)	12	20:000$	2:000$	5	0	20	25	10	35	—
	58	Gramma	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	59	Santo Antonio do Matipóo	5	6:000$	2:000$	6	0	30	20	20	60	—
	60	S. João do Matipóo	50	20:000$	2:500$	6	15	20	25	15	50	—
	61	S. Jose' da Pedra Bonita	5	8:000$	4:000$	5	10	15	10	20	40	—
	62	Sant'Anna da Pedra Bonita	5	5:000$	1:500$	3	0	15	10	20	40	—
—	—	....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		OESTE:										
·12	63	*Oliveira* (cidade)	20	5:000$	1:000$	—	20	—	200	100	200	—
	64	Claudio	20	20:000$	2:000$	—	200	50	100	30	100	—
	65	Jacare'	12	12:000$	2:000$	3	—	—	100	30	50	—
	66	Carmo da Matta	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	67	Japão	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	68	Passa Tempo	20	30:000$	6:000$	6	—	50	200	50	100	—
	69	S. Francisco de Paula	12	10:000$	1:500$	—	100	50	100	40	100	—
13	70	*Prata* (cidade)	10	80:000$	8:000$	10	800	300	500	150	400	—

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (média)	Custeio annual (idem)	Numero de trabalhadores (idem)	Numero de alqueires dos de planta de milho em campos nativos ou cerrados (idem)	Idem em pastos fechados, batidos ou tratados (idem)	Numero de vaccas essencialmente «criadeiras» (idem)	Idem essencialmente «leiteiras» (idem)	Numero de vacuns invernados ordinariamente (idem)	Vide observações ns.
			a	*b*	*c*	*d*	*e*	*f*	*g*	*h*	*i*	
	71	Bom Jardim	6	60:000$	6:000$	6	600	200	600	100	300	—
14	72	*Monte Carmello* (cidade)	53	11:666$	5:000$	9	266	112	205	70	250	—
	73	Agua Suja	13	14:000$	3:000$	9	196	155	108	71	196	—
	74	Ponte Nova	9	6:350$	854$	7	94	30	43	24	42	—
	75	Cemiterio	13	7:041$	2:125$	6	183	84	77	51	178	—
	—	Boqueirão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	76	*Araxá* (cidade)	100	50:000$	8:000$	20	3.000	800	500	50	200	—
	77	Pratinha	35	40:000$	4:000$	6	1.800	150	500	40	200	—
	78	S. Pedro de Alcantara	50	45:000$	6:000$	15	2.500	250	600	50	800	—
	79	Conceição	15	15:000$	2:500$	5	800	100	150	15	200	—
	80	Dores de Santa Juliana	15	50:000$	8:000$	10	3.000	500	400	40	2 000	—
16	81	*Dores do Indayá* (cidade)	25	10:000$	1:500$	3	1	30	50	30	150	—
	82	Quartel Geral	5	3:000$	500$	2	1	15	20	10	30	—
	83	Aterrado	10	8:000$	1:200$	2	1	35	35	25	100	—
	84	Esteios	2	5:000$	1:000$	2	1	30	30	15	50	—
	85	Corrego d'Anta	8	4:000$	1:500$	3	10	10	25	15	100	—
17	86	*Itapecerica* (cidade)	50	6:000$	720$	3	200	100	120	80	50	—
	87	Camacho	2	30:000$	3:000$	8	40	150	100	40	40	—
	88	Bedra do Indayá	4	3:000$	300$	1	100	50	30	2	100	—
	89	Desterro de Itapecerica	5	30:000$	5:000$	10	50	60	50	30	80	—
	90	Curral	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	91	Campos	5	10:000$	1:000$	5	36	—	150	50	100	—
	—	Espirito Santo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	92	*Uberaba* (cidade)	893	60:000$	3:000$	3	500	50	300	0	100	—
	93	Alagoas	512	50:000$	2:800$	3	500	500	300	0	100	—
	94	Campo Formoso	403	45:000$	2:500$	3	460	50	300	0	100	—
	95	Verissimo	217	50:000$	2:700$	3	400	50	280	0	100	—
19	96	*Uberabinha* (cidade)	8	60:000$	9:000$	7	200	160	400	150	800	—
	97	Santa Maria	12	60:000$	9:000$	7	200	160	400	150	800	—
20	98	*Formiga* (cidade)	40	60:000$	6:000$	6	300	100	250	100	100	—
	99	Pimenta	22	30:000$	3:000$	6	200	100	100	50	100	—
	100	Porto Real	15	30:000$	3:000$	6	200	100	100	50	100	—
	101	Arcos	14	30:000$	3:000$	6	200	100	100	50	100	—
	102	Pains	12	30:000$	3:000$	6	200	100	100	50	100	—
—	—	....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		NORTE:										
21	103	*Rio Pardo* (cidade)	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	104	Serra Nova	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	105	S. João do Paraizo	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	—	*Montes Claros* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Numero — Dos districtos	Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (idem)	Numero de trabalhadores (idem)	Numero de alqueires dos de planta de milho em campos nativos ou cerrados (idem)	Idem em pastos fechados, batidos ou tratados (idem)	Numero de vaccas essencialmente «criadeiras» (idem)	Idem essencialmente «leiteiras» (idem)	Numero de vacuns invernados ordinariamente (idem)	Vide observações ns.
			a	*b*	*c*	*d*	*e*	*f*	*g*	*h*	*i*	
	106	Extrema	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	107	Morrinhos	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	108	Coração de Jesus	20	10:000$	2:000$	4	50	1	150	0	50	—
	109	Jequitahy	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	110	*S. João Baptista* (cidade)	20	15:000$	3:500$	13	125	57	65	45	300	110
	111	Penha de França	11	—	—	8	17	5	20	10	50	111
	112	Barreiros	21	9:000$	2:750$	20	40	16	30	23	250	112
24	113	*Diamantina* (cidade)	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	114	Rio Preto	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	115	Curimatahy	2	5:000$	300$	1	150	0	100	50	20	—
	116	Campinas de S. Sebastião	20	20:000$	3:000$	11	300	5	—	200	—	116
	—	Mais 10 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	117	*Januaria* (cidade)	40	20:000$	2:000$	6	—	10	200	100	50	—
	118	Brejo do Amparo	50	12:000$	1:500$	4	—	10	200	100	0	—
	119	Mucambo	15	10:000$	1:200$	4	—	8	200	80	0	—
	120	S. João das Missões	6	6:000$	600$	2	—	5	150	50	0	—
	121	Morrinhos	10	10:000$	1:000$	3	—	11	250	100	0	—
	122	Japoré	48	20:000$	1:500$	3	—	10	300	150	0	—
26	123	*Minas Novas* (cidade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	123
	124	Chapada	10	6:000$	500$	15	70	10	40	5	80	—
	125	Sucuriú	30	4:000$	600$	10	15	5	60	10	100	—
	126	Agua Limpa	20	4:000$	800$	14	80	10	50	5	30	—
	127	Piedade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	127
	128	Veredinha	12	3:000$	460$	6	60	6	80	16	30	—
	129	Capellinha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	129
	130	Agua Boa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	130
	131	Caiçara	5	2:000$	300$	10	40	5	30	2	40	—
	—	*Salinas* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	132	Agua Vermelha	51	30:000$	5:000$	20	200	20	100	30	200	—
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	—	*Serro* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	Rio de Peixe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	133	Itambé	7	15:000$	1:000$	6	50	8	40	20	30	—
	134	S. Gonçalo	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	135	Correntes	46	13:000$	1:200$	3	60	10	40	30	20	—
	136	Paulistas	0	—	—	—	—	—	—		—	—
	—	Mais 4 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		SUL:										
29	137	*Tres Corações* (cidade)	60	25:000$	4:000$	7	120	90	20	12	6.000	137
	138	Cambuquira	25	24:000$	2:500$	6	80	80	30	15	3.000	—

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Numero — Dos districtos	Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (idem)	Numero de trabalhadores (idem)	Numero de alqueires dos de planta de milho em campos nativos ou cerrados (idem)	Idem em pastos fechados, batidos ou tratados (idem)	Numero de vaccas essencialmente «criadeiras» (idem)	Idem essencialmente «leiteiras» (idem)	Numero de vaccuns invernados ordinariamente (idem)	Vide observações ns.
			a	*b*	*c*	*d*	*e*	*f*	*g*	*h*	*i*	
30	139	*Caxambú* (villa)	0	—	—	—	—					
	140	Soledade	12	12:000$	1:200$	3	6	20	10	30	40	
31	141	*Lavras* (cidade)	30	25:000$	800$	4	100	25	30	20	70	141
	142	Conceição	11	24:500$	1:760$	4	85	36	20	15	40	142
	143	Ribeirão Vermelho	3	20:000$	800$	4	—	50	20	5	60	143
	144	Rosario	10	15:000$	800$	4	85	25	35	10	75	144
	145	Ingahy	15	20:000$	1:200$	5	120	40	45	10	95	145
	146	Perdões	6	18:000$	900$	5	—	60	45	10	120	146
	147	S. João Nepomuceno	5	25:000$	900$	5	60	50	35	25	120	147
	148	Ponte Nova	29	27:000$	720$	4	100	30	20	40	120	148
	149	Luminarias	22	72:500$	3:625$	7	200	70	115	55	75	149
	150	Carrancas	32	30:000$	1:500$	3	80	50	50	30	150	150
32	151	*Jacutinga* (villa)	5	50:000$	1:000$	3	5	150	50	30	—	—
33	152	*Caracól* (villa)	16	15:000$	1:500$	4	120	20	50	30	30	—
34	153	*Campo Bello* (cidade)	12	5:000$	1:500$	4	10	30	15	15	48	153
	154	Candeas	8	25:000$	2:250$	6	250	100	115	75	400	—
	155	Crystaes	21	11:250$	1:375$	4	120	87	85	37	82	—
	156	Canna Verde	3	25:000$	1:500$	2	200	125	125	80	200	156
	157	Porto dos Mendes	7	20:000$	2:000$	3	200	160	100	80	200	—
35	158	*Ayuruóca* (cidade)	20	28:000$	5:000$	6	100	25	70	55	0	—
	159	Serranos	16	20:000$	2:500$	7	100	17	65	48	0	—
	160	Livramento	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	161	Bocaina	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	162	Alagôas	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	163	Passa Vinte	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	164	Guapiara	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
36	165	*Caldas* (cidade)	32	35:000$	2:000$	5	160	17	115	60	15	—
	166	Rio Claro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	166
	167	Campestre	7	33:500$	2:800$	10	200	60	100	60	30	—
37	168	*Christina* (cidade)	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	169	D. Viçoso	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
38	170	*Passa Quatro* (villa)	6	20:000$	2:000$	8	40	40	20	40	100	—
39	171	*Pedra Branca* (villa)	10	40:000$	2:000$	3	4	200	120	80	100	—
	172	Alegre	2	30:000$	2:000$	5	3	200	100	50	50	—
	173	Maria da Fé	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40	174	*Vargem Grande* (villa)	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
41	175	*Silvestre Ferraz* (villa)	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	176	S. Lourenço	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
42	177	*Tres Pontas* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	177
	178	Vargem	18	40:000$	4:000$	7	40	60	40	25	25	—
	179	Martinho Campos	14	30:000$	3:000$	5	60	30	25	25	15	—
43	180	*Pouso Alegre* (cidade)	42	30:000$	2:000$	5	250	80	90	50	90	—
	181	Sant'Anna do Sapucahy	50	20:000$	2:000$	1	200	80	60	40	30	—
	182	Estiva	1	5:000$	3:000$	8	0	0	1.130	1.130	400	—
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

R. A. — 8

Zonas, municipios e districtos — Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (idem)	Custeio annual (idem)	Numero de trabalhadores (idem)	Numero de alqueires dos de planta de milho em campos nativos ou cerrados (idem)	Idem em pastos fechados, batidos ou tratados (idem)	Numero de vaccas essencialmente «criadeiras» (idem)	Idem essencialmente «leiteiras» (idem)	Numero de vaccuns invernados ordinariamente (idem)	Vide observações ns.
			a	*b*	*c*	*d*	*e*	*f*	*g*	*h*	*i*	
44	183	*Alfenas* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	183
	184	Areado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	184
	185	Serra Negra	—	—	—	—	—	—	—	—	—	185
	186	Boa Vista	—	—	—	—	—	—	—	—	—	186
	187	Barranco Alto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	187
—	—	....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
		CENTRO :										
45	188	*Barbacena* (cidade)	12	42:500$	4:000$	11	175	25	85	50	110	—
	189	Ressaquinha	18	55:000$	3:500$	3	185	51	66	71	135	—
	190	Carandahy	12	14:000$	4:000$	3	100	6	30	30	—	—
	191	Ibitipóca	50	30:000$	2:000$	4	100	50	80	40	0	—
	192	Livramento	21	17:400$	2:500$	8	0	35	0	40	20	192
	193	Bias Fortes	15	100.000$	9:500$	6	140	130	290	210	0	193
	194	Ilhéos	13	14:500$	2:950$	4	125	20	44	45	15	194
	195	S. Sebastião dos Torres	8	14:000$	4:000$	3	100	20	50	50	6	195
	196	Tugurio	7	20:000$	900$	4	40	30	20	30	25	—
	197	União	—	50:000$	1:500$	3	0	60	0	40	50	—
	198	Ibertioga	22	57:500$	2:875$	5	200	30	60	60	222	—
	199	Desterro do Mello	4	10:800$	1:500$	—	23	20	30	12	50	—
	200	Monte Alegre	2	3:000$	400$	2	25	25	50	20	0	—
	—	Remedios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46	—	*Palmyra* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	201	S. João do Serra	8	5:000$	1:000$	3	60	30	40	50	30	201
	—	Mais 2 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	202	*Caeté* (cidade)	4	6:000$	1:400$	12	80	40	100	50	50	—
	203	Taquarassu	8	8:000$	1:200$	2	100	50	60	50	300	—
	204	União	6	6:000$	500$	2	20	60	320	120	10	—
	205	Roças Novas	1	8:000$	700$	2	100	20	230	110	0	—
	206	Penha	4	12:000$	5:000$	6	80	30	30	20	30	—
	207	Morro Vermelho	—	—	—	—	—	—	115	88	—	—
	—	Cuyabá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48	208	*Bom Successo* (cidade)	40	20:000$	2:000$	3	200	50	40	30	80	—
	209	S. João Baptista	30	14:000$	1:500$	5	140	—	60	32	0	—
	210	Santo Antonio do Amparo	25	45:000$	2:500$	10	100	50	50	30	50	—
	211	S. Thiago	40	20:000$	2:000$	8	30	50	40	40	0	—
49	212	*Tiradentes* (cidade)	60	55:000$	2:500$	6	80	80	90	50	40	—
	213	Lage	17	20:000$	1:800$	3	60	30	42	35	32	—
	—	Barroso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50	—	*S. João d'El-Rey* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	214	Onça	15	—	—	10	0	35	100	—	0	—
	215	Conceição da Barra	16	25:000$	1:200$	3	2	60	—	50	40	—
	216	Santa Rita	20	—	—	10	—	60	80	50	60	—
	—	Mais 5 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]

Zonas, municipios e districtos			Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (idem)	Numero de alqueires dos de planta de milho em campos nativos ou cercados (idem)	Idem em pastos fechados, batidos ou tratados (idem)	Numero de vaccas essencialmente «criadeiras» (idem)	Idem essencialmente «leiteiras» (idem)	Numero de vaccuns invernados ordinariamente (idem)	Vide observações ns.
Numero		Designação										
Dos municipios	Dos districtos											
			a	*b*	*c*	*d*	*e*	*f*	*g*	*h*	*i*	
51	217	*Queluz* (cidade)	10	35:000$	2:400$	6	200	50	50	50	300	
	218	Lamim	12	8:000$	800$	4	60	40	40	25	30	—
	219	Itaverava	6	20:000$	2:100$	4	0	75	70	45	90	—
	220	Capella Nova das Dores	8	12:000$	1:800$	5	0	30	30	30	20	220
	221	Santo Amaro	8	35:000$	1:200$	4	300	50	60	60	40	—
	222	Gloria	18	19:000$	1:500$	5	—	40	40	25	45	—
	223	Carrapicho	3	12:000$	1:000$	2	0	60	60	25	6	—
	224	Morro do Chapéo	2	11:000$	1:100$	2	0	40	25	0	120	—
	—	Mais 3 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
52	—	*Villa Nova de Lima*	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	225	Rio Acima	8	13:000$	3:000$	5	100	0	50	30	100	—
	226	Piedade do Paraopeba	20	14:000$	1:000$	2	100	50	60	30	120	—
53	—	*Santa Luzia do Rio das Velhas*	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
		(cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	227	Jaboticatubas	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	Mais 6 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
54	—	*Entre Rios* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	228	Desterro	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	Mais 3 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
55	229	*Conceição* (cidade)	70	3:500$	1:200$	2	100	30	50	20	100	—
	230	S. Domingos	15	4:000$	1:500$	4	25	5	50	15	40	—
	231	Parauna	12	2:000$	700$	2	10	5	35	8	40	—
	232	Morro do Pilar	10	4:000$	1:000$	5	20	6	40	15	40	—
	233	Rio Abaixo	10	3:000$	800$	3	25	10	30	15	0	—
	234	Brejauba	10	3:000$	600$	3	20	6	30	10	0	—
	235	Porto de Guanhães	10	3:000$	800$	3	12	6	30	15	50	—
	236	Itambe'	10	2:500$	600$	3	10	6	30	10	0	—
	237	Rio Preto	8	3:600$	1:000$	3	14	6	20	5	0	—
	238	Tapera	6	2:000$	700$	3	15	6	25	10	0	—
	239	Corregos	6	1:500$	400$	2	15	7	20	5	0	—
	240	Fechados	6	1:000$	350$	2	4	3	15	4	0	—
	241	Congonhas do Norte	5	2:000$	650$	2	6	4	30	10	50	—
56	—	*Ouro Preto* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	242	Cachoeira do Campo	12	8:000$	2:000$	4	30	20	30	30	—	—
	243	Soledade	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	244	Itabira do Campo	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	245	Casa Branca	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	246	Jesus Maria Jose' da Boa Vista	5	20:000$	3:000$	4	150	150	80	40	100	—
	247	Antonio Pereira	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	248	S. Jose' do Paraopeba	14	5:500$	1:000$	3	90	—	20	26	100	—
	249	S. Gonçalo do Bação	11	30:000$	2:900$	15	300	40	110	40	150	—
	250	S. Caetano da Moeda	15	30:000$	5:000$	01	25	40	100	100	—	—
	—	Mais 6 districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Directoria da Agricultura, Bello Horizonte, 7—5—909. *João Pereira de Mello*, 1.º official. O chefe da estatistica, *Fausto Alvim*.

Observações ao quadro n. 4

12 *b, c* — Um dos boletins dá respectivamente 80:000$ e 600$, o outro 10:000$ e 500$.
19 — Dados do relatorio (de 1908).
20 *e* — Dado dos boletins; *g, i* dados do relatorio.
21 *g* — » do relatorio.
22 *e* — » dos boletins; *i* dado do relatorio.
23 *e* — » » »
27 *i* — » » »
37 *a, b, c, d, e* — Dados do relatorio.
49 *a, b, c, d, e, f, g, h, i* — Dos boletins constam, respectsvamente, 20, 10:000$ 1:000$, 3, 0, 20, 100, 10, 200.
Esses dados, em relação aos outros districtos do municipio, não nos parecem verdadeiros.
54 — Diz o boletim:—1 fazenda com 150 alqueires e 100 vaccas.
55 — Diz o boletim:—1 fazenda com 180 alqueires e 200 vaccas.
110 *i* — Dado dos boletins.
111 *b, c* — O relatorio dá 10:000$ e 3:000$ e os boletins 500$ e 200$, *i* dado dos boletins.
112 *i* — Dado dos boletins.
116 *g* — Os boletins dão 2.000.000.
123 *a, b, c, d, e, f, g, h, i* — Dos boletins constam, respectivamente, 300, 5:000$, 800$, 8, 50, 5, 80, 10, 100.
Vide observação 49 2.ª parte.
127 *a, b, c, d, e, f, g, h, i* — Dos boletins constam, respectivamente, 38, 8:000$, 900, 12, 150, 8, 100, 25, 120.
Vide observação 49 2.ª parte.
129 *a, b, c, d, e, f, g, h, i* — Dos boletins constam, respectivamente, 100, 8:000$, 1:000$, 10, 200, 30, 120, 40, 50.
Vide observação 49, 2.ª parte.
130 *a, b, c, d, e, f, g, h, i* — Dos boletins constam, respectivamente, 50, 4:000$, 500$, 8, 40, 4, 30, 3, 20.
Vide observação 49 2.ª parte.
137 *e* — Dado dos boletins; *i* o relatorio dá 200.
141 — Vide o quadro no fim destas observações ns (141 a 150).
142 *e* — Dado do relatorio.
149 *h* — Estes dados nos parecem exagerados.
153 — Dados do relatorio.
156 *e* — » dos boletins.
166 *a, b, c, d, e, f, g, h, i* — Dos boletins constam, respectivamente, 100, 52:000$, 3:000$, 8, 150, 30, 100, 60, 40.
Vide observação 49, 2.ª parte.
177 *a, b, c, d, e, f, g, h, i* — Dos boletins constam, respectivamente, 35, 80:000$, 5:000$, 10, 160, 100, 50, 30, 40.
Vide observação 49, 2.ª parte.
183 Dos boletins constam:— 12.000 vaccuns, 20.000 suinos, 2.000 cavallos, 500 muares, 200 lanigeros e caprino.
184 Dos boletins constam:—3.500 vaccuns, 5.500 suinos, 500 cavallos, 200 muares, 700 lanigeros e caprinos.
185 Dos boletins constam:—5.000 vaccuns, 3.000 suinos, 500 cavallos, 200 muares, 400 lanigeros e caprinos.
186 Dos boletins constam:—2.500 vaccuns, 5.200 suinos, 1.000 cavallos, 300 muares 400 lanigeros e caprinos.
187 Dos boletins constam:—3.000 vaccuns, 800 suinos, 200 cavallos, 1.000 muares, 1.300 lanigeros e caprinos.
192 *i* Dado dos boletins.
193 Comquanto os boletins se refiram ao typo medio das fazendas desta classe, os dados nos parecem exagerados; *a*, o boletim diz—*todos*.
194 *f* Um dos boletins dá 20, outro 0; *i* um dos boletins dá 25, outro 6 e o relatorio 0.
195 *a* Dado dos boletins.
201 » » »
220 » do relatorio.

Observações ns. 141 a 150

Criadores de: Bovinos	Criadores de: Suinos	Criadores de: Cavallares e muares	Producção de: Bovinos (unidades)	Producção de: Suinos (unidades)	Producção de: Cavallares e muares (unidades)	Producção de: Gallinhas (unidades)	Producção de: Leite (litros)	Producção de: Queijos (unidades)	Producção de: Manteiga (kilos)	Producção de: Ovos (unidades)
45	240	15	4.500	79.500	150	25.000	1.350.000	67.500	35.000	1.500.000
16	76	10	500	9.200	100	2.500	19.500	1.620	3.600	46.600
4	76	4	400	8.500	50	2.850	52.000	15.000	—	60.000
38	75	6	820	7.250	80	2.360	950.000	25.000	7.500	23.600
19	60	4	600	9.500	100	1.500	650.000	7.200	45.000	54.000
13	150	3	800	75.000	60	5.500	795.000	28.000	7.500	900.000
22	248	6	850	69.970	180	4.650	545.000	150.000	3.600	950.000
28	80	4	740	19.540	90	2.800	798.500	28.300	30.000	460.000
39	162	5	1.500	29.560	120	2.800	672.000	65.200	24.000	495.000
36	45	5	950	24.110	75	2.600	878.400	26.500	22.400	330.000
260	1.212	62	11.660	332.130	1.005	52.560	6.710.400	414.320	178.600	4.819.200

Observações ao quadro n. 4

12 *b*, *c* — Um dos boletins dá respectivamente 80:000$ e 600$, o outro 10:000$ e 500$.
19 — Dados do relatorio (de 1908).
20 *e* — Dado dos boletins; *g*, *i* dados do relatorio.
21 *g* — » do relatorio.
22 *e* — » dos boletins; *i* dado do relatorio.
23 *e* — » » »
27 *i* — » » »
37 *a*, *b*, *c*, *d*, *e* — Dados do relatorio.
49 *a*, *b*, *c*, *d*, *e*, *f*, *g*, *h*, *i* — Dos boletins constam, respectsvamente, 20, 10:000$ 1:000$, 3, 0, 20, 100, 10, 200.
Esses dados, em relação aos outros districtos do municipio, não nos parecem verdadeiros.
54 — Diz o boletim:—1 fazenda com 150 alqueires e 100 vaccas.
55 — Diz o boletim:—1 fazenda com 180 alqueires e 200 vaccas.
110 *i* — Dado dos boletins.
111 *b*, *c* — O relatorio dá 10:000$ e 3:000$ e os boletins 500$ e 200$, *i* dado dos boletins.
112 *i* — Dado dos boletins.
116 *g* — Os boletins dão 2.000.000.
123 *a*, *b*, *c*, *d*, *e*, *f*, *g*, *h*, *i* — Dos boletins constam, respectivamente, 300, 5:000$, 800$, 8, 50, 5, 80, 10, 100.
Vide observação 49 2.ª parte.
127 *a*, *b*, *c*, *d*, *e*, *f*, *g*, *h*, *i* — Dos boletins constam, respectivamente, 38, 8:000$, 900, 12, 150, 8, 100, 25, 120.
Vide observação 49 2.ª parte.
129 *a*, *b*, *c*, *d*, *e*, *f*, *g*, *h*, *i* — Dos boletins constam, respectivamente, 100, 8:000$, 1:000$, 10, 200, 30, 120, 40, 50.
Vide observação 49, 2.ª parte.
130 *a*, *b*, *c*, *d*, *e*, *f*, *g*, *h*, *i* — Dos boletins constam, respectivamente, 50, 4:000$, 500$, 8, 40, 4, 30, 3, 20.
Vide observação 49 2.ª parte.
137 *e* — Dado dos boletins; *i* o relatorio dá 200.
141 — Vide o quadro no fim destas observações ns (141 a 150).
142 *e* — Dado do relatorio.
149 *h* — Estes dados nos parecem exagerados.
153 — Dados do relatorio.
156 *e* — » dos boletins.
166 *a*, *b*, *c*, *d*, *e*, *f*, *g*, *h*, *i* — Dos boletins constam, respectivamente, 100, 52:000$, 3:000$, 8, 150, 30, 100, 60, 40.
Vide observação 49, 2.ª parte.
177 *a*, *b*, *c*, *d*, *e*, *f*, *g*, *h*, *i* — Dos boletins constam, respectivamente, 35, 80:000$, 5:000$, 10, 160, 100, 50, 30, 40.
Vide observação 49, 2.ª parte.
183 Dos boletins constam:— 12.000 vaccuns, 20.000 suinos, 2.000 cavallos, 500 muares, 200 lanigeros e caprino.
184 Dos boletins constam:—3.500 vaccuns, 5.500 suinos, 500 cavallos, 200 muares, 700 lanigeros e caprinos.
185 Dos boletins constam:—5.000 vaccuns, 3.000 suinos, 500 cavallos, 200 muares, 400 lanigeros e caprinos.
186 Dos boletins constam:—2.500 vaccuns, 5.200 suinos, 1.000 cavallos, 300 muares 400 lanigeros e caprinos.
187 Dos boletins constam:—3.000 vaccuns, 800 suinos, 200 cavallos, 1.000 muares, 1.300 lanigeros e caprinos.
192 *i* Dado dos boletins.
193 Comquanto os boletins se refiram ao typo medio das fazendas desta classe, os dados nos parecem exagerados; *a*, o boletim diz — *todos*.
194 *f* Um dos boletins dá 20, outro 0; *i* um dos boletins dá 25, outro 6 e o relatorio 0.
195 *a* Dado dos boletins.
201 » » »
220 » do relatorio.

Observações ns. 141 a 150

Criadores de			Producção de							
Bovinos	Suinos	Cavallares e muares	Bovinos (unidades)	Suinos (unidades)	Cavallares e muares (unidades)	Gallinhas (unidades)	Leite (litros)	Queijos (unidades)	Manteiga (kilos)	Ovos (unidades)
45	240	15	4.500	79.500	150	25.000	1.350.000	67.500	35.000	1.500.000
16	76	10	500	9 200	100	2.500	19.500	1.620	3.600	46.600
4	76	4	400	8.500	50	2.850	52.000	15.000	—	60.000
38	75	6	820	7.250	80	2.360	950.000	25.000	7.500	23.600
19	60	4	600	9.500	100	1.500	650.000	7.200	45.000	54.000
13	150	3	800	75.000	60	5.500	795.000	28.000	7.500	900 000
22	248	6	850	69.970	180	4.650	545.000	150.000	3.600	950.000
28	80	4	740	19.540	90	2.800	798.500	28.300	30.000	460.000
39	162	5	1.500	29.560	120	2.800	672.000	65.200	24.000	495.000
36	45	5	950	24.110	75	2.600	878.400	26.500	22.400	330.000
260	1.212	62	11.660	332.130	1.005	52.560	6.710.400	414.320	178.600	4.819.200

Faltam ao presente quadro n. 4:

Na zona de Léste os municipios de Alvinopolis, Carangola, Cataguazes, Guanhães, Juiz de Fóra, Leopoldina, Manhuassu, Muriahé, Peçanha, Pomba, Rio Branco, Rio Novo, S. Domingos do Prata, S. João Nepomuceno, Além Parahyba, Theophilo Ottoni e Viçosa, total 17 municipios com cerca de 118 districtos de paz;

Na de Oéste os municipios do Abaeté, Araguary, Bambuhy, Camo do Parahyba Estrella do Sul, Fructal, Monte Alegre, Paracutu, Patos, Patrocinio, Pitanguy, Piumhy, Sacramento, Santo Antonio do Monte e Villa Platina, total, 15 com 66 districtos, approximadamente;

Na do Norte os de Arassuahy, Boa Vista do Tremedal, Bocayuva, Grão Mogol, S. Francisco e Villa Brasilia, total, 6 com cerca de 43 districtos;

Na do Sul os de Aguas Virtuosas, Baependy, Cabo Verde Cambuhy, Campanha, Campos Geraes, Carmo do Rio Claro, Dores da Boa Esperança, Guaranesia Itajubá, Jacuhy, Jaguary, Monte Santo, Musambinho, Ouro Fino, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alto, Santa Rita da Extrema, Santa Rita de Cassia, Santa Rita do Sapucahy, Santo Antonio do Machado, S. Gonçalo da Sapucahy, S. Jose' do Paraiso, S. Sebastião do Paraiso, Varginha e Villa Nova de Rezende, total, 27 com cerca de 76 districtos;

Na do Centro os de Bello Horizonte, Bomfim, Curvello, Ferros, Itabira, Itaúna, Lima Duarte, Mariana, Pará, Prados, Sabará, Santa Barbara, Santa Quiteria, Seto Lagoas e Turvo, total, 15 com cerca de 96 districtos.

Em resumo, o presente quadro contêm 250 districtos mais ou menos representados por meio de dados, faltando-lhe 463 districtos, approximadamente, pois, o Estado todo conta cerca de 713 installados.

A titulo de estimativa, por meio dos dados recolhidos, carculámos e damos abaixo as medias e deducções seguintes:

Zonas	Fazendas principalmente de criação (typo medio)	Capital empregado em cada uma	Custeio annual de cada uma	Numero de trabalhadores empregados em cada uma	Numero de alqueires de terra, dos de planta de milho, em campos nativos ou cerrados	Idem em pastos fechados, batidos ou tratados	Numero de vaccas «essencialmente criadeiras», de cada uma	Idem «essencialmente leiteiras», idem	Numero de vaccuns invernados, ordinariamento
1 Leste	5,4	8:056$	1:178$	2	8	14	9	12	15
2 Oeste	67,0	26:751$	3:217$	5	454	129	190	45	215
3 Norte	14,8	7:379$	1:007$	5	521	7	73	34	43
4 Sul	12,5	18:653$	1:457$	4	74	48	67	52	274
5 Centro	13,2	16:338$	1:717$	4	65	32	55	35	49
O Estado (medias por districtos e por fazendas do typo medio)	20,0	15:378$	1:705$	4	117	43	71	34	111

N. 5

Fazendas em que se trata indistinctamente da lavoura e da criação, rendendo pouco mais ou menos tanto esta quanto aquella

(1908 — 1909

Numero — Dos municipios	Numero — Dos districtos	Zonas, municipios e districtos — Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cafezaes regulares (media)	Idem em fumaes, ordinariamente (media)	Idem em roças de milho, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de feijão plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em batataes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em campos nativos ou cerrados (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em pastos fechados, batidos ou tratados (media)	Numero de vaccas essencialmente «criadeiras» (media)	Numero de vaccas essencialmente «leiteiras» (media)	Numero de vaccuns invernados (media)	Vide observações numeros
		LESTE :																			
1	1	*Ponte Nova* (cidade).........	10	35:000$	6:000$	15	8	—	5	1	3	2	—	—	—	0	50	30	0	0	—
	2	Grota....................	8	3:000$	900$	4	2	0,25	2	0,25	1,1	0,5	—	0,12	—	—	—	4	2	—	—
	3	S. Pedro dos Ferros.........	31	30:000$	5:250$	12	3,5	0,12	7	1	3	1	0	0,5	0	36	20	20	6	10	—
	4	Piedade da Ponte Nova......	0	—	—	—	—	—	—	—			—	—		—	—	—		—	—
	5	Rio Doce..................	0	—	—	—	—	—	—	—			—	—		—	—	—		—	—
	6	Bicudos....................	1	45:000$	5:500$	17	10	0	5	1	3	1	0	0	0	0	50	40	0	0	—
	7	Jequiry....................	2	30:000$	5:000$	12	4	0	4	2	—	1,50	0	0	—	0	30	30	0	0	—
	8	Santa Cruz do Escalvado.....	3	30:000$	5:000$	10	3	0	5	2	3	2	0	0	0	0	40	30	0	0	—
	9	Amparo do Serra............	5	25:000$	5:000$	10	3	0	4	1,50	—	1,50	0	0	0	0	30	30	0	0	—
	10	Urucu'.....................	2	25:000$	4:000$	12	4	—	4	1	—	1	0	0	0	0	30	30	0	0	—
	11	S. Sebastião de Entre Rios...	1	25:000$	2:000$	5	0	0	3	0,5	2	0	0	0	0	0	40	30	0	0	—
2	12	*Mar de Hespanha* (cidade)...	—	20:000$	2:500$	10	8	—	5	1	2	1	—	—	—	10	15	12	8	10	12
	13	Santo Antonio do Chiador...	13	20:000$	2:600$	12	4	—	8	1	10	12	—	1	—	5	5	8	5	3	—
	14	Engenho Novo..............	3	40:000$	4:500$	10	20	—	6	6	15	2	—	—	—	—	50	60	60	100	—
	15	Soledade do Chiador.........	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	16	S. Pedro do Pequiry.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	17	Santo Antonio do Aventu-	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	reiro......................	—	7:250$	4:100$	7	4	0	2	2	2,5	3,5	0	2	0	4	2	4	9	4	17
	—	Mais tres districtos.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	18	*Rio Preto* (cidade)...........	17	35:000$	6:000$	10	3	0	4	2	4	2	0	2	0	0	40	10	50	20	—
	19	S. Sebastião do Barreado....	14	65:000$	7:500$	12	6	0	6	2	3,5	3	0	2	0	36	30	27	27	15	—
	20	Santo Antonio da Olaria.....	20	20:000$	4:000$	8	0	0	4	1	4	1	0	1	0,5	0	40	8	40	15	—
	21	Monte Verde................	32	35:000$	5:000$	12	0	0	4	2	3	2	0	1	0	0	58	10	80	25	—
	22	Santa Rita do Jacutinga.....	25	29:166$	3:866$	9	0	1,5	8,19	3,8	4,8	1,75	0	0,75	0,5	46,6	82,5	20	48	72	—
	23	Boqueirão..................	12	15:000$	2:500$	6	0	0	3	1	3	1	0	1	0,5	0	30	6	40	15	—
	24	Taboão.....................	18	15:000$	3:000$	5	0	0	6	1	5	1	0	1	0,5	0	25	6	35	10	—

Zonas, municipios districtos — Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cafezaes regulares (media)	Idem em fumaes, ordinariamente (media)	Idem em roças de milho, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de feijão plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em batataes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em campos nativos ou cerrados (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em pastos fechados, batidos ou tratados (media)	Numero de vaccas essencialmente «criadeiras» (media)	Numero de vaccas essencialmente «leiteiras» (media)	Numero de vacuns invernados (media)	Vide observações numeros
4	25	*S. Manoel* (villa)............	0																		—
	26	Pinheiros....................	0																		—
5	27	*Piranga* (cidade).............	84	12:000$	2:500$	5	2	0,75	5,5	2	5,5	1,5	0	0,25	0,62	30	10	25	16	40	—
	28	Oliveira.....................	73	10:000$	2:200$	4	1	1	4	3	4	1	0	0	0,5	12	10	30	22	35	—
	29	Alliança.....................	63	7:000$	1:300$	3	1	0,5	3	1,5	3	1	0	0,25	0,5	11	6	12	8	20	—
	30	Calambáu.....................	45	15:000$	3:500$	7	2	0	6	3	7	2	0	0,5	1	23	12	25	15	30	—
	31	Pirapetinga..................	20	2:000$	700$	2	0	0,5	2	0,5	0,5	0	0	1	0	5	0	10	5	20	—
	32	Porto Seguro.................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	33	Conceição do Turvo.........	35	14:000$	4:000$	7	2	1	7	3	6	2	0	0,5	0,5	14	10	30	22	28	—
	34	Guaraciaba	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	35	Pinheiros....................	21	14:000$	3:400$	6	1,5	0	6	1,5	5	0,5	0	0,25	0	15	6	20	7	20	—
	36	Piedade da Boa Esperança...	40	30:000$	3:000$	7	0	0	5	2	5	3	0	0	0	0	20	10	10	80	—
6	37	*Caratinga* (cidade)..........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	38	Inhapim......................	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	39	Cuiete'....	0	4:333$	700$	3	0	0	3,3	0,8	1,3	1,3	0,6	0,5	0,5	0	10	14	7	11	—
	40	Galho........................	—	—	—	—	—	—													
	41	Entre Folhas.................	—	—	—	—	—	—													
	42	Bocayuva.....................	0	—	—	—	—	—													
	—	Mais tres districtos..........	—	—	—	—	—	—													
7	43	*Palma* (cidade)..............	15	40:000$	8:000$	7	5	0	4	1,3	3	1	0	1	0	0	15	0	8	20	—
	44	Tapirussu....................	18	50:000$	10:000$	9	8	0	6	2	4	1	0	0	0	0	20	0	10	25	—
	45	Cysneiro.....................	10	20:000$	4:000$	5	3	0	2	0,4	2	0	0	0	0	0	10	0	5	13	—
	46	Cachoeira Alegre............	20	70:000$	15:000$	12	15	0	10	4	8	2	0	0	0	0	30	0	15	60	—
8	47	*Abre Campo* (cidade).........	15	20:000$	3:000$	12	2	2	10	5	5	2	0	1	0,5	0	10	10	5	20	—
	48	Santo Antonio do Gramma...	12	30:000$	5:000$	10	3	1	5	2	2	1	—	—	—	—	10	12	8	50	—
	49	Santo Antonio do Matipoó ...	15	5:000$	1:500$	4	4	1	4	2	2	3	—	1	—	—	16	10	5	25	—
	50	S. João do Matipoó...........	—	30:000$	6:000$	12	6	1	12	8	10	3	0,5	1	0,5	12	15	30	20	70	—
	51	S. Jose' da Pedra Bonita....	15	8:000$	4:000$	12	2	1	5	2,3	2	3	—	1	1	10	5	10	5	25	—
	52	Sant'Anna da Pedra Bonita..	4	6:000$	2:000$	6	2	1	3	1	2	1	—	0,5	—	—	10	10	5	20	—
9	53	*Guarará* (villa).............	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30	10	—	—	—	53
	54	S. Jose' de Bicas............	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	55	Maripá.......................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	10	—	10	20	—
10	56	*Alto Rio Doce* (cidade).......	16	18:000$	2:000$	7	0	0	6	4	5	5	0	0	0	0	28	45	18	50	—
	57	S. Caetano do Chopotó.......	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	58	Dores do Turvo..............	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	59	*Ubá* (cidade).................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	60	Sape'........................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	61	Tocantins....................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	62	Mariannas....................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cafezaes regulares (media)	Idem em fumaes, ordinariamente (media)	Idem em roças de milho, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de feijão plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em batataes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em campos nativos ou cerrados (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em pastos fechados, batidos ou tratados (media)	Numero de vaccas essencialmente «criadeiras» (media)	Numero de vaccas essencialmente «leiteiras» (media)	Numero de vaccuns invernados (media)	Vide observações numeros
		OESTE:																			
12	63	*Oliveira* (cidade)																			—
	64	Claudio	50	50:000$	8:000$	8	12	—	6	3	10	1	0	2	0	200	50	100	30	100	—
	65	Jacare'	12	12:000$	2:000$	3	3	1	10	2	8	1	0	1	0	0	50	100	30	50	—
	66	Carmo da Matta	20	18:000$	3:000$	—	4	0	15	50	20	20	0	7	—	0	50	0	40	0	—
	67	Carmo do Japão	40	12:000$	1:500$	—	0	0	10	5	10	0	0	2	0	0	100	—	—	—	—
	68	Passa Tempo	20	30:000$	6:000$	—	0	0	4	0	6	0	0	0	0	0	50	200	50	100	—
	69	S. Francisco de Paula	20	15:000$	2:200$	3	6	—	2	3	9	1	0	2	—	100	50	100	40	100	—
13	70	*Prata* (cidade)	12	50:000$	9:000$	12	1	1	5	4	3	2	0,5	1	0,5	400	100	250	30	150	—
	71	Bom Jardim	6	45:000$	7:000$	10	0	1	5	3	2	2	0,5	0,5	0,5	400	100	200	30	150	—
14	72	*Monte Carmello* (cidade)	22	10:666$	2:000$	8	1,5	0,5	2,5	1,65	1,5	1	0,5	0,8	0,8	143	55	100	41	110	—
	73	Abbadia da Agua Suja	9	11:000$	1:733$	6	0,8	0,55	2,5	1,5	1,5	0,8	0,55	0,55	0,6	208	81	80	45	80	—
	74	S. Sebastião da Ponte Nova	10	7:183$	1:408$	6	3,5	1,47	1,8	1,5	1,17	1,5	0,75	0,62	0,6	100	37	42	24	39	—
	75	Espirito Santo do Cemiterio	9	8:000$	1:808$	8	1,5	0,75	1,75	2,5	1,42	1,25	0,5	0,62	0,5	135	85	74	36	76	—
	—	Santa Cruz do Boqueirão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	76	*Dores do Indayá* (cidade)	22	5:000$	1:000$	5	—	—	—	2	2	1	—	0,5	—	1	10	25	15	50	—
	77	Espirito Santo do Quartel Geral	— / 10	— / 1:600$	— / 800$	— / 2	— / —	—	1,5	1	1	0,5	—	0,5	—	1	15	10	5	15	—
	78	Aterrado	20	4:000$	900$	4	—	—	—	0	0	2	0	1	0,5	1	8	20	10	50	—
	79	Esteios	4	3:000$	700$	2	1	—	1	1	0,5	1	—	—	—	20	15	20	10	50	—
	80	Corrego d'Antas	6	4:000$	1:500$	3	3	—	2	1	1	1	—	—	—	25	12	20	10	100	—
16	81	*Araxá* (cidade)	50	40:000$	8:000$	15	1	—	8	4	6	1,5	—	0,5	0,25	2.500	200	300	30	300	—
	82	S. Pedro de Alcantara	15	25:000$	3:000$	6	0,25	—	6	1	5	0,25	—	—	—	500	50	100	10	100	—
	83	Pratinha	18	20: 00$	2:500$	8	2	1	3	2	3	1	—	0,25	—	500	50	100	10	100	—
	84	Dores de Santa Juliana	10	15:000$	4:500$	6	2	—	6	5	6	2	—	0,25	0,25	500	50	100	10	200	—
	85	Nossa Senhora da Conceição	20	15:000$	3:000$	8	1	1	6	15	6	2	—	0,5	0,25	800	100	80	10	100	—
17	86	*Itapecerica* (cidade)	75	4:000$	360$	3	2	0,5	3	3	1	3	0,5	2	0,5	200	100	120	80	50	—
	87	Dores do Camacho	35	10:000$	3:000$	10	8	0	8	10	10	4	0	3	0	60	30	40	20	20	—
	88	Pedra do Indayá	16	5:500$	2:000$	10	—	0	4	2	4	0	0	0	0	150	20	20	4	0	—
	89	Desterro de Itapecerica	5	40:000$	7:000$	12	3	—	5	10	10	2	—	2	—	50	60	50	30	80	—
	90	Curral	20	15:000$	5:000$	10	5	—	4	4	4	5	2	2	—	25	10	50	—	200	—
	91	Campos	—	10:000$	1:000$	5	1	—	2	—	2	—	—	1	—	36	150	150	50	100	—
18	92	*Uberaba* (cidade)	50	70:000$	20:000$	15	4	0	3	2	1	2	0	0	0	350	50	200	0	0	—
	93	Alagoas	22	62:000$	19:000$	15	4	0	4	3	1	3	0	0	0	300	50	290	0	100	—
	94	Campo Formoso	20	50:000$	20:000$	14	0	0	3	2	1	2	0	0	0	300	50	280	0	100	—
	95	Virissimo	15	60:000$	18:000$	14	4	0	4	2	1	2	0	0	0	300	50	200	0	100	—
19	96	*Uberabinha* (cidade)	20	25:000$	8:000$	15	0	0,5	6	3	2	3	0	0	0	100	200	200	60	300	—

Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Zonas, municipios e districtos: Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cafezaes regulares (media)	Idem em fumaes, ordinariamente (media)
	97	Santa Maria de Uberabinha.	30	25:000$	8:000$	15	0	0,5
20	98	*Formiga* (cidade)...........	45	20:000$	2:000$	6	—	—
	99	Pimenta....................	25	15:000$	1:500$	4	—	—
	100	Porto Real de S. Francisco..	17	15:000$	1:500$	4	—	—
	101	Arcos......................	17	15:000$	1:500$	4	—	—
	102	Carmo de Pains..............	10	15:000$	1:500$	4	—	—
—	—	....	—	—	—	—	—	—
		NORTE:						
21	103	*Rio Pardo* (cidade)...........	75	12:000$	5:400$	10	0,8	0
	104	Serra Nova..................	30	6:000$	2:200$	6	0,8	0
	105	S. João do Paraizo........	80	15:000$	6:000$	12	0,8	0
22	106	*Montes Claros* (cidade).......	—	—	—	—	—	—
	107	Brejo das Almas..............	—	—	—	—	—	—
	108	Extrema....................	20	8:000$	1:000$	3	0	0
	109	Morrinhos...................	50	10:000$	1:500$	4	0	0
	110	Coração de Jesus............	—	—	—	—	—	—
	111	Jequitahy...................	30	10:000$	1:000$	3	0	0
23	112	*S. João Baptista* (cidade)......	62	2:750$	600$	16	0	0,62
	113	Penha de França............	23	8:500$	2:500$	12	0	0
	114	Barreiras...................	35	6:500$	2:000$	17	36	0
24	115	*Januaria* (cidade)...........	20	10:000$	1:000$	3	—	—
	116	Brejo do Amparo............	35	10:000$	1:500$	4	—	—
	117	Mucambo...................	6	10:000$	1:500$	5	—	—
	118	S. João das Missões.........	5	5:000$	600$	2	—	—
	119	Morrinhos..................	3	8:000$	600$	2	—	—
	120	Japore'....................	10	10:000$	1:000$	3	—	—
25	121	*Salinas* (cidade).............	—	—	—	—	—	—
	122	Agua Vermelha..............	50	20:000$	3:000$	15	0	0
26	123	*Serro* (cidade)..............	—	—	—	—	—	—
	124	Rio do Peixe................	—	—	—	—	—	—
	125	Itambe'....................	—	—	—	—	—	—
	126	S. Gonçalo.................	—	—	—	—	—	—
	127	S. Sebastião dos Correntes....	8	13:000$	3:500$	12	0	0
	128	Paulista....................	5	6:000$	2:000$	6	—	0
27	129	*Minas Novas* (cidade).......	—	—	—	—	—	—

Idem em roças de milho, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de feijão plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em batataes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em campos nativos ou cerrados (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em pastos fechados, batidos ou tratados (media)	Numero de vaccas essencialmente «criadeiras» (media)	Numero de vaccas essencialmente «leiteiras» (media)	Numero de vaccuns invernados (media)	Vide observações numeros
6	3	2	3	0	0	1	100	200	200	60	800	—
3	3	3	2	—	1	—	150	50	50	30	50	—
2	2	2	1	—	1	—	100	50	50	30	50	—
2	2	2	1	—	1	—	100	50	50	30	50	—
2	2	2	1	—	1	—	100	50	50	30	50	—
2	2	2	1	—	1	—	100	50	50	30	50	—
2,5	3,3	3,3	1,6	0	0,5	0	—	3	80	11	0	—
1,6	1,6	1,6	1,2	0	1,2	0	—	2	30	5	0	—
2,5	3,3	3,3	2,5	0	2,5	0	—	3	70	10	0	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	1	0,5	—	—	0,5	—	—	5	150	—	30	—
1	0	1	0,5	1	0,5	0	—	10	150	—	40	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	0,5	0,5	0,5	1	0,5	—	—	6	100	—	40	—
0,17	1	2	1,34	0	1,25	0	45	15,12	17	26	200	—
2	0,62	2	1,5	0	2	0	35	7,5	21	15	60	—
3,5	1	3,5	2	2	3	1	45	20	17	10	60	—
2	1	3	1	0	1	0	—	5	200	50	0	—
4	5	5	4	0	3	0	—	8	100	50	0	—
5	4	8	6	0	4	0	—	5	200	80	0	—
2	1	2	2	0	1	0	—	3	60	25	0	—
1	0	1	0	0	1	0	—	3	150	50	0	—
3	2	3	3	0	2	0	—	5	100	50	0	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	1	2	1	0	5	0	200	10	100	50	100	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	0,5	2	1	0	0	0,5	50	10	40	30	20	—
6	1	2	1	0	0	0	60	40	15	5	0	—
—	—	—			—		—	—	—	—	—	—

Zonas, municipios e districtos								
Numero		Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cafezaes regulares (media)	Idem em fumaes, ordinariamete (media)
Dos municipios	Dos districtos							
	130	Chapada	20	3:000$	200$	10	20	1
	131	Caiçára	16	1:500$	200$	5	3	1
	132	Capellinha	—	—	—	—	—	—
	133	Agua Boa	—	—	—	—	—	—
	134	Sucuriu'	80	2:000$	200$	5	0	5
	135	Agua Limpa	20	2:000$	400$	8	2	2
	136	Piedade	—	—	—	—	—	—
	137	Veredinha	80	2:000$	500$	—	1	0,5
28	138	*Diamantina* (cidade)	—	—	—	—	—	—
	139	Rio Preto	60	15:000$	10:000$	10	—	—
	140	Tabúa	—	—	—	—	—	—
	141	Campinas de S. Sebastião	—	25:000$	2:000$	30	—	—
—	—	....	—	—	—	—	—	—
		SUL:						
29	142	*Tres Corações do Rio Verde* (cidade)	83	25:000$	3:000$	7	8	0
	143	Cambuquira	50	25:000$	3:500$	6	5	0
30	144	*Caxambú* (villa)	38	30:000$	6:000$	8	5	0
	145	Soledade	20	15:000$	2:500$	6	0	0
31	146	*Lavras* (cidade)	—	—	—	—	—	—
	147	Conceição do Rio Grande	26	15:500$	2:100$	4	2	0,5
	148	Ribeirão Vermelho	46	40:000$	4:800$	25	5	—
	149	Rosario	—	—	—	—	—	—
	150	Ingahy	25	80:000$	5:000$	15	0	0
	151	Perdões	—	—	—	—	—	—
	152	S João Nepomuceno	—	—	—	—	—	—
	153	Santo Antonio da Ponte Nova	—	—	—	—	—	—
	154	Luminarias	50	30:000$	2:500$	8	0	0
	155	Carrancas	—	—	—	—	—	—
32	156	*Jacutinga* (villa)	—	—	—	—	—	—
33	157	*Caracol* (villa)	16	30:000$	2:000$	6	15	0
34	158	*Campo Bello* (cidade)	40	25:000$	4:000$	8	2	0
	159	Candeas	24	16:000$	3:000$	8	3,5	0
	160	Crystaes	21	10:000$	1:125$	6	0	0
	161	Canna Verde	9	15:000$	3:000$	7	1	1,5

Dos districtos	Idem em roças de milho, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de feijão plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em batataes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em campos nativos ou cerrados (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em pastos fechados, batidos ou tratados (media)	Numero de vaccas essencialmente «criadeiras» (media)	Numero de vaccas essencialmente «leiteiras» (media)	Numero de vaccuns invernados (media)	Vide observações numeros
130	5	2	1	1,5	1	1	—	30	4	22	3	50	—
131	2	1	1	2	1	1	0	30	2	30	3	45	—
132	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
133	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
134	6	3	1	8	3	1	0	4	5	20	1	8	—
135	1	1	1	1	1	1	0	30	3	30	2	40	—
136	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	136
137	2,5	1	1	1	0,5	2	0	30	4	40	12	20	137
138	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
139	2	1	3	1	—	1	—	—	—	20	10	—	—
140	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
141	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	141
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
142	4	5	5,5	5	0	1,25	1,25	120	90	20	12	—	142
143	4	2	5	8	0	2	1,5	80	80	30	15	—	143
144	8	3,5	6	0,75	0	2	3	31	24	30	30	20	—
145	6	1	2	0,5	0	2	2	2	30	15	15	25	—
146	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
147	3,5	2	3	1,5	0	0,15	0	20	12,5	12	12	0	—
148	10	6	5	6	—	0,5	0,5	—	50	20	—	20	—
149	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
150	10	5	8	2	0	0	0	200	60	80	50	100	—
151	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
152	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
153	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
154	7	4	10	0	0	0	0	200	20	60	30	20	—
155	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—
156	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—
157	10	4	3	6	0	0	—	120	20	60	40	30	—
158	10	12	20	1	0	0	0	200	100	80	40	200	—
159	3,5	5	7	0,75	0	0,25	0	140	51	45	15	60	—
160	8	5	8	0	0	0	0	95	47	55	22	57	—
161	7	6,5	9,5	1	0	0	0	150	85	100	60	55	—

Zonas, municipios e districtos — Numero — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cafezaes regulares (media)	Idem em fumaes, ordinariamente (media)
	162	Porto dos Mendes........	13	15:000$	3:000$	6	0	0
35	163	*Vargem Grande* (villa).......	52	49:000$	7:500$	17	9,5	1,5
36	164	*Ayuruoca* (cidade)...........	10	20:000$	4:500$	15	0	2
	165	Livramento....	18	14:000$	1:700$	11	0	0.5
	166	Bocaina.......	19	11:000$	1:500$	7	0	0
	167	Alagoa	10	12:000$	1:200$	6	0	0
	168	Passa-Vinte........	12	18:000$	2:000$	8	4	2
	169	Guapiara..........	9	10:000$	1:400$	5	0	0
	170	Serranos....	9	16:000$	2:400$	9	0	0,5
37	171	*Caldas* (cidade).............	—	|	—	—	—	—
	172	Campestre..	56	21:000$	2:400$	7	4	0,5
	173	Rio Claro	—	—		—	—	—
38	174	*Sylvestre Ferraz* (villa).....	53	20:000$	4:000$	15	—	—
	175	S.. Lourenço...........	16	15:000$	3:500$	15	—	—
39	176	*Pedra Branca* (villa)........	75	35:00 $	3:000$	9	20	2
	177	Maria da Fe'..................	33	17:500$	3:000$	9	0	0,25
	178	Alegre.	32	22:500$	4:000$	8	10	1
40	179	*Tres Pontas* (cidade)....	59	—	—	—	—	—
	180	Martinho Campos............	24	—	—	—	—	—
	181	Sant'Anna da Vargem.......	30	—	—	—	—	—
41	182	*Christina* (cidade)	—	—	—	—	—	—
	183	D. Viçoso........	8	30:000$	2:000$	2	—	3
42	184	*Passa Quatro* (villa)........ .	25	35:000$	10:000$	20	—	2
43	185	*Pouso Alegre* (cidade)........	30	30:000$	4:500$	5	0	0
	186	Sant'Anna do Sapucahy	80	20:000$	1:800$	2	2	0
	187	Estiva............	—	—	—	—	—	—
—	—	..'............................	—	—	—	—	—	—
		CENTRO :						
44	188	*Barbacena* (cidade)..........	—	—	—	—	—	—
	189	Ressaquinha............ . ..	50	45:000$	1:750$	4	—	—
	190	Carandahy.....	39	18:000$	2:235$	2	—	0,75
	191	Ibitipóca............	55	25:000$	3:500$	6	0	0
	192	Sant'Anna do Livramento....	28	21:650$	4:515$	15	5	0
	193	Bias Fortes........	—	—	—	—	—	—
	194	Ilhéos.........................	11	20:000$	6:000$	15	—	2,5

Dos districtos	Idem em roça de milho, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de feijão plantados ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em batataes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em campos nativos ou cerrados (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em pastos fechados, batidos ou tratados (media)	Numero de vaccas essencialmente «criadeiras» (media)	Numero de vaccas essencialmente «leiteiras» (media)	Numero de vaccuns invernados (media)	Vide observações numeros.
162	10	12	20	0	0	0	(	200	100	50	30	150	—
163	8,5	5,5	4.5	3,25	0	0,5	0,25	0	11	19	11	10	—
164	18	3	19	0	0	4	1	85	15	50	35	0	—
165	9	0	7	0	0	0,5	0,5	49	12	48	29	0	—
166	13	0	11	0	0	0.5	0	18	10	38	24	0	—
167	8	0	7	0	0	0,5	0,5	87	9	37	23	0	—
168	9	0	10	3	0	1	1	—	25	38	25	0	—
169	5	0	4	0	0	0	0	67	13	36	22	0	—
170	9	1	10	0	0	1	1	48	12	50	34	0	—
171	|	—	|	|	—	—	—	—	—	—	—	—	—
172	6	0,5	2,5	—	0,4	0,4	0	0	30	20	12	10	—
173	—		—	|	—			—	—	—	—	—	—
174	10	2	10	0	—		0,5	15	25	25	20	30	—
175	8	3	8	—	—	—	0,5	—	19	10	8	12	—
176	5	4	3	5	0	2	0,5	460	295	115	55	55	—
177	2	1	2	1	(	0	1	250	145	17	7	5	—
178	2	2,5	2	-2,5	0	0	0,2	600	150	125	25	25	—
179	—	-	—	-	—	—	—	—	—	—	—	—	—
180	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
181	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
182	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
183	15	0,5	2	0	0	0	1	10	10	15	15	20	—
184	8	1,5	5	—	—	1	0,5	40	40	20	40	100	—
185	6	4	4	1	0	1	1	150	70	50	30	80	—
186	6	1	2	2	0	0	0	200	80	60	40	30	—
187	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
CENTRO :													
188													
189	—	—	—	—	—	—	—	150	32	90	—	50	—
190	7	2,75	3	0	0	0,5	1	140	13	30	30	120	—
191	3	1	2,5	0	0	0	0	225	26	90	52	40	—
192	4	1,5	3,5	0.25	0	0.5	0	0	27	0	40	15	—
193	—	-	—	—	—	-	—	—	—	—	—	—	—
194	3	3	[illegible]	—	—	2	-	100	25	50	50	6	—

Numeros — Dos municipios	Numeros — Dos districtos	Zonas, municipios e districtos — Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cafezaes regulares (media)	Idem em fumaes, ordinariamente (media)
	195	Remedios	28	8:000$0	1:000$	—	—	—
	196	S. Sebastião do Torres	13	25:000$	4:500$	12	0	1,75
	197	Santa Barbara do Tugurio	13	14:000$	600$	2	2	0,25
	198	União	—	—	—	—	—	—
	199	Ibertioga	—	55:000$	4:000$	11	0	0
	200	Desterro do Mello	15	10:200$	1:500$	5	1	1
	201	S. Domingos do Monte Alegre	20	2:000$	500$	2	—	—
45	202	*Palmyra* (cidade)	—	—	—	—	—	—
	203	S. João da Serra	3	25:000$	4:000$	25	18,5	0
	—	Mais dous districtos	—	—	—	—	—	—
46	204	*Caeté* (cidade)	4	3:000$	1:100$	6	0	0
	205	Taquarussú	20	5:000$	2:200$	6	2	0
	206	União	8	10:000$	1:500$	2	1	0
	207	Roças Novas	6	5:000$	200$	4	0	0
	208	Penha	4	3:000$	2:000$	6	0	0
	209	Cuyabá	—	—	—	—	—	—
	210	Morro Vermelho	—	—	—	—	—	—
47	211	*Bom Successo* (cidade)	10	40:000$	3:500$	6	2	0
	212	S. João Baptista	30	14:000$	1:500$	5	0	0
	213	Santo Antonio do Amparo	25	45:000$	2:500$	10	5	0
	214	S. Thiago	40	20:000$	2:000$	8	4	0
48	215	*Tiradentes* (cidade)	—	50:000$	9:200$	24	1	0
	216	Lage	51	33:000$	5:100$	10	4	1,25
	217	Barroso	—	—	—	—	—	—
49	218	S. *João d'El-Rei* (cidade)	—	—	—	—	—	—
	219	Ibituruna	22	25:000$	4:120$	10	2	—
	220	S. Francisco do Onça	15	—	—	10	0	0
	221	Concelção da Barra	24	30:000$	5:400$	10	2	—
	222	Rio das Mortes	20	20:00$$	3:000$	5	—	—
	223	Santa Rita do Rio Abaixo	20	—	6:000$	10	4	0
	—	Mais tres districtos	—	—	—	—	—	—
50	224	*Queluz* (cidade)	15	35.000$	3:600$	18	0	0
	225	Lamim	12	12:500$	1:850$	9	80	—
	226	Itaverava	5	25:000$	4:200$	9	0	0
	227	Capella Nova das Dores	8	17:500$	2:500$	8	0,5	0
	228	Santo Amaro	8	30:000$	3:000$	15	0,25	0,5
	229	Gloria	10	20:000$	3:000$	12	—	

Dos districtos	Idem em roças de milho, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de feijão plantados, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em batataes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em campos nativos ou cerrados (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em pastos fechados, batidos ou tratados (media)	Numero de vaccas essencialmente «criadeiras» (media)	Numero de vaccas essencialmente «leiteiras» (media)	Numero de vaccuns invernados (media)	Vide observações numeros
195	10	—	—	—	0	0	0	—	—	—	—	—	—
196	5,5	3	3,5	0	0	2	1	100	25	35	30	8	—
197	3	4	2	0,5	0	1	0	25	15	10	4	0	—
198	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
199	5	2	3	0	0	0	0	200	30	60	60	215	—
200	2	2	2	0,5	0	0	0	34	18	25	14	40	—
201	3	2	4	1	—	—	—	10	10	5	2	—	—
202	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
203	6,5	2	6	0	0	0	0	20	60	120	50	90	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
204	2	0	1	0	0	0	2	80	40	100	50	50	—
205	5	3	6	2	—	4	3	100	50	60	50	300	—
206	10	1	2	1	0	1	1	20	100	320	120	20	—
207	2	0,5	1,5	0,25	0	0,5	0	100	4	236	120	—	—
208	3	0	1	0	0	1	1	36	20	30	20	30	—
209	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
210	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
211	2	0,5	2	1	0	0	0	120	20	30	10	20	—
212	2	1,25	2,5	0	0	—	0	140	—	60	32	0	—
213	5	3	5	0	0	0	0	100	50	50	30	50	—
214	2	0	2	4	0	2	0	30	50	40	40	0	—
215	12	4	12	6	0	0	1	60	60	100	50	30	—
216	3	1	1	2	0	1	0,5	60	40	60	40	20	—
217	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
218	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
219	8	3	10	1	—	0,5	—	30	40	83	30	36	—
220	6	2	0	0	0	0	0	450	—	100	100	0	—
221	5	2	5	1	—	1	—	125	3	—	40	20	—
222	10	—	10	—	—	—	—	—	—	80	80	—	—
223	2	0,5	5	1	0	0,5	1	100	60	80	50	60	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
224	10	2	8	0	0	—	0,5	200	50	50	50	300	—
225	4,5	4	7	3,5	—	0,5	0,25	20	20	32	16	55	—
226	7,5	2,5	7	2	0	0	1	0	45	50	25	60	—
227	6	1,5	6	0,5	0	0	0	0	40	40	25	33	—
228	10	2	12	0,5	0,25	0,25	—	300	50	60	60	40	—
229	5	1	—	1,5	—	—	—	—	30	40	0	15	—

Numero: Dos municipios	Numero: Dos districtos	Zonas, municipios e districtos: Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cafezaes regulares (media)	Idem em fumaes, ordinariamente (media)	Idem em roças de milho, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de feijão plantados ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em batataes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em campos nativos ou cerrados (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em pastos fechados, batidos ou tratados (media)	Numero de vaccas essencialmente «criadeiras» (media)	Numero de vaccas essencialmente «leiteiras» (media)	Numero de vaccuns invernados (media)	Vide observações numeros.
	230	Cattas Altas de Noruega	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	231	S. Jose' do Carrapicho	7	35:000$	3:000$	6	0	0	3	2	4	2	0	0	0	0	50	40	16	5	—
	232	Morro do Chape'o	5	20:000$	1:695$	4	0	0	2	1	2	0	0	0	0	0	30	0	35	120	—
	—	Mais dous districtos	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
51	233	*Entre Rios* (cidade)	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	234	Desterro	8	40:000$	4:000$	10	0	0	12	5	15	1	0	0	0	270	200	0	300	0	—
52	235	*Villa Nova de Lima*	—	-	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	236	Santo Antonio do Rio Acima	8	13:000$	3:400$	5	—	—	3	1	2	0.3	—	0,3	1,5	100	—	50	30	100	—
	237	Piedade do Paraopeba	15	25:000$	2:000$	4	1	0	3	0,5	0,5	1	0	1	0,5	120	50	60	50	80	—
53	238	*Ouro Preto* (cidade)	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	239	Antonio Pereira	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	240	Jesus, Maria e Jose' da Boa Vista	6	6:000$	1:500$	3	2	1	2	1	2	1	0	1	1	200	150	50	20	50	—
	241	S. Gonçalo do Bação	—	6:000$	—	5	—	—	6	2	12	2	—	3	5	90	8	25	6	40	—
	242	Cachoeira do Campo	—	8:000$	2:000$	4	0,5	—	3	—	1	—	—	1	0,5	20	30	30	30	—	—
	243	Itabira do Campo	24	6:000$	—	—	0	0	1,25	0	0,25	0	0	0,62	0,05	—	—	—	30	—	—
	244	Soledade	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	245	Casa Branca	8	18:000$	5:000$	5	0	0	3	0	1	0	0	0	0	50	70	35	15	0	—
	246	S. Caetano da Moeda	10	5:000$	3:000$	10		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	247	S. Jose' do Paraopeba	20	4:000$	1:200$	4	0	0	2	1	3	2	1	1	—	70	—	30	26	100	—
54	248	*Santa Luzia do Rio das Velhas* (cidade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—
	249	Ribeirão de Jaboticatubas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—
55	250	*Conceição do Serro* (cidade)	50	3:500$	3:000$	14	2	0	3	1	1	2	0	1	0,5	30	50	50	20	100	—
	251	Tapera	3	3:500$	1:500$	9	0,5	0	1	0,25	0,25	0,5	0	0	0	20	8	25	10	0	—
	252	Porto de Guanhães	5	6:000$	2:000$	12	1,5	0,25	1	0,25	1	1	0	0	0	20	6	30	15	50	—
	253	S. Domingos	10	6:000$	3:000$	13	1,5	0	1,5	0,25	1	2	0	0	0	30	10	50	15	40	—
	254	Morro do Pilar	5	7:500$	2:700$	12	0,5	0	1,5	1,5	1,5	1,5	0	0	0	30	10	40	15	40	—
	255	Brejau'ba	5	5:000$	1:400$	9	0,5	0	1,5	0,5	0,5	0,5	0	0	0	30	6	30	100	0	—
	256	Rio Abaixo	5	7:000$	2:500$	10	0,5	0	2	0,5	0,5	1	0	0	0	35	10	30	15	0	—
	257	Fechados	8	1:500$	750$	6	0	0	1	1	1	1,5	1,5	0	0	5	4	15	4	0	—
	258	Congonhas do Norte	2	4:000$	2:000$	8	2	0	1,5	1,5	1	1,5	0	0	0,5	10	15	30	10	50	—
	259	Paraúna	4	3:000$	1:300$	6	0	0	1	1	[illegible]	0,5	0	0,5	0,12	6	4	35	8	40	—
	260	Itambe'	3	4:000$	1:100$	10	1	0	1	0,25	1	1	0	0	0	10	3	30	10	0	—
	261	Rio Preto	5	2:000$	600$	8	1	0	1	0,25	0,5	1,5	0	0	0	8	6	20	5	0	—
	262	Corregos	4	3:000$	1:200$	8	0,5	0	1	0	0,5	0,25	0	0	0	12	5	20	5	0	—
—	—	...	—	—	—	—	—	-	—	-	—	—	—	—			—	—	—	—	—

Zonas, municipios e districtos — Numeros — Dos municipios	Dos districtos	Designação	Numero de fazendas desta classe	Capital empregado em cada uma (media)	Custeio annual (media)	Numero de trabalhadores (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cafezaes regulares (media)	Idem em fumaes, ordinariamente (media)
		Resumo. Medias *presumiveis* por districto e por fazenda deste quadro:						
		Zona de Leste	16	23:868$	4:162$	8	4,45	0,36
		» » Oeste	21	21:998$	4:895$	7	2,35	0,46
		» » Norte	34	8:850$	2:016$	8	4,02	0,59
		» » Sul	32	23:984$	3:310$	9	3,42	0.59
		» » Centro	15	16:750$	2:714$	8	3,04	0,18
		O Estado (media *provavel* por districto e por fazenda)	22	19:462$	3:467$	8	3.42	0,39

Directoria da Agricultura, Bello Horizonte, 7—5—909.— *J. Nicodemos de Araujo*

Designação	Idem em roças de milho, ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de arroz plantados ordinariamente (media)	Numero de alqueires de sementes de feijão plantados ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em cannaviaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em algodoaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em mandiocaes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em batataes, ordinariamente (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em campos nativos ou cerrados (media)	Numero de alqueires dos de planta de milho em pastos fechados, batidos ou tratados (media)	Numero de vaccas essencialmente «criadeiras» (media)	Numero de vaccas essencialmente «leiteiras» (media)	Numero de vaccuns invernados (media)	Vide observações numeros.
Zona de Leste	5.09	2,05	4.16	1.87	0.35	0.58	0,24	10.8	22·45	18	14	22	—
» » Oeste	4.37	4.31	3·95	2.07	0.25	1.01	0.27	232.0	65.00	107	26	95	—
» » Norte	2.61	1.53	2.23	1.91	0.47	1.43	0.07	50 8	7 44	70	23	31	—
» » Sul	7 76	3.20	7.03	1.58	0.01	0,68	0 57	125 4	54.39	44	26	225	—
» » Centro	4,07	1.47	3.43	1.01	0.05	0.53	0.46	78.5	34,86	53	38	48	—
O Estado	4.78	2.47	4.14	1.62	0,13	0.79	0.36	10.52	38.26	57	27	81	—

—Visto. O chefe de estatistica, *Fausto Alvim*.

Observações ao quadro n. 5

12.—O boletim devolvido á Directoria não menciona o numero de fazendas existentes no districto da cidade. Neste, como em Chiador e Aventureiro, não ha provavelmente campos naturaes propriamente ditos, nem cerrados.

17.—Questionando-se sobre o numero de fazendas desse districto, responde o boletim: 10 % fazendas de criação, e, quanto ás de lavoura, diz simplesmente: «Negativa».

53.—A indagação que se fez quanto ao numero de vaccas criadeiras e leiteiras, e de vaccuns invernados existentes nesse districto, depara-nos o boletim o seguinte: 25 cabeças de gado bovino, sendo a maior parte bois de carro.

Sobre campos naturaes, vide observação 12.

136.—Dando o boletim a avaliação de 200 trabalhores para cada fazenda, encerra evidente erro, parecendo que se refere á totalidade desse grupo de fazendas.

137.—O boletim recolhido menciona 126 trabalhadores para cada fazenda, parecendo que se refere á tota idade dellas.

141.—O boletim procedente deste districto está errado quanto ao numero de fazendas (6 000.000) e de alqueires de terra em cannaviaes de cada uma das de que trata o questionario (300.000).

142.—Este districto, sendo, como e', provido de feira de bovinos, mantem em suas invernadas grande quantidade de vaccuns, talvez os 6.000 annuaes a que se refere o boletim, tratando, aliás, do typo medio de fazendas a que se destinavam os dados do questionario.

143.—Dá o boletim, provavelmente para todo o districto, 3.000 vaccuns invernados.

Não constam do quadro:

Na zona de Leste..........	17 municipios,	com........	118 districtos
» » » Oeste..........	15 »	»	66 »
» » » Norte..........	6 »	»	43 »
» » » Sul..........	26 »	»	71 »
» » » Centro..........	15 »	»	96 »
Total..........	79 »	»	394 »

N-6

Os 26 principaes generos de exportação em 1906 e os GENEROS DIVERSOS

N. de ordem	Generos — Designação	Quantidade exportada
1	Cafe' (kilos)................	173.788.950
2	Gado vaccum (cabeças)................	279.117
3	Ouro (grammas)................	3.569.186
4	Fumo em rolo (kilos)................	3.183.810
5	Queijos (kilos)................	3.990.017
6	Toucinho (kilos)................	3.995.443
7	Manteiga (kilos)................	1.026.414
8	Milho (kilos)................	16.825.390
9	Manganez (kilos)................	124.646.000
10	Arroz pilado (kilos)................	4.186.728
11	Aves (kilos)................	1.789.093
12	Gado suino (cabeças)................	48.535
13	Feijão (kilos)................	4.799.001
14	Leite (kilos)................	3.943.196
15	Tecidos de algodão (kilos)................	1.129.480
16	Batatas (kilos)................	3.477.549
17	Madeiras (kilos)................	5.897.715
18	Sola (kilos)................	514.446
19	Gado muar (cabeças)................	2.179
20	» cavallar (cabeças)................	3.680
21	Borracha em bruto (kilos)................	227.239
22	Diamantes (grammas)................	1.430
23	Rapaduras (kilos)................	654.540
24	Couros seccos (kilos)................	213.454
25	Assucar (kilos)................	256.607
26	Carne (kilos)................	486.979
	Outros productos................	—
	Total................	—

Subdivisão de Estatistica, Bello Horizonte, 7 de maio de 1909.— *João Pereira de Mello*, 1.º official— Visto. *F. Alvim.*

N. 7

Os 26 principaes generos de exportação em 1907 e os GENEROS DIVERSOS

Numero de ordem	Generos — Designação	Taxa fiscal *ad valorem*	Quantidade exportada	Valor official — Parcial	Valor official — Total	% do valor total
1	Cafe' (kilos)	—	199.676.234	$350	69.886:682$000	46,26
2	Gado vaccum (cabeças)	—	285 848	100$000	28.584:800$000	18,93
3	Ouro (grammas)	—	3.898.851	1$999	7.793:803$000	5,16
4	Queijos (kilos)	—	4.854.162	1$000	4.854:162$000	3,22
5	Toucinho (kilos)	—	3.627 273	1$170	4.243:909$000	2,81
6	Manteiga (kilos)	—	1 461.565	2$800	4.092:382$000	2,71
7	Fumo em rolo (kilos)	—	3.347.150	1$200	4.016:580$000	2,66
8	Manganez(kilos)	—	214 509 000	$015	3 217:635$000	2,13
9	Milho (kilos)	—	22.107.020	$140	3.094:983$000	2,05
10	Arroz pilado (kilos)	—	8.549.225	$250	2.479:279$000	1,64
11	Aves (kilos)	—	2.051 347	1$200	2.461:616$000	1,63
12	Gado suino (cabeças)	—	40.201	50$000	2.010:050$000	1,34
13	Tecidos de algodão (kilos)	—	1.639.723	1$200	1 967:668$000	1,30
14	Feijão (kilos)	—	5.935.984	$270	1.602:716$000	1,06
15	Leite (kilos)	—	5.160 574	$300	1.548:172$000	1,02
16	Cal (kilos)	—	19.308.932	$050	965:447$000	64
	A transportar	—	—	—	—	—

Numero de ordem	Generos — Designação	Taxa fiscal *ad valorem*	Quantidade exportada	Valor official — Parcial	Valor official — Total	% do valor total
	Transporte	—	—	—	—	—
17	Sola (kilos)	—	563.146	1$500	844:719$000	56
18	Gado cavallar (cabeças)	—	4.215	200$000	843:000$000	56
19	Batatas (kilos)	—	6.233.504	$120	748:020$000	49
20	Borracha em bruto (kilos)	—	187.414	3$800	712:173$000	47
21	Madeiras de construcção (kilos)	—	8.311.511	$080	664:921$000	44
22	Gado muar (cabeças)	—	2.634	200$000	526:800$000	35
23	Pedras preciosas (grammas)	—	600.385	$800	480:268$000	32
24	Carne (kilos)	—	574.218	$800	459:374$000	30
25	Ovos (kilos)	—	521.714	$800	417:371$000	28
26	Aguardente (kilos)	—	858.957	$350	300:635$000	20
—	Outros productos	—	—	—	2.203:351$000	1,46
	Total	—	—	—	150.970:516$000	

Subdivisão de Estatistica, Bello Horizonte, 7—5—09.— *João Pereira de Mello*, 1.º official — Visto. *F. Alvim.*

N- 8

Os 26 principaes generos de exportação em 1908 e os GENEROS DIVERSOS

Numero de ordem	Generos — Designação	Taxa fiscal *ad valorem*	Quntidade exportada	Valor official — Parcial	Valor official — Total	% do valor total
1	Cafe' (kilos)	—	148.356 909	$350	51.924:918$000	38,13
2	Gado vaccum (cabeças)	—	260.279	100$000	26.027:900$000	19,11
3	Ouro (grammas)	—	3.947.064	2$000	7.894:128$000	5,80
4	Fumo em rolo (kilos)	—	4.169.969	1$400	5.837:956$000	4.29
5	Queijos (kilos)	—	4.761.397	1$100	5.237:537$000	3,85
6	Toucinho (kilos)	—	4.227.866	1$100	4.650:653$000	3,41
7	Manteiga (kilos)	—	1.481.549	2$800	4.148:337$000	3,05
8	Milho (kilos)	—	26.821.918	$140	3.755:069$000	2,76
9	Manganez (kilos)	—	243.659.000	$015	3.654:885$000	2,68
10	Arroz pilado (kilos)	—	9.773.413	$250	3.247:885$000	2,38
11	Aves (kilos)	—	2 661.141	1$200	3.193:369$000	2,34
12	Gado suino (cabeças)	—	56.975	50$000	2 848:750$000	2,09
13	Feijão (kilos)	—	10.566.056	$190	2.007:551$000	1,47
14	Leite (kilos)	—	5.633.881	$300	1.690:164$000	1,24
15	Tecidos de algodão (kilos)	—	1.117 365	1$200	1.340:838$000	98
16	Batatas (kilos)	—	5.277.784	$186	981:668$000	72
	A transportar	—	—	—	—	

Numero de ordem	Generos — Designação	Taxa fiscal *ad valorem*	Quantidade exportada	Valor official — Parcial	Valor official — Total	% do valor total
	Transporte	—	—	—	—	
17	Cal (kilos)	—	17.687.823	$050	884:391$000	65
18	Madeiras de onstrucção (kilos)	—	10.118.493	$080	809:480$000	59
19	Sola (kilos)	—	515.589	1$500	773:383$000	57
20	Gado muar (cabeças)	—	2.921	200$000	584:200$000	43
21	Ovos (kilos)	—	717.679	$800	574:143$000	42
22	Gado cavallar (cabeças)	—	2.789	200$000	557:800$000	41
23	Assucar (kilos)	—	1 125 473	$360	405:170$000	30
24	Carne (kilos)	—	480.574	$800	394:459$000	29
25	Cascas, cipó, etc., (kilos)	—	1.246.130	$200	249:226$000	18
26	Aguardente (kilos)	—	698.679	$350	244:538$000	18
	Outros productos	—	—	—	2.275 813$000	1,67
	Total	—	—	—	136.194:211$000	

Subdivisão de Estatistica, Bello Horizonte, 7—5—09.— *João Pereira de Mello*, 1.º official. Visto. *F. Alvim.*

Observações aos quadros ns. 6, 7 e 8, da exportação:

Em 1906 entraram 2 novos generos para a tabella dos 26 mais importantes:— assucar e carne; deslocando:— ferro fundido que occupava o n. 26 e cal cuja exportação não pudemos conhecer.

Em 1907 entraram 4 novos generos:— pedras preciosas, carne, ovos e aguardente; deslocando:— diamantes, rapaduras, couros seccos e assucar, que occupavam os ns. 22, 23, 24 e 25.

Em 1908 entraram 2 novos:—assucar e cascas diversas deslocando:— borracha em bruto e pedras preciosas, que occupavam os ns. 20 e 23.

Estatistica, B. H., 7—5.º— 909.— *F. Alvim.*

TERCEIRA PARTE

TERRAS, COLONIZAÇÃO E CATECHESE

Medição e demarcação de terras devolutas

Continua o serviço de medição e concessão de terras devolutas no Estado a ser executado, como nos annos anteriores, sob os moldes traçados pelas leis n. 27, de 25 de junho de 1892, 173, de 4 de setembro de 1898, 263 de 21 de agosto de 1899 e pelo regulamento promulgado pelo decreto n. 1.351, de 11 de janeiro de 1900.

Em 1899 foi promulgada a lei n. 269, de 27 de agosto, auctorizando a concessão gratuita de um lote de 20, 30 ou 50 hectares de terras a todo o cidadão brasileiro (art 69 da Constituição Federal) que o requerer e em 1907 a lei n. 455, de 11 de setembro, que auctoriza a mesma concessão gratuita aos extrangeiros que constituirem familias no Estado, tiverem residencia por mais de 7 annos, sejam de moralidade comprovada, concessão essa que deverá ser feita de conformidade com a referida lei n. 269, no que for applicavel.

A lei n 455 citada auctoriza tambem, nas posses antigas, anteriores á 1854, a legitimação de toda a area em cultura e outro tanto em terreno devoluto, até a de uma sesmaria (225 alqueires geometricos) de accordo com o que determinava a lei n 601 de 1850 e respectivo regulamento de 1854 fixa o prazo de 2 annos para que dentro delle possam todos os actuaes occupantes de terras devolutas, sujeitas a venda directa, requerer a compra das mesmas; dispõe sobre a guarda e conservação das terras e manda estabelecer um processo summario para o despejo dos invasores (já está sendo elaborado o regulamento para a execução dessa lei).

No anno passado, a area medida de terrenos devolutos foi de... 143,980.884,m²00, toda para venda directa, cuja renda, calculada ao preço de 4$000 o hectare, deverá attingir a 57:592$353, não incluida a importancia de sello dos titulos e dos processos, o que produz não pequena quantia.

Durante o anno, a importancia arrecadada relativa á venda de terras medidas nesse e nos annos anteriores subiu a 22:882$822; si a essa importancia addicionarmos a de 13:303$709 proveniente de pagamento de lotes coloniaes, teremos o total de 36:186$530.

Nenhuma alteração se deu nos districtos de terras, em numero de 7, continuando com a mesma organização dada pelo decreto n. 1.362, de 20 de fevereiro de 1900.

Sómente em tres delles, houve trabalho regular.

A sua organização é a seguinte:

PRIMEIRO DISTRICTO

Séde — Manhuassú.

Municipios: — Manhuassú, Santa Luzia do Carangola, São Paulo do Muriahé, São Manoel, Palma, Cataguazes, Leopoldina, S. José d'Além

Parahyba, Mar de Hespanha, Guararú, São João Nepomuceno, Juiz de Fóra, Rio Preto, Ayuruoca, Turvo, Baependy, Pouso Alto, Passa Quatro, Itajubá, Christina, Pedra Branca, S. José do Paraizo, Santa Rita do Sapucahy, Pouso Alegre, Ouro Fino, Cambuhy e Jaguary.

SEGUNDO DISTRICTO

Séde—Caratinga.

Municipios:—Caratinga, Abre Campo, Viçosa, Piranga, Queluz, Barbacena, Rio Branco, Ubá, Pomba, Rio Novo, Palmyra, Lima Duarte, Tiradentes, Prados, S. João d'El-Rei, Bom Successo, Entre Rios, Oliveira, Itapecerica, Formiga, Santo Antonio do Monte, Campo Bello, Dores de Boa Esperança, Lavras, Tres Pontas, Varginha, Campanha, Tres Corações do Rio Verde, Santo Antonio do Machado, São Gonçalo do Sapucahy, Alfenas, Caldas, Poços de Caldas, Caracol, Bomfim, Pará, Pitanguy e Alto Rio Doce.

TERCEIRO DISTRICTO

Séde —Ponte Nova.

Municipios:—Ponte Nova, S. Domingos do Prata, Ouro Preto, Alvinopolis, Santa Barbara, Bello Horizonte, Santa Luzia do Rio das Velhas, Caeté, Villa Nova de Lima, Sant'Anna de Ferros, Itabira, Curvello e Sete Lagoas.

QUARTO DISTRICTO

Séde—Peçanha.

Municipios:—Peçanha, Serro, Conceição do Serro, Diamantina, Guanhães e São João Baptista.

QUINTO DISTRICTO

Séde—Theophilo Ottoni.

Municipios:—Theophilo Ottoni, Minas Novas, Arassuahy, Salinas e Rio Pardo.

SEXTO DISTRICTO

Séde—Montes Claros.

Municipios:—Montes Claros, Boa Vista do Tremedal, Grão Mogol, Januaria, São Francisco, Contendas e Bocayuva.

SETIMO DISTRICTO

Séde—Uberaba.

Municipios:—Uberaba, Uberabinha, Araguary, Monte Alegre, Prata, Fructal, Sacramento, Passos, Santa Rita de Cassia, São Sebastião do Paraizo, Jacuhy, Monte Alegre, Muzambinho, Cabo Verde, Carmo do Rio Claro, Piumhy, Bambuhy, Dores do Indayá, Abaeté, Araxá, Bagagem, Carmo do Parnahyba, Patos, Patrocinio e Paracatú.

Passo agora a descrever os serviços effectuados em cada um dos 1.º, 2.º e 5.º districtos, em que houve trabalho visto acharem-se os 4.º,

6.º e 7.º sem pessoal, desde a sua creação, nada tendo occorrido no 3.º, em que existe sómente occupado o logar de chefe pelo sr. agrimensor Adolpho Soares.

A falta de uma remuneração certa por parte do Estado ao pessoal dos districtos de terras que só recebe a importancia da metragem paga pelas partes constitue um serio obstaculo ao preenchimento das commissões de medição, para as quaes não se encontra pessoal.

Primeiro districto

Occupou o logar de chefe deste districto o engenheiro Antenor da Silva Campos até 1.º de dezembro do anno passado, data em que falleceu.

No intuito de não ficarem paralysados os trabalhos e por se achar vago o logar de ajudante, foi esse districto annexado provisoriamente, ao 2.º sob a chefia do agrimensor sr. Antonio Gomes Monteiro Junior. Este funccionario, logo apos aquelle acto para alli se dirigiu afim de receber o archivo e providenciar sobre o andamento dos serviços iniciados.

Voltando para a séde do 2.º districto, deixou alli encarregado dos referidos negocios o agrimensor Benjamin Napoleão de Abreu e escripturario Francisco Alves.

Devido á falta de pessoal, no anno findo, insignificante foi o trabalho effectuado neste districto, onde se mediu apenas para a compra directa a area de 462hs 4.069.m00, abrangida por um perimetro total de 28.070,m03, da qual resultou para o Estado a renda de....... 1:834.040.

Entraram no escriptorio deste districto somente 7 requerimentos pedindo medição de terras.

Por motivo de reclamação sobre custas foi suspensa neste districto a inscripção no registro Torrens dos titulos definitivos de propriedade expedidos pelo Governo. O proseguimento desse trabalho está dependendo da solução que a respeito for dada pelo exmo. sr. Procurador Geral do Estado a quem foi affecto o estudo dessa questão.

Segundo districto

Continuando a falta de profissionaes que queiram occupar se em serviços de medição de terrenos devolutos, quer titulados, quer praticos, acha se ainda desfalcado o pessoal desse districto, que consta actualmente do engenheiro chefe, sr. Antonio Gomes Monteiro Junior, do agrimensor Adolpho Kuenzi e do escripturario João Urias Pinto Coelho.

Durante o anno passado, foi medida a área de 9.818.800m² para compra directa, abrangida pelo perimetro total de 54.860.m03, conforme o quadro n.

Pelo quadro n., verifica-se que a renda do Estado foi de 8:415$000, attingindo a renda do districto á 4:271$331.

Durante o anno foram inscriptos no Registro Torrens 19 titulos, sendo 6 de legitimação e 13 de compra directa.

Em seu relatorio em annexo, fez ver o sr. engenheiro que a invasão das terras devolutas se vae tornando mais crescente, urgindo por isso a regulamentação da lei n. 455 de 11 de setembro de 1907 que auctoriza providencias contra esse abuso.

Quinto districto

Nenhuma alteração se deu no pessoal deste districto, que se compõe do engenheiro chefe Alcides Xavier de Govêa, escripturarios Alberto Schimer e Reginaldo Leal Franco e agrimensores Carlos Schröder e Francisco Eugenio Achtschim. Acha-se vago o logar de ajudante.

A séde deste districto continúa provisoriamente no districto de S. Miguel do Jequitinhonha, municipio de Arassuahy, onde se acha o engenheiro chefe. O motivo dessa transferencia provisoria, permettida pelo regulamento, foi devida a existencia alli de grande numero de occupantes de terras devolutas que desejavam legalizar as suas occupações, o que se não podia attender com a mesma promptidão, conservando a séde na cidade de Theophilo Ottoni que dista daquelle districto 30 leguas.

Em Theophilo Ottoni para attender as partes e dar andamento aos negocios respectivos ficou encarregado do serviço um agrimensor e um escripturario.

Durante o anno passado foram effectuadas 31 medições, todas no districto de S. Miguel, para venda directa, abrangendo a area medida a 129.9538,015.^{m2}00, superior em 78.551 015,^{m2}00, a effectuada em 1907.

O seu perimetro percorrido foi de 27.123.355.^{mo}

Todas essas medições constam do quadro n.° 9

Ao registro Torrens foram remettidos 10 titulos, não tendo sido nenhum devolvido ao escriptorio do districto.

A renda proveniente das medições feitas durante o anno passado attingiu a 39:539$312.

Comparada essa renda com a do anno de 1907 em que ella foi de 10.350$780 verifica-se um augmento de 29. 88$532.

Foi arrecadada pela Collectoria de Theophilo Ottoni, Salinas, Arassuahy e na recebedoria da Fortaleza a quantia de 920$670, sendo o custo de terras 215$960, sellos de titulos 572$410 e sellos de autos 132$300.

Attingiu a 20:341$509 a renda proveniente de medições. Deduzidas as despesas de medições que importam em 5.966$697, resulta o saldo de 14:375$812 para ser distribuido entre o pessoal do districto.

No seu relatorio, em annexo, pede o sr. engenheiro providencias no intuito de cessar a invasão que dia a dia se nota das terras devolutas.

Resumo dos trabalhos de medição de terras

Apesar de terem funccionado sómente os 1.°, 2.° e 5.° districtos de terras, como já alludi em outra parte deste relatorio, foram approvadas no anno passado 61 medições, contendo a área de 66.923.820 metros quadrados.

A renda liquida provavel deste trabalho será de 31:055$049, não incluida a que resulta á do pagamento de impostos de sellos e dos titulos respectivos.

Os quadros seguintes contém os titulos definitivos da venda de terras expedidos durante o anno findo, em numero de 75 com a area de 74.?82.566.^{m2},00 que produziu a renda de 73 952$?78 e mais a de 1:552$000 provenientes de sellos dos titulos.

N. 9

Medição de terras devolutas, approvadas em 1908, para revalidação de concessões, legitimação de posses e compra directa

Numero de ordem	Numero dos autos	Nomes dos requerentes	Situação das terras — Logar	Districto	Municipio	Perimetros	Areas em metros quadrados	Preços — Do hectare	Total	Deducção de accordo com o art. 66 do regulamento.		Preço total liquido	Data da approvação	Observações
1	153	Manoel Victorino de Oliveira	Barra do Passa Cinco	Poçkrane	Manhuassú	5.262,0	1.097 100	10$000	1:097$100	—	394$650	702$450	2—1—908	Compra directa a prazo. Abatimento do custo da medição.
2	154	D. Alda Gomes de Oliveira	Corrego da Fortuna	»	»	4 814,0	996 975	10$000	996$975	40 %	398$790	598$185	11—1—908	Compra directa a prazo.
3	259	João Francisco Ramos	Ribeirão do Galho	Galho	Caratinga	4.795,7	886 000	8$500	753$100	40 %	301$240	451$860	31—1—9 8	Compra directa á vista.
4	-258	João Jorge Pereira	» »	»	»	3.257,8	590 400	8$500	501$840	40 %	200$736	301$104	31—1—908	Idem, idem.
5	263	Honorato Antonio Zeferino	» »	»	»	3.983,0	780 000	8$500	663$000	40 %	265$200	397$800	20—2—908	Idem, idem.
6	166 A	João Gonçalves dos Santos e João Luiz de Souza	Corrego Sanger	—	Theophilo Ottoni	4.942,2	798 643	12$500	998$303	40 %	399$321	598$982	22—2—908	Compra directa a prazo.
7	167 A	Clemente Odorico Pereira Couto	Ribeirão Pedra d'Agua	—	» »	4 597,50	930 000	8$750	813$750	40 %	325$500	488$250	22—2—908	Idem, idem.
8	265	Manoel Honorio Lopes Valente	Corrego Grande	Galho	Caratinga	4 370,7	938.200	8$500	797$470	40 %	318$988	478$482	22—2—908	Compra directa á vista.
9	264	João Caetano de Siqueira, João Pedro de Siqueira e d. Maria Lima de Jesus	Cabeceiras do Galho	Caratinga	»	8.071,0	2.594 900	10$000	2:594$900	—	605$325	1:989$575	15—3—908	Compra directa a prazo. Abatimento do custo da medição
10	268	João Ignacio Chrisostomo	Ribeirão do Galho	Galho	»	4.369,8	1.113 100	8$500	946$135	—	327$735	618$400	11—4—908	Compra directa a vista. Idem.
11	267	João Anastacio Ramos	» »	»	»	3.640,6	710.000	8$500	603$500	40 %	241$400	362$100	11—4—908	Compra directa á vista.
12	266	Felicio Vicente da Cruz	» »	»	»	3.086,2	514 500	8$500	437$325	40 %	174$930	262$395	11—4—908	Idem, idem.
13	170 A	Manoel Francisco Pereira	Ribeirão Poton	—	Theophilo Ottoni	4.005,80	690.071	15$000	1:035$106	40 %	414$ 42	621$064	8—5 908	Compra directa a prazo.
14	168 A	Wilhelme Leonhardt	Ribeirão S. Jacintho	Theophilo Ottoni	» »	4.093,0	813.800	10$000	813$800	40 %	325$520	488$280	8, 5—908	Idem, idem.
15	270	Antonio Baptista Correa, Maria Rosario de Jesus, Leonardo Baptista Corrêa, Antonio Baptista Corrêa Junior e Sebastião Baptista Corrêa	Ribeirão do Galho	Galho	Caratinga	10.042,1	3.901 000	8$000	3:120$800	—	75$1537	2:367$643	7—7—908	Compra directa á vista. Abatimento do custo da medição.
16	165 A	Calixto Teixeira Lodeiro	Corrego da Pedra	—	Theophilo Ottoni	2.893,0	487.000	6$000	292$200	50 %	146$100	146$100	8—7—908	Compra directa á vista.
17	15 C	Felismino Alexandrino Ribeiro	Rio S. Miguel	S. Miguel	Arassuahy	5.903,0	978 000	5$000	489$000	40 %	195$600	293$400	9—7—908	Idem, idem
18	13 C	Jeronymo Alves Martins	» »	»	»	4 278 60	970 000	6$250	606$250	40 %	242$500	363$[illegible]	10—7—908	Compra directa a prazo.
19	14 C	Maria Victoria de Siqueira	Margem esquerda do Rio S. Miguel	»	»	5.566 40	958 000	6$250	598$750	40 %	239$500	359$25	10—7—908	Idem, idem.
20	—	José Gomes da Silva	Rio S. Miguel	»	»	3.775,90	778 000	6$250	486$250	40 %	194$500	291$750	24—7 908	Idem, idem.
21	12 C	D. Galdina Pulcheria de Paes e filhos	» »	»	»	5.886,0	990.000	6$250	618$750	40 %	247$500	371$250	25—7—908	Idem, idem
22	1	Joaquim Francisco de Souza Romano	Corrego da Boa Sorte	Carangola	Carangola	7 778,8	2.694 600	—	—	—	—	—	25—7—908	Legitimação.
23	276	Manoel Rosa Maria	Corrego das Bananeiras	Inhapim	Caratinga	3.247,9	555.100	7$500	416$325	40 %	166$530	249$795	21—8—908	Compra directa á vista.
24	275	Manoel Fernandes Madeira	Cabeceiras do Galho	Caratinga	»	4.522,8	741 600	8$000	595$[illegible]	40 %	238$272	357$408	21—8—908	Idem, idem
25	28	Francisco Carneiro da Silva	Ribeirão S. Vicente	S. Sebastião da Barra	Carangola	4.172,0	657.793	10$000	657$792	40 %	263$116	394$677	21—8—908	Cmpra directa a prazo.
26	274	Antonio Francisco de Araujo	Corrego das Bananeiras	Inhapim	Caratinga	2.861,5	362 600	7$500	271$950	50 %	135$975	135$975	21—8—908	Compra directa á vista.
27	273	João Barbosa dos Santos	Corrego S. Domingos das Dores	»	»	2.005,2	217 600	7$500	163$200	50 %	81$600	81$600	25—8—908	Idem, idem.
28	277	Serafim Fidelis Maria	Corrego das Bananeiras	»	»	3.824,9	792.920	7$500	594$690	40 %	237$876	35[illegible]$814	25—8—908	Idem, idem.
29	271	Antonio Raymundo Maria	» »	»	»	2.635,7	304.400	7$500	228$300	50 %	114$150	114$150	25 8—908	Idem, idem.
30	272	Raymundo Severiano Maria	» »	»	»	2.028,8	215.000	7$500	161$250	50 %	80$625	80$625	25—8 908	Idem, idem.
31	291	Jose' Baptista do Nascimento e outros	Ribeirão Santo Antonio	Theophilo Ottoni	Theoohilo Ottoni	9.232,0	4.060.000	4$132	1:677$592	-	—	1:677$592	27—8—908	Revalidação.
32	177 A	Antonio Aureliano Pereira da Silva	Corrego da Pedra	—	» »	2 058,0	171.534	10$000	171$534	50 %	85.766	85$768	13—11—908	Compra directa a prazo.
33	174 A	Benedicto Ferreira dos Santos	Ribeirão S. Miguel	—	» »	2 451,0	326.244	8$750	285$463	50 %	142$731	142$732	13—11—908	Idem, idem.
34	180 A	Antonio Cardoso Vercelino	» »	—	» »	2.369,0	275 960	8$000	220$768	50 %	110$384	110$384	13—11—908	Compra directa á vista.
35	22	Herdeiros de Victorino Carneiro de Mello	S. João	Pirapetinga	Manhuassú	2.528,0	330.750	10$000	330$750	50 %	165$375	165$375	13—11—908	Compra directa a prazo.
36	20 C	Josino Gomes de Sant'Anna	Rio S. Miguel	S. Miguel	Arassuahy	8.[illegible]25,20	3.231.500	3$750	1:211$812		—	1:211$812	13—11—908	Idem, idem.
37	19 C	Jose' Ferreira das Neves	Ribeirão Anta Podre	»	»	6.007,50	2.010.000	3$750	765$000	—	—	765$000	13—11—908	Idem, idem.
38	18 C	Camillo Miranda	Rio S. Miguel	»	»	6.983,40	1.838.000	6$250	1:148$750	—	—	1:148$750	13—11—908	Idem, idem.
39	17 C	Agostinho Gonçalves da Cruz e João Gonçalves da Cruz	Corrego Brejauba e Ribeirão Anta Pobre	»	»	16.048,70	10·131 000	3$750	3:799$125	—	—	3:799$125	13—11—908	Idem, idem.
40	176 A	Joaquim Manoel de Mattos	Corrego S. Sebastião	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	2.723,0	337.161	10$000	337$16	50 %	168$580	168$581	13—11—908	Idem, idem.
41	148	D. Ambrosina Felicia de Barros	Bocaina	Pokrane	Manhuassu	4.059,0	897 750	8$750	785$531	40 %	314$212	471$319	13—11—908	Idem, idem.
42	175 A	Clemente Alves da Silva	Ribeirão Crissiuma	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	1 969,0	224.464	10$000	224$464	50 %	112$232	112$232	13—11—908	Idem, idem.
43	21 C	Jeronymo Barbosa Ferreira	Rio S. Miguel	S. Miguel	Arassuahy	6.423,20	2.090 000	3$750	783$750	—	—	783$750	27—11—908	Idem, idem.
44	178 A	Lourenço de Bessa e Silva	Ribeirão Poton	—	Theophilo Ottoni	1.401,66	103.285	15$000	154$927	50 %	77$463	77$464	27—11—908	Idem, idem.
45	169 A	Antonio Candido Freire Leal	Corrego Santo Antonio	Theophilo Ottoni	» »	4 021,0	700.000	4$132	289$240	—	—	289$240	30—11—908	Revalidação.
46	284	João Nery da Silva	» » »	Inhapim	Caratinga	2 098,4	174 800	8$000	139$840	50 %	69$920	69$920	30—11—908	Compra directa á vista.
47	285	Jose' Vicente da Cruz	Corrego Santa Cruz	»	»	5.219,2	1.083 000	8$000	866$400	—	391$440	474$960	30—11—908	Compra directa á vista. Abatimento do custo da medição.
48	282	Jose' Miguel e d. Rita Patricia da Silveira	Boa Vista	Galho	»	7.087,3	1.710.200	8$500	1:453$670	—	531$547	922$123	30—11—908	Compra directa á vista. Abatimento do custo da medição.
49	179 A	D. Isabel Celestina da Costa	Ribeirão Crissiuma	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	2.230,40	174.075	10$000	174$075	50 %	87$037	87$038	30—11—908	Compra directa a prazo.
50	160 A	Domingos Teixeira Espindola e Martiniano Mattos Ribeiro	Ribeirão Santo Antonio	» »	» »	5.537,20	737 000	10$000	737$000	40 %	294$800	442$200	30—11—908	Idem, idem.
51	173 A	Modesto Pereira da Silva	Corrego da Pedra	—	» »	2.568,9	346.422	8$000	277$137	50 %	138$568	138$569	30—11—908	Compra directa á vista.
52	281	Amador da Costa e Silva e d. Joaquina Romana da Silveira	Cabeceiras do Galho	Caratinga	Caratinga	6.088,7	2.031.000	7$500	1:523$250	—	456$702	1:066$548	20—12—908	Compra directa á vista. Abatimento do custo da medição.
53	287	Antonio Anastacio de Paula e Antonio de Salles e Souza	Corrego Santa Cruz	Inhapim	»	3.775,5	772.600	8$500	656$710	40 %	262$684	394$026	20—12—908	Compra directa á vista.
54	286	D. Hermenegilda Maria de Jesus	» » »	»	»	2.972,9	540.400	8$000	432$320	40 %	172$928	259$392	20—12—908	Idem, idem.
55	280	Bernardo Clemente da Fonseca	Barreira	Caratinga	»	3.618,6	508 200	8$500	431$970	40 %	172$788	259$182	23—12—908	Idem, idem.
56	289	Antonio Quirino da Costa	Corrego da Grota	»	»	2.105,6	274.400	8$500	233$240	50 %	116$620	116$620	23—12—908	Idem, idem.
57	181 A	Alexandre da Matta Santos	Ribeirão Sant'Anna	—	Theophilo Ottoni	1 250,0	101.700	8$000	81$360	50 %	40$680	40$680	23—12—908	Idem, idem.
58	279	Honorio Jose' da Silveira	Cabeceiras do Galho	Caratinga	Caratinga	3.738,5	935.100	8$500	794$[illegible]35	40 %	317$934	476$90	23—12—908	Idem, idem.
59	278	Windilino Nery Ribeiro	Corrego Santo Antonio	Inhapim	»	2.126,2	248 400	8$000	1[illegible]8$720	50 %	99$360	99$360	29 12—908	Idem, idem
60	152	Manoel Francisco da Silva	Boa Vista	Pockrane	Manhuassú	4.430,50	1.262.112	8$750	1:101$318	—	332$287	772$061	30—12—908	Compra directa a prazo. Abatimento do custo da medição.
61	182 A	Joaquim da Silva Santos	Ribeirão Crissiuma	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	2.319,5	206.461	10$000	206$461	50 %	103$230	103$231	30—12—908	Compra directa a prazo.
						268.997,56	66.923.820		43:850$695		12:795$646	31:055$049		

Secção de Terras e Colonização da Directoria do Agricultura, em Bello Horizonte, 12 de maio de 1909.— *João da Silva Carvalho*, 2.° official.—O chefe de secção, *Luiz José de Oliveira.*

N. 10

Titulos de propriedade de terras expedidos pela Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização, durante o anno de 1908

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Situação das terras — Logar	Districto	Municipio	Area em metros quadrados	Preço total dos terrenos	Data da expedição do titulo	Observações
1	Joaquim José Corrêa	Margem esquerda do Rio Jequitibá	Pirapetinga	Manhuassú	369.532	923$830	13 — 1 — 908	Compra directa a prazo.
2	Antonio Pinto Bittencourt, cessionario de Ovidio Caetano Lanna	Jacare'	José Pedro	»	10.890.000	—	13 — 1 — 908	Legitimação.
3	Antonio Baptista de Medeiros	Corrego do Leandro	Galho	Caratinga	236.000	100$300	30 — 1 — 908	Compra directa a vista.
4	Oscar Pereira da Silva	Sobras da posse denominada Pão de Ló	Caratinga	»	270.000	121$500	30 — 1 — 908	» » »
5	Manoel Antonio Pedro	Sapucaia	»	»	222.000	111$000	30 — 1 — 908	» » »
6	Joaquim Antonio Pires	Sobras da posse Liberdade	»	»	213 750	85$500	30 — 1 — 908	» » »
7	D. Leonarda Augusta da Silveira	Barra do Jacu'	Entre Folhas	»	387.500	174$375	30 — 1 — 908	» » »
8	Jose' Firmino Pinto de Assis	Corrego do Bom Jardim	Vermelho Novo	»	287.500	126$500	30 — 1 — 908	» » »
9	D. Maria Francisca da Conceição	Ribeirão do Galho	Caratinga	»	722.500	368$475	30 — 1 — 908	» » »
10	D Maria Candida de S. Jose'	Mutton ou Taboleiro	Jose' Pedro	Manhuassú	10.890.000	—	31 — 1 — 908	Legitimação.
11	Major Procopio Chassin de Abreu	Vargem Bonita	Santo Antonio do Manhuassú	Caratinga	357.500	151$937	6 — 2 — 908	Compra directa a vista.
12	D. Carolina Guimarães, viuva do colono Francisco Pereira Guimarães	Colonia Carlos Prates	Bello Horizonte	Bello Horizonte	21.000	—	20 — 2 — 908	Concedido de conformidade com o disposto no art. 90 do dec. n. 2.027, de 8 de junho de 1907.
13	Manoel Antonio de Souza	Boa Sorte	Inhapim	Caratinga	300.000	150$000	20 — 2 — 908	Compra directa a vista.
14	João Feliciano do Silva	Sobras da posse Cassemiro	Caratinga	»	506.200	258$162	20 — 2 — 908	» » »
15	Manoel Seraphim da Rocha Junior	Corrego do Bom Jardim	Vermelho Novo	»	825.000	396$000	20 — 2 — 908	» » »
16	Antonio Moreira de Abreu	Idem, idem	» »	»	142.500	60$563	20 — 2 — 908	» » »
17	José Modesto de Paula	Corrego de Ubá	Inhapim	»	573.500	309$690	20 — 2 — 903	» » »
18	Manoel Gonçalves Ferreira	Corrego da Fortuna	»	Bello Horizonte	225.000	78$750	20 — 2 — 908	» » ».
19	D. Joanna Gomes, viuva de José Dias	Colonia Bias Fortes	Bello Horizonte	Caratinga	11.889	—	27 — 3 — 908	Concedido de conformidade com o disposto no art. 90, do dec. n. 2.027, de 8 de junho de 1907.
20	Carlos Felisberto Pereira	Boa Sorte	Inhapim	»	220.256	99$115	13 — 4 — 908	Compra directa a vista.
21	Francisco de Assis Miquilino	Corrego S. Domingos	»	»	1.012.500	520$620	13 — 4 — 908	» » »
22	Francisco Luciano da Silva Junior	Corrego do Bananal	Vermelho Novo	»	462.500	208$125	13 — 4 — 908	» » »
23	Achiles de Sá Quintella	Boa Sorte	Inhapim	»	235.000	99$875	13 — 4 — 908	» » »
24	José Firmino Pinto de Assis	Corrego Bom Jardim	Vermelho Novo	»	287.500	126$500	13 — 4 — 908	» » »
25	João da Costa e Silva Junior	Boa Sorte	Inhapim	»	420.000	189$000	14 — 4 — 908	» » »
26	Jose' Fernandes da Silva	Corrego do Bom Jardim	Vermelho Novo	»	305.000	129$625	14 — 4 — 908	» » »
27	Eugenio Martins Jalles	Quatro Encruzilhadas	Galho	»	480.000	192$000	22 — 4 — 908	» » »
28	Antonio Pinto de Assis	Sobras da Fazenda da Trindade	Vermelho Novo	»	562.500	172$125	22 — 4 — 988	» » »
29	Jose' Ligeiro	Corrego do Bom Jardim	» »	»	655.000	334$050	22 — 4 — 908	» » »
30	João da Silva Campos	Boa Sorte	Inhapim	»	986.000	502$860	22 — 4 — 908	» » »
31	Elias Francisco de Oliveira	Sobras da posse dos Ribeiros	»	»	1.010.000	493$890	22 — 4 — 908	» » »
32	José Christino da Silveira	Barra do Jacu'	Entre Folhas	»	990.000	534$600	22 — 4 — 908	» » »
33	José Ligeiro, Sebastião Florentino da Costa, Sebastião Florentino da Costa Junior, Leonardo Aniceto da Costa e Florentino Praxedes da Costa	Santa Cruz do Galho	Caratinga	Manhuassú	4.830.834	3:137$977	22 — 4 — 908	Compra directa a prazo.
34	Miguel Vaz Bragança, Reginaldo Vaz Bragança e Samuel Vaz Bragança	Ribeirão do Invejado	Jose' Pedro	Caratinga	628.575	603$420	30 — 4 — 908	Compra directa a vista.
35	Elias Jorge de Oliveira, cessionario de Guilherme Cardoso Dias	Retiro	Caratinga	»	303.750	129$094	30 — 4 — 908	Idem, idem.
36	Teodolino Antonio Januario e d. Rita Maria da Conceição	Boa Sorte	Inhapim	Manhuassú	518.500	279$990	30 — 4 — 908	Idem, idem.
37	Olympio Pinto de Souza	Corrego do Invejado	Jose' Pedro	»	752.915	790$560	6 — 5 — 908	Idem, a prazo.
38	Manoel Nunes da Paixão	Corrego da Maria Pinto	» »	»	269.747	337$180	6 — 5 — 908	Idem, idem.
39	Mac-Kinley Schimidt & comp., cessionario de Thomaz Godoy & Irmãos	Corrego do Palmital	Pockrane	Bello Horizonte	938.415	563$049	7 — 5 — 908	Idem, idem.
40	D. Helena Lacerda, viuva de Florindo Lacerda	Colonia Americo Werneck	Bello Horizonte	Manhuassu	19.000	—	4 — 6 — 908	Concedido de confordimade com o disposto no art. 90. do dec. n. 2.0ə2, p 8 de junho de 1897.
41	Ardelino Augusto de Carvalho, Elias Pereira da Silva, Felisberto Pereira de Magalhães e aos filhos de Quirino Rodrigues Vicente	Palmeira	São Simão	Ponte Nova	10.890.000	—	21 — 7 — 908	Legitimação.
42	Manoel Estevam do Carmo	Corrego do Pirraça	São Pedro dos Ferros	» »	401.250	156$231	14 — 8 — 908	Compra directa a prazo.
43	Altivo Alves da Silva	Borracha	» » » »	Bello Horizonte	581.250	261$563	1 — 9 — 908	Idem, a vista.
44	D. Felicia dos Santos, viuva de Jose' Francisco dos Santos	Colonia Bias Fortes	Bello Horizonte	» »	44.500	—	30 — 9 — 908	Concedido de conformidade com o disposto no art. 90 do dec. n. 2.027, de 8 de junho de 1907.
45	D. Anna Luiza de Jesus, viuva de Militão de Oliveira	Colonia Americo Werneck	» »	Ponte Nova	20 000	—	6 — 10 — 908	Idem.
46	Acacio Daniel da Silva e Anselmo Jorge da Silva	Corrego do Brejal	São Pedro dos Ferros	Caratinga	1.035.000	407$331	11 — 11 — 908	Compra directa a vista.
47	Symphronio Fernandes	Corrego do Bom Jardim	Vermelho Novo	—	710.000	362$100	23 — 11 — 908	Idem, idem.
48	Marcelino Hypolito Feliciano	Corrego dos Manos	Santa Cruz do Escalvado	Ponte Nova	365.000	127$750	23 — 11 — 908	Idem, idem.
49	Geraldo Gomes Ferreira e seu filho Jose' Gomes Sobrinho, cessionarios de João Antonio Zeferino	Ribeirão do Galho	Galho	Caratinga	252.500	88$375	23 — 11 — 908	Idem, idem.
50	Jacintho Alves Portugal	Fazenda Nova	S. Miguel	Arassuahy	1.064.600	64$700	23 — 11 — 908	Idem, idem.
51	Jose' Gonçalves Loures, cessionario de Antonio Feliciano da Silva	Sobras da posse Cassemiro	Caratinga	Caratinga	642.500	385$500	23 — 11 — 908	Idem, a prazo.
52	Manoel Pedro Jose', cessionario de Jose' Quintino de Oliveira e Donato Marte de Oliveira	Cachoeira	»	»	197.500	84$925	23 — 11 — 908	Idem, idem.
53	Idalino Sattler e Evencio Sattler	Ribeirão Jequitibá	Pirapetinga	Manhuassú	92.665	37$066	29 — 11 — 908	Idem, a vista.
54	Nicolau da Silva Cabral	Paiol	Caratinga	Caratinga	963.750	497$295	30 — 11 — 908	Idem, a prazo.
55	Augusto da Silva Cabral	Rochedo	»	»	955.625	493$098	30 — 11 — 908	Idem, idem.
56	Nicolau da Silva Cabral	Fazenda do Café	»	»	421.000	218$920	30 — 11 — 908	Idem, idem.
57	João Evangelista Nepomuceno, cessionario dos herdeiros do coronel Ardelino Augusto de Carvalho	Boa Vista	S. Simão	Manhuassú	539.500	297$800	30 — 11 — 908	Idem, idem.
58	Antonio Bento Correia	Jequitiba	Pirapetinga	»	257.637	128$818	30 — 11 — 908	Idem, idem.
59	Herman Sansmikate	Rio Todos os Santos e Ribeirão S. Jacintho		Theophilo Ottoni	511.327	211$280	4 — 12 — 908	Revalidação.
60	Manoel Maria Maia	S. Domingos	Inhapim	Caratinga	706.250	339$000	6 — 12 — 908	Compra directa a vista.
61	Luiz Rochstroch	Jurema, Cangalha, Limeiro e Jurema	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	1.297.780	1:946$670	10 — 12 — 908	Idem, a prazo.
62	D. Generosa Maria de Jesus	Corrego de S. Antonio	Inhapim	Caratinga	427.500	183$825	15 — 12 — 908	Idem, idem.
63	Florentino Miranda	Cachoeira do Galho	Caratinga	»	1.000.000	757$590	15 — 12 — 908	Idem, idem.
64	Joaquim Antonio da Silveira	Corrego dos Pintos	Inhapim	»	975.000	590$850	15 — 12 — 908	Idem, idem.
65	João Antonio do Nascimento	Corrego de Santa Cruz	Caratinga	»	835.000	506$010	15 — 12 — 908	Idem, idem.
66	Cassiano Soares de Souza	Corrego Novo da Oncinha	Santa Cruz do Escalvado	Ponte Nova	740.000	310$900	15 — 12 — 908	Idem, a vista.
67	D. Maria de Freitas Gripp	Corrego das Palmeiras	Pirapetinga	Manhuassú	865.867	335$090	15 — 12 — 908	Idem, a prazo.
68	Herdeiros de Querino Jose' dos Santos Ferreira	Corrego Novo da Oncinha	Santa Cruz do Escalvado	Ponte Nova	500.000	187$500	15 — 12 — 908	Idem, a vista.
69	Julio Jessenitzer, cessionario de d. Maria Rosalina de Oliveira e Silva, viuva de Antonio Rodrigues de Oliveira	Estrada de Santa Clara e de S. Benedicto e a margem direita do Rio Todos os Santos	—	Theophilo Ottoni	53.570	22$135	15 — 12 — 903	Revalidação.
70	Francisco Luciano da Silva Junior	Vargem do Rochedo	Vermelho Novo	Caratinga	428.750	197$220	19 — 12 — 908	Compra directa a prazo.
71	Onofre Botelho Baptista, Quintiliano Antonio de Araujo e Firmino Botelho Baptista	Ribeirão Crissiuma	Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	192.860	77$144	19 — 12 — 908	Idem, a vista.
72	Manoel Luiz Vianna	Corrego Santo Antonio	Inhapim	Caratinga	1.000.000	516$000	19 — 12 — 908	Idem, a prazo.
73	Victor Purri	Colonia Maria Custodia	Sabará	Sabará	122.500	245$000	25 — 12 — 908	Idem, a vista.
74	Carlos Gripp	Corrego das Palmeiras	Pirapetinga	Manhuassú	1.092.522	617$641	26 — 12 — 908	Idem, a prazo.
75	M. Pereira & Comp., cessionarios de João Antonio Dias	Sobras do Feijoal	Caratinga	Caratinga	560.000	436$800	28 — 12 — 308	Idem, idem.
					74.082.566	23:952$278		

Secção de Terras e Colonização da Directoria de Agricultura, em Bello Horizonte, 12 de maio de 1909.— *João da Silva Carvalho*, 2.° official.— O chefe de secção, *Luiz José de Oliveira*.

Limites de Minas com São Paulo

Pelo fallecimento do engenheiro Augusto Cesar de Vasconcellos, representante de Minas junto á commissão geographica e geologica de S. Paulo, ficou este serviço paralysado.

Ultimamente foi designado para continual-o, o engenheiro Alvaro A. da Silveira, o qual ao iniciar o serviço, verificou a necessidade de serem modificadas as instrucções existentes para se poder traçar a linha de limites do *statu quo.*

Foi por isso proposto ao governo do Estado de S. Paulo um novo accordo, de cuja approvação pelo mesmo está dependendo o proseguimento desse trabalho.

Immigração

Continúa ainda suspenso o serviço de introducção de immigrantes, por conta do Estado.

No anno findo o governo só concedeu auxilio para o transporte maritimo dos que foram chamados por parentes já localizados em Minas.

Tendo, porém, a Directoria do Povoamento do Solo declarado, em resposta á consulta que lhe foi feita por esta repartição, que providenciaria por conta da União, para a vinda de immigrantes, chamados por parentes, a ella têm sido transmittidos pedidos feitos nessas condições.

O numero de immigrantes introduzidos por conta do Estado durante o anno, foi apenas de 136, todos italianos, que tiveram a localização seguinte :

Bello Horizonte, 94; Ouro Preto, 17; Monte Santo, 9; Morro Velho, 7; Rio Branco, 3; Pedro Leopoldo, 3; Passagem (Marianna) 2; e Queluz, 1.

A despesa realizada com a introducção desses immigrantes importou em 21:149$959.

Além dos immigrantes italianos (136) acima mencionados, vieram mais, por intermedio da Directoria do Povoamento do Solo, 752. Entre estes se encontram hollandezes, 117; allemães, 93; suissos, 70; polacos, 28; russos, 18; belgas, 13; suecos, 8, e francezes, 2; os quaes se acham localizados nas colonias Vargem Grande, Itajubá, Nova Baden, Affonso Penna e João Pinheiro.

Colonização

Existem, actualmente, no Estado, os dez seguintes nucleos coloniaes :

Nova Baden, no districto de Aguas Virtuosas Francisco Sallos, no municipio de Pouso Alegre, Itajubá, na cidade do mesmo nome, Rodrigo Silva, em Barbacena Vargem Grande, no districto de Bello Horizonte, Affonso Penna, Carlos Prates, Bias Fortes, Americo Werneck e Adalberto Ferraz, nos suburbios desta Capital.

Acham-se localizados nesses nucleos 3.613 individuos, assim distribuidos :

Nova Baden, 321; Francisco Salles 216; Itajubá, 176; Rodrigo Silva, 1.397; Vargem Grande, 331; Affonso Penna, 112; Carlos Prates, 509; Bias Fortes, 189; Americo Werneck, 266; e Adalberto Ferraz, 66.

A producção destes nucleos elevou-se á importancia de 517:677$140 sendo:

Nova Baden	36:189$800
Francisco Salles	56:034$600
Rodrigo Silva	274:550$500
Vargem Grande	24:977$400
Affonso Penna	40:228$000
Carlos Prates	39:386$000
Bias Fortes	33:572$840
Americo Werneck	8:088$000
Adalberto Ferraz	4:650$000

A 1.076:437$368 eleva-se o valor das propriedades existentes nos referidos nucleos.

A despesa feita com o custeio dos dez citados nucleos, pelo Estado, attingiu á quantia de 81:043$350.

Os quadros seguintes referem-se á população, producção e valor das propriedades dos nucleos coloniaes em 1908.

N. 11

Quadro estatistico dos nucleos coloniaes do Estado, mostrando a população de cada um, sua profissão, numero dos lotes vagos e occupados, natureza da occupação no anno de 1908

Nucleos coloniaes	Nacionalidade	Sexo		Edade		Estado civil			Religião		Instrucção		Movimento da população					Profissão					Total de cada nacionalidade	Numero de lotes vagos	Numero de lotes occupados	Natureza dos titulos	
		Masculino	Feminino	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Catholica	Acatholica	Sabem ler e escrever	Não sabem ler	Nascimentos	Casamentos	Obitos	Immigração	Emigração	Agricultores	Artistas	Commerciantes	Industriaes	Funccionarios				Provisorios	Definitivos
Affonso Penna	Brasileira	44	31	21	54	32	42	1	75	—	53	22	2	—	—	—	—	74	—	—	—	1	75	7	72	64	8
	Italiana	8	5	4	7	7	6	—	13	—	7	6	1	—	—	—	—	13	—	—	—	—	13				
	Portugueza	1	—	—	1	1	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1				
	Allemã	2	1	—	3	1	2	—	3	—	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	3				
	Hespanhola	11	9	7	13	12	8	—	20	—	12	8	1	—	—	—	—	20	—	—	—	—	20				
	Somma	66	46	34	78	53	58	1	112	—	76	36	4	—	—	—	—	111	—	—	—	1	112	7	72	64	8
Adalberto Ferraz	Brasileira	26	22	26	22	33	14	1	48	—	22	26	—	—	1	—	—	47	—	—	—	1	48	3	24	13	11
	Italiana	8	4	2	10	4	8	—	12	—	7	5	—	—	—	—	—	12	—	—	—	—	12				
	Portugueza	1	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1				
	Hespanhola	2	2	1	3	1	3	—	4	—	3	1	—	1	—	—	—	3	1	—	—	—	4				
	Suissa	1	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1				
	Somma	38	28	29	37	38	27	1	66	—	34	32	—	1	1	—	—	62	2	—	1	1	66	3	24	13	11
Carlos Prates	Brasileira	90	54	48	96	56	88	—	144	—	92	52	2	1	—	—	—	144	—	—	—	—	144	—	131	63	63
	Italiana	154	114	89	179	92	176	—	268	—	172	96	4	1	—	—	—	268	—	—	—	—	268				
	Portugueza	32	38	28	42	32	38	—	70	—	40	30	1	—	—	—	—	70	—	—	—	—	70				
	Allemã	6	8	6	8	6	8	—	14	—	8	6	—	—	—	—	—	14	—	—	—	—	14				
	Hespanhola	6	4	4	6	4	6	—	10	—	4	6	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	10				
	Franceza	2	1	—	3	1	2	—	3	—	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	3				
	Somma	290	219	175	334	191	318	—	509	—	319	190	7	2	—	—	—	509	—	—	—	—	509	—	131	63	68
Americo Werneck	Brasileira	73	74	51	96	103	38	6	146	1	108	39		—	—	—	—	146	—	—	—	1	147	—	—	—	46
	Italiana	43	39	22	60	48	33	1	82	—	57	25		1	—	—	—	77	1	2	2	—	82				
	Portugueza	3	3	—	6	—	6	—	6	—	3	3	—	—	1	—	—	6	—	—	—	—	6				
	Hespanhola	17	13	12	18	18	12	—	30	—	18	12	—	—	—	—	—	27	3	—	—	—	30				
	Sueca	1	—	—	1	1	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1				
	Somma	137	129	85	181	170	89	7	265	1	187	79	2	1	2	—	—	257	4	2	2	1	266	—	—	—	46
Bias Fortes	Brasileira	52	54	49	57	73	29	4	106	—	60	46	2	1	1	—	—	101	—	1	—	1	106	—	—	—	19
	Italiana	36	28	15	49	32	31	1	64	—	34	30	—	1	1	2	—	56	1	—	7	—	64				
	Portugueza	10	4	3	11	4	10	—	14	—	7	7	—	—	—	—	—	11	—	—	3	—	14				
	Hespanhola	2	1	2	1	2	—	1	3	—	2	1	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	3				
	Austriaca	1	—	—	1	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1				
	Belga	1	—	—	1	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1				
	Somma	102	87	69	120	111	70	6	189	—	105	84	2	2	2	2	—	176	1	1	10	1	189	—	—	—	19
Nova Baden	Brazileira	102	103	103	102	142	59	4	205	—	48	157	17	1	7	—	—	204	—	—	—	1	205	15	61	59	59
	Italiana	17	19	5	31	17	19	—	36	—	9	27	—	—	—	2	—	35	—	1	—	—	36				
	Portugueza	2	—	—	2	—	2	—	2	—	1	1	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2				
	Allemã	7	6	2	11	9	4	—	—	13	11	2	—	—	—	13	—	13	—	—	—	—	13				
	Hespanhola	2	3	—	5	—	4	1	5	—	2	3	—	—	—	2	—	5	—	—	—	—	5				
	Austriaca	8	9	—	17	7	10	—	17	—	14	3	—	—	—	—	—	17	—	—	—	—	17				
	Franceza	4	1	1	4	3	1	1	5	—	4	1	—	—	1	—	—	5	—	—	—	—	5				
	Suissa	1	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1				
	Hollandeza	16	21	10	27	25	12	—	37	—	28	6	—	—	—	37	—	31	6	—	—	—	37				
	Somma	159	162	121	200	203	112	6	308	13	118	203	17	1	8	54	—	312	6	1	—	2	321	15	61	59	2
Francisco Salles	Brasileira	57	65	42	80	82	39	1	122	—	11	111	4	1	3	—	—	117	4	—	—	1	122	193	35	35	
	Italiana	45	24	26	43	47	18	4	69	—	22	47	—	—	—	52	—	67	2	—	—	—	69				
	Hespanhola	24	31	23	32	31	23	1	55	—	10	45	4	—	1	—	16	55	—	—	—	—	55				
	Somma	126	120	91	155	160	80	6	246	—	43	203	8	1	4	52	16	239	6	—	—	1	246	193	35	35	
Rodrigo Silva	Brasileira	117	106	83	140	144	72	7	223	—	57	166	8	—	—	—	—	217	2	1	—	3	223				
	Italiana	593	554	561	586	736	378	33	1.147	—	490	657	51	10	11	—	—	1.114	25	1	7	—	1 147				
	Allemã	6	2	2	6	5	2	1	8	—	4	4	—	—	1	—	—	6	2	—	—	—	8				
	Austriaca	6	7	4	9	7	6	—	13	—	5	8	—	—	—	—	—	13	—	—	—	—	13				
	Portugueza	4	2	4	2	4	2	—	6	—	2	4	—	—	—	—	—	5	—	1	—	—	6				
	Somma	726	671	654	743	896	460	41	1.397	—	558	839	59	1	12	—	—	1.355	29	3	7	3	1 497				
Itajubá	Brasileira	4	9	7	6	11	2	—	13	—	9	4	1	—	—	—	—	13	—	—	—	—	13				
	Italiana	5	7	2	10	7	4	1	12	—	3	9	1	—	—	11	—	12	—	—	—	—	12				
	Allemã	14	11	10	15	15	10	—	9	16	16	9	1	—	—	24	3	21	3	—	1	—	25				
	Russa	10	8	8	10	14	4	—	—	18	11	7	—	—	—	18	—	18	—	—	—	—	18				
	Franceza	1	1	—	2	—	2	—	2	—	2	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	2				
	Suissa	42	28	23	47	39	30	1	55	15	45	25	—	—	—	69	46	58	8	—	4	—	70				
	Suéca	4	4	3	5	6	2	—	—	8	5	3	—	—	—	8	—	8	—	—	—	—	8				
	Polaca	15	13	17	11	18	10	—	28	—	14	14	—	—	—	28	—	27	—	—	—	1	28				
	Somma	95	81	70	106	110	64	2	119	57	105	71	4	—	—	160	49	169	11	—	5		176				
Vargem Grande	Brasileira	15	15	10	20	21	8	1	30	—	14	16	—	—	—	—	—	30	—	—	—	—	30	1	63	63	
	Italiana	11	5	4	12	10	6	—	16	—	9	7	—	—	—	3	—	16	—	—	—	—	16				
	Portugueza	65	65	77	53	87	42	1	130	—	13	117	—	—	—	—	—	128	2	—	—	—	130				
	Allemã	32	30	34	28	40	22	—	—	62	62	—	—	—	—	62	—	62	—	—	—	—	62				
	Belga	7	6	4	9	9	4	—	13	—	13	—	—	—	—	13	—	13	—	—	—	—	13				
	Hollandeza	46	34	40	40	51	29	—	—	80	50	30	—	—	—	80	—	80	—	—	—	—	80				
	Somma	176	155	169	162	218	111	2	189	142	161	170	—	—	—	158	—	329	2		—	—	331	1	63	63	

Secção de Terras e Colonização da Directoria de Agricultura, em Bello Horizonte, 12 de maio de 1908.—*Justino Carneiro*.—Visto. *Luiz de Oliveira*.

N. 12

Quadro estatistico da producção, estado territorial dos nucleos coloniaes existentes no Estado, referente ao anno de 1908

Producção

Nucleos coloniaes	Especie	Quantidades: Litros	Kilos	Carros	Duzias	Milheiros	Cabeças	Valor da unidade	Total
Affonso Penna	Milho	30.000	—	—	—	—	—	$100	3:000$000
	Batatas inglezas	—	20 000	—	—	—	—	$233	4:650$000
	Idem doces	—	50.000	—	—	—	—	$100	5:000$000
	Cebolas	—	10.000	—	—	—	—	$332	3:320$000
	Alho	—	—	—	—	—	240.000	$015	3:600$000
	Verdura	—	—	—	—	—	—	—	4:200$000
	Fubá	34.000	—	—	—	—	—	$100	3:400$000
	Lenha	—	—	—	—	—	—	—	3:600$000
	Capim	—	—	—	—	—	—	—	3:00 $000
	Repolho	—	—	—	1.400	—	—	$300	4:2 0$000
	Carás	—	6.000	—	—	—	—	$133	798$000
	Abacaxis	—	—	—	340	—	—	2$500	850$000
	Arroz	6.000	—	—	—	—	—	$100	600$000
									40:228$000
Carlos Prates	Tijolos	—	—	—	—	180	—	18$000	3:240$000
	Telhas	—	—		—	166	—	70$000	11:620$000
	Cebolas	—	13.000	—	—	—	—	$333	4:329$000
	Repolho	—	—	—	1 250	—	—	3$000	3:750$000
	Verduras	—	—	—	—	—	—	—	2:8 0$000
	Batata ingleza	—	12.000	—	—	—	—	$200	2:400$000
	Alho	—	—	—	—	—	140.000	$015	2:100$000
	Batata doce	—	21.000	—	—	—	—	$100	2:100$000
	Capim	—	—	—	—	—	—	—	2:000$000
	Lenha	—	—	—	—	—	—	—	1:900$000
	Cará	—	9.000	—	—	—	—	$133	1:197$000
	Milho	9 000	—	—	—	—	—	$100	900$000
	Arroz	7.000	—	—	—	—	—	$100	700$000
	Abacaxis	—	—	—	120	—	—	2$500	350$000
									39:386$000
Adalberto Ferraz	Milho	15.100	—	—	—	—	—	$100	1:510$000
	Feijão	250	—	—	—	—	—	$160	40$000
	Café	—	600	—	—	—	—	$200	120$000
	Cebolas	—	2.190	—	—	—	—	$400	876$000
	Batata ingleza	—	435	—	—	—	—	$300	130$500
	Tomates	—	45	—	—	—	—	$300	13$500
	Uvas	—	1 300		—	—	—	$600	780$000
	Gallinhas e frangos	—	—	—	28	—	—	12$000	3 6 000
	Ovos	—	—	—	20	—	—	$700	14$000
	Fructas	—	—	—	—	—	—	—	530$000
	Verduras	—	—	—	—	—	—	—	200$000
	Alho	—	—	—	—	—	—	—	100$000
									4:650$000
Bias Fortes	Milho	7.035	—	—	—	—	—	$100	703$500
	Feijão	474	—	—	—	—	—	$160	75$840
	Café	—	1.000	—	—	—	—	$200	200$000
	Cebola	—	700	—	—	—	—	$400	280$000
	Batata ingleza		1.140	—	—	—	—	$200	228$000
	Idem doce	—	535	—	—	—	—	$100	53$500
	Tomates	—	60	—	—	—	—	$300	18$000
	Uvas	—	90	—	—	—	—	$600	54$000
	Gallinhas e frangos	—	—	—	45	—	—	12$000	540$000
	Ovos	—	—	—	200	—	—	$700	140$000
	Telhas	—	—	—	—	100	—	100$000	10:000$000
	Tijolos	—	—	—	—	800	—	25$000	20:000$000
	Fructas	—	—	—	—	—	—	—	800 000
	Verduras	—	—	—	—	—	—	—	400$000
	Alho	—	—	—	—	—	—	—	80$000
									33:572$840

Estado territorial, Estado material, Valores

Nucleos coloniaes		Area em hectares cultivada	Area inculta em hectares	Estradas	Caminhos vicinaes	Edificios: Casas provisorias	Casas definitivas	Escolas	Predios publicos	Vehiculos: Carros de bois	Carroças	Fabricas e officinas: Fabricas	Officinas	Olarias	Negocios	Engenhos: Do serra	De canna	De fubá	Valores: Das construcções	Dos vehiculos	Dos engenhos, fabricas, officinas e olarias	Total	Observações
Affonso Penna		125	$174,^{h}216^{m}$	2	4	22	33	1	1	—	4	—	—	—	1	—	—	2	60:000$000	1:200$000	1:200$000	62:400$000	Possuem os colonos 30 cavallos, 11 porcos e 8 cabritos, no valor total de 4:026$000.
	Total	125	$174\ ^{h}216^{m}$	2	4	22	33	1	1	—	4	—	—	—	1	—	—	2	60:000$000	1:200$000	1:2000$00	62:400$000	
Carlos Prates		167	$54,^{h}1814^{m2}$	4	4	16	49	1	—	—	10	2	—	5	2		—	1	95:000$000	3:000$000	5:000$000	103:000$000	Possuem os colonos 30 cabeças de gado cavallar, 11 de suino e 8 de caprino, no valor de 4:026$000.
	Total	167	$54,1814^{m2}$	4	4	16	49	1	—	—	10	2	—	5	2	—	—	1	95:000$000	3:000$000	5:000$000	103:000$000	
Adalberto Ferraz		20	$106\ ^{h}25,38$	—	—	6	11	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	1	18:450$000	800$000	4:000$000	23:250$000	Possuem os colonos 54 cavallos, 2 bois, 9 cabritos, 16 porcos e 300 gallinhas, no valor total de 9:315$000.
	Total	20	$106.\ ^{h}25,38$	—	—	6	11	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	1	18:450$000	800$000	4:000$000	23:250$000	
Bias Fortes		$25.^{h}5260$	199	—	—	12	54	—	—	—	21	—	—	7	3	—	—	1	70:000$000	4:200$000	16:000$000	90:200$000	Possuem os colonos 59 cabeças de gado cavallar, 10 de caprinos, 14 de suino, 100 gallinhas, 6 perus, 4 patos, tudo no valor de 9:512$000.
	Total	$25.^{h}5260$	199	—	—	12	54	—	—	—	21	—	—	7	3	—	—	1	70:000$000	4:200$000	16:000$000	90:200$000	

Americo Werneck	Milho	5.000	—	—	—	—	—	$100	500$0 0	105	20.h4600	—	—	21	74	1	—	—	18	—	1	1	2	—	—	2	80:000$000	3:600$000	5:000$000	88:600$000	Possuem os colonos 46 cavallos, 22 cabritos, 11 porcos, 400 gallinhas e 2 peru's, no valor total de 7:980$000.
	Feijão	2.000	—	—	—	—	—	$160	520$000																						
	Arroz	400	—	—	—	—	—	$300	120$000																						
	Cafe'	—	75	—	—	—	—	$200	15$000																						
	Cebolas	—	2.115	—	—	—	—	$400	846$000																						
	Batata ingleza	—	4 710	—	—	—	—	$200	942$000																						
	Idem doce	—	1.190	—	—	—	—	$100	119$000																						
	Uvas	—	2.000	—	—	—	—	$600	1:200$000																						
	Tomates	—	60	—	—	—	—	$300	18$000																						
	Gallinhas e frangos	—	—	—	44	—	—	12$000	528$000																						
	Ovos	—	—	—	100	—	—	$700	70$000																						
	Tijolos	—	—	—	—	60	—	25$000	1:500$000																						
	Fructas	—	—	—	—	—	—	—	800$000																						
	Verduras	—	—	—	—	—	—	—	1:000$000																						
	Mel de abelhas	—	—	—	—	—	—	—	10$000																						
	Alhos	—	—	—	—	—	—	—	100$000																						
									8:088$000	105	20.h4600	—	—	21	74	1	—	—	18	—	1	1	2	—	—	2	80:000$000	3:600$000	5:000$000	88:600$000	
Rodrigo Silva	Milho	948.000	—	—	—	—	—	$080	75:840$000	1.780	2.351,2.911	4	78	5	227	2	3	45	21	1	1	2	3	—	—	78	27:000$000	12:500$000	58:000$000	97:500$000	Possuem os colonos 13.340 gallinhas, 146.030 frangos, 1.325 peru's, 1.535 porcos, 939 cavallos, 1,915 bois e 115 cabritos, no valor de 242:665$950.
	Batata ingleza	—	248.000	—	—	—	—	$133	37:772$000																						
	Idem doce	—	18 050	—	—	—	—	$160	2:888$000																						
	Feijão Porto Alegre	36.000	—	—	—	—	—	$250	9:000$000																						
	Idem de côr	2 845	—	—	—	—	—	$300	853$500																						
	Hortaliças e mandioca	—	—	—	—	—	—	—	5:850$000																						
	Fructas	—	—	—	—	—	—	—	2:600$000																						
	Gallinhas	—	—	—	—	—	970	1$200	1:164$000																						
	Frangos	—	—	—	—	—	1 450	$800	1:160$000																						
	Ovos	—	—	—	1.700	—	—	$600	1:020$000																						
	Peru's	—	—	—	—	—	230	8$000	1:840$000																						
	Gado suino	—	—	—	—	—	243	46$000	11:178$000																						
	Gado cavallar	—	—	—	—	—	50	50$000	2:500$000																						
	Gado vaccum	—	—	—	—	—	97	35$000	3:395$000																						
	Gado caprino	—	—	—	—	—	14	5$000	70$000																						
	Tijolos	—	—	—	—	985	—	23$000	22:655$000																						
	Telhas	—	—	—	—	950	—	60$000	57:000$000																						
	Leite	96.000	—	—	—	—	—	$240	23:040$000																						
	Vinho	920	—	—	—	—	—	1$000	920$000																						
	Lenha	—	—	1.800	—	—	—	3$000	5:400$000																						
	Casulos (seda)	—	1.948	—	—	—	—	4$000	7:792$000																						
	Arroz	1.400	—	—	—	—	—	$350	490$000																						
	Mel de abelhas	205	—	—	—	—	—	$600	123$000																						
									274:550$500	1.780	2.351,2.911	4	78	5	227	2	3	45	21	1	1	2	3	—	—	78	27:000$000	12:500$000	58:000$000	97:500$000	
Francisco Salles	Milho	—	—	219	—	—	—	45$000	9:855$000	316	697	3	1	—	61	—	6	2	2	—	—	1	—	1	—	1	61:700$000	1:060$000	50:000$000	112:760$000	Ha na colonia um engenho de arroz pertencente ao Estado.
	Feijão	36.624	—	—	—	—	—	$250	9:156$000																						
	Batatas	58.512	—	—	—	—	—	$150	8:776$800																						
	Arroz	94.064	—	—	—	—	—	$100	9:406$400																						
	Alho	—	—	—	—	60	—	20$000	1:200$000																						
	Cebolas	—	—	—	—	97	—	25$000	2:425$000																						
	Fumo	—	842	—	—	—	—	1$200	1:010$400																						
	Canna	—	—	42	—	—	—	15$000	630$000																						
	Mandioca	—	—	28	—	—	—	10$000	280$000																						
	Amendoim	250	—	—	—	—	—	$100	25$000																						
	Bois e vaccas	—	—	—	—	—	14	80$000	1:120$000																						
	Cavallos	—	—	—	—	—	53	80$000	4:240$000																						
	Porcos	—	—	—	—	—	113	70$000	7:910$000																						
									56:031$600	316	697	3	1	—	61	—	6	2	2	—	—	1	—	1	—	1	61:700$000	1:060$000	50:000$000	112:760$000	
Nova Baden	Milho	143.480	—	—	—	—	—	$075	10:761$000	224	778.h52.a	2	8	—	72	1	2	4	1	—	—	2	1	—	—	3	77:790$000	1:000$000	3:000$000	81:790$000	Existe na colonia a seguinte criação: gado cavallar, 45 cabeças; idem vaccum, 39 cabeças; idem suino, 57; idem caprino, 19; gallinhas, 574 cabeças; frangos, 939; patos, 49; peru's, 6; e 113 colmeias de abelhas, tudo no valor de 7:759$600.
	Feijão	14.800	—	—	—	—	—	$125	1:850$000																						
	Batata ingleza	—	87.330	—	—	—	—	$120	10:479$600																						
	Idem doce	—	870	—	—	—	—	$100	87$000																						
	Arroz	17.600	—	—	—	—	—	$100	1:760$000																						
	Polvilho	4.400	—	—	—	—	—	$400	1:760$000																						
	Rapaduras	—	—	—	2.100	—	—	1$000	2:100$000																						
	Vinho	250	—	—	—	—	—	1$500	375$000																						
	Alhos	—	—	—	—	5	—	10$000	50$000																						
	Hortaliças	—	—	—	—	—	—	—	250$000																						
	Linho (tecido) 34 m.	—	—	—	—	—	—	2$000	68$000																						
	Gado vaccum	—	—	—	—	—	2	90$000	180$000																						
	Gado suino	—	—	—	—	—	23	50$000	1:150$000																						
	Gallinhas	—	—	—	—	—	42	$800	33$600																						
	Frangos	—	—	—	—	—	396	$600	237$600																						
	Ovos	—	—	—	405	—	—	$600	243$000																						
	Cera e mel	—	565	—	—	—	—	1$000	565$000																						
	Lenha	—	—	170	—	—	—	2$000	340$000																						
	Tijolos	—	—	—	—	160	—	20$000	3:200$000																						
	Telhas	—	—	—	—	10	—	70$000	700$000																						
									56:189$800	224	778.52	2	8	—	72	1	2	4	1	—	—	2	1	—	—	3	77:790$000	1:000$000	3:000$000	81:790$000	
Vargem Grande	Arroz	17.280	—	—	—	—	—	$100	1:728$000	72	144.h75.22,7	4	—	—	63	1	2	2	3	—	—	—	2	—	—	4	90:900$000	845$000	—	91:745$000	Possue o Estado, na colonia, 33 bois, e 5 muares, no valor de 3:470$000. De propriedade dos colonos, ha a seguinte criação: 62 cavalos, 27 bois, 56 porcos, 482 gallinhas, 14 cabras, 16 vaccas e 3 carneiros, no valor total de 12:146$000.
	Feijão	7.400	—	—	—	—	—	$160	1:184$000																						
	Milho	7.250	—	—	—	—	—	$100	725$000																						
	Leite	2.475	—	—	—	—	—	$200	495$000																						
	Batatas inglezas	—	81 240	—	—	—	—	$166	13:540$000																						
	Idem doces	—	1.065	—	—	—	—	$066	71$000																						
	Cebolas	—	5.100	—	—	—	—	$200	1:020$000																						
	Alhos	—	53	—	—	—	—	2$000	106$000																						
	Cafe' em côco	—	2.020	—	—	—	—	$250	505$000																						
	Hortaliças	—	—	—	—	—	—	—	4:200$000																						
	Ovos	—	—	—	504	—	—	$600	302$400																						
	Abacaxis	—	—	—	92	—	—	1$200	1:100$000																						
									24:976$400	72	144.h75.22,7	4	—	—	63	1	2	2	3	—	—	—	2	—	—	4	90:900$000	845$000	—	91:745$000	

Secção de Terras e Colonização da Directoria da Agricultura, em Bello Horizonte, 12 de maio de 1909.— *Justino Carneiro*.— Visto. *Luiz de Oliveira*.

Colonia «Carlos Prates»

Está situada esta colonia em um dos suburbios da Capital e tem uma area de 266 hect. 9070, dividida em 150 lotes, todos occupados. Delles foram 18 vendidos a particulares e 23 passaram para a Prefeitura.

A sua população é de 509 individuos, sendo 290 do sexo masculino e 219 do feminino, assim distribuidos, por nacionalidades: brasileiros, 144; italianos, 268; portuguezes, 70; allemães, 14; hespanhoes, 10 e francezes, 3.

São de cereaes as principaes culturas feitas nesta colonia: mandioca, batatas ingleza e doce, cará, abacaxis, cebola, alho, forragens, hortaliças (grande quantidade), canna de assucar, amendoim.

Dedicam-se tambem os colonos á pomicultura, encontrando-se em muitos lotes grande numero de arvores fructiferas.

Foi a seguinte a colheita feita em 1908: milho, 9.000 litros; arroz 7.000; batatas doces, 21.000 kilogrammas; inglezas, 12.000; cebolas, 13.000 kilos; 9.000 de carás; 140.000 cabeças de alho; 1.250 duzias de repolhos; 120 ditas de abacaxi; grande quantidade de verduras e forragens.

A industria ceramica conta neste nucleo 5 olarias. O valor da sua producção addicionado com o dos cereaes, etc, acima referidos, é de 48:386$000.

Existe nella uma fabrica de tecidos de malhas. Fabricou, no anno findo, 10.000 duzias de pares de meias, com o valor correspondente de 36:000$000.

Neste nucleo ha 30 cabeças de gado cavallar, 11 de suinos e 8 de caprinos, avaliados, approximidamente, em 4:026$000.

O valor das propriedades—construcções, criação, vehiculos, moinhos e fabricas, inclusivé a de meias, eleva se a 203:412$000.

Durante o anno de 1908 apenas foi executada na colonia a construcção de uma ponte, com que foi despendida a importancia de 1:687$928.

A escola que existe na colonia conta 105 alumnos matriculados e 80 frequentes.

Mappa estatistico do movimento do nucleo colonial Carlos Prates nos 4 trimestres do anno de 1908

CONDIÇÕES DEMOGRAPHICAS

Nacionalidade	Sexo		Edade		Estado civil		Catholicos	Instrucção		Movimento da população		Agricultores	Total de cada nacionalidade
	Masculino	Feminino	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos	Solteiros	Casados		Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Nascimentos	Casamentos		
Brasileira	90	54	48	96	56	88	144	92	52	2	1	144	144
Italiana	154	114	89	179	92	176	263	172	96	4	1	268	268
Portugueza	32	38	28	42	32	38	70	40	30	1	—	70	70
Allemã	6	8	6	8	6	3	14	8	6	—	—	14	14
Hespanhola	6	4	4	6	4	6	10	4	6	—	—	10	10
Austriaca													
Russa													
Franceza	2	1		3	1	2	3	3	—	—	—	3	3
Belga													
Suissa													
Hollandeza													
Ingleza													
Sueca													
Diversas													
Somma geral	290	219	175	334	191	318	509	319	190	7	2	509	509

Fazenda do Leitão, 1.º de fevereiro de 1909.—*Elyseu Jardim.*

Mappa estatistico da producção e valor da propriedade agricola do nucleo colonial Carlos Prates, no anno de 1908.

CONDIÇÕES ECONOMICAS

Especie	Quantidade					Valor da unidade	Total
	Litros	Kilos	Duzias	Milheiros	Cabeças		
Tijolos	—	—	—	180	—	18$000	3:240$000
Telhas	—	—	—	166	—	70$000	11:620$000
Cebolas	—	13.000	—	—	—	$333	4:329$000
Repolhos	—	—	1.250	—	—	3$000	3:750$000
Verduras	—	—	—	—	—	-	2:400$000
Batata	—	12.000	—	—	—	$200	2:400$000
Alho	—	—	—	—	140.000	$015	2:100$000
Batata doce	—	21.000	—	—	—	$100	2:100$000
Capim	—	—	—	—	—	—	2:000$000
Lenha	—	—	—	—	—	—	1:900$000
Cará	—	9.000	—	—	—	$133	1:197$000
Milho	9.000	—	—	—	—	$100	900$000
Arroz	7.000	—	—	—	—	$100	700$000
Abacaxis	—	—	120	—	—	2$500	350$000
							39:386$000

Estado territorial:

Area aproveitada em hectares	167 h.
Area inculta em hectares	54,814m
Estradas	4
Caminhos viccinaes	4

Estado material—Edificios:

Casas provisorias	16
Casas definitivas	49
Escolas	1

Vehiculos:

Carroças	10

Fabricas e officinas:

Fabricas	5
Olarias	2
Negocios	2
Engenho de fubá	1

Valores:

Das construcções	95:000$000
Dos vehiculos	3:000$000
Do engenho, fabricas e olarias	5:000$000
Total	103:000$000

Criação existente

Especie	Cabeças	Valores
Cavallos	30	3.600$000
Suinos	11	330$000
Caprinos	8	96$000
		4:026$000

RESUMO

Construcções	95:000$000
Producção durante o anno de 1908	39:386$000
Criação	4:026$000
Vehiculos	3:000$000
Moinhos e fabricas	5:000$000
	146:412$000

Fazenda do Leitão, 1.º de fevereiro de 1909.—O director, *Elyseu Jardim.*

Colonia «Affonso Penna»

Esta colonia se acha situada na zona suburbana desta Capital.

Contem a area de 593 hes 4.534 m², 00, dividida em 89 lotes, dos quaes 5 passaram para a Prefeitura e 4 foram vendidos a particulares para o estabelecimento de chacaras. Dos 80 restantes, 72 se acham occupados e 8 vagos.

A sua população é de 111 individuos, sendo 34 do sexo masculino e 77 do feminino, pertencentes ás seguintes nacionalidades: brasileiros, 74; hespanhoes, 20; italianos, 13; allemães, 3; portuguez 1.

Occupam-se os colonos, de preferencia, com as culturas do milho, arroz, batatas inglezas e doces, cebolas, alho, abacaxis, hortaliças, carás. A producção, calculada em 140:228$000, foi, em 1908, conforme o quadro n. 12, a seguinte: milho, 30.000 litros; fubá, 34.000; arroz, 6.000; batatas inglezas, 20.000 kilogrammas; batatas doces, 50.000; cebolas, 10.000; cará, 6.000; repolhos, 1.400 duzias de cabeças; 340 de abacaxis e 240.000 cabeças de alho.

Os colonos possuem os seguintes animaes: cavallares, 30; suinos, 11; e caprinos, 8.

O valor das propriedades existentes neste nucleo é, comprehendendo casas, criação, vehiculos e moinhos, calculada em 66:426$000.
A unica obra executada nesta colonia, em 1908, foi a de um pontilhão, na importancia de 1:887$928.

Nella funcciona uma escola primaria, com 80 alumnos matriculados e 58 frequentes.

Continúa exercendo o cargo de director destas colonias o sr. Elyseu Augusto Jardim.

Mappa estatistico do movimento do nucleo colonial Affonso Penna nos 4 trimestres de 1908

CONDIÇÕES DEMOGRAPHICAS

Nacionalidade	Sexo		Idade		Estado civil				Instrucção			Profissões		
	Masculino	Feminino	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Catholicos	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Nascimentos	Agricultores	Funccionarios	Total de cada nacionalidade
Brasileira	44	31	21	54	32	42	1	75	53	22	2	74	1	75
Italiana	8	5	6	7	7	6	—	13	7	6	1	13	—	13
Portugueza	1	—	—	1	1	—	—	1	1	—	—	1	—	1
Allemã	2	1	—	3	1	2	—	3	3	—	—	3	—	3
Hespanhola	11	9	7	13	12	8	—	20	12	8	1	20	—	20
Austriaca														
Russa														
Franceza														
Blega														
Suissa														
Hollandeza														
Ingleza														
Sueca														
Siversas														
Somma geral	65	46	34	77	53	58	1	111	75	36	4	111	1	112

Fazenda do Leitão, 1.º de fevereiro de 1909.—*Elyseu Jardim.*

Mappa estatistico da producção e valor da propriedade agricola do nucleo colonial Affonso Penna, no anno de 1908.

CONDIÇÕES ECONOMICAS

Especie	Quantidade				Valor da unidade	Total
	Litros	Kilos	Duzias	Cabeças		
Milho	30.000	—	—	—	$100	3:000$000
Batata ingleza	—	20.000	—	—	$233	4:660$000
» doce	—	50.000	—	—	$100	5:000$000
Cebola	—	10.000	—	—	$332	3:320$000
Alho	—	—	—	240.000	$015	3:600$000
Verdura	—	—	—	—	—	4:200$000
Fubá	34 000	—	—	—	$100	3:400$000
Lenha	—	—	—	—	—	3:600$000
Capim	—	—	—	—	—	3:000$000
Repolho	—	—	1.400	—	3$000	4:200$000
Carás	—	6.000	—	—	$133	798$000
Abacaxis	—	—	340	—	2$500	850$000
Arroz	6.000	—	—	—	$100	600$000
						40:228$000

Estado territorial:

Area aproveitada em hectares	125
Area inculta em hectares	174,216m
Estradas	2
Caminhos vicinaes	4
Estado material—Edificios:	
Casas provisorias	22
Casas definitivas	33
Escola	1
Predio publico	1
Vehiculos:	
Carroças	4
Fabricas e officinas:	
Negocio	1
Engenhos de fubá	2
Valores:	
Das construcções	60:000$000
Dos vehiculos	1:200$000
Dos engenhos, fabricas e moinhos	1:200$000
Total	62:400$000

Criação existente

Especie	Cabeças	Valores
Cavallar	30	3:600$000
Suina	11	330$000
Caprina	8	96$000
		4:026$000

RESUMO

Construcções	60:000$000
Producção de todo o anno de 1908	40:228$000
Criação	4:026$000
Vehiculos	1:200$000
Moinhos	1:200$000
	106:654$000

Fazenda do Leitão, 1.º de fevereiro de 1909.—O encarregado do nucleo, *Elyseu Jardim.*

Colonia «Americo Werneck»

Esta colonia está situada nos suburbios desta Capital e contem a area de 144.hes.82, dividida em 75 lotes, tendo sido 9 destes transferidos á Prefeitura. Ficou assim a colonia constituida de 66, que se acham occupados.

A sua população consta de 266 individuos, sendo 147, brasileiros; 82, italianos; 30, hespanhoes; 6, portuguezes e um sueço.

Existe uma escola primaria com 128 alumnos matriculados e 97 frequentes.

As culturas em que de preferencia se empregam os colonos são as de milho, feijão, arroz batatas inglezas e doces, cebolas, alho, verduras, vinha, café e fructas. Além das culturas, cuidam ainda da creação de gallinhas e abelhas e da fabricação de tijolos.

A producção de 1908 constou de 5.000 litros de milho, 2 000 de feijão, 400 de arroz, 2.115 kilogrammas de cebolas, 4.710 de batatas inglezas, 1.190 de batatas doces, 2.000 de uvas, 75 de café e 60 ditos de tomates;—44 duzias de galinhas e frangos, 100 de ovos e 60.000 tijolos; ha abundancia de fructos, verduras, alho e algum mel. Toda esta producção é avaliada em 8:088$000. Existe nesta colonia um curtume, cuja producção em 1908 é avaliada approximadamente em 8:850$000. Encontram-se nella ainda 46 cabeças de gado cavallar, 22 de caprino, 11 de suino e 402 gallinaceas, cujo valor é de 7:980$000, que com o de outras propriedades—casas, vehiculos, moinho e obras se eleva a 96:580$000.

Durante o anno de 1908 foram construidos um pontilhão e dois bueros, na importancia de 771$496.

Mappa estatistico do movimento do nucleo colonial Americo Werneck no anno de 1908

CONDIÇOES DEMOGRAPHICAS

Nacionalidades	Sexo		Edade		Estado civil			Culto		Instrucção		Movimento da população			Profissões					Total de cada nacionalidade
	Masculino	Feminino	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Catholicos	Acatholicos	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Nascimentos	Casamentos	Obitos	Agricultores	Artistas	Commerciantes	Industriaes	Funccionarios	
Brasileira	73	74	51	96	103	38	6	146	1	108	39	1	—	1	146	—	—	—	1	147
Italiana	43	39	22	60	48	33	1	82	—	57	25	1	1	—	77	1	2	2	—	82
Portugueza	3	3	—	6	—	6	—	6	—	3	3	—	—	1	6	—	—	—	—	6
Allemã																				
Hespanhola	17	13	12	18	18	12	—	30	—	18	12	—	—	—	27	3	—	—	—	30
Austriaca																				
Russa																				
Franceza																				
Belga																				
Suissa																				
Hollandeza																				
Ingleza	1	—	—	1	1	—	—	1	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Sueca																				
Diversas																				
Somma geral	137	129	85	181	170	89	7	265	1	187	79	2	1	2	257	4	2	2	1	266

O director, *João Baptista da Silva.*

COLONIA AMERICO WERNECK — 1908

Colonia Americo Werneck—1908

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	Numero do lote	Valor do lote	Observações
1	Antonio Saturnino Faria........	casado	protestante	brasileiro	57	1	1:050$000	Casa, lote e um cavallo.
2	Alexandrina e Maria de O........	viuva	»	»	72			
3	Orlando Baptista de Faria........	solteiro	»	»	19			
4	Lila Baptista de Faria........	»	»	»	14			
1	Francisco Peis........	viuvo	catholica	italiano	58	2	450$000	Casa e lote.
2	Henriqueta Peis........	—	»	»	21			
3	Salvador Peis........	—	»	»	18			
4	Antonio Peis........	—	»	»	16			
1	Paschoal Carbas........	casado	catholica	italiano	51	3	1:100$000	Casa e lote.
2	Maria Carbas........	»	»	»	50			
3	Antonio Carbas........	—	»	»	29			
4	Barbara Carbas........	—	»	»	21			
5	Salvador Carbas........	—	»	»	17			
6	João Carbas........	—	»	»	11			

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	Numero do lote	Valor do lote	Observações
1	Pericles Pierucetti........	—	catholica	italiano	29	4	2:000$000	Casa e lote.
1	Rogerio Leiro........	casado	catholica	italiano	42	5	1:400$000	Casa e lote.
2	Perigrina Leiro........	»	»	»	41			
3	Josepha Leiro........	—	»	»	18			
4	Delmiro Leiro........	—	»	»	16			
1	Manoel Morte João........	casado	catholica	hespanhol	31	6	1;500$000	Casa e lote.
2	Maria Martins........	»	»	»	26			
3	Dionizio Martins........	solteiro	»	»	2			
1	João Chacon........	casado	catholica	hespanhol	43	7	5:200$000	Lote e casa.
2	Josepha Medina........	»	»	»	39			
3	Francisco Chacon........	solteiro	»	»	16			
4	João Chacon Filho........	»	»	»	12			
5	Raphael Chacon........	»	»	»	9			
6	Izabel Chacon........	»	»	»	2			
1	Antonio Lopes........	casado	catholica	hespanhol	40	8	1:200$000	Lote e casa.
2	Maria Parra........	»	»	»	32			
3	Erminia Lopes........	solteira	»	»	11			
4	João Lopes........	»	»	»	8			
5	Antonio Lopes Filho........	»	»	»	6			
6	Salvador Lopes........	»	»	»	4			
7	Sebastiana Lopes........	»	»	»	2			

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	Numero do lote	Valor do lote	Observações
1	Manoel Fernandes	casado	catholica	hespanhol	67	9	1:600$000	Lote e casa.
2	Avenilda Esteves	»	»	»	52			
3	Thomaz Fernandes	solteiro	»	»	21			
4	Mercedes Fernandes	»	»	»	18			
5	Leonarda Fernandes	»	»	»	15			
6	Maria Rosa Fernandes	»	»	»	12			
1	Romano	casado	catholica	italiano	22	10	500$000	Lote e casa. Uma carroça e 3 burros
2	Josephina Carbas	»	»	»	22			
3	Maria Romano	solteira	»	»	6			
4	Jose' Romano	»	»	»	5			
5	Catharina Romano	»	»	»	3			
1	Bernardino Candido	casado	catholica	brasileiro	51	11	1:000$000	Lote e casa. Uma carroça e 3 burros.
2	Maria Marcellina	casada	»	»	46			
3	Jose' Augusto de Mello	—	»	»	26			
4	Maria Bernardette	—	»	»	24			
5	Maria da Conceição	—	»	»	21			
6	Elisa Augusta	—	»	»	18			
7	Maria Ephigenia	—	»	»	14			

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	Numero do lote	Valor do lote	Observações
1	Manoel Orlando	casado	catholica	italiano	32	12	800$000	Uma carroça e 1 burro.
2	Luiza Orlando	»	»	»	35			
3	Armanda Orlando	solteira	»	»	5			
1	Helena Lacerda	viuva	cotholica	brasileira	43	13	400$000	Lote e casa.
2	Manoel Lacerda	—	»	»	22			
3	Veronica Lacerda	—	»	»	19			
4	Laurinda Lacerda	—	»	»	16			
1	Salvador Capai	casado	catholica	italiano	53	14	500$000	Lote e casa.
2	Maria Barbara	»	»	»	43			
3	João Capai	solteiro	»	»	16			
4	Francisca Capai	»	»	»	15			
5	Angelina Capai	»	»	»	10			
6	Francisco Capai	»	»	»	8			
1	Anna de Macedo	solteira	catholica	brasileira	46	15	490$000	Lote e casa.
1	Agostinho Martins	casado	catholica	hespanhol	43	16	1:000$000	Lote e casa.
2	Maria Martins	»	»	»	42			
3	Prudencia Martins	—	»	»	26			
4	Antonio Martins	—	»	»	13			
5	Agostinho Martins Filho	—	»	»	11			
6	Pedro Martins	—	»	»	9			
1	Magnus Nytroni	—	catholica	sueco	36	17 e 18	900$000	Lote e casa.

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	Numero do lote	Valor do lote	Observações
1	João Affonso Fernandes	casado	catholica	brasileiro	59	19	500$000	Lote e casa.
2	Luiza Cassimira	»	»	»	41			
1	Salvador Cadeu	casado	catholica	italiano	59	20	300$000	Lote e casa.
2	Maria Jose' de Mello	»	»	»	49			
3	Rosa Cadeu	solteira	»	»	10			
4	Ephigenia Cadeu	»	»	»	8			
5	Ephigenio Cadeu	»	»	»	5			
6	Maria Geralda Cadeu	»	»	»	5 m.			
1	David Menduci	casado	catholica	italiano	67	21	1:400$000	Lote e casa.
2	Maria Ferri	»	»	»	45			
3	Sabino Menduci	solteiro	»	»	21			
4	Domingos Menduci	»	»	»	19			
5	Julia Menduci	»	»	»	15			
6	Beato Menduci	»	»	»	10			
7	Amando Menduci	»	»	»	7			
1	Pedro Gattoni	casado	catholica	italiano	—	22	2:200$000	Lote e casa.
2	Vicentina Gattoni	»	»					
3	Clementina Gattoni	—	»					

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	Numero do lote	Valor do lote	Observações
4	Vicente Gattoni	—	catholica					
5	Paschoalina Gattoni	—	»					
1	Modestino Procopio d'Oliveira	casado	catholica	brazileiro	37	23	1:300$000	Lote e casa. Uma carroça e 2 burros.
2	Maria Jose' d'Oliveira	»	»	»	30			
3	Marietta d'Oliveira	solteira	»	»	10			
4	Modestino Augusto d'Oliveira	»	»	»	8			
5	Jose' Procopio d'Oliveira	»	»	»	7			
1	Antonio Manoel	casado	catholica	brasileiro	49	24	1:000$000	Lote e casa. Uma carroça e 2 burros.
2	Salvina Baptista	»	»	»	31			
3	Jose' Leandro	solteiro	»	»	16			
4	Maria de Abreu	»	»	»	14			
5	Joaquim de Abreu	»	»	»	12			
6	Antonio de Abreu	»	»	»	10			
7	João de Abreu	»	»	»	8			
8	Manoel de Abreu	»	»	»	6			
9	Alzira de Abreu	»	»	»	4			
1	Gabril Machado	casado	catholica	brasileiro	39	25 e 26	1:000$000	Um cavallo.
2	Maria Luiza	»	»	»	37			
3	Raymundo Machado	solteiro	»	»	12			
4	Anna Elpidia	solteira	»	»	10			
5	Maria Hilda	»	»	»	6			
6	Maria Jose'	»	»	»	4			
7	Alice Angelina	»	»	»	2			
1	Coronel Jayme Gomes	casado	cotholica	brasileiro	—	27	500$000	Lote.

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	Numero do lote	Valor do lote	Observações
1	Honorio Antonio Silva...........	casado	catholica	brasileiro	45	28	800$000	Lote e casa.
2	Francisca de Paula............	»	»	»	43			
3	Francisco de Paula..............	solteiro	»	»	17			
4	Joaquim Jose'.....................	»	»	»	12			
5	Izabel Maria......................	»	»	»	8			
1	Aleixo Tameirão Pinto...........	viuvo	catholica	brasileiro	39	29	1:500$000	Lote e casa.
1	Anna Candida Jardim...........	viuva	catholica	brasileiro	46	30	800$000	Lote e casa.
2	Joviano dos Santos...............	solteiro	»	»	26			
3	Jose' dos Santos.................	»	»	»	23			
1	Emygdia Maria Castro............	solteira	catholica	brasileiro	25	31	7:000$000	Lote e casa. Um cavallo.
2	Geralda Maria Castro............	»	»	»	2			
1	Francisco Baptista Mello..........	casado	catholica	brasileiro	29	32	350$000	Lote e casa. Um cavallo.
2	Maria Mathias....................	»	»	»	23			
3	Maria Quirina....................	solteira	»	»	3			
4	Anna Quirina.....................	»	»	»	2			

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	Numero do lote	Valor do lote	Observações
1	Andre' Balbino dos Santos........	casado	catholica	brasileiro	50	33	350$000	Lote e casa.
2	Joaquina de Oliveira.............	»	»	»	36			
3	Adre' Balbino Filho..............	solteiro	»	»	13			
1	Anna Jesuina de Jesus............	viuva	»	brasileiro	57	34	400$000	Lote e casa.
2	Bemvindo Pedro Alves............	solteiro	»	»	22			
1	João Baptista da Silva Castro.....	casado	catholica	brasileiro	61	35 e 36	2:800$000	Lote e casa.
2	Albina Jacynta da Silva Castro ..	»	»	»	38			
3	João Tupinambá da Silva Castro..	solteiro	»	»	21			
4	Columbina Iracema da Silva Castro....................	»	»	»	17			
5	Floriano Brasiliense da Silva Castro............................	»	»	»	14			
6	Pedro Affonso da Silva Castro....	»	»	»	13			
7	João Pinto da Silva Castro......	»	»	»	10			
1	Edvar Nasario Teixeira..........	casado	catholica	brasileiro	29	37	200$000	Lote e casa.
1	Anna Luiza de Jesus..............	viuva	catholica	brasileiro	46	38	450$000	Lote e casa.
2	Roque Augusto de Souza.........	solteiro	»	»	23			
3	Sebastião de Oliveira.	»	»	»	19			
4	Cecilio de Oliveira.................	»	»	»	17			
5	Anna de Oliveira...................	»	»	»	14			
6	Jose' de Oliveira..................	»	»	»	13			
7	Elydio de Oliveira.................	»	»	»	9			
8	Rozalina de Oliveira.........	»	»	»	8			
9	Maria de Oliveira.................	»	»	»	7			
10	Francisco de Oliveira.............	»	»	»	3			

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	Numero do lote	Valor do lote	Observações
1	Antonio Denuci	casado	catholica	italiano	39	39	1:000$000	Lote e casa.
2	Catharina Denuci	»	»	»	20			
3	Palmyra Denuci	solteira	»	brasileiro	3			
4	Geraldo Denuci	»	»	»	2			
1	Francisco da Costa	casado	catholica	brasileiro	41	40	300$000	Lote e casa.
2	Firmina da Costa	»	»	»	31			
3	Manoel da Costa	solteiro	»	»	15			
4	Maria da Costa	»	»	»	12			
5	Izidro da Costa	»	»	»	11			
6	Laurentina da Costa	»	»	»	8			
7	Antonio da Costa	»	»	»	6			
8	Divino da Costa	»	»	»	3			
1	Francisca Nogueira da Silva	casado	catholica	brasileiro	51	41	1:000$000	Lote e casa.
2	Maria Germana da Costa	»	»	»	50			
3	Francisco de Paula Nogueira	»	»	»	29			
4	Rozalina de Jesus da Conceição	»	»	»	24			
5	Jose' Maria de Jesus	solteiro	»	»	1			
6	Maria Clemencia da S.	»	»	»	24			
7	Fernando Moss da S.	»	»	»	19			
8	Hygina Nogueira da S.	»	»	»	18			
9	Antonio Nogueira da S.	»	»	»	17			
10	Margarida Nogueira da S.	»	»	»	16			

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	Numero do lote	Valor do lote	Observações
11	Cecilia Nogueira da S.	»	»	»	15			
12	Amelia Nogueirr da S.	»	»	»	14			
13	Maria Nogueira da S.	»	»	»	13			
14	Christina Nogueira da S.	»	»	»	9			
1	Agapito Antolin	casado	catholica	hespanhol	53	51	500$000	Lote e casa.
2	Pia Cuberia Ortiz	»	»	»	45			
3	Laura Antolin	solteira	»	brasileiro	16			
4	Jose' Antolin	»	»	»	6			
5	Maria Antolin	»	»	»	2			
1	Joaquim da Silva Gandra	casado	catholica	portuguez	34	52, 53 e 54	4:000$000	Lote e casa. 2 carroças e 4 burros.
2	Maria Marques Gandra	»	»	»	23			
3	Domingos Marques Gandra	solteiro	»	brasileiro	5			
4	Alice Marques Gandra	solteira	»	»	3			
5	Honorina Marques Gandra	»	»	»	2			
1	Jose' Venancio	casado	catholica	brasileira	47	55	400$000	Lote e casa.
2	Maria da Conceição	»	»	»	31			
1	Antonio Antunes Correia	casado	catholica	portuguez	57	56	4:000$000	Lote e casa. 2 carroças e 6 burros.
2	Joaquina Mineira	»	»	»	39			
3	Amelia Mineira	solteira	»	brasileiro	17			
4	Maria Mineira	»	»	»	15			

(*) Os lotes 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49 e 50 não pertencem á Colonia.

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	Numero do lote	Valor do lote	Observações
1	Luiz Balena Filho	solteiro	catholica	italiano	26	57	1:400$000	1 carroça e 3 burros.
1	Felicio Roxo	solteiro	catholica	italiano	34	58	3:000$000	1 carroça e 3 burros.
1	João Baptista Leali	casado	catholica	italiano	59	59	4:000$000	Lote e casa. 2 carroças e 6 burros.
2	Lucia Leali	»	»	»	59			
3	Pedro Leali	solteiro	»	»	22			
4	Maria Leali	casada	»	»	30			
5	Cecilia Leali	solteira	»	brasileiro	16			
6	Jair Leali	»	»	»	16			
7	Olivia Leali	»	»	»	14			
8	Jovercina Leali	»	»	»	7			
1	Francisco Armond	casado	catholica	brasileiro	46	60	3:000$000	1 carro de praça, 3 burros e um cavallo.
2	Julieta Armond	»	»	»	30			
3	Lair Armond	solteira	»	»	11			
4	Abiter Armond	»	»	»	9			

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	Numero do lote	Valor do lote	Observações
5	Judith Armond	»	»	»	7			
6	Jovelino Armond	»	»	»	4			
7	Jose' Armond	»	»	»	3			
1	Francisco Licheri	casado	catholica	italiano	56	61	6:000$000	Lote, casa e um moinho.
2	Arega Pires	»	»	»	36			
3	Damiana Licheri	solteira	»	»	14			
4	Antonino Licheri	»	»	brasileiro	9			
5	Angelino Licheri	»	»	»	6			
1	João Canale	solteiro	catholica	italiano	51	62	3:000$000	Lote e casas
2	Maria Izabel	»	»	brasileiro	36			
1	Jose' Albano	casado	catholica	italiano	43	63	6:000$000	Lote e casas
2	Antonina Letecasse	»	»	»	36			
3	Salvador Albano	solteiro	»	»	18			
4	Jose' Albano	»	»	»	15			
1	Coronel Jayme Gomes	casado	catholica	brasileiro	—	64 e 65	300$000	Lote.
1	Augusto Pereira da Costa	casado	catholica	brasileiro	51	66	1:500$000	Lote e casas.
2	Virginia Garcia do Carmo	»	»	»	49			
3	Jose' Pereira da Costa	solteiro	»	»	20			
4	Antonio da Costa	»	»	»	18			
5	Gumercindo da Costa	»	»	»	16			
6	Maria Ignacia da Costa	»	»	»	14			
7	Sebastião Ignacio da Costa	»	»	»	13			
8	Francisco Ignacio da Costa	»	»	»	11			

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	Numero do lote	Valor do lote	Observações
1	Antonio Galdino da Rocha	casado	catholica	brasileiro	35	67	1:300$000	1 carroça e 3 burros.
2	Rita Galdino da Rocha	»	»	»	28			
3	Maria Galdino da Rocha	solteiro	»	»	12			
4	Thiers Galdino da Rocha	»	»	»	9			
5	Conceição Galdino da Rocha	»	»	»	6			
6	Jose' Galdino da Rocha	»	»	»	4			
7	Leontino Galdino da Rocha	»	»	»	2			
1	Antonio de Macedo	casado	catholica	portuguez	47	68	300$000	Lote.
2	Rozalina Therezina	»	»	»	51			
1	Natal Piastrelli	casado	catholica	italiano	49	69	2:200$000	Lote e casa.
2	Magdalena Piastrelli	»	»	»	35			
3	Humberto Piastrelli	solteiro	»	»	16			
4	Marietta Piastrelli	»	»	»	11			
5	Ignez Piastrelli	solteira	»	»	9			
6	Almerinda Piastrelli	»	»	»	6			
7	Amelia Piastrelli	»	»	»	5			
8	Annita Piastelli	»	»	»	3			
9	Natalino Piastrelli	»	»	»	1			
1	Marcelino Teza	casado	catholica	italiano	49	70	2:400$000	Lote, casa, 1 carroça e 2 burros.
2	Angela Bruti	»	»	»	49			
1	Giuseppe Miguelito	casado	catholica	italiano	61	71	2:000$000	Lote e casa
2	Luiza Braguinha	»	»	»	59			
1	Arthur Joaquim dos Santos	casado	catholica	brasileiro	45	72 e 73	200$000	Lote e casa
2	Laurinda Florinda de Jesus	»	»	»	40			
3	Marcellino Joaquim dos Santos	solteiro	»	»	20			
4	Jose' Joaquim dos Santos	»	»	»	18			
5	Manoel Joaquim dos Santos	»	»	»	16			
1	Dimas dos Santos	casado	catholica	brasileiro	34	74	150$000	Lote e casa.
2	Beatriz dos Santos	»	»	»	29			
1	Antonio Saco	casado	catholica	italiano	37	75	6:000$000	Lote e casa.
2	Palmyra Saco	»	»	»	30			
3	Maria Saco	solteiro	»	»	10			
4	Domingos Saco	»	»	»	8			
5	Horacio Saco	»	»	»	6			
8	Maria Philomena	»	»	»	3			
7	Nicola Philomena	»	»	»	1			

O director, *João Baptista da Silva.*

5. 0

Mappa estatistico da producção e valor da propriedade agricola do nucleo colonial Americo Werneck no anno de 1908.

CONDIÇÕES ECONOMICAS

Especie	Quantidade				Valor da unidade	Total
	Litros	Kilos	Duzias	Milheiros		
Milho	5.000	—	—	—	$100	500$000
Feijão	2.000	—	—	—	$160	320$000
Arroz	400	—	—	—	$300	120$000
Cafe	—	75	—	—	$200	15$000
Cebôla	—	2.115	—	—	$400	846$000
Batata ingleza	—	4.710	—	—	$200	942$000
Idem doces	—	1.190	—	—	$100	119$000
Uvas	—	2.000	—	—	$600	1:200$000
Tomates	—	60	—	—	$300	18$000
Gallinhas e frangos	—	—	44	—	12$000	528$000
Ovos	—	—	100	—	$700	70$000
Tijolos	—	—	—	60	25$000	1:50[illegible]$000
Fructas	—	—	—	—	—	800$000
Verduras	—	—	—	—	—	[illegible]$000
Mel d'abelhas	—	—	—	—	—	100$000
Alho	—	—	—	—	—	
						8:088$000

Estado territorial:

Area approveitadada em hectares	105
Area inculta em hectares	20 h ec 4.600

Estado material — Edificios:

Casas provisorias	21
Casas definitivas	74
Escolas	1

Vehiculos:

Carroças	18

Fabricas e officinas:

Officinas	1
Olarias	1
Negocios	2
Engenhos de fubá	2

Valores:

Das construcções	80:000$000
Dos vehiculos	3:600$000
Dos engenhos fabricas, olarias e officinas	5:000$000
Total	88:600$000

CRIAÇÃO EXISTENTE

Especie	Cabeças	Valores
Gado cavallar	46	6:900$000
» caprino	22	330$000
» suino	11	330$000
Gallinhas	400	400$000
Perús	2	20$000
		7:980$0000

Resumo

Da producção	8:088$000
Da criação	7:980$000
Da construcção	80:000$000
Dos vehiculos	3:600$000
Dos moinhos e olarias	5:000$000
	104:668$000

O director, *João Baptista da Silva.*

Colonia «Bias Fortes»

Acha-se situada esta colonia nos suburbios da Capital. Contém uma área de 237,hs876,0 dividida em 69 lotes dos quaes tendo 4 passado á Prefeitura, ficaram 65. Estão occupados 62 e vagos 3.

A sua actual população é de 189 individuos, sendo 102 do sexo masculino e 87 do feminino, assim descriminada: 106, brasileiros, 64 italianos; 14 portuguezes, 3 hespanhoes, 1 austriaco e um belga.

Existe uma escola primaria com 133 alumnos matriculados e 80 frequentes.

Os colonos se dedicam de preferencia, á cultura de cereaes, café, cebola, batatas inglezas e doces, verduras, videiras e á criação de aves domesticas. Ha tambem na colonia algumas olarias.

A producção em 1908 foi a seguinte: 7.035 litros de milho, 474 de feijão; 1.140 kilogrammas de batatas inglezas; 535 de batatas doces; 1.000 de café; 700 de cebola; 60 de tomates; 90 de uvas, fructas, verduras e alho; 45 duzias de frangos e galinhas; 200 duzias de ovos; 100 000 telhas e 800 mil tijollos. Toda a producção foi avaliada em 33:57[illegible]$840.

Existem na colonia 59 cabeças de gado cavallar, 10 de caprino, 14 de suino 110 cabeças de galinaceas, no valor de 9:542$000.

O valor das propriedades existentes—construcções, vehiculos, criação etc eleva-se a 90 200$000.

Durante o anno de 1908 despendeu-se nesta colonia apenas a importancia de 812$279 com a a construcção de um pontilhão e os colonos construiram um outro, cujas despesas importaram em 271$050,

Mappa estatistico do movimento do nucleo colonial Bias Fortes no anno de 1908

Condições Demographicas

Nacionalidade	Sexo		Edade		Estado civil			Catholicos	Instrucção		Movimento da população				Profissões					Total de cada nacionalidade
	Masculino	Feminino	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos	Solteiros	Casados	Viuvos		Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Nascimentos	Casamentos	Obitos	Immigração	Agricultores	Artistas	Commerciantes	Industriaes	Funccionarios	
Brasileira	52	54	49	57	73	29	4	106	60	46	2	1	1		104		1		1	106
Italiana	36	28	15	49	32	31	1	64	34	30		1	1	2	56	1		7		64
Portugueza	10	4	3	11	4	10		14	7	7					11			3		14
Allemã																				
Hespanhola	2	1	2	1	2		1	3	2	1					3					3
Austriaca	1			1				1	1						1					1
Russa																				
Franceza																				
Belga	1			1				1	1						1					1
Suissa																				
Hollandeza																				
Ingleza																				
Sueca																				
Diversas																				
Somma geral	102	87	69	120	111	70	6	189	105	84	2	2	2	2	176	1	1	10	1	189

Ha mais dois commerciantes, porém, não são colonos.
O director, *Jaão Baptista da Silva.*

COLONIA BIAS FORTES — (1909)

Colonia Bias Fortes (1909)

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	N.° do lote (1)	Valor do lote	Observações
1	Tenente coronel Jacintho Freire de Andrade	casado	catholico	brasileiro		8 e 9	12:000$000	Um burro lote e casa
1	Gasparino Malvino	casado	catholico	Italiano	47	10 e 11	610$000	1 lote
2	Rosa C bi	»	»	»	46			
3	João Gasparino	solteiro	»	»	23			
4	Domingos Gasparino	»	»	»	19			
5	Pedro Gasparino	»	»	»	14			
1	Antonio Diniz	casado	catholico	Brasileiro	34	12	600$000	Lote e casa
2	Marianna Diniz	»	»	»	27			
3	Antonio Diniz Filho	solteiro	»	»	11			
4	Maria Diniz	»	»	»	8			
5	Thiers Diniz	»	»	»	6			
6	Alvaro Diniz	»	»	»	2			

(1) Os lotes ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 13, 14, 15, estão vagos,

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	N.° do lote	Valor do lote	Observações
1	Syro Rossi	casado	catholico	Italiano	45	16	470$000	lote e casa
2	Sophia Gazzoni	»	»	»	35			
3	Adelina Gazzoni	solteira	»	»	15			
1	João Pereira Gonçalves Castro	casado	catholico	brasileiro	41	17	750$000	Lote e casa
2	Maria Rita de Castro	»	»	»	39			
3	Zulmira Maria de Castro	solteira	»	»	17			
4	Marcellino Antonio de Castro	»	»	»	15			
5	Maria José de Castro	»	»	»	11			
6	Maria Zita de Castro	»	»	»	8			
1	Paulo Massante	casado	catholico	italiano	40	18	1:000$000	Uma carroça e 3 burros
2	Emilia Massante	»	»	»	36			
3	Santina Massante	solteira	»	brasileira	15			
4	Angelina Massante	»	»	»	10			
5	Braz Massante	»	»	»	6			
6	Rosa Massante	»	»	»	4			
7	Octavia Massante	»	»	»	2			
1	Francisco Boaventura d'Oliveira	casado	catholico	brasileiro	26	19	390$000	Lote e casa
2	Branca Maria da Conceição	»	»	»	26			
1	Tenente coaonel Jacintho Freire de Andrade	casado	catholico	brasileiro		20	415$000	Lote
1	José Vieira da Costa	casado	catholico	brasileiro	49	21	500$000	Lote e casa
2	Antonia Vieira da Costa	»	»	»	35			
3	José Vieira da Costa Filho	solteiro	»	»	15			
4	Antonio Vieira da Costa	»	»	»	10			
5	Eduardo Vieira da Costa	»	»	»	9			
6	Ephigenio Vieira da Costa	»	»	»	8			

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	N. do loto	valor do loto	Observações
7	Josephina Vieira da Costa ...	solteira	catholica	brasileira	7			
8	Ambrosina Vieira da Costa... ...	»	»	»	2			
1	Tenente Coronel Jacintho Freire de Andrade....................	casado	catholico	brasileiro		22 e 23	735$000	Lote e casa
1	Julio Antonio....................	casado	catholico	brasileiro	39	24	410$000	Lote e casa
2	Anna Paula de Freitas..........	»	»	»	32			
3	Maria Julia..........................	solteira	»	»	17			
4	Francisco Antonio	»	»	»	9			
5	Raymunda Eugenia de Freitas ..	»	»	»	6			
6	Isabel Eugenia de Freitas........	»	»	»	4			
7	Amelia Eugenia de Freitas.......	»	»	»	2			
1	Paschoal Bandeira....	viuvo	catholico	Italiano	55	25	6:000$000	lote e casa
2	Maria Bandeira....................	solteira	»	»	17			
3	Francisco Bandeira...............	»	»	»	15			
1	Raimundo Gonçalves d'Araujo...	casado	catholico	brasileiro	49	26	2:000$000	lote, casa

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	N. do loto	valor do loto	Observações
2	Alexandrina de Jesus...........	casada	catholica	brasileira	33			1 cavallo
3	João Damasceno	solteiro	»	»	6			
4	Jose' Gregorio..................	»	»	»	3			
5	Divino Felippe.	»	»	»	2			
1	Antonio Coelho......	casado	catholico	Portuguez	41	27	4:000$000	Lote, casa, 7 burros e 2 carroças
2	Carolina Coelho..................	»	»	brasileira	27			
3	Marietta Coelho........	solteiro	»	»	12			
4	Raymundo Coelho.......	»	»	»	4			
5	Antonio Coelho Filho............	»	»	»	2 mezes			
1	Maria Leodorneta R. da Conceição.	viuva	catholica	brasileira	36	28	2:500$000	Lote e casas
2	Maria da Paixão..................	solteira	»	»	16			
3	Jose' Brigido.....................	»	»	»	12			
4	Nathalina da Conceição...... ...	»	»	»	7			
5	Dunalva da Conceição...	»	»	»	4			
6	Alcides da Conceição............	»	»	»	2			
1	Irene Malta.......................	viuva	catholica	brasileira	51	29	1:500$000	lote e casas
2	Antonio Malta....................	solteiro	»	»	32			
3	Jose' Malta.	»	»	»	29			
4	Rita Malta........................	»	»	»	22			
5	Joaquim Malta.......	»	»	»	19			
6	Floresbella Malta................	»	»	»	17			
1	Henrique Sarty...................	casado	catholico	brasileiro		30	8:500$000	lote e casas
1	Manoel Joaquim Cavaco..........	solteiro	catholico	portuguez	43	31	1:600$000	Lote e casas
1	Francisco d'Albuquerque........	casado	catholico	portuguez	46	32	2:000$000	Lote e casas

N. de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	N. do lote	Valor do lote	Observações
1	Filisbino Antonio da Silva........	casado	catholico	brasileiro	58	33	500$000	Casa, lote, 2 carroças e 4 burros
3	Aman Tolentino da Silva.........	solteiro	catholico	brasileiro	33	33		
4	Jose' Honorio da Silva...........	»	»	»	21			
5	Maria da Cruz da Silva...	»	»	»	21			
6	Euclides Cruz da Silva..	»	»	»	20			
1	Nacisse Poisvert................	—	—	—	21	34	343$000	Lote
1	Rossi Biaggio.....................	casado	catholico	Italiano	40	35	395$000	Lote e 1 burro
2	Maria Biaggio....................	»	»	»	35			
3	Francisco Biaggio	solteiro	»	»	15			
4	Mario Biaggio..............	»	»	»	12			
5	Rosa Biaggio	»	»	»	11			
6	Jernoymo Biaggio.................	»	»	»	6			
7	Carlos Biaggio............... .. .	»	»	»	4			
1	Eurico Ferret....	casado	catholico	Italiano	32	36	800$000	Lote
2	Luiza Ferretti..	»	»	»	38			
3	Sophia Ferretti...................	solteiro	»	»	15			

N. de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	N. do lote	Valor do lote	Observações
4	Olympia Ferretti.................	casada	catholica	italiana	13			
5	Raphael Ferretti.................	»	»	»	8			
6	Maria Ferretti...................	»	»	»	5			
1	Angelo Mangerote................	Casado	catholico	Italiano	40	37	1:000$000	Lote, casa, 2 carroças e 4 burros
2	Maria Mangerote..................	»	»	»	39			
3	Rosa Mangerote...................	solteira	»	brasileira	18			
4	Victor Mangerote	»	»	»	8			
5	Ilda Mangerote	»	»	»	4			
6	Angelina Mangerote...............	»	»	»	2			
1	Angelo Evangelista...............	casado	catholico	italiano	59	38	500$000	Lote
1	Antonio Jatario..................	casado	catholico	italiano	41	39	2:000$000	Lote
1	Giuseppe Lavarini................	casado	catholico	italiano	35	40	4:000$000	Lote
2	Maria Lavarini..................	»	»	»	31			
3	Lavarino Lavarini................	solteiro	»	»	5			
3	Angela Lavarini	»	»	»	3			
5	Maria Lavarini...................	»	»	»	2			
1	Gaetano Isidoro..................	casado	catholico	Italiano	51	41	8:000$000	Lote, casa, 3 carroças e 7 burros
2	Philomena Martelli...............	»	»	»	45			
3	Luiz Isidoro.....................	solteiro	»	»	19			
1	João Faustino Machado..........	casado	catholico	portuguez	49	42	4:000$000	Uma carroça e burros
2	Maria Faustina Machado.........	»	»	brasileira	37			
1	Carlos Lanzarotti................	casado	catholico	italiano	40	43	3:000$000	Lote e casa

N. de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	N. do lote	valor do lote	Observações
2	Luiza Claudina	casada	catholica	italiana	38			
3	Paschoal Lanzarotti	solteiro	»	» »	6			
1	Jose' Alves da Cruz	casado	catholico	portuguez	43	44	9:000$000	Lote e casa
2	Olivia Soares	»	»	»	31			
3	Anna Soares	solteira	»	»	7			
4	Saint Clair Soares	»	»	»	5			
5	Nair Soares	»	»	»	4			
1	João Avelino	casado	catholico	brasileiro	38	45	8:000$000	Lote e casa
2	Amelia Vaz de Mello	»	»	»	38			
3	Jose' Raymundo	solteiro	»	»	16			
4	Mario Avelino	»	»	»	12			
1	Giuseppe Detiége	casado	catholico	Belga	37	46	2:000$000	Lote e casa
2	Josephina Detiége	»	»	brasileira	31			
3	Eugenia Detiége	solteira	»	»	12			
4	Alexandre Detiége	»	»	»	9			
5	Leonor Detiége	»	»	» »	5			

N. de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	N. do lote	valor do lote	Observações
6	Olga Detiege	solteira	catholica	brasileira				
7	Jose' Detiége Filho	»	»	»	2 mezes			
1	Manoel Soucasaux	casado	catholico	portuguez	34	47	750$000	Lote e casa
1	Paulino Ponseggi	casado	catholico	italiano	34	48	1:200$000	Lote e casa
2	Antonia Ponseggi	»	»	»	28			
3	Assumpta Ponseggi	solteira	»	»	9			
4	Clemente Ponseggi	»	»	»	8			
1	Amadeu Pinsin	casado	catholico	italiano	43	49	4:000$000	Lote, casa, 2 carroças e 4 burros
2	Theresa Carmen	»	»	»	36			
3	Antonio Pinzin	solteiro	»	»	15			
4	Amadeu Pinzin Filho	»	»	»	13			
1	Julio Rodrigues da Silva	casado	catholico	portuguez	38	50	8:500$000	Lote, casa, 1 burro e 1 carraça
2	Francisca Rodrigues da Silva	»	»	brasileira	23			
3	Carlos Rodrigues da Silva	solteiro	»	»	8			
4	Alice Rodrigues da Silva	»	»	»	5			
5	Ilda Rodrigues da Silva	»	»	»	3			
6	Osvaldo Rodrigres da Silv.a	»	»	»	2			
1	Venancio d'Assis	casado	catholico	brasileiro	34	51	1:400$000	Lote, casa e 2 cavallos
2	Maria d'Assis	»	»	»	26			
3	João d'Assis	solteiro	»	»	9			
1	Jose' Gonçalves de Mello	viuvo	catholico	brasileiro	48	52	6:000$000	Lote e casa
1	Antonio Mlakar	solteiro	catholico	austriaco	55	53	800$000	Lote e casa

N. de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	N. do lote	valor do lote	Observações
1	Joanna Gomes	viuva	catholico	hispanhola	46	54	300$000	Lote e casa
2	Francisca Gomes	»	»	»	10			
3	Manoel Gomes	solteiro	»	»	8			
1	Giuseppe Buturino	casado	catholico	italiano	33	55	500$000	Lote e casa
						55	3:000$000	Lote e casa
1	Angelo Rago	casado	catholico	italiano	38	56	5:000$000	2 carroçase 7 burros
2	Maria Rago	»	»	»	32			
3	Braz Rago	solteiro	»	»	14			
1	João Turce	casado	catholico	italiano	38	77	2:000$000	Lote e casa
2	Iterina Turce	»	»	»	30			
3	Maria Turce	solteiro	»	»	13			
4	Americo Turce	»	»	»	5			
5	Cesar Turce	»	»	»	7			
6	Augusta Turce	»	»	»	9			

N. de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	N. do lote	valor do lote	Observações
1	Giuseppe Serra	casado	catholico	italiano	53	58	1:000$000	Lote e casa
2	Conceiçãao Serra	»	»	»	58			
3	Arnalda Serra	solteira	»	»	20			
4	Cornelia Serra	»	»	»	18			
5	Atilia Serra	»	»	»	16			
1	João Gonçalves Martins	casado	catholico	portuguez	39	59	1:400$000	Lote, casa, 2 carroças,e 6 burros
2	Anna Soares	»	»	brasileira	27			
3	Jose- Gonçalves Martins	solteiro	»	»	14			
4	Domingos Gonçalves Martins	»	»	»	11			
5	Olivia Gonçalves Martins	»	»	»	10			
6	Joaquim Gonçalves Martins	»	»	»	7			
7	Ignez Gonçalves Martins	»	»	»	5			
1	O lote n. 60 pertence a prefeitura							
1	Ramiro Gomes de Sousa	casado	catholico	brasileiro	28	61	400$000	Lote e casa
2	Raymunda Gomes de Sonsa	»	»	»	21			
3	Alice Gomes de Sousa	solteiro	»	»	2			
4	Jose' Gomes de Sousa	»	»	»	1			
1	Antonto Martins Junior	—	—	—	—	62	5:000$000	Lote e casa
1	Manel Miguel	casado	catholico	brasileiro	40	63	300$000	Lote, casa, 1 carroça e 3 burros
2	Maria Joaquina	»	»	»	39			
3	Maria Domingas	solteira	»	»	12			
4	Jose' Miguel	»	»	»	9			
5	Anna d'Annunciação	»	»	»	5			
1	Felicia Alves Soares	viuva	catholica	brasileira	33	64	500$000	Lote e casa

N. de ordem	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	N. do lote	Valor do lote	Observações
1	Manoel Barbosa da Silva........	casado	catholico	portuguez	51	65	1:000$000	Lote, casa, 6 burros e 2 carroças
2	Olivia Augusta da Silva........	»	»	brasileira	36			
3	Damazo Barbosa..................	solteiro	»	»	12			
4	Antonio Barbosa.................	»	»	»	7			
5	Amelia Augusta..................	»	»	»	5			
6	Cecilia Augusta.................	casada	»	»	17			

O director, *João Baptista da Silva.*

Mappa estatistico da producção e valor da propriedade agricola do nucleo colonial Bias Fortes no anno de 1908.

CONDIÇÕES ECONOMICAS

Especie	Producção — Quantidade				Valor da unidade	Total
	Litros	Kilos	Duzias	Milheiros		
Milho..........................	7.035	—	—	—	$100	703$500
Feijão..........................	474	—	—	—	$160	75$840
Café..........................	—	1.000	—	—	$200	200$000
Cebola..........................	—	700	—	—	$400	280$000
Batata ingleza..................	—	1.140	—	—	$200	228$000
Idem doce....................	—	535	—	—	$100	53$500
Tomates......................	—	60	—	—	$300	18$000
Uvas..........................	—	90	—	—	$600	54$000
Gallinhas e frangos..............	—	—	45	—	12$000	540$000
Ovos..........................	—	—	200	—	$700	140$000
Telhas..........................	—	—	—	100	100$000	10:000$000
Tijólos..........................	—	—	—	800	25$000	20:000$000
Fructas..........................	—	—	—	—	—	800$000
Verduras..........................	—	—	—	—	—	400$000
Alho..........................	—	—	—	—	—	80$000
						33:572$840

ESTADO TERRITORIAL

Area approveitada em hectares............................ 25.h5.260m
Area inculta em hectares.................................. 199

ESTADO MATERIAL

Edificios :

Casas provisorias.. 12
Casas definitivas.. 54

Vehiculos :

Carroças.. 21

Fabricas e officinas :

Olarias.. 7
Negocios.. 3
Engenhos de fubá.. 1

Valores :

Das construcções.............................. 70:000$000
Dos vehiculos.............................. 4:200$000
Dos engenhos, fabricas, olarias e officinas.............................. 16:000$000

Total.............................. 90:200$000

CRIAÇÃO EXISTENTE

Especie	Cabeças	Valores
Gado cavallar	59	8:850$000
» caprino	10	100$000
» suino	14	420$000
Gallinhas e frangos	100	100$000
Perus	6	60$000
Patos	4	12$000
		9:542$000

Resumo

Da producção	33:572$340
Da criação	9:542$000
Da construcção	70:000$000
Dos vehiculos	4:200$000
Dos moinhos e olarias	16:000$000
	133:314$340

O director, *João Baptista de Silva.*

Colonia «Adalberto Ferraz»

Esta pequena colonia está situada em um dos suburbios da Capital. A sua area é de 155ha70, dividida em 37 lotes, dos quaes se acham 24 occupados.

A sua população compõe-se de 66 individuos, sendo 48 brasileiros; 12 italianos; 4 hespanhoes; 1 portuguez e 1 suisso.

Existe uma escola primaria com 80 alumnos matriculados e 75 frequentes.

As culturas a que os colonos mais se dedicam são as do milho, feijão, café, cebolas, batatas inglezas, alho, verduras, vinha, fructas e cuidam tambem da creação de gallinhas.

A producção em 1908 constou de 15 100 litros de milho, 250 de feijão, 2.170 de cebola, 1.300 de uvas, 600 de café, 435 de batatas, 45 de tomates, algumas fructas. verduras e alho, 28 duzias de cabeças de gallinaceos e 20 duzias de ovos, importando toda esta producção em 4:650$000.

Existem na colonia 54 cabeças de gado cavallar, 2 de vaccum, 9 de caprino, 16 de suino e 300 gallinhas, no valor total de 9:315$000.

Durante o anno de 1908 a unica obra executada nesta colonia foi a reconstrucção de um pontilhão na importancia de 180$000.

Continua exercendo o cargo de director destas 3 colonias o sr. João Baptista da Silva

Mappa estatistico do movimento do nucleo colonial Adalberto Ferraz no anno de 1908

CONDIÇÕES DEMOGRAPHICAS

Nacionalidade	Sexo: Masculino	Sexo: Feminino	Idade: Menores de 12 annos	Idade: Maiores de 12 annos	Estado civil: Solteiros	Estado civil: Casados	Estado civil: Viuvos	Catholicos	Instrucção: Sabem ler e escrever	Instrucção: Não sabem ler e escrever	Movimento da população: Casamentos	Movimento da população: Obitos	Profissões: Agricultores	Profissões: Artistas	Profissões: Industriaes	Profissões: Funccionarios	Total de cada nacionalidade
Brasileira	26	22	26	22	33	14	1	48	22	26	—	1	47	—	—	1	48
Italiana	8	4	2	10	4	8	—	12	7	5	—	—	12	—	—	—	12
Portugueza	1	—	—	1	—	1	—	1	1	—	—	—	—	1	—	—	1
Allemã	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hespanhola	2	2	1	3	1	3	—	4	3	1	1	—	3	1	—	—	4
Austriaca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Russa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Franceza	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belga	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Suissa	1	—	—	1	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	1	—	1
Hollandeza	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ingleza	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sueca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Diversas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Somma geral	38	28	29	37	38	27	1	66	34	32	1	1	62	2	1	1	66

O director, *João Baptista da Silva*

CRIAÇÃO EXISTENTE

Especie	Cabeças	Valores
Gado cavallar	59	8:850$000
» caprino	10	100$000
» suino	14	420$000
Gallinhas e frangos	100	100$000
Perus	6	60$000
Patos	4	12$000
		9:542$000

Resumo

Da producção	33:572$340
Da criação	9:542$000
Da construcção	70:000$000
Dos vehiculos	4:200$000
Dos moinhos e olarias	16:000$000
	133:314$340

O director, *João Baptista de Silva.*

Colonia «Adalberto Ferraz»

Esta pequena colonia está situada em um dos suburbios da Capital. A sua area é de 155ha70, dividida em 37 lotes, dos quaes se acham 24 occupados.

A sua população compõe-se de 66 individuos, sendo 48 brasileiros; 12 italianos; 4 hespanhoes; 1 portuguez e 1 suisso.

Existe uma escola primaria com 80 alumnos matriculados e 75 frequentes.

As culturas a que os colonos mais se dedicam são as do milho, feijão, café, cebolas, batatas inglezas, alho, verduras, vinha, fructas e cuidam tambem da creação de gallinhas.

A producção em 1908 constou de 15 100 litros de milho, 250 de feijão, 2.170 de cebola, 1.300 de uvas, 600 de café, 435 de batatas, 45 de tomates, algumas fructas. verduras e alho, 28 duzias de cabeças de gallinaceas e 20 duzias de ovos, importando toda esta producção em 4:650$000.

Existem na colonia 54 cabeças de gado cavallar, 2 de vaccum, 9 de caprino, 16 de suino e 300 gallinhas, no valor total de 9:315$000.

Durante o anno de 1908 a unica obra executada nesta colonia foi a reconstrucção de um pontilhão na importancia de 180$000.

Continua exercendo o cargo de director destas 3 colonias o sr. João Baptista da Silva.

Mappa estatistico do movimento do nucleo colonial Adalberto Ferraz no anno de 1908

CONDIÇÕES DEMOGRAPHICAS

Nacionalidade	Sexo		Idade		Estado civil				Instrucção		Movimento da população		Profissões				Total de cada nacionalidade
	Masculino	Femminino	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Catholicos	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Casamentos	Obitos	Agricultores	Artistas	Industriaes	Funccionarios	
Brasileira	26	22	26	22	33	14	1	48	22	26	—	1	47	—	—	1	48
Italiana	8	4	2	10	4	8	—	12	7	5	—	—	12	—	—	—	12
Portugueza	1	—	—	1	—	1	—	1	1	—	—	—	—	1	—	—	1
Allemã	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hespanhola	2	2	1	3	1	3	—	4	3	1	1	—	3	1	—	—	4
Austriaca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Russa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Franceza	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belga	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Suissa	1	—	—	1	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	1	—	1
Hollandeza	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ingleza	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sueca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Diversas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Somma geral	38	28	29	37	38	27	1	66	34	32	1	1	62	2	1	1	66

O director, *João Baptista da Silva*

Colonia Adaberto Ferraz

N. de ordens	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	N. do lote	Valor do lote	Observações
1	Francisco Augusto Deslandes	casado	protestante	brasileiro	48	1.º	2.000$000	Lote e casa
2	Philomena Augusta Deslandes	»	»	»	38			
3	Christiana Augusta Deslandes	solteira	»	»	17			
4	Emanuel Augusto Deslandes	»	»	»	16			
5	Evangelina Augusta Deslandes	»	»	»	15			
6	Job Augusto Deslandes	»	»	»	13			
7	Abel Augusto Deslandes	»	»		10			
8	Moyse's Augusto Deslandes	»	»	»	9			
9	Josue' Augusto Deslandes	»	»	»	6			
10	Isaias Augusto Deslandes	»	»	»	3			
11	Eunice Augusta Deslandes	»	»	»	2			
1	Samuel Antonio Caetano	Viuvo	catholica	brasileiro	42	2.º	6:000$000	Lote e casa
2	Caetano	Solteiro	»	»	23			
3	Antonio Raymundo	»	»	»	21			
4	Samuel Antonio F.	»	»	»	12			
5	Raymunda C.	»	»	»	12			
1	Raymundo Antonio	Casado	catholica	brasileiro	34	3.º	1:000$000	Lote e casa 2 carroças
2	Deolinda Antonio	Casada	»	»	35			

N. de ordens	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	N. do lote	Valor do lote	Observações
3	Maria Antonia	Solteira	»	»	11	—	—	e 2 burros
4	José Antonio	»	»	»	7			
5	Idalina Antonia	»	»	»	5			
6	Paulo Antonio	»	»	»	1			
1	João Petrecone	Casado	Catholico	Italiano	36	4.º	200$000	Lote e casa
2	Brandola Petrecone	»	»	—	22			
3	Maria Petrecone	Solteiro	»	—	4			
4	Miguel Petrecone	»	»	—	2			
1	Joaquim Gonçalves	Casado	catholica	brasileiro	27	5.º	1:200$000	Lote e casa Uma carroça e 6 burros
2	Raymunda Gonçalves	»	»	»	28	—		
3	Etelvino Gonçalves	Solteira	»	»	8			
4	Jose Gonçalves	»	»	»	6			
5	Maria Gonçalves	»	»	»	4			
6	Raymundo Gonçalves	»	»	»	1			
1	Fernando Piló	Casado	catholico	italiano	51	6.º	800$000	
2	Catharina Piló	»	»	»	61			
3	Saul Pilo	Solteiro	»	»	25			
4	Torquato Piló	»	»	»	24			
1	Manoel Azevedo	casado	catholica	hespanhol	50	8.º	1:500$000	Lote casa e um cavallo.
2	Florinda	»	»	»	48			
3	Pedro	»	»	»	18			
4	Encarnação	solteira	»	»	18			
1	Venancio Zanatelli	casado	catholico	italiano	27	9.º	1:000$000	
2	Maria Zanatelli	»	»	brazileiro	31			
1	Paschoal Zanatelli	casado	catholico	italiana	60	10	1:500$000	

N. de ordens	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	N. do lote	Valor do lote	Observações
2	Maria Zanatelli	»	»	»	48			1 carroça e 2 burros
1	Archimedes Gazzio	casado	catholica	suisso	41	13	420$000	lote
2	Maria Gazzio	»	»	brasileira	37			
3	Fioravante Gazzio	solteiro	»	»	14			
4	Demosthenes Gazzio	»	»	»	2			
1	Dr. Olyntho Meirelles	casado	catholico	brasileiro	43	14 15 e 16	2:200$000	Lotes
1	Symphronio Brochado	casado	catholico	brasileiro	41	17	8:000$000	Lote 2 burros e 2 vaccas
1	Antonio Mathias da Cunha	casado	catholico	portuguez	43	18	4:000$000	
2	Antonia Mathias da Cunha	»	»	brasileiro	39			
3	Maria Mathias da Cunha	solteiro	»	»	9			
4	Izabel Mathias da Cunha	»	»	»	6			
5	Bernardino Mathias da Cunha	»	»	»	3			
6	Ismenia Mathias da Cunha	»	»	»	1			
			»	»				

N. de ordens	Nomes dos proprietarios	Estado	Religião	Naturalidade	Edade	N. do lote	Valor do lote	Observações
1	Symphronio Brochado	—	—	—	—	19	800$000 2.°	
1	Pedro Machado	casado	catholico	brasileiro	23	21	3:000$000	
2	Maria Machado	»	»	»	19			
1	Braz del Bisogne	casado	catholico	italiano	45	22	600$000	
2	Maria del Bisogne	»	»	brazileiro	24	23		Um cavallo
3	Romana del Bisogne	solteiro	»	»	11			
4	Maria del Bisogne	solteira	»	»	10			
5	Cecilia del Bisogne	»	»	»	8			
6	Geraldo del Bisogne	»	»	»	6			
7	Napoleão del Bisogne	»	»	»	3			
8	Mathilde del Bisogne	»	»	»	1			
1	Archimedes Gazzio	—	—	—	—	24	4:000$000	Lote casa e 40 animaes
	—	—	—	—	—	25		
	—	—	—	—	—	26		
	—	—	—	—	—	27		

O lote n. 7 está vago.
Os lotes ns 11 e 12 estão vagos.

O director, *João Baptista da Silva*.

Mappa estatistico da producção e valor da propriedade agricola do nucleo colonial Adalberto Ferraz no anno de 1908

CONDICOES ECONOMICAS

Producção—Especie	Quantidade — Litros	Quantidade — Kilos	Quantidade — Duzia	Valor da unidade	Total
Milho	15.100	—	—	á $100	1:510$000
Feijão	250	—	—	» $160	40$000
Cafe'	—	600	—	» $200	120$000
Cebolas	—	2.190	—	» $400	876$000
Batata ingleza	—	435	—	» $300	130$500
Tomates	—	45	—	» $300	15$500
Uvas	—	1.300	—	» $600	780$000
Gallinhas e frangos	—	—	28	» 12$000	336$000
Ovos	—	—	20	» $700	14$000
Fructas	—	—	—	—	530$000
Verduras	—	—	—	—	200$000
Alho	—	—	—	—	100$000
	—	—	—	—	4:650$000

CRIACAO EXISTENTE

Especie	Cabeças	Valores
Gado cavallar	54	8:100$000
» vaccum	2	300$000
» caprino	9	135$000
» suino	16	4[illegible]0$000
Gallinhas	300	300$000
		9:315$000

ESTADO TERRITORIAL

Area approveitada em hectares	20
Area inculta em hectares	106 e 2.538m

ESTADO MATERIAL

Edificios :	
Casas provisorias	6
Casas definitivas	11
Carroças	4
Engenhos de fubá	1
Valores :	
Das construcções	18:450$000
Dos vehiculos	800$000
Dos engenhos, fabricas, olarias e officinas	4:000$000
Total	23:250$000
Resumo :	
Da producção	4:650$000
Da creação	9:315$000
Das construcções	18:450$000
Dos vehiculos	800$000
Dos moinhos e olarias	4:000$000
	37:215$000

O director, *João Baptista da Silva*.

Colonia «Francisco Salles»

Acha-se esta colonia situada no districto de Pouso Alegre, ao sul do Estado, e é servida pela estrada de ferro Sapucahy.

A sua area que era de 795,949, dividida em 195 lotes, sendo 55 ruraes, 102 urbanos e 36 semi-ruraes, além de 2 reservados ao campo pratico e séde da administração,—foi, no anno passado, accrescida de 1.700.290m²,00 de terrenos adquiridos tambem para colonização.

Medida e demarcada essa area, ficou a colonia com mais 9 lotes ruraes para os quaes foi fixado o preço de 5:000$000, inclusivé 1:100$000 do valor das respectivas casas nelles construidas, terrenos lavrados, plantações feitas, etc.

A sua população é, actualmente, de 246 individuos, sendo 126 do sexo masculino e 120 do feminino, dos quaes 122 brasileiros, 69 italianos e 55 hespanhoes.

As principaes culturas com que se occupam os colonos são as de milho, feijão, batatas, arroz, alho, cebolas, fumo, canna de assucar, mandioca e amendoim, que deram a seguinte producção, inclusivé a do campo pratico, avaliada em 41:739$600 : 219 carros de milho; 36.624 litros de feijão; 58.5 2 de batatas; 94.064 de arroz; 60 mil cabeças de alho; 97 de cebolas; 842 kilogrammas de fumo; 42 carros de canna; 28 de mandioca e 250 litros de amendoim.

Existem neste nucleo 53 cabeças de gado cavallar, 14 de bovino, 113 de suino, no valor de 13:270$000.

A colonia dispõe, para seus serviços, de 43 bois, 3 cavallos, 2 burros superiores e 2 velhos, avaliados todos estes animaes em...... 5:400$000.

Durante o anno de 1908 foram executadas as seguintes obras: construcção de 9 casas; concerto de 45 casas velhas; construcção de um barracão, contendo 2 quartos para arreios, uma cocheira e deposito para machinas e carros; reconstrucção da casa para moinho de milho e pilões; construcção de um paiol, com deposito para cereaes; concerto das casas do engenho de arroz e residencia do director; construcção de 13 439 metros de cerca de arame; construcção de 9 kilometros de estradas, com 9 boeiros de alvenaria de tijollos; abertura de 8.349 metros de valletas para a drenagem da vargem do Sapucahy; limpeza e rebaixamento do ribeirão das Mortes, na extensão de 1 802 metros; construcção do açude, do moinho e de 2 tanques destinados á irrigação dos arrozaes; roçade, destocamento, capina, drenagem de 8 hectares e aradura e plantação de 16 hectares nos lotes novos e antigos; formação de um pasto de capim gordura, com a area de 12 alqueires; assentamento de uma linha telephonica.

A despesa feita com todas essas obras foi de 47:567$634, segundo o quadro junto. Conforme o quadro que tambem adiante se encontra, o valor das propriedades deste nucleo se eleva a 310:232$500.

Campo de demonstração

Contem a area de 23 hectares, dos quaes 13 foram derrubados, roçados, destocados, arados, arruados e drenados, em 1908.

A despesa com esses trabalhos subiu a 3:120$000, correspondendo pois, a cada hectare, 240$000. Todo esse terreno foi plantado. A producção do campo se vê no quadro junto, com a da colonia.

Nos quadros annexos, com as lettras encontram se dados numericos, positivos e interessantes sobre todo o movimento da colonia, inclusivé machinas agricolas existentes.

Durante o anno de 1908 exerceu o cargo de director deste nucleo colonial o revdm. padre Domingos Albanello, sob cuja direcção, zelosa e competente, foram executadas as obras e serviços mencionados neste relatorio e destinadas á remodelação desta colonia.

Obediente, porem, ao chamado de seus superiores sacerdotaes, não poude continuar á frente deste estabelecimento, deixando, em fevereiro ultimo, a sua direcção, que foi passada ao mestre de cultura, sr. José Claro de Almeida Ramos Brandão, que a exerce actualmente.

Mappa estatistico do movimento do nucleo colonial Francisco Salles, no anno de 1908

Condições demographicas

Nacionolidade	Sexo		Edade		Estado civil			Cultos	Instrucção		Movimento da população					Profissões		Total de cada nacionalidade
	Masculino	Feminino	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Catholicos	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Nascimentos	Casamentos	Obitos	Immigração	Emigração	Agricultores	Artistas	
Brasileira	57	65	42	80	82	39	1	122	11	111	4	1	3	—	—	86	4	122
Italiana	45	24	26	43	47	18	4	69	22	47	—	—	—	52	—	44	2	69
Portugueza																		
Allemã																		
Hespanhola	24	31	23	32	31	23	1	55	10	45	4	—	1	—	16	24	—	55
Austriaca																		
Russa																		
Franceza																		
Belga																		
Suissa																		
Hollandeza																		
Ingleza																		
Sueca																		
Diversas																		
Somma geral	126	120	91	155	160	80	6	246	43	203	8	1	4	52	16	154	6	246

Pouso Alegre, 31 de dezembro de 1908 — *P. Domingos Abanello.*

Mappa estatistico da producção e valor da propriedade agricola do nucleo colonial Francisco Salles, no anno de 1908.

CONDIÇÕES ECONOMICAS

Especie	Producção e quantidade					Valor da unidade	Total
	Litros	Kilos	Carros	Milheiros	Cabeças		
Milho	—	—	219	—	—	45$000	9:855$000
Feijão	36 624	—	—	—	—	$250	9:156$000
Batatas	58.512	—	—	—	—	$150	8:776$800
Arroz em casca	94.064	—	—	—	—	$100	9:406$400
Alho	—	—	—	60	—	20$000	1:200$000
Cebolas	—	—	—	97	—	25$000	2:425$000
Fumo	—	842	—	—	—	1$200	1:010$400
Canna	—	—	42	—	—	15$000	630$000
Mandioca	—	—	28	—	—	10$000	280$000
Amendoim	250	—	—	—	—	$100	25$000
Bois e vaccas	—	—	—	—	14	80$000	1:120$000
Cavallos	—	—	—	—	53	80$000	4:240$000
Porcos	—	—	—	—	113	70$000	7:910$000
	—	—	—	—	—	—	55:009$600

Note bem.—Na producção está incluida a colheita do Campo Pratico.

Gado do Estado	Cabeças	Valor da unidade	Total
Bois (1)	43	100$000	4:300$000
Cavallos	3	100$000	300$000
Burros superiores	2	250$000	500$000
Idem velhos	2	150$000	300$000
	—	—	5:400$000

(1) Durante o anno, morreu um boi dentro de um vallo.

ESTADO TERRITORIAL

Area approveitada em hectares	316
Area inculta em hectares	697
Estradas	3
Caminhos viccinaes	1
Edificios :	
Casas definitivas (1)	61
Predios publicos (2)	6
Vehiculos :	
Carros de bois	2
Carroças	2
Fabricas e officinas :	
Olarias	1
Engenhos :	
De serra	1
De arroz	1
De fubá	1
Valores ;	
Das construcções (3)	61:700$000
Dos vehiculos	1:060$000
Dos engenhos, fabricas, olarias e officinas	50:000$000
Total	112:760$000

(1) Dessas 61 casas, 52 são antigas, mas todas reformadas neste anno e 9 são novas.

(2) São 1.º casa da residencia com barracão, paiol etc.; 2.º, chalet; 3.º, casa do feitor; 4.º, 2 casas de taipas ; 5 º, o moinho.

(3) Vide o mappa n. III *Edificios.*

Pouso Alegre, 31 de dezembro de 1908.—Padre *Domingos Albanello.*

Colonia agricola Francisco Salles

Estatistica da propriedade do nucleo colonial relativa ao anno de 1908

	De 1 de janeiro a 31 de dezembro	Despesas	
	Estado territorial		
I	*Parte antiga*:		
	495 hectares de area inculta a $010 o metro quadrado	49:500$000	
	225 hectares beneficiados pelos colonos a $025 o metro quadrado	56:250$000	
	61 hectares destocados, gradeados e beneficiados pelo arado, a 300$000 cada hectare	18:300$000	
	31 hectares, lotes urbanos a $020 o metro quadrado	6:200$000	
	27 1/2 hectares de matta reservada, a 300$000 o hectare	7:250$000	137:500$000
	Parte nova:		
	202 hectares incultos pagos a 192$000 cada hectare	38:784$000	
	30 hectares destocados, arruados, arados e plantados, a 400$000 cada um	12:000$000	50:784$000
	1.071 1/2 hectares	—	188:284$000
II	Edificios		
	52 casas para colonos, todas ellas concertadas, a 500$000	26:000$000	
	9 casas para colonos, novas, a 1:100$000 cada uma	9:900$000	
	1 casa nova para moradia do feitor	2:500$000	
	1 chalet em bom estado, casa rustica e pomar	8:000$000	
	2 casas, paredes de taipa e tecto com telhas	3:000$000	
	1 casa, residencia da Directoria, bastante deteriorada	5:000$000	
	1 barracão com cocheira e deposito para machinas	2:500$000	
	1 paiol e 2 depositos de cereaes	1:800$000	
	1 casa reconstruida, com moinho e pilões	3:000$000	
	A transportar	—	58:700$000

	De 1 de janeiro a 31 de dezembro	Despesas	
	Transporte	—	58.700$000
	1 engenho para arroz e motor; edificio de 2 andares e grande barracão para o motor e deposito	50:000$000	111:700$000
III	Vehiculos		
	2 carros de bois, a 150$000 cada um	300$000	
	2 carroças novas com jogos de arreios	600$000	
	8 carrinhos de mão a 20$000 cada um	160$000	1:060$000
IV	Animaes		
	43 cabeças de bois para carro e arado, a 100$000 cada um	4:300$000	
	3 cavallos a 100$000 cada um	300$000	
	4 burros (2 superiores. 500$000 e 2 velhos 300$000)	800$000	5:400$000
V	Machinas agricolas		
	5 arados novos reversiveis de disco, a 220$000 cada um	1:100$000	
	4 arados usados reversiveis e um pouco deteriorados	500$000	
	4 bicos de pato e 1 estragado	140$000	
	2 grades de 8 discos, usadas	200$000	
	4 grades de 20 dentes a 55$000 cada uma	220$000	
	2 cultivadores Planet, usados	80$000	
	8 discos sobresalentes a 20$000	160$000	
	3 semeadeiras usadas	150$000	
	1 arranca tocos	150$000	
	1 balança	125$000	
	26 enxadas (78$000) 23 chibancas (110$000) 21 enxadas (73$500)	261$500	
	24 pás a 3$000 (74$000), 21 machados a 4$000 (84$000)	158$000	
	1 machina Guba, usada	60$000	3:304$500
VI	Mobilia		
	4 mesas boas, de cedro, a 50$000 cada uma	200$000	
	10 bancos para aula	150$000	
	2 camas boas	80$000	
	8 camas ordinarias e estragadas a 3$000	24$000	
	1 armario velho	30$000	
	1 theodolito, 1 barometro aneroide e 1 bussola	?	484$000
			310:232$500

Pouso Alegre, 31 de dezembro de 1908.—Padre *Domingos Albanello*.

Balanço da receita e das despesas, relativo ao anno de 1908, da Colonia «Francisco Salles», P. Alegre

Numeros	De 1.º de janeiro a 31 de dezembro	Receita	
I	Quantia recebida do Thesouro Estadoal, inclusive uma ordem n. 2.510, de 27 XI—07, contra a Recebedoria de Minas..........	—	68:773$500
II	Importancia de prestações pagas pelos colonos durante o anno......................	—	3:345$480
	Venda de machinas agricolas:		
III	11 arados de disco, reversiveis a 220$000....	2:420$000	
	2 arados americanos AI e AII..............	70$000	
	4 grades de 20 dentes a 60$000............	240$000	
	3 bicos de pato a 30$000..................	90$000	
	1 desterroador e uma semeadeira...........	190$000	
	Chibancas, machados, enxadões, alfanges, etc.	274$900	3:284$900
		—	—
	Rendimento do campo pratico:		
IV	Importancia da venda de arroz............	3:459$330	
	Idem de milho............................	663$000	
	Idem de feijão...........................	120$500	
	Idem de batatas..........................	497$900	
	Idem de canna............................	85$000	
	Importancia do rendimento do pasto, carro e engenho de arroz.....................	279$570	5:105$300
		—	—
V	Importancia da venda de bois velhos e carneiros..................................	—	340$000
	Total da receita.........................		80:849$180

Numeros	De 1.º de janeiro a 31 de dezembro	Despesas	
I	Predios:		
	Quantia despendida com a construcção de um barracão............................	2:345$500	
	Idem, idem de um paiol e 2 depositos......	1:318$500	
	Idem, idem no concerto do engenho de arroz e casa de residencia..................	270$700	
	Idem, idem com a casa do moinho e reforma do mesmo..............................	1:232$000	
	Idem, idem para concertar todas as casas dos colonos............................	2:424$000	
	Idem, idem com a construcção de 9 casas novas para colonos..........	9:900$000	17:490$700
II	Estradas de rodagem:		
	Construcção de 3 kilometros de estrada com 5 boeiros de alvenaria e 4 metros de bitola.............................	5:808$034	
	Reforma de 2 kilometros de estrada com 5 boeiros de tijolos e 4 metros de bitola...	1:200$000	
	Idem de 4 kilometros de estrada ligando entre si todos os lotes..................	1:343$400	8:351$434
	Acquisição de animaes, carros e arreios:		
III	Acquisição de 25 bois mestres para o arado e transporte........	3:142$000	
	Idem de 2 burros.........................	500$000	3:642$000
IV	Idem de 2 carroças, 8 carrinhos de mão e concertos em 2 carros de bois...........	726$000	
	Idem de 2 jogos de arreios novos pora carroça.....................................	160$000	
	Idem de arreios para o carro e para 16 cangas, rabos e tiradeiras...............	240$000	1:126$000
	A transportar.....................	—	30:610$134

De 1.º de janeiro a 31 de dezembro		Receita
Transporte...........................	—	80:849$180
A transportar...............	—	80:849$180

Numeros	De 1.º de janeiro a 31 de dezembro		Despesa
	Transporte...........................		30:610$134
	Diverros :		
IV	Quantia despendida com a acquisição de ferramentas........................	289$700	
	Idem, idem com sementes.................	169$300	
	Idem, idem com installação de telephone...	370$000	
	Idem, idem com a estada de colonos russos.	302$300	
	Idem, idem com fretes, sal, creolina, sellos, saccos, etc., durante o anno.............	588$245	1:719$545
	Agricultura, cercas, valletas e pastos :		
VI	Quantia despendida com a construcção de 13.439 metros de cerca, mão d'obra, moirões e arame..............................	5:819$100	
	Idem, idem para abrir 8.349 metros de valletas para drenagem.....................	1:233$300	
	Idem, idem para construcção de 2 tanques para arroz, irrigação......................	528$000	
	Idem, idem para limpar e rebaixar o Ribeirão das Mortes........................	1:058$500	
	Idem, idem para formação de 12 alqueires de pasto-gordura............................	1:200$000	9:838$900
	Campo pratico (23 kectares) :		
	Quantia despendida para roçar, destocar, arar e arruar 13 kectares.................	3:120$000	
	Idem, idem com a folha de pagamento durante o anno com plantações, capinas colheitas, etc., etc.........................	2:316$900	5:436$900
	Preparo de lotes novos e velhos vagos (46 kectares) :		
	Destocar, nivelar e puchar fóra os tócos a 100$000 o hectare.........................	4:600$000	
	Quantia despendida para roçar os mesmos a 16$000.......................................	736$000	
	Idem, idem para drenar capinar, etc., 8 hectares de breijal..........................	1:563$200	
	A transportar............................	—	47:605$479

Numeros	De 1.º de janeiro a 31 de dezembro	Receita	
	Transporte................................	—	80:849$180
	Total geral................................	—	80:849$180

Pouso Alegre, 31 de dezembro de 1908. — *Padre Domingos Albanello.*

Numeros	De 1.º de janeiro a 31 de dezembro	Despesa	
	A transportar..............................	—	47:605$479
	Quantia despendida com a mão de obra, folha de pagamento com plantações, capinas, aração, etc..............................	3:022$600	9:921$800
VII	Quantia despendida com os adiantamentos feitos aos colonos..............................	—	1:148$000
VIII	Quantia recolhida a collectoria local durante o anno..............................	—	12:075$680
IX	Saldo existente em caixa, conforme balancete de 31 de dezembro de 1908..........	—	10:098$221
		—	80:849$180

Obras executadas durante o anno de 1908 na Colonia «Francisco Salles» — Pouso Alegre

	De 1.º de janeiro a 31 de dezembro		Despesas	
I	Edificios :			
	Construiram-se 9 casas para colonos a 1:100$000 por empreitada.		9:900$000	
	Concertaram-se 45 casas velhas — engradamento, telhado, portaes e reboque exterior — pela quantia de..		2:424$700	
	Construcção de um barracão, 30×9, tendo 2 quartos para arreios, 1 cocheira e deposito para machinas e carro...		2:345$500	
	Reconstrucção completa da casa para moinho de fubá e pilões...		1:232$000	
	Construcção de um paiol (capacidade 70 carros) e 2 quartos para deposito de cereaes		1:318$500	
	Concertos no engradamento e telhado do engenho de arroz e casa de residencia.....		270$000	17:490$700
II	Cercas :			
	Construiram-se 13.439 metros de cerca, sendo mão de obra: 10.150 metros, a $200............	2:030$000		
	Mão de obra 3.289 metros a $150.......	493$300	2:523$300	
	93 kilos de grampos, a $300		76$400	
	22 rolos de arame, a 2$000 e carreto.....		492$400	
	600 duzias de moirões de lei, a 4$000 .		2:100$000	
	109 duzias de moirões de lei, a 3$000.		327$000	5:819$100
III	Estradas de rodagem :			
	Construiram-se 3 kilometros com 5 boeiros de alvenaria, por empreitada.		5:808$031	
	A transportar...............		—	23:309$800

	De 1.º de janeiro a 31 de dezembro		Despesas	
	Transporte.............		—	23:309$800
	Construiram-se 2 kilometros com 4 boeiros de tijolos, á razão de $600 o metro............................		1:200$000	
	Construiram-se 4 kilometros no interior da Colonia, a $300, e pontilhões............................		1:343$000	8:351$034
IV	Drenagem :			
	Para drenar a vargem que beira o Sapucahy, abriram-se 8.349 metros de valletas, á razão de $150 mais ou menos............................		1:233$300	
	Limpou-se, rebaixando-lhe o leito, o ribeirão das Mortes, 1.802 metros a $500, construindo-se o açude do moinho............................		1:058$500	
	Construcção de 2 tanques para arroz—irrigação............................		528$000	2:819$800
V	Campo pratico—área—23 hectares :			
	Durante o anno beneficiaram-se 13 hectares, sendo:			
	Derrubada e roçada, a 25$000 o hectare........	25$000×13	325$000	
	Destocamento, a 80$000 o hectare.................	80$000×13	1:040$000	
	Carregar para fóra os tocos e nivelar o terreno a 30$000...............	—	390$000	
	Aradura, 25$000 o hectare.....................	25$000×13	325$000	
	Serviço do cultivador de disco, 8$000 o hectare.	8$000×13	104$000	
	Arruamento, valletas e drenagem.....		604$000	
	Conservação desses trabalhos durante o anno............................		232$000	3:120$000
	A transportar................		—	37:600$634

	De 1.º de janeiro a 31 de dezembro		Despesas	
	Transporte....................		—	37:600$634
VI	Preparo dos lotes novos e antigos — área 46 hectares :			
	Destocar e carregar fóra os tocos..............	100$000×46	4:600$000	
	Roçada, a 16$000 o hectare......................	16$000×46	736$000	
	Capina e drenagem de 8 hectares de brejal e beneficiamento á razão mais ou menos de 196 o hectare..................	—	1:563$000	
	Aradura, 25$000 o hectare.......................	25$000×46	1:150$000	
	Cultivador de disco......	8$000×46	368$000	8:417$000
VII	Formaram-se 12 alqueires de pasto capim-gordura..................... ...		—	1:200$000
VIII	Assentamento da linha telephonica..		—	350$000
	Total..........................		—	47:567$634

Pouso Alegre, 31 de dezembro de 1908. — Padre *Domingos Albanello.*

Colonia «Nova Baden»

Esta colonia está situada no municipio de Aguas Virtuosas, á margem da estrada de ferro Muzambinho que alli tem uma estação denominada «Nova Baden».

A sua area de 1.370, hecs. 12, está dividida em 160 lotes, sendo 87 urbanos, dos quaes apenas 2 occupados e 73 ruraes, já estando destes 58 occupados.

A sua população actual é de 321 individuos, sendo 159 do sexo masculino e 162 do feminino, 205 brasileiros, 37 hollandezes, 17 austriacos, 13 allemães, 5 hespanhoes, 5 francezes, 2 portuguezes e 1 suisso.

Dedicam-se os colonos, de preferencia á cultura da batata, cuja producção elevou-se, no anno passado, ácerca de 90.000 kilos, á da canna de assucar, mandioca, arroz, milho, etc, tendo o valor da producção total attingido á animadora cifra de 36:189$800, além do da criação existente, calculado approximadamente, em 7:759$600.

A cultura do linho teve tambem o seu inicio neste nucleo, onde foram tecidos 31 metros de linho, como resultado da colheita do lote n. 34.

Durante o anno de 1908 foram executadas obras na importancia de 7:551$625, assim descriminadas: um celleiro, 1,084$625; uma casa para residencia e escriptorio do director, 3:234$000; tres casas para colonos, 2:690$000 e concerto de oito casas velhas de colonos,..... 543$000.

Para o beneficiamento dos productos da lavoura desta colonia, o governo já adquiriu e se acham na colonia, machinas para arroz, canna e mandioca, as quaes brevemente serão installadas.

A despesa total, feita com este nucleo, no referido exercicio, excluidos os vencimentos do director, foi de 25 200$440, conforme demonstra o respectivo quadro, que acompanha o relatorio do seu director.

Existe uma escola primaria mixta, com regular frequencia de alumnos.

Exerceu em 1908, o cargo de director desse nucleo o sr. Otto Neunschwander, em cujo annexo relatorio, encontram-se esclarecimentos mais detalhados sobre esta colonia e seu campo pratico.

Campo pratico

E' de 24 hectares a sua área, em 23 dos quaes, perfeitamente lavrados, foram feitas culturas de batatas, feijão, milho e arroz, cuja producção foi a seguinte: 30.636 kilogrammas de batata; 12.400 litros de feijão e 14.880 de arroz. Desses productos foram despachados para o Rio 5 596 kilos de batatas, consignados ao sr. Raul Mendes e 15.471 kilos de batatas e uma partida de feijão ao sr. João Mamede da Silva Pontes, para effectuarem a venda naquelle mercado.

Avaliando por preços medios, os productos acima, dão elles o valor de 6:796$600. Si a esta addicionarmos a quantia de 4:800$000, dispendida no preparo de terrenos, teremos 11:796$000, quantia esta approximadamente egual a despendida com salarios nos trabalhos do campo. Na producção acima não está incluida a do milho plantado em 1908.

Durante o exercicio de 1908 foram despendidos com os diversos serviços do campo pratico, 17:735$715, assim descriminados: salarios 12:025$900; acquisição de farello, milho e feijão, 90$000; construcção de um terreiro cimentado, 462$200; construcção de uma cocheira..... 3:051$875; acquisição de ferramentas, 151$240, idem de 4 animaes 600$000; idem de arreios novos e concerto de um 400$000; aluguel de bois, 210$000 e diversas despesas, 741$500.

Segundo consta do relatorio do director da colonia, este campo tem sido visitado por muitas pessoas que alli vão assistir e conhecer os trabalhos nelle executados.

Colonia «Rodrigo Silva»

Está situada esta colonia no districto da cidade de Barbacena e é servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Tem uma área de 41.616.091,m²20, dividida em 278 lotes, dos quaes 238 ruraes e 40 urbanos.

Estão occupados 227 lotes e vagos 51.

A sua população é de 248 familias, com 1.397 individuos, sendo: 726 do sexo masculino e 671 do feminino, assim descriminados, por nacionalidades: 223 brasileiros; 1.147 italianos; 13 austriacos; 8 allemães e 6 portuguezes.

Existem duas escolas primarias, com a matricula de 185 alumnos e grande frequencia.

Os colonos se dedicam á cultura dos cereaes, das batatas, mandioca, hortaliças e á pomicultura, viti e vinicultura, apicultura, sericicultura e a criação do gado e aves domesticas, havendo ainda na colonia uma importante fabrica de productos ceramicos e outra de fiação e tecelagem de seda.

A sua producção, no anno passado, conforme o quadro n. 2, foi a seguinte: 943 000 litros de milho; 38 845 de feijão; 1 400 de arroz; 284.000 kilogrammas de batatas inglezas; 18.050 de batatas doces; abundancia de hortaliças, mandioca e fructas de diversas especies; 970 gallinhas; 1.450 frangos; 230 perús; 1.700 duzias de ovos; 243 cabeças de gado suino; 5 cabeças de gado cavallar; 97 de gado vaccum; 94 de gado caprino; 96 000 litros de leite; 920 de vinho; 205 de mel; 1.948 kilogrammas de casulos; 985 000 tijólos e 950.000 telhas e 1 800 carros de lenha. O valor total dessa producção foi de 274:550$500. Existem ainda na colonia: 13.440 gallinhas; 146.030 frangos; 1.325 perús; 1 535 cabeças de gado suino; 939 de cavallar; 1.915 de vaccum e 115 de caprino, no valor de 242:665$950.

Durante o exercicio de 1908, foram executadas as seguintes obras: concertos do edificio da séde da colonia; reconstrucção da ponte denominada «Joaquim Theodoro» e do estabulo; construcção de seis casas para colonos; abertura de um rego com a extensão de 4.730 metros e abertura de canaes de drenagem.

A despesa com todos esses serviços elevou-se a 11:470$484.

Graças á dedicação e intelligentes esforços do digno director dessa colonia a industria sericicola continua de modo promissor a desenvolver-se na mesma e em diversos pontos do Estado.

Secundando a sua acção e no intuito de facilitar a propaganda e desenvolvimento desta industria, o governo já providenciou para a installação alli de machinismos de fiação e tecelagem de seda, prestes a ser concluidos, para a manutenção de viveiros de amoreiras, desti-

nadas á distribuição gratuita de mudas, e auctorizou a acquisição de todo casulo produzido no Estado.

Com essas providencias ficaram incontestavelmente lançadas as bases para sua propaganda, que é ainda feita, de modo efficaz, pelo senhor Amilcar Savassi, director da colonia, no periodico «O Sericultor», impresso em typographia propria, sob sua direcção e redacção e no qual publicam todas as instrucções sobre a plantação de amoreiras e criação do bicho de seda.

A' Exposição Nacional, realizada no Rio de Janeiro, concorreu a colonia, apresentando alli, com grande successo, esta industria, em todas as suas phases,—desde a amoreira até os tecidos de seda.

Viam-se alli expostos: a amoreira, plantada em grandes vasos; o bicho de seda, em todos os periodos de sua criação e desenvolvimento; as machinas, em miniatura, fiando, torcendo e tecendo a seda e em vitrinas diversos artefactos, etc.

Ficou, por esse modo, patente que de todos os Estados do Brasil, é no de Minas que esta industria se acha mais desenvolvida e é melhor cuidada, sendo concedido á colonia o grande premio.

Concorreu ella com productos da ceramica alli existente, os quaes tambem foram premiados.

Sobre o que acabo de referir-me, bem como sobre todos os serviços desta colonia, encontram-se minuciosos esclarecimentos no relatorio annexo, apresentado pelo seu competente director senhor Amilcar Savassi.

Colonia «Vargem Grande»

Esta colonia está situada no districto de Bello Horizonte, a 15 kilometros desta Capital.

Compõe-se das fazendas do Barreiro e Jatobá, com uma área de 21.675.227,m²00, dividida em 67 lotes, contendo approximadamente 25 hectares cada um. Em 65 desses lotes foram construidas casas para colonos, deixando-se de fazel-o em dois, concedidos aos occupantes dos 1 tres contiguos e nos dois em que se acham as antigas casas das referidas fazendas, destinadas á séde da administração e das escolas.

Dos 65 lotes com casas para colonos, só um se acha vago.

A população da colonia é de 331 individuos, constituindo 63 familias, sendo: 22 portuguezas; 18 hollandezas; 13 allemãs; 5 brasileiras; 3 italianas e 2 belgas.

Existe uma escola mixta com 82 alumnos matriculados e 10 frequentes.

As culturas principaes, em que os colonos se occupam, são: as de batatas inglezas e doces, arroz, milho, cebolas, hortaliças, alho, café, feijão, abacaxis e arvores fructiferas, cuja producção, no anno proximo findo, foi a seguinte: 17.280 litros de arroz; 7.400 de feijão; 7.250 de milho; 81.240 kilogrammas de batatas inglezas; 5 100 de cebolas; 2 020 de café; 1.065 de batatas doces; 1.100 abacaxis e hortaliças em abundancia. Esta producção é avaliada approximadamente em 24:180$000, resultado animador, tendo se em consideração achar-se ainda a colonia em periodo de formação, pois a maior parte dos lotes foi occupada durante o anno.

Além dessa producção houve ainda: ..s de 504 duzias de ovos e 2 475 litros de leite, calculada em 797$400.

Os colonos possuem 62 cavallos, 27 bois 16 vaccas, 14 cabras, 3 carneiros, 56 porcos e 482 cabeças de gallinhas, cujo valor total appro-

ximado é de 12:146$000; um carro de bois e uma carroça de burros, no valor de 845$000.

Existem ainda 33 bois, 5 muares, um carro, um carroção e uma carroça, pertencentes ao Estado, no valor de 4.070$000.

Durante o anno de 1908, periodo activo da fundação desta colonia, foram roçados, destocados, arados e plantados 108 hectares de terrenos, na parte denominada «Jatobá» e 36 na do «Barreiro»; feitas as necessarias drenagens nos brejos; abertos regos de agua para irrigação em todos os lotes; estradas geraes e vicinaes; cercados com fio de arame farpado 62 lotes e dividido o grande predio da fazenda do Barreiro, onde ficaram, em compartimentos separados e independentes, a séde da administração da colonia e a escola publica.

Com todos os serviços e obras feitas, despendeu-se a importancia de 166:776$369.

Durante esse anno esteve como encarregado da direcção desta colonia o mestre de cultura, senhor Camillo Gomes e Sousa.

Quadro das familias de colonos existentes em 1908, por nacionalidades, contendo o numero de pessoas, sexos, e numero do lote que occupam.

Numero dos lotes	Nomes do colonos, chefes de familia	Numero de pessoas — Sexo		Nacionalidade das familias					
		Masculino	Feminino	Brasileira	Portugueza	Belga	Allemã	Italiana	Hollandeza
1	Manoel Ferreira Cardoso	2	2	—	1				
2	Antonio Pinto de Rezende	2	3	-	1				
3	João Monteiro	5	2	—	1				
4	Jose' Guedes Vieira	1	5	—	1				
5	Francisco Jose' da Costa	3	3	—	1				
6	David de Jesus	1	4	—	1				
7	Francisco Fonseca	2	6	—	1				
8	Antonio Ignacio Teixeira	3	4	—	1				
9	Jose' Guedes de Almeida	1	1	—	1				
10	Alberto Joaquim	2	1	—	1				
11	Jose' de Mesquita	4	4	—	1				
12	Antonio Bernardo Agostinho	4	2	-	1				
13	Manoel dos Reis	2	2	—	1				
14	Jose' Pereira Maduro	7	3	—	1				
15	Joaquim Alves	4	3	—	1				
16	Joaquim Teixeira Dias	6	6	—	1				
17	Joaquim Pereira Maduro	3	1	—	1				
18	Antonio Cardoso	4	2	—	1				
19	Jose' Braz	3	3	-	1				
19 A	Francisco Hilbert	3	3	—	—	—	1		
19 B	Domingos Hilbert	1	—	—	—	—	1		
20	Joaquim Andre'	1	3	—	1				
21	Florinda Rosa	2	3	—	1				
22	Simão Witt	2	1	—	—	—	—	—	1
23	Antonio Augusto de Barros	3	2	—	1				
24	Henrique Grosze Nipper	2	3	—	—	—	—	—	1
25	Julio Camisasca	2	1	—	—	—	—	1	
26	Gilberto Frederick	5	1	—	—	—	—	—	1
27	Antonio Augusto Fernandes	3	3	1					
28	Perciliana Maria de Sousa	1	2	1					
29	Anna Luiza do Espirito Santo	2	2	1					
30	Franz Dzinick	2	2	—	—	—	1		
31	Jacob Lodder	2	3	—	—	-	—	—	1
32	Frederick C. Grosze	2	1	—	—	—	—	-	1
33	Karel Johan Frederick Zindel	3	5	—	—	—	—	—	1
34	Jacob de Langen	6	2	—	—	—	—	—	1
35	Vroegh Augustinus (irmãos)	2	—	—	—	—	—	—	1
36	W. Van Wendrick	1	—	—	—	—	—	—	1
37	Victor Feuillien	2	2	—	—	1			
38	Jacob Spyker	4	4	—	-	—	—	—	1

Numero dos lotes	Nomes dos colonos, chefes de familia	Sexo		Nacionalidades					
		Masculino	Feminino	Brasileira	Portugueza	Belga	Allemã	Italiana	Hollandeza
39	Jacob Blom	5	4	—	—	—	—	—	1
40	Prudencius Peiters	5	4	—	—	1			
41	Victorio de Moro	8	3	—	—	—	—	1	
42	Humberto de Moro	1	1	—	—	—	—	1	
43	Ignacio Jose' de Resende	5	2	1					
44	Vago								
45	Carlos Lothamer	3	8	—	—	—	1		
46	Hermann Ott	2	2	—	—	—	—	—	1
47	Paul Peitsck	3	3	—	—	—	1		
48	Noack Kurt	3	3	—	—	—	1		
49	Hermano Tiburtius	5	2	—	—	—	1		
50	Hugo Weimar	2	6	—	—	—	1		
51	Henrique Peters	3	3	—	—	—	1		
52	Kort Dirk	2	2	—	—	—	—	—	1
53	Schumack Wilhelm	1	1	—	—	—	1		
54	Jacob Lont	1	—	—	—	—	—	—	1
55	Bledvel Johanes	2	3	—	—	—	—	—	1
56	Simão Johanes Koppes	2	1	—	—	—	—	—	1
57	Geraldo Antonio von den Put	1	1	—	—	—	—	—	1
58	Aart Zoet	2	1	—	—	—	—	—	1
59	Wouter Zoet	2	2	—	—	—	—	—	1
60	Max Bermann	2	1	—	—	—	1		
61	Romualdo Lopes	4	6	1					
62	Wulff Karl	2	1	—	—	—	1		
		176	155	5	22	2	13	3	18

Colonia da Vargem Grande, 25 maio de 1909.—*Quirino de Carvalho.*

QUADRO DA PRODUCÇÃO EM 1908

Quadro da producção em 1908

	Batatas doces (arrobas)	Batatas inglezas (arrobas)	Arroz (litros)	Feijão (litros)	Milho (litros)	Cebolas (arrobas)	Alho (kilos)	Café (kilos)	Hortaliças	Ovos (duzias)	Abacaxis	Leite (litros)	Observações
Jose' da Costa Mesquita	6	450	500	400	600	30	—	—	sim	3			
Alberto Joaquim	—	1.100	—	900	—	5	—	—	—	2			
Francisco Hilbert	60	60	—	250	1.500	6	—	400	sim	50	500	1.080	Tem bananeiras, laranjeiras, aroeiras e 400 pés de café.
Florinda Rosa	—	11	—	150	—	4	—	—	sim	15			
Joaquim André	—	10	—	150	250	9	—	—	—	10			
Auto Pinto de Rezende	—	100	—	500	—	30	—	—	sim				
Manoel Ferreira Cardoso	—	30	—	200	—	50	—	—	»	18			
Joaquim Ferreira Dias	—	900	400	750	250	35	12	120	»	55	—	—	Tem 500 pés de cafe.
Antonio Ignacio Ferreira	—	45	1.500	200	—	10	—	—	«	16			
Manoel Reis	—	300	250	500	1.000	2	—	—	»	10			
Daniel de Jesus	—	30	—	150	—	5	—	—	»	15			
Francisco Jose' da Costa	—	60	—	350	—	10	—	—	»	15			
Jose' Guedes Vieira	—	40	—	250	—	15	—	—	»	18			
João Monteiro	—	70	—	200	750	25	—	—	»	12			
Jose' Pereira Maduro	—	55	3.000	150	100	30	—	—	»	15			
Antonio Augusto de Barros	—	30	—	300	100	7	16	—	»	12			
Joaquim Alves	3	75	4.200	200	100	19	25	—	»	60			
Antonio Bernardo Agostinho	—	220	1.750	650	2.500	6	—	—	»	25			
Jose' Braz	2	90	—	150	—	12	—	—	»	15			
Jose' Guedes de Almeida	—	200	—	100	—	12	—	—	»	9	100	—	Tem laranjeiras, marmelleiros e limeiras.
Joaquim Pereira Madeiro	—	1.200	400	800	100	—	—	—	»				
Antonio Cardoso	—	235	—	—	—	—	—	—	»	14			
Francisco Fonseca	—	105	3.030	100	—	18	—	—	»	6			
Ignacio Jose' de Rezende	—	—	—	—	—	—	—	1.500	—	30	—	—	Tem 7.000 pés de café.
Victorio de Moro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25	—	620	
Umberto de Moro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24	—	775	
Antonio Augusto Fernandes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30	500	—	Tem 2000 pés de café.
	71	5.416	17.280	7.400	7.250	340	53	2.020	—	504	1.100	2.475	

Colonia Vargem Grande, 25 de maio de 1909. — *Quirino de Carvalho.*

Quadro demonstrativo das áreas e das plantações e serviços feitos em cada lote, e do debito e credito de cada colono da colonia Vargem Grande, na Fazenda do Barreiro, até 30 de abril de 1908

Numeros dos lotes	Nomes dos colonos	Area total do lote	Area cercada	Area preparada para cultura	Quantidade de semente plantada: Batata (caixas)	Arroz (litros)	Feijão (litros)	Milho (litros)	Trigo (litros)
		m2	m2	m2					
1	Manoel Ferreira Cardoso.....	245.000	73.500	30.000	—	—	—	—	5
2	Antonio Pinto de Rezende...	240.000	63.000	50.000	20	—	85	—	5
3	João Monteiro..............	221.500	49.500	45 000	2	—	96	—	5
4	Jose' Guedes Vieira..........	233.500	48.000	45.000	—	—	112	—	5
5	Francisco Jose' da Costa......	248.000	51.000	50.000	5	—	187	—	5
6	Daniel de Jesus.....	252.500	54.000	54.000	—	—	154	—	5
7	Francisco da Fonseca........	272.000	32.000	32.000	90	244	61	—	5
8	Antonio Ignacio Teixeira. ...	252.000	32.400	32.400	90	244	117	—	5
9	Jose' Guedes de Almeida.....	240.000	49.000	35.200	160	—	148	10	5
10	Alberto Joaquim.............	228.000	43.200	43 200	150	—	131	10	5
11	Jose' de Mesquita...........	230.000	39 000	39 000	150	6	103	20	5
12	Antonio Bernardo...........	232 000	39 000	39.000	120	30	76	10	5
13	Manoel dos Re'is........... .	535.500	39.000	39.000	100	80	128	10	5
14	Jose' Pereira Maduro.........	243.000	39.000	35.000	80	109	56	—	5
15	Joaquim Alves...............	234.500	39.000	39.000	85	183	84	—	5
16 e 16 A	Joaquim Teixeira Dias.......	502.000	39.000	39.0 0	132	14	111	—	5
17	Joaquim Pereira Maduro.. ..	241.000	40 000	40 000	175	—	84	10	5
18	Antonio Cardoso............	307.000	63.000	40.000	15	—	37	—	5
19	Jose' Braz..................	305.000	80.000	40.000	40	—	—	—	5
19 A	Domingos Hilbert...........	265.000	100.000	—	—	—	—	—	5
19 B	Francisco Hilbert.......	362 500	—	—	—	—	—	—	—
20	Joaquim Andre'.............	296.000	56.200	40.000	44	—	—	—	5
21	Florinda Rosa (viuva)........	275.000	112.000	52 000	49	—	—	—	5
22	Antonio Augusto de Barros..	296.250	175.000	57.000	50	—	—	—	5
		6.457.250	1.355.800	915.800	1.557	910	1.773	70	115

Numeros dos lotes	Nomes dos colonos	Debito: Preço do lote	Preço da casa	Generos alimenticios abonados por seis mezes	Moveis, utensilios, ferramentas e sementes	Um animal suino e a ceva	Preço da cerca	Roçado e destocamento	Serviço de enxadão e arado	Trabalho de semear, capinar, sulcar, etc.	Valos de drenagem	Regos de irrigação	Somma
1	Manoel Ferreira Cardoso	588$000	1:000$000	360$000	84$800	91$900	477$000	400$000	120$000	—	—	25$000	3:146$700
2	Antonio Pinto de Rezende	576$000	1:000$000	360$000	99$060	35$000	252$000	350$000	300$000	50$000	134$000	25$000	3:181$060
3	João Monteiro	531$600	1:000$000	360$000	101$610	35$000	204$000	350$000	300$000	60$000	163$000	25$000	3:130$240
4	Jose' Guedes Vieira	560$400	1:000$000	360$000	101$100	88$000	180$000	350$000	300$000	67$500	146$000	25$000	3:178$000
5	Francisco Jose' da Costa	595$200	1:000$000	360$000	115$510	35$000	204$000	350$000	300$000	150$000	107$000	25$000	3:241$710
6	Daniel de Jesus	606$000	1:000$000	360$000	107$430	95$700	402$000	400$000	220$000	135$000	—	25$000	3:351$130
7	Francisco da Fonseca	652$800	1:000$000	360$000	122$020	86$500	300$000	400$000	300$000	304$000	350$000	20$000	3:895$320
8	Antonio Ignacio Teixeira	604$800	1:000$000	360$000	163$020	97$300	210$000	400$000	300$000	289$000	350$000	20$000	3:794$120
9	Jose' Guedes de Almeida	576$000	1:000$000	360$000	96$500	68$300	240$000	350$000	180$000	650$000	—	30$000	3:550$800
10	Alberto Joaquim	547$200	1:000$000	360$000	680$540	92$900	102$000	400$000	180$000	210$000	—	30$000	3:602$640
11	Jose' de Mesquita	552$000	1:000$000	360$000	181$810	101$900	342$000	500$000	180$000	245$000	64$500	70$000	3:597$210
12	Antonio Bernardo	550$800	1:000$000	360$000	216$080	95$000	162$000	550$000	180$000	250$000	80$500	90$000	3:540$380
13	Manoel dos Re'is	565$200	1:000$000	360$000	141$300	83$500	162$000	500$000	200$000	340$000	126$500	90$000	3:568$500
14	Jose' Pereira Maduro	583$200	1:000$000	360$000	128$840	96$500	162$000	400$000	285$000	335$000	126$000	90$000	3:566$540
15	Joaquim Alves	562$800	1:000$000	360$000	99$100	84$200	162$000	490$000	310$000	357$000	184$000	90$000	3:699$100
16 e 16 A	Joaquim Teixeira Dias	1:204$800	1:000$000	360$000	358$560	111$900	360$000	550$000	20 $000	332$000	46$000	10$000	4:533$260
17	Joaquim Pereira Maduro	578$400	1:000$000	360$000	509$160	73$700	102$000	400$000	180$000	250$000	—	30$000	3:483$260
18	Antonio Cardoso	736$800	1:000$000	360$000	82$080	86$500	240$000	450$000	160$000	60$000	—	50$000	3:225$380
19	Jose' Braz	732$000	1:000$000	360$000	99$220	93$500	216$000	700$000	160$000	115$000	—	50$000	3:525$720
19 A	Domingos Hilbert	636$000	—	—	—	—	554$000	—	—	—	—	—	1:190$000
19 B	Francisco Hilbert	870$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	870$000
20	Joaquim Andre'	710$400	1:000$000	360$000	74$440	74$500	240$000	450$000	160$000	115$000	—	93$500	3:277$840
21	Florinda Rosa (viuva)	660$000	1:000$000	360$000	173$860	84$500	180$000	400$000	210$000	120$000	—	93$500	3:281$860
22	Antonio Augusto de Barros	711$000	1:000$000	360$000	74$840	69$200	174$000	400$000	230$000	125$000	—	93$500	3:237$540
		15:497$400	22:000$000	7:920$000	3:810$910	1:780$500	5:627$000	9:540$000	4:955$000	4:559$500	1:877$500	1:100$500	78:668$310

Numeros dos lotes	Nomes dos colonos	Credito: Importancia paga	Importancia de 20 % sobre os vencimentos dos colonos que lhes foi deduzida	Importancia de 20 % da colheita de batata entregue ao Estado	Importancia a menos da despendida da que foi abonada para a alimentação	Somma	Debito
1	Manoel Ferreira Cardoso	—	43$495	—	38$510	82$005	3:064$695
2	Antonio Pinto de Rezende	—	13$745	—	—	13$745	3:167$315
3	João Monteiro	—	40$550	—	—	40$550	3:089$690
4	Jose' Guedes Vieira	—	37$375	—	—	37$375	3:140$625
5	Francisco Jose' da Costa		27$540	—	—	27$540	3:214$170
6	Daniel de Jesus	—	33$635	—	—	33$635	3:317$495
7	Francisco da Fonseca	—	$960	45$800	—	46$760	3:848$560
8	Antonio Ignacio Teixeira	—	17$680	19$000	—	36$680	3:757$440
9	Jose' Guedes de Almeida	—	22$100	83$600	48$040	153$740	3:397$060
10	Alberto Joaquim	—	—	464$200	6$540	470$740	3:131$900
11	Jose' de Mesquita	—	4$800	136$800	—	141$600	3:455$610
12	Antonio Bernardo	—	1$500	174$800	—	176$300	3:364$080
13	Manoel dos Re'is	—	—	144$400	28$710	173$110	3:395$390
14	Jose' Pereira Maduro	—	2$270	30$400	—	32$670	3:533$870
15	Joaquim Alves	—	3$500	30$400	1$590	35$490	3:663$610
16 e 16 A	Joaquim Teixeira Dias	—	26$130	239$400	—	265$530	4:267$730
17	Joaquim Pereira Maduro	—	9$000	376$200	50$990	436$190	3:047$070
18	Antonio Cardoso	—	37$690	102$600	14$100	154$390	3:070$990
19	Jose' Braz	—	30$500	—	$770	31$270	3:494$450
19 A	Domingos Hilbert	—	—	—	—	—	1:190$000
19 B	Francisco Hilbert	250$000	—	—	—	250$000	620$000
20	Joaquim Andre'	—	38$995	—	32$830	71$825	3:206$015
21	Florinda Rosa (viuva)	—	84$105	—	—	84$105	3:197$755
22	Antonio Augusto de Barros	—	33$625	—	—	33$625	3:203$915
		250$000	509$195	1:847$600	222$080	2:828$875	75:839$435

Colonia da Vargem Grande, 3 de maio de 1908.—*C. Gomes e Souza.*

Avaliação dos lotes do Jatobá — Colonia Vargem Grande

Numero dos lotes	Preço do terreno, roçada, destocamento, aração, plantação, valos e regos	Preço da casa	Cerca	Estrada	Somma
27	1:483$618	1:025$000	403$463	134$307	3:046$388
28	1:633$618	1:025$000	403$463	134$307	3:196$388
29	1:833$618	1:025$000	403$463	134$307	3:396$388
30	1:833$618	1:025$000	403$463	134$307	3:396$388
31	1:783$618	1:025$000	403$463	134$307	3:346$388
32	1:783$618	1:025$000	403$463	134$307	3:396$388
33	1:833$618	1:025$000	403$463	134$307	3:346$388
34	1:783$618	1:055$000	403$463	134$307	3:346$388
35	1:363$618	1:025$000	403$463	134$807	3:396$388
36	1:783$618	1:025$000	403$463	134$307	3:346$388
37	1:483$618	1:025$000	403$463	134$307	3:196$388
38	1:683$618	1:025$000	403$463	134$307	3:346$388
39	1:833$618	1:025$000	403$463	134$307	3:046$388
40	1:783$618	1:025$000	403$463	134$307	3:046$388
41	1:483$618	1:025$000	403$463	134$307	3:246$388
42	1:483$618	1:025$000	403$463	134$307	3:246$388
43	1:683$618	1:025$000	403$463	134$307	3:396$388
44	1:633$618	1:025$000	403$463	134$307	3:196$388
45	1:833$618	1:025$000	403$463	134$307	3:396$388
46	1:833$618	1:025$000	403$463	134$307	3:396$388
47	1:833$618	1:025$000	403$463	134$307	3:396$388
48	1:683$618	1:025$000	403$463	134$307	3:246$388
49	1:833$618	1:025$000	403$463	134$307	3:396$388
50	1:783$618	1:025$000	403$463	134$307	3:346$388
51	1:743$618	1:025$000	403$463	134$307	3:306$388
52	1:743$618	1:025$000	403$463	134$307	3:306$388
53	1:743$618	1:025$000	403$463	134$307	3:306$388
54	1:683$618	1:025$000	403$463	134$307	3:246$388
55	1:683$618	1:025$000	403$463	134$307	3:246$388
56	1:683$618	1:025$000	403$463	134$307	3:246$388
57	1:683$618	1:025$000	403$463	134$307	3:246$388
58	1:683$618	1:025$000	403$463	134$307	3:246$388
59	1:683$618	1:025$000	403$463	134$307	3:246$388
60	1:833$618	1:025$000	403$463	134$307	3:396$388
61	1:483$618	1:025$000	403$463	134$307	3:046$388
62	1:483$618	1:025$000	403$463	134$307	3:046$388
	61:740$248	36:900$000	14:524$668	4:835$052	117:999$968

Quadro da despesa feita e dos productos recebidos dos colonos dos lotes de ns. 1 a 26, conforme as respectivas contas correntes, no periodo de 30 de abril a 31 de dezembro de 1908.

N. dos lotes	Nomes	Importancias de despesas feitas	Productos recebidos em pagamento de despesas		Productos recebidos (20 % da colheita)		
			Batatas	Arroz	Arroz	Feijão	Milho
			kilgrs	litros	litros	litros	litros
1	Manoel Cardoso	293$500	—	—	—	—	—
2	Antonio Pinto Rezende	198$000	—	—	—	50	—
3	João Monteiro	283$500	—	—	—	30	—
4	Jose Guedes Vieira	269$500	—	—	—	87	—
5	Francisco José da Costa	209$500	—	—	—	70	—
6	Daniel de Jesus	278$000	—	—	—	30	—
7	Francisco Fonseca	287$000	—	2·200	566	—	—
8	Antonio Ignacio Teixeira	165$500	—	890	250	—	—
9	José Guedes de Almeida	48$125	100	—	—	20	—
10	Alberto Joaquim	255$000	1.590	—	—	186	—
11	José de Mesquita	240$000	1.530	—	90	120	—
12	Antonio Bernardo	173$250	1.012	—	246	43	360
13	Manoel Reis	106$240	375	—	550	170	320
14	José Pereira Maduro	42$500	67	—	310	40	—
15	Joaquim Alves	137$000	—	800	720	—	—
16	Joaquim Teixeira Dias	111$000	577	—	80	15	—
17	Joaquim Pereira Maduro	640$000	4·365	—	60	150	—
18	Antonio Cardoso	279$000	285	—	—	—	—
19	José Braz	297$000	—	—	—	—	—
20	Joaquim André	209$500	—	—	—	—	—
21	Florinda Rosa	219$000	—	—	—	—	—
22	Antonia Augusto de Barros	291$000	—	—	—	—	—
23	Johannes Worrdenbach	114$000	—	—	—	—	—
24	H. F. Grosze Nipper	114$000	—	—	—	—	—
25	Julio Camisasca	300$000	—	—	—	—	—
26	G. F. Van den Put	105$000	—	—	—	—	—
		5.666$115	9.901	3.800	2.872	1.011	680

Colonia da Vargem Grande, 2 de maio de 1909.—*C. Gomes e Sousa*

Quadro dos animaes existentes e pertencentes aos colonos em 1908

Numero de ordem	Nomes dos proprietarios	Cavallos	Bois	Porcos	Gallinhas	Cabras	Vaccas	Carneiros
1	Jose' da Costa Mesquita	1	—	2	6			
2	Alberto Joaquim	4	—	1	6			
3	Francisco Hilbert	2	—	2	40	3	3	
4	Florinda Rosa	3	2	1	20			
5	Joaquim Andre'	1	—	1	12			
6	Antonio Pinto de Resende	1	2					
7	Manoel Ferreira Cardoso	1	—	2	12			
8	Joaquim Teixeira Dias	1	6	4	50			
9	Antonio Ignacio Teixeira	2	—	1	12	1		
10	Manoel Reis	1	2	1	12			
11	Daniel de Jesus	1	—	8	12			
12	Francisco Jose' da Costa	—	2	1	12			
13	Jose' Guedes Vieira	1	—	1	21			
14	João Monteiro	1	—	1	10			
15	Jose' Pereira Maduro	2	2	3	12	—	—	3
16	Antonio Augusto de Barros	1	—	1	14			
17	Joaquim Alves	1	—	3	50			
18	Antonio Bernardo Agostinho	1	2	3	20			
19	Jose' Braz	1	—	3	12			
20	Jose' Guedes de Almeida	1	2	3	10	1		
21	Joaquim Pereira Maduro	3	2	1				
22	Antonio Cardoso	—	—	2	16			
23	Francisco Fonseca	3	—	4	8			
24	Ignacio Jose' de Resende	8	—	2	50			
25	Franz Dzeinck	1	—	—	—	2		
26	Zindel Carel	1						
27	Jacob de Langer	1						
28	Prudencio Peiters	2						
29	Hermann Tiburtius	2	—	—	—	1		
30	Henrique Peiters	—	—	—	—	1		
31	Kort Dirk	—	—	—	—	1		
32	Hugo Weismar	1	—	—	—	1		
33	Gilberto Frederick	2	—	—	—	1		
34	Romualdo Lopes	2						
35	Max Bormann	1	—	—	—	1		
36	Wot	2						
37	Aart Zoet	1						
38	Guilherme Schumarch	1	—	2	—	1		
39	Victorio de Moro	2	5	2	20	—	6	
40	Humberto de Moro	1	—	—	20	—	6	
41	Antonio Augusto Fernandes	1	—	1	25	—	1	
		62	27	56	482	14	16	3

Colonia Vargem Grande, 25 de maio de 1909.—*Quirino de Carvalho.*

Colonia «Itajubá»

Esta colonia se acha situada no districto da cidade de Itajubá, ao sul do Estado, e é servida pela estrada de ferro Sapucahy.

Tem a area de 556,hectares56, dividida em 27 lotes, inclusivé o da séde, e cujas areas variam de 20 a 21 hectares.

Todos os lotes estão occupados e a sua população actual é de 176 individuos, constituidos em 22 familias, sendo: uma brasileira, uma sueca, duas russas, duas italianas, allemãs, quatro, suissas seis, polacas cinco e franceza uma (quadro n. 11).

As culturas, em que de preferencia se occupam os colonos, são as de batatas, arroz, milho e feijão.

No lote da séde foi estabelecido um pequeno campo pratico de demonstração, cujos serviços já se acham bem adiantados.

Estando já occupados todos os lotes e sendo de toda conveniencia augmentar-se esta colonia, que se acha bem situada e em terras de superior qualidade, o governo já providenciou para a acquisição de mais alguns sitios que lhe são contiguos.

Durante o anno de 1908, despendeu-se com os diversos serviços desta colonia a importancia de 57:629$545, conforme demonstra o quadro junto.

Não tendo sido feita ainda a colheita, não se póde consignar aqui o valor da producção das culturas, sendo de 2:050$000 o da criação existente.

As obras executadas nesta colonia, conforme o quadro junto importam em 31:821$805.

Foi encarregado de dirigir os trabalhos de fundação desta colonia o chefe de agricultura pratica, sr. Francisco Lopes Beltrão, substituido pelo sr. Durval de Araujo, que desde 26 de setembro do anno passado se acha encarregado de sua direcção.

Estado territorial e material da Colonia Itajubá

Numero dos lotes	Area cultivada em hectares	Area inculta em hectares	Edificios particulares e seus valores	Edificios publicos e seus valores	Vehiculos e seus valores	Criação existente e seus valores	Observações
1	—	20.06.81,00	—	2 casas, 1 cocheira e casa de engenho (3:418$595)	1 carroção (220$000)	20 cabeças (2:050$000)	Não se tendo feito ainda a colheita nos lotes, deixa de ir a estatistica da producção.
2	3	17.00.00,00	1 casa 714$835				
3	3	17.00.00,00	1 » 714$835				
4	3	18.60.55,00	1 » 714$855				
5	3	17.00.00,00	1 » 714$835				
6	3	17.00.00,00	1 » 714$835				
7	3	17.00.00,00	1 » 714$835				
8	3	17.50.00,00	1 » 714$835				
9	3	17.10·00,00	1 » 714$835				
10	3	17.10.00,00	1 » 714$835				
11	3	17.00.00,00	1 » 714$835				
12	3	17.10.00,00	1 » 714$835				
13	3	17.00.00,00	1 » 714$835				
14	3	17.00.00,00	1 » 714$835				
15	3	17.00.00,00	1 » 714$835				
16	3	17.00.00,00	1 » 714$885				
17	3	17.00.00,00	1 » 714$835				
18	3	17.00.00,00	1 » 714$835				
19	3	17.00.00,00	1 » 714$835				
20	2 1/2	17.50.00,00	1 » 714$835				
21	2	18.00.00,00	1 » 714$835				
22	2	18.00.00,00	1 » 714$835				
23	2	18.97.25,00	1 » 714$835				
24	3	19.50.39.00	1 » 714$835				
25	3	17.00.00,00	1 » 714$835				
26	3	17.00.00,00	1 » 714$835				
27	2 1/2	17.50.00,00	1 » 714$835				

Colonia Itajubá, 27 de janeiro de 1909.—*Durval d'Araujo.*

Estatistica da população e sua profissão, numero de lotes vagos e occupados e natureza da occupação na colonia «Itajubá».

Numero dos lotes	Numero de pessoas	Profissão	Natureza da occupação
1	—	Administração	
2	8	Agricultura	Agricola
3	5	»	»
4	7	»	»
5	2	»	»
6	13	»	»
7	4	»	»
8	3	»	»
9	4	»	»
10	3	»	»
11	4	»	»
12	8	»	»
13	5	»	»
14	5	»	»
15	4	»	»
16	7	»	»
17	4	»	»
18	6	»	»
19	3	»	»
20	3	»	»
21	3	»	»
22	3	»	»
23	8	»	»
24	5	»	»
25	8	»	»
26	6	»	»
	131	»	»
27	4	»	»
	135		

Colonia, 27 de janeiro de 1909.—*Durwal de Araujo.*

Mappa estatistico do movimento do nucleo colonial Itajubá no anno de 1908.

CONDIÇÕES DEMOGRAPHICAS

Nacionalidade	Sexo		Idade		Estado civil			Culto		Instrucção		Movimento da população			Profissões					Total de cada nacionalidade
	Masculino	Feminino	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Catholicos	Acatholicos	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Nascimentos	Immigração	Emigração	Agricultores	Artistas	Industriaes	Funccionarios	Diversas	
Brasileira	4	9	7	6	11	2	—	13	—	9	4	1	—	—	13	—	—	—	—	13
Italiana	5	7	2	10	7	4	1	12	—	3	9	1	11	—	12	—	—	—	—	12
Portugueza																				
Allemã	14	11	10	15	15	10	—	9	16	16	9	1	24	3	21	3	1	—	—	25
Hespanhola																				
Austriaca																				
Russa	10	8	8	10	14	4	—	—	18	11	7	—	18	—	18	—	—	—	—	18
Franceza	1	1	—	2	—	2	—	2	—	2	—	—	2	—	2	—	—	—	—	2
Belga																				
Suissa	42	28	23	47	39	30	1	55	15	45	25	1	69	46	58	8	3	—	1	70
Hollandeza																				
Ingleza																				
Sueca	4	4	3	5	6	2	—	—	8	5	3	—	8	—	8	—	—	—	—	8
Polaca	15	13	17	11	18	10	—	28	—	14	14	—	28	—	27	—	—	1	—	28
Somma geral	95	81	70	106	110	64	2	119	57	105	71	4	160	49	169	11	4	1	1	176

Immigração	160 pessoas
1 familia brazileira	12 »
Nascimentos	4 »
	176 pessoas
Emigração	49 »
Total existente	127 pessoas

Colonia Itajubá, 1 de abril de 1909.—*Durval de Araujo.*

Descriminação das despezás effectuadas na colonia Itajubá, no correr do anno de 1908

	Despesa	
Casas para colonos:		
Despezas de transporte de material	1:361$225	
Importancia do ferragem	574$680	
» » madeiras	2:009$487	
» » telhas	398$000	
» » caibros roliços	224$000	
» » de tijolos	2:952$400	
Mão de obra de carpinteiro e pedreiro	8:590$478	
» » » » pintura	65$000	
Importancia de tintas	275$140	
» » desaterros para construcção	525$000	
» » concertos em 26 casas	459$000	
Reforma em 3 casas existentes	1:148$000	18:585$710
Casa de escola:		
Mão de obra de carpinteiro e pedreiro	520$000	
Forro de esteira, chapa para fogão, ferragem, tinta e pintura	97$000	
Transporte de material e aterro de uma varanda	130$000	
Importancia de tijolos	24$000	
Madeiras e embôco de telhado	130$000	901$000
Casa da admin ·tração (adaptação):		
Mão de obra de pedreiro	130$000	
» » » carpinteiro	200$000	
Tinta, ferragem e pintura	115$800	
Transporte de material	80$000	
Tijolos	168$000	693$800
Accrescimo de casa e cocheira:		
Importancia de telhas	341$100	
» » tijolos	70$000	
» » madeiras	220$000	
» » uma e meia duzias de taboas de cedro	82$500	
Mão de obra de carpinteiro e pedreiro	1:110$995	1:824$595
A transportar	—	22:005$105

	Despesa	
Transporte	—	22:005$105
Animaes comprados:		
Importancia de trinta e dois bois	2:980$000	
Troca de um boi	50$000	
Importancia de um cavallo	150$000	3:180$000
Cerca de aramo:		
Importancia de 6.891 metros de cerca (feitio)	649$100	
» » 2.455 estacas para a mesma	736$500	
» » grampos para a mesma	34$500	1:420$100
Estrada interna da colonia:		
Importancia de 7.550 metros de estrada (feitio)	2:718$000	
Conservação da mesma durante o anno	384$000	3:102$000
Roçadas:		
Importancia de roçadas de matto virgem e capoeiras	1:370$000	
Importancia do roçadas de pastos e vargens	641$200	2:011$200
Preparação do terreno:		
Destocação no terreno de 15 lotes	2:465$000	
Aração » » » 19 »	2:240$000	4:705$000
Sementes e plantações:		
Importancia de 126 arrobas de batatas para a Gamelleira	289$800	
Importancia de sementes de batatas, arroz e milho plantadas em 26 lotes	1:563$300	
Importancia de capinas na dita plantação	2:100$000	
Destocação do terreno para arroz	470$000	
Importancia de plantação das sementes acima	2:530$000	6:953$100
Medição e projecto dos lotes da colonia:		
Importancia de despesas com a turma de trabalhadores dos engenheiros, taxas, etc	—	1:045$180
A transportar	—	44:421$685

	Despesa	
Transporte	—	44:421$685
Vehiculos da colonia :		
Importancia de um carroção para bois	—	220$000
Despezas com colonos :		
Hospedagem	598$460	
Importancia de medicamentos	64$900	
» » serviços de cozinha	7$500	
» » transporte de bagagens para a colonia	72$000	
Importancia de vasilhame de cozinha e colchões	356$290	
» » ferramenta de trabalho	137$700	
» » adeantamentos quinzenaes	510$000	1:746$85
Portão da colonia e porteiras :		
Mão de obra de carpinteiro para o portão	125$000	
» » » » pintura » » »	25$000	
Importancia de tintas para o portão	18$000	
» » ferragens e zinco para o telhado do mesmo	55$000	
Importancia de madeira	30$000	
» » feitio e assentamento de 10 porteiras	120$000	373$000
Projecto da estrada a Pirangussu' :		
Importancia de despesas com a turma de trabalhadores dos engenheiros	—	178$200
Gratificações a empregados :		
Gratificação de José M. Franco durante o anno	2:400$000	
Idem de Durwal de Araujo no periodo decorrido de 1.º de fevereiro a 8 de maio	490$000	
Idem a Manoel Teixeira	283$000	
Idem a Hygino Cerqueira e Vicente Prudencio	140$000	
Idem a Jose' Rennó Pereira por compra de bois	50$000	
Idem a Cypriano Ribeiro (feitor)	657$000	4:020$000
A transportar	—	50:959$735

	Despesa	
Transporte	—	50:959$735
Correspondencia :		
Importancia de sellos e telegrammas	—	51$000
Serviços para drenagem e limpeza do rego :		
Importancia de 20.356 metros de valletas	2:035$600	
» » limpeza do ribeirão Pirangussu' por empreitada	1:016$000	
Idem por administração	1:230$000	
Idem de limpeza do rego d'agua da colonia	640$000	4:921$600
Pequenas despesas :		
Milho para bois, creolina, sal, lubrificante para arados, ferramentas, etc	442$300	
Concertos de arados, ferramenta, arreios e objectos de escriptorio	521$310	963$610
Campo pratico :		
Serviço de aração	94$600	
Limpeza do ribeirão Anhumas	411$000	
Destocação do terreno	40$000	
Carreto de esterco	12$000	557$600
Viagens :		
Viagem de Francisco Lopes Beltrão a Bello Horizonte	58$000	
Viagem de empregados para compra de batatas	118$000	176$000
Somma	—	57:629$545

RECEITA DA COLONIA

1.746 kilos de batatas vendidas .... 174$600

Nota.— Faltam dados para a receita, como: venda de bois (18) madeiras velhas, etc.

Colonia Itajubá, 27 de janeiro de 1909.—*Durval de Araujo.*

Descriminação das obras feitas e seus valores na colonia «Itajubá»

23	Casas de colonos feitas	17:437$710
3	» » » reformadas	1:148$000
1	» adaptada para escola	901$000
1	» » » administração	1:693$800
1	Cocheira	824$595
6.891	m.² de cerca de arame	1:420$100
7.550	» de estrada da colonia	3:102$000
1	Portão e 10 porteiras	373$000
20.356	m.² de valletes e limpeza do Pirangussu'	4:921$600
	Somma	31:821$805

Colonia Itajubá, 27 — 1.º — 909. — *Durval de Araujo.*

Catechese

Como já consta de meus anteriores relatorios, os indios puros existentes no Estado em numero relativamente pequeno, se acham nas florestas dos valles do Mucury, Alto Rio Doce e Manhuassú.

Nos ultimos annos, só no municipio de Theophilo Ottoni se sabia com precisão, da existencia de indios inteiramente selvagens, pertencentes á tribu dos Posichas, que se têm mostrado refractarios ás tentativas feitas para a sua catechese e civilisação. Para persistir nesse fim, entretanto, e para evitar-se que voltem aos antigos habitos outras tribus já civilisadas alli existentes, o governo tem mantido a colonia indigena do Itambacury, dirigida por padres capuchinhos, onde se encontram localisados muitos indios dessas tribus e para onde se procura attrahir os que ainda vivem errantes pelas mattas. Nesse sentido, porém, de certos annos a esta parte, pouco têm conseguido os directores daquella colonia, os quaes, todavia, com os colonos civilisados que para alli affluem, vão transformando a em o mais importante centro agricola do municipio. E' preciso, comtudo, que si não esmoreça no serviço de localisação e civilisação dos indios, principal objectivo da colonia. Em 17 de novembro do anno findo, sabendo pelo «Mucury», jornal que se publica na cidade de Theophilo Ottoni, do apparecimento de indios no districto de Urucú, recommendei aos directores da colonia as necessarias providencias, para trazel os á mesma. Com esses indios, consta que vivem individuos civilizados, porém de má indole e criminosos; — é essa certamente a maior difficuldade que se apresenta para se poder catechisal os e fixal-os. Ultimamente esses indios tornaram a apparecer naquelle districto, onde mataram tres pessoas. Reiterando a ordem acima referida, dirigi ao director da colonia o seguinte officio. «Tendo lido no jornal «O Mucury», de 26 do mez proximo passado (abril), que os bugres novamente appareceram no districto de Urucú e alli mataram tres pessoas o que me não deixou de causar extranheza, em vista das providencias ordenadas em meu officio n. 1, de 7 de janeiro ultimo, para a catechese desses indios e a sua localisação nessa colonia, venho de novo recommendar-vos providencieis com a maxima urgencia nesse sentido, evitando assim a reproducção de tão desagradaveis acontecimentos. Para esse fim auctorizo-vos tomeis todas as providencias que se tornarem necessarias, como sejam: contractar o pessoal para aquelle serviço, despender o que for preciso para alliciar e conduzir os indios a essa colonia, etc., devendo ainda indicar a esta Directoria as medidas que julgardes acertadas, e cuja execução della dependa.

Constando que o grupo de indios que fez esse ataque pertence a essa colonia, torna se necessario que procedaes as necessarias indagações e me informeis, cumprindo-vos ainda exercer a maior vigilancia para que os indios alli localisados não possam sahir em grupos dos limites da colonia.»

— Segundo communicação do delegado de policia de Natividade, cerca de 60 indios que existem naquellas paragens mostraram o desejo de abandonar a vida semi-selvagem que levavam e vir para o centro povoado e ahi se occuparem. Como estivessem desprovidos de roupas o governo auctorizou aquella auctoridade a adquirir o vestuario indispensavel aos mesmos.

Na zona limitrophe dos municipios de Caratinga e Manhuassú tambem appareceu no mez de abril ultimo, uma tribu de indios nacnahucs, ainda selvagens.

Ao presidente da camara municipal de Caratinga, em resposta ao officio que communicou esse facto ao governo pediu-se indagasse e informasse a esta Directoria sobre o estado desses indios, ou as necessidades, se desejavam localisar-se e onde, afim de serem tomadas as providencias convenientes em beneficio dos mesmos. Pediu-se tambem verificasse se seria possivel conduzil-os á colonia indigena de Itambacury, afim de alli serem localisados.

Colonia indigena do Itambacury

Tendo sido convertido em colonia, com a denominação acima, o antigo aldeiamento de indios do Itambacury, ficou a mesma a cargo de frei Seraphim de Gorizia, que occupa o logar de director e de frei Angelo de Sassoferrato, que occupa o de vice-director.

Medidos e demarcados os seus terrenos, ficou esta colonia contendo a área de 5199.h.5478,m²00, divididos em 45 lotes urbanos, 169 ruraes e 45 suburbanos.

Segundo o ultimo relatorio apresentado pelo director desta colonia, a sua população, comprehendendo os habitantes do já importante povoado da séde da colonia e dos arrabaldes desta, attinge á cerca de 11.000 individuos, dos quaes 300 são indios puros, já civilizados e trabalhadores.

A' éste da colonia, no alto Mucury e nas extensas mattas entre Urucú, S. Matheus e Rio Doce existem ainda indios selvagens que de quando em vez perturbam os habitantes daquella região, como ultimamente aconteceu em Urucú. Esta Directoria logo que soube dessa occorrencia e para evitar a sua reproducção, officiou ao director, recommendando-lhe providenciar, no intuito de chamar á colonia e alli localizar, aquelles selvagens, pedindo ainda que indicasse as providencias que não estivessem a seu alcance e que para esse fim fossem necessarias.

Julgando o referido director preciso algum dinheiro para fazer face ás despesas que teriam de ser effectuadas para o bom exito da catechese daquelles selvicolas, mandou-se collocar a sua disposição,

na collectoria de Theophilo Ottoni, a quantia de 1:000$000, não se sabendo ainda o resultado das providencias tomadas, sendo, porém, de esperar-se que sejam efficazes.

Existem nesta colonia duas escolas primarias, uma do sexo masculino com a frequencia de 51 alumnos; a outra do sexo feminino com a pequena frequencia de 10 alumnas, por cujo motivo foi supprimida. Além dessas escolas, ha ainda um importante collegio, denominado «Santa Clara», fundado pela directoria e dirigido por irmãs de caridade, a cujos alumnos é ministrado não só o ensino primario como o secundario. Este collegio funcciona desde janeiro de 1908.

A sua matricula é de 58 alumnas internas e externas, que recebem tambem o ensino de costura. Existe ainda, no logar denominado «Egreja Nova», uma escola primaria, que se acha sob a regencia da professora d. Anna Duarte Guimarães e que foi creado pela municipalidade de Theophilo Ottoni.

Fazendo ver á directoria da colonia a necessidade da construcção de um predio para esta escola, officiei nesse sentido ao sr. director da Secretaria do Interior, a quem fiz remessa da planta organizada pela referida directoria, para o edificio da escola. Acham-se matriculadas na mesma 31 crianças.

Campo pratico

Conforme consta do meu anterior relatorio, foi a directoria da colonia auctorizada a estabelecer em um dos lotes da mesma, um campo pratico de ensino agricola, modelado de accordo com os serviços feitos na Gamelleira, onde esteve, por alguns dias, frei Vicente Licodia, auxiliar de frei Seraphim de Gorizia, no intuito de, observando o que alli se praticava, poder fazer o mesmo no campo da referida colonia. Para encarregar-se dos serviços desse campo, foi designado o sr. José Jacintho Junior, alumno do collegio D. Bosco, o qual ainda alli permanece.

Como nas fazendas-modelo, este campo tem recebido apprendizes operarios para alli praticarem no manejo das machinas agricolas.

Já foram preparados, á machina, 14 hectares de terrenos, tendo sido plantados 300 litros de arroz, 65 de feijão e 50 de milho, alguma batata ingleza, cuja colheita era promissora, segundo diz a directoria da colonia, em o relatorio que apresentou a esta Repartição.

QUARTA PARTE

PROPAGANDA DO CAFÉ

Propaganda do café

Creado esse serviço pelo dec. n. 2.180, de 4 de janeiro do anno passado, ficou elle a cargo da Secção do Café, annexa a esta Directoria.

Com a providente, segura e pratica organização que lhe foi dada, vão sendo, com grande exito, conseguidos os fins collimados, já na parte relativa ao rebeneficiamento do café, para melhorar a sua qualidade, já na parte commercial deste producto para deixar melhor remuneração ao productor.

E' certo que para chegar-se tão depressa a esse resultado não se tem poupado esforços nem os auxilios promettidos naquelle regulamento aos productores, reunidos em cooperativas.

A estas, além do adiantamento de premios pecuniarios para a acquisição de machinas de rebeneficiamento, o governo tem facilitado a venda de seus productos, quer no paiz, quer na Europa, em cujos principaes mercados mantem armazem de deposito e agentes seus, exclusivamente para este serviço.

Os beneficios resultantes dessas providencias, como se poderá ver no minucioso e bem elaborado relatorio em annexo do chefe da Secção do Café, dr. Cicero Ferreira, se traduzem no augmento do preço do café e mais principalmente no valor do liquido das vendas directas realizadas.

Conforme consta desse relatorio a Secção do Café para habilitar-se ao desempenho de uma de suas obrigações, qual seja a de prestar esclarecimentos aos productores no sentido de melhorar a qualidade do café a ser exportado, adquiriu e tem montadas em serviço a machina Paulo Kaak, o separador Monitor e o catador Mac-Hardy, os quaes fazem um serviço de rebeneficiamento completo.

Aproveitando-se da disposição do § 1.°, do art. 1.°, do citado regulamento e conhecedoras das vantagens que offerecem essas machinas, pela visita feita áquella secção pelos seus presidentes, as cooperativas dos municipios de Ponte Nova, Cataguazes, S. João Nepomuceno, Mar d'Hespanha e Oliveira, pediram e obtiveram já o adeantamento de 25 contos cada uma para a compra de machinismos identicos, que já vão prestar serviço na safra deste anno.

O café rebeneficiado na secção, comprado a 5$200 a arroba, foi vendido no Rio a 8$714, deixando, portanto, um lucro de 3$514.

Sendo de 18 contos o preço destes machinismos e havendo outros que dizem fazer o mesmo serviço como a machina Heide do custo de 8 contos e a machina Aspira, foi para experiencia feita a encommenda de um exemplar de cada uma dellas. O serviço destas machinas, todavia, é tanto mais simples e economico quanto mais cuidadosamente forem tratados os cafés nas colheitas e operações de terreiro.

Para encaminhar o commercio directo do café entre os productores e os mercados consumidores, o governo tomou a si as primeiras tentativas nesse sentido, mandando desde logo agentes seus para a Europa, afim de restabelecerem alli armazens de deposito e procurarem melhor collocação para esse producto.

Não tendo chegado em boas condições os primeiros cafés remettidos por cooperativas da Zona da Matta, devido ao mau acondicionamento, foram tomadas as necessarias providencias para evitar-se esse mal, dando-se-lhes conhecimento deste facto e estabelecendo-se um armazem em Nictheroy, para receber e melhor acondicionar o producto, quando necessario.

Por intermedio dos agentes na Europa obteve a secção para as cooperativas saccos de superior qualidade e que ficam, postos a bordo, no porto do Rio, pelo preço de 327 réis. Infelizmente, porém, os actuaes direitos de alfandega elevam em mais do dobro esse preço.

Para o transporte maritimo do café foi feito um contracto com o Lloid Allemão, conseguindo-se deste a reducção de 10 %.

Tendo sido remettidas até 4 de abril ultimo 5.622 saccas de café de cooperativas para o agente em Antuerpia, foram ellas alli vendidas produzindo o preço bruto de 173:120$132; deduzidas as despesas de fretes, impostos, etc., na importancia de 57:176$873, ficou o liquido de 115:943$199 réis, o que corresponde a 20$620 por sacca ou 5$153 por arroba.

No mesmo periodo — 16 de abril de 1908 a 4 de abril ultimo — as cooperativas enviaram ao mercado do Rio 8.656 saccas que alli vendidas por seus correctores, que apenas cobram 50 réis por sacca alcançaram o preço bruto de 205:771$372; deduzidas as despesas de fretes, impostos, etc., na importancia de 58:616$447, deixaram o liquido de 147:150$860, o que corresponde a 17$000 por sacca ou 4$250 por arroba, 905 réis menos do que o vendido directamente na Europa.

Si esse café fosse vendido pelos commissarios do Rio, a porcentagem destes e as outras despesas que lhe sobrecarregariam, como consta detalhadamente do referido relatorio da secção do café, reduziriam o preço liquido da venda a 3$921 por arroba. Esses algarismos mostram bem claramente as vantagens da venda directa, estabelecida no plano que está sendo praticado em Minas.

Vem ainda facilitar a sua execução a providencia ultimamente ordenada, do adeantamento ás cooperativas pelo Banco de Credito Agricola de 80 % do valor dos generos, pelas mesmas depositadas nos armazens do governo.

Assim não haverá necessidade de pressa na venda de seus cafés e poderá mesmo ser tentada a venda a varejo, nos mercados consumidores.

De todo café recebido nos armazens do governo quer no paiz, quer no extrangeiro são enviadas amostras á Secção do Café, a qual em seu mostruario já possue, para comparação, 760 amostras de cafés de procedencia extrangeira.

Entre estas figuram as das imitações ou falsificações do café, cujas fabricas produzem já annualmente 4 milhões de saccas.

Vem indicadas, no citado relatorio, as providencias que ainda convém ser adoptadas sobre a parte commercial, para que o café legitimo possa com mais facilidade entrar nos mercados extrangeiros e nos centros de consumo para d'alli deslocar o seu illegitimo concurrente — o café falsificado.

O numero das cooperativas municipaes com estatutos approvados e conhecidos sobe já a 14; dependendo de algumas formalidades para serem reconhecidas existem 4, elevando-se a 24 o numero de districtaes, das quaes algumas federadas.

Esse grande resultado foi conseguido graças á constante propaganda feita pelo sr. col. Araujo Porto, fiscal geral, cujo relatorio se acha em annexo, e pelos emissarios da secção.

Estas associações satisfeitas com os resultados que tem conseguido, começam já a providenciar para terem seus agentes nos centros consumidores; o que virá permittir ao governo diminuir alli os seus encargos.

A cooperativa de Cataguazes já possue uma agencia de Napoles.

O Governo mantem no Brasil agencias em Santos e no Rio e, na Europa, em Antuerpia e Pariz.

A agencia do Rio dispõe de armazens em Nictheroy, Maritima e Obras do Porto.

Esta agencia recebeu até 31 de dezembro ultimo, 13.456 saccas de café, das quaes 8.886 foram vendidas naquella praça e 4.570 foram remettidas para a Europa.

As vendas realizadas directamente e de accordo com o plano adoptado, tem trazido aos lavradores o lucro minimo de 1$252 e o maximo de 1$566 em arroba.

A despeza annual com a agencia do Rio é de 19:200$000, com a de Santos foi de 12:700$000 e a de propaganda no exterior, de janeiro de 1908 a abril ultimo de 86:680$500.

Com a nova organização que vae ser dada a esse serviço de propaganda no exterior a despeza annual será de 85:970$000.

Pela secção do café já foram compradas 9.447 saccas de café, pelo preço de 256:959$908, das quaes já foram vendidas 8.391 por.... 200:926$281.

O relatorio em annexo dessa secção contem todos os detalhes sobre os serviços a que acabo de referir-me, bem como o movimento da receita e da despeza realizadas.

E' um trabalho que merece a attenção de todos que se interessam por este assumpto.

Conclusão

São estas, sr. Secretario, as informações que, resumidamente, me occorrem prestar-vos sobre o andamento dos serviços a cargo desta Directoria.

Ao terminar, devo ainda pedir a vossa benevolencia para as lacunas que encontrardes o deixar aqui, mais uma vez, consignados os meus agradecimentos a todos os meus companheiros de trabalho pela dedicação e intelligente esforço com que me vão auxiliando, no desempenho dos afanosos e variados serviços deste departamento da administração publica.

Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização, 30 de maio de 1909.

O director,

Carlos Prates.

ANNEXOS

ANNEXO A

RELATORIO DO ENGENHEIRO CHIMICO

Relatorio do engenheiro chimico da Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização do Estado de Minas

1908 a 1909

O laboratorio chimico da Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização do Estado de Minas funccionou no laboratorio chimico da Escola de Minas de Ouro Preto até o mez de Outubro do anno proximo passado.

Nesta epoca, sendo exigida minha presença em Bello Horizonte para acompanhar a construcção do laboratorio chimico por mim projectado, para aqui fui transferido e tenho dirigido com zelo todas as obras necessarias para que nada falte aos chimicos encarregados das diversas analyses. Todas as obras, devido ao patriotismo e as habilitações das pessoas nellas empregadas, correram sem o menor accidente.

Acham-se presentemente concluidas as installações do gazometro e dos apparelhos purificadores encommendadas da Inglaterra pelo governo do Estado. A sala de trabalhos, que é bastante espaçosa e arejada, estaria concluida, si não fôra a demora da chegada de trinta e seis torneiras e de doze metros quadrados de ladrilhos esmaltados encommendados do Rio de Janeiro.

As muflas para o forno de copellação foram encommendadas á ceramica de Caeté, haverá 6 mezes, não me tendo sido remettidas até esta data.

Trabalho de pesquiza de minas

JAZIDAS DE MANGANEZ DO MUNICIPIO DE ENTRE RIOS

Minhas pesquizas se prolongaram de 13 de Maio de 1908 até meados de Junho do mesmo anno. Da fazenda da Michaela, situada no districto de Suassuhy do municipio de Entre Rios, onde existe o deposito de manganez denominado—Jazida da Michaela—que, em 1902, foi estudada por mim e pelo engenheiro Carlos Pinto de Almeida, fui á jazida do Cocoruto, procurando a ligação desta jazida com a da Michaela.

Foi-me facil verificar que as duas jazidas se acham ligadas por uma camada de manganez que aflora diversas vezes entre ellas.

No Cocoruto ha uma concentração de minorio donde parte uma camada que vae para o logar denominado Maria Angelica ou Serra, outra que segue para o lado do arraial do Suassuhy e outra que, atravessando o rio Camapuan, segue o rumo da fazenda do Costa.

Abaixo da fazenda do Costa, a camada atravessa o rio Brumado e vae entrar no municipio de Tiradentes no logar denominado Santa Rita, depois de um trajecto de cerca de setenta e dois (72) kilometros.

Na ponte do Madruga é tão abundante o minorio de manganez que os pegões da ponte, os muros dos pastos e os alicerces das casas são feitos de minerio de manganez.

Está bem descoberta a camada na fazenda do Olhos d'Agua e na ponte do Madruga. Da fazenda do Olhos d'Agua parte um filon que vae aflorar em Bom Jardim, onde o deposito é excellente e foi rapidamente estudado por mim em 1903.

Passando agora para a margem esquerda do rio Brumado, encontra-se uma camada de manganez que começa na serra do Coelho, onde tambem é muito abundante o minerio de ferro, passa pela serra do Gambá situada perto da cidade de Entre Rios, salta o Paraopeba abaixo da barra do Camapuan, apanha a base da serra do Esmeril e segue rumo Miguel Burnier.

Nestes dois grandes depositos, colhi, em pontos convenientes, amostras, cujas analyses me auctorizam a fazer as escolhas das jazidas que podem se prestar a uma exploração regular, indicando as que devem ser rejeitadas.

*
* *

São imprestaveis as jazidas de manganez seguintes:

I) Jazida de manganez do logar denominado Covanca, pertencente aos srs. Gabriel & Irmãos;

II) Jazida de manganez do sr. Lino Ferreira da Fonseca;

III) Jazida de manganez da margem esquerda do Brumado, pertencente ao sr. Joaquim Ignacio Urzeda;

IV) Jazida de manganez do campo da fazenda do Belchior, pertencente ao sr. Alcides Tavares;

V) Jazida de manganez do campo do Padre João;

*
* *

Prestam-se a uma exploração regular as jazidas de manganez seguintes:

VI) Jazida de manganez da fazenda do Machado, pertencente á sra. d. Maria Rosa;

VII) Jazida de manganez do sr. João Gomes Diniz, situada perto da barra do Camapuan;

VIII) Jazida de manganez da fazenda do Olhos d'Agua, pertencente á sra. d. Joanna de Cassia;

IX) Jazida de manganez da margem esquerda do rio Camapuan, pertencente ao sr. David Ignacio de Urzeda;

X) Jazida de manganez do Madruga, pertencente ao sr. José Adelino da Fonseca;

XI) Jazida de manganez da fazenda Belchior, situada na vargem e no espigão do Engenio, pertencente ao sr. Alcides Tavares;

XII) Jazida de manganez do districto de Suassuhy, pertencente ao sr. Francisco de Assis.

XIII) Minerio de manganez colhido entre as jazidas do Michaela e Cocoruto, pertencentes os terrenos a diversos;

XIV) Minerio de manganez de uma jazida situada perto da barra do Camapuan enviado pelo sr. João Gomes Diniz.

*
* *

Na mesma excursão, assignalei vestigios de jazidas de dois outros corpos importantes e que devem ser estudadas afim de se conhecer o seu valor industrial. Os vestigios a que me refiro são de jazidas de nickel, pouco abaixo da barra do Camapuan e de bismutho, no logar denominado Campo Alegre, nos limites do municipio de Entre Rios com o do Bomfim.

«No logar em que se encontrou o bismutho metallico devem ser pesquizadas jazidas de outros corpos que sempre acompanham o bismutho.» (1)

O valor commercial do bismutho é de 8 a 10$000 por kilo e, por este motivo, não devem os proprietarios deixar de fazer algumas despesas, procurando valorizar a jazida.

No municipio de Entre Rios, devido ao lucido talento e o amor inexcedivel ao trabalho do seu agente executivo sr. Arthur Alves do Alcantara Campos, muitas descobertas de mineraes se tem feito. Ha bem bem pouco tempo, remetteu-me elle para examinar uma amostra de pyrite aurifera, cuja analyse accusou a existencia de 750 (setecentas e cincoenta) grammas de ouro por tonelada.

Dias depois, enviou-me amostra de minerio de cobre com excellente aspecto.

Si todos os presidentes de camaras seguissem a seu exemplo, em um proximo futuro seria immensa a série de conhecimentos sobre as riquezas mineraes do grandioso Estado de Minas.

*

Analyses feitas no laboratorio chimico da Directoria de Agricultura

O numero de analyses feitas foi pouco elevado devido ao facto de ter o engenheiro chimico de desempenhar outras incumbencias que não a de analysar amostras remettidas para este fim. Mesmo assim, não foi pequeno o numero de analyses, como demonstra a exposição que abaixo faz.

Analyses de forragens brasileiras

I) Chique-chique rasteiro: Protolaria pterocaula. Fazenda da Gamelleira.

Com flores de 26 % de feno.

Analyse chimica do feno:

Agua	11,00	%
Cinzas brutas	10,50	%
Materia graxa	2,25	%
Proteina	12,58	%
Cellulose	31,50	%
Materias hydro-carbonadas e azotadas não proteicas (differença)	32,17	%

(1) ouro, prata, cobre, estanho, etc.

II) Chique-chique alfafa (1). Protolaria anagyroides. Fazenda da Gamelleira.

Com flores deu 27,71 % de feno.

Analyse chimica do feno:

Agua	12,00 %
Cinzas brutas	2,50 %
Materias graxas	3,38 %
Proteina	19,50 %
Cellulose	20,10 %
Materias hydro-carbonadas e azotadas não proteicas (differença)	42,52 %

III) Chique-chique folha larga. Protolaria Paulina. Fazenda da Gamelleira.

Com flores deu 30,00 % de feno.

Analyse chimica do feno:

Agua	16,00 %
Cinzas brutas	3,08 %
Materia graxa	3,38 %
Proteina	16,31 %
Cellulose	19,50 %
Materias hydro-cabornedas e azotadas não proteicas (differença)	41,73 %

IV) Amostras colhidas pelo sr. Arthur Campos, na serra do Gambá, municipio de Entre Rios.

Desmodium conhecido sob a denominação de Gameloa ou alfafa mineira pelo povo de Entre Rios.

Com flores e no estado de feno:

Agua	14,80 %
Cinzas brutas	3,60 %
Materias graxas	3,70 %
Proteina	14,00 %
Cellulose	26,80 %
Materias hydro-cabornadas e azotadas não proteicas (differença)	37,10 %

V) O mesmo desmodium com fructas:

Agua	12,00 %
Cinzas brutas	2,14 %
Materias graxas	2,75 %
Proteina	9,06 %
Cellulose	43,05 %
Materias hydro-carbonadas e azotadas não proteicas (differença)	31,00 %

(1) Denominação muito apropriada que deu a esta planta o dr. Carlos Prates.

VI) Capim gordura colhido nos arredores de Ouro Preto em terrenos de inferior qualidade.
Capim com flores.
Deu 46,00 % de feno.

Analyse do feno deseccado a 100°:

Cinzas brutas	4,90 %
Materias graxas	1,98 %
Proteina	3,96 %
Cellulose	30,90 %
Materias hydro-carbonadas e azotadas não proteicas (differença)	58,26 %

VII) Capim d'Angola com flores colhido nos arredores de Ouro Preto em bom terreno.

Analyse chimica:

Agua	65,00 %
Materias seccas	35,00 %

Analyse chimica das materias seccas:

Cinzas brutas	6,90 %
Materias graxas	1,30 %
Proteina	5,44 %
Cellulose bruta	37,88 %
Mat. hyd. carb. e azotadas não prot. (differença)	48,48 %

VIII) Capim Colonião sem flores colhido no Parque de Bello Horizonte a 10 de agosto de 1908.

Feno	38,50 %

Analyse chimica do feno:

Agua	15,00 %
Proteina	5,75 %
Cellulose	28,30 %
Graxa	2,90 %
Cinzas brutas	8,80 %
Mat. hyd. carb. e azotadas não prot. (differença)	39,25 %

IX) Capim milhão roxo sem flores colhido no Parque de Bello Horizonte.

Feno	37,00 %

Analyse chimica do feno:

Agua	17,80 %
Proteina	7,50 %
Cellulose	27,10 %
Graxa	3,75 %
Cinzas brutas	8,00 %
Mat. hyd. e mat. azotadas não prot. (dif.)	35,85 %

X) Capim milhão branco com flores colhido no parque de Bello Horizonte.

Feno	39,60 %

Analyse chimica do feno :

Agua	16,00 %
Proteina	7,25 %
Cellulose	27,30 %
Graxa	2,40 %
Cinza	7,10 %
Hyd. mais mat. azotadas não prot. (dif.)	39,95 %

*

XI) Feno de capim gordura preparado na fazenda da Gameleira.

Agua	13,00 %
Cinzas brutas	10,00 %
Proteina	5,28 %
Cellulose	27,29 %
Graxa	4,40 %
Mat. hyd. e azotadas não prot. (differença)	40,03 %

*

Analyses de minerio de manganez

XII) Manganez da fazenda dos Machados, propriedade de d. Maria Rosa, Municipio de Entre Rios.

Residuo insoluvel	13,50 %
Manganez metallico	43,79 %
Acido phosphorico	0,011 %

XIII) Minerio de manganez da jazida dos srs. Gabriel & Irmãos Covanca do Camapuan, municipio de Entre Rios.

Residuo insoluvel	38,20 %
Manganez metallico	20,00 %

Prejudicadas as outras determinações.

XIV) Minerio de manganez do sr. Lino Ferreira da Fonseca.

Residuo insoluvel	46,00 %
Manganez metallico	22,20 %

Prejudicadas as outras determinações.

*

XV) Minerio de manganez do sr. João Gomes Diniz. Barra do Camapuan, municipio de Entre Rios.

Residuo insoluvel	4,84 %
Manganez metallico	46,50 %
Acido phosphorico	0,012 %

*

XVI) Minerio de manganez da fazenda d'Olhos d'Agua. Propriedade da sra. d. Joanna de Cassia.

Residio insoluvel	6,00 %
Manganez metallico	45,00 %
Acido phosphorico	0,012 %

XVII) Minerio de manganez do sr. Ignacio de Urzeda. Margem esquerda do Camapuan.

Residuo insoluvel	0,68 %
Manganez metallico	40,74 %
Acido phosphorico	0,013 %

XVIII) Minerio de manganez do sr. Joaquim Inacio de Urzeda. Margem esquerda do Camapuan.

Residuo insoluvel	15,07 %
Manganez metallico	22,20 %

Prejudicadas as outras determinações.

*

XIX) Minerio de manganez do sr. José Adelino da Fonseca. Madrega, municipio de Entre Rios.

Residuo insoluvel	4,12 %
Manganez metallico	46 67 %
Acido phosphorico	0,008 %

XX) Minerio de manganez do Engenho de Manoel Gonçalves. A amostra colhida é de minerio imprestavel.

*

XXI) Minerio de manganez do campo da fazenda do Belchior.

Residuo insoluvel	12,24 %
Manganez metallico	26,64 %

Prejudicadas as outras determinações.

*

XXII) Minerio de manganez da vargem e espigão do Engenho.

Residuo insoluvel	3,64 %
Manganez metallico	40,00 %
Acido phosphorico	0,017 %

XXIII) Minerio de manganez do districto de Sassuhy, municipio de Entre Rios, enviada pelo sr. Francisco de Assis.

Residuo insoluvel	2,79 %
Manganez metallico	50,76 %
Acido phosphorico	0,08 %

XXIV) Minerio de manganez colhido na camada que liga a Machacla ao Cocoruto.

Residuo insoluvel	3,00 %
Manganez metallico	47,12 %
Acido phosphorico	0,16 %

XXV) Minerio de manganez enviado pelo sr. João Gomes Diniz. Barra do Camapuan.

Residuo insoluvel	2,00 %
Manganez metallico	48,19 »
Acido phosphorico	0,019 »

XXVI) Reconhecendo o corpo que impregna o quartzito de uma pedreira que se acha a jusante da barra do Camapuan, vi que era o nickel.

Não me foi possivel fazer juizo exacto do que possa valer o deposito em questão.

XXVII) Analyse do bismutho metallico de Campo Bello, municipio de Bomfim.

Bismutho metallico.................................... 98 %

XXVIII) Fiz o estudo industrial de um calcareo remettido pelo sr. Arthur A. de A. Campos.
Este calcareo será o assumpto de um folheto que em breve offerecerei ao publico.

XXIX) Fiz analyses qualitativas do corpo que impregna um quartzito do municipio de Entre Rios e verifiquei ser malachito.
Convem que se façam pesquisas no logar afim de que se verifique se é exploravel a jazida.

XXX) Reconhecimento do mineral verde que se encontra em uma fazenda de criação das proximidades do Ser inha, municipio de Entre Rios.
O sr. Antonio Pedro Baeta Neves e o proprietario da fazenda julgam ser minerio de cobre, mas é fuchsita que nenhum valor industrial tem.

XXXI) Minerio d'ouro do logar denominado Padre João, districto de Suassuhy, municipio de Entre Rios.
O minerio é formado por um quartzito branco e duro que contem 12 (doze) grammas d'ouro por tonelada e de um outro quartzito ferruginoso mais brando que dá 16 (dezesseis) grammas d'ouro por tonelada.

XXXII) Estudo de um calcareo branco, de estructura crystallina e com manchas pardacentas enviadas pelo sr. dr. Juscelino Barbosa.
Dá uma cal branca, muito gorda e de pega extraordinariamente, lenta.

XXXIII) Estudo de stalagmites ou de stalactites remettidas pelo sr. dr. Juscelino Barbosa.
Dá uma cal imprestavel para qualquer uso.

Apezar de não se achar completamente terminada a installação do laboratorio, já me foram enviadas diversas amostras que devem ser submettidas a analyse.
Os trabalhos de chimica analytica são longos e delicados.
Exigem, por isso mesmo, tempo e paciencia.

E' pois impossivel que se comece o trabalho ás 10 horas da manhã para terminar ás 4 da tarde, como é costume nas diversas repartições do Estado.

Por este motivo, proponho que o trabalho do Laboratorio Chimico da Directoria de Agricultura comece ás oito (8) horas da manhã e se prolongue até ás cinco (5) da tarde, havendo, entre nove (9) horas da manhã e meio dia, um intervalo de hora e meia para o almoço dos diversos funccionarios que sahirão conjunctamente ou em turmas, de accordo com a necessidade do serviço.

Parece-me que ha uma lacuna no regulamento da Directoria de Agricultura no que diz respeito a seu Laboratorio Chimico.
Sabe-se que, n'um laboratorio chimico, ha apparelhos que, por serem complicados e de preços elevados, não podem ser entregues senão a um empregado que possua conhecimentos praticos especiaes.
Este empregado não pode portanto ser um servente commum, sem nenhuma pratica do serviço; deve ser um guarda do laboratorio o qual será o responsavel pelos objectos de valor n'elle existentes.

Acha-se contractado para este serviço o sr. Bartholomeo Lana que tem a precisa competencia para executal-o com pericia, porque tem mais de dez (10) annos de pratica adquirida como empregado do laboratorio chimico da Escola de Minas de Ouro Preto.
Mas um só empregado será sufficiente para executar o serviço do laboratorio?
Vejamos:—Uma a duas vezes por semana, terá o empregado unico de fabricar o gaz de illuminação necessario para os diversos apparelhos de aquecimento existentes no laboratorio.
Sendo a capacidade do gazometro de trinta metros cubicos e a producção das retortas de 3 metros cubicos por hora, serão necessarias, no minimo, dez (10) horas para cada fabricação de gaz.
Neste caso, ficam os analystas privados do empregado unico de dez (10) a vinte (20) horas por semana, durante as quaes são obrigados a executar trabalhos extranhos a suas attribuições, como sejam:—lavagem do vasilhame, distillação d'agua, transporte do carvão do deposito para os fornos de cadinho e de cupellação, etc.
Pelas razões expostas, penso que é de urgente necessidade um moço bem disposto para ajudante do empregado unico do laboratorio.
Parece-me que deveria ser contractado como praticante até que se mostrasse apto para o desempenho de seu cargo, sendo então nomeado definitivamente.
Sobre esta questão, resolverá o sr. Director da Directoria da Agricultura que, zeloso como é pela boa marcha da repartição, fará o que julgar melhor.
Acha-se exercendo o cargo de auxiliar profissional do Laboratorio Chimico da Directoria de Agricultura o pharmaceutico Agostinho José Paulo Viard que, antes do acto de sua nomeação, praticou durante dois annos. E' um funccionario habil e dedicadissimo ao serviço publico.

No periodo de 1908 a 1909, por ordem da Directoria de Agricultura, compuz diversas rações para animaes domesticos differentes, baseando-me, para este fim, em analyses por mim feitas e em outras que se acham publicadas na Revista Agricola, Commercial e Industrial Mineira e no livro de W. A. Henry, traduzido do inglez para o portuguez por F. M. Draenert.
Os resultados desse trabalho vão adeante publicados;

Composição de um kilogramma de cada uma das substancias forrageiras empregadas na formação de rações para animaes domesticos diversos

Designação das substancias forrageiras	Agua	Materias proteicas	Materias graxas	Materias hydrocarbonadas	Cellulose bruta	Fontes d'onde proveem as analyzes das forragens
	k	k	k	k	k	
Feno de capim gordura	0,13	0,055	0,014	0,276	0,227	R. I. M.
Idem de jaraguá	0,16	0,059	0,015	0,233	0,203	» » »
Idem de alfafa.	0,16	0,101	0,010	0,195	0,139	» » »
Idem de chique-chique alfafa	0,16	0,195	0,034	0,425	0,210	L. D. A.
Idem, idem, rasteiro	0,11	0,126	0,022	0,322	0,315	» » »
Idem, idem, folha larga	0,16	0,163	0,034	0,417	0,195	» » »
Palha de trigo (secca)	0,15	0,034	0,013	0.434	0,381	W. A. H.
Idem de fava de lagoa (secca)	0,09	0,088	0,014	0,343	0,376	» » »
Idem de milho (secca)	0,15	0,011	0,003	0,165	0,239	R. I. M.
Idem de aveia (secca)	0,09	0,040	0,023	0,424	0,370	W. A. H.
Idem de cevada (secca)	0,14	0,035	0,015	0,390	0,360	» » »
Pontas de canna (verdes)	0,84	0,004	0,001	0,048	0,025	R. I. M.
Inhame (tuberculo)	0,81	0:020	0,002	0,151	0,007	» » »
Batata ingleza	0,75	0,021	0,001	0,173	0,006	W. A. H.
Batata doce	0,83	0,015	0,004	0,247	0,013	» » »
Mandioca (tuberculo)	0,69	0,009	0,001	0,186	—	R. I. M.
Abobora de porco	0,91	0,013	0,004	0,052	0,017	W. A. H.
Milho em grão	0,14	0,080	0,040	0,669	0,010	R. I. M.
Fava de lagoa (grão)	0,11	0,266	0,010	0,501	0,072	W. A. H.
Aveia (grão)	0,11	0,118	0,050	0,597	0,095	» » »
Milho forragem (feno)	0,10	0,037	0,010	0,290	0,144	R. I. M.
Couve	0,90	0,024	0,004	0,039	0,015	W. A. H.
Farello de milho	0,09	0,090	0,058	0,602	0,127	» » »
Farello de trigo.	0,13	0,154	0,040	0,539	0,090	» » »
Farinha d'amendoim	0,11	0,476	0,030	0,237	0,051	» » »
Fava de lagoa (legumes frescos)	0,84	0,028	0,004	0,065	0,049	» » »
Leite desnatado	0,90	0,031	0,003	0,053	—	» » »
Sabugo de milho socado	0,11	0,024	0,005	0,549	0,301	» » »

Explicações : R. I. M. — Revista Industrial Mineira.
L. D. A. — Laboratorio da Directoria de Agricultura.
W. A. H. — W. A. Henry, *Forragem e Nutrição* (traducção de M. Drœnert).

RAÇÕES PARA MUARES OU CAVALLARES

A base de cada uma destas rações é o feno de capim gordura, contendo 13 % d'agua. O peso medio de cada muar que se deve alimentar é de 303 kilogrammas.

CONDIÇÕES A QUE DEVE SATISFAZER CADA RAÇÃO

«I) Relação nutritiva egual a $\frac{1}{4}$

II) Relação entre a graxa e a proteina de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{3}$

III) Materia secca de 2 1/2 a 3 % do peso vivo do muar ;
IV) Cellulose bruta de 25 a 30 % da materia secca ;
V) Feno *indispensavel* 1 % do peso vivo do muar.»

RAÇÃO N. 1

Feno de capim gordura	10k,340	equivalentes	a	9k,000	de	materia	secca
» » alfafa	0k,600	»	»	0k,500	»	»	»
Milho	1k,370	»	»	1k,000	»	»	»
Palha de trigo	1k.180	»	»	1k,000	»	»	»
Total	13k,490	»	»	11k,500	»	»	»

CALCULO DA PROTEINA

10k,340 de feno de capim gordura	× 0k,055 =	0k,569	de proteina
0k,600 » alfafa	× 0k,101 =	0k,061	» »
1k,370 » milho	× 0k,080 =	0k,110	» »
1k,180 » palha de trigo	× 0k,034 =	0k,040	» »
Total	—	0k,780	

CALCULO DA GRAXA

10k,340 de feno de capim gordura	× 0,014 =	0k,149	de graxa
0k,600 » » » alfafa	× 0,010 =	0k,006	» »
1k,370 » milho	× 0,040 =	0k,055	» »
1k,180 de palha do trigo	× 0,013 =	0k,015	de graxa
Total	0k,223		» »

CALCULO DAS MATERIAS HYDROCARBONADAS

10k,340 de feno de capim gordura.......	× 0k,276	=	2k,854
0k,600 » » » alfafa..................	× 0k,195	=	0k,117
1k,370 » milho.......................	× 0k,669	=	0k,916
1k,180 » palha de trigo..............	× 0k,434	=	0k,512
Total........................		—	4k,399

CALCULO DA CELLULOSE BRUTA

10k,340 de feno de capim gordura.......	× 0k,227	=	2k,347
0k,600 » » » alfafa..................	× 0k,139	=	0k,083
1k,370 » milho.......................	× 0k,010	=	0k,014
1k,180 » palha de trigo..............	× 0k,381	=	0k,450
Total........................		—	2k,894

Relação nutritiva $= \frac{0,780+0,225}{4,399} = \frac{1,005}{4,399} = \frac{1}{4,4}$ ou $\frac{1}{4}$, despresando-se a decimal do denominador.

Relação entre a graxa e a proteina $= \frac{0,225}{0,780} = \frac{1}{3,5}$ que satisfaz a condição $\frac{1}{4} < \frac{1}{3,5} < \frac{1}{3}$.

Materia secca = 11k,500 = 3,790 % de 303 kilogrammas, que representam o peso vivo medio do muar.

Cellulose bruta = 2k,890 = 25,1 % de 11k,500 que são o peso da materia secca.

RAÇÃO N. 2

Esta ração e as seguintes foram calculadas do mesmo modo que a ração n. 1.

RAÇÃO N. 2

Feno de capim gordura..........................	9k,200
Feno de capim jaraguá..........................	1k,130
Farello de milho..............................	1k,100
Milho forragem................................	1k,722
Total.....................................	13k,152

RELAÇÃO NUTRITIVA, ETC.

	Materia secca	Forragem	Proteina	Graxa	Hydrocarbonadas	Cellulose
Feno de capim gordura...	8k,000	9k,200	0k,506	0k,126	2k,539	2k,088
Feno de capim jaraguá...	0k,950	1k,130	0k,067	0k,017	0k,263	0k,410
Farello de milho.........	1k,000	1k,100	0k,090	0k,058	0k,602	0k,127
Milho forragem.........	1k,550	1k,722	0k,057	0k,015	0k,449	0k,223
Somma..........	11k,500	13k,152	0k,720	0k,216	3k,853	2k,848

Relação nutritiva $= \frac{0,720+0,216}{3,853} = \frac{0,936}{3,853} = \frac{1}{4,1}$.

Relação entre a graxa e a proteina $= \frac{0,216}{0,720} = \frac{1}{3,3}$ que satisfaz a condição $\frac{1}{4} < \frac{1}{3,3} < \frac{1}{3}$

Materia secca = 11k,500 = 3,79 % do peso vivo do muar.

Cellulose bruta = 2k,848 = 24k,76 % do peso da materia secca.

RAÇÃO N. 3

Feno de capim gordura	10k,345
Milho forragem (feno)	0k,889
Palha de milho	1k,176
Chique chique rasteiro (feno)	0k,225
Total	12k,635

RELAÇÃO NUTRITIVA, ETC.

	Materia secca	Feno	Proteina	Graxa	Hydrocarbonadas	Cellulose
Feno de capim gordura	9k,000	10k,345	0k,569	0,145	2k,825	2k,348
Milho forragem	0k,800	0k,889	0k,030	0,009	0k,258	0k,128
Palha de milho	1k,000	1k,176	0k,013	0,003	0k,194	0k,281
Chique-chique- rasteiro	0k,200	0k,225	0k,028	0,003	0k,072	0k,071
Somma	11k,000	12k,635	0k,640	0,160	3k,349	2,828

Relação nutritivo $= \frac{0,640+0,160}{3,349} = \frac{0,800}{3,349} = \frac{1}{4}$

*

Relação entre a graxa e a proteina $= \frac{0,160}{0,640} = \frac{1}{4}$

*

Materia secca=11 k=3,63 % de 303 kilogrammas que é o peso vivo do muar.

*

Cellulose bruta = 2, k 828 = 25,6 % de 11 kilogrammas.

RAÇÃO N. 4

	k.
Feno de capim gordura	10,920
Farello de milho	1,100
Palha de trigo	0,590
Palha de aveia	0,550
Total	13,160

RELAÇÃO NUTRITIVA,

	Materia secca	Forragem	Proteina	Graxa	Hydrocarbonadas	Cellulose
Feno de capim gorduro	9k,500	10k,920	0k,601	0k,153	3k,014	2k,479
Farello de milho	1k,000	1k,100	0k,099	0k,064	0k,662	0k,140
Palha de trigo	0k,500	0k,590	0k,020	0k,008	0k,256	0k,225
Palha de aveia	0k,500	0k,550	0k,022	0k,013	0k,233	0k,203
Total	11k,500	13k.160	0k,752	0k,238	4k,165	3k,047

Relação nutritiva $= \frac{0,752 + 0,238}{4,165} = \frac{0,990}{4,165} = \frac{1}{4,2}$

—

Relação entre a graxa e a proteina $= \frac{0,238}{0,752} = \frac{1}{3,1}$ que satisfaz a relação $\frac{1}{4} < \frac{1}{3,1} < \frac{1}{3}$.

—

Materia secca = 11k,500 = 3,79 % de 303 kilogr.

—

Celulose bruta = 3,047 = 26, 5 % de 11k,500 que é a materia secca.

—

RAÇÃO N. 5

Feno de capim gordura	11k,500
Sabugo de milho socado	1k,125
Farello de milho	0k,550
Total	13k,175

Relação nutritiva, etc.

	Materia secca	Forragem	Proteina	Graxa	Hydro-carbonadas	Cellulose
Feno de capim gordura	10k,000	11k,500	0k,632	0k,161	3k,174	2k,610
Sabugo de milho...	1k,000	1k,123	0k,027	0k,006	0k,616	0k,338
Farello de trigo....	0k,500	0k,550	0k,049	0k,032	0k,331	0k,070
Somma.......	11k,500	13k,173	0k,708	0k,199	4k,121	3k,018

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0{,}708 + 0{,}199}{4{,}121} = \frac{0{,}907}{4{,}121} = \frac{1}{4{,}54}$$

—

Relação entre a graxa e a proteina $= \frac{0{,}199}{0{,}708} = \frac{1}{3{,}56}$ que satisfaz a condição $\frac{1}{4} < \frac{1}{3{,}56} < \frac{1}{3}$

—

Materia secca = 11,500 = 3,79 % de 303 kilogr.

—

Cellulose bruta = 26 % de 11k,500 que e' a materia secca.

—

RAÇÃO N. 6

Feno de capim gordura....	10k,345
Feno de capim jaraguá............................	1k,786
Sabugo de milho socado,......	1k,123
Total......................................	13k,254

Relação nutritiva, etc.

	Materia secca	Forragem	Proteina	Graxa	Hydro-carbonadas	Cellulose
Feno de capim gordura....	9k,000	10k,345	0k,569	0k,145	2k,855	2k,348
Feno de jaraguá....	1k,500	1k,786	0k,105	0k,027	0k,416	0k,363
Sabugo de milho socado...............	1k,000	1k,123	0k,027	0k,006	0k,616	0k,338
Somma.......	11k,500	13k,254	0k,701	0k,178	3k,887	3k,049

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0{,}701 + 0{,}178}{3{,}887} = \frac{0{,}879}{3{,}887} = \frac{1}{4{,}4}$$

—

Relação entre a graxa e a proteina $= \frac{0{,}178}{0{,}701} = \frac{1}{3{,}9}$ que satisfaz a relação $\frac{1}{4} < \frac{1}{3{,}9} < \frac{1}{3}$

—

Materia secca = 11k,500 = 3,79 % de 303 kilogr.

—

Cellulose bruta = 3,049 = 26,5 % de 11k,500 que é o peso da materia secca.

—

Rações para suinos

I) Rações ns. 1, 2 e 3 para porcos reproductores, tendo o peso médio de 50 kilogrammas.

RAÇÃO N. 1

Inhame	5k,500
Milho	1k,500
Farello de trigo	0k,500
Mandioca	1k,500
Total	9k,000

RELAÇÃO NUTRITIVA

Para mostrar como determino a relação nutritiva em cada uma das rações, reproduzo abreviadamente os calculos que fiz para conseguir este fim, tratando da ração n. 1. Nestas determinações e nas seguintes faço uso da tabella que acompanha este trabalho, na qual se encontra a composição de um kilogramma de cada uma das substancias forrageiras no estado em que dellas dispõem os criadores.

CALCULO DA PROTEINA

5k,500 de inhame....... × 0k,020 = 0k,110 de proteina
1k,500 de milho......... × 0k,080 = 0k,120 » »
0k,500 de farello de trigo × 0k,090 = 0k,045 » »
1k,500 de mandioca...... × 0k,009 = 0k,013 » »
Total............ ...... 0k,288 » »

CALCULO DA GRAXA

5k,500 de ....inhame×0,002=0k,011 de graxa
1k,500 « .... milho×0,040=0k,060 « «
0k,500 « farello de trigo×0,058=0k,029 « «
1k,500 « .....mandioca×0,001=0k,001 « «
Total...................... 0k,101 « «

Calculo das materias hydro-carbonadas.
5k,500 de ....inhame×0k,151=0k,650 de m. hyd.
1k,500 « ....milho×0k,669=1k,003 « « «
0k,500 « farello de trigo×0k,539=0k,269 « « «
1k,500 « .....mandioca×0k,000=0k,000 « « «
Total...................... 1k,922 « « «

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0{,}288+0{,}101}{1{,}922} = \frac{0{,}389}{1{,}922} = \frac{1}{4{,}9}$$

RAÇÃO N. 2

Inhame	4k,000
Batata ingleza	1k,500
Milho	1k,500
Mandioca	2k,400
Total	9k,400

RELAÇÃO NUTRITIVA

	Pesos	Proteina	Graxa	Hydro-carbonadas
Inhame	4k,000	0k,080	0k,008	0k,604
Batata ingleza	1k,500	0k,031	0k,001	0k,259
Milho	1k,500	0k,120	0k,060	1k,003
Mandioca	2k,400	0k,013	0k,002	0k,446
Somma	9k,400	0k,244	0k,071	2k,312

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0{,}244+0{,}071}{2{,}312} = \frac{0{,}315}{2{,}312} = \frac{1}{7{,}3}$$

RAÇÃO N. 3

Inhame	4k,000
Leite desnatado	2k,000
Batata doce	2k,000
Milho	1k,000
Total	9k,000

RELAÇÃO NUTRITIVA

	Pesos	Proteina	Graxa	Hydro-carbonadas.
Inhame	4k,000	0k,080	0k,008	0k,604
Leite desnatado	2k,000	0k,062	0k,006	0k,106
Batata doce	2k,000	0k,030	0k,004	0k,247
Milho	1k,000	0k,080	0k,040	0k,669
Somma	9k,000	0k,252	0k,058	1k,626

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0{,}252+0{,}058}{1{,}626} = \frac{0{,}310}{1{,}626} = \frac{1}{5{,}2}$$

II) Rações ns. 4, 5 e 6 para uma porca de peso médio de 50 kilogrammas tanto no estado de pronhez como depois da parturição.

RAÇÃO N. 4

Mandioca	2k,000
Inhame	3k,500
Batata doce	1k,500
Milho	1k,500
Farello de milho	1k,500
Total	10k,000

RELAÇÃO NUTRITIVA

	Pesos	Proteina	Graxa	Hydro-carbonadas
Mandioca	2k,000	0k,018	0k,002	0k,372
Inhame	3k,500	0k,070	0k,007	0k,628
Batata doce	1k,500	0k,022	0k,006	0k,370
Milho	1k,500	1k,120	0k,060	1k,003
Farello de milho	1k,500	0k,135	0k,057	0k,903
Somma	10k,000	0k,365	0k,132	3k,276

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0{,}365+0{,}132}{3{,}276} = \frac{0{,}497}{3{,}276} = \frac{1}{6{,}6}$$

RAÇÃO N. 5

Mandioca	3k,500
Inhame	3k,000
Pontas de canna	1k,000
Milho	2k,000
Palha de fava de lagoa (1)	1k,000
Total	10k,500

(1) Feijão cavallo.

RELAÇÃO NUTRITIVA

	Pesos	Proteina	Graxa	Hydro-carbonadas
Mandioca	3k,500	0k,031	0k,003	0k,651
Inhame	3k,000	0k,060	0k,006	0k,453
Pontas de canna	1k,000	0k,004	0k,001	0k,048
Milho	2k,000	0k,160	0k,080	1k,338
Palha de fava de lagoa (1)	1k,000	0k,088	0k,014	0k,345
Somma	10k,500	0k,343	0k,104	2k,835

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0,343+0,104}{2,835} = \frac{0,447}{2,085} = \frac{1}{6,3}$$

RAÇÃO N. 6

Leite desnatado	3k,000
Inhame	3k,000
Milho	1k,000
Mandioca	2k,000
Pontas de canna	1k,000
Total	10k,000

(1) Feijão cavallo

RELAÇÃO NUTRITIVA

	Pesos	Proteina	Graxa	Hydro-carbonadas
Leite desnatado	3k,000	0k,093	0k,009	0k,159
Inhame	3k,000	0k,060	0k,006	0k,453
Milho	1k,000	0k,080	0k,040	0k,669
Mandioca	2k,000	0k,018	0k,002	0k,372
Pontas de canna	1k,000	1k,004	0k,001	0k,048
Somma	10k,000	0k,255	0k,058	1k,701

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0,255+0,058}{1,701} = \frac{0,313}{1,701} = \frac{1}{5,4}.$$

III) Rações ns. 7, 8 e 9 para cevados do peso médio de 50 kilogrammas

RAÇÃO N. 7

Inhame	4k,000
Milho	2k,000
Farello de trigo	1k,500
Couve	1k,000
Mandioca	1k,500
Total	10k,000

RELAÇÃO NUTRITIVA

	Pesos	Proteina	Graxa	Hydro-carbonadas
Inhame	4k,000	0k,080	0k,008	0k,604
Milho	2k,000	0k,160	0k,080	1k,338
Farelo de trigo	1k,500	0k,135	0k,058	0k,903
Couve	1k,000	0k,024	0k,004	0k,039
Mandioca	1k,500	0,k013	0k,001	0k,279
Sommas	10k,000	0k,412	0k,151	3k,163

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0,412 + 0,151}{3,163} = \frac{0,563}{3,163} = \frac{1}{5,6}.$$

RELAÇÃO N. 9

Inhame	4k,000
Batata ingleza	1k,500
Milho	2k,000
Mandioca	2k,500
Total	10k,000

RELAÇÃO NUTRITIVA

	Pesos	Proteina	Graxa	Hydro-carbonadas
Inhame	4k,000	0k,080	0k,008	0k,604
Batata ingleza	1k,500	0k,031	0k,001	0k,260
Milho	2k,000	0k,160	0k,080	1k,338
Mandioca	2k,500	0k,022	0k,002	0k,465
Somma	10k,000	0k,293	0k,091	2k,667

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0,293 + 0,091}{2,667} = \frac{0,384}{2,667} = \frac{1}{6,9}.$$

RAÇÃO N. 8

Inhamo	3k,000
Milho	0k,500
Mandioca	3k,000
Leite desnatado	3,k500
Total	10k,000

RELAÇÃO NUTRITIVA

	Pesos	Proteina	Graxa	Hydro-carbonadas
Inhame	3k,000	0,k060	0k,006	0k,453
Milho	0k,500	0k,040	0k,020	0k,343
Mandioca	3k,000	0k,027	0k,003	0k,554
Leite desnatado	3k,500	0k,108	0k,110	0k,185
Sommas	10k,000	0k,235	0k,139	1k,535

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0,235 + 0,039}{1,535} = \frac{0,274}{1,535} = \frac{1}{5,6}.$$

Rações para bovinos

TABELLA SE REFERINDO A COMPOSIÇÃO DE CADA KILOGR. DAS FORRAGENS NELLA INSCRIPTAS

Nome das forragens	Proteina	Graxa	Hydro-carbonadas	Cellulose	Hydro-carbonadas mais a metade da cellulose
Feno de capim gordura	0k,055	0k,014	0k,276	0k,227	0k,389
» de alfafa..........	0k,101	0k,010	0k,195	0k,139	0k,264
» de capim jaraguá	0k,059	0k,015	0k,233	0k,203	0k,334
» de milho, forragem..........	0k,037	0k,010	0h,290	0k,144	0k,362
» de chique-chique, alfafa (1).......	0k,195	0k,034	0k,425	0k,201	0k,525
Palha de milho (secca).	0k,011	0k,003	0k,165	0k,239	0k,584
» de fava (feno)....	0k,088	0k,014	0k,343	0k,376	0k,531
» de trigo (feno)...	0k,034	0k,013	0k,434	0k,381	0k,624
Olhos de canna (verdes)	0k,004	0k,001	0k,048	0k,025	0k,060
Milho em grão........	0k,080	0k,040	0k,669	0k,010	0k,674
Aveia..........	0k,118	0k,050	0k,597	0k,095	0k,644
Farinha de amendoim..	0k,476	0k,080	0k,237	0k,051	0k,262
Farello de trigo........	0k,154	0k,040	0k,539	0k,090	0k,584
» de milho.......	0k,090	0k,058	0k,602	0k,127	0k,665
Mandioca...............	0k,009	0k,001	0k,186	—	0k,186
Batata ingleza..........	0k,021	0k,001	0k,173	0k,006	0k,176
» doce...........	0k,015	0k,004	0k,247	0k,013	0k,253

Rações por 24 horas para uma vacca de leite do peso médio de 450 kilogrs., dando 5 kilogrs. de leite, tomando se para base o feno de capim gordura.

(1) *Crotalaria anagyroides.*

RAÇÃO N. 1

Feno de capim gordura............................ 9k,200
Feno de alfafa.. 1k,100
Feno de milho (forragem)........................ 2k,500

12k,800

*

CALCULO DA RELAÇÃO NUTRITIVA

I) Proteina

9k,200 × 0k,055	1k,100 × 0k,101	2k,500 × 0k,037
46k,000	1k,100	17k,500
460k,00	1k,100	75k,00
0k,506000	0k,111100	0k,092500

*

II) Graxa

9k,200 × 0k,014	1k,100 × 0k,010	2k,500 × 0k,010
36k,800	0k,0110	0k,02500
9k,200		
0k,128800		

*

III) Hydro-carbonadas

9k,200 × 0,389	1k,100 × 0,264	2k,500 × 0,362
82,800	4,400	5,000
73,600	6,600	15000
27600	2200	7500
3k,578800	0k,290400	0k,905000

A materia secca contida nesta ração é egual a 11k,250.

RESUMO

	Proteina	Graxa	Hydro-carbonadas
Feno de capim gordura	0k,506	0k,129	3k,579
» de alfafa	0k,111	0k,011	0k,290
Milho (forragem)	0k,092	0k,025	0k,907
A ração contem	0k,709	0k,165	4k,774
A ração normal contem	0k,720	0k,135	4k,500
Differença	0k,011	0k,030	0k,274

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0,709 + 0,165}{4,774} = \frac{1}{5,5}.$$

RAÇÃO N. 2

Feno de capim gordura	10k,220
» de alfafa	1k,600
Palha de milho	2k,060
Total	13k,880

A materia secca contida nesta ração é egual a 11k,250.

RESUMO

	Proteina	Graxa	Hydro-carbonadas
Feno de capim gordura	0k,562	0k,143	3k,976
» de alfafa	0k,162	0k,016	0k,422
Palha de milho	0k,023	0k,006	0k,585
A ração contem	0k,747	0k,165	4k,983
A ração normal contem	0k,720	0k,135	4k,500
Differença	0k,027	0k,030	0k,483

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0,747 + 0,165}{4,983} = \frac{1}{5,5}$$

RAÇÃO N. 3

Feno de capim gordura, 12k,970.

A materia secca contida nesta ração é egual a 11k,250.

RESUMO

	Prateina	Graxa	Hydro-carbonadas
Feno de capim gordura	0k,713	0,182	5,045

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0,713+0,182}{5,045} = \frac{1}{5,6}$$

RAÇÃO N. 4

Feno de capim gordura	9k,200
» » alfafa	1k,100
Olhos de canna	14k,340
Total	24k,640

A materia secca contida nesta ração e' egual a 11k,250.

RESUMO

	Proteina	Graxa	Hydro-carbonadas
Feno de capim gordura....	0k,506	0k,129	3k,579
» » alfafa............	0k,111	0k,011	0k,290
Olhos de canna...........	0k,057	0k,014	0k,860
A ração contem........	0k,674	0k,154	4k,729
A ração normal contem....	0k,720	0k,135	4k,500
Differença............	0k,046	0k,019	0k,229

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0,674+0,154}{4,729} = \frac{1}{5,7}$$

Rações por 24 horas para um boi do peso medio de 500 kilogrammas em trabalho medio, tomando-se para base o feno de capim gordura.

RAÇÃO N. 5

Feno de capim gordura..............................	10k,345
» » alfafa..................................	2k,200
Milho em grão................................	1k,600
Total......................................	14k,145

RESUMO

	Proteina	Graxa	Hydro-carbonadas
Feno de capim gordura....	0k,569	0k,145	4k,024
» » alfafa............	0k,222	0k,022	0k,581
Milho em grão............	0k,128	0k,064	1k,078
A ração contem.......	0k,919	0k,231	5k,683
A » normal contem.	1k,000	0k,250	5k,750
Differença..........	0k,081	0k,019	0k,067

NOTA. — Estas rações para bovinos foram calculadas pelo sr. dr. Carlos Prates, director da Directoria da Agricultura.

RAÇÃO N. 6

Feno de capim gordura............................	12k,643
» de chique-chique (alfafa)....................	1k,704
	14k,347

CALCULO DA RELAÇÃO NUTRITIVA

I) Proteina	*II) Graxa*	*III) Hydro-carbonadas*
12,643 × 0,055	12,643 × 0,014	12,643 × 0,389
63,215	50,572	113787
63,215	12,643	101144
0k,695365	0k,177002	37929
		4k,918127

RESUMO

	Proteina	Graxa	Hydro-carbonadas
Feno de capim gordura	0k,695	0k,177	4k,918
Chique-chique (alfafa)	0k,332	0k,058	0k,895
A ração contem	1k,027	0k,235	5k,813
A ração normal contem	1k,000	0k,250	5k,750
Differença	0k,027	0k,015	0k,063

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{1,027 + 235}{5,813} = \frac{1}{4,6}$$

RAÇÃO N. 1

Corresponde a 1 kilo de materias seccas

Esta ração se destina á um carneiro reproductor.

*

Feno de alfafa	0k,474
» de chique-chique (anagyroides)	0k,298
Farello de trigo	0k,345
Farinha de amendoim	0k,056
Total	1k,173

0,474 × 0,101 = 474 + 474 = 0,047874

0,298 × 0,195 = 1490 + 2682 + 298 = 0,058110

0,345 × 0,154 = 1380 + 1725 + 345 = 0,053130

0,056 × 0,476 = 2856 + 2380 = 0,026656

Proteina total = 0,185.

CALCULO DA GRAXA

0,474 × 0,010 = 0,004740

0,298 × 0,034 = 1192 + 894 = 0,010132

0,345 × 0,040 = 0,013800

0,056 × 0,080 = 0,004480

Graxa total = 0,034

*

0,474 × 0,264 = 1896 + 2844 + 948 = 0,125136

0,298 × 0,530 = 894 + 1490 = 0,157940

0,345 × 0,584 = 1380 + 2760 + 1725 = 0,201480

0,056 × 0,262 = 1310 + 1572 = 0,014672

Hydro-carbonadas = 0k,503

*

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0,185 \times 0,034}{0,503} = \frac{0,219}{0,503} = \frac{1}{2,3}$$

O carneiro reproductor deve entrar no regimen estabelecido por esta ração de 8 a 15 dias antes da occasião que elle deve ser utilizado para exercer suas funcções.

A quantidade necessaria para alimentar cada carneiro reproductor se determinará experimentalmente.

RAÇÃO N. 2

Corresponde a 1 kilo de materia secca

Esta ração se destina a uma ovelha prenhe.

*

Feno de trevo	0k,281
» de alfafa	0k,274
Palha d'aveia	0k,330
Milho em grão	0k,269
Total	1k,154

*

CALCULO DA RELAÇÃO NUTRITIVA

I) Calculo da proteina

0,281 × 0,123 = 843 + 562 + 281 = 0,034563

0,274 × 0,101 = 274 + 274 = 0,027674

0,330 × 0,04 = 0,01320

0,269 × 0,08 = 0,02152

Proteina total da ração = 0k,096

II) Calculo da graxa

0,281 × 0,033	0,274 × 0,01	0,33 × 0,023	0,269 × 0,04
843	0,00274	99	0,01076
843		66	
0,009273		0,00759	

Graxa total = 0k,031

*

III) Calculo das hydro-carbonadas

0,281 × 0,397	0,274 × 0,264	0,33 × 0,609	0,269 × 0,674
1967	1096	1827	1076
2529	1644	1827	1883
843	548	0,20097	1614
0,111557	0,072336		0,181306

Hydro-carbonadas = 0,566

*

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0{,}096 + 0{,}031}{0{,}566} = \frac{0{,}127}{0{,}566} = \frac{1}{4{,}5}.$$

*

A quantidade é determinada como ficou indicado na ração n. 1.

RAÇÃO N. 3

Corresponde a 1 kilo de materia secca.
Esta ração se destina a um carneiro de engorda.

*

Milho forragem	0,k355
Chique-chique (anagyroides)	0,k298
Milho em grão	0,k453
Farello de trigo	0,k046
Total	1,k152

*

CALCULO DA RELAÇÃO NUTRITIVA

I) Calculo da proteina :

0,355×0,037	0,298×0,195	0,453×0,080	0,046×0,154
2485	1490	0,036240	924
1065	2682		616
0,013135	298		0,007084
	0,058110		

Proteina total = 0,k114

II) Calculo da graxa :

0,355×0,010	0,298×0.034	0,453×0,040	0,046×0,040
0,003550	1192	0,018120	0,001840
	894		
	0,010132		

Graxa total = 0,033

III) Calculo das hydrocarbornadas :

0,355×0,362	0,298×0,530	0,453×0,674	0,046×0,584
710	8940	1812	184
2130	1490	3171	368
1065	0,157940	2718	230
0,128.510		0,305322	0,026864

Hydro-carbonadas = 0,618

*

$$\text{Relação nutritiva} = \frac{0{,}114 \times 0{,}033}{0{,}618} = \frac{0{,}147}{0{,}618} = \frac{1}{4{,}2}$$

A quantidade e' determinada como ficou indicado na ração n. 1.

Ração de sal

O sal addicionado com moderação ao alimento augmenta a actividade da secreção dos fluidos do corpo e sua circulação.

Torna-se, por isso mesmo, evidente que elle augmenta a consumpção da proteina no corpo animal, razão pela qual vamos indicar o modo mais conveniente de empregal-o.

Ração de sal para bois. **Um boi, no começo da engorda, segundo Kühn, deve receber uma ração de 16 grammas de sal, no meio de 21 e no fim de 26, sendo o peso do animal de 454 kilos.**

Ração de sal para vaccas leiteiras. **Cada uma vacca leiteira, de accordo com experiencias feitas por criadores americanos, deve receber uma ração de 114 grammas de sal.**

Ração de sal para ovelhas. **A ração de sal é necessaria para ovelhas e deve lhes ser dada em intervallos regulares.**

No inverno, se dá o sal em cochos existentes no redil.

No verão, espalha-se o sal sobre os grelos que nascem ao redor dos tocos, nos antigos cerrados, ou então por cima de hervas nocivas as culturas.

DISTRIBUIÇÃO DAS RAÇÕES. Tratando-se da distribuição das rações diarias, procura se saber em quantas refeições cada uma dellas deve ser dividida para que produza um effeito util maximo.

Esta questão se acha naturalmente ligada ao facto physiologico seguinte:

O funccionamento dos diversos orgams do apparelho digestivo, principalmente do estomago, é intermitente.

Assim sendo, comprehende-se que é facil habituar-se o estomago a receber alimentos em horas certas e determinadas, sem encommodo para o animal, qualquer que elle seja.

Por isto, póde-se dividir a ração em pequenas refeições que serão dadas nas horas fixadas pela observação criteriosa do criador.

O tempo que deve decorrer entre duas refeições consecutivas é indicado pela pratica que adquirem, com algum trabalho, as pessoas que se entregam a industria pastoril.

Manda a razão que se dê ao animal nas primeiras horas do dia as forragens grosseiras, reservando se as mais appetitosas para os momentos em que o animal se acha mais farto.

Desto modo, consegue-se fazer com que elle consuma maior quantidade de alimento, sendo este digerido com proveito para o augmento ou para a conservação do peso, quando este peso attinge seu maximo. Tratando-se de bovinos, de suinos, etc., destinados a engorda, é claro que o fim visado é fazer com que o animal chegue a ter seu peso maximo, desejo que é alcançado, quando o augmento de peso diario não paga a ração quotidiana consumida.

Então envia-se o animal para o mercado.

Cuidando se de muares, cavallares, bovinos, etc., destinados a montaria, á tracção ou a reproducção, deve-se ter em vista o augmento de peso do animal para que elle possa produzir o trabalho a que se destina e desde então se fornecerá apenas a ração de mantença.

A ração dos reproductores deve ser especial, contendo forragens ricas em phosphatos que excitem suas funcções genesicas.

Para este fim, tratando-se dos ovinos, aconselha Sanson que a ração contenha sempre uma certa porção de aveia que, segundo penso, póde, com vantagem, ser substituida pela farinha de amendoim.

A agua consumida diariamente pelos animaes sujeitos a um regimen racional de alimentação é, em geral, dada depois de cada refeição.

Os individuos nutridos a feno e aveia têm necessidade de beber uma pequena quantidade dagua entre a ração de feno e a de aveia. Não se deve, neste ultimo caso, deixar o animal beber em excesso.

Succede, muitas vezes, que o animal tem sede antes de começar a comer sua refeição, pelo que, diz Sanson, deve se fornecer agua no mesmo momento em que se dá o alimento solido.

Este modo de proceder é de grande vantagem principalmente para os animaes que precisam comer o mais possivel.

Bello Horizonte, 5 de abril de 1909.

O engenheiro chimico

Joaquim Gomes Michaeli

ANNEXO B

RELATORIO DO CHEFE DA SECÇÃO DO CAFÉ

Relatorio apresentado pelo chefe da Secção do Café, ao sr. dr. Director de Agricultura.

Secção do Café

As disposições contidas no dec. n. 2.180 de 4 de janeiro de 1908 relativas á Secção do Café, fazem della um centro destinado a responder ás consultas feitas por particulares com relação ao beneficiamento e commercio do café e ao mesmo tempo dão-lhe o caracter de repartição fiscalizadora do modo pelo qual as cooperativas, officialmente reconhecidas pelo Governo do Estado, desempenham-se da missão de que se incumbiram.

Como centro de informações, ella deveria ser uma verdadeira escola pratica onde os lavradores pudessem colher ensinamentos proveitosos e uteis, não sómente quanto aos processos mais aperfeiçoados de rebeneficiamento do café, como ainda no que diz respeito ás condições commerciaes do producto.

Comprehende-se perfeitamente que, para satisfazer a estes intuitos, a Secção devia possuir as necessarias habilitações e estas só a pratica poderia fornecer; d'ahi a razão pela qual começou ella fazendo acquisição de uma machina de rebeneficiamento que, posta em andamento, nos deveria mostrar quaes as vantagens auferiveis e quaes os inconvenientes reparaveis.

Mas, como neste assumpto, os apparelhos existentes são multiplos e variados e como da escolha deste, dependesse, em grande parte, o exito da aprendizagem, foram ouvidos os entendidos e de acordo com a opinião dominante, a Secção se pronunciou pela machina Paulo Kaack, de procedencia allemã e cujo trabalho, sufficientemente conhecido no Estado de São Paulo, parecia dos mais lisongeiros e dos mais perfeitos.

Estes apparelhos lavam, brunem e expurgam o café de impurezas grosseiras e o dividem em quatro typos differentes, mas o que principalmente os caracterisa é a parte que se encarrega da brunição.

Compõe-se esta de um cylindro de ferro, que recebe de cada vez cinco saccos de café; este ahi depositado é constantemente revolvido por umas hastes horisontaes que o expõe á acção ininterrupta de um forte ventilador, cujo fim principal é aspirar as impurezas e o pó que nelle se acham contidos.

Terminada esta operação, que dura apenas um minuto, o café é humedecido, na proporção de quatro litros d'agua para cada cinco

saccas; a agua assim addicionada, limpa a superficie do grão de toda a terra que o reveste e restitue-lhe a cor natural, sem o menor prejuizo, porque dois minutos depois de receber a agua, ajunta-se lhe o pó de uma serragem de madeira, insipida, inodora e de alva cor, na proporção de dois litros para cada cinco saccas, o qual tem um duplo fim: absorver toda a humidade e, pelo attrito que exerce, dar brilho, polimento, um aspecto, como que envernisado ao café, que deixa ao tacto a sensação de um corpo assetinado.

O contacto com o pó de serra demora o tempo sufficiente para que se realize o desseccamento, o que ordinariamente nunca passa de vinte minutos, podendo a machina rebeneficiar em cada dia de dez horas, quatrocentas arrobas.

Quando se quer, pode-se addicionar aos quatro litros dagua uma substancia corante inoffensiva e, desta fórma, obtém-se imitações perfeitas dos typos de Porto Rico, Guatemala, Haiti, etc. productos altamente remunerados nos mercados consumidores.

Entretanto, isto é uma falsificação que a Secção não faz e nem aconselha que se faça, porque o que se deve ter principalmente em vista é acreditar o café de Minas em seu estado de pureza e não tornal-o depreciado com estas sophisticações que a ninguem illudem.

Das outras peças componentes da machina Paulo Kaack, merece ainda menção especial o separador, formado por um dispositivo de peneiras, que divide o genero em tres qualidades: medio, graudo e miudo, mas com este inconveniente, que sendo moveis as peneiras, é preciso que o operario que se occupa do seu funccionamento, saiba fazer applicação daquellas que são mais apropriadas ás dimensões dos grãos de café e, como nem sempre se dispõe de pessoal para isso educado, a separação é má e os typos não são bem nitidos.

Por esse motivo, a secção adquiriu um separador «Monitor», que trabalha com peneiras fixas e separa o genero em oito typos differentes.

Tão difficil, porém, é o preparo desta substancia, que mesmo com todos estes apparelhos não se dispensa ainda a catação manual, visto que nem os grãos ardidos e nem os pretos, podem ser por elles separados; ora, os defeitos dahi resultantes depreciam o genero sob o ponto de vista commercial, porque os grãos pretos tornam o aspecto do producto desagradavel e os ardidos alteram profundamente o gosto da bebida.

Agora, como o trabalho manual é lento e muito oneroso, tem-se procurado facilital-o e diversas especies de catadores têm sido expostas á venda. Procurando firmar um juizo a respeito, a secção adquiriu o catador Mac-Hardy, considerado como um dos melhores no genero e chegou á convicção de que é esta uma peça indispensavel nos estabelecimentos de rebeneficiamento, porque torna a catação á mão muito pouco trabalhosa.

Queremos acreditar que o brunider Paulo Kaack alliado ao separador «Monitor» e ao catador Mac-Hardy, formam um apparelho completo de rebeneficiamento do café. Seja como for, o que é exacto é que depois de installadas as machinas, a secção foi visitada por quasi todos os presidentes de cooperativas e o trabalho por ellas realizado de tal forma lhes agradeu que, aproveitando-se das disposições do § 1.º, do art. 1.º do dec. n. 2.180, as cooperativas de Ponte Nova, Cataguazes, Rio Branco, Leopoldina, S. João Nepomuceno, Mar de Hespanha e Oliveira pediram ao governo que lhes fosse feito o adiantamento de vinte e cinco contos de réis para a compra de machinas identicas ás que funccionavam na Secção do Café.

O governo, fiel aos compromissos assumidos para com estas associações, foi bastante solicito em attender ás reclamações feitas e no decurso do presente mez de maio devem chegar as machinas encommendadas, a tempo ainda de prestar serviços á proxima safra, circumstancia esta que poderá ser bem apreciada, quando se souber que uma partida de café adquirida pela secção, ao preço de 5$200, foi vendida no Rio, depois de ser convenientemente rebeneficiada, por 8$714, deixando o lucro bruto de 3$514.

Entretanto, apezar das vantagens offerecidas por estes apparelhos, seu preço de dezoito contos de réis a bordo, no Rio de Janeiro, era bastante elevado e nos impunha a obrigação de continuarmos no estudo iniciado e de verificarmos se não se poderia chegar ao mesmo resultado com outras e bem entendidas economias e a isto eramos tanto mais vivamente solicitados, quanto a casa Heid, de Stockerau, nos garantia possuir apparelhos de rebeneficiamento, superiores, cujo preço não se elevava a mais de 8:000$000.

Para elucidação desse facto, pedimos informações ao commissariado de Minas, em Bruges e a resposta que obtivemos foi textualmente a seguinte: «A casa Heid, de Stockerau, mandou aqui um engenheiro, chefe das suas officinas, especialmente para se entender comnosco. Este trouxe comsigo todos os desenhos e orçamentos concernentes á machina e bem assim 16 sortes de amostras separadas pela mesma. Pelas minuciosas explicações dadas por esse engenheiro e pelas amostras que trouxe, e que lhe envio, acho que a machina em questão prestará serviço bastante importante sob o ponto de vista commercial.

Como lhe tenho explicado, a perfeita egualdade do tamanho dos grãos do café é um dos requisitos essenciaes para o superlativo dos preços e esta egualdade é o objectivo da dita machina, separando uniformemente todos os differentes tamanhos, inclusivé os grãos pretos, quebrados, pedras, etc.

Com este machinismo, a catação a mão quasi que será abolida, pois os grãos pretos e mais defeitos, que geralmente differem do café bom, não só em tamanho como em peso, são egualmente separados por um processo engenhoso e muito curioso.»

De accordo com estas informações, a secção deu ordens para a acquisição de uma machina Heid e espera que dentro em pouco tempo estará ella trabalhando, podendo-se então confrontar os resultados obtidos com os da machina Kaack.

O caracter verdadeiramente pratico da Secção do Café impõe-lhe a obrigação de não limitar seu estudo a um numero muito limitado de apparelhos, tanto mais quanto, convencida de que a parte a mais difficil e a mais onerosa do rebeneficiamento é a catação manual do producto e que no genero até hoje ainda não se conseguiu a descoberta de um apparelho satisfactorio; por esse motivo pediu ella ainda informações a respeito da machina «Aspira», que se propunha a fazer esse serviço com a maxima perfeição possivel.

O agente, na Europa, affirmava que eram realmente apparelhos muito curiosos e que offereciam vantagens sobre a catação manual. Sendo o seu preço apenas de duzentos mil réis, a Secção fez acquisição de um delles e aguarda a sua vinda para formar opinião a respeito.

Uma vez installados todos esses apparelhos, as cooperativas terão larga margem para fazer um estudo do que lhes convém, para que os seus productos se apresentem nos mercados, debaixo do melhor aspecto commercial possivel, satisfazendo assim a Secção a um dos fins para que foi creada.

Antes de passar além, convém ainda deixar consignado que, por mais perfeitos, por mais habilmente architectados que sejam os apparelhos de rebeneficiamento, nunca elles poderão melhorar o producto materialmente alterado e como esta alteração, que o deprecia em mais de cincoenta por cento de seu valor mercantil e de suas qualidades aromaticas, provém do descaso em seu tratamento durante a colheita e a sécca nos terreiros, nunca é demais chamar a attenção dos lavradores para esta circumstancia, fazendo-lhes ver que, da mesma maneira que para se obter o fumo de primeira qualidade, é preciso manipulal-o com carinho, livre das impurezas do solo, realizando a sécca das folhas á sombra e ao abrigo dos raios solares; da mesma maneira que, na fabricação do bom vinho, é necessario fazer a selecção dos fructos podres e mal sazonados, tambem o café reclama grande somma de cuidados, sobretudo contra a humidade que provoca a fermentação dos grãos, dando logar ao apparecimento de sementes ardidas, o peior de todos os defeitos que elle pode apresentar e contra o qual, *una voce*, clamam todos os torradores.

Comprehende-se perfeitamente que os sacrificios dispendidos com o café durante a colheita e a sécca são altamente remuneradores: 1.º porque a catação manual, sempre cara e difficil, é abolida; 2.º porque o trabalho de rebeneficiamento é reduzido ao minimo possivel; 3.º porque a perda de vinte por cento, que a tanto monta a eliminação dos grãos ardidos, será evitada; 4.º porque desapparecem dos mercados as qualidades baixas do genero, de que tanto se aproveitam os especuladores para prejudicar os productos.

Effectivamente, é um facto notavel que, em certos momentos os typos baixos alcancem nos mercados preços relativamente mais elevados do que as qualidades finas, e a razão não pode ser outra senão porque, os especuladores se encarregam de fazer o rebeficiamento, para se aproveitar da differença do preço alcançada pelas boas qualidades.

Isto é tanto mais plausivel quanto, nas praças extrangeiras, nos grandes emporios commerciaes, as casas importadoras mantêm o serviço de catação, usando de pequenas peneiras com fundo de ferro, vasado com orificios de diametros differentes para fazer a separação dos typos.

Outro problema que se acha affecto á secção e de importancia que não precisa ser esclarecida, é o que se refere á parte commercial do producto.

Como toda a mercadoria, tambem esta não pode escapar ás exigencias impostas pelas especulações commerciaes.

Em toda a parte, em todos os tempos e sempre, o producto que apresenta melhor aspecto, que sabe melhor falar ás sensações subjectivas da clientela, que se torna attrahente e de facil collocação, encontrará nas praças commerciaes mais acceitação e quanto maior for o terreno conquistado, tanto mais numerosos serão aquelles que se apresentarão, procurando tirar partido das especulações, que em torno delle se desenvolvem.

Basta este simples enunciado para se comprehender immediatamente que o problema da valorização do café tem dois aspectos inteiramente differentes: um industrial, que se passa todo nas fontes de producção e do qual já nos occupamos; outro mercantil, que se realiza nas praças consumidoras.

Um como outro, foram perfeitamente attendidos pelo dec. n. 2.180, de 4 de janeiro de 1908 e nem mais nos é preciso voltar sobre um assumpto que já tem sido tão debatido.

Aqui, apenas convém consignar que, apparelhados os productores com os elementos essenciaes e imprescindiveis para o melhor pre-

paro do genero, o governo passado procurou facilitar aos interessados a sua interferencia na parte commercial, a que elles se achavam tão alheios, que constituia um segredo conhecido de meia duzia de individuos activos, intelligentes, trabalhadores e que, com as posições solidamente estabelecidas nas praças exportadoras, sabiam tirar todo o proveito da situação, levantando fortunas colossaes, emquanto os que gastavam o melhor de suas energias no arduo amanho da terra, morriam extenuados e pobres.

A elucidação deste segredo não se podia fazer sem grandes sacrificios e evidentemente não era a productores exanimes que se deveria recorrer para se attingir ao fim collimado; dahi a razão pela qual ficou deliberado que as primeiras tentativas fossem realisadas pelos poderes publicos, sob a forma de uma propaganda, capaz de fazer accreditado o nosso producto na Europa.

Até então no estrangeiro não se conheciam os cafés do Brasil, senão pelo nome dos portos de sua procedencia, e, ainda hoje, café de Santos e café Rio são os nomes genericos que servem para qualifical-os.

Não haveria talvez maiores inconvenientes no facto, se cada uma destas designações não servisse tambem para especificar a qualidade do producto com grande prejuizo para Minas.

Effectivamente, nos centros europeus, a primeira classificação que soffre o café é a resultante de suas qualidades aromaticas, que o consumidor divide em doces e acres; considerando como fazendo parte dos primeiros os importados de Santos e dos segundos os do Rio, entre os quaes se acham os de Minas.

Não se conhecem bem as razões por que os productos das duas procedencias impressionam tão differentemente os paladares dos consumidores; seja como fôr, porém, o que é exacto é que sendo o Estado de S. Paulo que se encarrega de inundar as praças extrangeiras com a sua producção colossal, o café de Santos é tambem muito mais vulgarisado e naturalmente os paladares estão a elle muito mais affeitos, trazendo como consequencia a sua maior procura e maior estimativa commercial.

O café do Rio se apresenta no mercado já um tanto depreciado por esta circumstancia e conviria apurar, si o de Minas deveria ser incriminado deste defeito.

O meio que se afigurava mais simples e mais comprobativo seria a offerta dos cafés de Minas e sua distribuição gratuita nos grandes emporios commerciaes, procurando saber dos interessados a impressão recebida.

Esta medida foi desde logo adoptada pelos poderes publicos e resolvida a compra de dez mil saccas que deveriam ser distribuidas a titulo de propaganda.

Não bastava, porém, que fossemos conhecendo a especificação do producto; o problema que devia ser resolvido era muito mais complexo e delicado; era um problema verdadeiramente commercial.

O governo se compromettera para com as associações agricolas a dar-lhes armazens para deposito do genero nas praças exportadoras, habilitando-as, em momento dado, a envial-o para os mercados consumidores, quando os preços locaes não lhes conviessem; por conseguinte, era necessario que estas associações se achassem preparadas para fazer todo o serviço de exportação com as economias e as exigencias imprescindiveis de bom exito e isto não se consegue sem certa aprendisagem.

Saber mover-se em uma praça que tem certa somma de serviços monopolisados, lutando com a má vontade e a hostilidade dos interesses feridos, sem pratica, sem experiencia, iniciando um trabalho completamente novo, era tarefa difficil e seria provocar um augmento

inevitavel de despezas, que viria minar pela base o plano mineiro de valorisação, cujo aspecto mais seductor era precisamente collocar diante dos olhos do productor a perspectiva de melhor remuneração do genero, si não nos dessemos o trabalho de estudal-o em todas as suas minucias.

Não convinha, portanto, que esta aprendisagem fosse feita pelas cooperativas agricolas, porque do successo ou insuccesso das primeiras operações dependia o exito do plano elaborado.

Acresce ainda que não se sabia bem como seria este recebido na Europa.

Os intermediarios que manipulam o café no velho continente constituem legião e a entrega do genero feita directamente pelos productores aos consumidores, poderia provocar a coligação dos interesses prejudicados, de modo a tornar, sinão inviavel, pelo menos muito trabalhosa a exequibilidade do plano, até o dia em que pudessemos conquistar uma posição estavel.

Segue-se dahi que a nossa apresentação naquelles centros não podia ser entregue a particulares, aos quaes se promettiam condições de melhora e não de peiora em uma sorte, já de si, precaria.

Estas ponderações vieram modificar o plano primitivamente acceito de distribuir o café gratuitamente; pensou-se que seria mais acertado iniciar desde logo as operações, como poderia fazer qualquer casa commercial, reparando os erros, corrigindo os defeitos, preenchendo as lacunas, cuja existencia a pratica fosse demonstrando e apresentando-se nos centros importadores como agentes vendedores, embora a preços baixos, de modo a desafiar as criticas despertadas pela qualidade do producto e verificar desde logo as opposições que os interessados poderião offerecer.

Quanto foram acertadas estas previsões, mostra bem o seguinte trecho da carta em que o agente do governo, em Bruges, accusa o recebimento das primeiras remessas: «Carregamento do Crefeld».

Este carregamento chegou em Antuerpia no dia 12.

Principio o descarregamento.

Mas que horror!

Grande parte dos saccos, não eram saccos, mas envolucros quaesquer, indignos de conter o nosso precioso café.

Por isso tivemos grande prejuizo neste carregamento.

Foi necessario transportal-o para os nossos armazens em Bruges, fazer pesar sacco por sacco, á vista de peritos juramentados, accarretando despesas bastante elevadas e que poderião ser evitadas, si a expedição fosse feita regularmente.

A falta de distinctivo nas differentes saccas, forma deste carregamento uma verdadeira «salada russa» e a pessoa a mais intelligente seria incapaz de achar direcção em um carregamento destes.»

A transcripção deste trecho deixa bem claro que a agencia official, na praça exportadora, não tinha o menor conhecimento do serviço e que si as operações fossem desde logo iniciadas pelas cooperativas, o plano mineiro ficaria seriamente prejudicado.

Nem tudo, porém, corria por conta da inexperiencia do agente; grande parte dos males deveria ser attribuida á falta de armazens apropriados, onde o ensaccamento, a pesagem, marcação dos saccos e extracção de amostras pudessem ser feitas com calma e tranquillidade.

Certo, o governo não havia descurado semelhante providencia e dispunha de excellentes accommodações na Maritima; acontece, porém, que as cargas de grande parte da zona da Matta são exportadas pela Leopoldina Railway e vão ter ao trapiche Reis, de modo que o seu transporte para a Maritima só poderia se fazer com augmento

de despesas e estas deverião ser absolutamente cortadas, porque é da economia destas pequenas verbas que surge o lucro do productor.

Evidentemente, não se deve esperar que a venda, por ser feita directamente nos centros consumidores, faça com que o genero valha mais do que aquillo porque elle é naturalmente cotado; o beneficio do productor não está na obtenção de preços mais elevados, mas na economia que elle realisa, libertando-se de intermediarios e de despesas inuteis.

Para se chegar a um resultado satisfactorio, seria necessario que o governo conseguisse junto dos armazens da Leopoldina, um, onde os cafés das cooperativas fossem depositados sem maiores despesas.

Apezar de grandes esforços e de muito trabalho, nada se poude conseguir neste sentido, permittindo a directoria da Leopoldina que o café fosse depositado em um canto de seus armazens, até que se pudesse encontrar melhor solução.

Comprehende-se que em taes condições era impossivel fazer serviço aproveitavel e não admira que os primeiros carregamentos apresentassem os defeitos assignalados.

A pratica, porém, nos havia dado a primeira lição e fazia-se necessario tirar della todo o proveito, agindo de modo que a expedição fosse feita em melhores condições e que duplicassemos esforços para a consecução de armazens proprios para o serviço.

Naturalmente era esta a exigencia a mais imperiosa, mas, emquanto não se podia attendel-a, conviria deslocar do Rio de Janeiro os trabalhos, que poderiam ser feitos com muito mais pericia e calma nas estações de procedencia e por esse motivo a Secção, depois de colher as precisas informações, expediu ás cooperativas as instrucções seguintes:

«Quando as cooperativas quizerem fazer suas expedições de café para a Europa precisam observar certos preceitos que são indispensaveis para evitar prejuizos possiveis.

Assim, o ensaccamento deverá ser feito em saccaria de primeira qualidade, os saccos devem ser grandes, capazes de conter cinco arrobas de café, porque é preciso que este se accommode folgadamente naquelles afim de evitar os dilaceramentos nas baldeações.

A costura de bocca deverá ser feita com o maximo cuidado e arrematada com barbante dobrado.

O genero poderá ser expedido em um sacco só e deverá pesar 60 kilos e 600 grammas, sendo estas de tara.

E' terminantemente desaconselhada a remessa em saccaria pequena, de segunda qualidade ou velha.

Tantas forem as qualidades de café despachado, tantas deverão ser as marcas dos saccos e tantas as amostras.

Assim, si forem 30 saccas de typo 7 claro, 50 de typo 7 escuro, 20 verde canna, 40 typo 6, etc. as marcas dos saccos deverão dizer isso mesmo, e pelo vapor em que seguir o café, deve-se mandar amostras grandes, marcadas com as mesmas marcas dos saccos.

Desse modo, o serviço de verificação e de fiscalização na Europa será muito facilitado e as vendas realisar-se-ão com grande economia.»

Ao mesmo tempo que expedia estas instrucções, a Secção continuava a trabalhar para obter boas accommodações no Rio de Janeiro.

Era esta uma necessidade que de dia a dia se tornava mais imperiosa, porque se algumas cooperativas, como a do Rio Branco, haviam-se conformado com as explicações dadas, fazendo o serviço

de exportação de modo irreprehensivel, merecendo louvores dos agentes vendedores, outras não podiam ainda observar essas disposições e as reclamações surgiam cada vez mais insistentes.

Foi então que, já desanimados de conseguir qualquer coisa no Rio de Janeiro, iniciamos com a Companhia Leopoldina transacções para a acquisição de um armazem em Nictheroy, o que foi feito, obedecendo ás seguintes clausulas: a Companhia Leopoldina arrendava ao Governo de Minas um armazem, situado em Nictheroy, pelo preço mensal de 400$000 e se compromettia a transportar os cafés das cooperativas para esses armazens, fazendo o serviço de carga e descarga e de baldeação para os saveiros, sem augmento de despesas, salvo se os cafés tivessem de ser remettidos para a Capital Federal, caso em que a Companhia cobraria pela baldeação do café para os waggons, 50 réis por sacca de 60 kilos, nada cobrando pelo transporte de Nictheroy ao Rio.

Ficava assim resolvido um facto que nos offerecera grandes difficuldades e resolvido de um modo economico, muito vantajoso para as cooperativas, ao mesmo tempo que a expedição se fazia nas melhores condições possiveis, como facilmente se pode verificar do confronto das despesas que faz a agencia da Secção com as de uma casa exportadora, cujas notas se acham em nosso poder.

Casa exportadora		Secção do Café	
Dados extrahidos de uma remessa de 52 saccas despachadas em 24 de novembro de 1908 para o Porto:		Dados extrahidos de uma remessa de 228 saccas despachadas em 11 de dezembro de 1908 para Bruges:	
Frete a E. de Ferro............	1$140	Frete a E. de Ferro..........	1$140
Imposto de oito e meio %.......	473	Imposto de 8 e meio %..........	473
Factura consular...............	58	Sobretaxa......................	475
Despacho.......................	25	Carreto........................	62
Sobretaxa......................	475	Carregamento...................	25
Capatazias e sellos............	35	Capatazias.....................	25
Tropa e catraia................	192	Seguro.........................	34
Seguro e carreto...............	48		
Despesa de uma arroba........	2$446	Despesa de uma arroba........	2$234

O serviço de exportação já pode, por consequencia, desafiar o parallelo com o das casas exportadoras; mas a Secção não se julga ainda satisfeita, porque reputa o problema de importancia maxima para a vida da lavoura cafeeira, convencida como está, de que as nossas condições economicas dependem, unica e exclusivamente, da agricultura, e, da agricultura é principalmente o café que representa a nossa força, o nosso poder, a nossa riqueza, porque temos delle o monopolio, circumstancia unica no mundo commercial.

E' por isso que a Secção celebrou o contracto de arrendamento dos armazens da Companhia Leopoldina, fazendo desapparecer despesas equivalentes a cem réis por sacca; é por isso ainda que já tem ella encaminhado um contracto com o Lloyd allemão, em virtude do qual esta empresa se compromette a fazer o transporte maritimo dos cafés das cooperativas mediante um abatimento de dez por cento, que representa uma economia de 232 reis em sacca; é por isso ainda que a Secção emprega a maior actividade para conseguir uma reducção no preço da saccaria, elevada agora a um grau nunca até então attingido, sem proveito para a receita geral do paiz e sem lucro para os productores.

Neste particular não nos é possivel deixar passar em silencio o que se vae realizando.

Por intermedio dos agentes na Europa, conseguimos que fabricas de tecido de aniagem se propuzessem a fornecer saccaria de superior qualidade, grande, reforçada, propria para o serviço de exportação, como as fabricas nacionaes não poderiam produzir, trazendo distinctivos caracteristicos dos cafés exportados pelo Estado de Minas, pelo preço de 327 réis, a bordo no porto do Rio.

As tarifas alfandegarias, porém, são de tal fórma prohibitivas, que exigem por kilo de tecido de aniagem 910 reis de direitos, de modo que todo o movimento de importação desta mercadoria desapparece por completo.

Da circumstancia têm-se aproveitado as fabricas nacionaes para elevarem o preço dos saccos a 700 e a 720 reis, mais do dobro do preço pelo qual as fabricas extrangeiras nol-os fornecem.

Nestas condições, a Secção solicitou do exmo. sr. dr. Secretario das Finanças providencias a respeito, fazendo ver que si o Governo Federal, usando das attribuições que lhe foram conferidas pelo Congresso, quizesse reduzir a taxa aduaneira dos tecidos de aniagem, de modo que os saccos podessem ser adquiridos pelos lavradores a 500 reis, a industria nacional não seria ferida de morte, visto que até ha bem pouco tempo ella se contentava com este preço, havendo, entretanto, probabilidades para que as rendas alfandegarias que, até agora são negativas nesta questão, se elevassem a mil e duzentos contos de reis annualmente, pois a tanto importam seis milhões de saccos consumidos pela lavoura mineira; ao mesmo tempo que a economia de duzentos reis que os lavradores fariam, dar lhes-ia um lucro de outros mil e duzentos contos de reis.

Vê-se de tudo isto que as fabricas nacionaes, hoje concentradas nas mãos de uma empresa rica, forte e poderosa, são as unicas a tirar proveito de semelhante estado de cousas, com prejuizo das rendas federaes e da lavoura.

Tão justas e equitativas são estas providencias que o governo de Minas lembrou ao exmo. sr. Ministro da Fazenda a necessidade de sua adopção e é de crer se que s. exc. não retardará a solução de um problema que tão de perto se relaciona com a nossa principal fonte de riqueza publica.

Uma vez liquidado este ponto, que virá trazer mais uma economia de 200 reis em cada sacca de café exportado e encaminhada toda

a producção para os armazens do Nictheroy, é natural que as companhias de transporte terrestre façam ás cooperativas as mesmas concessões que costumam fazer a seus bons freguezes e possam as associações agricolas reduzir suas despezas de mais cem reis em sacca.

Encaminhada tão favoravelmente quanto possivel a parte economica do serviço de exportação, convinha saber quaes os resultados que se poderiam colher sob o ponto de vista commercial e antes de mais nada, apurar o que se havia obtido de nossas primeiras experiencias na Europa.

O agente tinha recebido ordens para vender o genero sem olhar as vantagens pecuniarias, consultando o mercado principalmente sob ponto de vista da acceitação do plano mineiro e da qualidade dos nossos cafés, estudando os logares em que fosse mais facil a sua collocação.

Não podiam ser mais lisongeiros os resultados alcançados em relação ao primeiro ponto, tanto que o agente nos dizia, tomado de alto enthusiasmo:

«Estou muito animado com o que tenho observado e posso assegurar que si entre todos nós houver perfeita união de vistas, o plano vingará immediatamente, porque o negocio aqui não é monopolizado e nem nós soffremos guerra por parte dos interessados.

A lei mineira é olhada aqui com sympathia por todos os negociantes de café; a prova é que todos entram em transacções comnosco e nos tratam como eguaes, sem prevenções e com as considerações devidas.

A victoria será nossa, prompta e está exclusivamente nas nossas mãos; depende somente de perfeita organização do serviço no Brasil.

Aqui, o campo está aberto e preparado para as nossas operações».

Ficava assim demonstrado que o mercado consumidor não se nos apresentava hostil e que as cooperativas podiam desassombradamente emprehender suas transacções directamente.

Este movimento, entretanto, não podia se operar de chofre, concorrendo para isso razões diversas e variadas.

Em primeiro logar, as cooperativas não tinham, conforme preceitúa a lei, seus agentes vendedores estabelecidos nos centros consumidores; em segundo logar, as experiencias feitas pelo governo, sendo de pura propaganda, não podiam apresentar resultados seductores, de modo a animar os interessados a expedir seus cafés para uma clientela desconhecida, abandonando aqui freguezia que, sentindo-se seriamente ameaçada com a nova orientação que se pretendia dar ao commercio, adquiriam o genero por preços muito compensadores; em terceiro logar, a desconfiança natural e a timidez de um insuccesso e finalmente a falta de machinismos de rebeneficiamento do genero, eram circumstancias todas de molde a entorpecer os primeiros passos no caminho recentemente aberto.

Tudo isto, porém, já estava previsto e com tudo isto se contava; de modo que, sem desprezo das disposições legislativas, convinha, pelo menos, nos primeiros tempos fazer certas concessões e facilitar as operações commerciaes, por todos os modos e foi destas considerações que nasceu a idéa de fazer seguir para a Europa, como agente da secção o sr Christiano Hamann, muito conhecedor do assumpto, antigo comprador de uma casa exportadora, sabendo bem de todos os segredos que governam o commercio no Brasil, bastante intelligente para, no decurso de pouco tempo, familiarizar-se com o movimento de compra e venda nos paizes consumidores.

Seguia elle com ordem de fazer a collocação dos cafés remettidos pelas cooperativas e sufficientemente instruido do plano mineiro, que lhe havia despertado grande enthusiasmo.

Lentamente, a principio, um pouco mais animadamente mais tarde, começaram a seguir as partidas de café das cooperativas, não se podendo, por emquanto, dar conta de um movimento consideravel, porque, durante o tempo em que se organizava o serviço, a exportação da safra chegava a seu termo.

Mesmo assim, conforme se verá dos annexos de 16 de abril de 1908 a 4 de abril de 1909, foram remettidas para Antuerpia 5.622 saccas de café pertencentes ás seguintes cooperativas:

Cataguazes	2.087	saccas
Rio Branco	1.435	»
Ponte Nova	443	»
S. João Nepomuceno	1.171	»
Oliveira Castro & Comp.	486	»
Total	5.622	»

Não é evidentemente bastante opportuna a occasião para se apurarem as vantagens que offerecem as vendas directas; ha muita coisa ainda que se faz necessario conseguir, para se mostrar em toda a sua pureza a superioridade do mechanismo, o que só poderá ser levado a effeito no dia em que o movimento adquirir certa importancia.

Assim, por exemplo, casas exportadoras que manipulam massas consideraveis de café, alcançam certas concessões das vias ferreas e companhias transatlanticas, que não somente facilitam de muito o transporte do genero, como reduzem as despesas, dados certos abatimentos que se lhes fazem, quando a quantidade em transito attinge certo volume e estas concessões se fazem, porque as companhias de transporte têm como segura a certa uma freguezia que, durante o anno, muito concorre para os seus rendimentos; por consequencia, no dia em que as cooperativas fizerem movimento egual ao das casas exportadoras, semelhantes vantagens não lhes poderão ser recusadas.

Si as transacções directas ainda se acham no periodo de tentativas experimentaes, não deixa, comtudo, de ser curioso o estudo dos resultados obtidos até o dia 4 de abril do corrente anno, em que se achavam apuradas todas as contas das cooperativas.

Das 5.622 saccas que foram remettidas para Antuerpia, pende se liquidar o producto bruto de 173:120$132, do qual se deve deduzir a despesa de fretes impostos, etc., no valor de 57:176$873, deixando o liquido de 115:943$259.

Si dividirmos este liquido pelas 5.622 saccas verificaremos que cada uma dellas foi vendida por 20$620, sahindo o preço medio de cada arroba por 5$155.

No mesmo espaço de tempo, de 16 de abril de 1908 a 4 de abril de 1909, as cooperativas enviaram para o Rio de Janeiro 8 656 saccas de café, assim distribuidas:

Cooperativa Rio Branco	4.860	saccas
» Ponte Nova	1.145	»
» S. João Nepomuceno	911	»
» Cataguazes	687	»
» Bicas	612	»
» de Mirahy	322	»
» Sereno	55	»
» S. Paulo do Muriahe'	50	»
» Palma	14	»
Total	8.656	saccas

Este café foi vendido pelos corretores das cooperativas que, apenas cobram a commissão de 50 reis por arroba e alcançou a somma bruta de 205:771$372, tendo feito de despesas com frete, impostos, etc., a importancia de 58:616$447, deixando, por consequencia, o producto liquido de 147:130$660.

Si dividirmos este liquido pelas 8.656 saccas teremos que cada uma dellas apurou 17$000, cabendo, portanto, a cada arroba 4$250 ou menos do que as vendas directas 905 reis em arroba.

Si este mesmo café fosse vendido pelos commissarios, nós teriamos de sobrecarregal-o com as despesas de commissão á razão de 3 %, calculados sobre o producto bruto ou sejam 6:173$141 e mais, 5:193$360 para frete ou carreto, pesagem, viragem, braçagem, etc., á razão de 600 réis por sacca, conforme se vê em todas as contas destes intermediarios; de onde resulta que o liquido apurado em vez de ser representado pela quantia de 147:130$660, sel-o ia pela importancia de 135:764$159 que, divididos pelas 8 656 saccas, deixaria para cada uma a quantia liquida de 15$684 e por arroba 3$921, mostrando assim uma differença para menos, de 329 reis em relação ás vendas feitas pelos correctores e de 1$234, em relação ás vendas directas.

Deste modo se verifica que as vendas directas, tomado como termo de comparação o antigo commissario, deixariam aos possuidores do genero o lucro de 42:726$000 se tal fosse o processo admittido para a venda das 8.656 saccas; ora, como a importancia da sobretaxa paga por este café importou em 16:359$840, o liquido daria para o seu pagamento e deixaria ainda uma sobra de 36:366$160 e eis ahi como o plano mineiro, que promettia aos lavradores fazer reverter em seu beneficio o producto da sobretaxa, foi muito além e como no espirito dos lavradores deve se conservar inapagavel e eterna a memoria de João Pinheiro, que ideou e poz em execução este bellissimo plano.

Mas, visto que ha muitos annos os commissarios tendem a desapparecer, como orgãos inuteis de funcções inexistentes e em seu logar apparecem as casas exportadoras que compram os cafés directamente aos lavradores e manipulando quantidades consideraveis do genero, pagam-n'o melhor, porque contentam-se com lucros menores ou antes porque fazem os negocios com mais intelligencia, o confronto das vendas feitas directamente pelas cooperativas deve ser feito tambem com os preços pelos quaes estas casas estão acostumadas a pagar o genero na porta do lavrador.

Informações verdadeiras e dignas de credito que nos são ministradas mostram que em um dos centros cafeeiros, onde as casas exportadoras têm agencias estabelecidas para a compra de café o serviço de catação montado para o seu rebeneficiamento, de 24 de abril de 1908 a 27 de março do corrente anno, os preços pagos por ellas variavam entre o minimo de 4$600 a 6$400 por arroba.

Como nós não sabemos qual foi a quantidade do café comprado e nem a somma despendida, não nos é possivel dividir esta por aquella para obter a media exacta do preço de cada arroba; por este motivo tomaremos a media entre o preço maximo e o minimo e ella será representada pela quantia de cinco mil e quinhentos reis por arroba de café posto em Nictheroy, correndo as despesas de frete por conta do vendedor e pago o imposto pelo comprador.

Ora, como de Cataguazes, que é o ponto a que nos referimos uma arroba de café paga de frete até o Rio 1$000, o preço medio pelo qual o lavrador vendeu o seu café na porta foi de 4$500.

Si agora quizermos fazer um estudo resumido de tudo quanto acabamos de dizer em relação ás vendas do café realizadas pelos differentes processos, nós chegaremos ao seguinte resultado :

Cafe' vendido pelo commissario	3$921	a arroba
» » » corretor	4$250	»
» » ao exportador	4$500	»
» » directamente	5$155	»

A differença é traduzida do seguinte modo a favor das vendas directas :

Mais do que pelo commissario	1$234
» » » » corretor	$905
» » » » exportador	$655

Naturalmente a primeira pergunta que surge ao espirito, é para se informar porque pagam, os exportadores preços superiores aos que podem alcançar os corretores no Rio e isto se explica facilmente desde que se queira attender que o lucro de 655 reis em arroba é um lucro fabuloso e que só uma casa exportadora, tendo em dez mezes do anno passado enviado para a Europa duzentos e cincoenta mil saccas de café, poude realizar o lucro de 655 contos de reis, de modo que, locupletando-se assim com certa facilidade, dá ao mesmo tempo combate de morte aos commissarios de que são rivaes encarniçadas.

De qualquer fórma que se queira estudar este assumpto, as vantagens das vendas, directas sobresahem e isto apezar de não se acharem ainda as cooperativas armadas com as machinas de rebeneficiamento, expondo, por consequencia á venda productos ainda não convenientemente preparados, e apezar da situação dos mercados europeus nos tres primeiros mezes deste anno, conservando preços relativamente mais baixos do que os da praça do Rio, onde a procura feita pelos norte-americanos influiu de modo muito lisongeiro para encarecimento do genero.

Se a expedição da mercadoria, feita em condições rigorosamente commerciaes e com o maximo de economia que o industrialismo aconselha, representava uma conquista alcançada pela Secção, é preciso confessar, entretanto, que não se tinha feito outra cousa mais do que iniciar os primeiros passos na execução do plano mineiro, porque evidentemente este não visava e nem visa fazer guerra aos intermidiarios que têm sua residencia no paiz; o que elle pretende é que os lavradores, dadas as condições de aviltamento do genero, percebam de seus esforços a melhor remuneração possivel; se isto prejudica aos intermediarios, tanto peior para elles; mas não se trata sómente daquelles que se interpõem no negocio, impedindo as vendas directas; estas devem ser comprehendidas, quando feitas pelo productor immediatamente ao consumidor; por consequencia, as transacções nas praças importadoras precisavam ser organizadas

de modo a collocar as cooperativas a coberto de um sem numero de individuos, que vivem dos proventos fornecidos pelo café, sem que a sua presença commercialmente se faça necessaria.

Entretanto, apezar de todos os esforços e do grande actividade dispendida no assumpto, até hoje ainda não foi possivel nos libertarmos de um só desses agrupamentos.

E' que o problema é muito complexo e nós ainda não nos sentimos sufficientemente preparados para enfrental-o com probabilidades de bom exito.

Effectivamente, a satisfação deste idéal só poderia ser alcançada se os agentes das cooperativas, localizados nos centros consumidores, saltassem por cima de certos agrupamentos e fizessem suas transacções com os especieiros e retalhistas ou então que se conseguissem organizar cooperativas de venda, constituidas com elementos nacionaes e extrangeiros, as quaes se encarregassem de receber os cafés dos associados e os entregassem ao consumidor já torrado e prompto para ser usado.

Em relação ao primeiro ponto, consultados os agentes na Europa, diziam elles: «Esta questão de vendas a varejo deve ser deixada para mais tarde, quando estivermos bem firmados aqui e em toda a parte.

Se puzérmos desde já em execução este ideal, não teremos elementos para resistir a lucta.

Isto é uma coisa exequivel, mas não neste periodo de inicio e de propaganda.

Si começarmos vender aos retalhistas é certissimo que em Antuerpia se colligarão contra nós, como já fizeram com a firma Nortz, do Havre.

Todos os negociantes de Antuerpia são syndicados para a defesa da classe e em taes condições é lhes facil qualquer movimento de represalia contra os competidores.

Nós poderemos vender aos varegistas, não ha duvida alguma e não ha nada que nos force ao contrario, mas tal, só poderemos fazer quando o plano estiver perfeitamente comprehendido entre os nossos compatricios e tivermos aqui e sempre grandes *stoks* que nos auctorizem a dar a nota nos mercados. Antes, será uma imprudencia que collocará em perigo a nossa causa.»

Mas não eram estas as unicas difficuldades que a questão apresentava.

Em geral os productores não dispõem de recursos para esperar a venda lenta e parcial do genero; a movimentação da lavoura, os compromissos existentes, impõem a entrega immediata e a prompta liquidação do negocio e muito embora o governo tenha, por intermedio do Banco de Credito Agricola, facilitado os adiantamentos sobre os cafés depositados, assim como os emprestimos a juros baratos, a lavoura não se acha ainda em situação bastante folgada para deixar vinte por cento de sua producção retidos por muito tempo, a espera de liquidação definitiva.

A occasião, por consequencia, não é ainda sufficientemente propria para tentar este genero de transacções e as vendas aos importadores, promptamente liquidaveis, por muito tempo ainda, serão as unicas viaveis.

Outro aspecto do problema seria entrar em relações directas com as cooperativas de consumo.

Como se sabe, a Europa hoje tem cooperativas em numero extraordinario, que se encarregam de obter para seus associados os generos de que elles necessitam nas melhores condições de qualidade e de preço, por consequencia, parecia natural que a approximação

das cooperativas nacionaes de producção com as de consumo viria satisfazer o ideal visado por ambas; pois que a venda do café realizar-se-ia quasi que directamente ao consumidor e livre de despesas com os intermediarios poderia ser adquirido em condições muito vantajosas pelas cooperativas de consumo.

Conseguintemente, era uma tentativa que poderia trazer os melhores resultados para o plano que vamos executando e a Secção não poderia deixal-o sem estudos.

Consultados os agentes na Europa, respondiam elles:

«Visitamos algumas das mais importantes cooperativas de consumo que estão promptas a entrar em relações com as nossas, assim como com qualquer fornecedor que as sirva bem e em boas condições.

Quanto a darem encommendas adiantadas, isto é mais difficil, porque são ellas muito solicitadas por todos os negociantes de café em grosso, tanto daqui como do Havre, que lhes apresentam amostras de lotes disponiveis, lotes que ellas compram sómente quando seu *stock* assim o exige.»

Conclue-se daqui que as cooperativas de consumo não são freguezes dos que se apresentam no mercado *au jour le jour* mas que só fazem acquisições dos productos necessarios em épocas intermittentes e incertas, de modo que não podendo satisfazer as exigencias momentaneas de nossos lavradores, deverião ser considerados como clientes aproveitaveis quando a lavoura se achasse toda cooperada e encaminhasse sua producção para os mercados consumidores.

Uma vez que isto se realize, comprehende-se a facilidade com que os agentes das cooperativas poderão, nas épocas apropriadas, apresentar-se como candidatos a serem ouvidos.

Desde que as cooperativas de producção expeçam seus cafés para as praças importadoras, é natural que, nos armazens do Governo, exista um *stok* mais ou menos avultado do genero e que no momento opportuno uma corrente de relações se estabeleça entre as duas especies de associações, com grandes vantagens para ambas.

Em todo o caso, não é ainda tempo para se iniciarem as negociações, convindo esperar desenvolvimento mais completo do plano de valorização.

Resta saber se não seria possivel entrar em accordo com as grandes firmas encarregadas da venda do café torrado, de modo que, da harmonia de interesses entre ellas e os productores, surgissem associações mixtas de producção e de venda.

As cooperativas nacionaes fariam o fornecimento do genero, as cooperativas extrangeiras chamariam a si o encargo de sua collocação.

Comprehende-se desde logo a superioridade do plano; as casas de café torrado, dirigidas por elemento puramente local tendo clientela feita, conhecedora do terreno em que trabalha, recebendo o genero livre de maiores onus, constituirão uma potencia verdadeiramente inatacavel e contra ellas não valeriam interesses colligados nem syndicatos de defesa; deviam-se, portanto, empregar neste sentido os melhores esforços e a Secção não os poupou, tendo procurado verificar até onde se poderia contar com essa providencia.

Depois de varias tentativas com as casas Paulo Schintz e J. Debray, que não puderam ter continuidade, as cousas foram naturalmente se encaminhando para um ponto que, nos parece resolver perfeitamente o problema.

Como se sabe, o consumo do café torrado tem adquirido um largo desenvolvimento, principalmente na França.

Effectivamente, em 1897, por occasião da enorme safra então realizada, existiam em Paris quatro ou cinco casas de torração de certa importancia, que eram representadas por Trebucien, Fouquet, Felix Potain, Julien Damoy e mais uma duzia de casas que além do café torrado mantinham usinas para toda a especie de conservas.

Verificada a baixa do café, estabeleceram-se novas casas e algumas das pequenas de então, entre ellas, J. Debray e M. Cahen, desenvolveram-se extraordinariamente.

Nestes ultimos annos estas duas casas deixaram muito atraz de si não só os primitivos torradores como tambem os dois colossos, que são: F. Potin e J. Damoy e isto devido a duas circumstancias: primeira, adoptaram o systema americano, que consiste em ir procurar o freguez em sua casa; segunda, organizaram o systema de brindes, que dão a quem apresenta um certo numero de coupons que acompanham cada pacote de café, por menor que seja.

Este grande desenvolvimento não poude deixar de tornar a concurrencia cada vez mais intensa e a lucta se acha hoje empenhada entre os torradores de café actualmente existentes em França, que se dividem em tres grupos: o primeiro compõe-se das firmas F. Piton e Julien Damoy, grandes especieiros, ambos são representantes de companhias organizadas por accionistas.

Cada um tem suas usinas de conservas de toda a especie, chocolate e torração de café, etc.

Vendem, em geral a varejo e fornecem a casas dos departamentos em que elles são commanditarios;

O segundo grupo compõe-se das casas J. Debray e M. Cahen que empregam o systema americano, percorrendo a França em todos os sentidos com seus milhares de carrocinhas. Ellas tem succursaes nos departamentos.

O terceiro grupo abrange a grande massa dos torradores tanto parizienses como nos departamentos. Todos estes torradores vendem a retalho em suas lojas e succursaes e por atacado, fornecendo aos taverneiros e outros pequenos negociantes que muito os auxiliam no augmento do consumo.

No intuito de facilitar o commercio diminuir as despesas e libertar-se de intermediarios que muito prejudicam seus interesses, este terceiro grupo tomou a deliberação de se constituir em uma vasta associação e solicita do governo de Minas seus bons auxilios para que as cooperativas a elle se reunam, de modo que possa a nova associação utilizar-se não sómente dos favores que o governo concede ás cooperativas, como ainda da somma que o governo poderia lhes fornecer, mediante a acceitação de debentures emittidos pela companhia.

Comprehendem-se todas as vantagens que se pódem auferir desta proposta; trata-se de negociantes já estabelecidos com freguezia formada, tendo residencia fixada em praças que elles conhecem profundamente prescindindo de grandes despesas para a installação do serviço que se acha em actividade e que, recebendo os generos das cooperativas, os entregam directamente aos consumidores.

Além disso, ligados seus interesses aos nossos, serão alliados sinceros, propagandistas decididos dos cafés brasileiros e inimigos intransigentes dos ingredientes artificiaes, que tanta acceitação têm hoje em quasi todos os paizes da Europa.

A associação constituida por quasi todos os membros da Camara Syndical dos Torradores de Café, offerece as melhores garantias de seriedade, tem succursaes em todo o territorio francez, vem de encontro aos fins visados pelo plano mineiro, não pode, por consequencia,

deixar de merecer toda a consideração por parte dos poderes publicos e a Secção já tinha iniciado relações nesse sentido, quando o Governo Federal resolveu convocar os Estados de S. Paulo, Minas e Rio para agirem de commum accordo na propagando do café na Europa, ficando por isso paralysadas todas as negociações.

Para satisfazer o movimento que as cooperativas deviam realisar na phase inicial das transacções, quando tudo se achava ainda no periodo de tentativas, o conhecimento de duas grandes praças, como Antuerpia e Pariz, deveria ser mais do que sufficiente; não era possivel, porém, que limitassemos nossas investigações sómente a estes dois paizes, poderia acontecer (e os factos vieram depois justificar esta previsão) que certas qualidades de café não fossem devidamente apreciadas em uma região e terem a melhor acceitação em outra, a ampliação do campo commercial devia pois fazer parte do nosso programma; parecendo dos elementos colhidos que a Allemanha, os paizes Scandinavos e os territorios da Africa Septentrional offerecem condições muito lisongeiras para a boa collocação dos nossos productos agricolas.

A pequena exportação até agora feita não nos permittia verificar praticamente o valor das informações colhidas, mas a proxima safra nos demonstrará si as relações entaboladas com os negociantes da Dinamarca, offerecem ou não as vantagens que esperamos e que suppomos muito provaveis, porque a população daquelle paiz dá preferencia aos cafés duros e os nossos são tido como taes na Allemanha, na França, na Belgica, na Hespanha e em Portugal. Ora para nós é esta uma questão fundamental, porque nesses paizes o café mineiro, conhecido com o nome de café Rio, é refugado sob o pretexto de terem um sabor demasiadamente forte; entretanto, a Dinamarca poderia ser nesse sentido um campo admiravelmente apropriado para as nossas transacções, a julgar pelas informações que nos são transmittidas pelo commissariado de Minas, na Belgica. «A Dinamarca, diz o Commissariado: abastece de café todos os paizes Scandinavos e os seus supprimentos são feitos em Hamburgo e raramente em Anvers.

Em Copenhague visitamos varios negociantes e por todos fomos bem recebidos com uma amabilidade e com um interesse e satisfação admiraveis. Todos sentiram-se mais satisfeitos com a nossa visita do que nós mesmos.

Aqui o negocio de café com o Brasil é completamente desconhecido; todas as transacções são feitas em geral com a praça de Hamburgo.

Temos entrado em combinação com a firma corretora de Copenhague, Carl Petersen, a mais importante desta Capital, para a venda de cafés, quando os tivermos. Esta firma compõe-se de varios socios ha longos annos affeitos no negocio e é ella socia principal da Nordes Kafeé Kompagny Kopenhawn, que torra diariamente 125 saccas do nosso café.

Por este motivo e tambem pelo facto de serem os paizes Scandinavos grandes consumidores de cafés Rio e de typos inferiores, alimento a esperança de podermos para o futuro, entreter vantajosas transacções com estes paizes.»

Do que fica exposto se conclue que, sendo Hamburgo a praça onde se abastecem os paizes do norte da Europa, seria um erro deixar de ter alli uma agencia e de entrar em relações com as principaes firmas daquelle centro, tanto mais quanto já o Commissariado de Minas tem se entendido com a casa Schwartz & Schott para a venda de

certos typos que são melhor collocados em Hamburgo do que em Antuerpia.

A casa Schwartz & Schott é uma das mais bem reputadas de Hamburgo e pode vender de 200 a 250 saccas de nosso café, por semana.

Como o Commissariado de Minas conta entre os seus funccionarios, o dr. de Jaegher, que conhece bem o allemão, tem relações solidamente estabelecidas em Hamburgo e dispõe actualmente de um excellente tirocinio no mercado deste genero, a Secção vae destacal-o para aquella praça e dentro de muito pouco tempo ficará habilitada a saber quaes são as vantagens que nos pode offerecer o mercado allemão e conseguintemente o do norte da Europa.

Queremos acreditar, que por emquanto, as nossas tentativas não irão além destes paizes; precisamos ter um conhecimento perfeito das praças do centro e norte da Europa, para depois verificar o que se pode conseguir de Tunis, Argelia e Marrocos, cujas condições commerciaes já se acham estudadas.

Iremos marchando lenta e cautelosamente, conquistando hoje um mercado, amanhã outro até que no fim de alguns annos possam as cooperativas ter as suas relações definitivamente regularisadas com as praças que mais vantagens lhes offereçam.

Uma vez realizado este ideal, temos fé que os lavradores mineiros saberão se aproveitar das regalias excepcionaes que lhes são concedidas pelo Dec. n. 2.180, de 4 de janeiro de 1908 e que em futuro não muito remoto toda a zona cafeeira constituirá uma vasta associação de producção, auferindo os melhores resultados possiveis dos esforços por ella empregados na industria que explora.

Nem é esta uma previsão infundada, não somente, porque os municipios de maior productividade tem acceitado o plano e vão organisando suas cooperativas, como ainda porque, muitas destas que iniciaram suas operações com um numero excessivamente limitado de socios, tem alargado de muito a esphera de sua actividade. E' assim que a cooperativa do Rio Branco, fundada com vinte e nove socios, conta hoje mais de oitenta, a de Ponte Nova vê seus adeptos augmentar de dia a dia e sente-se cada vez mais animada, esperando só ella exportar na proxima safra mais de tresentas mil arrobas de café; o que absolutamente não pode ser posto em duvida, porque um de seus associados, o dr. José Cupertino Teixeira Fontes remetteu para a Europa uma partida de café Maragogipe e alcançou por elle o preço liquido de 9$000 em arroba, quando uma sorte da mesma partida, vendida no Rio, não lhe deixou mais de 6$500, verificando assim um prejuizo de 2$500 em arroba ou de 1:000$000, si o café vendido na Europa o fosse no Rio de Janeiro.

Exemplos destes, hão-de ir se multiplicando, porque no animo dos lavradores se firmará a convicção de que em beneficio de seus proprios interesses, não ha outro caminho a seguir senão o do cooperatismo; e se até hoje ainda não se poude conseguir a grande união da classe, é porque entre os antigos intermediarios e os lavradores existem certos laços que não podem romper-se de chofre.

A providencia, porem, agora adoptada pelo exmo. sr. dr. Secretario de Finanças, auctorizando o Banco de Credito Agricola a adiantar ás cooperativas até 80 °/ₒ do valor dos generos por ellas depositados nos armazens do Governo, virá acabar com estas ultimas peias e libertará o lavrador da seducção de que se utilisam os intermediarios, com as compras feitas a dinheiro, meio o mais humanitario para apertar a corda na garganta da victima.

Do que fica exposto se conclue que a Secção não sómente no que diz respeito ao beneficiamento como ao commercio do café, procurou por todos meios ao seu alcance collocar-se nas condições de poder

desempenhar a missão que lhe fora confiada; com isto, porem, ainda não se achavam exgotados os seus encargos; o legislador, procurando estimular tanto quanto possivel a iniciativa particular, havia decretado premios para os typos que fossem melhor classificados, para as vendas feitas a retalho e para os cafés torrados, de modo a animar os productores a um certo sacrificio no preparo do genero e a libertar-se do maior numero de intermediarios possivel.

Convinha por consequencia que a Secção tivesse conhecimento perfeito e exacto da qualidade e quantidade do café exportado, assim como do modo pelo qual havia se realisado a venda; ora a parte de fiscalisação que lhe cabia e que ella procurou sistematisar, expedindo as seguintes instrucções:

As cooperativas logo que receberem cafés de seus associados com destino aos armazens do Governo, serão obrigadas a enviar á Secção amostras dos differentes typos de que elles se compõem, designando o dia em que foram elles despachados; a agencia, na Capital Federal, recebendo essas partidas, communicará á Secção a data da chegada, enviará novas amostas das mesmas, indicará o ponto de destino, a data de sua expedição para as praças consumidoras, qual a classificação que alcançou na praça exportadora, quaes as despezas feitas e se a venda foi feita no paiz, quaes as condições em que se realisou; o Commissariado de Minas, na Europa, por sua vez informará á Secção da data do recebimento do café, dos accidentes que soffreu na viagem, da classificação que alcançou naquella praça, do modo pelo qual foi elle collocado, do preço e data da venda, justificando tudo com a remessa de novas amostras do referido café.

De posse destes differentes amostras de uma mesma partida, a Secção as compara, estuda, verifica se a classificação foi legitimamente feita, confrontando-as com os typos officiaes e correntes nas praças do Rio, Santos e Antuerpepia e tomando como base para todo este trabalho as regras estabelecidas pela Associação Commercial de Santos.

Assim, devidamente informada, pode ella conhecer a procedencia das reclamações feitas pelos interessados e, em um momento dado, dizer-lhes qual o logar em que se acham as remessas feitas e consignadas ao agente da Secção, na Capital Federal.

Sabe tambem qual foi a quantidade expedida, como foi vendida e quaes os premios que lhe cabem, creditando-os ás respectivas cooperativas.

Estas amostras todas, são convenientemente rotuladas e conservadas no mostruario, ao lado de outras de procedencia extrangeira, cujo numero já se eleva a 760, podendo-se dizer que ahi se acham representados quasi todos os typos de café usados nas praças européas.

Entre ellas se encontram os chamados cafés de chicorea, de figo de bolota, de cevada, o postum, o café sem cafeina e misturas diverversas e variadas, cada qual mais repulsiva, cada qual mais repugnante, mas baptisada com o pomposo nome de surrogates e occupando no mercado mundial importantissimo logar.

Effectivamente, sabe-se hoje que as differentes fabricas destes preparados produzem annualmente quatro milhões de saccas, de modo que se conseguissemos a sua eliminação, o consumo do café, que actualmente é de cerca de dezoito milhões de saccas, elevar-se-ia a cerca de vinte e dois milhões e só isso melhoraria de muito as condições de nossa lavoura cafeeira.

Ora, a eliminação destes succedaneos não ha de ser feita por outra forma senão pelo proprio café; todos os processos judiciarios, toda a perseguição que se lhes fizer, serão em pura perda e não terão talvez outro exito senão o de augmentar o seu consumo.

De facto, é preciso considerar: o café, seja pela carestia da producção, seja pela sobrecarga de impostos que soffre nos paizes de procedencia e de consumo, seja pela exploração a que está sujeito, não é bebida accessivel a todas as bolsas e o proletariado extrangeiro, que tem suas economias muito restrictas, não podendo dar-se o luxo de fazer uso delle, recorre aos succedaneos e a elles se habituam desde a mais tenra infancia.

Deste modo, aquillo que começou a ser feito por economia, continúa a subsistir para a satisfação de um prazer e como o commercio se aproveita de todas estas circumstancias para promover seus interesses, as fabricas de succedaneos surgem e surgirão cada vez mais numerosas até o dia em que nos acharmos nas condições de offerecermos o nosso café sufficientemente barato para desthronar os seus competidores.

Agora, para se chegar a este resultado, conviria reduzir tanto quanto possivel as despezas que o sobrecarregam e a diminuição nos fretes terrestre e maritimo, a supressão de uma parte dos impostos de exportação, a reducção no preço dos envoltorios, a negociação de tratados commerciaes que o allviassem dos formidaveis impostos aduaneiros nos paizes de consumo, a eliminação de intermediarios inuteis que não prejudicam sómente ao productor, mas á nossa riqueza publica e a adopção de processos racionaes no cultivo da planta são medidas todas que devem ser profundamente ponderadas e para as quaes temos obrigação de voltar nossas vistas.

Taes são as providencias que reclama a parte commercial do problema e que a pouco e pouco, esperamos, serão adoptadas por todos os que têm grandes interesses ligados ao assumpto.

Si o plano mineiro de valorização do café tinha tido cabal desempenho na parte que se achava affecta á Secção, era preciso entretanto não perder de vista que a pedra angular de todo o edificio devia ser representada pelas sociedades agricolas. O agrupamento da classe cafeeira em associações de cooperação era uma ideia gigantesca, porque não se comprehendem campanhas bem dirigidas sem unidade de esforços, sem aggremiação de forças e sem orientação systematisada; mas tambem era um facto completamente novo em nosso paiz, que para ser bem acceito, dependia de certa propaganda, mormente porque, como condição imprescindivel de sua organização, o governo exigia que as cooperativas fossem, a maneira das caixas Reiffensen, sociedades sem capital e de responsabilidade solidaria e illimitada.

De um lado o facto novo e de outro esta restricção pareciam de molde a impedir o cooperatismo em Minas e a «Tribuna», criterioso vespertino, que se publica na Capital Federal, analysando o plano mineiro, dizia: «Somos fundamentalmente avessos a associação e descremos do plano elaborado pelo governo de Minas, porque o lavrador mineiro é incapaz de comprehender o alcance do espirito de associação, tanto assim que foi o governo quem lhe veio lembrar este alvitre, em vez de ser solicitado para tal favor; depois, porque o nosso meio não se acha ainda preparado para que nelle medrem instituições similares, sem um trabalho preliminar, naturalmente longo, para a remodelação das ideias predominantes na lavoura e para a reforma dos processos commerciaes; finalmente ainda, porque o conservatorismo exagerado do povo mineiro não permitte esperar exito desse plano».

Apezar destas terriveis previsões e da franca desconfiança que a «Tribuna» depositava no espirito progressista do povo mineiro, quinze mezes apenas são passados, depois de publicado o decreto

que regularisava a vida das associações agricolas e pode-se quasi que affirmar que toda a zona cafeeira já se acha cooperada.

Pelo menos os principaes municipios de producção quer da zona da matta, quer do sul e do oeste estão hoje com as suas associações regularmente constituidas, como se pode ver do quadro aqui reproduzido.

Lista das cooperativas organizadas até março de 1909:

I. Cataguazes.
II. S. Paulo de Muriahé.
III. Rio Branco.
IV. Ponte Nova.
V. Juiz de Fóra.
VI. S. João Nepomuceno.
VII. Leopoldina.
VIII. Ouro Fino.
IX. Varginha.
X. Caracol.
XI. Mar de Hespanha.
XII. S. Gonçalo do Sapucahy.
XIII. Oliveira.
XIV. Bicas.

Estas cooperativas têm já os seus estatutos definitivamente approvados.

Depende ainda do preenchimento de certas formalidades para serem reconhecidas as seguintes:

XV. Carangola.
XVI. Palma.
XVII. Rio Novo.
XVIII. Ubá.

O decreto que regularisa a vida das cooperativas reconhece somente como entidades legaes para se aproveitar dos beneficios e do credito, as associações agricolas municipaes, organisadas em municipios que produzam mais de cem mil arrobas, do modo que as cooperativas districtaes, procurando gozar dos mesmos favores, têm de adoptar a forma federativa.

Como cooperativas districtaes, umas federadas e outras não, contam-se já as seguintes:

I. Guayassù.
II. Mirahy.
III. Sinimbú.
IV. Porto do Santo Antonio.
V. Descoberto.
VI. Roça Grande.
VII. Rochedo.
VIII. Henriques.
IX. Dores de Victoria.
X. Gloria.
XI. Guarará.
XII. Sapé.
XIII. Sereno.
XIV. Itamaraty.
XV. Santa Izabel.
XVI. Providencia.
XVII. Carmo da Cachoeira.
XVIII. Pontal.
XIX. Cataguarino.
XX. Maripá.
XXI. Piedade do Leopoldina.

XXII. Vista Alegre.
XXIII. Santa Rita.
XXIV. S. Pedro do Pequiry.

Não se poderia, de certo, conseguir mais em tão pouco tempo.

Está por consequencia vencida a primeira difficuldade; aquella que realmente deveria despertar mais serias apprehensões, porque ella era positivamente a base de todo o plano mineiro.

Para chegar a este resultado, foi necessario que não somente o Fiscal Geral, funccionario superior da Secção, como ainda propagandistas especiaes se entendessem com os lavradores mais conceituados dos municipios cafeeiros e lhes fizessem ver os grandes proveitos que poderia a lavoura auferir com os favores constantes do dec. n. 2,180.

Neste trabalho de propaganda foram aproveitados os serviços dos srs. Pedro Porto, Leonidas Brant, dr. Eduardo Lopes e Antonio Ventura de Oliveira Castro, os quaes percorreram toda a Zona da Matta, do Norte, Oeste e Sul de Minas, organizando grande parte das cooperativas existentes.

Destes propagandistas, apenas o sr. Oliveira Castro continúa em seu serviço pelo Sul de Minas, visto não haver necessidade de vulgarisar conhecimentos, que hoje todo o lavrador conhece e acceita.

Dos beneficios conferidos pelo governo, as cooperativas têm-se aproveitado dos armazens nas praças importadoras e exportadoras e satisfeitas com o resultado alcançado querem dar por findo o periodo de tentativas experimentaes, mantendo nas praças consumidoras agentes vendedores de sua inteira confiança, para o que pedem que se tornem effectivas as disposições da lettra b, do art. I do dec. n, 2180; assim como as constantes do art. 3, afim de montar casas de café torrado na Europa.

A cooperativa de Cataguazes já de ha muito mantem sua agencia em Napoles e a reclamação que ella faz do pagamento de seis contos de reis para a manutenção dessa agencia constitue um direito que não lhe pode ser negado.

O governo, sempre solicito no desempenho dos compromissos assumidos, mas velando para que os sacrificios impostos ao Thesouro tivessem applicação real e proveitosa, depois de estudar maduramente as exigencias feitas, tomou a deliberação de conceder ás cooperativas os premios a que ellas têm direito pelas disposições da lettra b, do art. 1.º, do dec. n. 2.180, mas não conferir os do art. 3.º senão áquellas que federassem seus interesses para cabal execução da lei. E foi por esta razão que o ultimo premio só foi conferido ás cooperativas de Ponte Nova, Leopoldina e Rio Branco, cujas directorias se acham combinadas para conduzir harmonicamente os seus negocios nas praças extrangeiras.

Na relação dos beneficios que têm sido concedidos ás cooperativas é preciso ainda mencionarem-se os premios que já foram creditados á cooperativa de Cataguazes, na importancia de 1:520$800 pela boa classificação alcançada pelos cafés trazidos ao mercado; e deste modo já começa ella a amortisar o adiantamento de vinte e cinco contos de reis que lhe foi feito para a acquisição da machina do rebeneficiamento.

Como estes premios são conferidos aos cafés vendidos no extrangeiro, de accordo com a interpretação dada pelo exmo. sr. dr. Presidente do Estado e como a liquidação das contas das outras cooperativas só agora se acha terminada, a Secção procurará tomar conhecimento da classificação alcançada pelos cafés na praça de Antuerpia e a ellas abonará os respectivos premios.

Para complemento do plano de valorização do café em Minas, fazia-se imprescindivel a organização do Banco de Credito Agricola, medida altamente reclamada pelos lavradores, que se viam seriamente, embaraçados, dada a deficiencia do credito e do numerario, para movimentar suas industrias.

Desta situação afflictiva da lavoura, tem-se aproveitado habilmente as casas exportadoras para dar combate de morte aos commissarios.

Como se sabe, as casas commissarias foram em outros tempos verdadeiras succursaes a que recorriam os fazendeiros em seus momentos de grandes necessidades e, emquanto puderam ellas desempenhar esse papel, mantinham uma posição irreductivel; os desastres da bolsa, porém, cerceando o credito por completo, attingiram tambem aos commissarios que, não encontrando mais, nos estabelecimentos bancarios, a mesma facilidade para levantamento de dinheiro, ficaram na impossibilidade de fazer aos seus constituintes os adiantamentos usuaes e deste modo a premencia da situação obrigava os lavradores a entender-se directamente com os compradores das casas exportadoras, que lhes compravam o genero na porta e a dinheiro.

E' bem claro que com isso perdia o commissario e o fazendeiro não era melhor remunerado, porque as precisões momentaneas o obrigavam a entregar o genero por qualquer preço.

Assistimos então ao embate das duas classes de intermediarios, adquirindo os exportadores grande predominio, emquanto os commissarios entravam em franca decadencia; ultimamente, quasi que campeava como soberano do terreno o comprador das casas exportadoras, que mantinham agencias nos melhores centros, serviço de catação, contractos com as estradas de ferro e toda a engrenagem devidamente apparelhada para dominar a situação.

Foi nestas condições que surgiu o plano mineiro, o qual collimava dar ao lavrador sua inteira autonomia, a mais ampla e absoluta liberdade de agir como melhor entendesse na defesa de seus interesses.

Comprehende-se quão desagradavelmente foi elle recebido pelas casas exportadoras, que, nos centros onde a idéa do cooperatismo ia ganhando proselytos, procurava deixar bem manifesta a sua inutilidade, pagando o café por preços até então nunca attingidos.

Procurava-se desta fórma demonstrar aos lavradores que seus productos não podendo alcançar melhores cotações nos mercados, inutil seria se constituirem em associações onde suas responsabilidades e bens se achavam empenhados; esqueciam-se, porém, estes intermediarios que o proprio facto de remunerarem elles melhor o genero, já era uma resultante do plano mineiro, que assim indirectamente ia beneficiando a lavoura.

Mas a independencia do lavrador não podia ser efficazmente proclamada, senão depois da organização do Banco de Credito Agricola, porque fazia-se mister que os compromissos existentes entre os fazendeiros e os intermediarios se transformassem em transações baratas com o estabelecimento de credito.

Além disto era indispensavel que ao productor fosse permittido levantar sobre o genero em viagem para a Europa, uma certa quantia, porque o movimento da lavoura não cessa e nos tempos actuaes nem todos os lavradores dispõem de recursos para esperar o resultado de vendas demoradas, tanto mais quanto a expedição do producto é accrescida de despesas que precisam ser attendidas na occasião.

A instituição do Banco de Credito Agricola era portanto o complemento necessario do plano de valorização que Minas havia adoptado para o seu principal producto e assim comprehendeu o sr. Bueno Brandão, dando pressa em leval-o a effeito, apenas tomou conta da administração.

Infelizmente, porém, não se têm comprehendido os intuitos officiaes e o papel de semelhante instituto, que, em vez de ser o poderoso auxiliar das cooperativas, tem se convertido em formidavel elemento de sua proxima e immediata destruição.

Effectivamente, quando tudo se facilita aos individuos, tomados isoladamente, tudo se nega ás cooperativas, como associações e nos é dado assistir ao facto anomalo de poder um socio de cooperativa levantar em seu nome individual emprestimos, que se recusam á associação.

Nega-se ás cooperativas a possibilidade de transações que não sejam garantidas por hypothecas, sob pretexto de que, podendo ellas hypothecar seus bens a terceiros, desapparecem as garantias offerecidas, como se os particulares não pudessem fazer a mesma coisa, como se esta hypothese não fosse excessivamente difficil ás cooperativas, que para isso precisam do assentimento geral dos associados.

Ainda mais, operações elementares, correntes, as mais simples, destas que qualquer estabelecimento de credito, sem que seja agricola, faz á lavoura, como, por exemplo, adiantamento de uns tantos por cento sobre o genero que as cooperativas depositam nos armazens do governo, que são vendidos pelos proprios agentes do governo, cujas cambiaes são remettidas ao proprio Banco para se pagar dos adiantamentos feitos, só puderam ser alcançadas com a responsabilidade directa do governo!

A continuarem as transações do Banco de Credito Agricola nas condições em que actualmente se realisam, apreciando-se mais o credito individual do que o das associações de responsabilidade solidaria e illimitada, melhor é que declaremos de uma vez a bancarrota do plano mineiro de valorização do café, porque mais vale não fazer parte de semelhantes associações.

Entretanto, isto vem acontecer precisamente no momento em que o plano vae colhendo seus primeiros e admiraveis resultados; quando os lavradores, tomados de enthusiasmo com as operações realizadas, perdem o receio da responsabilidade solidaria e illimitada e preparam-se para tirar todo o proveito da futura safra.

E nem podia ser de outra fórma, porque o que se acha apurado, o que os factos demonstram e os algarismos não deixam mentir, é que o plano adoptado tem deixado ao lavrador um lucro liquido minimo de 1$252 e maximo de 1$566 em arroba de café vendido directamente, como se pode ver das contas dos annexos n. 1 e 2 e que aqui reproduzimos.

A cooperativa Rio Branco vendeu de abril de 1908 a abril de 1909, na Europa, 1.435 saccas de café pelo preço liquido (por consequencia deduzidas todas as despesas) de 30:427$589, o que importa dizer que o café de seus associados foi vendido na porta pelo preço médio de 5$300 a arroba.

Na mesma data esta cooperativa vendeu, no Rio de Janeiro, por intermedio de seu corretor, que apenas cobra a commissão de 50 réis por arroba, 4.860 saccas de café pelo preço liquido de 78:040$568, o que quer dizer que o lavrador apurou a média de 4$014 por arroba.

Si este mesmo café fosse vendido pelos commissarios, elles cobrariam a despesa de 3 % de commissão, despesa calculada sobre

o preço bruto e, como este foi de 112:456$521, segue-se que os commissarios teriam de receber 3:373$695; mas, como estes intermediarios cobram ainda a quantia de 150 réis por arroba para pesagem, carreto, viragem, braçagem, etc., segue-se que as 4.860 saccas teriam ainda de pagar mais 2:916$873, e portanto, o lavrador teria vendido o seu café pelo preço médio de 3$690 por arroba.

Si applicarmos o mesmo processo comparativo ás vendas realizadas pelas cooperativas de Cataguazes, S. João Nepomuceno, Ponte Nova, unicas que, no anno passado, realizaram tranzações na Europa e no Rio, chegaremos a este resultado:

Cooperativa Rio Branco:

Venda na Europa	5$300	por arroba.
» no Rio pelo corretor	4$014	» »
» no Rio pelo commissario	3$690	» »

Cooperativa de Cataguazes:

Venda na Europa	4$016	por arroba,
» no Rio pelo corretor	3$555	» »
» no Rio pelo commissario	3$255	» »

Cooperativa S. João Nepomuceno:

Venda na Europa	6$259	por arroba.
» no Rio pelo corretor	5$063	» »
» no Rio pelo commissario	4$717	» »

Cooperativa Ponte Nova:

Venda na Europa	6$235	por arroba.
» no Rio pelo corretor	4$168	» »
» no Rio pelo commissario	3$884	» »

Si sommarmos os preços de venda feita na Europa, no Rio pelo corretor e ainda no Rio pelo commissario, chegaremos a seguinte média:

Venda na Europa	5$452	por arroba.
» no Rio pelo corretor	4$200	» »
» no Rio pelo commissario	3$886	» »

A differença destas médias se revela deste modo:

Mais na Europa do que no Rio pelo corretor	1$252	por arroba.
Mais na Europa do que no Rio pelo commissario	1$566	» »

Como nós não argumentamos com probabilidades, mas com os factos consumados, não se nos pode arguir de optimistas nem de exaggerados.

O plano de valorização do café, elaborado pelo exmo. sr. dr. João Pinheiro, vae dando resultados muito superiores a tudo quanto se poderia esperar e, pela nossa parte, estamos convencidos, não poderia haver maior desastre do que a sua interrupção, como muito provavelmente teremos de verificar, dada a orientação que a directoria do Banco de Credito Agricola vae imprimindo a suas transacções, com grande desgosto e maior desprazer dos presidentes das cooperativas, que sentem-se desanimados e pensam não poder continuar a administrar as associações, porque não podem ser uteis a seus

consocios e não lhes é licito trazer-lhes os beneficios do credito com que tanto contavam.

De accordo com o disposto no art. 4.º, do dec. n. 2.180, o governo se compromettia a manter nas praças do Rio, Santos e outras que, no paiz ou fóra delle, se tornassem necessarios, agentes de nomeação do Presidente do Estado, para occorrer ao serviço das cooperativas e devia estabelecer nas mesmas praças, armazens de deposito dos generos remettidos.

Por este motivo, foi nomeado para occupar o logar de agente official, no Rio de Janeiro, o sr. Antonio de Lima e Silva; na praça de Santos, o sr. Antonio Perez de Noronha Galvão; na praça de Bruges, o sr. dr. Joseph de Jaegher; na de Antuerpia, o sr. Christiano Heyn Hamann e na de Paris, o sr. Eduardo Pfeiffer.

Agencia no Rio de Janeiro.—Sob a direcção do sr. Antonio de Lima e Silva esteve a agencia do Rio de Janeiro até o dia 15 de junho de 1908 e já nessa data começavam a ter logar os primeiros embarques de café das cooperativas, destinados á Belgica quando o cooperatismo na zona da Matta parecia querer entrar em certo movimento de desanimo, graças a campanha interessada das casas exportadoras junto dos lavradores. Procurando contrariar essa propaganda, entendeu a Secção que deveria aproveitar-se do enthusiasmo que o sr. Lima e Silva tinha pelo plano e resolveu destacal-o para a zona onde a campanha se havia empenhado, substituindo-o pelo sr. Arthur Vieira de Resende, que, como auxiliar do Chefe de Secção, poderia prestar melhores serviços na agencia do Rio. Este funccionario ao assumir conta do posto para que fora designado, teve de arcar com grandes difficuldades para desempenhar a sua missão, principalmente, porque na occasião, o governo não havia ainda conseguido armazens apropriados para deposito dos cafés das cooperativas, conforme já tivemos opportunidade de referir.

Removida essa difficuldade, o movimento do café começou a obedecer a certa regularidade, de modo que de 10 de agosto até 31 de dezembro, foram recebidas pela agencia 10.090 saccas, das quaes 6.935 foram vendidas naquella praça e 3.155 foram remettidas para a Europa.

Na época em que o sr. Resende tomou conta da agencia, apenas entretinham relações com ella, as cooperativas de Cataguazes e Rio Branco; a de Ponte Nova iniciou suas transacções em principio de agosto; a de Bicas em 11 de setembro, a de S. João Nepomuceno em 28 de outubro, a de S. Paulo de Muriahé em setembro e a de Palma no mesmo mez.

No primeiro semestre a cooperativa de Cataguazes enviava 1.415 saccas de café que foram exportadas para Bruges e a cooperativa Rio Branco, 1.951 saccas, que foram vendidas na praça exportadora.

No segundo semestre a cooperativa que maiores transacções fez, quer em vendas no Rio, quer em exportação para o extrangeiro, foi a de Rio Branco. Nesse semestre, de 10 de agosto a 31 de dezembro, o movimento de café vendido no Rio e exportado para a Europa, foi o seguinte

Cafe' remettido	Vendas no Rio	Exportação	Total
Cooperativa Rio Branco	3.881	1.245	5.126
» Cataguazes	881	1.083	1.964
» Ponte Nova	978	174	1.152
» S. João Nepomuceno	581	325	906
» Mirahy	252	—	252
» Bicas	171	—	171
» Sereno	55	—	55
» S. Paulo de Muriahé	50	—	50
» Palma	14	—	14
Oliveira Castro & Comp.	—	228	228
Secção do Cafe'	72	100	172
	6.935	3.155	10.090

O café exportado teve o seguinte destino:

Primeiro semestre	Bruges	Havre	Napoles
Cooperativa de Cataguazes	1.415		
Segundo semestre:			
Cooperativa Rio Branco	1.245		
» Cataguazes	650	—	433
» Ponte Nova	174		
» S. João Nepomuceno	325		
Oliveira Castro & Comp.	228		
Secção do Cafe'	—	100	
	4.037	100	433

Assim, o café recebido das cooperativas, dos srs. Oliveira Castro & Comp. e da secção constitue um total de 13.456 saccas, das quaes 7.077 pertencem á cooperativa Rio Branco e 3.379 á de Cataguazes e a exportação se eleva a 4.570 saccas, cabendo 2.498 a Cataguazes.

O serviço de venda dos cafés das cooperativas é feito por um corrector que recebe 200 reis por cada sacca de café; o que corresponde a menos de um por cento.

As despesas custeadas pelo governo com a agencia no Rio de Janeiro importam em 19:200$000 annuaes, assim distribuidos:

Aluguel de um armazem em Nicteroy...........	4:800$000
Um guarda de armazem.........................	3:600$000
Dois trabalhadores..............................	3:600$000
Um empregado do escriptorio..................	1:800$000
Um guarda-livros.................................	1:800$000
Aluguel do escriptorio..........................	1:560$000
Expediente...	2:040$000
	19:200$000

Além dos armazens em Nicteroy, onde são recebidos os cafés trafegados pela Estrada de Ferro Leopoldina, a agencia ainda dispõe de um armazem na Maritima e outro nas Obras do Porto, cedidos ao Estado de Minas pelo Governo Federal, destinados a receber os cafés que transitam pela Estrada de Ferro Central.

Agencia em Santos. — Embora o armazem na praça de Santos não possa servir senão ás cooperativas do Sul de Minas e a installação destas associações naquella zona só agora começa a realizar-se, em todo o caso o governo entendeu que era obrigação sua manter alli tudo preparado para attender ao serviço de exportação e desde o inicio da effectividade do plano, a secção mantem naquella praça um armazem e o respectivo agente, que até hoje não teve occasião de ser aproveitado.

As despezas com essa agencia importam em 12:700$000 annuaes, sendo 5:500$000 do aluguel do armazem, 1:200$000 para expediente e mais 6:000$000 de ordenado do agente.

As agencias na Europa.—Nos primeiros tempos, quando nos achavamos ainda nos periodos preliminares das operações, seguio para a Europa o dr. Joseph de Jaegher, belga de nascimento, que, tendo residido durante muitos annos em nosso paiz, conhece perfeitamente os nossos usos e costumes e se achava em condições especiaes para ser na Europa o pioneiro desta campanha.

Encarregou-lhe o Governo de fazer a propaganda do nosso producto em sua terra natal e dentro de muito pouco tempo conseguiu elle pôr-se em relação com as principaes casas importadoras de Antuerpia, com as companhias de navegação e com os estabelecimentos de credito, de modo a poder facilitar todas as transacções commerciaes das cooperativas.

Foi elle quem se encarregou de verificar a attitude assumida pelos intermediarios na Belgica, em relação ao plano mineiro e, graças á venda de cinco mil e poucas saccas de café, em condicções de extrema barateza, poude preparar o terreno para que as negociações commerciaes fossem alli acceitas com grande sympathia.

Poude elle tambem obter o arrendamento de um excellente armazem no porto de Bruges e já em nosso relatorio do anno passado tivemos opportunidade de descrever as suas condições de conforto e de economia para deposito dos generos daqui remettidos.

Deste armazem nos utilizamos até o fim do anno passado, não nos sendo, infelizmente, possivel continuar a mantel-o porque, não havendo carreira de vapores do Rio de Janeiro directamente a Bruges, o café devia ser baldeado em Antuerpia e dalli conduzido ao porto

de destino, com grande augmento de despezas, que precisavam ser eliminadas.

Por este motivo, resolveu o dr. de Jaegher, depois de ouvir o Chefe da Secção, não renovar o contracto de arrendamento do armazem de Bruges e alugar outro em Antuerpia, mudando a sède do Commissariado de Minas, daquella para esta praça. Os novos armazens podem comportar de vinte a vinte e cinco mil saccas de café, tendo escriptorios esplendidos e espaçosos.

A construcção è nova, feita especialmente para armazens commerciaes, em estylo flammengo e custa tres mil e duzentos francos de arrendamento por anno, cerca de 2:020$000 em moeda brasileira.

Não sómente quanto á commodidade como tambem em relação á decencia, o armazem satisfaz perfeitamente.

Não podendo o dr. de Jaegher, na qualidade de agente official do Governo de Minas, se encarregar de estudar as differentes praças européas sob o ponto de vista da acceitação do café das cooperativas e ao mesmo tempo fazer a collocação das remessas que estas associações começavam a fazer, a Secção destacou para Antuerpia o sr. Christiano Hamann, com o encargo exclusivo de receber e vender os cafés que lhe fossem consignados.

Emquanto não chegavam as partidas de café exportado, o sr. Hamann, em companhia do dr. de Jaegher visitou as praças de Hamburgo, Colonia, Dresde e outras de alguns paizes do norte, como a Dinamarca, tendo chegado á conclusão, como já tivemos occasião de accentuar, que poderia ser esse um campo magnifico para a collocação de productos nossos.

Uma vez iniciadas as negociações, ficou resolvido que o agente vendedor faria alli a collocação do genero pelo melhor preço possivel, sacaria contra um estabelecimento de credito a respectiva importancia, remetteria as cambiaes á Secção, que as converteria em moeda brasileira e distribuiria a importancia pelas cooperativas, dellas possuidoras.

Já tivemos occasião de dizer que era este um processo provisorio, adoptado unicamente para facilitar os primeiros passos das cooperativas e, como convіesse que ellas pouco a pouco fossem se libertando da tutela official, o Chefe da Secção fez ver aos presidentes das cooperativas a necessidade de manterem de agora em deante seus agentes vendedores nas praças importadoras.

Attendendo a este aviso, as cooperativas, de Leopoldina, Ponte Nova e Rio Branco resolveram alliar suas forças e sustentarem na Europa, um agente que se encarregasse unica e exclusivamente dos negocios a ellas concernentes.

O Commissariado de Minas fornece á Secção todas as informações necessarias para que possa ella orientar os interessados no assumpto e envia constantemente livros, brochuras, photographias e tudo quanto possa ser proveitoso ao commercio de café, ao funccionamento das cooperativas e de estabelecimentos de credito popular, além das razões dominantes no mercado importador, que expliquem as oscillações de preço que soffre o genero.

E não foi de outra forma que a Secção poude explicar o motivo por que o café, nos primeiros mezes deste anno, apresentava cotações relativamente mais elevadas no Rio de Janeiro do que na Europa. O boato insistentemente espalhado de que o Congresso Americano pretendia taxar o café de procedencia brasileira, fez com que os negociantes da America do Norte adquirissem grandes provisões do genero e assim a procura tornou-se consideravel, determinando a elevação do preço, que naturalmente obedecia a este movimento.

Na Europa, porém, os interessados não sendo solicitados pelos mesmos motivos, procuraram logo dar um balanço da quantidade de café em stock e da quantidade que poderia ser consumida até a proxima safra e, verificando que os mercados se achavam sufficientemente abastecidos, não se deixaram influenciar pelas especulações realizadas na America do Norte; de modo que, o café, subindo um pouco de preço, porque as entradas haviam diminuido, não acompanhava entretanto a elevação que se observava no Rio de Janeiro.

E assim tivemos de assistir a um espectaculo verdadeiramente curioso; o preço do café era mais alto nos centros productores do que nas praças consumidoras.

O conhecimento destas circumstancias é de grande importancia para a Secção, porque de posse dellas, poude ella aconselhar ás cooperativas a interrupção de remessas de café para a Europa e a preferencia da venda nos portos de exportação, onde era elle melhor remunerado.

Em geral, nos centros productores semelhantes factos não são conhecidos e não serão pequenos os prejuizos oriundos dessa ignorancia; causando muitas vezes pasmo, porque é que, certas previsões nossas, apparentemente, bem fundamentadas, falham por completo.

Surprehende, por exemplo, ver o mercado de Santos, o grande emporio de exportação mundial do café, fechar seus portos á sahida do producto e este não soffrer a menor alteração em seu valor mercantil, nas praças de consumo.

Entretanto, nada é mais razoavel; o conhecimento profundo que os europeus tem do que nos diz respeito, colloca-os em condições de superioridade verdadeiramente inatacaveis.

Elles sabem que a proxima safra está calculada em 12 milhões de saccas para o Estado de S. Paulo, 4 milhões para Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo, 5 milhões para o resto do mundo; de modo que contam com um supprimento de vinte e um milhões de saccas para o periodo de 1909 a 1910, supprimento a que se deve adiccionar o stock mundial de treze milhões, actualmente existente e, assim armados com trinta e quatro milhões de saccas para fazer face a um consumo de dezoito milhões, pouco se incommodam que um dos portos fornecedores se resolva a não lhes vender mais tres ou menos tres milhões de saccas, porque estas não lhes fazem falta.

E depois, não sendo urgidos pela necessidade, elles sabem ser pacientes; sabem que esses tres milhões que hoje se lhes recusam offerecer, vão augmentar o stock do paiz productor e esse augmento que annualmente vae-se realizando, acabará, determinando uma tal plethora do producto, que afinal este terá de ser entregue a preços vis.

E é, armado de todos esses elementos, que elles se apresentam na lide, burlando todas as nossas pevisões.

Seja como for, nada teriamos que ver com semelhantes operações se, parte que somos no assumpto, não nos sentissemos tambem ameaçados de graves desastres. Nasce dahi a necessidade cada dia mais imperiosa de congregarem-se os lavradores mineiros, encaminharem suas transacções livres de todos os onus possiveis e crearem nas praças consumidoras clientela certa com a qual possam contar em todas as emergencias.

Agencia em Pariz.—A agencia de propaganda em Pariz, confiada ao sr. Eduardo Pfeiffer, tem procedido ao estudo o mais detalhado do commercio do café, não sómente naquella cidade, como nos departamentos, na Tunisia, em Marrocos e na Algeria.

A agencia tem-se posto em relação com quasi todos os negociantes do genero, com os especieiros, cooperativas de consumo, torradores,

importadores e tem estudado os differentes processos de negociação do genero, procurando, tanto quanto possivel, entabolar directas relações entre aquelles intermediarios e as cooperativas mineiras, achando-se actualmente encaminhadas as coisas para a organização de uma vasta associação entre os torradores de França e os nossos productores, conforme tivemos já de assignalar.

No intuito de ficar a Secção habilitada a fornecer esclarecimentos ás cooperativas a respeito do mercado de Pariz, enviou ella uma partida de cem saccas de café para ser vendida naquella praça.

Não se tratava de genero de superior qualidade; foi elle adquirido aqui, no mercado de Bello Horizonte, por preço relativamente elevado; teve de sujeitar-se a um processo dispendioso de rebeneficiamento e não offerecia certa uniformidade de aspecto e qualidade; em todo o caso, seria talvez este o melhor meio de colher bons esclarecimentos.

Do resultado da operação, pode-se avaliar bem, apreciando-se as seguintes considerações que fazia o agente, em carta datada de 13 de novembro do anno passado: «Tenho a honra de remetter inclusa a conta de venda das cem saccas de café, por Campans, sendo que 94 foram vendidas e constam desta conta, e 6 saccas avariadas. Estas ultimas, pelo que me communicam do Havre, foram vendidas em hasta publica, por ordem da Commissão das Companhias de Seguros e obtiveram 35 francos por 50 kilos; dizem-me que foi um bom preço. Logo que me cheguem ás mãos os documentos desta avaria e competente venda, despesas, etc., l'hos remetterei para fazer a reclamação á Companhia de Seguros.

Em resumo: quanto á qualidade dos cafés enviados, parece-me que os ns. 142, 146 e 147, considerados doces, são da região de Bello Horizonte, zona Peçanha, talvez; quanto aos ns. 143, 144 e 145 são cafés duros, brandamente, quanto aos dois primeiros e mais carregado o ultimo; penso que estes tres lotes são da Matta.

Confirmo o que lhe communiquei anteriormente; pedem-me cafés eguaes aos de ns. 142, 143 e 147 em qualquer quantidade. As qualidades duras são egualmente vendaveis, apesar de grande acalmia devido a importante *stock* existente no Havre e acham-se mais ou menos abastecidos os depositos da região mineira do norte do paiz.

A conta de venda inclusa mostra uma somma de francos 5.338,75 que levo a credito da conta dessa Secção.

Queira encontrar junto a nota das despesas feitas com estes cafés e montando em francos 224.30 que levo ao debito de sua conta.

Incluo demonstração do resultado da operação que apresenta um lucro de pouco mais ou menos 2 % sobre o custo dos 94 saccos, apezar deste café ter sido pago mais caro do que o mesmo typo comprado no mercado do Rio. Junto egualmente nota comparativa entre a venda feita aqui e o valor do artigo no Rio, na época do seu embarque.

Apesar de ter tomado como termo de comparação o maximo do typo 4, ainda assim conseguimos uma differença sensivel, visto que ella attinge a mais de 15 %.»

Estava por esta forma experimentado o mercado parisiense e verificada a possibilidade de poderem as cooperativas entreter alli suas operações commerciaes, certas de que alcançariam um lucro liquido de 15 % entre o preço porque vendeu aqui o genero e aquelle porque podem vendel-o naquella praça, lucro que pode ser calculado em 1$000 por arroba, tomado o preço de 7$000 para o typo 7.

Além desta partida não se vendeu em Paris outra remessa de café a não ser uma de 106 saccas de café Maragogipe, enviada pela cooperativa Ponte Nova, porque esta qualidade sendo muito apreciada

em França, o preço alli é muito mais elevado do que em Antuerpia. Fóra desta partida, cujo resultado já tivemos occasião de analysar, não houve mais continuidade de negociações com a França, o que se explica, porque a exportação feita era muito diminuta e achava tambem boa collocação em Antuerpia; é natural, porém, que agora procuremos tirar partido da experiencia feita.

Da exposição que vamos fazendo se conclúe que estamos ainda começando os nossos trabalhos, só agora iniciamos as primeiras operações e a pequena quantidade de café remettida, não é ainda de molde a tentar especulações em pontos differentes; logo, porém, que se consiga encaminhar o genero em quantidade apreciavel para os mercados importadores, a actividade dos agentes não sómente vendedores como tambem dos propagandistas, tem de ser posta em contribuição e, ora, apresentando-se nas concurrencias abertas pelas cooperativas de consumo e pelos governos para o fornecimento do exercito e armada, ora, entabolando relações directas com os especieiros e torradores, ora conquistando os mercados mais remuneradores, a collocação do genero far-se-á em condições altamente vantajosas para productores, tanto como para os consumidores.

Tem-se dito que as negociações directas são prejudiciaes aos productores, porque ellas tendem a baratear o genero e este não deve ser o fito do paiz que explora essa industria. Não ha raciocinio mais falho. O café, sem duvida, é adquirido mais barato pelo consumidor, mas não é por certo o productor quem soffre o prejuizo; simplesmente, a eliminação de despesas inuteis é que vem facilitar as transacções da mercadoria e não queremos, para prova, outro argumento mais do que o que nos pode fornecer a liga dos torradores.

Si as cooperativas entrassem em accordo com essa associação, de modo que esta adquirisse o café crú a um franco o kilo, livre de todas as despesas, ella conseguiria o genero por preço muito mais barato do que o adquire no mercado; entretanto que o café vendido em taes condições, deixaria para o lavrador o preço liquido de 9$450 em arroba, preço a que não nos achamos habituados, ha muitos annos.

Armazem em Napoles. — Em maio do anno passado a cooperativa de Cataguazes officiava á Secção fazendo ver a necessidade de manter o governo um armazem em Napoles, porquanto havia ella deliberado estabelecer naquella cidade uma agencia para a venda dos cafés de seus associados.

Em virtude dessa reclamação foi expedida ordem ao sr. Eduardo Pfeiffer para tomar providencias a respeito, tendo esse funccionario se desempenhado da incumbencia e assignado o contracto de arrendamento de um armazem alfandegado pelo preço de 630 liras durante sete mezes, a partir de 1 de junho.

A cooperativa de Cataguazes pouco depois fazia seguir para alli pessoa de sua confiança, afim de dirigir as operações mercantis, das quaes a Secção não tem maiores conhecimentos, devendo, entretanto, o Fiscal Geral especificar o que a respeito tiver colhido no exame procedido na escripta da respectiva cooperativa.

Continuando as negociações da cooperativa naquella praça, o contracto de arrendamento foi renovado, tendo a Secção pago a quantia 1.080 liras para o corrente anno.

A organização do serviço de propaganda no exterior, feita a principio sem certo methodo, não tem ainda uma certa uniformidade e nem mesmo caracter official; os agentes que alli se acham, salvo o dr. Joseph De Jaegher, são funccionarios que não têm titulo de nomeação e por isso convinha que systhematisassemos o serviço e que tivessemos alli um chefe, encarregado de toda a direcção e fiscalização do movimento de propaganda, dispondo de auxiliares que pudessem ser destacados para os differentes centros, afim de estudar suas condições, entabolar relações commerciaes com as principaes casas que se occupam do assumpto e facilitar o serviço dos agentes vendedores, que evidentemente não poderão se encarregar destas questões, preoccupados, como se acham, com a collocação do genero que lhes foi consignado.

E' isto o que acaba de fazer a Secção, encarregando o sr. dr. Custodio Junqueira de assumir a chefia do serviço na Europa.

As despesas feitas com a propaganda no exterior, a partir de janeiro de 1908 até abril de 1909, importaram em 86:680$500, assim distribuidas:

Commissariado de Minas em Antuerpia, á cargo do sr. dr. Joseph de Jaegher:

Serviço de propaganda	12:395$070
Moveis, armazens, ordenados, alugueis, telegrammas, sellos, viagens, expediente, etc	42:375$430
Importancia de uma machina Heid para rebeneficiamento de cafe'	3:500$000
Vencimentos, viagens, telegrammas, expediente, sellos, etc. a Christiano Hamann	8:550$000
Vencimentos, viagens, livros, alugueis, etc., a Eduardo Pfeiffer	19:860$000
Somma	86:680$500

A quantia dispendida, referindo-se a um periodo de organização, quando havia necessidade de activar a propaganda, adquirir moveis, comprar machinas, emprehender viagens a pontos differentes, não é effectivamente avultada e nem poderá ser diminuida; apenas methodisado o serviço, será ella de agora em diante feita sob rubricas determinadas e não ao arbitrio dos agentes, como até agora se fazia. Para esse fim a Secção organizou o serviço no exterior da seguinte forma:

1 Chefe do Commissariado	18:000$000
3 Agentes de propaganda	36:000$000
1 Agente de propaganda na Asia	12:000$000
Aluguel de um armazem em Antuerpia	5:000$000
1 Guarda Livros	3:600$000
1 Almoxarife	1:800$000
1 Ajudante	1:200$000
2 Operarios	1:920$000
Seguro do armazem	150$000
Seguro contra o fogo	1:500$000
Telegrammas, eventuaes, etc	3:300$000
Aluguel de um armazem em Napoles	1.500$000
Somma	85:970$000

O orçamento assim organizado, não ha de provavelmente ser mantido tal e qual, porque é natural que as transacções, tornando-se muito mais avultadas, á medida que as vantagens das vendas directas forem se tornando mais conhecidas, novas praças começarão a ser exploradas, novos armazens terão de ser alugados e cada um delles exigirá necessariamente um serviço apropriado.

Agora, por exemplo, tendo a Secção confiado ao sr. dr. Custodio Junqueira a chefia do Commissariado, na Europa, o dr. De Jaegher

irá tomar conta da agencia de Hamburgo e alli teremos de manter pelo menos um escriptorio por conta do serviço de propaganda. Seja para attender ás necessidades desta, seja para manter em plena actividade o funccionamento das machinas de rebeneficiamento adquiridas pelo governo, seja finalmente, para ir, como pioneiro, explorando novos mercados, a Secção tem obrigação de comprar uma certa quantidade de café, tendo estas compras se elevado, até hoje a saccas 9.447 pelo preço de 256:959$908, incluidas as despesas com a expedição de differentes partidas já realizadas.

Destas 9.447 saccas, já foram vendidas 8.391, conforme se poderá ver dos annexos. Estas 8.391 saccas custaram 231:659$330 e foram vendidas por 200:926$281, verificando-se uma differença para menos de 30:783$049, resultante das primeiras vendas feitas pelo dr. De Jaegher, as quaes, como já tivemos occasião de referir, eram destinadas, não a visar lucros commerciaes, mas a explorar os mercados sob o ponto de vista da exequibilidade do plano mineiro.

Estes prejuizos que se elevaram a 32:395$363 se acham reduzidos a 30:733$049, graças aos lucros verificados em vendas ulteriores, não se tendo vendido cafés rebeneficiados nas machinas, salvo uma pequena partida de 42 saccas que foram vendidas no Rio de Janeiro. Acham-se ainda em viagem para a Belgica 225 saccas de café rebeneficiado, o primeiro que nessas condições é exportado.

A secção tem ainda em deposito 739 saccas de qualidades finas, que aguardam o rebeneficiamento para serem distribuidas pelos mercados da Dinamarca, Hamburgo e New Orléans; sendo que desta ultima praça já existe um pedido feito pelo corrector J. H. Edwards, recommendado pelo Consul Geral dos Estados Unidos.

O sr. Edwards deseja entrar em relações directas com as cooperativas e, como de costume, será a Secção quem primeiro iniciará as negociações e só quando o caminho se achar desbravado, poderá elle, si houver conveniencia, ser palmilhado pelas cooperativas.

Das 9.447 saccas de café adquiridas pela Secção até hoje tem-se verificado uma quebra de 92, que foram distribuidas em amostras e que representam as perdas occoridas no processo de rebeneficiamento, onde as pedras, paus, cascas terras e impurezas entram com uma porcentagem muito consideravel.

Procurando agora fazer um resumo de todo o movimento de compra e venda de café realizado pela Secção verificaremos o seguinte: (1)

Cafe' comprado	9.447 saccas	256:959$908
Cafe' vendido	8.391 »	200:926$281
Cafe' em viagem	225 »	6:498$230
Cafe' em deposito	739 »	17:150$248
Perdas e amostras	92 »	1:652$100
Prejuizo verificado		30:733$049

Conforme as contas que já foram apresentadas á Secretaria e que são resumidamente encontradas nos annexos, foi restituida á Thesouraria do Estado a quantia de 127:649$330 e foi despendida na Europa mais a quantia de 18:530$8.9, producto das vendas feitas pelo dr. De Jaegher, ficando assim liquidadas essas contas da Secção.

(1) No annexo n. 4, encontra-se detalhadamente a conta de compra e venda do cafe'.

Como já ficou positivado, esta Repartição tem obrigação de fazer funccionar os apparelhos de rebeneficiamento, porque como escola pratica que é, deve estudar constantemente os melhoramentos de que o genero é susceptivel e para isso terá de manter sempre um *stock* de café. Ora, a sua intervenção no mercado para a acquisição do genero determinará necessariamente a sua alta e por consequencia a perspectiva de vendas vantajosas será muito problematica; desde porém que uma firma commercial se proponha a explorar o negocio, como suas compras não se fazem no ambito limitado da cidade, mas em todos os municipios visinhos, ellas naturalmente serão feitas em condições mais vantajosas.

O café assim adquirido é submettido nas machinas de rebeneficiamento ao respectivo preparo e despachado para os pontos indicados pelos proprietarios.

Deste modo, a Secção faz trabalhar as machinas sem haver necessidade de empatar capitaes, ao contrario, fazendo-as render, porque os proprietarios do café pagam o seu rebeneficiamento.

De outro lado, a certeza de que existem, na praça, firmas que compram o genero, fará com que as tropas affluam para aqui e as permutas commerciaes, que se estabelecem serão mais um motivo de animação para o commercio local, que tira dahi um lucro duplo: 1.°) vendendo suas mercadorias aos portadores do café; 2.°) vendendo o café rebeneficiado por preços mais elevados.

Mas, para se chegar a este resultado, era necessario que se estimulasse uma firma commercial de certo valor no emprehendimento e a Secção procurou fazel-o entendendo-se com os srs. Casemiro Martins & Comp. a quem vendeu uma certa partida do café em deposito, afim de que elles iniciassem as operações. Estas já se acham em pleno andamento e o resultado colhido é bastante animador para que alimentemos a esperança de ver firmados os nossos intuitos.

Além do caracter mercantil e industrial de que se reveste a Secção, tem ella outras funcções que reclamam despezas especiaes e por esse motivo não lhe é possivel prescindir de uma dotação apropriada.

O governo não a tem recusado e o movimento financeiro realizado durante o tempo de sua existencia, pode ser dividido em dois periodos: um, que vae de janeiro a dezembro de 1908, cujo balanço devidamente documentado, já foi submettido á approvação do exmo. sr. dr. Secretario das Finanças e de que se encontra um resumo nos annexos do presente relatorio; outro, que abrange os cinco primeiros mezes do presente anno e que, largamente desenvolvido, no logar competente, poderá ser synthetisado do seguinte modo:

RECEITA (2)

Recolhido ao Banco de Credito Real pela Secretaria das Finanças em 1909	175:000$000
Idem pela Secção, venda de cafe'	3:000$000
Saldo no Banco em 31 de dezembro	20:149$145
Juros que o Banco creditou a Secção	520$350
Somma	198:669$495

(2) No annexo 6, pag. 1, *in fine*.

DESPESA

Compra de café	12:165$240
Despesas da Secção e vencimentos de funccionarios	12:472$272
Agencia no Rio	7:000$000
Agencia em Santos	9:273$000
Commissariado na Europa	32:000$000
Premios ás cooperativas	125:000$000
(3) Saldo para junho	758$983

A explicação detalhada e os documentos comprobativos das despezas serão encontrados na escripta confeccionada pelo guarda-livros da secção e acompanha os annexos, onde poderá ser convenientemente examinada e de onde resaltará o zelo que tem merecido a administração das quantias recebidas.

O estudo cuidadoso do balanço deixará bem claro que a secção constitue um departamento onde se agitam trabalhos de natureza variada e muito importantes; ella representa uma engrenagem complexa de agencias, em differentes pontos do paiz e fóra delle, mantem propagandistas aqui e no exterior, arrecada as quantias pertencentes ás cooperativas para distribuil-as em premios, é um centro de consultas, onde até questões juridicas são ventiladas e dirige ainda uma secção mercantil e industrial com operarios em numero mais ou menos avultado, conforme as necessidades de occasião.

Comparada a somma de trabalho realizado, de vantagens adquiridas e a magnitude do problema a que se dedica com a despeza de cerca de dez contos de rèis mensaes, verificar se-á que é esta uma repartição que sabe mover-se com um despendio verdadeiramente insignificante, quando confrontado com as fortes dotações consignadas nos orçamentos estadoaes para o serviço de propaganda.

Antes de passar além, é preciso deixar consignado que no balanço aqui rezumido, está especificado o movimento de credito e debito da secção para com o Banco de Minas; mas, além deste movimento, ainda se deve mencionar o que é resultante das vendas de café.

Entraram em dinheiro para a secção, não sómente os 3:000$000 constantes do balanço supra, mas tambem a quantia de 3:335$970 a qual ficou em poder do agente no Rio para attender ás despezas daquella repartição e de cuja applicação se encontram os documentos nas contas fornecidas por aquelle funccionario.

Deve se ainda acrescentar a esta renda mais 500$000 de café vendido ao dr. Theophilo Ribeiro, importancia esta entregue ao escripturario para pagamento de operarios que trabalham no serviço de rebeneficiamento do café, conforme os documentos existentes no logar apropriado dos annexos.

Finalmente, tem a Secção a receber dos srs. Casemiro Martins & Comp., a quantia de 40:001$200, resto de 2.480 saccas de café que lhes foram vendidas.

Transitaram, por esta repartição, 2.269 officios, sendo 1.474 os recebidos e 795 os transmittidos.

Foram expedidos 127 passes aos funccionarios para materia de serviço.

---

(3) A este saldo ajunte-se 49:000$000, á disposição das Cooperativas, Cataguazes, Rio Branco, S. João Nepomuceno, Ponte Nova e Leopoldina.

O Fiscal geral dará, em relatorio especial, conta do movimento das cooperativas, de accordo com a inspecção feita por elle e conforme preceitúa o art. 10 e seus paragraphos, do dec. n. 2.180.

Além dos documentos, a que nos temos referido no correr desta exposição, encontram-se nos annexos informações que nos pareceram interessantes e que podem ter algum valor para quem se occupa deste assumpto.

Taes são as considerações mais importantes que nos suggerem os trabalhos realizados no decurso do anno findo e que nos cabia relatar á Directoria de Agricultura, cuja attenção, me seja permittido chamar, para o zelo, a dedicação e o interesse de todos os meus auxiliares que, no desempenho de seus deveres, não tem horas e nem dias regulamentares.

Bello Horizonte, 31 de maio de 1909.

Dr. Cicero Ferreira.

N. 2

Synopse das vendas de café na Europa, a cargo do Commissariado de Minas, em Anvers – (Belgica) no periodo de 16 de abril de 1908 a 4 de abril de 1909

Numero de ordem	Saccas	Typos medios	Datas	Carregamento		Conta de venda					Despesa		Liquido		Notas
				Vapor	Destino	Numero	Data	Francos	Cambio	Mil réis	15 kilos	Totaes	15 kilos	Total	
FEDERAÇÃO AGRICOLA DE CATAGUAZES															
1	1.340	8	16–4–08	Crefeld.....	Antuerpia..	3,5,6 e 8	10–8–08	50.137.65	640	32:088$900	2 694	14:443$580	3.300	17:645$320	Liquidada pela agencia Rio.
2	67	6	27–4–08	Halle	»	4 e 7	10–8–08	2 831.65	640	1:812$250	2.730	731$735	4 030	1:080$515	» » » »
3	32	6	17–9–08	Gotha......	»	11	10–10–08	1 567.40	630	987$462	3.063	392$300	4.649	595$102	» pelo Banco.
4	14	5	28–9–08	Wurzburg..	Bruges......	10	1–10–08	713 55	640	456$672	2.985	167$180	5.169	289$492	» pela agencia Rio.
5	238	5	31–10–08	Erlangen...	»	23/30	10–12–08	14 316.06	628	8:990$485	2.609	3:101$340	5.112	5:889$145	» » » »
6	21	6	11–11–08	Halle........	Antuerpia..	36	16–12–08	986.78	628	619$698	2.800	235$140	4.578	384$558	» » » »
7	148	5	26–11–08	Wurzburg..	Bruges......	39/41	6–3–09	8 255.12	630	5:200$725	2.732	1:617$490	6.052	3:583$235	
8	90	5	11–12–08	Coblenz.....	Antuerpia..	43/44 69/70	6–3–09	4 944.63	630	3:115$116	2.652	954$820	6.000	2:160$296	
9	24	6	23–12–08	Aachen...	»	61	6–3–09	1.323.97	630	834$101	2.657	255$118	6.031	578$983	
10	37	6	17–10–08	Bonn.......	Bruges......	22	8–12–08	1.774.28	628	1:114$250	2 688	397$957	4.840	716$293	« » agencia.
11	13	5/6	21–1–09	Crefeld......	Antuerpia..	51	25–3–09	671.01	630	422$736	2.266	117$860	5.863	304$876	
12	13	5	4–2–09	Halle... ...	»	58	16–3–09	664.97	630	418$931	2.271	118$130	5.784	300$801	
	2.087							88.187.07		56:061$326		22:532$650		33:528$616	
COOPERATIVA AGRICOLA DO RIO BRANCO															
13	464	6	17–10 08	Bonn.......	Bruges.....	12/20	8–12–08	22.534.97	628	14:151$960	2.815	5:226$034	4.809	8:925$926	Liquidada pela Agencia.
14	227	6	31–10–08	Erlangen...	»	31/35	10–12–08	10.869.13	628	6:825$814	2.807	2:548$950	4 710	4:276$864	» » »
15	215	5	26–11–08	Wurzburg..	»	42,66/68	25–3–09	11.994.77	630	7:556$705	2.807	2.414$840	5.978	5:141$865	
16	339	6 e 5	23–12–08	Aachen... .	Antuerpia..	80	26–3–09	18 073.35	630	11:386$210	2.738	3:713$763	5.658	7:672$447	
17	19	5/6	7–1–09	Bonn.......	»	49	26–3–09	989.05	630	623$101	2.245	170$680	5.952	452$421	
18	79	7	21–1–09	Crefeld.....	»	74	2–4–09	3.983.01	630	2:509$296	2 232	721$120	5.658	1:788$176	
19	92	5	4–2–09	Halle.......	»	78	10–3–09	4.763 16	630	3:000$790	2.257	830$900	5.896	2:169$890	
	1.435							73.207.44		46:053$876		15.626$287		30:427$589	
COOPERATIVA AGRICOLA PONTENOVENSE															
20	166	6	17–10–08	Bonn.......	Antuerpia..	21	8–12–08	8.194.75	623	5:146$300	2 987	1:984$023	4:762	3:162$277	Liquidada pela Agencia.
21	108	7	23–12–08	Aachen.....	»	60	10–3–09	5.616.24	630	3:538$231	2.587	1:117$616	5.603	2:420$615	» » »
22	106	Maragogipe.	7–1–09	Bonn.........	»	38	8–2–09	8 059.40	628	5:061$303	2.297	974$060	9.639	4:087$243	
23	63	7	7–1–09	»	»	45	10–3–09	3.086.43	630	1:944$450	2.282	575$120	5.433	1:369$330	
	443							24.956.82		15:690$284		4:650$819		11:039$465	
OLIVEIRA CASTRO & COMP.															
24	228	3	11–12–08	Coblenz.......	Antuerpia...	37	13–1–09	11.890.20	626	7:443$260	2.239	2:041$660	5.922	5:401$600	Esta cambial foi por Mendes Campos & Comp.
25	160	6	21–1–09	Crefeld......	»	73	30–3–09	8.503.75	630	5:357$362	2.312	1:479$580	6.059	3:877$782	
26	98	5/6	4–2–09	Halle..........	»	59	17–3–09	5.167.54	630	3:255$550	2.309	905$282	5.995	2:350$268	
	486							25.561.49		16:056$172		4:426$522		11:629$650	
FEDERAÇÃO AGRICOLA S. JOÃO NEPOMUCENO															
27	325	4/5	23–12–08	Aachen.......	Antuerpia..	62/65,71/79	17–3–09	17.640.52	630	11:113$527	2.431	3:161$365	6.117	7:952$162	
28	227	3/4	7–1–09	Bonn..........	»	46/48	17–3–09	11.957.91	630	7:533$483	1.954	1:774$630	6.342	5:758$853	
29	84	5	21–1–09	Crefeld.......	»	50	25–3–09	4.430.77	630	2:791$385	2.156	724$680	6.150	2:066$705	
30	535	5	4–2–09	Halle.........	»	52/56,76/77	25–3–09	28.285.84	630	17:820$079	2.000	4:279$920	6.327	13:540$159	
	1.171							62.315.04		39:258$474		9:940$595		29:317$879	

Resumo das vendas na Europa

Cooperativas	Numero de saccas	Conta de venda		Despesas	Liquido
		Francos	Mil réis		
Cataguazes.............	2.087	88.187.07	56:061$326	22:532$650	33:528$616
Rio Branco.......	1.435	73.207.44	46:053$876	15:626$287	30:427$589
P. Nova.......	443	24.956.82	15:690$284	4:650$819	11:039$465
Oliveira Castro & Comp	486	25.561.49	16:056$172	4:426$522	11:629$650
São João Nepomuceno..................	1.171	62.315.04	39:258$474	9:940$595	29:317$879
	5.622	274.227.86	173:120$132	57:176$873	115:943$199

Bello Horizonte, maio de 1909.—*José Julio Soares*, guarda livros.

Vendas de Café das Cooperativas Agricolas, no Rio de Janeiro, de 16 de abril de 1908 a 4 de abril de 1909

Numeros	Cooperativas	Saccos	Kilogrs.	Preços		Despesas		Liquidos	
				Por 15 kilos media	Total	Por 15 kilos media	Totaes	Por 15 kilos media	Total
1	Rio Branco...........	4.860	290.979	5.796	112:456$521	1.773	34:410$116	4.023	78:040$568
2	Pontenovense.........	1.145	63.701	5.995	27:457$100	1.802 1/2	8:256$030	4.192 1/2	19:201$650
3	S. João Nepomuceno...	911	54.637 1/2	6.521	23:752$900	1.455 1/2	5:302$410	5.065 1/2	18:451$083
4	Cataguazes...........	687	41.180	5.150	14:137$745	1.590	4:364$650	3.560	9:773$388
5	Bicas................	612	36.625	6.724	16:417$766	1.321	3:228$510	5.403	13:192$325
6	Mirahy...............	322	19.300	6.710	8:633$540	1.753	2:257$440	4.957	6:378$006
7	Sereno...............	55	3.300	6.013	1:348$200	1.623	357$140	4.390	965$800
8	S. Paulo do Muriahe'..	50	3.000	6.102	1:220$400	1.743	349$650	4.354	870$800
9	Palma................	14	840	6.200	347$200	1.610	90$600	4.590	257$040
		8.656	518.561 1/2	—	205:771$372	—	58:616$447	—	147:130$660

1 Do Rio Branco figuram 4.860, sendo 201 saccos com 12.060 kilos, vendidos no dia 8 de abril de 1908 e o restante a contar de 10 de agosto.

Entretanto, sei, por informação do Presidente da Cooperativa Rio Branco, que ella vendeu aqui mais 1.750 saccos de café, mas, destes não posso prestar informações, porque o meu antecessor nada deixou a respeito, e só encontrei em um pequeno caderno, uma referencia aos 201 saccos de 8 de abril.

Addiccionando-se aos 4.860 do mappa aos 1.750 saccos que não tenho informações, o total é de 6.610 saccos.

2 Além dos 687 saccos de que trata este mappa a Cooperativa Cataguazes mandou mais, 119 saccos com 7.129 kilos dos quaes o vendedor Guilherme Silva, negou-se a dar informações, e em julho mandou 198 saccos ao mesmo Guilherme, por intermedio do commissario Alberto Azevedo & Comp..

Rio de Janeiro, 14 de maio de 1909.—*Arthur Rezende.*

ANNEXO N. 3

Quadro total das cooperativas municipaes, approvadas pelo governo

Nomes	Data da fundação	Data da approvação	N. do decreto	Presidentes
1 Cataguazes......	26 outubro 1907....	18 março 1908......	2.205	Jose' Paulino A. Porto.
2 S. Paulo do Muriahe'..........	23 novembro 1907...	30 março 1908......	2.234	Dr. Antonio Augusto Ribeiro Passos.
3 Rio Branco......	26 janeiro 1908.....	18 março 1908......	2.206	Dr. Joaquim Correia Dias.
4 Pontenovense....	8 março 1908......	30 março 1908......	2.235	Jose' Domingos Machado.
5 Juiz de Fóra....	15 julho 1908.......	26 agosto 1908......	2.263	Dr. Luiz Souza Brandão.
6 S. João Nepomuceno...........	5 janeiro 1908......	30 março 1908......	2.216	Benjamin Augusto Souza Motta.
7 Leopoldinense...	6 outubro 1908....	22 janeiro 1909.....	2.398	Dr. Custodio Junqueira.
8 Ouro Fino.......	24 janeiro 1909.....	5 março 1909......	2.440	Alexandre Francisco Pinto.
9 Mar d'Hespanha.	31 agosto 1909......	16 abril 1909.......	2.512	Antonio Olyntho Ribeiro.
10 Caracol.........	26 março 1909......	28 maio 1909... ...	2.545	Adolpho Pio Magalhães.
11 Varginha........	5 março 1909......	16 abril 1909.......	2.510	João Evangelista Silva Frota.
12 Oliveira.........	26 abril 1909........	26 maio 1909.......	2.537	Manoel Antonio Xavier.
13 S. Gonçalo do Sapucahy.......	10 julho 1908.......	23 abril 1909........	2 516	Ludgero Augusto Pereira.
14 Bicas...........	29 novembro 1908...	24 maio 1909........	2.536	Joaquim Jose' de Sauza.

Quadro total das cooperativas districtaes ou regionaes

1 Guayassu'
2 Itamaraty
3 Cataguarino } confederadas, formam a Cooperativa Municipal de Cataguazes.
4 Guarará
5 Maripá
6 Bicas } confederadas, formam a Cooperativa Municipal de Bicas.
7 Leopolpina
8 Santa Izabel
9 Providencia } confederadas, formam a Cooperativa Municipal de Leopoldina.
10 Roça Grande
11 Rochedo
12 Dos Henriques
13 Piedade de Leopoldina } confederadas, formam a Cooperativa Municipal de S. João Nepomuceno.
14 Mirahy.
15 Agricola de Mirahy.
16 Vista Alegre.
17 Sinimbu'.
18 Descoberto.
19 Dores de Victoria.
20 Gloria do Muriahe'.
21 Carangola.
22 Calma.
23 Rio Novo.
24 Ubá.
25 Sape'.
26 Sereno.
27 Pontal.
28 Carmo da Cachoeira } confederadas, formam a Cooperativa Municipal da Varginha.
29 Santa Rita.
30 S. Pedro do Pequery } confederadas, formam a Cooperativa Municipal de Mar de Hespanha.

Annexo n. 4

Demonstração geral de compra e venda de cafés nos annos de 1908 e 1909 (até 31 de maio deste)

Datas	Operações	Saccaria — Entrada	Saccaria — Sahida	Importancia — Debito	Importancia — Credito
31—XII—08	Compras do anno.......	9.072	—	248:595$170	—
	C/v. dr. De Jeagher.....	—	5.558	—	146:180$149
	Prejuizo...	—	—	—	32:169$167
	C/v. E. Pfeiffer.........	—	100	—	3:355$214
	Lucro....................	—	—	224$314	—
	C/v. Lima e Silva........	—	100	—	1:522$400
	Prejuizo.................	—	—	—	318$610
	Devolvido: refugo........	—	278	—	4:844$488
	Vendidas (aqui)..........	—	8	—	100$000
	Devolvidos por conta da F. Cataguazes:				
	Saccos e pagamento de fretes..................	—	—	—	1:106$054
9, Janeiro 09	C/v. A. Rezende.........	—	72	—	1:872$000
	Saccos devolvidos........	—	—	—	37$440
	Lucro....................	—	—	8$200	
30—IV—09	Compradas................	653	—	14:315$260	
	Vendidas :				
	A dr. Th. Ribeiro.......	—	31	—	500$000
	A Casemiro Martins......	—	2.480	—	47:136$000
	Maior preço obtido......	—	—	2:190$000	
	C/v. Arth. Rezende.....	—	42	—	1:463$970
	Maior preço obtido.......	—	—	287$314	
	Consignado a dr. De Jeagher..................	—	225	—	6:498$128
	Gastos industriaes c/. rebeneficiamento de cafe's ate' esta data..........	—	—	1:962$410	
	Debitado a differença de peso, quebras etc......	—	92	—	1:652$100
	Debitado em janeiro a «Saccos para cafe'».....	—	—	—	1:062$500
	A «Tintas»...............	—	—	—	427$000
	Debitado a Casemiro por abatimento em café....	—	—	—	187$200
	Stock armazenado.......	—	739	—	17:150$248
		9.725	9.725	267:582$668	267:582$668
1909 Maio 31	Armazenados.............	739	—	17:150$248	

Bello Horizonte, 31 de maio de 909.—*José Julio Soares*, guarda livros.

Extracto da Receita e despesa da Secção do Café no exercicio de 1908, apresentado á Directoria de Agricultura, em janeiro deste anno de 1909

Pago	Despesa		
	Pelo Banco de Credito Real:		
a	Christiano Hamam (Annexo A)...........	100:000$000	
»	Antonio Lima e Silva (Annexo B)........	8[illegible]:635$100	
»	Coronel Araujo Porto (Annexo C).........	50:000$000	
»	Arthur Rezende (Annexo D)..............	21:185$000	
»	Companhia M. S. Paulo (Annexo E)......	9:670$550	
»	Antonio Galvão (Annexo F)..............	9:500$000	
»	Eduardo Pfeiffer (Annexo G).............	16:400$000	
»	Dr. Joseph De Jeagher (Annexo H).......	14:600$000	
»	Christiano Hamam (Annexo I)............	10:[illegible]00$000	
»	Antonio J. Duarte (Annexo J)............	3:990$000	
»	Dr. Donato Andrade (Annexo K).........	3:500$000	
»	Jose' Julio Soares, guarda-livros, Doc. n. 1	900$000	
»	Pedro Porto, Docs. n. 1, 2 e 3...........	2:000$000	
»	Leonidas Brant, Docs. n. 1 a 6...........	5:033$300	
»	Dr. Eduardo Lopes, Docs. n. 1 a 7......	4:876$660	
»	Dr. Augusto Velloso, Docs. n. 1 a 7....	3:500$000	
»	Federação de Cataguazes (Annexo L)....	75:987$462	
»	Luiz Gomes Pereira.......................	500$000	
»	Federação S. João Nepomuceno..........	50:000$000	
»	Redacção do «Paiz» (Doc.)...............	20:000$000	
»	Visconde de Ouro Preto..................	5:000$000	
»	Banco (commissão)........................	779$690	
»	Jose' Bode', Docs. n. 1 a 3..............	18:427$000	
»	Casemiro Martins, Docs. n. 1 a 12	53:679$640	
»	Dr. Olyntho Meirelles, Doc. n. 1........	378$000	
»	João Gualbesto & Filho, Doc. n. 2.......	328$000	
»	Carvalho Baptista & Companhia Doc. n. 3.	2:048$160	
»	Avelino Camargos, Doc. n. 4.............	440$000	
»	Miguel Tregelas Doc. n. 1...............	725$000	
»	Arthur Haas, Doc. n......................	5:590$500	575:674$062
»	Pela Secção, (producto de vendas:) Carvalho Baptista, completo do pagamento a que se refere o doc. n. 3 acima, na importancia de 2:148$160...........	100$000	
»	Dr. Jose' De Jeagher: indemnizações e despesas de propaganda constantes de s/c apresentada..........................	18:530$819	
»	Secretaria da Finanças: 203.263.27 francos, em cambiaes, a $628 por franco..	127:649$330	
»	Eduardo Pfeiffer: por conta do vencimentos e mais despesa que apresentou.....	3:355$380	
»	Lima e Silva: despesas diversas inclusive a de embarques de cafe'	1:522$400	151:157$929
	S. E. ou O. somma................	—	726:831$991

	Receita		
	Importancia recolhida pela Secretaria das Finanças á Agencia do Banco, no exercicio de 1908 (diversas parcellas)......	550:000$000	
	Juros contados pelo Banco...............	955$392	
	Importancia recolhida ao Banco pelo coronel Araujo Porto, saldo dos 50:000$000 que recebeu para compras de cafe', (Annexo C)........................	29:692$200	
	Importancia recolhida pelo mesmo sr. coronel Araujo Porto, por conta da Federação de Cataguazes para pagamento de fretes e mais despesas feitas em embarques de seus cafés, conforme contas do sr. Lima e Silva, (Annexo B).......	15:175$615	595:823$207
	Apurado pela Secção: vendido a Baptista & Comp.ª, desta praça :		
8	saccos de cafe', escolha...............	100$000	
	C/v apresentada pelo dr. Joseph De Jeagher, dando o seguinte resultado:		
5.558	saccos de cafe' vendidos por 178:349$316		
	Menos: prejuizo na partida 32:169$167	146:180$149	
	C/v apresentada por E. Pfeiffer :		
100	saccos de cafe vendidos por 3:130$900		
	Mais: lucro na partida...... 224$480	3:355$380	
	C/v apresentada por Lima e Silva :		
100	saccos vendidos por....... 1:841$010		
	Menos: prejuizo na partida.. 318$610	1:522$400	151:157$929
5.766	S. E. ou O. somma...............	—	746:981$136
	Resumo da receita e despesa da Secção		
	Receita:		
	Movimento do Banco.....................	595:823$207	
	» da Secção.....................	151:157$929	746:981$136
	Despesas:		
	Pagamento pelo Banco....................	575:674$062	
	» pela Secção....................	151:157$927	726:831$991
	Saldo em conta corrente no Banco que passa para o exercicio de 1909.........	—	20:149$145

Bello Horizonte, 31 de dezembro de 1908.—*José Julio Soares*, guarda livros.

Resumo do balanço geral da Secção de Café apresentado á Directoria da Agricultura em Janeiro deste anno, e referente ao exercicio de 1908.

Activo		
Mercadorias: pelas que existem 2.956 saccos de cafe' importando.................	57:322$162	
Machinismos: pela installação de uma machina de Paulo Kaack, uma dita Monitor e accessorios..........................	31:556$826	
Moveis e utensilios: pelos que existem....	9:733$820	
Contas correntes: pelas descriptas.........	167:887$798	
Consignações: Arthur Rezende..............	1:901$240	
Lucros e perdas: saldo desta conta........	172:768$550	441:170$396
Passivo:		
Contas correntes: pelas descriptas.........	5:210$900	
Secretaria das Finanças: saldo de sua conta	435:959$496	441:170$396

Bello Horizonte, 31 de dezembro de 1908.—*José Julio Soares*

Demonstração da conta de mercadorias

Operações	Entradas	Sahidas	Deve	Haver
Custo inclusivé despesas de embarque, de saccos....	9.072	—	248:595$170	
Importancia dos que refugamos, devolvidos ao vendedor Casemiro, saccos..	—	278	—	4:844$488
Importancia de fretes que pagamos por conta da Federação de Cataguazes, a quem debitamos	—	—	—	1:106$054
De balanço, saccos........	—	8.794	—	242:644$628
S. E. ou O.	9.072	9.072	248:595$170	248:595$170
Custo de saccos...........	8.794	—	242:644$628	
Consignados:				
Dr. Jose' De Jeagher, saccos....................	—	5.558	—	178:349$316
Eduardo Pfeiffer, saccos...	—	100	—	3:130$900
Antonio Lima e Silva, saccos.....................	—	100	—	1:841$010
Arthur Rezende, saccos...	—	72	—	1:901$240
S. E. ou O.	—	5.830	—	185:222$466
Vendidos, a Carvalho Baptista.................	—	8	—	100$000
De balanço...............	—	2.956	—	57:322$162
Somma.................	8.794	8.794	242:644$628	242:644$628
Stock qua passa para o exercicio de 1909, saccos...	2.956	—	57:322$162	

Bello Horizonte, 31 de dezembro de 1908.—*José Julio Soares*

Demonstração da conta de consignações

Debito			
Dr. José De Jeagher, 5.558 saccos	—	178:349$316	
Eduardo Pfeiffer..... 100 saccos	3:130$900		
Antonio Lima e Silva 100 saccos	1:841$010		
Arthur Rezende..... 72 saccos	1:901$240	6:873$150	
5.830 saccos			
Maior preço alcançado na consignação Pfeiffer pelo credito de lucros e perdas..................	—	224$480	185:446$946
Credito:			
C/v De Jeagher: sua remessa pelo debito da Secretaria das Finanças 203.263,27 francos ao cambio de 628 por franco...........	127:649$330		
S/c apresentada por conta de despesas geraes, a cujo debito se levão diversas despesas de propaganda.....................	18:530$819		
Prejuizo pelo debito de lucros e perdas..........................	32:169$167	178:349$316	
C/v E. Pfeiffer: S/c apresentada pelo debito de vencimentos, importancia dos 100 saccos de cafe' consignados..............	3:130$900		
e mais os lucros creditados....	224$480	3:355$380	
C/v Lima e Silva: despendeu por conta de «Mercadorias» para embarques de cafés..............	1:522$400		
Prejuizo pelo debito de lucros e perdas.........................	318$610	1:841$010	183:545$706
Saldo de consignações a liquidar: S. E. ou O.	—	—	1:901$240

Bello Horizonte, 31 de dezembro de 1908.—*José Julio Soares.*

Demonstração da conta de lucros e perdas

Debito		
Prejuizo na venda de 5.558 saccos de cafe'..	32:169$167	
Idem, » » » 100 saccos de cafe...	318$610	
Importancia das seguintes contas que se liquidam:		
Installação..................................	14:524$800	
Vencimentos................................	55:784$482	
Telegrammas................................	915$432	
Livros e jornaes.·.........................	255$136	
Consultas juridicas........................	5:000$000	
Diarias......................................	624$000	
Viagens no interior........................	1:013$700	
» no exterior..........................	6:354$874	
Armazens...................................	6:700$200	
Sellos.......................................	938$368	
Propaganda do cafe'.......................	23:500$000	
Objectos de expediente....................	2:996$478	
Commissões................................	888$990	
Despesas geraes...........................	21:964$185	173:948$422
Credito:		
Lucro na venda de 100 saccos de café em Pariz	224$480	
Lucro da conta de juros e descontos........	955$392	1:179$872
Saldo devedor S. E. ou O.		172:768$550

Bello Horizonte, 31 de dezembro de 1908.—*José Julio Soares.*

Demonstração da conta da Secretaria das Finanças

De o		
Importo de 203.263,27 francos que foram recolhidos pela secção do cafe', saldo das contas de venda prestadas pelo dr. J. De Jeagher (8brº—24—1908)..................	127:649$330	127:649$330
Credito:		
Pago ao coronel A. Porto, em janeiro 18, por conta de installação da secção............	2:000$000	
Idem idem » a Adriano Telles....	2:000$000	
Idem idem » a E. Pfeiffer	1:800$000	
Idem a Eduardo Pfeiffer c/ de viagens......	1:321$000	
Idem a dr. De Jeagher, em fevereiro, c/ de propaganda na Europa....................	5:000$000	
Paga por despesas de telegrammas.........	52$600	
Idem em 18 para pagamento de utensilio para a secção..................................	244$400	
Idem para expediente........................	100$000	
Idem, em março 23, para pagamento de uma factura de vidros para o mostruario da secção.....................................	1:000$000	
Idem em abril 7, expediente................	90$500	
Dinheiro que foi recolhido ao Banco em fevereiro, abril e setembro, para attender á propaganda e compra de cafe'............	550:000$000	
Differença......................................	$326	563:608$826
Saldo credor. S. E. ou O.	—	435:959$496

Bello Horizonte, 31 de dezembro de 1908.—*José Julio Soares.*

Balanço da receita e despesa da Secção de Café em 31 de maio de 1909

Receita	Importancia		Total
Banco Credito Real:			
Saldo em 31-XII-08..........	20:149$145		
Recebido pelo credito da Secretaria das Finanças—Janeiro a março............	175:000$000		
Idem de dr. Cicero Ferreira, pelo credito de Casemiro Martins, em 11 de maio...	3:000$000		
Juros em 1908..............	520$350	198:669$495	
Caixa (a cargo do escripturario :)			
Recbido dr. Theophilo Ribeiro.....................	—	500$000	
Agencia do Rio :			
Recebido c/ v n. 1..........	1:872$000		
Idem, c/ v n. 142............	1:463$970		
Idem, c/ v n. 144............	1:325$100		
Idem, c/ v n. 145............	484$180	5:145$250	204:314$745
DESPESA			
Premios :			
A's cooperativas Cataguazes, S. João Nepomuceno, Ponte Nova, Rio Branco e Leopoldina....................	125:000$000		
Menos: a pagar (vide n. 1)..	49:000$000	76:000$000	
Commissariado de Minas idem, 2..................	—	31:750$000	
Agencia do Rio, idem 3.....	—	12:145$250	
Agencia de Santos, idem 4..	—	9:273$000	
Propagandistas, etc, idem 5	—	10:620$000	
Expediente e despesas miudas, idem 6..............	—	2:500$000	
Commissão creditada ao Banco......................	—	102$200	
Compra de café, idem 7....	—	12:165$220	154:555$670
Saldo em caixa no Banco	—	—	49:759$075

S. E O.—Bello Horizonte, 31 de maio de 1909.—*José Julio Soares.*

Balanço geral da Secção de Café, fechado em 31 de maio de 1909 e apresentado á Diretoria da Agricultura em junho de 1909.

Activo			
Mercadorias :			
Cafés brutos: 635 saccas.....	14:528$700		
Em rebeneficiamento: 31 saccas........................	709$894		
Cafès rebeneficiados: 70 saccas	1:845$154		
Vassouras de catação: 3 saccas, 739..................	66$500	17:150$248	
Machinismos:			
Machinas «Kaack»....... :..	20:832$300		
Idem «Monitor»............	7:350$170		
Idem pequenas............	242$976		
Idem Heid................	3:444$984	31:870$430	
Saccos para café:			
Saldo desta conta..........	—	3:147$140	
Tintas:			
Idem, idem.................	—	384$300	
Serragem:			
Idem, idem.............. ...	—	439$660	
Moveis utensilios:			
Idem, idem.................	—	9:773$247	
Consignação de conta propria Dr. Jose De Jeagher........	—	6:498$128	
Contas correntes:			
Dividas activas..............	—	299:516$578	
Lucros e perdas, pelo debito da Secretaria das Finanças	—	73:261$067	442:040$748
Passivo :			
Contas correntes:			
Dividas passivas............	—	3:849$802	
Secretaria das Finanças......	—	438:190$946	442:040$748

Bello Horizonte, 31 de maio de 1909—*José Julio Soares.*

Demonstração das contas de mercadorias

Debito			
Armazenado em 31—XII—08:			
Cafe's brutos: saccas, 2.280..	41:227$200		
Rebeneficiamento saccas 543.	10:719$000		
Cafe's rebeneficiados saccas 133........................	3:886$462		
Total: saccas, 2.956..........	55:832$662		
Saccos para cafe'............	1:062$500		
Tintas................	427$000	57:322$162	
Em—31—V—09:			
Cafe's brutos: saccas 653....	—	14:315$260	
Maior preço alcançado sobre o custo de 2.480 s/ vendidas a Casemiro Martins..	2:190$000		
Idem sobre 42 s/ conforme a c/v. n....................	287$314		
Importancia de gastos industriaes para rebeneficiamento de cafe's e despesas de embarque c/ 225 ao dr. De Jeagher..................	1:962$410	4:439$724	76:077$146
Credito:			
Abatimento em janeiro. a debito de Casemiro Martins	—	187$200	
Debitado a «differença do peso» 92 saccas............	—	1:652$100	
Debitado a «saccos para cafe'		1:062$500	
Debitado a «tintas»....	—	427$000	
Vendido a Casemiro Martins 2.480 saccas...	—	47:136$000	
Consignado ao dr. Joseph De Jeaghe 225 saccas..........	—	6:498$128	
C/v. da agencia do Rio 42 saccas	—	1:463$970	
Vendido a dr. Theophilo Ribeiro 31 saccas............	—	500$000	58:926$898
S. E. O. saccas 739, importancia....................	—		17:150$248

Bello Horizonte, 31 de maio de 1909.—*José Julio Soares.*

Machinismos

1908			
Machina Kaack:			
Importancia de sua installação..	23:147$000		
Menos 10 % que se deduz no presente balanço..................	2:314$700	20:832$300	
Machina Monitor:			
Importancia do sua installação...	8:166$850		
Menos 10 % (acima).............	816$680	7:350$170	
Machinismos:			
(Apparelhos de café e outros miudos..........................	—	242$976	
Machina Heid:			
Importancia desta, adquirida este anno e ainda em viagem......	—	3:444$984	31:870$430
Tintas:			
Importacia de uma factura conforme balanço de 1908	—	420$000	
Menos 10 %, amortização deste anno..........................	—	42$700	384$300
Serragem:			
Importancia de 30 saccos comprados a Jose' Bode', empregadas no rebeneficiamento de cafe, 6 janeiro de 1909)...............		527$600	
Menos consumo de 5 saccas pelo debito de despesas geraes.....		87$940	439$660

Bello Horizonte, 31 de maio de 1909.—*José Julio Soares.*

Saccos para café

Debito		
Saldo em 31 de dezembro de 1908 2.000 saccos vasios..................................	1:062$500	
Importancia dos comprados o anno passado e pagos este anno: 2 000 saccos..........	1:337$500	
Comprados em março 9 — 500................	367$200	
1.000 (Comprados em março 24 para o serviço da agencia do Rio	350$000	
(Comprados em maio idem, idem.....	350$000	
Creditato a lucros e perdas:		
Lucro do aluguel de 2.480 s/c vasios........	248$000	3:715$200
Importe de saccos velhos e remendados....	—	77$440
		3:792$640
Credito:		
225 saccos vasios debitados a consignações c/ propria, envolvendo uma remessa de café para o extrangeiro........................	157$500	
Debitado a Casemiro Martins (aluguel de sacco)....................................	248$000	
Idem a Amortizações: (10 % s/ 2:400$000)...	240$000	645$500
S. E. ou O.	—	3:147$140
Moveis e utensilios:		
Saldo existente em 31 de dezembro.........	9:733$820	
1 machina de escrever para o commissariado.	376$807	
Cadeiras e diversos utensilios para o mesmo	72$000	
1 machina Underword para o commissariado	384$000	
Permuta de uma machina de escrever, por uma nova, augmentando o gasto de.......	120$000	
300 latas de amostra para a agencia do Rio..	60$000	
S. E. ou O. Somma.................	10:746$627	
Menos: pelo debito de amortização.........	973$380	9:773$247

Bello Horizonte, 31 de maio de 1909.—*José Julio Soares.*

Contas correntes

	Devedores		
	Federação Agricola de Cataguazes (emprestimo)....................................	75:000$000	
	Federação Agricola S. J. Nepomuceno (emprestimo)................................	50:000$000	
	Agencia de Santos (c/ movimento)..........	3:055$450	
(3)	Federação Agricola Cataguazes (c/ premios).	14:473$200	
	Commissariado de Minas (Belgica)...........	5:796$400	
	Banco de Credito Real (c/ corrente)	49:758$083	
(1)	Federação S. João Nepomuceno (c/ premios).	17:000$000	
(2)	Federação Agricola Leopoldinense (» »)	9:000$000	
	Antonio J. T. Duarte (c/ despesa)...........	471$307	
(6)	Casemiro Ferreira Martins (c/ cafés)...	40:001$200	
	Federação Agricola Cataguazes (c/c mov.)...	72$512	
(4)	Cooperativa A. Rio Branco (c/ premios).....	17:000$000	
(5)	Cooperativa A. Ponte-novense (» »)	17:000$000	
	Agencia do Rio (— c/ movimento)............	814$115	
	Cooperativa A. Rio Branco (c/ mov.)	61$614	
	Christiano H. Hamann (» »)	11$747	299:516$528
	Contas corrente (—credores:)		
	Adriano Telles (1 moinho de café)...........	20$000	
	Beltrão & C. (c/ de objectos escriptorio)....	79$800	
	Christiano Hamann (vencimentos de maio)...	1:000$000	
	Antonio Ventura Oliveira Castro vencimentos de maio....................................	1:250$000	
	Dr. Joseph De Jeagher (1/2 vencimento de maio)	500$000	
	Eduardo Pfeiffer vencimentos................	1:000$000	3:849$800

(6)	Esta conta acha-se demonstrada na pagina 11 deste:	
(3)	Tem de receber do Banco (saldo)..	9:000$000
(1)	» » » » » (saldo)..	8:000$000
(2)	» » » » » (saldo)..	16:000$000
(4)	» » » » » (saldo)..	8:000$000
(5)	» » » » » (saldo)..	8:000$000
	Importancia que fica á disposição no Banco....	49:000$000
	As demais encontram-se nos ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 (em separado).	

Bello Horizonte, 31 de maio de 1909.—Confere, *José Julio Soares.*

Lucros e perdas

	Debito			
	Saldo em 31 de dezebmro de 1908..................	—	172:768$550	
	Importancia das seguintes contas que se encerram por balanço:			
	Viagens no exterior.......	359$620		
	Vencimentos...............	23:483$520		
	Telegrammas...............	867$853		
	Livros e iornaes...........	221$456		
	Viagens no interior........	228$000		
	Armazens	6:609$152		
	Propaganda de café.......	4:500$000		
	Cambio......................	70$062		
	Commissões...............	102$200		
	Objectos expediente.......	1:673$336		
	Sello........................	405$224		
	Fretes e carretos..........	378$332		
	Premios agricolas.........	1:526$800		
	Differenças de peso........	1:652$100		
	Amortizações..............	4:387$460		
	Despesas geraes...........	30:049$800	76:514$915	249:283$465
	Credito:			
Jan.°	Debitado á Secretaria de Finanças..................	—	172:768$550	
Maio	Lucro da c/v. n. 1—72 saccos de cafe'..............	—	8$200	
	Idem, idem, n. 1—42 saccos de café..................	—	287$298	
	Idem, idem, na venda de... 2.480 saccos de café inclusivé aluguel saccos......	—	2:438$000	
	Lucro da c/ juros e descontos..................	—	520$350	
	Debitado a Secretaria das Finanças..................	—	73:261$067	249:283$465

Bello Horizonte, 31 de maio de 1909.—*José Julio Soares.*

Secretaria das Finanças

Debito		
Creditado a lucros e perdas em 9 de janeiro deste anno..................................	172:768$550	
Creditado mais a lucros e perdas em 31 de maio findo..................................	73:261$067	
Saldo a seu favor em 31 de maio...........	364:929$879	610:959$496
Credito:		
Saldo apresentado em 31 de dezembro de 1908	435:959$496	
Debitado ao Banco, dinheiro que recebeu para pagamento de premios adiantados ás Cooperativas (janeiro)....................	100:000$000	
Idem, dinheiro á disposição da secção, março	50:000$000	
Idem, dinheiro para pagamento de premios adiantados a Cooperativas (março)........	25:000$000	610:959$496

Bello Horizonte, 31 de maio de 1909.—*José Julio Soares.*

Consignação de c/ propria

	Debito			
	Arthur Rezende:			
	Pelo credito de consignação de c/ alheia: cafe' do committente Cassemiro que lhe remettemos em consignação de c/ propria:			
	Março: saccas 42..............	—	932$790	
	» » 16.	—	322$660	
	Maior preço na venda 1.ª	—	392$310	
	» » » » 2.ª	—	161$520	
	De conta alheia.................	—	1:809$280	
	De c/ propria:			
	Saldo em 31 dezembro de 1908, 72 saccos......................	1:901$240		
	Consignado em março 42 saccos..	1:176$672		
	Maior preço obtido 1.ª	8$200		
	» » » 2.ª..........	287$298	3:373$410	
	Dr. Joseph De Jeagher:			
	Consignado em abril: 225 saccos remettidos para Antuerpia....	—	6:498$128	11:680$818
	Credito:			
	Arthur Rezende: Importe de c/v n. 1 debitada á Agencia do Rio	1:872$000		
	72 saccos vasios devolvidos......	37$440		
(1)	Importancia c/v 142 debitada á Agencia do Rio...............	1:463$970		
(2)	Idem c/v 144 debitada á Agencia do Rio....................	1:325$100		
	Idem c/v 145 debitada á Agencia	484$180	5:182$690	5:182$690
	Saldo de consignação por liquidar 225 saccas................	—	—	6:498$128

(1) Esta c/v refere-se ás 58 s/ acima
(2) » » » » » s/ acima
cujo sliquidos forão creditados em c/c e Casemino Martins, pag. 11

Bello Horizonte, 31 de maio de 1909.—*José Julio Soares*

Casemiro Ferreira Martins

C/C DE COMPRA E VENDA

Debito			
Maio 31—2.480 saccas de cafe'.............		46:883$000	
Aluguel de saccos vasios a $100.		248$000	
Gastos industriaes com rebeneficiamento de 57 saccos de cafe' que nos consignou......		45$600	
Catação paga para seus cafès...............		7$800	
Adiantamento de 80 % sobre o valor dado as 57 saccos de cafe' acima (recibos ns. 8, 10 e 11, vide c/v compra de cafe'...............		1:004$360	48:193$760
Credito:			
C/v n. 144........	1:326$100		
Menos: despesas desta..........	275$320	1:049$780	
C/v n. 145......................	484$180		
Menos: despesa desta...........	100$600	383$580	
Recebemos por compra:			
17 saccos cafe' a 6$000 por 15 k.	408$000		
20 saccos a » » » 15 k.	475$200		
120 saccos » » » » 15 k.	2:876$000	3:759$200	
— s/			
Recebemos em dinheiro que foi recolhido ao Banco		3:000$000	8:192$560
S. E. ou O. Saldo devedor.....		—	40:001$200

Dr. Theophilo Ribeiro	
Debito:	
31 saccos de cafe' (escolha) vendidos por....	500$000
Credito:	
Importe debitado ao escripturario A. Duarte por c/ de despesas.........................	500$000

Bello Horizonte, 31 de maio de 1909.—*José Julio Soares*

Resumo do balanço geral da Secção

Activo		
Mercadorias:		
Pelas descriptas	17:150$248	
Machinismos:		
Pelos descriptos	31:870$430	
Saccos:		
Idem idem	3:147$140	
Tintas:		
Idem idem	384$300	
Serragem:		
Idem idem	439$660	
Moveis e utensilios:		
Idem idem	9:773$247	
Consignações:		
De c/ propria	6:498$128	
Contas correntes:		
Pelas descriptas	299:516$528	
Lucros e perdas:		
Idem idem	73:261$067	442:040$748
Passivo		
Contas correntes:		
Importancia destas	3:849$802	
Secretaria das Finanças:		
Importancia de s/c	438:190$946	442:040$748

Reconheço a exactidão do presente balanço sommando quatrocentos e quarenta e dois contos e quarenta mil setecentos e quarenta e oito réis.
Bello Horizonte, 31 de maio de 1909.—*Dr. Cicero Ferreira.*

RELATORIO DO FISCAL GERAL

Bello Horizonte, 14 de junho de 1909.

Illmo. sr. dr. Cicero Ferreira, m. d. chefe da Secção do Cafe'.

Cumprindo o disposto no art. 10 do dec. n. 2.180, venho apresentar a v. s. o relatorio sobre o movimento e installação das cooperativas no Estado de Minas.

Pelo quadro annexo, verifica-se que o numero de cooperativas já organizadas ate' hoje attinge a 44.

Estando ainda no regimen experimental, eu me tenho mantido ate' agora no regimen da tolerancia e pacientemente aconselhado a todas as directorias para regularizarem a escripturação das respectivas cooperativas, obedecendo á lei federal n. 1.637 que institue o regimen cooperativo no Brazil.

Já teem escripturação regular as cooperativas de Rio Branco, S. João Nepomuceno e Cataguazes.

As de Cataguazes e Rio Branco já adquiriram vastos armazens, onde depositarão os productos dos socios.

A de Rio Branco tem armazens alugados por mez, a de Cataguazes adquiriu-os por compra.

Ambas possuem bons machinismos para beneficiamento das cafe's, e a de Cataguazes tem tambem machinas de beneficiar arroz.

Estas duas Cooperativas beneficiam os cafe's dos socios a 200 rs. por arroba, dando uma differença de 400 rs. por sacca no beneficiamento.

O movimento da Cooperativa Rio Branco ate' 31 de dezembro foi o seguinte:

Café

Vendas no Rio	349.567 kilos	
que produziram	—	132:856$100
Cafe's existentes:		
No Rio	150 saccas	
Na Europa	1.264 »	

Milho

Vendas no Rio	200 saccas	
que produziram	—	1:704$050
existencia	160 saccas	

Feijão

Vendas no Rio	1.151 saccas	
que produziram	—	12:878$180

Fumo

Vendas no Rio	150 pacotes	
que produziram	—	1:791$750

Aguardente

Vendas no Rio.................	24 pipas	
que produziram.................	—	4:239$960

Aves e ovos

Vendas no Rio.................	2.021 ovos	
que produziram................ (por 1$188 a duzia).	—	3:359$140
Total das vendas da Cooperativa Rio Branco..................	—	156:829$180
A mesma Cooperativa contrahiu emprestimo ate' 31 de dezembro, na importancia de....... (a juros de 6 %, a prazo de 2 annos).	—	27:000$000
Emprestou aos socios a importancia de..................... (a juros de 10 %).	—	3:100$000

Cooperativa Pontenovense

Ate' 31 de dezembro todo o movimento desta Cooperativa consistiu na remessa de 1.375 saccas de cafe' para ser vendido, sendo no Rio 931 saccas e em Bruges, 444 saccas.

A falta de capital para o seu movimento trouxe grandes embaraços, sendo os seus associados obrigados a vender os seus cafe's na estação da E. F. e remetterem para os intermediarios.

Na ultima visita que fiz a esta Cooperativa já encontrei a sua escripturação quasi regularizada nos termos da lei federal e, a meu ver, ficará sendo uma das melhores e servirá de modelo.

Cooperativa S. João Nepomuceno

Esta Cooperativa pouco movimento teve ate' 31 de dezembro.

Em outubro contrahiu um emprestimo com o governo, na importancia de (cincoenta contos de reis) 50:000$000, a juros de 8 % e prazo de 2 annos.

Funcciona como caixa Agricola Municipal; a Cooperativa de Rochedo e a de Roça Grande, confederadas, funccionam como caixas agricolas ruraes.

Do emprestimo contrahido, a Cooperativa S. João Nepomuceno forneceu ás caixas ruraes agricolas a importancia de:

A' de Roça Grande.....................................	10:000$000
A' de Rochedo...	13:529$000
	23:529$000

Cooperativa Cataguazes

Esta Cooperativa contrahiu um emprestimo com o governo na importancia de 75:000$000.

Funcciona como caixa Agricola Municipal e as cooperativas districtaes como caixas ruraes.

A Cooperativa Municipal ate' 31 de maio forneceu ás caixas ruraes a importancia de 135:687$181.

Recebeu das mesmas caixas a importancia de 86:434$978.

Os associados das caixas ruraes confederadas são solidariamente responsaveis pelos negocios das respectivas caixas para com a federação.

As caixas ruraes emprestam aos seus associados, sobre letras endossadas, penhor agricola, hypothecas e generos depositados nos seus armazens.

Ale'm dos 86:434$978 de amortização, as caixas agricolas ruraes ainda teem a ser creditados cerca de 15:000$000 (quinze contos de reis) de cafe's a vender e já entregues á Federação.

O movimento da Federação com a Agencia do Banco de Credito Real de Minas attingiu a 99:613$763.

Nenhuma operação fez ainda com a Carteira Agricola.

Cafés

A Cooperativa vendeu em Bruges.	2.444 saccas	
Idem, idem, em Napoles..........	528 »	
Idem, idem, em Cataguazes.......	50 »	
que produziram um total de.......	—	70:346$349

Joaquim Gomes de Araujo Porto,

Fiscal Geral da Secção do Cafe'.

Quadro total das cooperativas em 1.° de junho de 1909

Nomes	Data da fundação	Dec. de approvação	N. do decreto	Presidentes
1 Cataguazes......	26 outubro 1907.....	18 março 1908......	2 205	Jose' Paulino A. Porto.
2 S. Paulo do Muriahe'..........	23 novembro 1907...	30 março 1908.......	2.234	Dr. Antonio Augusto R. Passos.
3 Rio Branco......	26 janeiro 1908.....	18 março 1908.....	2.206	Dr. Joaquim Correia Dias.
4 Pontenovense...	8 março 1908.......	30 março 1908.......	2.235	Jose' Domingos Machado.
5 Juiz de Fóra....	15 julho 1908.......	26 agosto 1908......	2.263	Dr. Luiz de Sousa Brandão.
6 S. João Nepomuceno...........	5 janeiro 1908.....	30 março 1908......	2.216	Benjamin Augusto Souza Motta.
7 Leopoldinense...	6 outubro 1908.....	22 janeiro 1909.....	2.398	Dr. Custodio Junqueira.
8 Ouro Fino.......	24 janeiro 1909.....	5 março 1909......	2.440	Alexandre Francisco Pinto.
9 Mar de Hespanha	31 agosto 1908......	16 abril 1909........	2.512	Antonio Olyntho Ribeiro.
10 Caracól..........	26 março 1909......	28 maio 1909.......	2.545	Adolpho Pio Magalhães.
11 Varginha.........	5 março 1909......	16 abril 1909.......	2.510	João Evangelista Silva Frota.
12 Oliveira..........	26 abril 1909........	26 maio 1909.......	2.537	Manoel Antonio Xavier.
13 S. Gonçalo do Sapucahy.........	10 julho 1908.......	23 abril 1909	2.516	Ludgero Antonio Pereira.
14 Bicas............	29 novembro 1908..	24 maio 1909.......	2.536	Joaquim Jose' de Souza.

NOTA.— São estas as «Cooperativas Municipaes» reconhecidas e approvadas pelo governo e que teem direito aos premios do dec. n. 2.180.

1 Guayassu'
2 Itamaraty
3 Cataguarino
} confederadas, formando a de Cataguazes.

4 Guarará
5 Maripá
6 Bicas
} confederadas, formando a de Bicas.

7 Leopoldina
8 Santa Izabel
9 Providencia
} confederadas, formando a Leopoldinense.

10 Roça Grande
11 Rochedo
12 Dos Henriques
13 Piedade da Leopoldina
} confederadas, formando a S. João Nepomuceno

14 Mirahy.
15 Agricola de Mirahy.
16 Vista Alegre.
17 Sinimbu'.
18 Descoberto.
19 Dores da Victoria.
20 Gloria.
21 Carangola.
22 Palma.
23 Rio Novo.
24 Ubá.
25 Sape'.
26 Sereno.

27 Pontal
28 Carmo da Cachoeira
} confederadas, formando a da Varginha.

29 Santa Ritta
30 S. Pedro do Pequery
} confederadas, formando a de Mar de Hespanha.

Estas 30 são districtaes ou regionaes.

ANNEXO C

RELATORIO DO DIRECTOR DA FAZENDA DA GAMELLEIRA

Relatorio apresentado ao exmo. sr. dr. Carlos Prates, pelo director da fazenda-modelo da Gamelleira

Tenho a honra de apresentar a v. exc. o relatorio dos trabalhos executados nesta Fazenda Modelo, desde 1 de junho até 31 de dezembro de 1908.

Os dados colhidos durante a minha ainda curta gerencia, de 7 mezes apenas, não me permittem, especialmente, nesta quadra do anno, tão irregular e cheia de receios, apresentar um trabalho mais desenvolvido e seguro ácerca da producção e rendimento exactos desta ou daquella plantação; mas o que vou fazer é informar a v. exc. com exactidão do que aqui temos realizado, sem procurar esconder lacunas ou imperfeições que espero me sejam relevadas, si contribuirem para avolumar o contingente fornecido, talvez, por minha incompetencia.

Tão pouco irei desviar-me do motivo deste relatorio para ornamental-o de banalidades ou enchel-o de considerações, raras vezes opportunas, quando apresentadas por um modesto funccionario como eu; antes procurarei resumil-o, o mais possivel, mas de accordo com as instrucções que recebi, abstendo-me de formular calculos, ou apresentar hypotheses exaggeradas, sem contudo deixar de ser bem explicito na applicação das verbas postas á minha disposição, para o custeio da Fazenda, receitas arrecadadas, custo de cada plantação e quantum provavel, approximado, da producção de cada uma dellas, embora me pareça um tanto arriscado fazel-o desde já.

As receitas desta Fazenda, não mettendo em conta as colheitas feitas pelo meu antecessor até a 1 de junho, cuja avaliação me parece ser de 3:000$000, montam, nos 7 mezes decorridos de 1 de junho a 31 de dezembro de 1908 a 7:555$040 e as despezas a 18:633$616.

Ha, portanto, um desequilibrio entre a receita e a despeza, encarando-o só pelo lado pecuniario; mas essa differença diminuida pelos serviços relevantes que a Fazenda presta a uma causa tão complexa e de tamanho alcance, como a do fomento agricola, pelas benfeitorias e augmento de área cultivada que por sua vez só trarão augmento da receita e valor da propriedade.

Foi, effectivamente, necessario um numero relativamente grande de trabalhadores para completar serviços que urgia fazel-os, o que não é para admirar, dada ainda a pouca existencia da Fazenda.

Mas esse mal, passageiro, breve tem um remedio, substituindo, quanto nos seja possivel, o braço pela machina, terminando serviços que têm uma existencia longa e não precisam de ser feitos senão de annos em annos.

Creio, pois, que no proximo anno reduziremos bastante o braço, como de ha tempos o temos feito, empregando para esse fim a dotação que v. exc. tem dado á Fazenda, de uma collecção de machinas e instrumentos agricolas, os mais aperfeiçoados, como plantadeiras, carpideiras, ceifadeiras de milho, arroz e trigo e muitos outros que formam o moderno trem de lavoura.

Pela Gamelleira transitaram trinta e um aprendizes, contando-se entre esses um sobrinho do exmo. sr. presidente da Republica que, certos dos bons resultados que aqui usufruiriam, vieram de outros Estados até, fazer a sua aprendizagem, levando depois os conhecimentos de que necessitavam para os fins a que se propunham.

Deste numero já bastante elevado de aprendizes, resulta-nos a satisfação de ver como este estabelecimento do Estado está, apesar da sua pouca existencia, considerado, e como vae correspondendo ao pensamento do legislador.

De harmonia com as ordens de v. exc., foi inaugurado em novembro o Posto Zootechnico da Fazenda, com alguns animaes de raças apuradas.

Deste importante melhoramento advirão fartos beneficios para a vida pecuaria do paiz, auxiliando, assim, a criação e apuramento das raças cavallar, bovinas e lanigeras, fonte inesgotavel de riquezas, que muito concorrerá para augmentar o desenvolvimento agricola do Estado, que, pelas suas condições especiaes, póde e deve ser o mais rico productor de gados e cereaes.

Quando, em 1 de junho, cheguei de Ayuruoca, onde estava, installando uma Fazenda Modelo e vim assumir a direcção da Gamelleira, vi, desde logo, quão pesado ia ser o meu fardo, quanta responsabilidade recahiria sobre mim. Não foi, pois, sem um certo receio, o da critica, tantas vezes injusta e causa tambem de tão graves transtornos para a vida economica de quem, pelo azar das circumstancias, se vê forçado a um trabalho remunerado, que dei começo aos trabalhos de lavoura, empregando, para esse fim, os aprendizes que vêm praticar no manejo das machinas e instrumentos agricolas e adquirirem conhecimentos necessarios para exercerem, por modernos processos, uma industria que lhes proporcionará largos beneficios acompanhando-a de meios já universalmente usados, e de harmonia com o progresso da lavoura.

Assim, pois, quando chegamos ao fim do mez de agosto estavam concluidas as lavras e promptos a semear 30 hectares, incluindo os terrenos destinados aos arrozaes de inundação, diques formados, lavrados e nivelados.

O anno mal principiado para a lavoura, escasseando nos as chuvas, quando dellas mais necessitavamos, obrigava-me a uma espera que muito me contrariava por motivos bem faceis de imaginar.

Mas que fazer senão esperar?

Só em 24 de setembro pude dar principio as nossas sementeiras e até outubro foram plantados 296 ls. de milho e 83 de feijão, com os quaes a Fazenda despendeu 1:074$000 até 31 de dezembro e colheitas.

Exceptuando dois hectares de terrenos arenosos e seccos, os restantes, estão bem desenvolvidos, de espigas bem criadas, mais de que uma em cada pé; calculando a sua producção minima em 450 alqueires de 50 litros cujo rendimento bruto se elevará a 1:800$000.

Accrescentando a esta importancia o producto provavel a realizar com a venda dos 20 alqueires de feijão plantados por entre as carreiras, as ruas do milho, que é de 160$000, teremos um rendimento bruto de 1:920$000 de milho e feijão plantados em setembro e outubro, numa area de 16 hectares.

Deduzindo as despezas feitas e a fazer, alli, ao paiol, na hypothese de que todo o milho seja cortado á mão e não com a ceifadeira que aqui temos para esse fim, orça-los em 1:072$000, verificamos um lucro de 888$000, já bem compensador, muito especialmente neste anno, tão secco, anno de tão grandes prejuizos para a lavoura, que muitos agricultores verão com desgosto, perdida parte das suas plantações, sem poderem acudir-lhes, sem ao menos tirarem o juro do seu capital, a recompensa do seu esforço.

Dahi, a necessidade que ha do aproveitamento de tantas aguas abandonadas, que bem iriam enriquecer e augmentar consideravelmente o valor da producção, da propriedade, garantindo uma mais farta colheita, um maior proveito de uma industria assás compensadora como é a da lavoura, principal fonte de riqueza de um paiz, essencialmente agricola, como o Brasil.

Não menos compensadora creio que será a producção dos milhos plantados em novembro e dezembro, por entre as carreiras de batata plantadas em outubro; computando-a pelo baixo, creio poder fazel-o em 200 alqueires de 50 litros, producto de 75 litros em uma area de 4 hectares.

Addicionando a estes 200 alqueires os 450 que produziram os milhos plantados em setembro e outubro, bem como o feijão, temos já um rendimento em producção de 650 alqueires de milho e 20 de feijão, na importancia de 2:760$000. Deduzindo ainda desta totalidade o dispendido com o custeio dos milhos de novembro e dezembro e antes os de setembro e outubro 1:310$000 encontramos um saldo liquido de 1:420$000, tanto quanto de lucros proporcionou á Fazenda a cultura de 20 hectares de milho e feijão, com um baixo calculo de producção.

Mas, para maior clareza, vamos aqui reproduzir detalhadamente a conta corrente, por exemplo, do hectare n. 16, plantado de 18 litros de milho e 14 de feijão em 24 de setembro.

Temos portanto 10.000 metros quadrados de um terreno, plantado sem adubo, onde todos os serviços são feitos pelos aprendizes, exceptuando a colheita que suppunhamos ser feita a braços, com os quaes dispendeu a Fazenda em

	D.	C.
30 de junho, charruar 2—1$500, 2—1$000	5$000	
4 de julho, gradear, 1—1$500 e 1 1$000	2$500	
18 de setembro, charruar, 2—1$500 e 2—1$000	5$000	
23 » » gradear, 1 a 1$500 e 1 a 1$000	2$500	
24 » » plantar 18 litros de milho, 1—1$500 e 1—1$000	2$500	
24 de setembro, 14 litros de feijão, 1—1$500 e 1—1$000	2$500	
31 de outubro, capinas, 1—1$500 e 1—1$000	2$500	
Colheita do milho sendo feita a braços, 8—2$500	20$000	
Carreto, no carroção para o paiol 1—2$500 e 1—1$000	3$500	
Colheita do feijão com creanças, 6—1$000	6$000	
Carreto, 1—2$500	2$500	
Serviço do terreiro e ventilador, 3—2$500	7$500	
Valor de 18 litros de semente de milho	1$440	
Idem de 14 litros de feijão	2$240	
Somma	65$680	

De 40 alqueires de producção de milho....................		160$000
De 5 alqueires de producção do feijão..........................		40$000
Saldo a favor do hectare n. 16....	134$320	
Somma	200$000	200$000

Importa, pois, em 65$680 o despendido e a despender com a plantação de 18 litros de milho e 14 de feijão no hectare n. 16, que trará um rendimento bruto de 200$000 e o liquido de 134$320.

Este lucro, já bem compensador, ainda é susceptivel de um augmento pela producção e com a diminuição da despeza a cargo da colheita, sendo feita com a ceifadeira mechanica, logo que possamos fazer uso da debulhadora que aqui temos, só esperando a energia, a força electrica.

Ora, todo o serviço de lavoura onde tenham machinas e instrumentos agricolas é feito com os aprendizes.

Um aprendiz com quem o Estado despende diariamente, durante a sua aprendizagem, 1$500, corta com a ceifadeira puchada por dois bois, sem difficuldade, 1 hectare de milho em 1/2 dia de trabalho aproveitavel, ficando todo amarrado pela machina em molhos, que facilmente, sem o juntar, são conduzidos para a debulhadora.

Um candieiro guiando os bois vence 1$000 diarios; e como precisamos apenas 1/2 dia, ou mais, ahi temos portanto os 1$250, tanto em quanto monta o corte de 1 hectare de milho, não mettendo em conta, é claro, o trabalho dos bois e a parte respectiva ao valor da machina.

Referi me apenas ao que me é debitado e a Fazenda despende pela folha com este ou aquelle serviço, sem quaesquer porcentagens a deduzir ou a augmentar.

Sendo, como algures acabo de dizer, feito pelos aprendizes todos os serviços onde entram machinas ou instrumentos agricolas, taes como lavrar, gradear, destorroar, plantar, capinar e colher, temos então um aprendiz com quem o Estado despende diariamente 1$500, lavrando em dois dias de trabalho um hectare de qualquer dos terrenos desta Fazenda, trabalhando das 6 da manhã ás 4 da tarde, depois de deduzidas as horas de descanço e refeições; tomam então, a parte correspondente ao aprendiz 3$000 e 2$000 mais ao rapasito, ao guia da charrua, 5$000; mas como depois de lavrados precisa de ser gradeado, limpo e destorroado, ha a accrescentar mais um dia de trabalho do aprendiz e guia dos bois da grade, o que perfaz a totalidade de 7$500, tanto em quanto fica uma lavra e gradagem de um hectare de terreno da Gameleira.

Agora o plantar:

Com qualquer machina ou instrumento para esse fim apropriado, planta-se um hectare diariamente, sem sacrificio algum, com o que a Fazenda despende 2$500, porque o aprendiz absorve 1$500 e o rapasito que guia adeante o muar, que pucha a planteira, os 1$000 restantes.

Para capinas em hectare de uma plantação de milho e feijão, é necessaria a mesma importancia e egualdade de tempo.

Para abrir sulcos em um hectare para uma plantação de batatas ou de amendoim, batata doce, mandioca ou canna e chegar-lhes terra, basta um dia de trabalho, e consequentemente a mesma importancia a dispender.

E finalmente, para cortar com a ceifadeira um hectare de milho, arroz ou trigo, meio dia de trabalho.

Este serviço e estes esclarecimentos são absolutamente verdadeiros, porque não me prestaria, seja-me permittida a franqueza, a

illudir v. exc., antes me illudiria, fazendo-o, e arriscava-me a um desmentido, julgando chamar a mim glorias que se transformariam em desastres.

Eu mesmo trabalhei e plantei diversos hectares, conseguindo, até, sem esforço de mais, plantar em 5 1/2 horas o hectare n.° 24.

Si todo o serviço de lavoura, exceptuando as primeiras lavras de terrenos muito compactos ou alagadiços, fosse feito com muares, ainda obteriamos nas lavras uma maior economia, porque tres muares bons, bem tratados, lavram nestes terrenos um hectare por dia, sendo a lavra feita em todo o seu comprimento.

O muar, como o boi, resistente, leva-lhe a grande vantagem da rapidez, factor que não é para desprezar.

Das 149 arrobas de batatas, das aguas, que plantei no mez de outubro, antes o não pude fazer, em uma área de 4 hectares, sou obrigado a confessal-o, a v. exc., nem talvez a semente dê.

Plantada em terrenos que ainda não estão preparados para serem regados e outros o não possam ser, faltando-lhe as chuvas e quando mais o necessitavam vi, dia a dia, toda ella ir morrendo, e o pouco que brotou, tão rachitica, escassa colheita nos dará.

Si sou realmente o culpado deste «desastre», não é menos verdade que si o anno corresse um pouco mais prospero para a lavoura, os resultados seriam outros e o prejuizo cujas causas são bem faceis de determinar, transformar-se-ia em um lucro positivo, porque a cultura de batata, plantada e creada em épocas normaes com o cuidado que merece o systema aqui usado, solcando, cobrindo, e chegando terra com as machinas respectivas ou instrumentos, é assás compensadora para que alguem receie cultival-a.

Os arrosaes de irrigação, de arroz Honduras, em diques previamente preparados para esse fim, uns por mim, outros pelo actual chefe de agricultura pratica, quando esteve dirigindo esta fazenda, foram plantados um pouco tarde. De principio um tanto amarellados para quem desconhecia as causas que em mim determinaram, antes conserval-os assim nos primeiros tempos da sua existencia, estão actualmente bem desenvolvidos, calculando a sua producção em 450 alqueires de 60 litros, para 270 semeados, á machina e algum á mão, em uma área de 3 hectares.

Com esta plantação dispendeu a fazenda, desde 1.° de junho até 31 de dezembro, a quantia de 715$150, em drenos, lavras, formação de diques, gradagens, nivelamentos, etc., etc.

Ora, montando a sua producção, como espero, a 450 alqueires, que vendidos á razão de 5$000 o alqueire em casca, nos dará um rendimento bruto de 2:250$000, e, deduzindo o já dispendido e a dispender 1:142$150, segue-se que a plantação do arroz de innundação, sobrepujado com o dispendido na formação de diques, drenos e nivelamentos, nos dá 1 go no primeiro anno um lucro de 1:107$850.

Como vemos, o que mais encareceu esta plantação e assusta muita gente, foi a formação de diques, drenos, etc., etc.; mas estes serviços são feitos só por uma vez e serão têm uma eternidade para duração, têm comtudo, uma existencia bastante longa, de modo que em duas colheitas successivas o já alliviadas de uma grande carga irão compensar largamente o dispendido.

Não vejo, realmente, grandes motivos e receios para que muitos lavradores não se resolvam fugir, abandonar um systema tão universalmente condemnado como o plantio de arroz fóra de diques de

inundação, substituindo-o por outro, um pouco mais de harmonia com o progresso e desenvolvimento da sua industria cultivada, os que tiverem agua, os arrosaes de inundação que lhes resultará um augmento de producção e uma consideravel reducção de despesas como adeante demonstrarei com os resultados obtidos nesta fazenda.

O tratamento que aqui dei aos arrozaes de irrigação e estou dando resume-se no seguinte:

De principio pouca agua, e logo, que esta attingindo a altura de 0,m46 a 0,m45, innundei os de vez, para só lhes supprimir a agua nas immediações da ceifa.

Todos nós sabemos que do systema de irragação resulta uma grande economia e um augmento consideravel de producção especialmente em terrenos pobres, que só foram adubados, como são os desta Fazenda.

Quando não é absorvido pelas capinas successivas que requer um grande arrozal, plantado e cuidado á mercê das chuvas?

Não foram, portanto, capinados os nossos arrozaes de innundação, além de uma vez, e assim mesmo, com creanças, capina ligeira, que quasi não valia a pena de mencionar, sinão fosse a obrigação de fazel-o e o receio de me perguntarem se o tinha esquecido.

Creio ser incontestavelmente de uma grande vantagem, acabar, dentro do possivel, com um systema as mais das vezes pernicioso, substituindo-o por outro mais de harmonia com os progressos que a lavoura tem desenvolvido e dos proveitos a tirar de uma industria largamente rendosa.

Ora, façamos, para exemplo, um confronto entre os nossos dois arrozaes, um de innundação e o outro do brejo, esperando que as chuvas venham dar a este uma vida que póde ser ephemera, comquanto que a do seu rival, a do arroz de innundação, lhe promette uma mais larga existencia.

Com o plantar 270 litros de arroz honduras, de innundação e uma só capina dispendeu a Fazenda 70$350, assim divididos: Plantas á machina, 5$550; á mão, onde a machina não podia fazel-o, 19$000, capinas 45$800.

Pois bem, plantados pelo systema rotineiro 148 litros do arroz japonez, serviço que encarreguei de fazer o então feitor desta Fazenda, sr. Velloso, foi dispendido com o plantio e duas capinas 178$000.

E a quanto monta a producção de um e outro plantados por systemas diversos? A do arroz japonez, em terras talvez superiores á do arroz de innundação, escolhida com o maior cuidado a sua semente, em uma area de 2,5 h., será apenas de 30 alqueires de 50 litros e a do arroz Honduras 270 litros de semente em terrenos fracos e não adubados mas muito charruados uma producção de 450 alqueires, que reduzida a média: temos, 450 alqueires de arroz Honduras, em casca 2:250$000 e 30 alqueires de arroz japonez, plantado em brejo, 150$000.

Vejamos agora o dispendido e a dispensar até o arroz entrar no paiol.

Os arrosaes de irrigação em c/c.

	D.	C.
Drenagens, lavras, formação de diques e nivelamentos....................................	571$900	
De plantar na sua grande maioria á machina	5$550	
Idem á mão..	19$000	
Capinas em diversos diques........................	45$800	
Reparações em diques que arrombaram.......	15$000	
Assentar as calhas de agua........................	15$000	

	D.	C.
Serviço de regas....................................	42$900	
A dispender com a ceifa á mão e a machina, carreto para o terreiro, balles com a machina respectiva e ventilar..............	400$000	
Somma....................................	1:115$150	
Do valor de semente 270[l]	27$000	
Somma....................................	1:142$150	
Producto da colheita avaliada por diversos agricultores entendidos, a quem pedi opinião em 450 alq. de 50.[l] 1/5000...........	—	2:250$000
Saldo a favor dos arrosaes de inundação.....	1:107$850	
Somma....................................	2:250$000	2:250$000

Agora o confronto.

Os arrosaes de arroz japonez em c/c.

	D.	C.
De diversos serviços de drenagem............	480$400	
Cava á enxada..	125$000	
Semeos..	37$500	
Capinas..	758$000	
A despender com colheita e outros serviços ate' paiol e valor de semente.............	130$000	
Somma....................................	847$900	
De 30 alqueire, producção provavel..........	—	150$000
Deficit	—	697$900
Somma....................................	—	847$900

Em conclusão:

Uma plantação de arroz, de inundação, em diques, apropriados nunca, salvo rarissimas excepções, poderá dar resultados desta ordem, a não ser que lhes falte a agua totalmente, o que não será facil de succeder, provendo o agricultor todas as eventualidades faceis de remediar, porque ninguem certamente irá plantar arroz de inundação sem saber se tem ou não agua em abundancia para as necessidades do seu arrosal.

Ora vejamos a differença de producção e despesa que ha entre as duas plantações.

Mas antes disso, eliminemos primeiro a importancia dispendida com as drenagens do terreno onde foi plantado o arroz japonez de 480$400, beneficio que usufruirá a futura plantação de diques de inundação.

De 270.[l] do arroz inundado....................	450 alq.
De 148.[l] do arroz não inundado..............	30 alq.
Rendimento liquido da plantação do arroz de inundação....................................	1:107$850
Perdas no arroz não inundado.................	175$800

Estas conclusões são absolutamente exactas, e os dados para calculos de producção, foram-me fornecidos pela opinião de muitos fazendeiros entendidos na cultura do arroz, por elles tratado ha muitos annos.

Amendoim

Não menos compensadora será a nossa plantação de amendoim de outubro, novembro e dezembro.

A primeira plantação, feita em 24 de outubro, 57 litros de semente em uma área de 3.000 metros quadrados é consideravelmente a melhor, que melhor producção dará, avaliada em 25 alqueires de 50 litros e tem causado pela exhuberancia de sua vegetação, pelo desenvolvimento da rama e abundancia de flores a admiração de quem tem visitado a fazenda.

E' fóra de duvida que o amendoim plantado depois de outubro não nos proporcionará uma tão farta colheita como aquella; todavia, ainda será bastante compensadora, computando-a em 10 alqueires de 50 litros.

Temos 45 alqueires provaveis, producção de 103 litros de semente que, reduzidas a moeda, nos dão um rendimento bruto de 225$000 e um liquido de 96$000, deduzidas as despesas até final na totalidade de 129$000.

Demanda pouco trabalho a cultura do amendoim, plantando-o em sulcos abertos pelo sulcador, com o qual lhe será dada terra em ruas de 0m,40 0m,45 de largura.

A colheita será pela falta de instrumento apropriado para esse fim, feita por homens, transportando o com a rama para o terreiro onde depois de secco será «despencado» por creanças, porque estas, em determinados serviços, taes como este, produzem tanto ou mais do que um homem e dahi uma reducção bastante grande nas despesas de colheita e beneficio, em regra, as que mais dispendio levam.

Além das plantações já mencionadas, outras temos, como mandioca, batata doce, teosinto, cannas sacharina, forrageira, bananeiras e abacaxi, todas cuidadas com o mesmo interesse.

A mandioca plantada, uma em terrenos cuidadosamente lavrados para esse fim e a outra em terrenos mal arroteados, á enxada, para estabelecermos um confronto entre ellas e sabermos si é certa a crença geral, tão fortemente enraizada no espirito do povo de que o mandiocal de terrenos lavrados será sempre manifestamente inferior em quantidade e qualidade ao plantado á enxada, mal arroteado, ainda não permitte por emquanto sabel-o.

Mas, estabelecendo desde já, um parallello entre os dois mandiocaes, vejo que nenhuma differença ha de notavel entre elles, plantado um em 30 de outubro e o outro em 4 de novembro.

Veremos então, mais tarde, quando as raizes adquirirem seu completo desenvolvimento e maturação, qual será o de melhor e maior producção.

De batata doce plantamos um hectare; além da encontrada nos terrenos das bananeiras, em 28 de outubro para a engorda dos suinos da fazenda.

E' sem duvida uma das plantações que mais tem soffrido a sêcca, mas ainda assim creio que a sua producção total orçará por 200 arrobas, cujo valor em réis é de 350$000.

— As mudas de consolida, sinnito do caucaso, plantadas em terreno não muito fresco, á falta, então, de outro mais apropriado, vão em bom caminho, dando nos já um corte mensal. Ministrada aos suinos da fazenda que a principio a comiam com certa difficuldade, é uma cultura de grande poder de producção e muito pouco dispendiosa.

— De teosinto, ou capim de Guatemala como tambem é chamado, temos 1.000 metros quadrados de um terreno plantado para ensilagem, um pouco fraco, não no todo, mas em parte, devido á falta de chuvas e em razão de não poder ser regado pela configuração do terreno em que foi plantado. Ainda assim, creio que a sua producção, o seu corte, nos dará umas tres ou mais toneladas de bom ensilado

Com esta plantação pouco ha que dispender e foi dispendido: duas lavras para o terreno ficar cortado em todos os sentidos; sulcos abertos com o pequeno sulcador de «Planet»; semeado por uma creança, um rapazito, em 3/4 do dia, cobrindo logo as sementes, 3 que deposita no sulco distantes um metro umas das outras e umas ligeiras capinas com o «Planet», em menos de meio dia de serviço.

O corte não demandará muito tempo, podendo até ser feito em menos de um dia de trabalho, por um homem experimentado em gadanha «de alphange».

— A plantação de canna sacharina rôxa e «Duqueza», como a esta chamam aqui, foi já encontrada por mim.

Cuidadosamente tratada e limpa, sempre que o necessita, si não promette uma producção abundantissima, dar nos-á, todavia, resultados bem satisfatorios, orçada em 40 carros o seu rendimento.

— De canna forrageira, de grande desenvolvimento, temos 4 hectares e avalio o seu rendimento de 60 a 100 toneladas, —«sempre pelo mais baixo» e della estamos fornecendo ao esquadrão de cavallaria, desta cidade, e cocheiras do Palacio, 300 kilos diarios, que vendidas á razão de 25 reis nos dão um total diario de 7$500.

Pouco dispendio com seu tratamento, creando que a sua producção se elevará a 80 ou 90 tonelladas talvez, é uma cultura, da qual tiramos lucros bem proveitosos, indo seu rendimento bruto a .... 1:750$000 na hypothese de que produza 70 tonelladas.

—Do bananal, mal principiando um ou outro pé á formar o cacho, não posso, por essa circumstancia, formular calculos approximados que sejam, com receio de me enganar.

—Em um hectare temos, já por mim encontrados, 10.000 pés de abacaxy, calculando o seu rendimento para todo o anno proximo em 250$000, visto nem todos produzirem como mostram a um tempo perderem-se muitos e muitos... serem comidos sem que se saiba quem os comeu.

Por mais fiscalização que haja e cuidado se perderão alguns.

Mais tarde, no proximo anno agricola, creio que a sua producção se elevará a 700$000.

Milho

Passando uma ligeira revista ao estado das nossas plantações é mister dizel-o que os resultados obtidos são os mais satisfactorios possiveis.

Tirar de um hectare de terra pauperrima, sem adubos, outro beneficio, além da charrua, numa producção de 40 alqueires de milho por hectare para 18 litros de semente em um anno tão irregular como este que vae correndo— «anno agricola»— não deixa nada a desejar, nem aos mais exigentes em materia de producção.

E' innegavelmente a charrua um dos factores que mais poderosamente concorrem para um resultado desta natureza.

Antes de terminar estas breves considerações, sejam-me permittidas ainda umas ligeiras referencias ácerca do aprendiz, desse moço ou velho, que, dos confins do Estado, sabe Deus que de sacrificios, vem a esta Fazenda, em procura dos conhecimentos praticos ou mesmo um pouco theoricos, que lhe faltam para complemento de um desejo, para satisfacção de uma necessidade, para obedecer, emfim, a uma ordem.

O aprendiz, não é, como ainda alguem o pensa, um homem que vem passar dois ou tres mezes nesta fazenda, veraneando, de casa como de mesa gratuitas, gozando um *dolce-farniente* até que obtenha uma collocação na lavoura do Estado ou se aborreça do que desconhecia e parecia encontral-o pela novidade; não, não é tal.

O aprendiz é um dos bons elementos que a Fazenda possue, porque trabalha, produz, aprende, para mais tarde, finda a aprendizagem, ir para bem longe, levar os conhecimentos que adquiriu, o do manejo das machinas e do aproveitamento racional de um terreno.

Não é, em regra, um compellido, antes um voluntario que vem submetter-se a uma aprendizagem de dois ou tres mezes, trabalhando sem outra remuneração além do que o Estado dispende com o seu alojamento e manutenção, e não é raro encontrar aqui filhos de familias abastadas, homens de fortuna propria, lavradores experimentados e até um engenheiro do Estado do Piauhy, praticando todos os serviços de lavoura, montando, desmontando, limpando e lubrificando machinas e instrumentos agricolas, aprendendo assim uma technica, por esses processos, ao alcance das mais mesquinhas intelligencias.

E' ainda o aprendiz um dos factores que, dentro da sua orbita, mais serviços presta ao desenvolvimento da lavoura do Estado, mais concorre para que um amigo, um parente, um simples conhecido de occasião abandonem um principio já cachetico, o da rotina e venham por sua vez fazer a sua aprendizagem ou adquirir machinas e instrumentos agricolas, com que arrotoiam suas terras as deste Estado de Minas, tão rico, grande e essencialmente agricola, que causa a mais profunda admiração de todos, quantos d'além mar, vêm confiados no gentil acolhimento do povo mineiro, tão caracteristicamente hospitaleiro, dar o seu trabalho.

Não é, portanto, o aprendiz, um pezado encargo para a Fazenda, antes será sempre um dos seus bons amigos, um propagandista que procurará tornal-a conhecida daquelles que, por acaso, ainda a não conheçam.—Como negar, pois, factos que poderosamente concorrem com a sua quota parte para o acabamento de uma obra de tamanho alcance como esta, a do rejuvenescimento da lavoura do Estado? Ninguem, certamente, o fará.

Mas perdoe-me v. exc. se me affastei da obrigação que a mim mesmo impuz de abster-me de quaesquer outras considerações além

das que me julgo obrigado pela circular de v. exc. Mas fugiu me a pena para a defesa de uma causa que ainda ha pouco vi ser atacada, e eu tenho, tambem, exmo. sr., as minhas responsabilidades, porque sou eu quem os dirige, aos apendizes, e a mim mais do que a ninguem me cumpre vir em sua defesa.

Quando em junho vim assumir a direcção da Fazenda, encontrei um pedaço de terra, 200m² plantado de trigo, creio que a titulo mais de experiencia do que de demonstração.

De grãos bem desenvolvidos, isento de qualquer molestia até a colheita—«a ferrugem não o quiz visitar»— só lhe notei uma falta: a de aroma.

Deste regular successo e das experiencias que com tamanho exito v. exc. está realizando no campo da Directoria mais se confirmou a certeza ha muito em mim enraizada de que o trigo prospera neste Estado, tanto mais que o encontrei já em zonas torridas da Africa, sem mesmo ir procurar as grandes altitudes das zonas temperadas onde o cultivam e exploram com optimos resultados, dando duas colheitas annuaes.

E porque não ha de prosperar neste Estado de climas tão variados, a escolha, no dia que o lavrador se convencer de que a cultura tão necessaria, de tão rico cereal augmentará consideravelmente a riqueza do seu paiz?

Para o obter de pouco necessita:

Encontrar as variedades mais adequadas a esta zona, dando a preferencia ao trigo de primavera, tremoses, porque hão de ser estes, digam o que disserem os que mais condições de resistencia poderão offerecer a este clima.

Sabido isto, partindo de um principio mais ou menos estabelecido o resto depende apenas de um pequeno esforço, da perda do receio já injustificavel ante os preciosos elementos fornecidos pela Directoria da Agricultura, depois de um bem cuidado e accurado estudo e finalmente de querer o lavrador plantar trigo, depois de ter reconhecido ser uma cultura que concorrerá consideravelmente para augmentar a riqueza de seu paiz.

Com explendido exito foram coroados os primeiros ensaios aqui realizados com a cultura da alfafa.

De 10 kilos de sementes de alfafa de Provença, em 15 de setembro numa area de 1.200m2 em terreno antes cuidadosamente preparado e bem adubado com 1.200 kilos de estrume, 125 de cal, 39,5 de potassa e 39,5 de escorias Thomas, veiu a dar o primeiro corte de 130 kilos de feno de primeira qualidade, em 19 de novembro para nos dar o segundo em 20 de dezembro com um augmento de 60 kilos de feno.

Uma só capina lhe foi dada antes do primeiro corte, crendo não haver mais necessidade de outra.

Plantada em carreiras, linhas, conforme os desejos manifestados por v. exc. e em pequenos sulcos abertos pelo sulcador do «Planet» de ruas de 0m,30 de largura, é este systema de grande vantagem para pequenas e mesmo grandes plantações pela facilidade que pro-

porciona a todo e qualquer serviço que por ventura haja necessidade de fazer-se-lhe.

A cultura da alfafa é sem duvida uma das que mais deve ser recommendada a todos aquelles que tenham ao seu alcance os meios de a cultivar e explorar e aquella que mais attenção nos deve merecer, aqui, desenvolvendo a sua cultura em um ou dois hectares, dado o exito que obtivemos e v. exc. com seus ensaios no campo da Directoria de Agricultura.

De rendimento mais que compensador quando haja methodo na escolha do terreno e tratamento de que necessita, constitue esta forragem uma grande riqueza para o lavrador para a conservação e engorda de seus gados, indispensavel nas regiões onde não ha cultura cerealifera.

A creação e engorda de gados para abater e a industria de gado cavallar e lanigero que constituem uma boa exploração, não podem dispensar os prados artificiaes; si fossem aproveitadas as planicies que ainda ha neste Estado e as correntes de agua doce com que poderiam formar os prados e engordar manadas e manadas de gado, não veriamos muitos criadores luctarem com a falta de uma alimentação reconstituinte, de uma ração de bom feno pela manhã, no tempo frio, permittindo especialmente ao gado lanigero que o sol seccasse e beneficiasse a pastagem.

Assim tratados todos os rebanhos seriam mais saudaveis e prolificos, e dariam mais carne e lã.

Dois bois de trabalhos tomados ao acaso, uma vacca de leite e uma muar foram durante um periodo de tres mezes e meio estabulados e alimentados só a feno de capim gordura roxo para certificarmo-nos qual o poder, o valor nutritivo, do feno de capim gordura roxo.

Antes pezados cuidadosamente depois de um jejum de vinte e quatro horas e medida a quantidade de leite produzido pela vacca verificamos findas as experiencias um augmento de 37 kilos em um dos bois, o que antes era mais magro, 17 em outro, 12 na vacca e 100 % a mais no leite e 7 na muar.

Seguindo de perto, e com todo o cuidado estes ensaios, creio termos fornecidos elemento, de sobra, para formarmos um juizo seguro acerca do valor nutritivo do capim gordura fenado, da influencia directa que exerce sobre a quantidade e densidade do leite das vaccas e do proveito industrial que o criador pode tirar de uma forragem sua, do paiz de molde a produzir conforme as experiencias de sua industria muita carne, leite e gordura.

Finalizando estas notas e breves considerações que as acompanham e que tenho a honra de submetter ao exame de v. exc., resta-me a certeza de ter empregado todos os esforços para que a Fazenda da Gamelleira tenha continuado sob minha direcção a corresponder ao pensamento de quem a creou, tanto lhe queria, e em vida se chamou João Pinheiro da Silva.

Gamelleira, 31 de junho de 1909.

D. Antonio de Souza Villa Lobos.

FAZENDA MODELO DA GAMELLEIRA

Mappa da receita e despesa desta Fazenda desde 1 de junho até 31 de dezembro de 1908

Fazenda Modelo

Mappa da receita e despesa desta Fazenda

Mez 1908	Receita	Parciaes	Total
Junho	Da venda de 23 suinos...............	2:668$526	
»	Idem de 25 litros de feijão............	6$000	
»	» do aluguel de 2 charruas por 3 dias..............................	45$000	2:719$526
Julho	Da venda de 8 suinos.................	868$705	
»	Idem de 102 kilos de cebolas..........	54$366	923$071
Agosto	Da venda de 8 suinos.................	1:091$124	
»	Idem de 2 saccas de Escoria Thomas..	20$000	
»	» » 742 kilos de batatas..........	197$372	
»	» » 12,5 litros de feijão...........	3$000	
»	» » de uma cangalha velha......	8$000	1:319$496
Setembro	Da venda de 2 suinos.................	161$196	
»	Idem de 16 alqueires de milho á Colonia da Vargem Grande 1/4000........	64$000	
»	Idem de 11 kilos de semente de capim Jaraguá............................	6$600	
»	Idem de 58 kilos de cebolas...........	32$858	
»	» » 656 kilos de batatas...........	158$546	
»	» » 16 rapaduras..................	9$600	
»	» » 132,5 litros de arroz.........	11$250	
»	» » 12,5 litros de feijão.........	2$500	
»	» » 50 litros de milho...........	4$000	450$550
Outbro	Da venda de 1 suino..................	52$000	
»	Idem de 30 arrobas de batatas.........	120$000	
»	» » pedras de moinho.............	20$000	
»	» á Directoria de Agricultuoa 3.100 litros de arroz.......................	310$000	
»	Idem ás cocheiras do Palacio 1.017 li-		
»	tros canna takuara.................	30$510	
»	Idem á Directoria de Agricultura 332 kilos de cebola.....................	96$771	629$281
»	Da venda de 76,5 litros de feijão......	15$100	
»	Idem de 25 litros de farinha de mandioca................................	2$500	
»	Idem de 100 litros de farinha de mandioca................................	8$000	25$600
Novembro	Da venda de 306 kilos de cebolas......	78$400	
»	Idem, idem de 174 kilos de cebolas...	100$696	
»	» » 30,5 litros de feijão..........	7$300	
»	» » 152,5 litros de farinha........	13$270	
»	» » 4 rapaduras..................	2$400	
	A transportar.....................	—	—

da Gamelleira

desde 1 de junho até 31 de dezembro de 1908

Mez 1908	Despesa	Parciaes	Total
Junho	Despendido com o pessoal jornaleiro incluindo o feitor......................	1:865$680	
»	Idem com alojamento e manutenção dos aprendizes............................	273$000	
»	Idem com diversas compras de artigos para consumo da Fazenda............	118$140	2:256$820
Julho	Despendido com o pessoal jornaleiro e feitor..................................	1:993$275	
»	Idem com o alojamento e manutenção dos aprendizes.......................	414$600	
»	Idem em diversas compras.............	395$376	2:803$251
Agosto	Despendido com o pessoal jornaletro e demais empregados..................	2:104$600	
»	Idem com a manutenção e alojamento dos aprendizes.......................	441$000	
»	Idem despesas extraordinarias.........	253$830	2:199$430
Setembro	Despendido com o pessoal jornaleiro e demais empregados..................	1:841$300	
»	Idem com o alojamento e manutenção dos aprendizes.......................	400$500	
»	Despesas extraordinarias.	302$120	2:549$920
Outubro	Despendido com o pessoal jornaleiro e demais empregados..................	2:139$300	
»	Idem com o alojamento e sustento dos aprendizes............................	301$500	
»	Idem, despesas extraordinarias.........	298$840	2:739$640
Novembro	Despendido com o pessoal jornaleiro e demais empregados..................	2:188$400	
»	Idem com o alojamento e manutenção dos aprendizes.......................	333$000	
»	Idem, despesas extraordinarias.........	390$900	
»	Idem com o Posto Zootechnico.........	258$360	3:170$666
Dezembro	Despendido com o pessoal jornaleiro e demais empregados..................	1:415$875	
»	Idem com o alojamento e manutenção		
»	dos aprendizes.......................	292$500	
	Idem com o Posto Zootechnico	411$240	
»	Idem, despesas extraordinarias.........	194$280	2:313$890
	A transpoetar.....................	—	—

Mez 1908	Receita	Parciaes	Total
	Transporte........................	—	—
Novembro	Idem de 150 kilos de canna de takuára	4$500	
»	» do aluguel de uma charrua por		
»	1 dia..................................	7$500	
	Idem á Directoria de Agricultura 16		
»	saccos de sementes de capim........	105$600	
	Idem á mesma 982 kilos de cebolas.....	248$850	
»	» » » de canna takuára......	7$200	
»	» ao Posto Zootechnico, forragens fornecidas pela fazenda.............	109$200	684$916
Dezembro	De fretes á Directoria de Agricultura para Jatobá.........................	50$000	
»	Da venda á mesma de 1.600 kilos do cebolas............................	406$600	
»	Idem de um leitão.....................	5$000	
»	» Colonia Vargem Grande 6 alqueires de milho, semente...........	48$000	
»	Idem de 22 arrobas de cebolas.........	83$000	
»	» » 7,5 arrobas de canna a Francisco L. Beltrão....................	3$375	
»	Idem de 20 abacaxis....................	3$000	
»	» » 4 arrobas de batatas.........	10$000	
»	» » 32,5 litros de feijão..........	5$200	
»	» ao Posto Zootechnico, forragens da fazenda..........................	187$825	802$600
	Somma........................	7:554$440	7:554$440

Gamelleira, 31 de junho de 1908.— *Antonio de Souza Villa Lobos.*

Mez 1908	Despesa	Parciaes	Total
	Transporte............................	—	—
	Somma............................	18:633$616	18:633$616

Fazenda Modelo da Gamelleira

Mappa das plantações feitas desde I de junho a 31 de dezembro de 1908, custo, producção e rendimento

Especie	Quantidades	Area semeada	Desenvolvimento	Adubação	Drenos	Regas	Serviços diversos		Lavras	Gradeação	Plantas	Capinas e chegar terra	Adubos	Producção em alqueire ou kilo ou arroba	Dispendido a 31 alqueires	A despender até a colheita	Total despendido	Renda mensal ou media
Arroz	270 litros	3 hectares	Regular	—	436.900	42.900	30.000		90.000	45.000	24.550	45.800	—	450 alqueires	715$150	427$000	1:142$150	2:250$000
Arroz	140 »	2.5 hectares	Pessimo	—	480.400	—	—	(a)	25 000	—	37.500	75.000	—	30 »	717$900	130$000	847$900	150$000
Alfafa	20 kilos	3000,m²	Bom	Estrume e chimicos	—	10.000	—		15.000	15.000	12.509	30.000	7.500	2.400 kilos de feno	90$000	62$500	152$800	360$000
Amendoim	103 litros	5000,m²	»	—	—	—	—		15.000	2.500	25.000	37.000	—	45 alqueires	79$500	50$000	129$500	225$000
Batatas	140 arrobas	4 hectrres	Pessimo	—	—	—	—		40 000	20.000	130.850	10.000	—	150 arrobas (?)	200$850	160$000	360$850	525$000
Batatas	40 »	5000,m²	Bom	Estrume	—	—			10.000	5.000	40.500	2.500	10.000	100 arrobas	68$000	55$000	124$000	350$000
Batatas doces	2 carros	1 hectare	Suffrivel	—	—	—	—		10.000	5 000	37.500	15.000	—	200 »	67$500	50$000	117$500	300$000
Feijão	83 litros	6 »	»	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Milho	296 »	16 »	Bom	—	—	—	—		160.000	80 000	80.000	80.000	—	450 alqueires	400$000	672$000	1:072$000	1:960$000
Milho	75 »	4 »	»	—	—	—	—		40 000	20.000	10.000	10.000	—	200 »	80$000	188$000	268$000	800$000
Mandioca	2 carros	4 »	»	—	—	—	—	(b)	60.000	—	25.000	50.000	—	200 arrobas	135$000	50$000	185$000	300$000
Mandioca	1 »	5000,m²	»	—	—	—	—		5.000	2.000	15 000	1.250	—	100 »	23$750	25$000	48$750	150$000
Teosisto	3 litros	7000,m²	Soffrivel	—	—	—	—		10 000	5.500	3.250	5.000	—	3.000 kilos ensilado	23$250	0	55$750	225$000
Consolida	280 pe's	1000,m²	»	—	—	—	—		5.000	1.250	7.500	1.250	—	1.500 kilos	15$000	7$500	22$500	45$000
Capim gordura	10 cargas	2 hectares	Bom	—	—	—	—		10.000	5.000	2.500	90.000	—	40.000 kilos, verde	107$500	27$500	135$000	50[illegible]$000
					917.300	52.900	30.000		505.000	206.250	451.650	452.800	17.500	—	2:723$400	1:937$000	4:660$400	8:140$000

Gamelleira, 31 de junho de 1908.—*D. Antonio Villa Lobos.*

Fazenda Modelo da Gamelleira

Mappa dos aprendizes que frequentaram a Fazenda Modelo desde 1.º de junho até 31 de dezembro de 1908

Numeros	Nomes	Data da entrada na Fazenda	Data da sahida	N. de dias que permaneceu	Aproveitamento e aptidão
1	Joaquim Faria	(?)	19—7—908	(?)	Regular.
2	Alipio Cabral	(?)	24—7—908	(?)	»
3	Jose' da Silveira	(?)	10—7—908	—	»
4	Hygino Siqueira	(?)	10—7—908	—	»
5	Antonio Augusto dos Santos	7—6—908	14—7—908	—	»
6	João M Guimarães	8—6—908	12—7—908	—	Nenhuma.
7	Izelino Martins	12—6—908	21—6—908	9 dias	»
8	Mario P. Coelho	24—6—908	26—9—908	33 »	»
9	Jose' Paladini	1—7—908	5—10—908	—	(?)
10	Fernando Drummond	8—7—908	—	—	Regular.
11	João Rebeco	8—7—908	11—8—908	—	Nenhuma.
12	Americo Peres	13—7—908	29—12—908	—	Pouca.
13	João Tavares	13—7—908	12—8—908	—	»
14	Agostinho Oliveira	13—7—908	—	—	Regular.
15	Ham Janssen	19—7—908	7—10—908	—	Muita.
16	Enesl Janssen	19—7—908	22—9—908	—	»
17	Simão Maduro	30—7—908	7—9—908	—	Regular.
18	Manoel Raymundo Dias	12—8—908	31—8—908	19 dias	Pouca.

19	Francisco Silveira..................................	18—8—908	8—9—908	—	Regular.
20	Adelino Santos..................................	26—8-908	27—9—908	—	»
21	Raul de Castro..................................	1—9—908	21—9—908	—	Nenhuma.
22	Onofre de Sá..................................	6—9—908	17—9—908	12 dias	Muita.
23	Jose' Rodrigues Silva..................................	5—10—908	—	—	Boa.
24	Clodoaldo Carlos..................................	10—10—908	14—10—908	4 dias	Nenhuma.
25	Leonel Araujo..................................	10—10—908	20—10—908	10 »	»
26	Orozindo Fernandes..................................	14—10—908	—	—	»
27	Tolendal Diniz..................................	16—10—908	—	—	Regular.
28	Olyntho Castro..................................	22—10—908	—	—	Pouca.
29	Pedro Gianasso..................................	23—10—908	24—10—908	1 dia	Nenhuma.
30	Jorge Klein..................................	4—11—908	30—11—908	—	»
31	Heraclito Barrozo..................................	17—11—908	17—12—908	—	Muita.
32	Jose' Oliveira Sobrinho..................................	1—8—908	8—9—908	7 dias	

Frequentaram a Fazenda 32 aprendizes desde 1.º de junho ate' 31, com os quaes o Estado despendeu 2:456$100.

Gamelleira, 31 de junho de 1908.—*Antonio de Souza Villa-Lobo.*

ANNEXO D

RELATORIO DO ENCARREGADO DA EXPOSIÇÃO DE PRODUCTOS MINEIROS NA CAPITAL FEDERAL

Relatorio do encarregado da exposição de productos mineiros na Capital Federal

Exmo. Sr.

Em obediencia ao que me recommendou v. exc. em officio de 16 do corrente, relativamente á remessa de dados e informações a respeito dos serviços a mim confiados e por mim prestados nesta Capital á vossa administração, cumpre-me relatar a v. exc. tão rapida e syntheticamente quanto m'o permittem a estreiteza do tempo e a natureza dos meus encargos, cuja detalhada especificação seria por demais fastidiosa, os trabalhos executados.

Sob as ordens de v. exc. e por nomeação do então Presidente de Minas dr. João Pinheiro da Silva de saudosissima memoria, tenho me conservado nesta Capital desde 1907.

Em meu primeiro relatorio de 1907 até janeiro de 1908, apresentado a v. exc. naquella occasião, expuz com todo o detalhe possivel o que se me offereceu fazer.

Venho hoje proseguir no cumprimento do meu dever expondo a v. exc. os trabalhos realizados daquella data em diante.

Peço antes permissão a v. exc., para grupar de um modo geral os serviços que me foram commettidos por v. exc. em officios, cartas, telegrammas, avisos, etc.

São elles:

1.º Recebimento de generos das lavouras das fazendas agricolas do Estado e collocação vantajosa neste mercado.—No desempenho desse encargo foram pontos principaes: a investigação acurada da melhor cotação, procurando assim o melhor lucro; a venda dentro de poucos dias para evitar despezas de armazenagem; o recolhimento das importancias recebidas á Thezouraria de Minas.

2.º Aquisição de varios artigos em diversas casas commerciaes desta Praça.

Além do escrupulo com que me tenho havido nessas transacções, não tenho dispensado o vosso concurso, por isso sempre julguei necessario consultar a v. exc. quando a duvida se suscitava ou qualquer difficuldade se me antolhava; providenciei tambem carinhosamente para que os objectos comprados fossem enviados aos seus destinos com as devidas requisições de transporte e cuidados necessarios.

3.º Pagamentos das compras effectuadas.

Conforme as ordens emanadas de v. exc. as encommendas que satisfiz foram por mim mesmo pagas, adquirindo as respectivas importancias na Recebedoria de Minas.

4.° Encaminhamento de encommendas a casas commerciaes europeas. Para maior facilidade recorri a casas commerciaes desta Praça de reconhecido credito e indubitavel seriedade e por intermédio das mesmas tendo em vista o genero de commercio em que se especializaram, fiz ao commercio europeu as encommendas que v. exc. ordedenou; providenciei para que não houvesse difficuldade quanto ao recebimento na Alfandega, para que fossem processados e feitos os respectivos despachos e por fim para a prompta remessa ao destino.

5.° Embarque de machinismos, instrumentos de lavoura e outros para a colonia de Itambacury, para Ponta d'Areia, Colonia Official do Estado, etc.

6.° Fornecimento de informações. Quasi semanalmente attendi e attendo a pedidos de informações de agricultores desse Estado.

Assim tenho sustentado larga correspondencia, informando quaes os preços correntes de generos neste mercado; dando a conhecer quaes productos são mais vendaveis e cuja procura tende a crescer augmentando os preços; que apparelhos e machinas agricolas devem adquirir; fornecendo tabellas das tarifas da Alfandega, das estradas de ferro e varios outros dados necessarios ao lavrador intelligente e avisado.

Accessoriamente a esses serviços, foi-me dado no seio da Commissão Julgadora dos productos expostos no brilhante certamen do anno a que me reporto, prestar alguns serviços ao Estado que tão caro me é.

Convidado para servir como jurado do nosso Estado para o exame minucioso e julgamento dos productos levados áquelle certamen acceitei o espinhoso encargo, obtida a approvação de v. exc. e do então Presidente do Estado.

Mais tarde e por delegação do Jury Superior fui escolhido para, conjunctamente, com alguns operosos companheiros, examinar e propor premios para os tecidos nacionaes.

Procurei e acredito ter conseguido sahir-me conscienciosamente da tarefa que me foi commettida e com satisfação posso constatar, revendo a lista geral de premios da Exposição Nacional de 1908 que Minas occupa honrosa collocação entre os outros Estados da União, pois foi comtemplada com grande numero de Grandes Premios, medalhas de ouro, prata e bronze.

Foram esses os principaes trabalhos que executei no anno de 1908. Faltaria, porem, ao meu dever si a essas informações não adduzisse alguns reparos lembrando medidas necessarias ao desenvolvimento da nossa agricultura e á maior expansão do nosso commercio.

Giram esses reparos em torno de quatro ordens de idéas: preparo para o consumo; barateamento do preço de venda; propaganda commercial; e defeza contra a especulação.

1.° *Preparo para o consumo.* Tenho aconselhado insistentemente aos productores o maior capricho e cuidado na embalagem dos generos destinados á venda; a embalagem bem feita é condicção essencial para a bôa collocação da mercadoria: é uma exteriorida do que desd logo predispõe bem o comprador.

E' necessario que os pequenos lavradores se convençam dessa verdade e abandonem para sempre o pessimo acondicionamento em jacás, sob pena de serem sempre mal acceitos e mal vendidos seus productos.

Para cebolas, batatas e outros artigos similares é preferivel o acondicionamento em caixas.

As batatas devem ser lavadas e enxutas o que lhes dá um bello aspecto. Sirva de exemplo em relação a esses generos a caprichosa embalagem da manteiga, do queijo, da carne de porco e do toucinho mineiro.

2.° *Barateamento do preço de venda.* Tendo o agricultor attingido ao minimo preço de custo de um producto deve o Estado correr em seu auxilio se o preço de venda não compensa o esforço expendido.

Em virtude de razões que me dispenso de explanar por serem em extremo conhecidas, o minimo do custo de um producto no nosso meio agricola é ainda bastante elevado para poder livre e vantajosamente com o genero similar estrangeiro.

Penso, pois, que o Governo de Minas faria obra patriotica se conseguisse da direcção da nossa 1.ª via-ferrea e das que com ella têm trafego mutuo a reducção das tarifas applicadas aos generos que produzimos.

Seria abrir um explendido mercado aos nossos agricultores que não saberiam esquecer o immenso beneficio recebido.

3.° *Propaganda Commercial*—Abandonados os antigos moldes é idéa triumphante em propaganda commercial a creação de exposições permanentes.

E' intuitivo que annuncio nenhum falla melhor aos olhos do comprador que o proprio producto e que a ignorancia de que existem vendedores deste ou daquelle producto é a causa de não haver procura.

Um mostruario completo de tudo o que produzimos, com a indicação minuciosa do vendedor, localidade, preço, etc., mantido na parte central desta Capital traria desde logo um enorme alargamento ás transacções commerciaes enfeixadas presentemente nas mãos de casas commissarias, que as exploram em proveito proprio com grande prejuizo do vendedor.

A exposição permanente mineira fundada em moldes inteiramente commerciaes, mas com a garantia official que o Governo de Minas prestasse, tornar-se-ia em pouco tempo a Bolsa de commercio dos generos e productos mineiros.

E bem comprehendeu isso o luminoso cerebro do dr. João Pinheiro da Silva! Era pensamento do saudoso Presidente, installar nesta Capital uma exposição permanente de productos mineiros que traria a nacionaes e estrangeiros o conhecimento *de visu* do adeantamento e da prosporidade de Minas. (Cap. 8.° do Dec. n. 2.027, de 8 de junho de 1907).

A Exposição Nacional absorvia, porem, naquella época todas as attenções e agricultores e productores preferencialmente se preparavam para concorrer a ella. Resolveu então o governo aguardar a opportunidade que lhe daria o encerramento daquelle certamen para iniciar o que o Decreto citado dispunha.

Nesse sentido fui auctorizado a entrar em negociações com os expositores mineiros para acquisição de todos os productos de que podessem dispor comprando aquelles artigos cuja propaganda fosse de interesse real e geral e propondo ajustes a respeito daquelles cuja expansão viesse beneficiar determinado individuo ou grupo de individuos.

Quando, porem, chegava o momento opportuno não quiz a fatalidade que o plano preconcebido se realizasse: desapparecia envolto na nossa eterna magua e na magua immensa do Brasil inteiro o dr. João Pinheiro da Silva, mesmo antes de encerrar-se a Exposição.

Em outubro tive o grato prazer de expor a v. exc. detalhadamente o que fica dito e os passos já dados nesse sentido, pedindo auctorização para continuar a agir; por motivos certamente muito acataveis e justos dignou-se v. exc. adiar ainda por algum tempo a execução do citado decreto.

No Museu Commercial desta Capital onde está installado meu escriptorio, por ordem de v. exc. e favor particular do seu Director desde que aqui cheguei em 1907 tenho verificado quanto é vantajoso para o paiz a manutenção de semelhante apparelho economico-commercial.

Recebe este Museu constantemente visitas de nacionaes e estrangeiros que aqui vêm admirar e examinar amostras de productos de todos os Estados da União, sendo alguns desses productos quasi desconhecidos.

Em seus mostruarios ostenta o Museu Commercial variada collecção de amostras de café, fumo, madeiras, algodão, fibras, cacáo, pelles, plantas medicinaes, mineraes diversos (na sua quasi totalidade oriundos de Minas), além de larga cópia de productos manufacturados e industriaes.

Procede o Museu presentemente á catalogação de suas amostras e é pensamento do seu Director separar as amostras por Estados, creando assim secções estaduaes, para o que conta com o apoio dos Governos respectivos, traduzido em remessa de amostras e informações as mais completas possiveis.

E' director do Museu Commercial o incansavel brasileiro dr. Candido Mendes de Almeida que sem nenhum interesse pecuniario se mantém num exhaustivo trabalho ininterrupto de propaganda do Brasil e do alargamento de relações commerciaes.

A acção do Museu Commercial tem se feito sentir do modo o mais satisfactorio, já pondo em contacto directo os centros productores daqui com o commercio europeu e americano, já enviando enormes e cuidadas collecções de amostras de nossos productos naturaes á Commissão de Propaganda e Expansão Economica do Brasil na Europa, a Museus congeneres extrangeiros e a todos que se interessam pelas nossas riquezas naturaes.

São collaboradores do Director nessa ingente obra alguns lentes da Academia de Commercio, formados em direito, que são ao mesmo tempo chefes das diversas secções em que se divide a administração do Museu, auxiliados patrioticamente por um grupo de rapazes intelligentes e trabalhadores, alumnos da Academia de Commercio, alguns em vesperas de formatura.

Julgando propicio o momento, lembro respeitosamente a conveniencia de não dispensarmos esforços em torno de uma idéa que por iniciativa do Museu Commercial do Rio de Janeiro vae já em via de realização, mas de modo incompleto por fallecerem-lhe recursos de ordem pecuniaria que permittam, ao Museu, installar, como deseja, mostruarios completos de productos estaduaes, fornecendo aos interessados informações precisas sobre o productor, localidade e quantidade da producção, condições de venda, preços maximo e minimo, despesas de transporte, etc.

Basta, porém, que o Congresso Mineiro vote uma pequena verba como auxilio e a exposição permanente mineira será convertida numa realidade brilhante entregue a pessoal habilitadissimo e por demais conhecedor do assumpto.

4.º— Despesa contra a especulação. A entrada de grandes partidas de qualquer genero determina desde logo o seu barateamento especulativo pelas casas compradoras que se prevalecem da pequena

demora que podem ter os generos nos armazens da Estrada de Ferro para impor o preço.

Com alguns desses generos a exportação sobe do ponto, si attendermos á sua facil deterioração em logares humidos como sóem ser os armazens, e pela ausencia dos mais elementares cuidados.

Para evitar este inconveniente e como consectario da exposição permanente seria de todo o ponto justificavel a creação de um armazem geral de productos mineiros, onde os generos chegados fossem recolhidos, dando tempo a vantajosa collocação, sem o atropello resultante da premente necessidade de vender.

Não seria cobrada commissão alguma por ser o armazem em questão um auxilio official prestado pelo governo de Minas aos agricultores mineiros, e mesmo a despesa com fretes e carretos seria minorada por accordos e contractos cuidadosamente feitos.

Ficariam assim os lavradores mineiros, dispondo de dois apparelhos commerciaes aperfeiçoadissimos: a exposição permanente que poria em contacto o productor e o comprador, gerando a encommenda directa e, conseguintemente, acabando com os gastos feitos com intermediarios; e o armazem geral, onde seriam retidos até a obtenção de melhor offerta, os generos e productos enviados sem onus para o productor.

Certo de que calarão no esclarecido espirito de v. exc. as considerações que me permitti fazer, cumpre-me ainda informar v. exc. sobre as condições actuaes de dois generos mineiros cujo plantio e exportação muito tem se alargado e desenvolvido nestes ultimos annos: refiro-me á batata e á cebola.

A batata vae rompendo felizmente antigos preconceitos do mercado e a procura vae crescendo gradativamente.

O seu preço varia entre 200 e 100 réis o kilogramme conforme ha abundancia ou escassez.

Quanto á cebola é necessario abandonar o systema de venda pelo peso, pois, o habito quasi inveterado é pelo numero, tendo por base o cento.

Seu preço oscilla entre 2$500 e 800 réis cada cento, conforme a época e a qualidade.

O consumo de cebolas mineiras é tambem bastante avultado já.

São essas, exmo. sr., as informações e esclarecimentos que julguei conveniente dirigir a v. exc.

Os serviços levados a effeito que parecem á primeira vista exiguos, são, no emtanto, bastante afanosos e enorme seria essa exposição, si quizesse detalhadamente explanar, dia por dia, as mil providencias tomadas e todos os passos dados.

Pode, no emtanto, v. exc. fazer idéa desse trabalho continuo, mas obscuro pela correspondencia semanal e assidua que entretive com a repartição de que é v. exc. tão digno chefe.

Em todo o caso ponho-me, desde já, ao inteiro dispor de v. exc., para, caso não seja julgado sufficiente o que fica dito, enviar maior copia de detalhes.

Seja-me dado, antes de concluir a presente exposição, cumprir um dever de cortezia, agradecendo o modo cheio de cavalheirismo e bondade com que v. exc. me tem tratado, garantindo a v. exc. que si me falha competencia para mais fazer em prol do nosso Estado, sobra-me dedicação e amor a esse abençoado pedaço da nossa Patria.

Reitero a v. exc. os meus protestos de alto respeito e elevada consideração.

Ao illmo. e exmo. sr. dr. Carlos Prates, dignissimo director da Agricultura, Commercio, Terras e Colonização do Estado de Minas Geraes.

Rio de Janeiro, 22 de maio de 1909.

João Mamede da Silva Pontes.

ANNEXO E

RELATORIO DO 1.º DISTRICTO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

1.º Districto de Terras e Colonização

Relatorio

Tendo sido annexado, provisoriamente, o 1.º districto de terras ao 2.º, por despacho do exmo. sr. dr. Secretario das Finanças, datado de 22 de dezembro de 1908, em virtude do fallecimento do sr. engenheiro Antenor da Silva Campos, cumpre-me, em obediencia ás exigencias regulamentares, apresentar o relatorio dos trabalhos effectuados no 1.º districto, durante o anno de 1908, bem como o do estado actual de seus negocios.

Pessoal

Por fallecimento do engenheiro, ficou reduzido o pessoal ao agrimensor Benjamin Napoleão de Abreu e ao escripturario Francisco Alves.

Tendo sido designado o sr. Antonio Rosa para exercer o cargo de agrimensor, não o acceitou.

Trabalhos effectuados

Pelo quadro annexo, verifica-se terem sido medidos para compra directa 462,h4069^{m2},00 abrangidos por um perimetro total de 28070mo, 3 e a renda do Estado attingido á somma provavel de 1:864$040.

Entraram no escriptorio 7 petições, das quaes 6 dependem de medição e 1 de informações.

Registro Torrens

Por motivo de reclamações sobre custas está suspenso o registro Torrens, dependendo o seu proseguimento do parecer do sr. dr. sub-Procurador Geral do Estado, havendo no escriptorio 54 titulos aguardando essa solução.

Considerações

Estando sempre enfermo o sr. engenheiro Antenor da Silva Campos não podia conservar-se constantemente occupado com o anda-

mento do serviço, de modo que nelle se encontram algumas lacunas.

Tambem, por falta de pessoal que queira trabalhar, as medições não tiveram maior desenvolvimento, visto ter estado só um agrimensor em trabalhos de campo.

Sendo, como é, necessario ficar na séde um chefe de secção para attender ás partes, que, em geral, vindo de longe não podem demorar-se por serem lavradores, esta chefia lucta com a mesma difficuldade, visto não achar pessoal apto para o serviço do escriptorio.

A falta de pessoal technico é tambem motivada pela difficuldade em se manter, durante alguns mezes, em logar desconhecido, até que sejam approvados os seus trabalhos.

Em geral, os trabalhos particulares em outras zonas e de construcção de estradas de ferro, que actualmente têm tido grande desenvolvimento e onde os empregos são bem remunerados, são, com razão preferidos, concorrendo ainda este facto para a falta de pessoal.

Continúa no districto o abuso da invasão de terras publicas, sem que possam ser tomadas medidas coercitivas, em vista da quantidade enorme de invasores.

São estas as informações que tenho a apresentar do occorrido durante o anno de 1908 no 1.° districto de Terras.

Caratinga, 29 de janeiro de 1909.

Antonio G. Monteiro Junior.

1.° Districto de Terras e Colonização

QUADRO DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO DE PETIÇÕES E TRABALHOS EFFECTUADOS DURANTE O ANNO DE 1908

N. de ordem	Nome do requerente	Objecto requerido	Quantidade medida		Numero de petições	Renda do Estado		Observações
			em m.²	em m.c		Sellos	Valor provavel das terras	
1	Idalino e Evencio Satler	Compra directa de terras	9.ʰ2665ᵐ².00	1 094,2	1	4$400	37$066	Pende de andamento no escriptorio.
2	Ex-officio para hasta publica — Ribeiro do Lessa	Idem, idem.	14.ʰ4000,00	1.560,0	—	—	57$600	Idem, idem.
3	José Antonio da Silva Boticario Velho	Compra directa de terras	29.ʰ1066,00	2.646,9	—	—	116$400	Idem, idem.
4	Joaquim Alves Rodrigues	Idem, idem.	85.ʰ9486,00	4.190,6	1	$400	343$794	Idem, idem.
5	Luiz Alves Rodrigues	Idem, idem.	38.ʰ2648,00	2.864,8	1	$400	153$059	Idem, idem.
6	Manoel Teixeira Pinto	Idem, idem.	57.ʰ3569,00	3.787,6	1	2$300	229$427	Idem, idem.
7	Manoel Teixeira Pinto Filho	Idem, idem.	23.ʰ6235,00	2.611,0	1	$400	94$494	Idem, idem.
8	José da Cunha Ramos	Idem, idem.	100.ʰ9000,00	4.746,6	1	$400	403$600	Idem, idem.
9	» » » »	Idem, idem.	103.ʰ5400,00	4.568,6	1	$400	414$000	Idem, idem.
10	Quirino Pinheiro de Lacerda	Idem, idem.	—	—	1	$600	—	Pende de medição.
11	Pedro Maria da Silva	Idem, idem.	—	—	1	$600	—	Idem, idem.
12	Manoel Felippe de Miranda	Idem, idem.	—	—	1	$400	—	Idem, idem.
	A transportar	—	—	—	—	—	—	—

N. de ordem	Nome do requerente	Objecto requerido	Quantidade media em m.²	Quantidade media em m.°	Numero de petições	Renda do Estado: Sellos	Renda do Estado: Valor provavel das terras	Observações
	Transporte	—	462h4,069m200	28.070,3	10	10$300	1:849$440	—
13	Jose' Vieira de Gouvêa	Idem, idem.	—	—	1	$400	—	Pende de medição
14	Jose' Vieira de Gouvea Junior	Idem, idem.	—	—	1	$400	—	Idem, idem.
15	Jose' Simões Evangelista Nepomuceno	Idem, idem.	—	—	1	$400	—	Idem, idem. Idem, idem.
16	João Jeronymo Frossard	Legitimação.	—	—	1	2$700	—	Idem, idem.
17	João Gualberto da Silva	Reclamando sobre medição	—	—	1	$400	—	Pende de informação do engenheiro do districto.
	Somma	—	462.h4069m200	28.070,3	15	14$600	1.849$440	

Manhuassu', 26 de janeiro de 1909.—*B. Napoleão Abreu*, agrimensor, do districto.—Visto, *Monteiro Junior*

Relatorio

Em obediencia ao preceito regulamentar, venho apresentar o relatorio dos trabalhos effectuados, durante o anno de 1908, no 2.° Districto de Terras.

Pessoal

Continuando a falta de profissionaes, quer titulados, quer praticos, acha-se ainda desfalcado o pessoal do districto, que consta do engenheiro Antonio Gomes Monteiro Junior, agrimensor Adolpho Kuenzi e escripturario João Urias Pinto Coelho.

O agrimensor Adolpho Kuenzi, por motivo de molestia, não tinha até agora podido trabalhar, achando-se, entretanto, em trabalho de campo.

Trabalhos de campo e de escriptorio

Pelo quadro n. 1, annexo, verifica-se que foram medidos....... 9818800 m²00 para compra directa, abrangendo um perimetro total de 54860,ms c.

A falta de pessoal competente e de confiança difficulta o andamento dos trabalhos de campo.

Pelo quadro n. 2, annexo, verifica-se que a renda do Estado foi de 8:415$000; pelo n. 3, vê-se que a renda do Districto foi de 4:271$531 e pelo quadro n. 4 que a despeza orçou em 388$400.

Registro Torrens

Pelo quadro n. 5, annexo, verifica-se que foram feitos 19 registros de titulos, sendo 6 de legitimação e 13 de compra ao Estado; alguns delles ainda não devolvidos ao escriptorio do Districto.

Ainda ha queixas sobre custas de registro cuja solução está dependendo do parecer do exmo. sr. dr. sub Procurador Geral. Ainda assim o serviço vae sendo feito com a possivel regularidade.

Venda de terras

O Districto não pode apresentar o resultado da renda exacta arrecadada da venda de terras, visto ser a cobrança effectuada directamente pelas collectorias.

Durante o anno houve um accrescimo extraordinario na renda arrecadada devido á cobrança effectuada pelo Fiscal do governo a qual elevou-se a mais de vinte contos.

Tendo sido feita essa cobrança durante o espaço de um mez, levantada, assim, essa quantia de uma só vez, verificou-se algum desanimo no povo; sendo alguns concessionarios obrigados a dispor de seus direitos de preferencia ou levantar emprestimos a juros elevados.

Sendo uma questão economica, alheia á administração e renda do Districto, entretanto, reflectiu de certo modo no serviço e na propria renda.

O facto do atrazo de pagamentos é a consequencia de até essa data não ter sido feita a cobrança pelos exactores; dando se o caso de alguns concessionarios, apesar de intimados, ficarem em atrazo, até ser feita a cobrança executivamente.

Creio ficar regularizado esse serviço desde que seja feito pelo Districto e pelas collectorias, obedecendo a ordens harmonicas e terminantes.

Considerações

A falta do regulamento da lei n. 455, determinando o prazo fatal de dois annos para serem requeridos os terrenos occupados, tem difficultado de algum modo o serviço e permittido continuar o abuso sempre crescente de vendas de bemfeitorias em abertas de mattas e a invasão de terras devolutas.

Esse facto, sempre crescente, não poderá ser cohibido sem grave desordem, visto ser enorme o numero de invasores, que internam-se nas mattas, vindos de toda a parte, não sendo possivel ao poder judiciario proceder contra elles criminalmente.

Com a construcção da Estrada de Ferro Victoria á Diamantina, que atravessa em grande extensão o municipio da Caratinga na margem direita do Rio Doce, a população adventicia que o acompanha, vae-se localizando em terrenos do Estado sem que possam ser tomadas providencias.

Si fosse possivel pôr termo a essas difficuldades,—sendo concedida legitimação de 20 alqueires aos occupantes de terras devolutas, que as detêm antes de 15 de novembro de 1889, a compra preferencial aos que as tivessem occupado posteriormente a esta lei, até á publicação da lei n. 455 e posteriormente a esta lei, todos os intrusos considerados criminosos, isto talvez tambem facilitasse a venda de terras e legalização das occupações, crescendo a renda do Estado.

E' commum o facto de estarem os occupantes de terras, de antes de 1889, sempre de posse de mais de 100 hectares, que sendo-lhes concedidos por legitimação, o resto ou excedente seria comprado como obra.

Pelo regulamento vigente, não podem ser concedidos mais de 100 hectares; mesmo assim, os detentores luctam com difficuldade para o pagamento, quando este deva ser feito de uma só vez, e até mesmo o deposito da 2.ª prestação do custo da medição; ainda mais quando coincide com alguma baixa do preço dos generos de exportação — café e porcos.

Como tenho tido occasião de dizer, em geral só se apresentam requerentes, quando se suscitam entre os visinhos algumas duvidas de divisas ou rixas particulares, pelo que em um ou em outro caso lembram-se de medir os terrenos que occupam; sendo sempre demorado e ás vezes problematico o deposito da 2.ª prestação do custo da medição.

São estas as informações que tenho a apresentar do occorrido durante o anno, neste Districto, desejando que satisfaçam plenamente o seu fim.

Caratinga, 26 de janeiro de 1909.

Antonio G. Monteiro Junior.

Quadro geral dos trabalhos effectuados durante o anno de 1908 pela Commissão do 2.° districto de Terras e Colonização

Numero de ordem	Requerentes	Natureza do processo	Municipio	Local	Area em hectares	Perimetro	Estado do processo
1	Camara Municipal de Caratinga...	Concessão	Caratinga	P. de Sapucaia	73-5.500	5.356,7	Pende de approvação
2	Amador da Costa e Silva e outro.	Compra	»	Deserto	203—1.000	6.088,7	Approvada
3	Antonio de Salles è Souza e outro	»	»	C. Santa Cruz	77—2.600	3.775,5	»
4	Antonio Querino da Costa........	»	»	Sapucaia	27—4.400	2.105,6	»
5	Bernardo Clemente da Fonseca...	»	»	Barreira	50-8.200	3.618,6	»
6	Honorio José da Silveira...	»	»	Pau de Oleo	93—5.100	3.733,5	»
7	D. Maria Clara de Sá e filhos....	»	»	Sapucaia	10—4.400	1.360,9	Pende de approvação
8	José Florentino da Costa..........	»	»	»	5—8.000	971,8	» »
9	Jose' Pereira Leite.	»	»	»	37—5.400	2.625,8	» »
10	Francisco Bento de Oliveira	»	»	Fundaça	18—1.600	1.788,9	Pende de conclusão
11	Avelino Moreira da Silva e outros.	»	»	»	25—7.4 0	2.334,5	» »
12	Sergio Moreira da Silva..........	»	»	»	20—3.200	1.974,0	» »
13	D. Rita Florentina do Carmo......	»	»	»	12—6 000	1.546,4	» »
14	Joaquim Pedro Roberto..........	»	»	»	28—3.400	2.385,5	» »
15	Antonio Dias Pereira.............	»	»	»	22—8.200	2.493,2	» »
16	Pedro Antonio de Oliveira	»	»	»	52-2.600	3.267,6	» »
17	Ignacio José Victorino Pyerre....	»	»	Serro	121—9.800	4.939,4	» »
18	Benevenuto Victorino Pyerre.. ..	»	»	»	99-9.000	4.459,6	» »
					981—8.800	54.860,3	

Caratinga, 24 de janeiro de 1909.—O escripturario, *João Urias Pinto Coelho*.—Visto, *Monteiro Junior*.

N. 2

2.° Districto de Terras e Colonização

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RENDA DO ESTADO NO 2.° DISTRICTO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO NO ANNO DE 1908

Especificação da renda	Parciaes	Total
Multa por falta de registro ecclesiastico.......	200$000	
Sellos diversos................................	260$000	
Valor dos terrenos medidos (media)............	7:853$440	8:313$440
Somma em oito contos, tresentos e treze mil quatro centos e quarenta......................	8:313$440	

Caratinga, janeiro de 1909.—O escripturario, *João Urias Pinto Coelho*.—Visto, *Monteiro Junior*.

N. 3

2.° Districto de Terras e Colonização

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RENDA BRUTA DA COMMISSÃO DO 2.° DISTRICTO NO ANNO DE 1908

Procedencia	Arrecadada	A arrecadar-se	Total
Procedente de metragem........ .	2:225$376	1:889$155	4:114$531
Certidões e copias de plantas.....	157$000	—	157$000
Somma...........................	2:382$376	—	4:271$531

Caratinga, janeiro de 1909.—O escripturario, *João Urias Pinto Coelho*.—Visto, *Monteiro Junior*.

N. 4

2.º Districto de Terras e Colonização

QUADRO DAS DESPEZAS DO 2.º DISTRICTO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO COM AS MEDIÇÕES EFFECTUADAS DURANTE O ANNO DE 1908

Pessoal de campo	320$000
Objectos de escriptorio	25$000
Direitos postaes	43$000
Somma	388$000

Caratinga, de janeiro de 1908.—O escripturario, *João Urias Pinto Coelho.* —Visto, *Monteiro Junior.*

N. 5

Quadro demonstrativo do movimento de inscripção pelo systema Torrens no 2.° Districto de Terras no anno de 1908

Numero de ordem	Proprietarios	Municipio	Districto	Local	Area em m²	Natureza	Data do recebimento no escriptorio	Data da remessa para a inscripção	Data da inscripção	Data da devolução no escriptorio	Data da entrega ao proprietario
1	Eugenio Martins Jalles........ ...	Caratinga	Caratinga	Vargem Grande	1000000,00	Compra	6 de janeiro 1907	29 fevereiro 1908	12 junho 1908	12 junho 1908	12 junho 1908
2	Antonio Baptista Corrêa........	»	»	» »	250003,00	»	» » »	» » »	» » »	» » »	» » »
3	» » »	»	»	» »	250000,00	»	» » »	» » »	» » »	» » »	» » »
4	João Pedro dos Santos	»	Entre Folhas	Passa Déz	2191250,00	Legitimação	» » 1906	» » »	» » »	» » »	» » »
5	José Christino da Silveira.....	»	» »	Barra do Jacú	2887250,00	»	» de novembro 1907	» » »	10 junho »	11 » »	11 » »
6	Elydio Pedro de Oliveira...........	»	» »	Paraizo	3358563,00	»	31 10brº. »	» » »	9 » »	10 » »	10 » »
7	Antonio Gomes da Silva.............	»	» »	Cazal Verde	2590878,00	»	8 janeiro 1908	2 março »	» » »	» » »	» » »
8	Manoel Antonio de Souza...........	»	Inhapim	Bôa Sorte	3000000,00	Compra	28 fevereiro »	18 maio »			
9	Manoel Gonçalves Ferreira.........	»	»	C. Furtuna	225000,00	»	» » »	» » »			
10	Manoel Antonio Pedro.............	»	Caratinga	Sapucaia	22000,00	»	» » »	» » »			
11	Oscar Pereira da Silva.............	»	»	Pão Delot	227000,00	»	» » »	» » »	23 outubro »	28 outubro 1908	
12	Antonio Jose' de Lima.............	»	Manhuassú	C. Alta	1925000,000	Legitimação	10 7br.° 1906	10 junho «			
13	João Feliciano da Silva............	»	Caratinga	Cassemiro	506200,00	Compra	2 março 1908	26 » »			
14	Antonio Ignacio Raminho...........	»	»	Galho	460000,00	»	2 janeiro 1907	» » »			
15	Manoel Serafim da Rocha Junior...	»	R. Novo	Bom Jardim	825000,00	»	2 março 1908	» » »			
16	Paulo Mariano Alves...............	»	Cidade	São Silvestre	628175,00	»	» »	» » »			
17	José Modesto de Paula.....	»	Inhapim	Ubá	573500,00	»	» »	» » »			
18	João Francisco de Souza Oliveira...	»	Cidade	V. Alegre	1700000,00	Legitimação	8 janeiro »	2 de 7brº. »			
19	João Ismael da Silva...............	»	»	Galho	248500,00	Compra	27 junho 1901	» » »			

Nota.—Os titulos de numeros 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19 não foram devolvidos pelo escrivão do registro ao escriptorio do Districto.

Caratinga, 23 de janeiro de 1909.—O escripturario, *João Urias Pinto Coelho.*—Visto, *Monteiro Junior.*

ANNEXO F

RELATORIO DO 5.º DISTRICTO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

5.ª Districto de Terras e Colonização

São Miguel, 31 de janeiro de 1909.

Sr. dr. director da Agricultura, Commercio, Terras e Colonização.
Venho apresentar-vos o relatorio dos trabalhos e das principaes occurrencias havidas neste districto durante o anno de 1908.

Pessoal

Foi o seguinte o quadro do pessoal:
Engenheiro do districto, Alcides Xavier de Gouveia.
Ajudante, vago.
Escripturios, Alberto Schirmer e Reginaldo Leal Franco.
Agrimensores, Carlos Schoeder e Francisco Eugenio Achtschim.

Trabalhos de campo

Foram effectuadas durante o anno 30 medições, todas no districto de S. Miguel, para venda de terras, abrangendo a área de 12.953,8015 metros quadrados e o perimetro de 271.233,55 metros. A área medida no anno de 1907 foi 5.098,h 7000 tendo havido no corrente anno um augmento de 7.855,h 1015.
Todas as medições feitas durante o anno constam do quadro junto.

Trabalhos de escriptorio

Foram confeccionadas os memoriaes e plantas das medições feitas durante o anno e plantas avulsas e memoriaes para o registro Torrens.

Processos remettidos

Foram remettidos á Directoria de Agricultura afim de serem submettidos á approvação do governo 50 processos, sendo 2 para revalidação de concessão e 48 para vendas de terras devolutas. Dos processos remettidos 20 foram de medições feitas durante o anno e 30 de medições feitas em annos anteriores.

Processos devolvidos

Afim de sanar irregularidades notadas pela secção technica foi devolvido o processo em que é requerente Clarindo Alves de Sousa.

Medições approvadas

Foram approvadas as medições em que são requerentes, Jeronymo Alves Martins, d. Maria Victoria de Siqueira, Felismino Alexandrino Ribeiro, Calixto Teixeira Lodeiro, José Gomes da Silva, Galdina Pulcheria de Paes, José Baptista do Nascimento e outros, Josino Gomes de Sant'Anna, José Ferreira das Neves, Agostinho Gonçalves da Cruz e outro, Camillo Miranda, Antonio Aureliano da Silva, Benedicto Ferreira dos Santos, Clemente Alves da Silva, Antonio Cardoso Vercelin, Domingos Teixeira Spindola e outro, Jeronymo Barbosa Ferreira, Joaquim Manoel de Mattos e Alexandre da Matta Santos, (total 19 medições).

Registro Torrens

Foram remettidos ao dr. juiz de direito da comarca de Grão Mogol para serem inscriptos no Registro Torrens, os titulos de propriedade expedidos aos concessionarios, Elpidio da Silva Pinto, Belisario Mendes Ferreira, herdeiros de João Ferraz de Britto, Quintiliano Teixeira de Sousa, Valerio Rodrigues de Sousa, Francisco Augusto Velloso, Collatino Antunes de Oliveira e outros, Sancho Rodrigues de Sousa e outros, Zacharias Gonçalves Vianna e outro, Collatino Antunes de Oliveira e outros. Total 10 titulo . Do Registro Torrens nenhum titulo foi devolvido.

Renda do Estado

Conforme mostra o quadro junto, attinge a 39:539$312 réis a renda proveniente das medições feitas durante o anno. Comparando essa renda com a do anno de 1907 em que foi de 10:350$780, ve-se que houve um augmento de 29:188$532 em favor do corrente anno.

Com guias deste escriptorio foi ainda arrecadada nas collectorias de Theophilo Ottoni, Salinas e Arassuahy e na recebedoria de Fortaleza a quantia de 920$670, sendo: custo de terras 215$960, sellos de titulos 572$410 e sellos de autos 132$300.

Renda da commissão

Attingiu a 20:341$509 a renda proveniente de metragem. Deduzidas as despesas de medição que importam em 5:966$697 resulta o saldo de 14:375$812 para ser distribuido entre o pessoal da commissão.

Deixo de mencionar a renda proveniente da venda de terras em Theophilo Ottoni, por estar ella a cargo da collectoria e de um advogado do Estado que fazem a arrecadação independente de guia do escriptorio, não sendo por isso conhecida.

Conclusão

Em relação ás medidas que me parecem necessarias ao bom andamento dos negocios do districto e aos interesses do Estado, reporto-me ás considerações já feitas em relatorios anteriores e chamo para ellas a vossa attenção.

Eis sr. dr. director o que me cumpria relatar-vos.

Saude e fraternidade.

S. Miguel, 31 de janeiro de 1909.—O engenheiro do districto, *Alcides Xavier de Gouveia.*

Quadro demonstrativo dos trabalhos effectuados pela Commissão do 5.° Districto de Terras e Colonização durante o anno de 1908

Numero de ordem	Numero dos autos	Requerentes	Natureza do processo	Situação do immovel	Area em hectares	Perimetro	Emolumentos	Metragem	Despesas de medição	Receita liquida	Sellos dos autos	Total das custas	Avaliação das terras	Custo das terras	Valor do immovel	Data da remessa do processo
1	20 C	Josino Gomes de Sant'Anna	Venda directa	São Miguel	323.1500	8.825.20	4$000	661.890	194$154	467$736	4$800	670$690	3$000	969$450	2:469$450	21 de junho.
2	21 C	Jeronymo Barbosa Ferreira	» »	» »	209.0000	6.423.20	4$000	481.740	141$310	340$430	3$600	489$340	3$000	627$000	1:117$000	» » »
3	22 C	Altino Rufino da Silva	» »	» »	369.3750	7.979.10	4$000	598.432	175$540	422$892	5$100	607$532	3$000	1:108$125	3:358$125	5 » outubro.
4	23 C	Felismino Francisco Alves	» »	« »	283.0000	8.463.10	4$000	634.732	186$188	448$544	5$100	643$832	5$000	1:415$000	3:305$000	» » »
5	24 C	Manoel Thomaz da Cruz	» »	» »	100.3750	4.397.20	4$000	329.790	96$738	233$052	3$600	337$390	5$000	501$875	1:201$875	» » »
6	25 C	Mathias da Costa Villa Real	» »	» »	721.0000	12.607.60	4$000	945.570	277$367	668$203	4$500	954$070	3$000	2:163$000	5:563$000	» » »
7	26 C	Bertholino Dias da Rocha	» »	» »	75.0000	3.493.10	4$000	261.982	76$848	185$134	3$600	269$582	5$000	375$000	595$000	» » »
8	27 C	Euzebio Pereira dos Santos	» »	» »	52.1900	3.078.90	4$000	230.970	67$300	163$617	3$000	237$917	5$000	260$950	510$950	» » »
9	28 C	Theophilo Pereira dos Santos	» »	» »	69.6250	4.073.60	4$000	305.475	89$600	215$875	2$700	312$175	5$000	348$125	858$000	» » »
10	29 C	Felismino Alexandrino Ribeiro	» »	» »	253.1000	8.354.20	4$000	626.565	183$792	442$773	4$800	635$365	4$000	1:012$400	2:732$400	» » »
11	30 C	Antonio Alexandrino Ribeiro	» »	» »	623.0000	10.920.70	4$000	819.052	240$255	578$797	4$800	827$852	3$000	1:869$000	4:169$000	» » »
12	31 C	Coronel Clemente Franco	» »	» »	1.000.0000	15.213.90	4$000	1.141.042	334$705	806$337	4$500	1:149$542	3$000	3:000$000	10:400$000	» » »
13	32 C	Severino Pereira da Fonseca	» »	» »	250.2250	6.725.60	4$000	504.420	147$963	356$457	4$800	513$220	3$000	750$675	1:380$675	» » »
14	33 C	Juvencio e Manoel Ferreira das Neves	» »	» »	241.3950	6.406.20	4$000	480.465	140$936	339$529	3$900	488$365	3$000	724$124	1:431$124	» » »
15	34 C	Jose' Joaquim de Souza	» »	» »	163.2500	5.758.50	4$000	431.887	126$700	305$187	3$900	439$787	3$000	489$750	1:209$750	22 » »
16	35 C	Thomaz Ferreira Celestino	» »	» »	143.7500	5.149.90	4$000	386.242	113$297	272$945	3$900	394$142	3$000	431$250	1:021$250	» » »
17	36 C	Caseniro Pinheiro dos Reis	» »	» »	614.0000	11.039.20	4$000	827.940	242$862	585$078	5$700	837$640	3$000	1:842$000	5:382$000	3 de novembro.
18	37 C	Jeronymo Antonio de Souza	» »	» »	399.1250	9.331.50	4$000	700.087	205$359	494$728	6$000	710$087	3$000	1:197$375	3:997$375	» » »
19	38 C	Nicolau Brandão	» »	» »	815.0000	13.345.90	4$000	1.000.942	293$609	707$333	5$400	1:010$342	3$000	2:445$000	6:395$000	» » »
20	39 C	Jose' Furtado da Matta	» »	» »	710.5000	11.989.80	4$000	884.235	259$375	624$860	4$500	892$735	3$000	2:131$500	4:031$500	» » »
21	40 C	Fortunato Jose' de Figueiredo	» »	» »	542.0000	9.219.80	4$000	691.455	202$826	488$629	3$600	699$055	3$000	1:626$000	1:906$000	» » »
22	41 C	Jose' de Miranda Barbosa	» »	» »	783.9400	12.813.5	4$000	963.262	282$557	686$705	3$600	970$862	2$500	1:959$750	7:759$750	» » »
23	42 C	Camilio Miranda	Compra directa	» »	36.1250	2.873.40	4$000	215.505	63$214	152$291	3$300	222$805	5$000	180$625	590$625	
24	43 C	Antero de Almeida Senna	» »	» »	272.1665	9.265.40	4$000	694.905	203$838	491$067	4$500	703$405	2$000	544$333	544$333	
25	44 C	João Marques de Oliveira	» »	» »	212.7000	6.660.50	4$000	499.537	146$531	353$006	3$600	507$137	3$000	637$800	2:127$800	
26	45 C	Jose' Antonio da Silva	» »	» »	1.000.0000	14.142.80	4$000	1.060.710	311$141	749$569	4$500	1:069$210	3$000	3:000$000	4:500$000	
27	46 C	Odilon Franco	» »	» »	1.000.0000	15.697.55	4$000	1.177.316	345$346	831$970	4$200	1:185$516	3$000	3:000$000	4:550$000	
28	47 C	Abilio Coelho de Carvalho	» »	» »	200.7000	6.353.90	4$000	476.542	139$785	236$757	3$600	484$142	3$000	602$100	1:387$100	
29	48 C	Pedro Jose' Ramalho	» »	» »	287.4100	8.214.80	4$000	616.110	180$725	435$385	3$900	624$010	2$500	718$525	2:298$525	
30	49 C	Jose' de Freitas Vianna	» »	» »	202.8600	6.105.10	4$000	457.882	134$312	323$570	3$300	465$182	3$000	608$580	2:318$480	
31	50 C	Mamede Baptista da Cruz	» »	» »	1.000.000	16.478.40	4$000	1.235.880	362$524	873$350	6$000	1:245$880	3$000	3:000$000	12:800$000	
		Somma	—	—	4.211.8615	85.791.85	36$000	6.434.387	1:887$410	4:546$971	36$900	6:507$287	—	12:291$963	31:116$963	
		Total	—	—	12.953.8015	271.233.55	124$000	20.341.509	5:966$697	14:375$812	132$300	20:508$809	—	39:539$312	102:244$187	

S. Miguel do Jequitinhonha, 31 de junho de 1909.— O escrpturario, *Reginaldo Leal Franco*.— Visto.—31 de janeiro de 1909.— O engenhero do districto, *Alcides Xavier de Gouveia*.

Receita e despesa do 5.º districto de Terras e Colonização durante o anno de 1908

Especificação	Receita	Despesa	Liquido
Renda proveniente de metragens e emolumentos..	20:342$509		
Despesas de campo e escriptorio..................	—	5:966$697	
Renda liquida da commissão.....................	—	—	14:375$812

S. Miguel do Jequetinhonha, 31 de Janeiro de 1909.— O escripturario, *Reginaldo Leal Franco.*— Visto.— S. Miguel, 31 de janeiro de 1909.— O engenheiro do districto, *Alcides Xavier de Gouveia.*

ANNEXO G

RELATORIO DO NUCLEO COLONIAL NOVA BADEN

Nucleo Colonial Nova Baden

Resumo dos trabalhos e despesas effectuadas durante o anno de 1908, da Colonia Nova Baden

Satisfazendo vossa ordem de 23 de dezembro de 1908, submetto ao vosso criterio este resumo dos trabalhos havidos nesta colonia durante o anno decorrido.

Para maior clareza encontrareis junto a este diversos mappas, das condições demographicas, economicas, do movimento dos lotes e despesas effectuadas.

Uma ligeira vista pelo mappa n. 2 demonstra claramente o estado satisfatorio do desenvolvimento que vae tendo esta colonia que embora longe dos centros populosos, vae corajosamente procurando melhorar suas condições e é de esperar que assim continue, desde que o governo do Estado lhe facilite o que for necessario.

Foi inquestionavelmente um grande melhoramento para a colonia, a creação do Campo Pratico, onde o colono intelligente, vê a grande vantagem que prestam as diversas machinas agricolas e com satisfação attesto aqui, que muitos colonos têm verdadeiro amor aos trabalhos dos seus lotes.

Remunerador que tem sido o preço da batata, fez com que se tenha augmentado muito a cultura desta; assim em 1902 foi a colheita de 12 mil kilos, quando em 1908 attingiu a cerca de 90 mil kilos e com tendencias a serem cada vez mais augmentadas as plantações. Não figura aqui a colheita do Campo Pratico.

Tambem a cultura da canna de assucar tem se desenvolvido muito satisfatoriamente, bem como a plantação da mandioca, justificando pois perfeitamente a aquisição dos machinismos para o beneficiamento destes productos remuneradores e que por certo serão cada vez plantados em maior escala. Assim a cultura do arroz vae progredindo e espero que o engenho para o beneficiamento do mesmo ha dias chegado a esta colonia, venha prestar excellentes serviços, não só para a colonia, como para a sua circumvisinhança onde não existe machina alguma.

Creio, pois, com as medidas tomadas, poder afirmar, que será resolvido o problema de firmar definitivamente o colono ao seu terreno, salvo pequeno numero de colonos. que por sua indolencia natural não procuram promover o seu desenvolvimento.

Não incluidos os lotes 26, occupado pela administração da colonia e 28 onde funcciona a escola publica, estão actualmente occupados por colonos 58 lotes ruraes e 2 lotes urbanos, sendo a população

total actualmente, de 321 habitantes dos quaes 159 masculinos e 162 femininos, menores de 12 annos 121 e maior de 12 annos 200. Destes 321, sabem ler e escrever 118 e não sabem ler e escrever 203. A area cultivada é de 224 hectares approximadamente, estando pois inculta a area de 778 hectares e 52 ares. A producção do anno findo elevou-se a 36:189$800 sendo o valor da criação existente de 7:759$600 aproximadamente.

Durante o anno decorrido, foram feitas as seguintes construcções: Acabou-se a construcção dos solleiros na importancia de 1:084$625; construiu se uma nova casa para administração no valor de 3:234$000; fizeram-se duas casas novas para colonos no antigo Campo Pratico que foi dividido em dois lotes sob ns. 33 A e 33 B. na importancia de.. 1:780$000; fez se uma casa no lote 73 na importancia de 910$000; concertaram se 8 casas velhas pelo que gastou-se a quantia de 543$000 e finalmente foi ainda construido no Campo Pratico uma cocheira para os animaes do mesmo. Excluindo-se o valor das construcções do Campo Pratico, que fazem parte do relatorio do mesmo, gastou-se, durante o anno, em construcções propriamente da colonia, 6:324$000 e 543$000 com o concerto das casas velhas acima mencionadas.

Em abril chegaram a esta colonia 6 familias hollandezas compostas de 37 pessoas e 2 familias allemãs compostas de 11 pessoas.

Pelo mappa n. 4 vereis as despesas descriminadas, feitas com a introducção destes colonos, sendo: alimentação 2:840$000, ferramenta fornecida 240$000. A estas familias foram, de accordo com o Regulamento em vigor.preparados 3 hectares de terra com o que se gastou a quantia de 2:444$300. A cada familia forneceram-se ainda taboas para soalharem suas casas, despesa esta que foi de 1:145$000. Devido a serem as casas pequenas, forneceram-se ainda tijollos e telhas aos colonos Guilherme von der Meer (lote 29), Gerhr do Hygemann (lote 34), e telhas ao colono Carlos Höhene lote 33, com o que se despendeu mais 175$000. Todos os lotes occupados com estes colonos foram cercados com aramo farpado, tendo-se despendido com este serviço 1:620$000 e 780$000 com o fecho do pasto do lote 26.

Infelizmente parece que este esforço feito pelo Estado será perdido, pois não ha entre as familias hollandezas, nenhuma que seja de verdadeiros agricultores e pelo que se nota, são todos elles procedentes de cidades e dificilmente se acostumarão á vida rude do Campo, apezar de tudo lhes ser facilitado. A immigração do anno findo foi de 54 pessoas.

No anno findo foi paga na collectoria de Aguas Virtuosas, pelos colonos, a quantia de 2:966$451, de prestações de seus debitos; infelizmente nem todos procuram cumprir com este dever, já se tendo tomado as providencias a respeito.

Ainda em setembro comprou-se de Milano Zec 208 arrobas de semente de batatas para os colonos novos, na importancia de 520$000 tendo o Campo Pratico fornecido ainda 160 arrobas para o mesmo fim.

Devido ao preço elevado dos porcos magros e para ajudar aos colonos, comprou o Estado 40 porcos na importancia de 1:000$00.

Em fins do anno de 1907 foi creada e installada a escola publica da colonia, que durante o anno foi muito frequentada.

Funcciona a escola na casa do lote 28, tendo sido annexados á casa 2 alqueires de pasto, tendo-se, attendendo o pequeno espaço da casa, feito um accrecimo que foi pago por 400$000.

No mappa junto encontrareis todas as importancias requisitadas se elevaram durante o anno á quantia de 25:200$440.

Em junho foi ainda installada nesta colonia uma agencia do correio, que muito tem concorrido para o seu desenvolvimento.

No anno findo todos os colonos prestaram os 3 dias de serviço regulamentares no concerto dos caminhos.

Pelo colono Valentim Alank, concessionario do lote 62, foram tecidos em casa deste 34 metros de linho, producção de seu lote e continúa este colono firme nesta cultura que por emquanto pouco lucro deixa por ser todo serviço feito a mão, visto não ter os meios para adquirir machinas adequadas para este fim.

Em agosto tivemos a honrosa visita do sr. chefe da Agricultura Pratica do Estado, que é muito approveitada sempre, pois além de decidir questões suscitadas, anima o colono que assim vê o interesse que o Estado toma pela colonização, procurando, pois, cada vez mais,melhorar o seu lote para evitar sensuras.

Pelo que acima fica exposto, penso ter dado cumprimento á vossa ordem, pedindo vossa benevolencia pelas lacunas encontradas.

Saude e fraternidade.

Otto Neuenschwander, director.

Despesas effectuadas na Colonia Nova Baden, durante o anno de 1908

Mezes	Data	Descriminação dos fornecimentos	Total
Fevereiro	14	Ordenado do vigia em janeiro........	40$000
»	14	Material para o escriptorio...........	115$400
»	16	Pago á Carlos Honhw, de sua viagem inclusive hotel em Aguas Virtuosas...........................	189$000
»	16	Folha de pagamento do pessoal da construcção do paiol e casa da administração, em janeiro.............	1:084$625
»	16	Limpa do pasto do lote 26, em janeiro	217$500
»	16	Pago aos srs. Camillo Lellis & Comp. de fornecimento ao colono Carlos Houhe, inclusivé ferramenta.......	113$000
»	26	Pago aos srs. Mello Sampaio & Comp. de fornecimento de 2 latrinas para escola e casa da administração.....	157$310
Março	13	Pago aos srs. Camillo Lellis & Comp., de fornecimento ao colono Carlos Hom............................	60$000
»	13	Pago ao sr. Lucio Nogueira, de hospedagem ao colono Jacques Pettit em Aguas Virtuosas..............	45$000
Abril	2	Ordenado do vigia, em março........	40$000
»	4	Roçado do lote n. 2..................	90$000
»	4	Pago a João Bento por concerto de dois carros.	112$500
»	4	Pago a um pedreiro por concerto da casa do lote n. 2	60$000
»	13	Pago aos srs. Mello Sampaio & Comp., um fogão economico para casa da administração......................	231$800
»	13	Folha de pagamento de construcção, em fevereiro e março............	2:129$000
»	13	Compra de material para construcções	1:105$000
»	13	Pago aos srs. Camillo Lellis & Comp., de material em fevereiro...........	637$500
»	13	Idem, aos mesmos srs., de mantimentos e objectos de cosinha, para os colonos hollandezes..............	222$820
»	13	Idem, idem, de ferramenta para os colonos hollandezes...............	243$750
»	25	Compras para os colonos hollandezes, de A. Vilhena Paiva................	136$000
		A transportar....................	7:031$105

Mezes	Data	Discriminação dos fornecimentos	Total
		Transporte..	7:031$105
Abril	25	Pago a Camillo Lellis & Comp., de fornecimento de 12 maços de pregos...............................	26$400
Maio	1.º	Idem a diversos, por 21 duzias de taboas e 540 palmos de madeiras para barrotes para o colono hollandez...	792$000
»	1.º	Idem a Camillo Lellis & Comp., para fornecimento aos colonos hollandezes............................	660$000
»	1.º	Idem ao vigia, do mez de abril......	40$000
»	7	Idem a Raul Mendes por compra de 200 vidros para a casa da administração...........................	85$100
Junho	1.º	Idem ao vigia, do mez de maio......	40$000
»	1.º	Idem, roçado dos lotes 33, 34, 35, 11 e 29............................	385$000
»	1.º	Idem a Luiz Carnaval, de serviços prestados a essa colonia.............	92$000
»	1.º	Idem ao dr. Guilherme Alvaro.......	60$000
»	2	Idem a Jacques Pettit, de destocamento do loto n. 2................	121$000
»		Folha de pagamento do pessoal......	511$250
»	6 6	Pago a Camillo Lellis & Comp., de fornecimento aos colonos hollandezes nos mezes de dezembro e junho...	980$000
»	6	Idem aos mesmos, de fornecimentos á colonia..........................	296$000
»	6	Idem de accrescimo da casa de instrucção............................	400$000
»	6	Idem por construcção de 2 casas no antigo Campo Pratico.............	1:780$000
»	6	Idem a Joaquim Villela Magalhães de carretos feitos......	100$000
Julho	2	Idem por compra de 40 cabeças de porcos magros........	1:000$000
»		Idem ao vigia, do mez de junho......	40$000
»	2 16	Folha de pagamento do pessoal em junho............................	105$000
»		Pago a Miguel Dutto, em fevereiro..	30$500
»	18 18	Idem a Braz Lemos de fornecimento de taboas......	547$500
»	18	Idem a Camillo Lellis & Comp., importancia de 60 rolos de arame farpado.............	918$000
		A transportar.........	16:040$855

Mezes	Data	Discriminação dos fornecimentos	Total
		Transporte....................	16:040$855
Julho	18	Idem aos mesmos, de fornecimentos a diversos colonos..................	109$660
»	23	Compras de sementes de hortaliça para os colonos.........................	35$300
»	23	Pago ao sr. Affonso de Vilhena Paiva, de fornecimento ao colono.........	162$450
Agosto	5	Idem aos srs. Camillo Lellis & Comp., fornecimento aos colonos nos mezes de julho e agosto............	880$000
»	5	Pago ao vigia, do mez de julho......	40$000
»	5	Idem a Francisco Lisboa, de medicamentos aos colonos................	50$100
»	17	Idem a Domingos Silvestrinii, de material fornecido....................	130$000
Setembro	9	Idem a Affonso de Vilhena Paiva, material de escriptorio................	145$100
»	9	Idem a Domingos Silvestrinii, de fornecimento de 500 telhas.............	35$000
»	11	Idem a Camillo Lellis & Comp., fornecimento aos colonos................	410$000
»	11	Idem por sellos no Rio de Janeiro....	2$200
»	—	Idem a Camillo Lellis & Comp., por 30 rolos de arame farpado.........	435$000
»	—	Idem por destocamento nos lotes, ... em 1.º de setembro.................	745$775
»	16	Idem a Rosendo João Baptista, por 59 duzias de moirões fornecidos........	118$000
»	16	Idem por destocamento no lote 35— Folk Classus........................	180$000
»	16	Idem por destocamento no lote 34 — J. G. Hygmann.....................	120$000
»	16	Idem, por destocamento do lote 33 — Carlos Houhm......................	69$225
»	16	Idem, por destocamento do lote 11 — Jacob Blomnn......................	80$000
»	16	Idem a João Bento Rodrigues, por serviços com boi.....................	210$000
Outubro	14	Folha de pagamento dos mezes de julho e agosto.......................	670$000
Novembro	3	Pago a Domingos Silvestrinii, de fornecimento de material da casa do lote 73 e construcção da mesma........	910$000
»	5	Idem a Jacques Pettit, fornecimento de moirões e cerca feita...........	589$000
»	5	Idem a Joaquim Pereira, de cerca feita	170$000
		A transportar....................	22:343$665

Mezes	Data	Discriminação dos fornecimentos	Total
		Transporte.................. ..	22:343$665
Novembro	5	Idem a Francisco Antonio Furquim, moirões fornecidos.................	172$000
»	10	Idem a Millano Inc, fornecimento de 208 arrobas de batatas............	520$000
»	10	Idem a Jose' Baptista Ribeiro, roçado no lote 27..........................	238$000
»	14	Folha de pagamento de setembro....	821$000
»	14	Idem, idem de outubro..............	389$750
»	14	Differença encontrada na folha acima citada, conforme se verifica da mesma..............................	99$125
Dezembro	8	Folha de pagamento do pessoal do mez de novembro.....................	189$500
»	13	Pago a Camillo Lellis & Comp., de fornecimentos diversos............	193$400
»	13	Idem a Jose' Theophilo, de taboas fornecidas............................	234$000
		Total, S. E. O..................	25:200$440

Resumo dos trabalhos e despesas effectuados no correr do anno de 1908, no Campo Pratico da Colonia Nova Baden.

Creado este Campo Pratico em fevereiro do anno de 1907, apresenta já este anno uma area de 23 hectares de terras perfeitamente destocada e preparada, achando-se toda a area em culturas diversas.

Em 1907 foram preparados 18 hectares tendo ficado 6 hectares em capoeira grossa para o anno de 1908. Fóra dos serviços ordinarios das culturas, começou-se em maio a fazer o roçado com o que se gastou 162$500, tendo-se começado logo após com o destocamento da area acima mencionada a qual, devido á interrupção para a colheita de feijão, prolongou-se até julho, tendo-se despendido com o destocamento dos 6 hectares o total de 2:088$350, ou 384$058 por hectare, preço este que parece elevado em vista dos preços dos terrenos destocados no primeiro anno, mas que desapparece tendo em vista o estado da capoeira grossa onde não era raro encontrar-se tocos de mais de metro de diametro, estando incluido nesta quantia tambem os serviços da remoção dos tocos, que gastou 306$375 ou 51$063 por hectare.

Durante o anno de 1908, gastou-se no Campo Pratico a quantia total de 17:733$715, conforme vereis pelo mappa das despesas feitas, que encontrareis junto a este.

Estas despesas foram as seguintes: folhas do pagamento do pessoal empregado durante o anno, 12:025$900, despesas estas discriminadas nos mappas mensaes que acompanham as folhas de pagamento.

Com a construcção de um terreiro de pedras cimentado, para seccagem de cereaes gastou-se a quantia de 462$200.

Attendendo á utilidade e necessidade, fui auctorizado a construir no Campo Pratico uma cocheira para seis animaes, cujo custo foi de 3:009$875, elevando-se pois o valor das construcções propriamente do Campo Pratico á importancia de 3:472$075. De serviços de ferreiro gastou-se ainda 257$500.

A chegada dos colonos novos, para os quaes fui obrigado a preparar terreno para suas plantações, obrigou-me a comprar mais quatro animaes que prestam tambem serviços á Colonia, cujo preço foi de 600$000, verba essa que consta sómente das despesas do Campo Pratico, apesar de prestar muitos serviços aos colonos; ainda para estes animaes compraram-se quatro arreios novos e concertou-se um velho, com o que se gastou 400$000. Ainda de diversos fornecimentos, conforme consta das contas enviadas, despendeu-se a importancia de 980$240.

Em maio, concluiu-se a colheita de feijão que deu 300 alqueires ou 12.000 litros que, devido a seu preço baixo ficou em deposito alguns mezes, tendo sido vendido algum avulso em Aguas Virtuosas; tudo mais foi enviado no fim do anno para o mercado do Rio, ao sr. José Mamede da Silva Pontes; não tendo vindo ainda, até a presente data, a conta de venda, não se póde por isso mencionar o valor da colheita.

O mesmo acontece com a batata enviada ao sr. Raul Mendes: remetteram-se a este senhor 119 jacás com 5.596 kilos, em 26 de fevereiro de 1908, não tendo até hoje esta Directoria noticia da venda deste genero sendo assim impossivel dar conta exacta da mesma venda que pelos livros das contas, é superior a 3:000$000, tendo sido paga sómente a importancia de 2:539$400; enviou-se tambem á Colonia Francisco Salles 700 kilos, na importancia de 100$200. Forneceram-se ainda, do Campo Pratico, aos colonos, nos primeiros tempos de

sua estadia aqui 2.340 kilos de batatas para planta pelo preço de 349$500.

Assim, a quantia total a ser levada a credito do campo pratico sobe a 449$700

A colheita de arroz em 1908 foi nulla, pois que de 130 litros de arroz de planta, colheram-se sómente 480 litros. Julgando ser isto devido á má qualidade do arroz (Japonez) que largamente distribuido entre colonos e fazendeiros, em parte alguma resultado deixou, resolvi mudar, este anno, de planta.

A colheita de feijão, como já foi dito, foi bastante satisfactoria, tendo se distribuido aos colonos novos, residentes nesta colonia, 180 litros para planta e enviado á Colonia Itajubá 320 litros, conforme requisitou o sr. chefe de agricultura pratica, vendido algum avulso e remettido o resto (64 saccos), para o Rio. Ainda forneceu o Campo Pratico 180 litros aos colonos novos deste nucleo, tendo-se plantado este anno 182 litros, sendo 48 nos diques feitos no anno de 1907 e 134 litros em 4 1/2 hectares. O estado desta cultura, salvo pequena area, desenvolveu-se admiravelmente, sendo de esperar-se uma colheita satisfactoria.

Em agosto e setembro foram plantados em oito hectares 120 alqueires de batatas; devido á secca prolongada soffreram muito na germinação, tendo mesmo muitas apodrecido na terra; ainda assim, foi a colheita, que se fez em dezembro, de 720 alqueires ou cerca de 22.000 kilos. Com esta cultura gastou-se desde o começo da plantação até o ponto de exportação 700$000.

Da colheita de batatas de 1908 foram enviados já ao sr. João Mamede da Silva Pontes 380 jacás com o peso de 15.471 kilos, não se sabendo ainda qual o resultado da venda.

Existe ainda em deposito algum feijão que reservo para ser vendido por occasião das plantações do proximo anno em que o preço é sempre mais elevado.

A plantação do milho foi de 40 litros, tendo-se gasto depois mais 20 litros para replanta, sendo o estado dessa cultura satisfactorio. Apesar de ser difficil conseguir lucros vantajosos dessa cultura, entretanto torna-se necessaria afim de poder sustentar os animaes do Campo Pratico e Colonia.

A colheita do anno findo foi de 87 alqueires que ficaram em deposito, tendo-se actualmente cerca de 30 alqueires promptos para serem vendidos ainda antes da nova colheita.

Ainda em setembro, plantaram-se 75 litros de feijão manteiga em 3 hectares, e apesar da plantação ter ficado bem desenvolvida, a colheita não foi muito satisfactoria, pois a producção foi sómente de 400 litros que ficaram reservados para plantio do corrente anno. Apesar de ser este feijão de pequena producção relativamente á outra qualidade convem continuar-se com a plantação visto o bom preço que se obtém na praça do Rio de Janeiro; não raras vezes é vendido alli pelo preço fabuloso de 24$000 e 28$000 o sacco de 60 kilos

Por estar localizado o Campo Pratico em lugar muito baixo, não podem ser feitas outras culturas, devido ás grandes geadas que muito prejudicam a vegetação. Pretendo fazer experiencia este anno, com a cultura do trigo.

São ainda necessarias para os serviços do Campo Pratico as seguintes machinas:

Uma ceifadora para arroz, uma batedora e um ventilador, bem como dois arados reversiveis de Avery Sons & Comp., conforme já vos pedi em officio, pois agora já não ha necessidade dos arados Chatanooga, que dependem sempre do maior numero de animaes,

O valor actual do Campo Pratico é approximadamente de 29:953$000, assim discriminados: Valor do coleiro, deposito e cocheira 14:000$000; valor das terras beneficiadas, 4:800$000; valor do pasto e cercas, 6:500$000; 18 bois, 1:600$000; animaes, 900$000; machinas agricolas, 1:553$000; carros e carroção, 600$000.

Continúa sendo visitado por pessoas interessadas o Campo Pratico.

Com a chegada a esta Colonia das machinas de beneficiar arroz, creio poder bem approveitar não só a producção do Campo Pratico como a dos colonos; tambem a machina de beneficiar mandioca vae dar impulso e não tendo o Campo Pratico terras proprias, está se tratando de fazer uma cultura de mandioca no lote 27 da colonia e por conta do Campo Pratico.

Creio, sr. director, com estes dados ter cumprido com vossa ordem, pedindo vossa benevolencia pelas muitas lacunas por certo nelle encontradas.

Colonia Nova Baden, 1.º de fevereiro de 1909.

Saude e fraternidade.—*Otto Nenenschwander*, director.

Despezas effectuada no Campo Pratico da Colonia Nova Baden, durante o anno de 1908

Mezes	Data	Descriminação dos fornecimentos	Total
Fevereiro.........	16	Folha de pagamento do pessoal empregado em janeiro................	916$000
»	»	Pago á Domingos Silvestrini, de farello, milho, e feijão..............	90$000
Março............	2	Folha de pagamento do pessoal em fevereiro...........................	1:006$100
»	31	Pago á Joaquim Villela Magalhães, fornecimento de pedra para o terreiro............................	262$000
Abril.............	4	Folha de pagamento do pessoal em março..............................	1:402$325
»	13	Pago á Camillo Lellis & Comp., de fornecimentos diversos..............	176$400
»	13	Pago á Rozario Millen de fornecimento de 8 barricas de cimento.... ...	200$200
Junho............	6	Folha de pagamento do pessoal em abril................................	1:123$500
»	»	Folha de pagamento do pessoal em maio................................	719$100
»	18	Compra de 4 animaes para o Campo Pratico............................	600$000
Julho............	16	Folha de pagamento do pessoal em junho................................	1:010$125
»	18	Compras de ferramentas diversas.....	154$240
Agosto...........	4	Pago de sellos no Rio..............	2$200
»	15	» á Jose' Theophilo, de madeira para cocheira.........................	711$200
»	21	Concertos de arreios velhos..........	50$000
»	21	Pago á Camillo Lellis & Comp., material para cocheira..................	279$000
»	21	Pago á Braz Lemes, pedras fornecidas para cocheira......................	180$000
»	21	Pago á Joaquim de Campos, fornecimento de areia para cocheira.....	70$000
Setembro.........	16	Pago á João Bento Junior, gratificação, 35 dias de serviço com boiada......	210$000
»	16	Pago á Daniel Cabral Chaves, por 4 arreios novos........................	350$000
Outubro..........	14	Folha de pagamento do pessoal em julho..................................	1:358$000
»	14	Folha de pagamento do pessoal em agosto................................	1:381$375
Novembro,.......	3	Pago á Domingos Silvestrini, fornecimento ao Campo Pratico...........	200$000
		A tranportar.........................	12:451$765

Mezes	Data	Discriminação dos fornecimentos	Total
		Transporte........................	—
Novembro........	14	Folha de pagamento do pessoal em setembro.....	403$500
»	14	Folha de pagamento do pessoal em outubro..................................	555$750
Dezembro........	8	Folha de pagamento do pessoal em novembro................................	813$250
»	10	Folha de pagamento do pessoal da construcção de cocheira............	1:350$375
»	10	Compras de material para cocheira....	419$300
»	13	Pago á Daut Guzard de serviço de ferreiro..'................................	257$500
»	13	Pago á Camillo Lelles & Comp., de diversos fornecimentos	105$400
»	13	Pago á Jose' Theophilo da Silva, de taboas fornecidas......................	42$000
Janeiro (1909(.....	12	Folha de pagamento do pessoal, em dezembro................................	1:336$875
		Total (S. E. O..............	17:735$715

Mappa estatistico do movimento do nucleo colonial Nova Baden nos 4 trimestres do anno de 1908

Condições demographicas

Nacionalidade	Sexo		Edade		Estado civil			Culto		Instrucção		Movimento da população				Profissões				Total de cada nacionalidade
	Masculino	Feminino	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Catholicos	Acatholicos	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Nascimentos	Casamentos	Obitos	Immigração	Agricultores	Artistas	Commerciantes	Funccionarios	
Brasileira............	102	103	103	102	142	59	4	205	—	48	157	17	1	7	—	204	—	—	1	205
Italiana.............	17	19	5	31	17	19	—	36	—	9	27	—	—	—	2	35	—	1	—	36
Portugueza.........	2	—	—	2	—	2	—	2	—	1	1	—	—	—	—	2	—	—	—	2
Allemã.............	7	6	2	11	9	4	—	—	13	11	2	—	—	—	13	13	—	—	—	13
Hespanhola..........	2	3	—	5	—	4	1	5	—	2	3	—	—	—	2	5	—	—	—	5
Austriaca...........	8	9	—	17	7	10	—	17	—	14	3	—	—	—	—	17	—	—	—	17
Franceza............	4	1	1	4	3	1	1	5	—	4	1	—	—	1	—	5	—	—	—	5
Suissa..............	1	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Hollandeza..........	16	21	10	27	25	12	—	37	—	28	9	—	—	—	37	31	6	—	—	37
	159	162	121	200	203	112	6	308	13	108	203	17	1	8	54	312	6	1	2	321

Colonia Nova Badem, 22 de janeiro de 1909.—O director, *Otto Neunschwander*.

Mappa estatistico da producção e valor da propriedade agricola do nucleo colonial Nova Baden, nos 4 trimestres do anno de 1908.

PRODUCÇÃO

Especie	Quantidade						Valor da unidade	Total
	Litros	Kilos	Carros	Duzias	Milheiros	Cabeças		
Milho	143.480	—	—	—	—	—	$075	10:761$000
Feijão	14 800	—	—	—	—	—	$125	1:850$000
Batata ingleza	—	87.330	—	—	—	—	$120	10:479$600
Idem doce	—	870	—	—	—	—	$100	87$000
Arroz	17.600	—	—	—	—	—	$100	1:760$000
Polvilho	4.400	—	—	—	—	—	$400	1:760$000
Rapuduras	—	—	—	2.100	—	—	1$000	2:100$000
Vinho Nacional	250	—	—	—	—	—	1$500	375$000
Alhos	—	—	—	—	5	—	10$000	50$000
Hortaliças	—	—	—	—	—	—	—	250$000
Linho, (tecido)		—						
34 metros	—	—	—	—	—	—	2$000	68$000
Gado vaccum	—	—	—	—	—	2	90$000	180$000
Idem suino	—	—	—	—	—	23	50$000	1:150$000
Gallinhas	—	—	—	—	—	42	$800	33$600
Frangos	—	—	—	—	—	396	$600	237$600
Ovos	—	—	—	405	—	—	$600	243$000
Cera e mel	—	565	—	—	—	—	1$000	565$000
Lenha	—	—	170	—	—	—	2$000	340$000
Tijollos	—	—	—	—	160	—	20$000	3:200$000
Telhas	—	—	—	—	10	—	70$000	700$000
Total	—	—	—	—	—	—	—	36:189$800

Colonia Nova Baden, 22 de janeiro de 1909. — *Otto Neneucshwander*, director.

Estado territorial:	
Area aproveitada em hectares	224
Area inculta em hectares	778.52
Estradas	2
Estado material:	
Caminhos vicinaes	8
Edificios:	
Casas definitivas	72
Escola	1
Predios publicos	2
Vehiculos:	
Carros de bois	4
Carroça	1
Olarias	2
Negocio	1
Engenhos:	
De fubá	3
Valores:	
Das construcções	77:790$000
Dos vehiculos	1:000$000
Dos engenhos, olarias e negocios	3:000$000
Total	81:790$000

Observações

Criação existente	Cabeças	Preços	Total
Gado cavallar	45	30$000	1:350$000
Idem vaccum	39	90$000	3:510$000
Idem suino	57	20$000	1:140$000
Idem caprino	19	5$000	95$000
Gallinhas	574	$800	459$200
Frangos	939	$600	573$400
Patos	49	1$000	49$000
Perus	6	3$000	18$000
Colmeias, caixões	113	5$000	565$000
Total	—	—	7:759$600

Resumo

Da producção durante o anno de 1908	36:189$800
Da criação existente	7:759$600
Das construcções	77:790$000
Dos vehiculos	1:000$000
Dos engenhos e olarias	3:000$000
Somma total	125:739$400

Mappa do movimento dos lotes requeridos, concedidos, occupados e vagos durante o anno de 1908 da Colonia Nova Baden.

Lotes requeridos	20
Idem concedidos	18
Idem occupados	61
Idem vagos	15

Observação—Está incluido no numerodos lotes occupados, 2 lotes urbanos, não figurando aqui os lotes 26, occupado pela administração e 28 occupado pela escola publica da Colonia.

Nova Baden, 22 de janeiro de 1899—O administrador, *Otto Neneuschwander*.

N. 4

Mappa demonstrativo de despesas feitas e levadas ao debito dos colonos hollandezes e allemães, recem-chegados a esta colonia Nova Baden, extrahido de accordo com o livro das contas correntes, bem como da distribuição de sementes á cada familia

Colonia Nova Baden (1908)

Numeros dos lotes	Nomes dos concessionarios	Area do lote em metro quadrado.	Preço das terras	Valor da casa	Importancia de alimentação	Importancia do roçado	Importancia com o destocamento	Importancia com preparo da terra	Importancia de ferramenta fornecida	Importancia de taboas fornecidas	Importancia de telhas e tijollos fornecidos	Importancia de porcos magros fornecidos	Importancia de pharmacia fornecida	Total do debito	Sementes distribuidas (1)				Observações
															Batata	Milho	Feijão	Arroz	
2	Andre' Kolk	109.600	548$000	712$500	360$000	50$000	121$000	52$800	31$500	125$000	—	25$000	—	2:025$800	600 kilos	30 litros	20 litros	20 litros	
3	Jacob Henrique Rouvrs	112.200	561$000	712$500	300$000	55$000	155$000	28$000	27$000	120$000	—	25$000	33$400	2:016$900	600 »	30 »	20 »	20 »	
11	Jacob Blounnrs	125 000	625$000	712$500	360$000	40$000	80$000	28$000	27$000	120$000	—	50$000	—	2:042$500	600 »	30 »	20 »	20 »	
29	Guilherme Vander Meer	150.000	450$000	600$000	380$000	55$000	252$500	113$500	31$500	120$000	70$000	25$000	8$000	2:104$500	600 »	30 »	20 »	20 »	
33	Carlos Houhne	127.500	637$500	600$000	360$000	55$000	150$000	196$000	33$000	150$000	35$000	25$000	19$000	2:240$500	600 »	30 »	20 »	20 »	Incluido 80$000 de um açude e rego dagua.
33-A	Freduik Preizok	127.500	637$500	712$500	360$000	55$000	150$000	120$000	31$500	150$000	—	25$000	$500	2:241$500	600 »	30 »	20 »	20 »	
33-B	Carlos Reuk	138.936	694$697	712$500	—	55$000	—	40$000	—	120$000	—	—	—	1:622$197	—	30 »	20 »	20 »	
34	João Geraldo Hygmann	154.133	770$665	600$000	360$000	55$000	120$000	122$500	31$500	120$000	70$000	25$000	55$000	2:319$665	600 »	30 »	20 »	20 »	Incluido 10$000 de um rego dagua.
35	Folk Classns	177.500	887$500	600$000	360$000	55$000	180$000	80$000	27$000	120$000	—	25$000	—	2:334$500	600 »	30 »	20 »	20 »	
		1.222.369	5:511$862	5:962$500	2:840$000	475$000	1:208$500	760$800	240$000	1:145$000	175$000	225$000	115$900	18:948$062	4.800 kilos	270 litros	180 litros	180 litros	

(1) Valor da semente fornecida, 1:001$250, que não foi levado a debito.

Colonia Nova Baden, 22 de janeiro de 1909. — O director, *Otto Neuenschwander*.

ANNEXO H

RELATORIO DO DIRECTOR DA COLONIA RODRIGO SILVA

Exm. sr. dr. Carlos Prates, d. d. Director da Agricultura, Commercio, Terras e Colonização do Estado

Tenho a subida honra de passar ás vossa mãos o relatorio annual das occurrencias havidas nesta Colonia, durante o anno proximo findo, bem como das medidas tomadas e outras que julgo de conveniencia submetter á criteriosa deliberação dessa Directoria.

População

Os habitantes do nucleo são em numero de 1.397, sendo: 726 do sexo masculino e 671 do sexo feminino. Destes, 743 são maiores de 12 annos e 654 menores; 896 solteiros, 460 casados e 41 viuvos. Professam todos as crenças catholicas.

Houve 59 nascimentos, 10 casamentos e 12 obitos. São em numero de 1.355 os lavradores, 29 os artistas, 3 os commerciantes, 7 os industriaes e 3 os funccionarios publicos, inclusivé as 2 professoras publicas.

Sabem ler 558, sendo os demais analphabetos.

(Vide quadro n. 2.)

Area territorial

A área territorial da Colonia é de 41.616.091,20m² e é dividida em 278 lotes, sendo 238 ruraes e 40 urbanos.

Em numero de 78 são os caminhos vicinaes e de 4 as estradas principaes.

Producção

Em 778:314$950 importam a producção, criações já existentes, construcções, vehiculos, engenhos, fabrica, officina, olaria e valor das casas, como se evidencia do quadro n. 1.

Estado material

São em numero de 5 as casas provisorias existentes e de 227 as effectivas, 2 escolas e trez predios publicos; 45 carros de bois, 21 carroças, 1 fabrica, 2 olarias, uma officina e 3 negocios e, finalmente, attingem a 78 os moinhos de fubá.

Escolas publicas

Funccionam regularmente as 2 escolas publicas desta colonia.

A do Registro é regida pela normalista d. Maria Fontana Paulucci e para a da Ponte Nova, em razão de sua conversão em escola mixta, feita por dec. n. 2.202, de 11 de março do anno passado—foi nomeada, em 2 de setembro ultimo, a normalista d. Rosa Falco, sendo ambas as professoras diplomadas pela Escola Normal Municipal desta cidade.

Funccionando a escola da Ponte Nova, conforme tive occasião de expor a essa digna Directoria, em predio improprio, pois tive que adaptar, para esse fim, provisoriamente, uma casa de colonos existentes no lote urbano n. 24, solicitei a construcção de um proprio indispensavel ao funccionamento da mesma, obtendo, em data de 6 de fevereiro proximo-passado autorização do exmo. sr. dr. Estevão Pinto, digno Secretario do Interior, para edificar um predio destinado ao fim supra exposto, conforme vos communiquei em officio sob n. 4 de 25 de fevereiro ultimo, o que está sendo construido de accordo com as instrucções recebidas.

Conforme officio que, por intermedio dessa Directoria, remetti ao sr. Secretario do Interior, tive occasião de scientificar a s. exc. que «o lote onde está sendo construida a escola presta-se para ahi ser installado um pequeno Campo Pratico, o qual servirá, não só para serem plantadas, ao redor da mesma, arvores fructiferas e outras plantas uteis como sejam: amoreira, videiras, etc., bem como cereaes de toda especie».

Para irrigação do terreno, plantas e o necessario para a escola, já está concluido um rego d'agua—de metros, correndo uma *telha* abundante do precioso liquido.

— O terreno deverá ser todo cercado, sendo apenas de 18.267m² a área do lote em que está sendo edificada a escola; dahi arado e convenientemente preparado.

O lote tem o n. 14.

— No referido officio dirigido ao sr. Secretario do Interior, não me esqueci de lembrar a s. exc. a necessidade de certos reparos e accrescimos improrogaveis no predio onde funcciona a escola do Registro, promptificando-me a fornecer-lhe qualquer informação, a esse respeito necessaria.

— O numero de alumnos matriculados na escola do Registro é de 115 e na da Ponte Nova, de 70, podendo, entretanto, elevar-se a mais.

— De uma a outra escola ha uma distancia de mais de legua.

As respectivas proprietarias das cadeiras têm desempenhado, a contento geral, sua nobre missão.

Edificios publicos, construcções, etc.

Os edificios pertencentes ao Estado são em numero de tres: a fazenda da Ponte Nova, o predio onde funcciona a escola do Registro e a ex-chacara «Dr. Penna», que é hoje séde da Colonia e onde funcciona a fabrica de fiação e tecelagem de seda.

—Acham-se concluidos os consertos auctorizados em officio sob n. 7, de 27 de janeiro do anno passado, bem como a reconstrucção da ponte *Joaquim Theodoro*, auctorizada esta em officio n. 91, de 30 de outubro de 1907.

Com a construcção da ponte despendi a importancia de...... 1.503$100, e com os concertos da fazenda «Ponte Nova» e reconstrucção do estabulo 2:483$684.

—Auctorizado em officio sob n. 10, de 10 de julho de 1908, construi 6 casas nos lotes ns. 44, 45, 46, 47, 48 e 49, da Vargem da Ponte Nova, faltando nos mesmos os tapumes e preparo do terreno, de accordo com o novo plano de colonização, que me foi por vós ordenado.

Com 4.730 metros de rego, despendi a importancia de..... 1:110$350.

De grande vantagem para os colonos concessionarios dos lotes ns. 27, 28 e 29 urbanos, e ns. 17, 21, 25 28, 29 e 31 ruraes, foi a abertura de esgoto em forma de vallo, podendo os seus proprietarios aproveitar todas as baixadas, antes alagadas.

Com esse importante melhoramento despendi, conforme documentos que em tempo foram remettidos a essa Directoria, a insignificante importancia de 373$450 que, de accordo com a relação que vos remetti em 18 de setembro, em officio sob n. 31, será respectivamente debitada aos colonos dos lotes ns. 28 e 29, ficando apenas a quantia de 94$950 por conta do Estado, por se ter tornado necessario tal serviço em lotes ainda vagos.

Conservação de caminhos

Foram observados os arts. 58 e 59 do regulamento das Colonias do Estado.

Fundados nos motivos que passo a expender, penso, entretanto, que melhores resultados se obteriam, si em logar dos dias de serviço a que são obrigados os colonos para a conservação dos caminhos, fosse exigida dos mesmos uma taxa annual.

O colono, convidado para o concerto dos caminhos, de ordinario manda em seu logar um outro, que nem sempre desempenha satisfatoriamente o seu dever, e, quando elle proprio comparece com raras excepções, o faz contrariado, resultando disso evidente prejuizo para o serviço.

Assim sendo, penso que maiores vantagens praticas poderiam advir da adopção da ideia, que tomo a liberdade de lembrar, o que é corrente entre os proprios colonos.

Estes, mormente os deste nucleo, gozam de regalias municipaes, taes como isenção de direitos de moinhos, reducção na taxa dos vehiculos pequenos, isenção de impostos para a venda de seus productos na cidade, sendo, portanto, justissimo que concorram para a conservação dos caminhos, por onde elles mesmos transitam.

Além do que ahi fica, o systema actual toma muito tempo á administração, que é obrigada a fiscalizar o serviço, podendo-se calcular no minimo 3 mezes durante o anno, empregados neste trabalho.

Ao passo que, sendo formada uma turma de bons operarios, com um feitor de confiança e pagos estes com a *taxa* recebida dos colonos, teriamos perfeita conservação dos caminhos, ao lado da construcção de solidos pontilhões.

Renovo meus pedidos quanto á necessidade que ha da construcção de algumas pontes sobre riachos, que, a meu ver, devem ser de alvenaria, por ser obra duradoura e pouco despendiosa.

Boa Ordem

Como sempre, continua inalterada a boa ordem desta colonia, graças á indole ordeira o pacifica de seus habitantes.

Estado sanitario

Devido ao excellente clima desta zona, foi magnifico o estado sanitario da Colonia, não tendo havido caso algum de molestia contagiosa, durante o anno proximo findo.

Pomicultura e Viticultura

Apezar da difficuldade com que luctam para encontrar mudas e enxertos, continuam os colonos, e com interesse plausivel, a dedicar-se ao cultivo do que ha de melhor em referencia á pomicultura: macieiras, figueiras, pereiras, marmelleiros do japão, peceguelros, laranjeiras, ameixeiras e outras variedades.

Tudo teriamos a lucrar, si os poderes publicos chamassem a si a patriotica iniciativa de desenvolver a pomicultura, fundando viveiros nas Colonias, e notadamente nesta, por estar provado que o seu clima é admiravel para esse genero de cultura.

A viticultura desenvolve-se cada vez mais, tendo concorrido muitissimo para o seu incremento essa Directoria com o fornecimento aos colonos, em grande escala, de bacellos de varias qualidades.

Continuo a pensar que maior seria o seu desenvolvimento, si houvesse profissionaes, incumbidos de transmittir praticamente aos colonos, sem rebuços de rhetorica, o ensino do fabrico do vinho, o que concorreria para a vinda do colono europeu, addicionando se a essa cultura a do trigo, que aos colonos não tenho deixado de recommendar, tomando por base os resultados obtidos e publicados por essa Directoria.

Exposição nacional

Em cumprimento ás vossas determinações compareci ao GRANDE CERTAMEN, esforçando me para que as bôas intenções do Estado—fossem corôadas de feliz exito.

No andar terreo do «Pavilhão Mineiro» foram installadas machinas para todos os misteres do fio da sêda, offerecendo ao visitante ensejo de conhecer, de *visu* toda a evolução da bella, delicada e lucrativa industria serica.

Ao visitante foi dado ver ahi: a criação do bicho da sêda nas suas diversas edades—o que teve logar durante todo o tempo da Exposição, sementes do precioso *bombyx*, borboletas pondo ovos e dois grandes vasos com dois pés de amoreiras.

Fiz distribuição de bichos da sêda ás pessoas que m'os pediam.

O extraordinario numero de visitantes que foram á secção serica tiveram occasião ainda de ver a installação de machinismos em miniatura para a fiação do casulo, dobrar o fio, encher os carreteis, polir o fio, juntal-o, 1.ª e 2.ª torcedura, o tear para tecer e outros apparelhos indispensaveis ao trabalho que me foi confiado.

As machinas trabalharam diariamente, interrompendo se, por alguns dias, por occasião da morte do nunca assaz lembrado dr. João Pinheiro, mantendo, quasi que permanentes 10 e 12 operarios, que daqui levei especialmente para esse fim.

Em quatro vitrinas, sendo uma feita especialmente para os productos sericos, expuz varios objectos da industria, assim como: casulos, meadas de sêda *grége* (fina), (sêda crúa) ditas de grége grossa (torcida), ditas de seda purgada, torcida e purgada fina; meadas de seda colorida e torcida, carreteis de seda grége torcida, innumeras outras de seda preparada sob fórmas differentes, tecidos de padrões variados, meias para homens, senhoras e crianças.

Além desses productos, foram expostos varios objectos manufacturados pelos filhos dos colonos, assim como: chales, fichús, gravatas, porta-jarros, tapetes para mesa, meias para senhoras, crianças e homens.

Fiz larga distribuição do quadro dos sericicultores do Estado, com a discriminação do nome e residencia do sericicultor; um quadro com as figuras representando a incubadora para chocar ovos do *bombyx*, taboleiro da sementeira do bicho da seda, idem com a lagarta comendo a folha da amoreira, o bicho da seda da 1.ª á 5.ª edade, o mesmo em condições de fazer o casulo, casal de borboletas, chrysalidas, *clichés* de amoreira com ensinamentos praticos para o seu plantio e póda.

Distribui postaes com as vistas interna e externa da fabrica da Colonia.

Expuz tambem vista da escola da Colonia, com o grupo dos respectivos alumnos e photographias da Ceramica da Colonia.

—Como disse supra, extraordinario foi o numero de visitantes, e de muitos destes tivemos a satisfação de ouvir que, no genero, cabia a Minas a primazia.

De facto, o conselho superior de julgamento assim deliberou.

Sobre o assumpto mais tenho a dizer, deixando-o porém, para logo que informações exactas possa prestar.

Sericicultura

Continúo, na medida de minhas forças, a propagar a industria entre nossos co-estadoanos e, em tratando se de uma industria quasi desconhecida por aquelles que estão em condições de se occupar da mesma, francamente não me posso queixar do resultados, porquanto já é bem animador o numero dos que se consagram á criação do precioso sirgo.

Além do desenvolvimento que a industria vae tendo nesta colonia e alguns pontos do municipio, criam se bichos de seda em Ouro Preto, Bello Horizonte, Juiz de Fóra, Dias Tavares, S. João d'El Rei, Calambáu, Divino do Carangola, Cataguazes, Mar de Hespanha, S. Paulo do Muriahé, Uberaba, S. João Nepomuceno, Pomba, Viçosa, Rio Branco, Guarará, Passos, Serro, Rio Preto, Oliveira, Marianna, Queluz de Minas, Providencia, Santa Isabel, Patrocinio, Santa Isabel dos Coqueiros, S. Caetano de Marianna, Livramento da Ayuruoca, Nova Baden, (Aguas Virtuosas), Cysneiros, Mirahy, Caldas, Mercês do Pomba, Tres Corações, Pouso Alegre, Caracól, S. Pedro do Poquiry, Prados, Cattas Altas do Matto Dentro, Alliança (Minas), Cachoeira do Campo, Furtado de Campos, S. Sebastião da Pedra do Anta, Santo Antonio do

Amparo, Angustura, Sete Lagôas, Lima Duarte, Jacutinga, Silveira Carvalho, Volta Redonda, João Pinheiro, Araçá e outros pontos do Estado.

—Dos favores obtidos em bem da industria — continuam ainda em vigor os seguintes: despacho de mudas para qualquer ponto das estradas de ferro Central, Oéste de Minas, Piau, Leopoldina, Minas e Rio e Sapucahy.

Despacham gratuitamente casulos destinados á fabrica da Colonia as estradas de ferro Central do Brazil, Leopoldina e Minas e Rio.

Tenho attendido a todos os pedidos de mudas de amoreira e ovulos do bicho da sêda, bem como prestado informações a todos quantos m'as tem pedido.

Para completo funccionamento da tecelagem faltam-me apenas oito mancaes e uns 15 metros de eixos, tendo feito encommenda deste em Juiz de Fóra e daquelles na fundição da Esperança.

De outras miudezas que possam faltar, só poderei saber exactamente, depois que tudo estiver em movimento.

As machinas, em miniatura, vindas da Exposição, me foram remettidas em pessimas condições, tendo sido necessario mandar concertar varias peças que vieram partidas.

Com a magnifica machina de impressão de que foi dotada a officina do «Sericicultor» pude, conforme tivestes occasião de vêr, augmentar o formato do jornal de propaganda e procurar assim, tornal-o, na medida de minhas forças e de bons amigos que me têm auxiliado, um periodico util ao desenvolvimento da Sericicultura e varias outras industrias, bem como da lavoura em geral.

Os resultados dessa medida não se fazem esperar dando ensejo a que todos possam, de accordo com o programma traçado, expender suas idéas e assim cooperar para a diffusão da propaganda, do commercio, lavoura e industria.

Entretanto, para a manutenção do periodico que tão bons serviços já vae prestando ás industrias em geral, necessario se torna que os poderes publicos venham em seu auxilio, sabido, como é, ser a imprensa poderosissimo factor da divulgação das boas causas, entre as quaes se acha incontestavelmente a que advogamos.

Luctando não com pequenos sacrificios e difficuldades, aqui fundou-se em 24 de junho de 1906 esta modesta folha, cuja publicação foi interrompida, durante diversos mezes, por motivos imperiosos e alheios inteiramente á nossa vontade, absorvido como estava por outras preoccupações inherentes ao meu cargo.

Cessados, porém, os motivos que determinaram a interrupção do «Sericultor», eil-o que reapparece, em sua segunda phase, completamento reformado e augmentado de formato, com um corpo escolhido de collaboração, pugnando pelo seu primordial objectivo e obedecendo fielmente ao programma que se traçou.

Accresce ainda que o modesto hebdomadario é remettido a todos os Estados, propagando assim por toda a parte os conhecimentos theoricos e praticos de nossos principaes ramos industriaes.

Penso, pois, que seria medida de justiça o patriotismo secundar a administração publica os intuitos de tão necessaria, quão util propaganda.

Varias medidas tenho solicitado do Governo Federal e que, de accordo com a solução que forem obtendo, vol-as communicarei.

Outras, até junho, pretendo apresentar ao Congresso Nacional, mas tratando-se de medidas de magna importancia — submettel-as-ei á vossa approvação.

Visitantes

Extraordinario tem sido o numero de visitantes que constantemente têm vindo á Colonia e especialmente para vêr a criação do bicho da seda e funccionamento dos machinismos.

Auxiliares

Para o bom andamento dos serviços a meu cargo, muito têm concorrido os meus auxiliares srs. Franklin de Mello e Santo Delben.

Conclusão

Eis o que me cabe relatar nestas ligeiras e despretenciosas linhas.

Para os senões que encontrareis, sem duvida, no decurso desta modesta resenha—solicito a vossa costumada benevolencia.

Seja-me permittido deixar aqui consignado que optimas continuam as relações desta administração com as auctoridades municipaes, judiciarias e policiaes.

Ao eminente mineiro senador dr. Bias Fortes, honrado presidente do municipio, consigno nestas linhas meus sinceros agradecimentos pelo concurso moral que me tem despensado—bem como ás demais auctoridades.

—De modo especial devo patentear aqui meus sinceros agradecimentos a essa Directoria pela segura directriz que tem sabido imprimir á marcha dos negocios da Colonia que administro, prestando-me, no exercio de minhas attribuições, o concurso imprescindivel de sua criteriosa orientação, reconhecidas luzes e patriotismo, ao lado do vivo interesse com que sempre tem acompanhado o desenvolvimento deste nucleo, cujo grau de prosperidade é devido principalmente a essa Directoria, á qual, de par com meus agradecimentos pessoaes, tenho o prazer de apresentar os de todos os habitantes desta Colonia.

Saude e fraternidade.

Amilcar Savassi,

Director da Colonia Rodrigo Silva.

Mappa estatistico da producção, criações já existentes e valor da propriedade agricola do nucleo « Rodrigo Silva », relativamente ao anno de 1908.

PRODUCÇÃO

Especie	Quantidade						Valor da unidade	Total
	Litros	Kilos	Carros	Duzias	Milheiros	Cabeças		
Milho.........	948.000		—	—	—	—	$080	75:840$000
Batatas inglezas..	—	284.000	—	—	—	—	$133	37:772$000
Idem doces...	—	18.050	—	—	—	—	$160	2:888$000
Feijão P. Alegre.........	36.000	—	—	—	—	—	$250	9:000$000
Idem de cor..	2.845	—	—	—	—	—	$300	853$500
Hortaliças e mandioca...	—	—	—	—	—	—	—	5:850$000
Fructas......	—	—	—	—	—	—	—	2:600$000
Gallinhas.....	—	—	—	—	—	970	1$200	1:164$000
Frangos......	—	—	—	—	—	1.450	$800	1.160$000
Ovos.........	—	—	—	1 700	—	—	$600	1:020$000
Perus........	—	—	—	—	—	230	8$000	1:840$000
Gado suino...	—	—	—	—	—	243	46$000	11:178$000
» cavallar.	—	—	—	—	—	50	50$000	2:500$000
» vaccum..	—	—	—	—	—	97	35$000	3:395$000
» caprino..	—	—	—	—	—	14	5$000	70$000
Tijolos.......	—	—	—	—	985	—	23$000	22:655$000
Telhas.......	—	—	—	—	950	—	60$000	57:000$000
Leite.........	96.000	—	—	—	—	—	$240	23:040$000
Vinho........	920	—	—	—	—	—	1$000	920$000
Lenha........	—	—	1.800	—	—	—	3$000	5:400$000
Casulos (seda)	—	1.948	—	—	—	—	4$000	7:792$000
Arroz........	1.400	—	—	—	—	—	$350	490$000
Mel..........	205	—	—	—	—	—	$600	123$000
Somma.....	—	—	—	—	—	—	—	274:550$500

Nucleo Colonial Rodrigo Silva, 26 de abril de 1909. — *Amilcar Savassi*, director.

Condições economicas

Estado territorial :

A'rea aproveitada em hectares..........	1.780
A'rea inculta em hectares..........	2.351,2911
Estradas..........	4
Caminhos vicinaes..........	78

Estado material

Especie :	
Casas provisorias..........	5
Casas effectivas..........	227
Escolas..........	2
Predios publicos..........	3
Vehiculos :	
Carros de bois..........	45
Carroças..........	21
Fabricas e officinas :	
Fabricas..........	1
Officinas..........	1
Olarias..........	2
Negocios..........	3
Engenhos :	
De fubá..........	78
Valor :	
Das construcções..........	27:000$000
Dos engenhos, fabricas e olarias..........	58:000$000
Dos vehiculos..........	12:500$000
Total..........	778:314$950

Criações já existentes

Especie	Cabeças	Total
Galinhas..........	13.340	15:430$000
Frangos..........	146.030	13:827$950
Perus..........	1.325	10:410$000
Gado suino..........	1.535	78:700$000
Gado cavallar..........	939	38:320$000
Gado vaccum..........	1.915	85:368$000
Gado caprino..........	115	610$000
		242:665$950

Resumo

Producção	274:550$500
Criações já existentes	242:665$950
Construcções	27:000$000
Vehiculos	12:500$000
Engenhos, frabricas e olarias	58:000$000
Valor das casas	173:500$000
	788:221$450

Nucleo Colonial Rodrigo Silva, 26 de abril de 1909.—*Amilcar Savassi*, director.

Mappa estatistico do movimento do Nucleo «Rodrigo Silva» relativamente ao anno de 1908

CONDIÇÕES DEMOGRAPHICAS

Nocionalidades	Sexo		Edade		Estado civil			Catholicos	Movimento da população			Profissão					Alphabetismo	Total de cada nacionalidade
	Masculino	Feminino	Maiores de 12 annos	Menores de 12 annos	Solteiros	Casados	Viuvos		Nascimentos	Casamentos	Obitos	Lavradores	Artistas	Commerciantes	Industriaes	Funccionarios	Sabem ler e escrever	
Brasileira	117	106	140	83	144	72	7	223	8	—	—	217	2	1	—	3	57	223
Italiana	593	554	586	561	736	378	33	1.147	51	10	11	1.114	25	1	7	—	490	1.147
Allemã	6	2	6	2	5	2	1	8	—	—	1	6	2	—	—	—	4	8
Austriaca	6	7	9	4	7	6	—	13	—	—	—	13	—	—	—	—	5	13
Portugueza	4	2	2	4	4	2	—	6	—	—	—	5	—	1	—	—	2	6
Somma geral	726	671	743	654	895	460	41	1.397	59	10	12	1.355	29	3	7	3	558	1 397

Nucleo Colonial Rodrigo Silva, 26 de abril de 1909.—*Amilcar Savassi*, director.

Mappa estatistico de nascimentos, casamentos e obitos do Nucleo Colonial «Rodrigo Silva» relativamente ao anno de 1908

NASCIMENTOS

Numero do ordem	Nomes	Data — Dia	Data — Mez	Filiação	Numero dos lotes
1	Alberto	2	Janeiro	Roman Santo	24
2	Renata	5	»	Fiorino Constantino	29
3	Deonidia	8	»	Frisoni Silvio	137
4	Angelica	10	»	Bertholin Luigi 2.º	185
5	Guilherme	22	»	Cursio Giuseppe	155
6	Cecilia	1	Fevereiro	Martelleto Antonio	161
7	Rosa	7	»	Svizzero Antonio	142
8	Thereza	8	»	Dani Affonso	104
9	Angelo	28	»	Presot Angelo	46
10	Carlos	10	Março	Discacciati Ernesto	20
11	Angelina	12	»	Rosseti Olivo	24
12	Andre'	13	»	Minighin Giovanni	113
13	Carlos	13	»	Tofolo Giuseppe	123
14	Ernesto	14	»	Tonussi Giuseppe	76
15	Celeste	27	»	Gava Pietro	3
16	Joaquim	30	»	Manoel Joaquim Pereira	53
17	Florentina	4	Abril	Ceolin Antonio	37
18	João	5	»	Loschi Luigi	38
19	Guilherme	13	»	Sfredo Giacomo	24
20	Antonietta	16	»	Candian Migliano	34
21	Carlos	14	Maio	Ceolin Ferdinando	52
22	Mauricio	16	»	Benedicto Jose' dos Santos	10
23	Ida	3	Junho	Bertolussi Giovanni	54
24	Carlos	3	»	Liporatti Pietro	7
25	Maria	14	»	Gastão Jose' Tertuliano	19
26	Rodrigo	16	»	Loschi Santo	12
27	Dellerasia	23	»	Martin Dionisio	18
28	Isaura	1	Julho	Tognolo Baptista	157
29	Jose	2	»	Loschi Giacomo	72
30	Galiano	2	»	Caetano Lodi	126
31	Rosa	8	»	Loschi Michele	13
32	Americo	23	»	Accorsi Natale	137
33	Julia	25	»	Eliziario Antonio de Souza	3
34	Luiz	24	»	Delben Oswaldo	16
35	Luiza	25	»	Santos Delben	9
36	Carolina	7	Setembro	Tognolo Octavio	163
37	Carlos	8	»	Rossetti Angelo	38
38	Antinisca	9	»	Roman Giusseppe	25
39	Amelia	10	»	Vittorio Baggetto	99
40	Magdalena	30	»	Baggetto Giovanni	99
41	Roberto	4	Outubro	Andreetto Pasqualle	26
42	Juscelina	6	»	Presot Marco	145
43	Cecilia	12	»	Campera Isaia	167

Numero de ordem	Nomes	Data — Dia	Data — Mez	Filiação	Numero de lotes
44	Eugenio	13	Outubro	Mantovanni Luigi	176
45	Catharina	18	»	Minighin Angelo	17
46	Laurita	3	Novem.	Achilles Savassi	84
47	Alberto	2	»	Delben Pietro	33
48	Noeme	13	»	Poiat Pietro	48
49	Catharina	16	»	Capelluppi Domenico	31
50	Catharina	18	»	João Antonio de Souza	41
51	Olga	23	»	Sabina Tertuliano	19
52	Hugo	27	»	Rossi Luigi	144
53	Antonio	29	»	Alfredo Moraes	188
54	Angelina	30	»	Celeste Discacciati	22
55	Aniceto	1	Dezembro	Poiat Santo	48
56	Vitalina	1	»	Idem idem	48
57	Dosolina	2	»	Moras Basilio	159
58	Antonio	19	»	Luiz Martins Gonzaga	186
59	Rosalina	28	»	Malaquias Costa	183

CASAMENTOS

Numero de ordem	Nomes	Edade	Data — Dia	Data — Mez	Filiação	Numero dos lotes
1	Angelo Dapiere	20	11	Janeiro	Dapiere Pasquale	29
	Francisca Tetalde	20	11	»	Tedaldi Giovanni	9
2	Leparati Pietro	28	15	Fevereiro	Liporatti Francisco	7
	Manulli Esterina	23	15	»	Manulli Mario	3
3	João Picinin	20	22	»	Picinin Giacomo	7
	Maria Bertoluz	20	22	»	Bertolus Giovanni	20
4	Hugo Tolomelli	20	25	Abril	Tolomelli Davide	110
	Elisabeta Thereza Mosson	18	25	»	Masson Giuseppe	107
5	Campera Antonio	25	2	Maio	Campera Benedetto	167
	Lille Luigi	20	2	»	Zille Daniele	67
6	João Roman	23	6	Junho	Roman Marco	21
	Angelina Bertolus	17	6	»	Bertolus Giovanni	20

Numero de ordem	Nomes	Edade	Data		Filiação	Numero dos lotes
			Dia	Mez		
7	Julio Ferreira...........	21	26	Setembro	Rosalina Ferreira.....	—
	Pierina Bertolin..........	19	26	»	Bertolin Valentino...	2
8	Cardinalli Giuseppe......	22	3	Outubro	Cardinalli Ilario......	2
	Liporati Adelaide........	22	3	»	Liporati Francisco....	7
9	Nicola Canteruci........	21	3	»	Dionisio Canterucci..	—
	Cardinalli Magdalena. ..	16	3	»	Cardinalli Ilario......	2
10	João Zille..............	25	28	»	Zille Giuseppe	154
	Luiza Piva.............	21	28	»	Piva Giuseppe...	166

OBITOS

Numero de ordem	Nomes	Edade	Data		Filiação	Numero dos lotes
			Dia	Mez		
1	Clementina Piacentini.	53 annos	22	Janeiro	Nascibeni Giuseppe	11
2	Alberto................	5 mezes	27	Fevereiro	Minighin Angelo...	17
3	Celeste................	1/2 hora	27	Março	Gava Pietro........	3
4	Cicilia.....	56 dias	27	»	Martelleto Antonio.	164
5	Alberto................	1 anno	3	Abril	Turcheti Antonio...	165
6	Margarida Valli.......	41 annos	18	»	Custardi Giovanni .	29
7	Candido......	6 mezes	16	Junho	Moras Antonio.....	106
8	Knofel Magdalena.....	48 annos	28	»	Ignorada...........	10
9	Jose'......	21 horas	3	Julho	Loschi Giacomo....	72
10	Rosa...................	1 hora	8	»	Loschi Michele......	13
11	Anna Bonirtti.........	23 annos	28	Agosto	Sanson Giacomo....	179
12	Viol Cicilia....	74 annos	24	Dezembro	Ignorada...........	50

Nucleo Colonial, Rodrigo Silva, 26 de abril de 1909.—*Amilcar Savassi*, director.

RELATORIO

DA

JUNTA COMMERCIAL

RELATORIO DA JUNTA COMMERCIAL

Exmo. Sr. Dr. Secretario das Finanças

Em observancia ao preceito do art. 54, § 17, do regulamento que baixou com o dec. n. 1.548, de 13 de novembro de 1902, venho apresentar a v. exc o relatorio dos trabalhos da Junta Commercial, occorridos em 1908, etc.

Eleições

Em 6 de fevereiro realizaram-se as eleições para o preenchimento das vagas abertas com a terminação dos mandatos dos deputados Fructuoso Gomes Monteiro, Agostinho Dias dos Santos e Carlos Augusto Soares de Magalhães, tendo sido eleitos os srs. Joaquim Severiano de Carvalho e Porfirio Francisco Ferreira e reeleito o sr. Fructuoso Gomes Monteiro.

Não houve eleições na 4.ª secção, com séde em Uberaba, por motivo que o seu presidente não communicou, e na 6.ª secção, com séde em Ponta Nova, por haver comparecido, apenas, o seu presidente.

Em 16 de março procedeu se á apuração das referidas eleições, tendo tomado posse e entrado em exercicio de seus cargos, nos dias 2 e 20 de julho, respectivamente, os srs. Joaquim Severiano de Carvalho e Porfirio Francisco Ferreira.

Infelizmente, não chegou a tomar posse do seu cargo o sr. Fructuoso Gomes Monteiro, victimado pela morte em 14 de março; o que motivou justos sentimentos de pesar, não só da Junta Commercial como tambem de todo o commercio.

Para o preenchimento da vaga verificada por esse triste acontecimento, foi eleito em 25 de julho o sr. Laurindo Felisberto de Assis.

Em 17 de setembro procedeu-se á apuração desta eleição, tendo tomado posse e entrado em exercicio a 24 do mesmo mez o sr. Laurindo Felisberto de Assis.

Junta Commercial

Está actualmente constituida pelos seguintes srs. Francisco de Castro Ribeiro, secretario, a quem ella deve reaes serviços; Manoel Gonçalves de Souza Moreira, Joaquim Severiano de Carvalho, Porfi-

rio Francisco Ferreira e Laurindo Felisberto de Assis, deputados e Joaquim José dos Santos e Cassimiro Ferreira Martins, deputados-supplentes.

Secretaria

Continuam como funccionarios da Junta, á qual vão prestando bons serviços, os srs. Gustavo de Mello, official; Alfono Ferreira Lopes, amanuense, e bem assim o collaborador Christovam Pimentel Duarte.

Portaria

Como porteiro continua o sr. Joaquim Müller Traut, que, como os demais funccionarios, tem cumprido seus deveres satisfactoriamente.

Sessões

Realizaram-se 39 sessões ordinarias.

Movimento de entradas e sahidas de papeis

Entraram 254 requerimentos.

Foram archivados 81 contractos, 53 distractos, 11 alterações de contractos, 20 estatutos de cooperativas agricolas, 2 estatutos de sociedades anonymas, uma traducção de procuração e 2 actas de sociedades anonymas; tambem foram registradas 26 firmas commerciaes, 9 marcas de fabricas e de commercio e uma carta de commerciante matriculado.

Expediram-se 2 cartas de commerciantes matriculados, 19 certidões e 60 officios.

Foram rubricados 45 livros commerciaes; houve auctorização para abertura de novos termos em 8 livros, que haviam sido preparados para outras firmas.

Receberam-se 31 officios; e fez-se uma averbação de transferencia de residencia.

Passaram para 1909 um contracto e um distracto, por falta de prova do pagamento do imposto estadual de industrias e profissões.

Renda

Verificou-se uma renda de 7.755$124 para a União, de 6:220$830 para o Estado (sello e impostos) e de 982$750 aos membros da Junta Commercial (emolumentos).

Continuo a pensar na grande vantagem que advirá a esta Junta e, quiçá, ao Estado, com a revogação da lei n. 266, de 25 de agosto de 1899, a qual innumeros prejuizos vem causando ao movimento desta Secretaria, movimento que tem decrescido visivelmente, desde que entrou em vigor a referida lei, pelos motivos que temos, eu e meus antecessores, exposto, em diversos relatorios, a essa Secretaria, e que ainda em officio sob n. 42, de 26 de agosto, fiz mais clara-

mente conhecidos, reclamando as providencias que devem ser tomadas em consideração pelos poderes competentes.

A citada lei estadoal n. 266, além de inconstitucional por haver derogado o art. 13 do Codigo Commercial, que é uma lei especial e arts 23 e 79 da Constituição Federal, tem sido inteiramente prejudicial aos interesses do Estado e da União; prova isto o diminuto movimento de papeis na Junta Commercial e o decrescimento visivel das rendas, pelo descaso de grande parte do commercio no cumprimento das leis, descaso este provocado pela descentralização do serviço, e nem se póde attribuir a outra razão, que não existe, porque antes da alludida lei n. 266, de 25 de agosto de 1899, era sempre crescente o movimento da Junta Commercial, o qual augmentava de anno para anno, dando grande renda ao Estado, e desde o dito anno de 1899, em que entrou em vigor a referida lei, não mais poude esta Secretaria dar ao Estado uma renda annual superior a 7:000$000, com excepção, apenas, de 1907.

Infelizmente, nota-se um pequeno decrescimento no numero de commerciantes matriculados e com cartas registradas nesta Junta, devido a terem fallecido alguns e outros transferido suas residencias para fóra do Estado; ao passo que insignificante é o numero dos que actualmente procuram accercar-se da protecção e prerogativas que o Codigo Commercial liberaliza aos matriculados.

Em 1899 grande foi o augmento no archivamento de contractos, registro de firmas e de livros, por causa da obrigatoriedade da lei federal; tambem foi grande o numero de cartas expedidas nesse anno. A matricula é facultativa; mas, sendo o commerciante obrigado a preencher na Junta Commercial as outras disposições legaes, comprehendia muito bem que valia á pena, com mais uma pequena despesa, satisfazer mais essa exigencia do nosso Codigo, completando, assim, todas as formalidades.

De 1900 para cá, depois da alludida lei n. 266, de 25 de agosto de 1899, a qual deu poderes aos srs. juizes e escrivães para rubricarem livros e registrarem firmas, pequeno é o numero de commerciantes, que procuram satisfazer as exigencias das leis perante a Junta Commercial, e isto pelos motivos já expendidos em outros relatorios e na representação feita no citado officio sob n. 42, cujas providencias solicitadas encontraram a melhor comprehensão e boa vontade da parte do então secretario dr. Carvalho Britto, que prometteu levar ao conhecimento do Presidente do Estado com as ponderações que suggeri a respeito.

Desgraçadamente, porém, a esse tempo, já o estado de saude do dr. João Pinheiro não lhe permittia mais tomar conhecimento da minha representação, para a qual solicito agora a esclarecida attenção de v. exc. Estou certo que acceita a minha indicação e tomadas as providencias pedidas, é um passo dado para de novo vermos esta instituição com a importancia que deve ter, por ser a reguladora dos interesses do commercio deste vasto Estado, ao qual muitos serviços poderá prestar.

Penso ainda que o regulamento da Junta Commercial deve ser modificado conforme recommenda o meu ultimo relatorio.

Termino, esperando que desta vez os meus pedidos serão attendidos.

O presidente,

Manoel Gonçalves de Souza Moreira

INDICE

II

PAGINAS